

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIANA DIAS ANTONIO

A “OPERAÇÃO MATA-MENDIGOS” NA GUANABARA: REPRESENTAÇÕES E APROPRIAÇÕES NO JORNAL *ULTIMA HORA*, NO PODER LEGISLATIVO, NO PODER JUDICIÁRIO, NO TEATRO E NO CINEMA

CURITIBA

2021

MARIANA DIAS ANTONIO

A “OPERAÇÃO MATA-MENDIGOS” NA GUANABARA: REPRESENTAÇÕES E
APROPRIAÇÕES NO JORNAL *ULTIMA HORA*, NO PODER LEGISLATIVO, NO
PODER JUDICIÁRIO, NO TEATRO E NO CINEMA

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em
História, Setor de Ciências Humanas,
Universidade Federal do Paraná, como requisito
parcial à obtenção do título de Doutora em
História.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Plaza Pinto

Coorientadora: Profa. Dra. Rosane Kaminski

CURITIBA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFPR –
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS COM OS DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Fernanda Emanoéla Nogueira – CRB 9/1607

Antonio, Mariana Dias

A “operação mata-mendigos” na Guanabara : representações e apropriações no jornal Última Hora, no Poder Legislativo, no Poder Judiciário, no teatro e no cinema. / Mariana Dias Antonio. – Curitiba, 2021.

Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador : Prof. Dr. Pedro Plaza Pinto

Coorientadora : Prof^a. Dr^a. Rosane Kaminski

1. Pessoas desabrigadas – História. 2. Última Hora (Jornal). 3. Lacerda, Carlos, 1914-1977. 4. Cinema e história - Crimes. 5. Teatro e história. I. Pinto, Pedro Plaza, 1977. II. Kaminski, Rosane, 1967-. III. Título.

CDD – 981.53

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em HISTÓRIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **MARIANA DIAS ANTONIO** intitulada: **A OPERAÇÃO MATA-MENDIGOS NA GUANABARA: REPRESENTAÇÕES E APROPRIAÇÕES NO JORNAL ULTIMA HORA, NO PODER LEGISLATIVO, NO PODER JUDICIÁRIO, NO TEATRO E NO CINEMA.**, sob orientação do Prof. Dr. PEDRO PLAZA PINTO, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 23 de Agosto de 2021.

Assinatura Eletrônica

23/08/2021 17:06:27.0

PEDRO PLAZA PINTO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

24/08/2021 18:11:39.0

GISELE KRODEL RECH

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

23/08/2021 16:52:48.0

CLAUDIO DE SA MACHADO JUNIOR

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

24/08/2021 14:17:33.0

MARLY SILVA DA MOTTA

Avaliador Externo (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/RJ)

Assinatura Eletrônica

23/08/2021 21:50:00.0

RODRIGO RODRIGUEZ TAVARES

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Para todas as vítimas e sobreviventes da chamada “Operação mata-mendigos”, que por anos permaneceram invisíveis.

Agenor José Gonçalves, Antônio Maia da Conceição, Ari de Loiola Barata, Djalma Alves da Silva, Elias Marcondes, Elizeu José Gonçalves, Eunice Marques Evangelista, Expedito Jesus Vieira, Geraldo Pereira, João Goulart, José de tal, José dos Santos, José Vital da Silva, Marcionília Catarina, Maria Luiza do Socôrro, Milton Rodrigues Barbosa, Olga Pereira dos Santos, Olindina Alves Japiassu, Pedro Francisco Cachoeiro, Sebastião Ribeiro Ambrósio, Vitorio de Souza, Zuleika Silva e quaisquer outros não identificados.

Aos que não estiverem mais entre nós, que descansem em paz.

AGRADECIMENTOS

A presente seção talvez tenha sido uma das mais dificultosas para a finalização desta tese, havendo sempre o risco de esquecer alguma pessoa. Ao mesmo tempo, é uma seção imprescindível por atestar o fato de que pesquisa não é algo que se faz sozinho, mas sempre um empreendimento coletivo.

Quando ingressei no mestrado, em 2015, eu possuía pouca ou nenhuma bagagem prévia sobre pesquisa. Vim de uma licenciatura, sem ter feito iniciação científica, e tudo era novidade. Tive a oportunidade de conhecer pessoas e profissionais maravilhosos dentro e fora da UFPR, que nunca deixaram de me incentivar e acreditar em meu trabalho (mesmo quando eu mesma não acreditava).

Primeiramente, agradeço a Pedro Plaza, que sempre esteve presente como professor, orientador e amigo, pelas leituras atentas, pelo diálogo, pelo respeito, pela liberdade e confiança concedida ao longo de todos esses anos. A Rosane Kaminski, que aceitou ser minha coorientadora de doutorado, mas desde o mestrado esteve sempre presente, com muito diálogo, receptividade, confiança, amizade, leituras atentas e críticas abundantes, mas certeiras!

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-graduação em História da UFPR, que se dedicam e fazem-no funcionar. Destaco os professores que tive a felicidade de cursar as disciplinas ou conversar sobre as pesquisas ao longo de meu mestrado e doutorado, com a indicação de leituras e intervenções, entre eles os professores Clóvis Gruner, Dennison de Oliveira, Fátima Regina Fernandes Frighetto, Marcella Lopes Guimarães, Marcos Gonçalves, Renan Frighetto, Rodrigo Rodrigues Tavares e Vinícius Nicastro Honesko. Aos professores Rodrigo Rodrigues Tavares e Gisele Krodel Rech pela leitura atenta durante minha qualificação, crucial para o aprimoramento desta pesquisa. Às professoras Marcella Lopes Guimarães e Renata Senna Garraffoni, que ao longo de meu doutorado estiveram à frente da coordenação do PPGHIS, sempre solícitas e presentes. Enfim, agradeço às professoras Gisele Krodel Rech e Marly Silva da Motta, bem como aos professores Rodrigo Rodrigues Tavares e Cláudio de Sá Machado Júnior, pela disponibilidade e prontidão em aceitarem participar da banca de defesa, como também pelos diversos apontamentos durante a arguição.

A Maria Cristina Parzowski, a “Cris”, sempre atenciosa e pronta para nos ajudar, seja no atendimento presencial ou por e-mail. A Yuri Garcia, que também atua na secretaria sempre nos auxiliando. Aproveito também o espaço para agradecer a todos

os servidores da UFPR, efetivos, temporários e terceirizados, que dão vida e dinamismo à Universidade.

Agradeço à CAPES pelo financiamento, recurso sem o qual eu não poderia ter me dedicado o quanto me dediquei a esta pesquisa, tendo o privilégio de adquirir livros, ir a congressos e acervos. Privilégio este que poucos alunos de pós-graduação possuem atualmente. Espero ler este agradecimento no futuro e ver que eu estava terrivelmente pessimista e que as coisas estarão bem melhores.

A Ariane Porto, que se dispôs a fornecer informações sobre o longa-metragem *Topografia de um desnudo* e o longo caminho entre os palcos e as telas. Sempre solícita, com muita paciência e muita atenção. Aos funcionários do acervo Iconográfico do Arquivo Público do Estado de São Paulo, à equipe do Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e à equipe da Hemeroteca da Biblioteca Nacional, que fazem estes arquivos públicos e espaços de memória funcionarem.

A Bel Salviano e Ricardo Japiassu, familiares da sobrevivente Olindina Alves Japiassu, que trouxe à tona os crimes tratados na presente pesquisa, pela atenção, receptividade e troca de experiências. A João de Athayde, filho do jornalista Félix Athayde, pela atenção e disponibilidade em fornecer ajuda.

Aos (ex-)editores Ana Maria Veiga (*Saeculum* - UFPB), Claudio Correa (*Maracanan* - UERJ), Francisco Chagas Oliveira Atanásio (*Vozes, Pretérito & Devir* - UESPI), Isidro Parraguez (*Meridional* - Universidad de Chile), Israel Aquino (*Aedos* - UFRGS), Luís Felipe Guedes da Graça (*Política & Sociedade* - UFSC) e Marcelo Marques (*Simbiótica* - UFES), que intermediaram minha comunicação com diversos pareceristas anônimos, aos quais agradeço imensamente pelo enriquecimento das discussões sobre a pesquisa.

Às professoras Adriana Duarte de Souza Carvalho da Silva, Margarida Adamatti e Vanessa Veiga de Oliveira e ao professor Marcos Napolitano, por comentários e sugestões que também contribuíram para o resultado final desta pesquisa.

Agradeço ainda aos amigos e colegas de pesquisa Alexandre Enrique Leitão, Amanda Tortato, Caio César Cuozzo Pereira, David Maciel de Mello Neto, Frederico de Oliveira e Sara Jane dos Santos, pelas conversas e trocas de ideias.

Aos amigos de seminário Andreia Rosin Caprino Taborda, Celiane Ferreira da Costa, Cynthia Valente, Helena Schütz Leite, Lucas Augusto Tavares da Silva, Luzia Wiezorkowski Lima, Roberta Bentes, Thaís do Rosário e Willian Funke, pelos vários

momentos de diálogo e apoio, seja durante as aulas, seja durante os cafezinhos com bolo e pão de queijo do intervalo, ou mesmo virtualmente.

Aos antigos amigos do mestrado, que até hoje carrego com muito carinho e “convivo” diariamente com trocas de mensagens e memes, Gabriel Souza, Luciane Felisbino e Priscila Scoville. Obrigada por tudo, sempre.

A Marcela Dalla Costa, que sempre me incentivou a fazer pós-graduação, e sempre esteve presente em bons e maus momentos de minha vida. A Ana Cristina Grynfoegel, amiga de anos, que também sempre se fez presente.

Aos meus pais, Rita e José Eduardo, agradeço pelo apoio, pelo amor pela compreensão e incentivo, e aos meus irmãos, cunhados e sobrinhos. Nestes últimos anos estive ausente fisicamente, mas nunca me esqueci de vocês. A Iza e Omar, que supriram nossa carência de família sendo presentes ao longo destes anos, para mim e para o Renan. Enfim, Renan também é um grande merecedor destes agradecimentos, desde o “Tá bom? Lê pra mim e depois me fala”, até as desventuras cotidianas, como ajudar a organizar a casa e até ouvir minhas agruras e inseguranças, sempre com muito amor e companheirismo.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

Histhry will do thim justice, says ye? Ye needn't be too sure about that. Don't make any foolish bets on histhry. Like a good many people that I know, th' Muse iv Histhry [...] has a long mim'ry but 'tis inaccrate.

Mr. Dooley [personagem fictício de Finley Peter Dunne] - *On Heroes and History*, 1919.

I take all th' pa-apers an' read thim fr'm end to end. I don't believe a bad thing they print about anny iv me frinds but I believe ivirything about annybody else.

Mr. Dooley [personagem fictício de Finley Peter Dunne] - *The Power of the Press*, 1906.

RESUMO

O presente trabalho visa recuperar e comparar memórias e narrativas sobre a assim chamada “Operação mata-mendigos”. O episódio consistiu num conjunto de chacinas contra pessoas em situação de rua entre os anos de 1962 e 1963, perpetradas por agentes do Serviço de Repressão à Mendicância, subordinado à Delegacia de Vigilância e Capturas do Departamento Estadual de Segurança Pública do estado da Guanabara. Fornecemos um breve histórico sobre o jornal carioca *Ultima Hora* (pioneiro em denunciar o caso) e Carlos Lacerda (na época governador do estado da Guanabara) através de revisão bibliográfica e fontes de imprensa, destacando seus conflitos políticos; fornecemos também um breve histórico sobre o surgimento do estado da Guanabara. Conforme nos aproximamos de nosso objeto de estudo, cronológica e tematicamente, empreendemos uma análise de valência com amostra aleatória de conteúdos publicados pelo *Ultima Hora* sobre os governos de Sette Câmara e Carlos Lacerda (1960-1961), bem com uma análise de enquadramento de quatro séries policiais sobre os cárceres da Guanabara (1960-1961). Estas prospecções iniciais indicam, como hipótese, um acontecimento instrumentalizado e levado adiante majoritariamente com finalidades políticas. Procedemos com uma revisão da literatura de não ficção que cita a “Operação mata-mendigos” (42 livros publicados entre 1963 e 2020) reforçando a hipótese e revelando a pouca centralidade e densidade do assunto na produção apresentada, bem como a existência inconsistências e lacunas. Corroboramos nossa hipótese com uma análise seriada de conteúdos publicados sobre o caso, seus antecedentes diretos e desdobramentos no jornal *Ultima Hora* (1961-1969), recorrendo subsidiariamente a outros jornais, ao parecer da Comissão Parlamentar de Inquérito (1963) sobre o caso e à sentença de pronúncia contra os implicados (1963). A análise destas fontes sincrônicas reafirma a ampla influência política na produção de conteúdos do jornal, perenizada na literatura de não ficção, e permite suprir as lacunas e inconsistências ora evidenciadas. Entre as apropriações artísticas, analisamos o texto dramaturgico *Topografía de un desnudo. Esquema para una indagación inútil. Obra en dos actos de caridad* (1965), de Jorge Díaz; sua posterior adaptação teatral por Teresa Aguiar, *Topografía de um desnudo* (1985); e a adaptação filmica homônima (2009), também dirigida por Teresa Aguiar. Fornecemos um breve histórico da criação e adaptação destes bens culturais; uma análise de suas narrativas, evidenciando as influências, confluências e divergências entre si e em relação ao caso; e analisamos também como a intermedialidade é instrumentalizada na adaptação filmica como forma de reinserção de referentes históricos diretos na narrativa. As diversas fontes sincrônicas e diacrônicas analisadas evidenciam disputas de memória sobre o episódio, vinculam-no majoritariamente a dois atores sociais (*Ultima Hora* e Carlos Lacerda), implicam num trânsito prioritário entre a História Política e a História Cultural, e relegam um papel secundário a indivíduos diretamente envolvidos no caso (vítimas e perpetradores). Cientes de tais padrões (ou ruídos) e do potencial papel deste trabalho em futuras disputas de memória sobre o caso, procedemos com uma breve autocrítica de nosso trajeto de pesquisa.

Palavras-chave: “Operação mata-mendigos”. *Ultima Hora*. Carlos Lacerda. Disputas de memória. Apropriações artísticas e culturais.

ABSTRACT

The present study aims to recover and compare memories and narratives about the so-called “Operation killer of beggars”. The episode consisted in a series of massacres against homeless people between the years of 1962 and 1963, perpetrated by agents of the Service for the Repression of Begging, subordinated to the Police and Surveillance Department of the State Department of Public Security in the state of Guanabara. We provide a brief history about the newspaper *Ultima Hora* (pioneer in reporting the case) and Carlos Lacerda (governor of the Guanabara state at the time) through literature review and press sources, emphasizing their political conflicts; We also provide a brief history on the birth of the Guanabara state. As we move closer to our study subject, historically and thematically, we undertake an analysis of valence with random sample on the contents published by *Ultima Hora* newspaper about the governments of Sette Camara and Carlos Lacerda (1960-1961), as well a framing analysis of four police series on Guanabara’s prisons (1960-1961). These initial prospectations indicate, as hypothesis, an event instrumentalized and carried forward mostly for political purposes. We proceed with a literature review on non-fiction books that mention the “Operation killer of beggars” (42 books published between 1963 and 2020) strengthening the hypothesis and revealing the low centrality and density of the subject in the presented production, as well as existing inconsistencies and gaps. We corroborate our hypothesis with a serial analysis of published content about the case, its direct antecedents and its developments through the newspaper *Ultima Hora* (1961-1969), subsidiarily relying on other newspapers, on the legislative opinion for the Parliamentary Commission of Inquiry about the case (1963) and on the indictment sentence against the culprits (1963). The analysis of these synchronous sources reaffirms the wide political influence on the production of the newspaper contents, perennialized in non-fiction literature, and allows us to fill the gaps and inconsistencies previously highlighted. Among the artistic appropriations, we analysed the dramaturgical text *Topografia de un desnudo. Esquema para una indagación inútil. Obra en dos actos de caridad* (1965), by Jorge Díaz; its later theatrical adaptation by Teresa Aguiar, *Topografia de um desnudo* (1985); and the homonymous film adaptation (2009), also directed by Teresa Aguiar. We provide a brief history on the creation and adaptation of these cultural goods; an analysis of their narratives, showing the influences, confluences and divergences among themselves and in relation to the case; and we also analyse how the intermediality is instrumentalized in the film as a way of reinserting direct historical references in the narrative. The various synchronic and diachronic sources analysed reveal conflicts of memory about the episode, attach it to two main social actors (*Ultima Hora* and Carlos Lacerda), imply a transit mainly between Political History and Cultural History, and relegate a secondary role to individuals directly involved in the case (victims and perpetrators). Aware of such patterns (or noises) and of the potential role of this study in future conflicts of memory about the case, we proceed a brief self-criticism of our research pathways.

Keywords: “Operation killer of beggars”. *Ultima Hora*. Carlos Lacerda. Conflicts of memory. Cultural and artistic appropriations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Primeira charge de Lacerda como “O Corvo”. <i>Ultima Hora</i> , 25/05/1954.....	59
Figura 2 - Referências encontradas entre os livros analisados.....	146
Figura 3 - Livros analisados conforme o grau de entrada.....	147
Figura 4 - Livros analisados conforme o grau de saída.....	147
Figura 5 - <i>Ultima Hora</i> , 30 de janeiro de 1963, p.1 (edição matutina).....	170
Figura 6 - <i>Ultima Hora</i> , 30 de janeiro de 1963, p.1 (edição vespertina).....	171
Figura 7 - Lacerda como “Fuehrer”. <i>Ultima Hora</i> , 31 de janeiro de 1963.....	174
Figura 8 - Lacerda como abutre. <i>Ultima Hora</i> , 1º de fevereiro de 1963.....	177
Figura 9 - <i>Ultima Hora</i> , 22 de setembro de 1965, p.1 (suplemento Revista “UH”).....	304
Figura 10 - Sequência da apresentação de Russo no filme <i>Topografia de um desnudo</i>	357
Figura 11 - Sequência da apresentação de Abel no filme <i>Topografia de um desnudo</i>	358
Figura 12 - Sequência de Abel na banheira no filme <i>Topografia de um desnudo</i>	361
Figura 13 - Sequência da manifestação estudantil em <i>Topografia de um desnudo</i>	364
Figura 14 - Sequência do momento apical de violência em <i>Topografia de um desnudo</i>	377
Figura 15 - Cena em que Paco lê o jornal fictício em <i>Topografia de um desnudo</i>	381
Figura 16 - Fotografia utilizada em <i>Topografia de um desnudo</i> (ICO-UH-1035-A-224).....	382
Figura 17 - Fotografia utilizada em <i>Topografia de um desnudo</i> (ICO-UH-1035-A-245).....	383
Figura 18 - Cena da cama de Abel em <i>Topografia de um desnudo</i>	384
Figura 19 - Desenho linear da cena da cama de Abel.....	384
Figura 20 - Fotografia utilizada em <i>Topografia de um desnudo</i> (ICO-UH-1035-A-244).....	385
Figura 21 - Fotografia utilizada em <i>Topografia de um desnudo</i> (ICO-UH-1035-A-167).....	386
Figura 22 - Fotografia utilizada em <i>Topografia de um desnudo</i> (ICO-UH-1035-A-238).....	387
Figura 23 - Fotografia utilizada em <i>Topografia de um desnudo</i> (ICO-UH-1035-A-239).....	388

Figura 24 - Fotografia utilizada em <i>Topografia de um desnudo</i> (ICO-UH-1035-A-315).....	389
Figura 25 - Sequência de fotografias exibidas em <i>Topografia de um desnudo</i>	389
Figura 26 - Fotografia utilizada em <i>Topografia de um desnudo</i> (ICO-UH-1035-A-262).....	390
Figura 27 - Fotografia utilizada em <i>Topografia de um desnudo</i> (ICO-UH-1035-A-242).....	391
Figura 28 - Fotografia utilizada em <i>Topografia de um desnudo</i> (ICO-UH-1035-A-264).....	392
Figura 29 - Fotografia utilizada em <i>Topografia de um desnudo</i> (ICO-UH-1035-A-253).....	393
Figura 30 - Fotografia utilizada em <i>Topografia de um desnudo</i> (ICO-UH-1035-A-165).....	393
Figura 31 - Primeira sequência de jornais exibida em <i>Topografia de um desnudo</i> ..	397
Figura 32 - Segunda sequência de jornais exibida em <i>Topografia de um desnudo</i> ..	398
Figura 33 - <i>Ultima Hora</i> , 13 de fevereiro de 1963, p. 1 (edição matutina).....	401
Figura 34 - <i>Ultima Hora</i> , 29 de janeiro de 1963, p. 1 (edição vespertina).....	402

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 -	Edições analisadas do jornal <i>Ultima Hora</i> entre os dias 15/04/1960 e 31/08/1961. Divisão por governos distintos do estado da Guanabara.....	90
Tabela 2 -	Síntese geral dos resultados comparando juízos de valor do jornal <i>Ultima Hora</i> ao noticiar os governos de Sette Câmara e Carlos Lacerda (de 15/04/1960 a 31/08/1961).....	91
Tabela 3 -	Formas de violência e agenciamento da “Operação mata-mendigos”...130	
Tabela 4 -	Perpetradores da “Operação mata-mendigos”.....	135
Tabela 5 -	Relação mensal de recolhidos enviados a outros estados (1958-1962).....	266
Tabela 6 -	Fotografias exibidas em <i>Topografia de um desnudo</i> por ordem de aparição.....	380
Tabela 7 -	Jornais exibidos em <i>Topografia de um desnudo</i> por ordem de aparição.....	395
Quadro 1 -	Comparação das apresentações de Russo.....	362
Quadro 2 -	Comparação dos diálogos entre Russo e Teo.....	370
Quadro 3 -	Comparação dos diálogos entre Russo e o cabo Lucas.....	371
Quadro 4 -	Comparação dos monólogos após a morte do cabo Lucas.....	374
Quadro 5 -	Comparação das homenagens prestadas ao cabo Lucas.....	375

LISTA DE ABREVIATURAS E/OU SIGLAS

ABEP	- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
ABI	- Associação Brasileira de Imprensa
ABL	- Academia Brasileira de Letras
ALEG	- Assembleia Legislativa do estado da Guanabara
ALERJ	- Assembleia Legislativa do estado do Rio de Janeiro
ANL	- Aliança Nacional Libertadora
Ancine	- Agência Nacional do Cinema
APESP	- Arquivo Público do Estado de São Paulo
BID	- Banco Interamericano de Desenvolvimento
BN	- Biblioteca Nacional
BNDES	- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAEG	- Colônia Agrícola do Estado da Guanabara
CEPAL	- Comissão Econômica para a América Latina
CLT	- Consolidação das Leis do Trabalho
CHEVAP	- Companhia Hidrelétrica do Vale do Paraíba
CPCM	- Colônia Penal Cândido Mendes
CPI	- Comissão Parlamentar de Inquérito
CPS-FGV	- Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas
DCDP	- Divisão de Censura e Diversões Públicas da Polícia Federal
DCE	- Diretório Central dos Estudantes
DCT	- Departamento de Correios e Telégrafos
DERMEN	- Departamento de Repressão à Mendicância (fictício)
DESP	- Departamento Estadual de Segurança Pública
DFSP	- Departamento Federal de Segurança Pública
DIP	- Departamento de Imprensa e Propaganda
DOPS	- Departamento de Ordem Política e Social
DP	- Distrito Policial
DVD	- <i>Digital Video Disc</i>
DPS	- Divisão de Polícia Política e Social (DPPS na imprensa da época)
EAD-USP	- Escola de Artes Dramáticas da Universidade de São Paulo
EFCB	- Estação Ferroviária Central do Brasil
Embrafilme	- Empresa Brasileira de Filmes S.A.

EMFA	- Estado-Maior das Forças Armadas
ESG	- Escola Superior de Guerra
EUA	- Estados Unidos da América
FAB	- Força Aérea Brasileira
FFAA	- Forças Armadas
FGV	- Fundação Getúlio Vargas
FIFA	- Federação Internacional de Futebol
FMC	- Fundo Municipal de Cultura do município de Paulínia
GEDIC	- Grupo Executivo de Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica
IBOPE	- Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IBRE	- Instituto Brasileiro de Economia
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
IML	- Instituto Médico Legal
INC	- Instituto Nacional do Cinema
IPES	- Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais
IPM	- Inquérito Policial Militar
IPTU	- Imposto Sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana
IRPJ	- Imposto de Renda de Pessoa Jurídica
ISSQN	- Imposto Sobre a Serviços de Qualquer Natureza
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
ONU	- Organização das Nações Unidas
PCB	- Partido Comunista Brasileiro
PDC	- Partido Democrata Cristão
PIB	- Produto Interno Bruto
PL	- Partido Libertador
PMDB	- Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PNC	- Política Nacional do Cinema
PPP	- Parceria Público-Privada
PR	- Partido Republicano
PSD	- Partido Social Democrático
PSP	- Partido Social Progressista
PST	- Partido Social Trabalhista
PTB	- Partido Trabalhista Brasileiro
PTN	- Partido Trabalhista Nacional

PUC	- Pontifícia Universidade Católica
SBAT	- Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
SBT	- Sistema Brasileiro de Televisão
Sebrae	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SFICI	- Serviço Federal de Informações e Contra-Informações
SIP	- <i>Sociedad Interamericana de Prensa</i>
SNI	- Serviço Nacional de Informações
SRM	- Serviço de Repressão à Mendicância
STF	- Supremo Tribunal Federal
TAO	- Teatro Arte e Ofício
TEB	- Teatro do Estudante do Brasil
TEC	- Teatro do Estudante de Campinas
UDN	- União Democrática Nacional
UEE	- União Estadual dos Estudantes
UNE	- União Nacional dos Estudantes
USAID	- <i>United States Agency for International Development</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	21
CAPÍTULO 1. – O MATA-MENDIGOS: ANTECEDENTES, CONCEITOS, HIPÓTESES E A MEMÓRIA SOBRE O CASO	30
1.1. Breve apresentação de Carlos Lacerda	32
1.2. Breve apresentação do <i>Ultima Hora</i>	39
1.3. O “Profeta” e o “Demolidor de Presidentes”	54
1.3.1. O “Demolidor de Presidentes” contra Getúlio Vargas	61
1.3.2. O “Demolidor de Presidentes” contra Jânio Quadros	73
1.4. A criação do estado da Guanabara	81
1.5. A disputa de Lacerda ao governo da Guanabara	86
1.6. O bom e o mau governador: Sette Câmara e Carlos Lacerda nas páginas do <i>Ultima Hora</i>	88
1.7. “Pobres criaturas” e “bestas humanas”: as denúncias do jornal <i>Ultima Hora</i> sobre os cárceres da Guanabara	97
1.7.1. Os Presídios da Ilha Grande	101
1.7.2. Excurso: Censura e Repressão na Guanabara	104
1.7.3. Os cárceres da Estação Ferroviária Central do Brasil	111
1.7.4. As Prisões da Invernada de Olaria e Alto da Boa Vista	114
1.7.5. As “celas-catacumbas” da Central do Brasil	119
1.7.6. O Poder Público e o que vem a público: aspectos gerais sobre as séries ..	122
1.8. A memória e o caso: a “Operação mata-mendigos” através da literatura	125
CAPÍTULO 2. – CONSTRUÇÃO E DIFUSÃO DO EVENTO: O <i>ULTIMA HORA</i>, O INQUÉRITO PARLAMENTAR E A SENTENÇA DOS IMPLICADOS.....	150
2.1. Antecedentes próximos: repressão à mendicância em Niterói (1962)	152
2.2. “Operação Limpeza”: as deportações para fora da Guanabara (1962)	156
2.3. “Operação mata-mendigos”: nasce um fenômeno midiático, criminal, político e administrativo	162
2.4. Proposição do inquérito parlamentar e desenvolvimento dos inquéritos administrativos e criminal	185
2.5. Comissão Parlamentar de Inquérito: atividades e repercussão na imprensa	196
2.6. Excurso: apropriações culturais e midiáticas da “Operação mata-mendigos”	230
2.7. O relatório da CPI e o julgamento dos implicados	240
2.8. Excurso: para além das páginas do <i>Ultima Hora</i>	248
2.9. As fontes parlamentares e judiciais	253
2.10. Uma síntese da “Operação mata-mendigos”	285

CAPÍTULO 3. – APROPRIAÇÕES ARTÍSTICAS DO EVENTO: TEATRO E CINEMA	307
3.1. A apropriação teatral: Jorge Díaz e <i>Topografía de un desnudo</i>	309
3.2. A readaptação teatral e a apropriação fílmica: Teresa Aguiar e <i>Topografía de un desnudo</i>	327
3.3. Uma análise da narrativa fílmica e suas intermedialidades.....	349
3.3.1. A narrativa central: influências, confluências e divergências com o teatro e o contexto histórico	356
3.3.2. Argumentos de fonte: combinação de mídias, referências intermidiáticas e a suposição de evidência histórica	380
4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	411
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	431
VERBETES.....	444
ENTREVISTAS.....	445
FOTOGRAFIAS E ILUSTRAÇÕES	445
FONTES AUDIOVISUAIS.....	447
FONTES LEGISLATIVAS, ADMINISTRATIVAS E JUDICIAIS.....	447
JORNAL <i>ULTIMA HORA</i>.....	452
JORNAIS DIVERSOS	483
FONTES ELETRÔNICAS E OUTRAS FONTES.....	490

APÊNDICE 01 – “Operação mata-mendigos” e seus antecedentes no jornal <i>Ultima Hora</i>	492
APÊNDICE 02 – Cronologia e saliência da “Operação mata-mendigos” e seus antecedentes no jornal <i>Ultima Hora</i>	499
APÊNDICE 03 – Colunas com referências à “Operação mata-mendigos” no jornal <i>Ultima Hora</i>	506
APÊNDICE 04 – Gráfico de dispersão com colunas e número de páginas que fazem referência à “Operação mata-mendigos” e seus antecedentes no jornal <i>Ultima Hora</i> (ago/1960 - dez/1969).....	514
APÊNDICE 05 – Relação de imagens consultadas junto ao setor iconográfico, fundo <i>Ultima Hora</i> , do APESP sobre a “Operação mata-mendigos”.....	515
APÊNDICE 06 – Relação de imagens consultadas junto ao setor iconográfico, fundo <i>Ultima Hora</i> , do APESP sobre a “Operação mata-mendigos” e os assuntos centrais das matérias em que foram publicadas	523
APÊNDICE 07 – Relação de arbitrariedades julgadas e confessadas.....	527
APÊNDICE 08 – Crimes apontados pela promotoria pública	528
APÊNDICE 09 – Sentença de pronúncia de 18 de julho de 1963	529
APÊNDICE 10 – Nomes distintos encontrados na literatura, imprensa, sentença e CPI	530
APÊNDICE 11 – Equivalências entre os personagens de <i>Topografia de un desnudo</i> (Jorge Díaz) e <i>Topografia de um desnudo</i> (longa-metragem de Teresa Aguiar)	532
APÊNDICE 12 – Ficha técnica completa do longa-metragem <i>Topografia de um desnudo</i>	533
APÊNDICE 13 – Entrevista concedida a Mariana Dias Antonio sobre a peça de teatro e o longa-metragem <i>Topografia de um desnudo</i> . 25 jun. 2017. Entrevista por <i>Whatsapp</i>	538
APÊNDICE 14 – Entrevista concedida a Mariana Dias Antonio sobre a peça de teatro e o longa-metragem <i>Topografia de um desnudo</i> . 21 jul. 2019. Entrevista por <i>e-mail</i>	540
APÊNDICE 15 – Cronologia ampla dos assuntos abordados e correlatos	544

INTRODUÇÃO

Peccavi [do latim, eu pequei] deveria ser a palavra de abertura de muitos prefácios. Uma consciência de ter deixado por fazer muito do que deveria ter sido feito, e de ter feito muito do que não deveria, diminui o prazer que de outra forma poderia sentir-se ao passar de um trabalho para outro. Mas o delinquente e ofensor pode ao menos ser ouvido em sua própria defesa, e declarar qual foi o seu objetivo e o que não foi. [trad. nossa]¹

Se uma historiadora da envergadura intelectual de Lucy Maynard Salmon optou por abrir seus dois volumes sobre História e Imprensa respectivamente com *peccavi e mea apologia*,² justificando-se pelo não explorado e pela amplitude textual de suas obras, não há porque não fazê-lo neste trabalho. Assim como nosso contato com Salmon, esta pesquisa também teve uma gênese quase que acidental, durante a finalização de minha pesquisa de mestrado sobre a cobertura jornalística do Esquadrão da Morte entre os anos 1968 e 1969.³ O encontro fortuito com as fotografias da “Operação mata-mendigos” (ou “matança de mendigos”) junto ao Fundo *Ultima Hora*, do acervo iconográfico do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), se deu em função de certo erro de catalogação deste, tendo em vista que as mesmas pastas sobre a temática “Esquadrão da Morte” abrigavam fotografias sobre esse triste episódio no início da década de 1960.⁴

Grosso modo, a “Operação mata-mendigos” consistiu na execução de pessoas em situação de rua por policiais e funcionários do Serviço de Repressão à Mendicância (SRM) do estado da Guanabara durante os anos de 1962 e 1963. As execuções envolviam lançar as vítimas ou cadáveres nos rios Guandu e da Guarda. Algumas narrativas desdobram o evento para momentos anteriores, com a deportação de pessoas

¹ “*Peccavi* should be the opening word of many prefaces. A consciousness of much left undone that ought to have been done, and of much done that ought not to have been done, detracts from the pleasure that otherwise might have been felt in passing from one piece of work to another. But the delinquent and offender may at least be heard in his own defense, and state what his object has and has not been”.

SALMON, Lucy Maynard. **The newspaper and the historian**. Nova Iorque: Oxford University Press, 1923. p. v.

² Respectivamente: SALMON, Lucy Maynard. **The newspaper and the historian**. Nova Iorque: Oxford University Press, 1923. p. v; SALMON, Lucy Maynard. **The newspaper and authority**. Nova Iorque: Oxford University Press, 1923. p. v.

³ ANTONIO, Mariana Dias. **O sensacionalismo no jornal *Ultima Hora-RJ***: Sinais e ícones do Esquadrão da Morte (1968-1969). 2017. Dissertação (Mestrado em História), Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. 268p.

A pesquisa foi brevemente atualizada e publicada como livro. Em função das atualizações, as referências posteriores são apenas para o livro: ANTONIO, Mariana Dias. **Disparos na cena do crime: O Esquadrão da Morte sob as lentes do *Ultima Hora* carioca (1968-1969)**. São Paulo: Intermeios, 2019.

⁴ Pastas: ICO-UH-1030, ICO-UH-1033, ICO-UH-1034, ICO-UH-1035, e ICO-UH-1038.

em situação de rua para fora do supracitado estado. Entre os desdobramentos posteriores, o caso apresenta uma ampla repercussão na imprensa nacional e internacional; a instauração de inquéritos criminal, administrativos e parlamentar; e um longo julgamento dos implicados que se estendeu para além da década de 1960.

Embora se possa imaginar que a “Operação mata-mendigos” também foi executada por um “Esquadrão da Morte”, esta designação genérica de violência policial pouco acrescenta para o entendimento pontual de casos bem delimitados. Trabalhos recentes sobre o(s) assim chamado(s) Esquadrão(ões) da Morte carioca(s) apontam a particularidade da “Operação mata-mendigos” em relação à categorização ampla e genérica de “Esquadrão da Morte”,⁵ mas dedicam pouco desenvolvimento para o episódio que nos interessa na presente pesquisa. Ademais, diversas armadilhas se apresentam ao pesquisador que transita entre os dois temas, facilitando eventuais mesclas entre esses assuntos.

Como dificultadores encontrados no trânsito de pesquisas entre o “Esquadrão da Morte” e a “Operação mata-mendigos”, temos ainda: o uso comum do rio Guandu como ponto de desova de cadáveres; as investigações conjuntas da Assembleia Legislativa do estado da Guanabara (ALEG) sobre a “Operação mata-mendigos” e a Invernada de Olaria, uma Subseção da Delegacia de Vigilância comumente referida como um “Esquadrão da Morte”; e a conseqüente guarda conjunta destes autos no Arquivo da Assembleia Legislativa do estado do Rio de Janeiro (ALERJ). Não obstante, diversos livros que esbarram no assunto da “Operação mata-mendigos” não trazem informações claras ou dão o devido desenvolvimento sobre o episódio, trazendo inconsistências diversas, como veremos ao longo desta pesquisa.

Para os que se esbarram no tema através da esfera pública ou da produção audiovisual recente, o longa-metragem *Topografia de um desnudo* (Teresa Aguiar, 2009) contribui para que elementos infundados se cristalizem no imaginário social

⁵ FERREIRA, Renata dos Santos. **Dos jornais para as telas**: a representação do Esquadrão da Morte no cinema brasileiro da década de 1970. 2019. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019, 206p.; LEITÃO, Alexandre Enrique. **O Esquadrão da Morte na Imprensa Carioca**: a construção narrativa da experiência social e a legitimação da violência policial. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017, 174p.; MELLO NETO, David Maciel. **“Esquadrão da Morte”**: genealogia de uma categoria da violência urbana no Rio de Janeiro (1957 – 1987). 2014. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. 175p.; OLIVEIRA, Frederico Cícero Pereira de. **Uma História do “Esquadrão da Morte”**: Mitos, Símbolos, Indícios e Violência no Rio de Janeiro (1957- 1969). 2016. Dissertação (Mestrado em História), Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016, 173p.

vigente sobre a época, inclusive na academia. A memória social não se isenta de diversas falhas possíveis, entre as quais constam aquelas derivadas diretamente de estereótipos, que nos motivaram a dedicar especial atenção às disputas de memória.

Para Lucy Maynard Salmon, existem dois tipos de História: uma inscrita pelo tempo e pelos agentes históricos sobre o mundo; e outra escrita pelo historiador a partir dos diversos registros gerados pela primeira. A autora define que essa segunda envolve o trabalho com registros, com *quem registra* e com *um assunto registrado*. Poderíamos tratar destes objetos também como suportes (documentos ou monumentos), agentes (pessoais ou impessoais) e vestígios de memória.⁶ Por memória temos processos de aquisição, formação, conservação e evocação de informações, o que evidencia uma questão dinâmica e em constante mutação. Se pensarmos numa fotografia, por exemplo, devemos nos lembrar de Susan Sontag, para quem “fotografar é enquadrar, e enquadrar é excluir”.⁷ Enquadrar também é priorizar, registrar, e possivelmente comunicar, e toda aquisição ou formação de memória deriva de uma ou várias formas de enquadramento. Diante das diversas formas possíveis de enquadramento, é comum que alguns registros de memória agridam, conflitem ou se contraponham, e essa questão tão corriqueira no trabalho historiográfico nem sempre é explicitada em textos sobre disputas de memória, que tendem a priorizar disputas sociais pelo estabelecimento de uma “memória oficial”.⁸

Nossa perspectiva é menos global, atenta a disputas específicas pela memória legítima em diferentes campos sociais, como também à multiplicidade de papéis sociais de um mesmo indivíduo numa sociedade moderno-contemporânea. Embora as fontes aqui analisadas possam ter sido criadas por agentes preocupados com sua posteridade e seu eventual papel na definição de uma “memória oficial”, buscamos mais apresentar suas narrativas e compará-las do que conferi-las, uma vez que a presente pesquisa também se insere em disputas de memória num campo social específico, a academia.

Será comum nos referimos a “narrativas”, um termo polissêmico que pode compreender o *conteúdo narrativo* (teor da narrativa), o *discurso narrativo* (forma ou estrutura da narrativa) e o *ato narrativo* (ação criadora ou reprodutora da narrativa).⁹

⁶ SALMON, Lucy Maynard. **Historical Material**. Nova Iorque: Oxford University Press, 1933. p. 1-24.

⁷ SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 42.

⁸ JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria**. 2. ed. Lima: IEP, 2012; POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em: 28 abr. 2020.

⁹ GENETTE, Gérard. **Figuras III**. trad. Ana Alencar. São Paulo: Estação Liberdade, 2017. p. 83-85.

Também podemos falar da *construção narrativa* de consensos sobre um assunto após certa negociação entre agentes comunicacionais, e nesse aspecto as disputas de memória são também disputas de narrativas.¹⁰ Todavia, a percepção de polissemia é pouco instrumental para nossos propósitos, já que a separação entre ato, forma, conteúdo e consensos sobre esse conteúdo artificializa o objeto de análise. Como pontuado por Michael Tomasello, os códigos linguísticos repousam sobre uma infraestrutura não-linguística de intencionalidade, atenção conjunta e um domínio conceitual comum que logicamente precedem os códigos em si,¹¹ de modo que o ato gerador ou reproduzidor do discurso narrativo e o próprio discurso narrativo não têm qualquer valor ou possibilidade de existência enquanto tais senão pelo conteúdo narrativo e pelos consensos sobre esse conteúdo. Na maior parte das ocorrências, “narrativa” designa simultaneamente dois ou mais entre seus significados possíveis, e as restrições a significados específicos estão devidamente sinalizadas quando de suas ocorrências. Para evitar que o texto se alongasse ainda mais, as definições aqui fornecidas não são objeto de maior adensamento teórico ao longo da presente pesquisa, tendo em vista nosso enfoque majoritariamente empírico.

A presente pesquisa se estrutura em três capítulos. O primeiro oferece uma visão geral sobre duas figuras centrais para nosso objeto de pesquisa: o jornal *Ultima Hora*, de Samuel Wainer, e o jornalista e político Carlos Frederico Werneck de Lacerda. Através de suas disputas políticas, bem como das disputas sobre suas memórias, outros temas vêm à tona, entre os quais priorizamos aqueles que podem ser caracterizados como antecedentes diretos da “Operação mata-mendigos” e suas reverberações midiáticas, que se iniciam nas páginas do *Ultima Hora*. Apesar de extensa, a apresentação dos antecedentes e dos conflitos entre Carlos Lacerda e Samuel Wainer se faz necessária para compreendermos as relações entre jornalistas e políticos e suas influências possíveis na construção dos acontecimentos jornalísticos. Nossa atenção ao contexto histórico anterior às denúncias traz consigo a necessidade de apresentarmos a formação do estado da Guanabara, usualmente negligenciada em outras pesquisas, como se fosse algo autoevidente. Também fornecemos um balanço do que alguns livros apresentam sobre a “Operação mata-mendigos”, cruzando suas narrativas e

¹⁰ BRUNER, Jerome. The narrative construction of reality. *Critical Inquiry*, v. 18, n. 1, p. 1-21, 1991. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1343711?seq=1>. Acesso em: 30 out. 2020.

¹¹ TOMASELLO, Michael. *Origins of human communication*. Cambridge: The MIT Press, 2008. p. 58.

evidenciando lacunas e inconsistências que sustentam a necessidade da presente pesquisa.

O segundo capítulo, mais direcionado para a “Operação mata-mendigos”, busca analisar a construção diária do caso na cobertura jornalística do *Ultima Hora*. A partir dos antecedentes mais diretos e proximais, apresentamos como o assunto toma forma na esfera pública e se converte num fenômeno midiático, político, administrativo e jurídico. Embora a chamada “Operação mata-mendigos” esteja contida nos anos de 1962 e 1963, nossa pesquisa rastreou seus desdobramentos ao longo de toda a década de 1960 e um pouco adiante, num movimento que contribuiu para solucionar lacunas anteriormente encontradas na literatura a partir da análise de mais de 600 páginas do supracitado periódico, além de alguns outros, quando necessário. Esse acompanhamento do caso para além da cobertura imediata deixa evidente que o posicionamento aguerrido do *Ultima Hora* perante a gestão de Carlos Lacerda não traz e nem explora a morte de pessoas em situação de rua como um caso isolado, e o episódio seria mais bem compreendido como parte de um histórico de conflitos políticos que se arrasta por anos. Para além das edições de jornais, também analisamos o parecer do relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigou o caso e a sentença de pronúncia proferida pelo Juiz Roberto Talavera Bruce, bem como suas fundamentações material e legal.

O terceiro e último capítulo se concentra nas apropriações artísticas do caso, como a peça de teatro *Topografía de un desnudo. Esquema para una indagación inútil. Obra en dos actos de caridad*, escrita em 1965 pelo dramaturgo chileno Jorge Díaz; e a posterior adaptação fílmica dirigida por Teresa Aguiar e estreada em 2009, *Topografía de um desnudo*. No caso da adaptação fílmica, há especial interesse no uso da intermedialidade, sobretudo pela hibridização com o gênero documentário através de certos argumentos de fonte que podem condicionar nossas leituras do passado. Para além das narrativas contidas nessas obras, cujo valor pedagógico enquanto registros e difusores de memórias sobre o caso é de especial interesse no contexto das disputas de memória, também buscamos analisar historicamente suas construções. As trajetórias individuais e sociais das obras e de seus autores podem revelar influências diversas de seus contextos sociais, artísticos e conjunturas políticas e econômicas, capazes de deixar marcas nesses bens culturais ou se revelarem neles através de indícios.

Se a atenção às disputas de memória se apresenta no trato com as diversas fontes aqui abordadas, também nos importa problematizar o papel desta pesquisa num

contexto mais amplo do que se rememora e o que se diz sobre a “Operação mata-mendigos”. Desta forma, ao final do trabalho adotamos uma postura reflexiva sobre o espaço deste registro escrito nessas disputas de memória. Tal preocupação entrecorta a presente pesquisa há tempos e, à medida que nossos resultados passaram a contrapor alguns estereótipos da memória social sobre determinadas questões relacionadas ao episódio, fez-se necessário lançarmos alguns trechos e resultados parciais ao debate acadêmico. Com este movimento, nos aproveitamos de dispositivos específicos da academia e seus espaços de debate em busca de novas fontes, hipóteses e contrapontos; afinal, estamos igualmente inseridos em diversas disputas de memória. Os artigos publicados e comunicações proferidas durante o andamento da pesquisa estão devidamente sinalizados nas notas de rodapé.

Também disponibilizamos alguns apêndices que sistematizam as fontes com as quais nos deparamos. A expectativa é que os apêndices facilitem a navegação de pesquisadores e demais leitores interessados no assunto, desencadeando novas pesquisas, hipóteses e até mesmo leituras complementares ou divergentes sobre o caso.

Por fim, alguns termos e conceitos devem ser delimitados, evitando-se equívocos e visando uma leitura mais fluida. O primeiro diz respeito ao nome do periódico analisado, visto que diversas fontes e obras se referem a ele como *Última Hora*, com acento agudo. Optamos pela grafia *Ultima Hora*, respeitando o logotipo e o nome da marca.¹² Outra ocorrência que pode causar estranhamento diz respeito à menção ao periódico com artigo definido masculino, visto que diversas fontes empregam o artigo feminino; nossa escolha decorre de elipse, por nos referirmos *ao jornal* ou *ao periódico Ultima Hora*, e não *à marca Ultima Hora*.

Apesar de nossos trabalhos anteriores não fazerem distinção entre “notícia”, “reportagem” e “matéria”, alternando os termos apenas para evitar repetições,¹³ a presente pesquisa obedecerá às definições propostas por Jorge Pedro Sousa em *Elementos do jornalismo impresso*, ainda que em alguns registros tais categorias não

¹² PINHEIRO JUNIOR, José Alves. **A Ultima Hora (como ela era):** História e lenda de uma convulsão jornalística contada por um atuante repórter do jornal de Samuel Wainer. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011. p. 21; ULTIMA HORA. Editôra ULTIMA HORA S/A. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 17 jan. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86414>. Acesso em: 09 dez. 2017.

¹³ ANTONIO, Mariana Dias. “Outro Fuzilado Pelo Esquadrão”: o Esquadrão da Morte no *Ultima Hora* Carioca (1968-1969). *Aedos*. Porto Alegre, v. 10, n. 23, p. 170-193, dez. 2018. p. 176 [Nota 5]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/85637/52146>. Acesso em: 30 jul. 2019; ANTONIO, Mariana Dias. **Disparos na cena do crime:** O Esquadrão da Morte sob as lentes do *Ultima Hora* carioca (1968-1969). São Paulo: Intermeios, 2019. p. 18.

sejam tão bem definidas, coexistindo posturas investigativas, opinativas e a descrição de acontecimentos. Assim, consideramos notícia como sendo um pequeno enunciado reportativo sobre um ou vários acontecimentos recentes, podendo conter citações e elementos próprios de uma entrevista. É importante frisar que a notícia assume um caráter imediato; logo, sua preocupação não é apresentar uma narrativa aprofundada sobre o assunto abordado: o relato se concentra no puro e simples acontecimento.¹⁴ A reportagem tem como objetivo informar o conteúdo com profundidade e exaustividade, podendo agregar elementos da entrevista, da notícia, da crônica, bem como opiniões e análises, assumindo um caráter investigativo; ela visa contar uma história e expor causas e consequências, contextualizando, interpretando e aprofundando a narrativa de modo a aproximar leitor e acontecimento.¹⁵ Jorge Pedro Sousa atenta que não é possível estabelecer fronteiras rígidas entre os gêneros jornalísticos, havendo hibridações e zonas de transição;¹⁶ desta forma, faremos uso também do termo “matéria”, de maneira intercambiável entre notícia, reportagem e hibridações entre gêneros. Todavia, atentamos que os termos “evento”, “caso” e “acontecimento” serão utilizados de maneira intercambiável e como sinônimos.

Nossa atenção às questões gráficas nos levou a utilizar também o critério de “saliência”, entendido como um conjunto de recursos textuais e não-textuais utilizados para capturar a atenção visual do leitor e estabelecer uma hierarquia de leitura para a página do jornal.¹⁷ Entre estes recursos estariam as escalas, contrastes e convenções culturais (como a ordem de leitura ocidental). As reportagens de alta saliência causam uma rápida orientação exógena da atenção visual do leitor, geralmente por ocuparem espaço considerável na mancha gráfica com fotografias, textos em caixa alta, elementos em grandes escalas e enfáticos contrastes tonais. As reportagens de baixa saliência necessitam de uma orientação endógena da atenção visual do leitor, um interesse guiado em busca de algo, uma vez que se apresentam de maneira sutil e usualmente em regiões periféricas da mancha gráfica. A literatura também contempla outros termos para as formas de orientação atencional: a orientação exógena (*bottom-up* ou automática) depende mais das características físicas do estímulo ou seu valor afetivo, enquanto a

¹⁴ SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto: BOCC, 2001. p. 231-232.

¹⁵ *Ibidem*. p. 259-260.

¹⁶ *Ibidem*. p. 232.

¹⁷ ANTONIO, Mariana Dias. **Disparos na cena do crime: O Esquadrão da Morte sob as lentes do Última Hora carioca (1968-1969)**. São Paulo: Intermeios, 2019. p. 53; MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. trad. Jacques A. Wainberg. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 18.

orientação endógena (*top-down* ou voluntária) depende de um direcionamento deliberado.¹⁸ Podemos apontar certa equivalência com os conceitos de *Punctum* (orientação exógena, afetiva) e *Studium* (orientação endógena, cognitiva) fornecidos por Roland Barthes, que evitamos na presente pesquisa pela sua imprecisão.¹⁹

Quanto às vítimas da “Operação mata-mendigos” e de episódios anteriores aqui abordados, até o presente momento nos referimos a “pessoas em situação de rua”, conforme apontamentos e sugestões de psicólogos e assistentes sociais que trabalham com esses públicos e tendo em vista o estigma presente no termo “mendigo”. O termo é adequado até certo ponto, uma vez que designa uma condição transitória (em oposição a “morador de rua”) e tendo em vista alguns desses indivíduos possuíam familiares residindo em regiões próximas. Embora concordemos em evitar uma palavra estigmatizante, é necessário nos acautelarmos com termos potencialmente danosos à compreensão histórica. De agora em diante, utilizamos preferencialmente o termo nativo “mendigo”, sempre com as devidas aspas para delimitar a designação da época com seus devidos juízos de valor.

Atentamos que o “mendigo” é criado a partir do ordenamento jurídico como indivíduo que incorre na contravenção de mendicância, distinguindo-se do “morador de rua” ou da “pessoa em situação de rua”. A contravenção de mendicância vigorou no Brasil até 2009, coexistindo e confundindo-se à de vadiagem, e embora a literatura usualmente vincule a gênese de tais contravenções ao regime escravista em decadência no século XIX, pudemos rastrear suas origens portuguesas pelo menos até o século XIII.²⁰ Acreditamos que a vinculação ao regime escravista decadente resulte de análises amparadas apenas em legislação brasileira, a partir de uma sucessão que se inicia com o Código Criminal de 1830 (artigos 295, 296)²¹ e progride para o Código Penal de 1890

¹⁸ BANICH, Marie T.; COMPTON, Rebecca J.. **Cognitive neuroscience**. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. p. 300; BEAR, Mark F. *et al.* **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. trad. Carla Dalmaz *et al.* Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 724.

¹⁹ BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre fotografia**. trad. Júlio Castañon. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 44-47.

²⁰ LIVRO de Leis e Posturas. Transcrição paleográfica de Maria Teresa C. Rodrigues. Lisboa: Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, 1971. p. 19-20. Disponível em: http://www.governodosoutros.ics.ul.pt/?menu=consulta&id_partes=43&id_normas=762&acao=ver&pagina=19. Acesso em: 11 set. 2019; ORDENAÇÕES do Senhor Rey D. Affonso V. Livro III. Título XXXIII. Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1792. p. 141-142. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/20280>. Acesso em: 11 set. 2019.

²¹ BRASIL. **Lei de 16 de dezembro de 1830**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim-16-12-1830.htm. Acesso em: 12 set. 2019.

(capítulos XII e XIII),²² para a Consolidação das Leis Penais de 1932 (capítulos XII e XIII)²³ e para a Lei das Contravenções Penais de 1941 (artigos 59 e 60).²⁴ Todavia, alguns autores citam a existência de legislações europeias em períodos anteriores.²⁵

Sendo o que se apresenta para uma introdução geral, o primeiro capítulo se inicia com a contextualização histórica das principais figuras e momentos antecedentes ao nosso objeto de interesse para enfim mergulharmos nas fontes, num movimento semelhante à pedagogia advogada por Lucy Maynard Salmon. Para a professora e historiadora norte-americana, o estudo da História deve se iniciar com uma contextualização ampla do objeto, seguindo-se para a familiarização do interlocutor com terminologia a ser empregada e, enfim, ao trato com as fontes.²⁶ A opção por esta linha expositiva também deriva de nossa preocupação com o valor pedagógico dos bens culturais, entre os quais esta pesquisa se inclui, e motivo pelo qual ela também deve ser problematizada no âmbito das disputas de memória.

²² BRASIL. **Decreto nº 847**, de 11 de outubro de 1890. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d847.htm. Acesso em: 12 set. 2019.

²³ PIRAGIBE, Vicente. **Consolidação das Leis Penaes** Aprovada e Adoptada pelo Decr. n. 22.213 de 14 de Dezembro de 1932. 4 ed. Rio de Janeiro: Livraria Editora Freitas Bastos, 1938.

²⁴ BRASIL. **Decreto-Lei nº 3.688**, de 03 de outubro de 1941. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del3688.htm. Acesso em: 06 mai. 2018.

²⁵ FRAGA FILHO, Walter. **Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX**. São Paulo: Hucitec, Salvador: EDUFBA, 1996; KOWARICK, Lúcio. **Trabalho e vadiagem**: A origem do trabalho livre no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994; ODON, Tiago Ivo. **A linguagem penal do contrato social brasileiro**: o inimigo, a guerra e a construção da ordem contra a sociedade no Brasil (1822-1890). Brasília: Senado Federal, 2013; STOFFELS, Marie-Ghislaine. **Os Mendigos na cidade de São Paulo**: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

²⁶ SALMON, Lucy Maynard. The Teaching of History in Academies and Colleges. In: BRACKETT, Anna C. (ed.). **Woman and the higher education**. Nova Iorque: Harper & Brothers Publishers, 1893. p. 131-152. p. 143-150.

CAPÍTULO 1. – O MATA-MENDIGOS: ANTECEDENTES, CONCEITOS, HIPÓTESES E A MEMÓRIA SOBRE O CASO

Como é sabido, a tentativa de explicação histórica de fenômenos recentes sempre precisa confrontar-se com a memória das pessoas que participaram diretamente dos fatos, ou que tiveram intenso conhecimento deles, ainda que indiretamente. Todo acontecimento do passado pode ser objeto de uma disputa de memória, entendida não como “evocação” ou “lembrança”, mas como afirmação de uma determinada “verdade”. O mesmo personagem pode ser glorificado ou demonizado, dependendo de quem o descreva; um mesmo acontecimento pode ser tido como extremamente positivo, totalmente negativo ou, mesmo, inexistente. No caso de personagens e acontecimentos polêmicos, as disputas de memória podem chegar a dificultar uma compreensão objetiva do passado ou, quando certas memórias prevalecem sobre outras, é possível que leituras parciais ou tendenciosas se estabeleçam como “verdades históricas”. [...] Os historiadores, há quase um século, abandonaram qualquer pretensão de neutralidade, imparcialidade ou objetividade totais. É claro que estamos igualmente mergulhados numa disputa de memória, mas isso não significa que não possamos fazer abordagens críticas e metodologicamente criteriosas. Se a história não tem a pretensão de estabelecer a verdade absoluta, tal objetivo, poder-se-ia dizer, é seu “horizonte utópico”, que sempre temos em mira, como alvo ou desígnio, apesar de inatingível. O procedimento que podemos utilizar para chegar o mais perto possível dessa verdade é simples: devemos cotejar o que se diz sobre um dado assunto com as evidências empíricas disponíveis, isto é, devemos saber se existem “provas” que amparem uma dada afirmação ou se, por inexistirem documentos, tal afirmativa é apenas uma opinião. [...] Não se trata de ignorar, desqualificar ou desmentir a memória, mas de buscar elementos que nos permitam considerar desapassionadamente um dado assunto. Atribuir-se a capacidade de realizar tal missão não deixa de ser bastante pretencioso ou, no limite, arrogante, mas abandonar a tarefa seria negar a especificidade e a necessidade da história.²⁷

Carlos Frederico Werneck de Lacerda é um desses personagens polêmicos, às vezes glorificado, usualmente demonizado. Seu papel enquanto primeiro governador eleito da Guanabara costuma ser negligenciado frente a fragmentos mais emblemáticos associados à sua imagem de tribuno combativo, como a CPI do *Ultima Hora* em 1953, o suicídio de Getúlio Vargas no ano seguinte, a tentativa de barrar a posse de Juscelino Kubitschek em 1955, a denúncia ao suposto golpe de Jânio Quadros, sua oposição à posse de João Goulart em 1961 e o apoio ao golpe civil-militar em 1964. Um breve extrato de sua gestão enquanto governador da Guanabara é fornecido por Maurício Dominguez Perez em *Lacerda na Guanabara: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960*.

²⁷ FICO, Carlos. **O grande irmão**: da Operação *Brother Sam* aos anos de chumbo. O governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 67-68.

No período de dezembro de 1960 a dezembro de 1965 foram obtidos os seguintes resultados: a construção de cerca de duzentas escolas primárias, correspondendo a 65% das escolas existentes até então; a construção e o crescimento em 30% da rede hospitalar; a edificação de cerca de 12 mil casas populares que receberam os moradores das favelas removidas; a abertura da adutora do Guandu, que exigiu a perfuração de um túnel na rocha com 43 quilômetros de extensão e permitiu a expansão da rede de água em novecentos quilômetros; a instalação de seiscentos quilômetros de esgotos, correspondendo a 60% do total que já fora instalado; a inauguração de 19 viadutos na cidade e a perfuração de 5,6 quilômetros de túneis; a remoção dos bondes e a introdução de seiscentos novos ônibus pela Companhia de Transportes Coletivos; a instalação de três usinas de coleta de lixo; a entrega do parque do Flamengo ao carioca.²⁸

Talvez o trecho apresentado cause estranheza. O perfil combativo, teatral e explosivo é mais facilmente associado às narrativas demonizantes, e talvez o leitor encontre mais familiaridade em narrativas como aquela publicada em 5 de novembro de 1965, um dia após Lacerda deixar o governo da Guanabara, quando o jornal *Ultima Hora* trouxe sua fotografia passando o cargo a Raphael de Almeida Magalhães com uma legenda que ironizava o enriquecimento pessoal do ex-governador, elencando as posses e propriedades de Lacerda, provenientes “[...] de uma bem remunerada atividade de tradutor de farsas teatrais e de autor de contos quase inéditos. Foi um milagre econômico capaz de fazer inveja ao próprio Ehrard [sic],²⁹ o financista alemão que êle tanto gosta de citar.”³⁰ O exemplo é um entre vários episódios de críticas, embates, desavenças e denúncias contra Carlos Lacerda, usualmente advindos de figuras políticas ou órgãos de imprensa – nem sempre sem motivo –, que contribuíram para consolidar a imagem de um político autoritário, elitista e agressivo.

O *Ultima Hora*, de onde extraímos o supracitado excerto, costuma ser uma das figuras glorificadas. “Moderno”, “pioneiro”, “inovador” e “revolucionário” são apenas alguns dos termos frequentemente utilizados na literatura que aborda o periódico carioca. Como bem pontua Marialva Barbosa:

²⁸ PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara**: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960. Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007. p. 114-115.

²⁹ Ludwig Erhard foi um economista e estadista alemão, ministro da economia entre os anos de 1949 e 1963. Foi também chanceler da Alemanha entre 1963 e 1966.

³⁰ ULTIMA HORA. Milagre Econômico. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 05 nov. 1965. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/118681>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Falar do jornal fundado em 12 de junho de 1951 por Samuel Wainer é se referir a vários discursos míticos: o do jornal que por ser dirigido por um “verdadeiro jornalista” passa a valorizar o profissional e é capaz de revolucionar a forma de fazer jornalismo até então; o do jornal que renova a imprensa brasileira, introduzindo inovações nunca antes percebidas; o do jornal que materializa mais do que qualquer outro meio de comunicação as suas relações com as cercanias de poder; entre diversos outros.³¹

Cientes do peso dessas atribuições de valor e das diversas dinâmicas de glorificação ou demonização de figuras históricas, buscamos apresentar alguns aspectos gerais sobre duas das figuras-chave desta pesquisa: o então governador do estado da Guanabara, Carlos Lacerda, e o jornal popular carioca *Ultima Hora*. Inicialmente apresentamos uma sucinta biografia de Carlos Lacerda, abordando suas origens, influências políticas e características pessoais, bem como uma breve história do *Ultima Hora*, principal jornal de oposição a Lacerda. Abordamos alguns episódios marcantes no histórico de conflitos entre ambos; as condições de criação do estado da Guanabara; a campanha de Carlos Lacerda para governador do recém-criado estado; e alguns aspectos de seu governo, marcado por intensa oposição midiática e política através de denúncias e escândalos, entre os quais destacamos alguns antecedentes da “Operação mata-mendigos”.

Ainda que apontada em diversos trabalhos como um grande estigma na carreira política de Lacerda, a “Operação mata-mendigos” é geralmente apresentada de forma breve e lacunar, havendo também a necessidade de analisarmos e compararmos a literatura já existente para somente então irmos às fontes: os jornais; o parecer do relator da CPI sobre o caso; a sentença de pronúncia dos implicados; o texto dramaturgicamente de Jorge Díaz; e o longa-metragem de Teresa Aguiar.

1.1. Breve apresentação de Carlos Lacerda

Nascido na cidade do Rio de Janeiro em 30 de abril de 1914 e registrado na cidade fluminense de Vassouras, Carlos Frederico Werneck de Lacerda, mais conhecido como Carlos Lacerda, é proveniente de uma família de classe média com uma considerável tradição política. Seu pai (Maurício de Paiva Lacerda) provinha de classe operária, e sua mãe (Olga Caminhoá Werneck) de uma aristocracia empobrecida do Vale do Paraíba. Seu avô paterno (Sebastião Eurico Gonçalves de Lacerda) fora um

³¹ BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900-2000**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 168.

importante político e magistrado, e seu pai um tribuno, advogado, escritor e político. Junto a eles, os tios paternos Fernando e Paulo de Lacerda também exerceram notável influência em sua formação política. Fernando de Lacerda, médico, destacou-se como membro do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro (PCB), e Paulo de Lacerda, advogado e jornalista, por algum tempo defendeu ideais socialistas.³²

A personalidade explosiva, marcada por acessos de raiva e certa teatralidade, já podia ser percebida desde criança, conforme o relato de seu sobrinho, Cláudio Lacerda, em 1983: “Uma vez, ao encontrar um passarinho morto na gaiola, que o empregado descuidadamente esquecera ao sol, começou a gritar, com o corpo da ave na mão, o braço estendido: ‘Contempla sua obra, assassino’.”³³ Carlos Lacerda possuía grande apreço e curiosidade pelas Letras, Literatura, História, Política e Teatro, e certa facilidade para a oratória. Com esse perfil, iniciara sua carreira jornalística relativamente cedo, aos 16 anos, sob a supervisão de Cecília Meireles no *Diário de Notícias* em 1930.³⁴

O jovem jornalista ingressara na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro em 1932, onde passou a integrar um grupo liderado por professores marxistas.³⁵ No mesmo período, conheceu Samuel Wainer.³⁶ Lacerda não viria a concluir o curso.

³² DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. 3. ed. trad. Vanda Mena Barreto de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 5-21. MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 25-29.

³³ LACERDA, Cláudio *apud* MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 25.

³⁴ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. 3. ed. trad. Vanda Mena Barreto de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 31; LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 29

A literatura consultada apresenta dissenso sobre o assunto. Conforme Marina Gusmão de Mendonça, Lacerda teria iniciado sua carreira jornalística no *Correio de Vassouras* e em 1929 teria ingressado no *Diário de Notícias*. Ana Maria de Abreu Laurenza é concordante quanto ao ano de 1929.

Cf. LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer: O Corvo e o Bessarabiano**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998. p. 37-39; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 29-31.

³⁵ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. 3. ed. trad. Vanda Mena Barreto de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 36; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 33.

³⁶ MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer: o homem que estava lá**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 52.

Nessa ocasião, verifiquei duas coisas: primeiro, que eu era contra a ordem jurídica vigente; segundo, que a advocacia era uma profissão muito estranha porque os casos que me interessavam não davam dinheiro e os casos que davam dinheiro não me interessavam. Então resolvi largar a Faculdade de Direito.³⁷

Sua antipatia a Vargas é demonstrada já no início da década de 1930, quando se aproxima das atividades do PCB, e com a posterior criação da Aliança Nacional Libertadora (ANL) em 1935. No final dessa década, Lacerda passou a colaborar em *O Jornal*, de Assis Chateaubriand, onde mais tarde ocupou cargo de secretário de redação. Também colaborou com a revista de Samuel Wainer, *Diretrizes*, criada no auge do período ditatorial varguista.³⁸ *Diretrizes* foi uma revista inicialmente mensal e posteriormente semanal, criada em abril de 1938, trazendo em seu subtítulo “*Política, Economia, Cultura*”. Durante seis meses, Samuel Wainer dividira a direção da revista com Antônio José de Azevedo Amaral, um influente intelectual alinhado ao pensamento de direita da época (sobretudo o do Estado Novo) que teria abandonado o veículo de imprensa por divergências ideológicas, deixando Wainer como principal diretor.³⁹ Em recente publicação, Karla Monteiro apresenta uma versão distinta: ao registrar o título *Diretrizes*, Wainer teria o feito somente em seu nome, “[...] não em sociedade com o companheiro, que, afinal, estava cego e só perceberia o tombo na hora certa. [...] Nas memórias, Wainer contaria a versão que lhe convinha, a de que a tensão levava a um acordo de cavalheiros.”⁴⁰

Também por embates e divergências, Lacerda se afasta dos grupos de esquerda em 1939, partindo gradativamente para o posicionamento político de direita. Segundo relatos, tal afastamento não fora necessariamente intencional. Tudo teria começado quando Lacerda publicou anonimamente a matéria *A Exposição Anti-communista* na edição de janeiro de *O Observador Economico e Financeiro*.⁴¹ A ideia teria partido de

³⁷ LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 35.

³⁸ LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer: O Corvo e o Bessarabiano**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998. p. 38-39; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 33-38, 45.

³⁹ ROUCHOU, Joëlle. Samuel Wainer: a luta pela liberdade de expressão em *Diretrizes* (1938-1944). **Revista Territórios & Fronteiras**. Cuiabá, v. 9, n. 2, p. 200-216, jul./dez. 2016. p. 202-203. Disponível em: <http://www.ppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/view/590>. Acesso em: 23 mai. 2020.

⁴⁰ MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer: o homem que estava lá**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 75.

⁴¹ O OBSERVADOR ECONOMICO E FINANCEIRO. *A Exposição Anti-communista*. **O Observador Economico e Financeiro**. Rio de Janeiro, jan. 1939. p. 124-152. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/123021/per123021_1939_00036.pdf. Acesso em: 11 dez. 2017.

um acordo junto ao PCB para evitar que algum anti-comunista a publicasse, “[...] uma vez que o editor de *O Observador*, Olímpio Guilherme, iria publicá-la a pedido dos órgãos de repressão do Estado Novo, a fim de relatar a ação dos ‘secretas’ na apuração das atividades do PC no Brasil”.⁴²

Olímpio Guilherme teria relatado a Lacerda que o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) desejava publicar na revista um estudo histórico sobre o PCB, mas que Lacerda provavelmente não teria interesse em escrevê-lo, uma vez que possuía ligações com o partido. Lacerda teria concordado.⁴³ Posteriormente, no apartamento de Wainer, Lacerda comentara com os colegas que o editor cogitara chamar um escritor ferrenhamente anti-comunista para tal. Em vista da possibilidade de que Heitor Muniz ou Odete de Carvalho e Sousa escrevessem um artigo potencialmente nocivo ao partido, Octávio Malta teria consultado a direção do PCB para avaliar a situação e, dias depois, Lacerda fora avisado que deveria aceitar o trabalho e demonstrar que “[...] o comunismo não representava perigo algum para o Brasil e que, portanto, as medidas de repressão eram desnecessárias.”⁴⁴

O texto se inicia com um alerta de que não se pode conhecer a história de um movimento político, sobretudo de caráter subversivo, analisando apenas aquilo que se torna público. Seria necessário desvelar “[...] as analyses internas, feitas com a maior objectividade possível, às vezes até isentas de paixão partidaria, sobre as quaes assentam as resoluções que determinam as modalidades da acção política, conspirativa, perniciosa às instituições”.⁴⁵ Adiante, expõe-se que há uma lógica nas ações do partido – sobretudo com suas constantes mudanças de tática –, e que conhecer a história do comunismo, ainda que em linhas gerais, é indispensável para quem queira combatê-lo.

⁴² LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer: O Corvo e o Bessarabiano**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998. p. 39.

Ver também: DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. 3. ed. trad. Vanda Mena Barreto de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 61; LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 57-61; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 52; PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960**. Rio de Janeiro: Odisséia, 2007. p. 38.

⁴³ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. 3. ed. trad. Vanda Mena Barreto de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 61.

⁴⁴ *Ibidem*.

⁴⁵ O OBSERVADOR ECONOMICO E FINANCEIRO. A Exposição Anti-communista. **O Observador Economico e Financeiro**. Rio de Janeiro, jan. 1939. p. 124-152. p. 124. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/123021/per123021_1939_00036.pdf. Acesso em: 11 dez. 2017.

É preciso levar em conta que estamos lidando com a história de um partido cujo fundador – Lenine – considerava todos os meios utilizáveis, justificados pelos fins que elle se propunha attingir; um partido cuja lógica consiste em encarar com “opportunismo revolucionario” cada etapa da situação política; capaz de grandes recuos, de manobras diabolicas e de avanços subitos, em face de uma situação favoravel.⁴⁶

A introdução de um texto usualmente define formas de enquadramento do assunto ao leitor, podendo enviesar todo o restante da massa textual. Entretanto, Lacerda constrói os argumentos seguintes apresentando um partido com tendências ao exagero e superestimação das próprias forças, afastado da realidade e incapaz de colocar em prática os ideais revolucionários, culminando no seguinte diagnóstico:

O desenvolvimento da idéa e da acção communista no Brasil é uma constante lição e uma advertencia permanente, não só ao nosso paiz, como ás outras nações do continente. O governo soube aproveitar essa lição e contrarrestar essa advertencia. O Brasil não se tornou presa das forças de subversão da ordem social, e está prompto para resistir a qualquer nova tentativa, notadamente pela sua luminosa legislação trabalhista que afastou o operario da miragem moscovita e pelo cuidado com que saneou a direcção dos sindicatos trabalhistas.⁴⁷

O objetivo supostamente acordado possivelmente fora alcançado com o texto, que dedica considerável massa textual para uma suposta ineficiência, ineficácia e incapacidade do partido em alcançar uma revolução. Antes da publicação, o texto teria sido lido e discutido por Octávio Malta e Astrojildo Pereira, ex-líder do PCB, que teria considerado-o “razoável”. John Dulles aponta que o texto teve poucas alterações após a revisão editorial.⁴⁸ Todavia, a receita escolhida por Lacerda pode não ter agradado aos dirigentes do partido, uma vez que os juízos de valor tecidos para sustentar o argumento podem ter atingido a honra dos partidários e filiados.

Desta forma, a publicação transformaria Lacerda numa espécie de traidor do PCB sob a acusação de ter citado o nome de integrantes do partido e assim contribuído para a prisão e tortura desses.⁴⁹ O texto de fato cita os nomes de Luís Carlos Prestes, Harry Berger (codinome usado por Arthur Ernst Ewert), Machla Lenczyscki (codinome usado por Elisa Saborowski Ewert), Humberto Droz, Leon Jules Valée, Victor Allan Baron e Rodolfo Ghioldi. Todavia, dois pontos devem ser considerados. O primeiro

⁴⁶ *Ibidem*.

⁴⁷ *Ibidem*. p. 152.

⁴⁸ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. 3. ed. trad. Vanda Mena Barreto de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 62.

⁴⁹ LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer**: O Corvo e o Bessarabiano. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998. p. 39.

ponto – concordante com Ana Maria de Abreu Laurenza e Marina Gusmão de Mendonça⁵⁰ – é que todos os supracitados membros do partido já haviam sido presos e/ou torturados em situações anteriores, não havendo relação direta entre suas perseguições e a publicação de Lacerda, o que não a isenta de problemas quanto a uma eventual legitimação da perseguição e tortura desses indivíduos perante o público leitor. O segundo ponto diz respeito à política editorial de *O Observador Economico e Financeiro* quanto às matérias sem assinatura (caso de *A Exposição Anti-communista*), como consta na mesma edição: “As opiniões expendidas em artigos assignados são de exclusiva responsabilidade de seus autores. Todos os artigos publicados são inéditos e escriptos especialmente para esta Revista.”⁵¹ Assim, a revista salvaguardava a responsabilidade do autor nos casos de anonimato, mas tal publicação e suas consequências abriram caminho para futuras divergências e conflitos que Lacerda travaria com grupos e governos de esquerda. Marina Gusmão de Mendonça aponta que o episódio permanece nebuloso até os dias de hoje, uma vez que o PCB sempre negou o fato. A pesquisadora deixa algumas indagações:

[...] em face das atrocidades cometidas pelos órgãos de repressão governamental contra os envolvidos no levante de 1935, como foi possível a Lacerda, então um aguerrido militante comunista, se despir de todas as suas convicções e de qualquer sentimento de lealdade aos companheiros, e a incorporar integralmente – mesmo que a contragosto – o discurso oficial? Por que Lacerda teria assumido uma postura tão desrespeitosa em relação ao PCB se, de acordo com o relato de Samuel Wainer, o repúdio dos amigos representou um trauma do qual jamais se recuperou? Teria julgado que o partido – uma mãe extremosa que tudo perdoa a um filho – agiria de forma mais branda em relação a ele? Ou, ao contrário, o Comitê Central, num de seus inúmeros erros de avaliação da realidade, teria mesmo autorizado a reportagem e, diante do resultado, resolveu atribuir toda a responsabilidade sobre Lacerda? Ou ainda, o PCB teria, de fato, aceitado a publicação, mas o jornalista, numa atitude infantil e leviana, adotaria uma posição mais realista que a do rei?⁵²

Alguns anos mais tarde, em fevereiro de 1945, Lacerda publicou uma entrevista com o ministro José Américo de Almeida no *Correio da Manhã*, onde o

⁵⁰ *Ibidem*; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 46.

⁵¹ O OBSERVADOR ECONOMICO E FINANCEIRO. *O Observador Economico e Financeiro* [quadro]. **O Observador Economico e Financeiro**. Rio de Janeiro, jan. 1936. p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/123021/per123021_1939_00036.pdf. Acesso em: 11 dez. 2017.

⁵² MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 52.
Para uma narrativa complementar, Cf. DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. 3. ed. trad. Vanda Mena Barreto de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 64-65.

candidato das eleições frustradas de 1938 defendeu a volta da democracia.⁵³ O episódio teria contribuído para inúmeras manifestações contra Vargas e esta entrevista é apontada como uma das responsáveis pela derrocada do Estado Novo.⁵⁴ A mesma consta na coletânea *Reportagens que abalaram o Brasil*, precedida pelo texto apócrifo “LIQUIDAÇÃO DO ESTADO NOVO”.⁵⁵

Lacerda foi eleito vereador do Rio de Janeiro pela União Democrática Nacional (UDN, partido de oposição a Getúlio, o Partido Trabalhista Brasileiro - PTB) em 1947 e renunciou ao cargo no ano seguinte. Já em 1949, foi demitido do *Correio da Manhã* e fundou o *Tribuna da Imprensa*, jornal de forte posicionamento antigetulista e quase homônimo à sua coluna *Na Tribuna da Imprensa*, do *Correio da Manhã*.⁵⁶ Também em 1949, Samuel Wainer teria publicado sua entrevista com Getúlio Vargas no antigo jornal onde Lacerda fora secretário de redação (*O Jornal*, dos *Diários Associados* de Assis Chateaubriand), anunciando que o ex-ditador voltaria ao poder nos braços do povo. Essa entrevista carrega consigo diversas disputas de memória, que abordaremos brevemente, e se soma a outras divergências entre Wainer e Lacerda ocorridas desde *Diretrizes*, colaborando para um rompimento entre os jornalistas. Tal inimizade se torna mais evidente quando Wainer funda o *Ultima Hora* em 1951, apoiando o governo de Vargas, vencedor das eleições presidenciais de 1950.

⁵³ LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 31.

Para as idas e vindas até a publicação desta entrevista, Cf. NOSSA, Leonencio. **Roberto Marinho: o poder está no ar**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. p. 151-153.

⁵⁴ COSTA, Luís Ricardo Araujo da. **Bota o retrato do velho Getúlio outra vez: a campanha presidencial de 1950 na imprensa do Rio de Janeiro**. 2014. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. 186p. p. 83; DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. 3. ed. trad. Vanda Mena Barreto de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 80-83; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 71-73; PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960**. Rio de Janeiro: Odisséia, 2007. p. 38.

⁵⁵ LACERDA, Carlos *et al.* **Reportagens que abalaram o Brasil**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1973. p. 109-121.

Para o texto original, Cf. LACERDA, Carlos. A SITUAÇÃO; DECLARAÇÕES DO SR. JOSÉ AMÉRICO. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 22 fev. 1945. p. 14. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_05/24792. Acesso em: 10 nov. 2019

⁵⁶ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. 3. ed. trad. Vanda Mena Barreto de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 93, 99-201, 127-132; LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer: O Corvo e o Bessarabiano**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998. p. 41; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 84, 90, 101; PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960**. Rio de Janeiro: Odisséia, 2007. p. 38-40.

1.2. Breve apresentação do *Ultima Hora*⁵⁷

A utilização do jornal *Ultima Hora* como plataforma política foi vista como prerrogativa para sua criação, tendo o presidente da República recém-empossado, Getúlio Dornelles Vargas (1951-1954), como um grande entusiasta e colaborador para sua criação e consolidação. Vargas buscava um periódico capaz de ser porta-voz de seu governo, ciente de que sua reputação ante outros veículos de comunicação não era agradável, especialmente para o *Tribuna da Imprensa*, de Lacerda.

O mito fundador do *Ultima Hora* é um caso já abordado em alguns trabalhos recentes, mas numericamente inexpressivos se comparados aos diversos textos que reproduzem e oficializam a versão de Samuel Wainer. Em sua autobiografia, o jornalista relata que estava de passagem no Rio Grande do Sul em 1949 para realizar uma reportagem sobre a cultura de trigo na região, encomendada pelo seu então chefe, Assis Chateaubriand. Enquanto sobrevoava a fazenda de Vargas a bordo de um Cessna bimotor, Wainer teria solicitado ao piloto que pousasse no local em busca de uma entrevista com o ex-chefe de Estado. Consumada a entrevista e o retorno a São Paulo, Wainer deixa um exemplar do texto sobre a mesa de Chateaubriand, e sua publicação renderia uma tiragem de 180 mil exemplares para *O Jornal* – uma quantia expressiva e contrastante com a vendagem média do periódico, de aproximadamente 9 mil exemplares. Wainer menciona que a entrevista foi republicada no *Diário da Noite* com a mesma cifra de 180 mil exemplares, mas sem mencionar a tiragem média do mesmo.⁵⁸ A suposta espontaneidade da ideia e do pouso revelam uma mentalidade jornalística da época em que a entrevista foi conduzida. O relato se constrói em torno de um

⁵⁷ Algumas discussões aqui desenvolvidas sobre o mito fundador e outros mitos correlatos ao *Ultima Hora* derivam de trabalhos anteriores. Tais assuntos também foram levados para discussão no 4º Congresso Nacional de Estudos Comunicacionais (CONEC), realizado em outubro de 2019 junto à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Campus de Poços de Caldas, através da comunicação *Ultima Hora: (auto)consagração e mitos de um jornal*.

Cf. ANTONIO, Mariana Dias. **Disparos na cena do crime**: O Esquadrão da Morte sob as lentes do *Ultima Hora* carioca (1968-1969). São Paulo: Intermeios, 2019; ANTONIO, Mariana Dias; GUIMARÃES, Marcella Lopes. A crença no Profeta: uma abordagem crítica das memórias de Samuel Wainer. **Maracanã**. Rio de Janeiro, n. 22, p. 104-124, set./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/revmar.2019.39199>. Acesso em: 02 out. 2019.

⁵⁸ WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 19-25.

imaginário sensacional, de um jornalismo de aventura consagrado por *O Cruzeiro* na década de 1940,⁵⁹ por onde Wainer também transitava.

O que mais importava [...] era a habilidade de fazer com que o leitor acreditasse na aventura contada, na adversidade supostamente enfrentada, nas peripécias inventadas para conseguir revelar os fatos em primeira mão. Em suma, a credibilidade alcançada pela narrativa valia mais que a verdade.⁶⁰

O estatuto de furo jornalístico decorreria de um suposto ostracismo político do ex-chefe de Estado, o que é contestável.⁶¹ Ademais, alguns documentos consultados conflitam com a narrativa de Wainer. Conforme sua autobiografia, “[n]a mesma quinta-feira, o jornal soltou a manchete: ‘eu voltarei como líder de massas’. No alto, aparecia um selo que se tornaria a marca registrada das minhas entrevistas com Getúlio: ‘De Vargas para Wainer’”.⁶² Todavia, a edição do periódico traz a manchete “O DEBATE DA SUCESSÃO PRESIDENCIAL NÃO PODERÁ SER MAIS CONTIDO” acima do comentário “Reportagem de Samuel Wainer; Exclusividade dos *Diários Associados*”.⁶³ A expressão “líder de massas” ocorre uma única vez, na segunda parte da entrevista, de forma sutil e distinta da evocada por Wainer, quando Vargas apenas concorda com um comentário do jornalista segundo o qual ele seria um líder de massas.⁶⁴ Quanto à republicação no *Diário da Noite*, esta não fora exatamente uma reprodução da entrevista publicada em *O Jornal*, visto que elementos adicionais são apresentados por Wainer,

⁵⁹ Cf. CARVALHO, Luiz Maklouf. **Cobras criadas**: David Nasser e O Cruzeiro. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001. p. 87-129.

⁶⁰ SOUZA, Candice Vidal e. **Repórteres e reportagens no jornalismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. p. 98-99.

⁶¹ CARVALHO, Luiz Maklouf. **Cobras criadas**: David Nasser e O Cruzeiro. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001. p. 239; SOUZA, Rivadavia de. **Botando os pingos nos is**: as inverdades nas memórias de Samuel Wainer. Rio de Janeiro: Record, 1989. p. 26.

⁶² WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 25.

⁶³ WAINER, Samuel. O DEBATE DA SUCESSÃO PRESIDENCIAL NÃO PODERÁ SER MAIS CONTIDO. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 03 mar. 1949. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/110523_04/47850. Acesso em: 18 nov. 2018 [material protegido por direitos autorais].

⁶⁴ WAINER, Samuel. “O debate da sucessão presidencial... (Conclusão da 1.ª página). **O Jornal**, Rio de Janeiro, 03 mar. 1949. p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/110523_04/47855. Acesso em: 18 nov. 2018 [material protegido por direitos autorais].

A entrevista foi republicada no livro *Reportagens que abalaram o Brasil*, apresentada como um marco decisivo para o retorno de Vargas. Cf. LACERDA, Carlos *et al.* **Reportagens que abalaram o Brasil**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1973. p. 131-140.

mas as mesmas inconsistências permanecem.⁶⁵ Entre os trabalhos recentes que sinalizam tais inconsistências, podemos citar a dissertação de Luís Ricardo de Araújo da Costa,⁶⁶ a recente biografia de Samuel Wainer, por Karla Monteiro,⁶⁷ e o terceiro volume da biografia de Getúlio Vargas, por Lira Neto.⁶⁸

Outros documentos propõem versões alternativas para o ocorrido. Em outubro de 1953, Assis Chateaubriand publicou “UMA HISTORIA MAL CONTADA”,⁶⁹ em *O Jornal*, atacando um pronunciamento de Luthero Vargas na Câmara dos Deputados, onde este alegara que o apoio de Wainer à candidatura de Getúlio teria posto em risco o emprego do jornalista nos *Diários Associados*. Chateaubriand contesta a alegação e a suposta exclusividade de Wainer no apoio e promoção da candidatura de Vargas.⁷⁰

Fernando Morais atenta que a versão de Wainer também é contestada por outros jornalistas que trabalharam em *O Jornal*, como Carlos Castello Branco, Austregésilo de Athayde e Freddy Chateaubriand. Para estes, Chateaubriand ordenou a

⁶⁵ WAINER, Samuel. VARGAS ANUNCIA: -DAREI O MEU APOIO A QUE ACEITAR O PROGRAMA DO P.T.B. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 03 mar. 1949. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/221961_02/49777. Acesso em: 06 out. 2019. [material protegido por direitos autorais]; WAINER, Samuel. VARGAS ANUNCIA (Conclusão da 1.^a pág.). *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 03 mar. 1949. p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/221961_02/49782. Acesso em: 06 out. 2019. [material protegido por direitos autorais].

⁶⁶ COSTA, Luís Ricardo Araujo da. **Bota o retrato do velho Getúlio outra vez: a campanha presidencial de 1950 na imprensa do Rio de Janeiro**. 2014. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. 186p. p. 20-21.

⁶⁷ MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer: o homem que estava lá**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 136-143.

⁶⁸ NETO, Lira. **Getúlio: Da volta pela consagração popular ao suicídio (1945-1954)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 159-160.

⁶⁹ CHATEAUBRIAND, Assis. UMA HISTORIA MAL CONTADA. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 04 out. 1953. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/110523_05/24154. Acesso em: 14 nov. 2018 [material protegido por direitos autorais].

⁷⁰ Num contexto mais amplo, esta publicação se deu durante o funcionamento da CPI do *Última Hora*, que será brevemente abordada adiante.

Para trabalhos sobre a CPI, Cf. CARVALHO, Aloysio Castelo de. **O caso Última Hora e o cerco da imprensa ao governo Vargas**. Niterói: Nitpress; Editora da UFF, 2012; GUIMARÃES, Maikio. **Caso Última Hora: a crise que mudou o curso da história**. Porto Alegre: BesouroBox, 2011; LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda X Wainer, O Corvo e o Bessarabiano**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998; MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer: o homem que estava lá**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 211-258.

Rastreamos também uma publicação do então deputado Bilac Pinto (UDN) que apenas reproduz seu discurso na tribuna da Câmara dos Deputados em 4 de agosto de 1953. Este livro não consta entre as referências dos anteriores. Cf. PINTO, Bilac. **O escândalo da “Última Hora”**. Rio de Janeiro: Edições Democráticas, 1953.

ida de Wainer ao Sul já com o propósito de entrevistar o ex-chefe de Estado,⁷¹ e as cartas trocadas entre Alzira Vargas e seu pai Getúlio reforçam essa versão. Uma carta de Alzira ao pai em 18 de fevereiro de 1949 orienta-o sobre a visita de um emissário credenciado da UDN, sem mencionar nomes;⁷² em 22 de fevereiro, Getúlio concorda em receber o emissário⁷³ e, em 28 de fevereiro, novamente escreve à filha alertando sobre a visita de Wainer.⁷⁴ Duas cartas de Alzira no mês seguinte confirmam ao pai que Wainer seria o emissário da UDN,⁷⁵ e Lira Neto também narra o acontecimento com base nas cartas, observando que o relato de Wainer não trata sua ida a São Borja como algo previamente arranjado entre a filha do ex-chefe de Estado e a UDN.⁷⁶ O autor levanta a hipótese de que Wainer sequer soubesse de tal plano.

Conforme a narrativa de Wainer, ostensivamente replicada e oficializada, a entrevista de Vargas garantiria seu pleno apoio após eleito, vindo a ajudá-lo na fundação do *Ultima Hora*. As mesmas cartas que falseiam a versão do jornalista confirmam a finalidade publicitária e eleitoreira da entrevista, como também sua boa recepção pelo público. Em 24 de julho de 1949, Alzira Vargas escrevera ao pai: “Tua entrevista publicada pelo Wainer está muito boa e oportuna. Não sei que feitiço puseste no homem que ele virou teu fan. Sente-se isso através de todas as suas publicações.”⁷⁷ É plausível que o uso instrumental do outro fora recíproco entre Wainer e Vargas. Desse modo, em 1951 um deles obteria a presidência da República e o outro obteria seu próprio jornal.

Finda a primeira reunião ministerial do novo presidente eleito, Wainer seria convidado a jantar com a família presidencial e, logo após, durante uma conversa com Vargas, seria encorajado a montar seu jornal. Com o apoio do presidente, Wainer conseguiu captar os recursos necessários para a criação do *Ultima Hora* em poucos

⁷¹ MORAIS, Fernando. **Chatô: o rei do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 495.

⁷² NOVAES E CRUZ, Adelina; MOREIRA, Regina da Luz (orgs.). **Volta ao poder: a correspondência entre Getúlio e a filha Alzira**, v. 2: 1949 a 1950. Rio de Janeiro: FGV Editora: Ouro sobre Azul. 2018. v. 2. p. 37.

⁷³ *Ibidem*. p. 40.

⁷⁴ *Ibidem*. p. 42.

⁷⁵ *Ibidem*. p. 45 e 55.

⁷⁶ NETO, Lira. **Getúlio: Da volta pela consagração popular ao suicídio (1945-1954)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 161.

⁷⁷ NOVAES E CRUZ, Adelina; MOREIRA, Regina da Luz. (orgs.). **Volta ao poder: a correspondência entre Getúlio e a filha Alzira**, v. 2: 1949 a 1950. Rio de Janeiro: FGV Editora: Ouro sobre Azul. 2018. v. 2. p. 125.

meses.⁷⁸ Uma análise baseada em Patrick Champagne⁷⁹ e complementada por Pierre Bourdieu⁸⁰ permite evidenciar manobras específicas de manutenção e reprodução das estruturas sociais do campo jornalístico. A presença de um forte fator econômico no pós-1945⁸¹ resulta na necessidade de uma análise que compreenda duas formas de capital: o cultural e o econômico. De um lado, deve-se preservar certa deontologia profissional sob o risco de sanções diversas do público e dos pares. De outro, a distribuição desigual de recursos financeiros, tecnológicos, subsídios e sanções econômicas do Estado impõe barreiras aos entrantes, preservando e reproduzindo a estrutura geral do campo. A carreira jornalística de Wainer já vinha de longa data, desde momentos conflituosos com Vargas, durante o Estado Novo, de modo que o capital cultural acumulado pelo jornalista garantiria a conformidade de suas práticas com as exigências do campo. Quanto às barreiras econômicas impostas aos entrantes, estas seriam superadas com manobras políticas e o auxílio de três financiadores: os banqueiros e empresários Walter Moreira Salles, Euvaldo Lodi e Ricardo Jafet.⁸² Tais manobras e financiamentos levariam à CPI do *Ultima Hora* nos anos seguintes.

A primeira edição do *Ultima Hora* circulou na capital federal em 12 de junho de 1951, tendo como principais características o apelo popular e uma estética agradável e convidativa que fazia amplo uso de fotografias, tipografias em grande escala e

⁷⁸ WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 125-130.

⁷⁹ CHAMPAGNE, Patrick. L'événement comme enjeu. **Réseaux**, Paris, v. 18, n. 100, p. 403-426, 2000. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/reso_0751-7971_2000_num_18_100_2231. Acesso em: 19 fev. 2019.

⁸⁰ BOURDIEU, Pierre. **Les structures sociales de l'économie**. Paris: Seuil, 2000.

⁸¹ Nesse período, a produção jornalística passa a balizar-se por critérios de difusão, tendo os anunciantes e os leitores como agentes centrais para a valorização ou desvalorização das empresas jornalísticas. Pensando-se especificamente no Rio de Janeiro, Ana Paula Goulart Ribeiro atenta para a progressiva mudança do jornalismo político-literário para um jornalismo empresarial no pós-1950, salientando que o processo de autonomização do campo jornalístico carioca acomodava em si relações de dependência com o campo político. Entretanto, pontuamos que a lógica da difusão ampara adequadamente tanto a lógica empresarial (conquista de público leitor) quanto a lógica política democrática (conquista do público eleitor), e a inspiração no modelo político-literário francês em momentos anteriores aproxima nosso objeto ainda mais da síntese fornecida por Patrick Champagne.

CHAMPAGNE, Patrick. L'événement comme enjeu. **Réseaux**, Paris, v. 18, n. 100, p. 403-426, 2000. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/reso_0751-7971_2000_num_18_100_2231. Acesso em: 19 fev. 2019; RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 31, p. 147-160, ago. 2003. Disponível em: bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2186. Acesso em: 15 out. 2019.

⁸² WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 129-130.

chamadas sensacionalistas. A primeira edição trazia diversos elementos de autoconsagração, como: a reprodução em primeira página da carta de Vargas a Wainer, dando boas-vindas elogiosas ao jornal; o “Intercâmbio de ‘*Ultima Hora*’” anunciando um acordo com outros jornais do país e concedendo-lhes direitos de reprodução exclusiva e total das reportagens do *Ultima Hora*;⁸³ e as boas-vindas do presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Herbert Moses, que aborda o lançamento do jornal como um evento que alegra os dirigentes e os associados.⁸⁴ Os elementos apresentados somam-se a outros na tentativa de atestar ao público a consagração do jornal nas esferas política, administrativa e midiática, onde a imprensa atua direta ou indiretamente. Marialva Barbosa observa que:

O que os jornais pretendem é não apenas atuar no campo político, lugar onde se geram problemas, programas, análises, comentários, conceitos e acontecimentos, entre os quais “consumidores” devem escolher, mas, sobretudo, conseguir mobilização cada vez maior do público. Quanto maior a sua audiência, maior o seu poder de divulgação e a lógica da conquista do próprio poder.⁸⁵

Patrick Champagne também observa que a difusão não se restringe a uma dinâmica puramente econômica, mas assegura o câmbio entre o capital econômico e o cultural. É com a própria difusão que se impõem e se reforçam determinadas formas de visão e divisão do mundo social. Mas a lógica própria da consagração social demanda algo mais, e somente o alongamento dos circuitos de consagração e legitimação garante a plena eficácia dos atos por garantir que a dominação não seja percebida como tal, neutralizando os vestígios de sua obviedade.⁸⁶ A escolha de agentes diversos para consagrar o jornal garante certo alongamento desses circuitos, mas a veiculação dessas informações dentro do próprio *Ultima Hora* restringe seu potencial, sendo necessário

⁸³ Entre os jornais constam: *Correio do Povo* e *Folha da Tarde*, de Porto Alegre (RS); *Folha da Manhã*, *Folha da Tarde* e *Folha da Noite*, de São Paulo (SP); *Folha de Minas*, de Belo Horizonte (MG); *A Tarde*, do estado da Bahia; *O Povo*, de Fortaleza (CE); *Folha da Manhã* e *Folha da Tarde*, de Recife (PE); e *O Jornal* e *Diário da Tarde*, de Manaus (AM).

ULTIMA HORA. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 12. jun. 1951. p. 1. Disponível em: memoria.bn.br/docreader/386030/1. Acesso em: 11 jun. 2019.

⁸⁴ ULTIMA HORA. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 12. jun. 1951. p. 2. Disponível em: memoria.bn.br/docreader/386030/2. Acesso em: 11 jun. 2019.

⁸⁵ BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900-2000**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 153.

⁸⁶ CHAMPAGNE, Patrick. **Faire l'Opinion: le nouveau jeu politique**. Paris: Les Editions de Minuit, 1990. p. 276-282.

Ver também: BOURDIEU, Pierre. **La noblesse d'État: Grandes écoles et esprit de corps**. Paris: Les Éditions de Minuit. 1989. p. 548-559.

que aquela edição fosse lida. A busca pelos leitores levou o periódico a adotar estratégias logísticas que auxiliaram na divulgação do periódico.

Quando do lançamento do *Ultima Hora*, Wainer e sua equipe decidiram que os exemplares seriam distribuídos por caminhonetes da própria frota do jornal. O repórter João Etcheverry teria sugerido desfilar as caminhonetes pelas avenidas Atlântica e Rio Branco, umas das mais movimentadas do Rio de Janeiro, a fim de dar visibilidade ao potencial público leitor. Mas na manhã de 12 de junho de 1951, quando a rotativa começara a imprimir os primeiros exemplares do *Ultima Hora*, alguns problemas técnicos resultaram em várias interrupções de funcionamento. O problema e o clima de tensão teriam persistido o dia todo no parque de impressão, terminando as 80.000 unidades apenas às 20h00. Com pouco tempo disponível e necessidade de amplo público, Wainer decidiria distribuir o jornal na saída do estádio do Maracanã durante um amistoso internacional entre Vasco e Arsenal, concentrando os esforços da equipe para a edição do dia seguinte. Apesar do surgimento turbulento, em poucos meses o *Ultima Hora* alcançava a média de 18.000 exemplares vendidos por dia,⁸⁷ e suas tiragens apenas aumentaram ao longo da década de 1950, confirmando seu sucesso junto ao público.⁸⁸

O jornal se colocava como uma espécie de “porta-voz do povo”, denunciando certas irregularidades na prestação de serviços públicos através das seções “Tendinha de Reclamações” e “FALA O POVO na Ultima Hora”, evidenciando sua postura popular com um caráter organicamente empresarial. Entre as características emblemáticas do *Ultima Hora*, mas não necessariamente exclusivas deste, estariam: o uso de cores nas tipografias; as chamadas que despertavam a curiosidade do leitor por meio de uma carga sensacionalista (seja através das palavras utilizadas, seja pelo uso de caixa alta e tamanho da tipografia); as amplas fotografias, recortadas e colocadas de modo que a imagem pudesse complementar a notícia; além do *copy-desk* e a diagramação característica que buscava o máximo aproveitamento do espaço físico do jornal, configurado no formato *standard* (mancha gráfica de 510mm por 370mm; área total de 550mm por 400mm). Além dos elementos estéticos, outro fator de conquista do público

⁸⁷ ANTONIO, Mariana Dias. **Disparos na cena do crime**: O Esquadrão da Morte sob as lentes do *Ultima Hora* carioca (1968-1969). São Paulo: Intermeios, 2019. p. 48-49; WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 142-145.

⁸⁸ BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa**: Brasil, 1900-2000. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 155; LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer**: O Corvo e o Bessarabiano. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998. p. 52.

eram as colunas, que reuniam diversas personalidades já consagradas abordando os mais variados assuntos. Dentre as colunas que surgiram em toda a trajetória do jornal, destacamos: “A Vida Como Ela É”, de Nelson Rodrigues; “Barômetro Econômico”, normalmente redigido por Octávio Malta no Rio de Janeiro e Ciro de Pádua em São Paulo; e, sobretudo, “O Dia do Presidente”, inspirada na imprensa norte-americana, que narrava o cotidiano de Getúlio Vargas com base em entrevistas feitas por Luiz Costa, demonstrando a postura getulista do jornal.⁸⁹

Desde a primeira edição do *Ultima Hora* notam-se preocupações estéticas, estilísticas, publicitárias, empresariais e redacionais. Entretanto, quanto às inovações gráficas e do fazer jornalístico, pode-se afirmar que o jornal não necessariamente inovou – ao menos não tanto quanto os discursos míticos fazem crer –, mas conseguiu assimilar bem as várias experiências acumuladas em diversos jornais desde o final do século XIX e na primeira metade do século XX.⁹⁰ Seu tão celebrado caráter inovador e revolucionário talvez seja mais bem explicado pelo fato de que os discursos canônicos, ostensivamente replicados, derivam direta ou indiretamente de jornalistas que ali trabalharam e que se consagram à medida que consagram o jornal.⁹¹ Outra hipótese seria que estes discursos se constroem como uma espécie de sonho coletivo que mescla o que foi e o que se almejava ser.

Juntamente à autobiografia de Samuel Wainer, a tese de Antonio Theodoro de Magalhães Barros é fonte preferencial de informações sobre as supostas revoluções em aspectos visuais, editoriais e empresariais protagonizadas pelo *Ultima Hora*. Apesar do seu discurso celebrativo e sacralizante, o jornalista não deixa de apresentar inúmeros jornais e revistas que tiveram suas práticas ou características mimetizadas pelo jornal de

⁸⁹ ANTONIO, Mariana Dias. **Disparos na cena do crime: O Esquadrão da Morte sob as lentes do *Ultima Hora* carioca (1968-1969)**. São Paulo: Intermeios, 2019. p. 49-52.

⁹⁰ BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900-2000**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 172-173; BARROS, Antonio Theodoro de Magalhães. **Última Hora e a renovação da imprensa brasileira**. 1978. Tese (Concurso para Professor Titular), Instituto de Arte e Comunicação Federal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1978. 110p.

⁹¹ BARROS, Antonio Theodoro de Magalhães. **Última Hora e a renovação da imprensa brasileira**. 1978. Tese (Concurso para Professor Titular), Instituto de Arte e Comunicação Federal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1978. 110p.; BARROS, Antonio Theodoro de Magalhães; CASTRO, Moacir Werneck de; *et al.* **A Última Hora de Samuel Nos Tempos de Wainer**. Rio de Janeiro: ABI-Copim, 1993; MEDEIROS, Benício. **A rotativa parou! Os últimos dias da Última Hora de Samuel Wainer**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009; PINHEIRO JUNIOR, José Alves. **A Última Hora (como ela era) - História e lenda de uma convulsão jornalística contada por um atuante repórter do jornal de Samuel Wainer**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011; WAINER, Samuel. **Minha razão de viver: memórias de um repórter**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988.

Wainer.⁹² Todavia, a replicação de suas considerações num texto publicado na *Revista de Comunicação* em 1988 omite essas várias influências devido à necessidade de síntese imposta ao autor e público-alvo almejado,⁹³ e dinâmicas como esta também podem ter contribuído para a reputação do jornal.

Quanto à sua abrangência geográfica, o *Ultima Hora* inaugurou várias sucursais ao longo das décadas de 1950 e 1960, entre as quais se destacam as de Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Londrina, Porto Alegre, Recife, Santos, Santo André e São Paulo (sendo esta última a primeira sucursal, inaugurada em 1952).⁹⁴ O jornal contava com uma ampla diversidade de conteúdos (moda, cultura, economia, entretenimento, notícias internacionais), mas enfocava eventos policiais, políticos e esportivos,⁹⁵ agradando simultaneamente seu público-alvo preferencial – as camadas mais baixas – e outras classes sociais.

Apesar do variado escopo de leitores e da temática diversificada, a literatura sobre o *Ultima Hora* tende a rotular o periódico como popular e/ou sensacionalista, imputando-nos a necessidade de conceituar jornalismo popular (modalidade de imprensa) e sensacionalismo (estratégia, recurso). De acordo com Márcia Franz Amaral, em sua obra *Jornalismo Popular*, é grande o número de controvérsias que rodeiam os produtos midiáticos populares, sobretudo as que envolvem termos pejorativos e/ou equivocados. Como exemplo de termos pejorativos, a autora cita o caso da caracterização “popularesca”, com o intuito de abordar a assimilação de características culturais de cunho popular pelos meios comunicacionais como forma de obtenção de audiência. A autora evita o apelo axiológico e define “jornalismo popular” como uma modalidade de imprensa caracterizada por buscar a empatia do público-alvo ao relacionar e abordar temas que envolvam seu cotidiano, apresentando anúncios de

⁹² BARROS, Antonio Theodoro de Magalhães. **Última Hora e a renovação da imprensa brasileira**. 1978. Tese (Concurso para Professor Titular), Instituto de Arte e Comunicação Federal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1978. 110p.

⁹³ BARROS, Antonio Theodoro de Magalhães. *Ultima Hora*, de Samuel Wainer. VINTE ANOS DE RENOVACÃO PERMANENTE. **Revista de Comunicação**. ano 4, n. 13, p. 17-20, 1988.

⁹⁴ ULTIMA HORA. Editôra ULTIMA HORA S/A. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 17 jan. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86414>. Acesso em: 09 dez. 2017.

⁹⁵ Em termos fotográficos a seção de Esportes também se destaca, sobretudo pelas imagens em grandes escalas e pelas fotografias sequenciadas, provocando no leitor a sensação de imediatismo do evento narrado através da combinação entre texto e imagem.

produtos que compõem o dia-a-dia das camadas mais baixas, conexão com o local e o imediato, preços acessíveis e baixa paginação.⁹⁶

Apesar da delimitação apontada por Amaral diante do conceito de jornalismo popular, o mesmo também é passível de flexibilizações, podendo variar conforme o veículo de imprensa. O próprio *Ultima Hora* se autointitulava como popular (exemplo célebre é seu *slogan*: “Um jornal vibrante, uma arma do povo”) e começou a ser vendido por Cr\$1 (um cruzeiro), não apresentando distinção de preço em relação aos outros jornais que já circulavam no Rio de Janeiro em junho de 1951, período de seu lançamento. Desta maneira, o jornal se inseria no mercado com um preço competitivo, não recorrendo à baixa de preços como estratégia de ataque direto aos veículos já estabelecidos no mercado.⁹⁷

Outro ponto a ser considerado é a publicidade de produtos que condizem com a classe social de seu público-leitor. Tomando como exemplos alguns anúncios publicitários dispostos entre os anos de 1951 e 1953, momento em que o *Ultima Hora* ainda se estabelecia no campo jornalístico carioca, podemos citar a primeira edição do jornal (12 de junho de 1951), que traz nas páginas 9 e 10 duas propagandas de automóveis: um da marca *Austin*⁹⁸ e um da marca *Jeep*, modelo Universal CJ-3A⁹⁹ (que destinava-se a atividades agrícolas e industriais), respectivamente. A edição de 6 de julho de 1951, página 6, traz a propaganda de uma companhia nacional de seguros residenciais,¹⁰⁰ e a edição de 26 de fevereiro de 1953, página 4, anuncia viagens internacionais saindo do Rio de Janeiro, São Paulo e Recife pela companhia aérea

⁹⁶ AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 15-16.

⁹⁷ Com base no levantamento realizado na Hemeroteca Digital da BN, o preço dos principais jornais no Rio de Janeiro em junho de 1951 eram (em cruzeiros): A Manhã - Cr\$0,50; A Noite - Cr\$1; Correio da Manhã - Cr\$1; Diário Carioca - Cr\$1; Diário da Noite - Cr\$1; Diário de Notícias - Cr\$1; Jornal do Brasil - Cr\$1; O Fluminense - Cr\$0,80; Tribuna da Imprensa - Cr\$0,80.

ANTONIO, Mariana Dias. **Disparos na cena do crime**: O Esquadrão da Morte sob as lentes do *Ultima Hora* carioca (1968-1969). São Paulo: Intermeios, 2019. p. 43 [Nota 88].

⁹⁸ ULTIMA HORA. CONHECER UM BOM CARRO SIGNIFICA CONHECER UM AUSTIN [propaganda]. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 12 jun. 1951. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/25>. Acesso em: 08 dez. 2017.

⁹⁹ ULTIMA HORA. UTILIDADE MULTIPLICADA!... JEEP UNIVERSAL CJ-3A [propaganda]. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 12 jun. 1951. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/26>. Acesso em: 08 dez. 2017.

¹⁰⁰ ULTIMA HORA. A FORTALEZA COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS... O DEFENDERÁ [propaganda]. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 06 jul. 1951. p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/615>. Acesso em: 08 dez. 2017.

British Overseas Airways Corporation (B.O.A.C.).¹⁰¹ Nota-se que as propagandas dos serviços e produtos ofertados nem sempre condiziam com os padrões econômicos e sociais das camadas mais baixas que liam o jornal. Uma possibilidade seria a busca do *Ultima Hora* por um público mais abrangente tanto em termos geográficos quanto sociais, hipótese reforçada por dados de setembro de 1967, por exemplo, quando o jornal tinha 40% dos seus leitores nas classes A e B; 31% na classe C; e 29% na classe D, conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE).¹⁰² Outra possibilidade seria uma eventual baixa institucionalização e profissionalização do ramo publicitário, ainda sem rotinas de pesquisa de mercado por estrato social, aliada ao interesse das empresas jornalísticas.¹⁰³ Como aponta Fernando Morais sobre *O Jornal*, anos antes:

Boa parte das vinte páginas diárias [de *O Jornal*] estava coberta por anúncios da Antarctica, da General Motors, da companhia Sul-América de Seguros, de várias casas bancárias, de distribuidoras de combustíveis e de inúmeros, incontáveis laboratórios, brasileiros e estrangeiros: eram anúncios de remédios para eczemas, para engordar, para emagrecer, para tosse, bronquite e rouquidão, para curar gonorreia, para expelir vermes, para mulheres que tinham pouca (ou muita) menstruação. Um estrangeiro que pousasse os olhos sobre aquele mar de anúncios – alguns exageradamente grandes, outros microscópicos – imaginaria tratar-se de uma publicação dirigida a médicos ou a pacientes de hospitais.¹⁰⁴

Márcia Franz Amaral aponta ainda que a expressão “jornalismo popular”, “[...] muitas vezes, refere-se genuinamente àquele jornalismo praticado em veículos alternativos por comunidades, movimentos sociais ou sindicatos.”¹⁰⁵ Especificamente para o caso desta pesquisa, o que denominamos de jornalismo ou imprensa popular deriva da ação de um grupo privado que detém certo capital simbólico, cultural e

¹⁰¹ ULTIMA HORA. Seja bem-vindo à bordo! [propaganda]. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 26 fev. 1953. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/12576>. Acesso em: 08 dez. 2017.

¹⁰² BARROS, Antonio Theodoro de Magalhães. *Última Hora e a renovação da imprensa brasileira*. 1978. Tese (Concurso para Professor Titular), Instituto de Arte e Comunicação Federal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1978. 110p. p. 93.

¹⁰³ A hipótese de baixa institucionalização do ramo publicitário se reforça por outros dados. A primeira escola de jornalismo do Brasil foi criada em 1947, como Escola de Jornalismo Cásper Líbero (atualmente Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero). A primeira escola de publicidade foi criada alguns anos mais tarde, em 1951, como Escola de Propaganda do Museu de Arte de São Paulo (atualmente Escola Superior de Propaganda e Marketing).

PINHO, José Benedito. Trajetória e demandas do ensino de graduação em publicidade e propaganda no Brasil. In: TARSITANO, Paulo Rogério (org.). *Publicidade: análise da produção publicitária e da formação profissional*. São Paulo: Imes/Alaic, 1998. p. 156-170.

¹⁰⁴ MORAIS, Fernando. *Chatô: o rei do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 146.

¹⁰⁵ AMARAL, Márcia Franz. *Jornalismo Popular*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 15-16.

econômico dentro do campo jornalístico do Rio de Janeiro nas décadas de 1950 e 1960 – o jornal *Ultima Hora* –, e que destina seu conteúdo a um público específico e denominado “popular”: classes baixa e média, sobretudo operárias. Nosso conceito de classes se aproxima daquele adotado por Max Weber¹⁰⁶ e desenvolvido por Pierre Bourdieu,¹⁰⁷ considerando as possibilidades de distribuição, posse e mobilização de bens materiais e simbólicos pelos indivíduos. Evitamos categorias mais rígidas que figuram na obra de Amaral (classes “B”, “C” e “D”), uma vez que o “Critério Brasil” da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) e o critério do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS-FGV) são posteriores ao nosso recorte e sua rigidez dificulta uma aplicação retrospectiva, muito embora o IBOPE já empregasse critérios semelhantes, como vimos. Ademais, divisões arbitrárias da sociedade por renda mensal mascaram o aspecto gradativo das preferências de consumo – uma diferença mínima de renda mensal pode separar dois indivíduos em classes distintas sem resultar em qualquer diferença nos padrões de consumo de mídia.

Marialva Barbosa aborda os jornais de cunho popular utilizando-se do termo “jornalismo de sensações” como forma de evitar uma conotação negativa à modalidade jornalística:

O jornalismo popular – mas que preferimos qualificar como de sensações – assume a partir dos anos 1950, gradativamente, nova configuração no cenário midiático do Rio de Janeiro. Continua apelando a conteúdos e formatos narrativos que fazem parte do universo do público desde o final do século XIX, mas constrói naquele momento uma ruptura: a inclusão de outros temas do cotidiano dos leitores que têm apelo de natureza política.¹⁰⁸

Barbosa ressalta, tal como Amaral e com base em Danilo Angrimani, que as diversas apropriações do termo sensacionalismo ajudam a reforçar equívocos. No senso comum o termo se apresenta “[...] como espécie de acusação, sendo usado muitas vezes como sinônimo de imprecisão e de distorção de informações”.¹⁰⁹ Também é comum remeter-se a um jornalismo que hiperboliza e distorce os fatos, superexpõe a violência –

¹⁰⁶ WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. trad. Regis Barbosa; Karen Elsabe Barbosa, 4. ed. 3. reimpr. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012. v. 1. p. 199.

¹⁰⁷ BOURDIEU, Pierre. **Capital Simbólico e Classes Sociais**. trad. Fernando Pinheiro. **Novos Estudos**. São Paulo, n. 96, p. 105-115. jul. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n96/a08n96.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2017.

¹⁰⁸ BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900-2000**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 212-213.

¹⁰⁹ *Ibidem*. p. 214.

Ver também: ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995. p. 13-17.

sobretudo nas seções policiais –, e faz amplo uso de gírias, palavrões e expressões próximas do repertório de seu público-leitor.¹¹⁰ Barbosa finaliza que o que se chama habitualmente de sensacionalismo é um tipo de notícia (e não uma modalidade de jornalismo) que faz apelo às sensações, pungindo o leitor através de uma relação proximal com o fato ao reconstruí-lo a partir da memória de sensações similares já vividas e acumuladas pelo próprio leitor.

É importante salientar que a assimilação e reconstrução mental de sensações, experiências, imagens e ambientes apresenta um vasto histórico em diversas disciplinas. Em sua obra *Opinião Pública*, de 1922, Walter Lippmann propõe o chamado *pseudoambiente* para tratar da reconstrução mental de um evento pelo receptor de uma mensagem.¹¹¹ Hoje, nas Ciências da Comunicação, Filosofia da Linguagem, Semiologia, Neurociências e Psicologia Cognitiva, abundam termos, às vezes polissêmicos, que tratam de “imagens mentais” e aspectos referenciais ou atributivos de unidades ou possibilidades de significado. Quanto ao jornalismo de sensações descrito por Barbosa, mas que tratamos também como sensacionalismo, o ponto essencial seriam as emoções e sensações potencialmente evocáveis que parasitam os textos e imagens e auxiliam na conquista do público, assim como o apelo ao imaginário e à quebra de uma suposta normalidade.

Se abundam abordagens, termos e explicações para dinâmicas mais ou menos similares, também é importante ressaltar que não existe uma “fórmula pronta” para o sensacionalismo, mas inúmeras possibilidades. Conforme Márcia Franz Amaral:

São muitas as formas de popularização da mídia costumeiramente tratadas sob o rótulo sensacionalista. O sensacionalismo tem servido para caracterizar inúmeras estratégias da mídia em geral, como a superposição do interesse público; a exploração do sofrimento humano; a simplificação; a deformação; a banalização da violência, da sexualidade e do consumo; a ridicularização das pessoas humildes; o mau gosto; a ocultação de fatos públicos relevantes; a fragmentação e descontextualização do fato; o denunciamento; os julgamentos e a invasão de privacidade de [sic] tanto de pessoas pobres e como de celebridades, entre tantas outras.¹¹²

Ainda que os jornais da época apresentem estes elementos em maior ou menor grau – como é o caso do *Ultima Hora* –, nossa contribuição visa demonstrar que o produto jornalístico de determinada época é um objeto característico e intrínseco às

¹¹⁰ AMARAL *apud* BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900-2000**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 214.

¹¹¹ LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. trad. Jacques A. Wainberg. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

¹¹² AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 21.

necessidades locais, históricas e sociais vigentes; resultado das práticas, disposições duráveis e categorias de percepção desenvolvidas, difundidas e aceitas, tácita e reciprocamente, entre os diversos agentes produtores e consumidores de mídia.¹¹³

Desta forma, consideramos o sensacionalismo como uma estratégia utilizada pela imprensa que prioriza a cobertura de crimes e hiperboliza a violência, valoriza a emoção dos conteúdos e explora o extraordinário e o sofrimento humano, enfatiza o denunciamento e banaliza a violência. A troca do primordial pelo supérfluo e a inversão do conteúdo pela forma devem ser interpretadas como uma ênfase aos detalhes que evoquem sensações em detrimento do conteúdo central do acontecimento noticiado, uma ênfase afetiva ao invés de informativa – apesar de os termos nem sempre nos auxiliarem nesta definição, já que os afetos também são informativos.

O sensacionalismo seria, portanto, uma estratégia mercadológica e discursiva utilizada não apenas pelo *Ultima Hora*, mas por outros periódicos como forma de atrair e pungir determinados públicos. Traçamos aqui uma distinção que é nebulosa na literatura, mas que nos auxiliará no trato com as fontes, segundo a qual o jornalismo popular diz respeito a *quem* atingir, enquanto o sensacionalismo diz respeito a *como* noticiar. Todavia, reconhecemos que *como* noticiar implica em *quem* atingir, sendo os dois aspectos de difícil dissociação. No caso do jornal popular *Ultima Hora*, o teor sensacionalista voltou-se especialmente para a seção policial, mas há também a ocorrência desta estratégia em outros espaços do periódico, como na seção política.

¹¹³ Embora tal modelo de análise e explicação seja usualmente creditado a Pierre Bourdieu, sua aplicação direta à confecção de produtos jornalísticos é mais bem apresentada a partir de Luc Boltanski e Patrick Champagne. Uma proposta a partir de Boltanski, Champagne e Roland Barthes foi levada para discussão no 4º Congresso Nacional de Estudos Comunicacionais (CONEC), realizado em outubro de 2019 junto à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Campus de Poços de Caldas, através da comunicação *Barthes, Boltanski & Champagne: para além de Bourdieu na Comunicação*, de Renan Ramos Chaves e Mariana Dias Antonio.

Cf. BOLTANSKI, Luc. La rhétorique de la figure. In: BOURDIEU, Pierre. *et al. Un art moyen: essay sur les usages sociaux de la photographie*. 2. ed. Paris: Les Éditions de Minuit, 1965. p. 171-198; CHAMPAGNE, Patrick. L'événement comme enjeu. *Réseaux*, Paris, v. 18, n. 100, p. 403-426, 2000. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/reso_0751-7971_2000_num_18_100_2231. Acesso em: 19 fev. 2019.

Exemplo emblemático dessa estratégia editorial é *Última Hora* [sic]. Mas outros jornais no mesmo período – como a *Luta Democrática*, de Tenório Cavalcanti, e a *Tribuna da Imprensa*, de Carlos Lacerda – engendram o popular a partir de temas que falam das agruras do cotidiano, ao mesmo tempo em que se constroem como intermediários possíveis de seus leitores junto à sociedade política. Há que se acrescentar ainda que esses periódicos dão claramente sustentação política a seus proprietários ou a seus prepostos. Esse é o caso de *Última Hora*, [sic] [...], jornal com vinculação estreita a Getúlio Vargas; *Tribuna da Imprensa*, órgão síntese da UDN, que tinha na liderança de Carlos Lacerda o seu ponto de inflexão; e a *Luta Democrática*, fundada em 1954 por Tenório Cavalcanti, deputado federal pela UDN e liderança em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, indispensável para divulgar a imagem de Tenório como advogado do povo.¹¹⁴

Já no período de criação do *Ultima Hora*, Lacerda e Wainer contavam com um extenso histórico de desavenças políticas que passaram a se intensificar com a circulação do novo periódico varguista. Tal insatisfação expressada por Lacerda ante Vargas e o novo periódico pode ser ilustrada por um excerto extraído de *Lacerda x Wainer: O Corvo e o Bessarabiano*:

Por ocasião do lançamento da *Última Hora* [sic], em junho de 1951, [...] a *Tribuna da Imprensa*, jornal de formato *standard*, tirava por volta de 5 a 6 mil exemplares, mantinha 12 páginas e refletia em seu conteúdo a personalidade inquieta e prolixa do seu dono, Carlos Lacerda. Inquieta e prolixa por não poupar adjetivos favoráveis a seus amigos e rigorosos impropérios aos inimigos; por misturar política nacional, notícias gerais e pautas sobre a cidade do Rio de Janeiro, nas dez primeiras páginas da edição, sem a preocupação de reunir essas matérias em editoriais segmentados, característicos dos jornais da época.

Na edição de 1º de junho de 1951, a manchete de primeira página batia duro em Vargas: “Ante a Miséria do Povo a Indiferença do Governo”.¹¹⁵

Ataques de Lacerda diretamente ao *Ultima Hora* podem ser exemplificados pelo editorial do *Tribuna da Imprensa* em 27 de julho de 1951, intitulado “Golpe contra a imprensa independente”, onde acusa-se Wainer de acabar com a imprensa independente ao obter recursos através do governo para se estabelecer no mercado:

¹¹⁴ BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900-2000**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 212-213.

¹¹⁵ LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer: O Corvo e o Bessarabiano**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998. p. 58.

Tendo por trás o dinheiro do Banco do Brasil, o jornal feito para a massa... dos tubarões, não precisa se arrear de medidas financeiras contra a imprensa. Ao contrário. A existência de jornais independentes lhe é muito incômoda. O sr. Wainer não fez um jornal. Montou um alcouce. Quanto mais difícil fôr a vida dos jornais que podem lhe dizer de onde provêm os seus recursos, [...] mais prosperará o seu balcão, onde o sr. Wainer proporciona encontros do sr. Jafet com o povo.¹¹⁶

Como abordado anteriormente, Wainer menciona em sua autobiografia que recorrera aos banqueiros e empresários Walter Moreira Salles, Euvaldo Lodi e Ricardo Jafet. No entanto, como bem aponta Ana Maria de Abreu Laurenza, tratava-se de uma prática comum da época, inclusive do próprio governo federal, conceder empréstimos a órgãos de comunicação.¹¹⁷

1.3. O “Profeta” e o “Demolidor de Presidentes”

Os ataques e editoriais denunciativos contra o *Ultima Hora* continuaram e, em 1953, levaram a uma das piores disputas entre os dois jornalistas, quando Lacerda acusou Wainer de adquirir empréstimos ilícitos para fundar seu jornal. Após intensas acusações e ofensas trocadas ora por Lacerda, através do *Tribuna da Imprensa*, ora por Wainer, através do *Ultima Hora*, uma CPI foi criada, funcionando entre 3 de junho e 3 de novembro de 1953, com um total de 44 sessões públicas e 27 testemunhas ouvidas.¹¹⁸ Segundo os autos do inquérito, seu intuito foi de:

¹¹⁶ LACERDA, Carlos. Golpe contra a imprensa independente. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 27 jul. 1951. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/5626. Acesso em: 06 nov. 2019.

Para a continuação, Cf. LACERDA, Carlos. GOLPE CONTRA A IMPRENSA...(Conclusão da 4.^a pág.). **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 27 jul. 1951. p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/5628. Acesso em: 06 nov. 2019.

¹¹⁷ LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer: O Corvo e o Bessarabiano**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998. p. 65-66.

Ver também: MORAIS, Fernando. **Chatô: o rei do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

¹¹⁸ GUIMARÃES, Maikio. **Caso Última Hora: a crise que mudou o curso da história**. Porto Alegre: BesouroBox, 2011. p. 69.

Para a criação da CPI, Cf. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Resolução da Câmara dos Deputados nº 313**, de 1953. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/int/rescad/1950-1959/resolucaodacamaraodosdeputados-313-27-maio-1953-319451-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 06 mar. 2018.

[...] efetuar uma ampla investigação no Banco do Brasil, a fim de apurar em todos os seus detalhes as transações efetuadas entre o instituto oficial de crédito e as empresas jornalísticas “Érica S.A.”, “Editora *Última Hora*” [sic] e “Rádio Clube do Brasil”, bem como relativamente a quaisquer outras sobre as quais há denúncias fundadas da existência de negócios semelhantes no citado banco.¹¹⁹

Ao longo das investigações, outra ofensiva surge contra Wainer, agravando a crise do *Última Hora*. Através de uma ligação anônima, Lacerda foi informado da existência de um documento no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, revelando que Wainer não nascera no Brasil.¹²⁰ Aproveitando-se de tal documento para intensificar suas ofensivas, Lacerda passa a acusá-lo de falsidade ideológica,¹²¹ observando que a legislação brasileira vigente não permitia que estrangeiros fossem donos de jornais.¹²² Novamente os dois periódicos trouxeram diversas reportagens sobre o caso e a CPI, usualmente com um forte apelo crítico, entre ofensivas, defensivas e contra-ataques.¹²³

Em sua autobiografia, Wainer admite que a ideia de constituição de uma CPI foi sua, durante uma viagem de carro com Maurício Goulart, no início de 1953. Segundo ele, a maioria na Câmara dos Deputados garantiria a neutralização das

¹¹⁹ *Ibidem*.

¹²⁰ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. 3. ed. trad. Vanda Mena Barreto de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 161.

¹²¹ Com base na versão definitiva de sua autobiografia, relançada em 2005, Wainer nascera na Bessarábia (atualmente República Moldova), na cidade de Edenitz, em 19 de dezembro de 1910 (dados suprimidos na primeira versão, que indicava o nascimento no Brasil, em São Paulo, no bairro Bom Retiro). Karla Monteiro aponta que as possíveis datas de seu nascimento podem variar “[...] entre 1912 e 1914, e o dia podia ter sido 15 de dezembro ou 16 de janeiro”, visto que a família de Wainer aportou no Brasil sem documentos e que equívocos podem ter ocorrido devido ao uso do calendário juliano no Leste Europeu naquele período. Por não se tratar do foco principal deste trabalho, apenas os dados mais relevantes foram aqui sintetizados.

Para uma melhor apresentação de Wainer, Cf. ANTONIO, Mariana Dias; GUIMARÃES, Marcella Lopes. A crença no Profeta: uma abordagem crítica das memórias de Samuel Wainer. **Maracanan**. Rio de Janeiro, n. 22, p. 104-124, set./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/revmar.2019.39199>. Acesso em: 02 out. 2019; MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer: o homem que estava lá**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020; WAINER, Samuel. **Minha razão de viver: memórias de um repórter**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988.

¹²² Conforme o artigo 160 da Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 1946: “É vedada a propriedade de empresas jornalísticas, sejam políticas ou simplesmente noticiosas, assim como a de radiodifusão, a sociedades anônimas por ações ao portador e a estrangeiros. Nem esses, nem pessoas Jurídicas, excetuados os Partidos Políticos nacionais, poderão ser acionistas de sociedades anônimas proprietárias dessas empresas. A brasileiros (art. 129, n^os I e II) caberá, exclusivamente, a responsabilidade principal delas e a sua orientação intelectual e administrativa.”

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**, de 18 de setembro de 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao46.htm. Acesso em: 06 jan. 2016.

¹²³ Para uma comparação da produção editorial de *Última Hora* e *Tribuna da Imprensa* entre 1951 e 1954, Cf. LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer: O Corvo e o Bessarabiano**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998.

acusações, pendendo para uma absolvição do *Ultima Hora* e enfraquecendo os ataques de Lacerda. Todavia, Wainer reconhece que a ideia não surtiu o efeito esperado:

Foi meu grande erro. Primeiro, eu deveria ter percebido que a maioria governista no Congresso era fictícia – muitos deputados não hesitariam em trair o presidente. Segundo, mesmo parlamentares francamente getulistas não tinham maior simpatia por mim; faltavam-lhes, portanto, motivos para defender-me. [...] Lacerda entendeu imediatamente que a CPI lhe forneceria o palco ideal para o *show* de falso moralismo que sempre soube encenar. Essa percepção faltou até mesmo para Getúlio Vargas: quando lhe apresentei a idéia que tivera, o presidente aprovou-a de imediato. Nenhum de nós anteviu que estávamos oferecendo ao inimigo justamente a arma de que necessitava.¹²⁴

Apesar desta previsão frustrada, Wainer é frequentemente citado na literatura como “Profeta”, e a origem amplamente aceita de tal alcunha encontra-se em *Minha Razão de Viver*, fonte preferencial de informações sobre o apelido. De acordo com seu relato, o apelido teria advindo de Getúlio Vargas em função de sua “profética” entrevista publicada em 1949, segundo a qual Vargas voltaria à presidência como um líder de massas.¹²⁵ Conforme previsto, Getúlio realmente ascendeu à presidência, de onde auxiliou e possibilitou a criação do *Ultima Hora*. Em função da profecia realizada, Wainer também passaria a ser chamado dessa forma por seus colegas de trabalho. Como vimos antes, Wainer romantiza tal entrevista, trazendo várias inconsistências em seu relato. Cientes das inconsistências, uma fonte alternativa para a constatação de uso do apelido pode ser encontrada numa carta de Alzira Vargas a Samuel Wainer Filho, em abril de 1984,¹²⁶ sendo anterior à publicação da autobiografia. Algumas divergências também podem ser pontuadas quanto à gênese do apelido. Para Wainer, Getúlio estaria aludindo ao fato dele ser “[...] o primeiro repórter a prever seu retorno, e anunciá-lo nas páginas de um jornal”,¹²⁷ mas sem descartar a possível influência do nome “Samuel” sobre a escolha. Rivadavia de Souza contrapõe a narrativa de Wainer alegando ser hábito de Vargas apelidar as pessoas próximas, e que Wainer estaria ignorando as

¹²⁴ WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 177-178.

¹²⁵ *Ibidem*. p. 17.

¹²⁶ PEIXOTO, Alzira Vargas do Amaral. [Carta] abr. 1984. 1f. **Carta de Alzira Vargas do Amaral Peixoto a Samuel Wainer Filho** (CPDOC/FGV). Disponível em: http://docvirt.com/docreader.net/FGV_AVAP_VPR/744. Acesso em: 05 dez. 2018.

¹²⁷ WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 17.

origens bíblicas de seu nome.¹²⁸ Embora Samuel possa ser acusado de atribuir peso excessivo à suposta profecia realizada, o simples fato de não discorrer sobre a origem de seu nome é algo bem distinto de ignorar suas possíveis influências sobre o apelido.¹²⁹

Ainda que Wainer não tenha obtido o apoio almejado, a CPI foi ampliada para todos os periódicos que circulavam na época e supostamente recebiam subsídios do governo, desdobrando-se em duas investigações.¹³⁰ Durante estas, Wainer passou alguns dias preso por se negar a mencionar o nome de seus financiadores ao Congresso.¹³¹ Em outubro de 1955, Wainer seria novamente preso em decorrência de sua nacionalidade.¹³² Todavia, em 23 de novembro de 1955, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu unanimemente pela liberdade do jornalista.¹³³

Apesar da CPI se constituir apenas como dispositivo investigativo, sem um caráter punitivo, Wainer se desgastou financeira e politicamente. Como forma de apaziguar os ânimos, Vargas determinou que a dívida da Érica S.A. (empresa do grupo Wainer) fosse saldada em 24 horas, e Wainer conseguiu estender o prazo para oito dias através de negociações.¹³⁴ No cenário belicoso apresentado, faz-se necessário

¹²⁸ SOUZA, Rivadavia de. **Botando os pingos nos is**: as inverdades nas memórias de Samuel Wainer. Rio de Janeiro: Record, 1989. p. 99-101.

¹²⁹ ANTONIO, Mariana Dias; GUIMARÃES, Marcella Lopes. A crença no Profeta: uma abordagem crítica das memórias de Samuel Wainer. **Maracanan**. Rio de Janeiro, n. 22, p. 104-124, set./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/revmar.2019.39199>. Acesso em: 02 out. 2019.

¹³⁰ LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer**: O Corvo e o Bessarabiano. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998. p. 65-66.

¹³¹ MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer**: o homem que estava lá. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 241, 247; ULTIMA HORA. WAINER JAMAIS SE RECUSOU A DEPOR. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 18 jul. 1953. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/14728>. Acesso em: 11 mar. 2018; ULTIMA HORA. DA PRISÃO À LIBERDADE. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 28 jul. 1953. p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/14862>. Acesso em: 11 mar. 2018.

¹³² Ana Maria de Abreu Laurenza cita a prisão do jornalista. Marina Gusmão de Mendonça comenta que a pena não chegou a ser cumprida.

Cf. LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer**: O Corvo e o Bessarabiano. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998. p. 123; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 138; ULTIMA HORA. A Sentença Contra Wainer Não o Afastará de ULTIMA HORA. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 25 out. 1955. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/26996>. Acesso em: 11 mar. 2018.

¹³³ LEMOS, Renato. Samuel Wainer. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro - DHBB**. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC (Verbetes). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/wainer-samuel>. Acesso em: 06 mar. 2018; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 138; SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Recurso de Habeas Corpus nº 33.897 - D. Federal**. Acórdão. Relator: Nelson Hungria. Distrito Federal. 23 nov. 1955. Disponível em: <redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=53245>. Acesso em: 03 jun. 2019.

¹³⁴ LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer**: O Corvo e o Bessarabiano. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998. p. 123.

apontarmos o apoio das parcelas mais consagradas e tradicionais da imprensa a Lacerda, o que criara uma disputa assimétrica e uma farta massa documental contra o *Ultima Hora* entre as fontes de imprensa produzidas na época. Todavia, mesmo com esse possível viés de fontes, a narrativa heroica de Wainer é a mais replicada atualmente.¹³⁵

Finda a CPI, outro evento marca as desavenças políticas entre Lacerda e Wainer. Em 12 de maio de 1954, o repórter Nestor Moreira, do jornal *A Noite*, foi espancado no 2º Distrito Policial de Copacabana pelo policial Paulo Ribeiro Peixoto, vulgo “Coice de Mula”, vindo a falecer em 22 de maio.¹³⁶ O assassinato causou grande comoção na imprensa brasileira e rendeu a Lacerda uma alcunha que ele carregaria até os últimos momentos de sua carreira. Wainer teria solicitado a Lanfranco Vaselli (cartunista do *Ultima Hora* também conhecido como Lan) que desenhasse uma charge de Lacerda para atacar sua suposta morbidez no funeral de Moreira. O resultado foi Lacerda metamorfoseado num corvo, uma das charges mais famosas entre os diversos episódios da história do *Ultima Hora* e da carreira de Lanfranco (Figura 1).¹³⁷ A primeira charge transfigurando Lacerda em corvo apareceu em 25 de maio de 1954, três dias após a morte de Nestor Moreira. A alcunha se consolidou no imaginário social e as referências a Lacerda como “O Corvo” nas edições do *Ultima Hora* também se fazem presentes durante a “Operação mata-mendigos”, como veremos ao longo do segundo capítulo.

¹³⁵ Para o apoio e coordenação de parcelas mais amplas da imprensa contra Getúlio Vargas e o *Ultima Hora* nesse contexto, Cf. MORAIS, Fernando. **Chatô: o rei do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 549-556; NOSSA, Leonencio. **Roberto Marinho: o poder está no ar**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. p. 200-210.

¹³⁶ ROSE, R. S. **Uma das coisas esquecidas: Getúlio Vargas e controle social no Brasil - 1930-1954**. trad. Anna Olga de Barros Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 204-208; SANDER, Roberto. **O crime que abalou a República: violência, conspiração e impunidade no crepúsculo da Era Vargas**. Rio de Janeiro: Maquinária, 2010.

Ver também: ULTIMA HORA. BESTIAL AGRESSÃO NO 2.º D. P. AO JORNALISTA NESTOR MOREIRA. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 12 mai. 1954. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/18666>. Acesso em: 09 nov. 2019; ULTIMA HORA. MORREU O REPÓRTER NESTOR MOREIRA, NA MADRUGADA DE HOJE! *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 22 mai. 1954. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/18811>. Acesso em: 09 nov. 2019.

¹³⁷ WAINER, Samuel. **Minha razão de viver: memórias de um repórter**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 180-181.

Figura 1 - Primeira charge de Lacerda como “O Corvo”. *Ultima Hora*, 25/05/1954.



Fonte: Biblioteca Nacional Digital - Brasil.¹³⁸

Além de “corvo”, encontramos um variado repertório de alcunhas a Carlos Lacerda, entre as quais consta também “Demolidor de Presidentes” e variações próximas. Marly Silva da Motta explica a possível origem do termo:

A fama de “demolidor de presidentes” se firmaria em novembro de 1955, quando assumiu a liderança civil do movimento que tentou impedir a posse dos eleitos em outubro, Juscelino Kubitschek e João Goulart. Como escreveu em editorial da primeira página da *Tribuna*, no dia 9, “esses homens não podem tomar posse; não devem tomar posse; não tomarão posse”.¹³⁹

Ainda que bem estabelecida na literatura, tal alcunha se mostra problemática no trabalho com veículos de comunicação circulantes durante a vida pública de Lacerda. Ao buscar o termo “Demolidor de Presidentes” na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BN), obtivemos cinco ocorrências no *Jornal do Brasil* entre 1964 e 1967 e uma ocorrência no *Luta Democrática* em janeiro de 1968, não havendo qualquer referência ao termo em períodos anteriores, como aponta Motta. É notável também a

¹³⁸ ULTIMA HORA. O Côrvo. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 25 mai. 1954. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/18841>. Acesso em: 14 dez. 2017.

¹³⁹ MOTTA, Marly Silva da. Carlos Lacerda: de demolidor de presidentes a construtor de estado. *Nossa História*. Rio de Janeiro, n. 19, p. 72-25, maio, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/6773>. Acesso em: 11 dez. 2017.

ocorrência de formas similares, como: “demolidor de governos”, “destruidor de conseitos [sic]”, “aniquilador de homens públicos”,¹⁴⁰ “destruidor de presidentes”,¹⁴¹ “destruidor de governos”,¹⁴² “derrubador de presidentes”¹⁴³ e *tombreur de présidents*,¹⁴⁴ esta última com base numa entrevista cedida no aeroporto de Orly, em Paris, em abril de 1964. Durante uma viagem a mando dos militares na incumbência de “intérprete da Revolução”, Lacerda fora indagado sobre sua fama e respondera aos repórteres: “Eu não derrubo presidentes. Eles caem como frutos maduros. De qualquer modo, derrubei menos presidentes que o general De Gaulle.”¹⁴⁵

Embora existam formas similares, concordamos com Marly Silva da Motta que tais expressões possivelmente passaram a ser utilizadas em função do acúmulo de presidentes que Lacerda criticou e atacou diretamente em matérias de jornal e pronunciamentos, entre os quais estavam Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart. Entretanto, essas diversas alcunhas somam-se a tantas outras na consolidação de um conceito independente de uma terminologia fixa: a figura de Lacerda enquanto opositor ferrenho no cenário político nacional.

Apesar da variação lexical, a estabilidade semântica do conceito nos compele a uma breve análise e apresentação da “derrubada” de dois presidentes por Lacerda no imaginário popular: Getúlio Vargas e Jânio Quadros. Empreendemos um breve estudo desses casos por entendê-los como momentos emblemáticos na construção da imagem pública de Lacerda e do ideário político a ele associado. O culto a um líder carismático,

¹⁴⁰ DUARTE, J. De Venceslau a Jango. **Folha de Nanuque**, Nanuque, 26 jul. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/829633/84>. Acesso em: 11 dez. 2017.

¹⁴¹ FRANCIS, Paulo. Leite, Maternidade e Bandeira Dos EUA. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 06 mar. 1964. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/97827>. Acesso em: 11 dez. 2017.

¹⁴² DIÁRIO DO PARANÁ. Implicação da Renúncia de Lacerda na Política Regional Paranaense. **Diário do Paraná**, Curitiba, 09 out. 1965. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/761672/55367>. Acesso em: 11 dez. 2017.

¹⁴³ PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara**: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960. Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007. p. 34 e 43.

¹⁴⁴ MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. São Paulo: Códex, 2002. p. 24.

¹⁴⁵ *Ibidem*. p. 319-320.

Ver também: CORREIO DA MANHÃ. LACERDA ACHA PIOR A CRISE NA FRANÇA. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 24 abr. 1964. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/50890. Acesso em: 20 mai. 2019; OLIVEIRA, João de. La médiatisation du coup d'Etat brésilien dans la presse française. **Passages de Paris: Revue Scientifique de l'Association des Chercheurs et Etudiants Brésiliens en France**, n. 10, Paris, p. 72-95. 2015. Disponível em: http://www.apebfr.org/passagesdeparis/editione2015/articles/pdf/PP10_Dossier5.pdf. Acesso em: 20 mai. 2019.

pragmático e combativo, construído exatamente na tensão e oposição a outras personalidades, consta entre as definições possíveis de “lacerdismo”, um conceito amorfo e polissêmico que nos será de uso instrumental ao final desta pesquisa.

1.3.1. O “Demolidor de Presidentes” contra Getúlio Vargas

Quanto à suposta contribuição de Lacerda para o suicídio de Getúlio Vargas, é importante retomar como antecedentes as reformas ministeriais de 1953. A prioridade do governo varguista seria estabilizar a economia para então promover empreendimentos no setor de infraestrutura através de capital estrangeiro. Entretanto, a dificuldade em controlar a inflação e a guinada na política externa dos Estados Unidos da América (EUA) fizeram com que o governo promovesse uma ampla reforma ministerial, tendo em vista não apenas diretrizes políticas e econômicas, mas também como tentativa de refrear os ataques da oposição, sobretudo da UDN.¹⁴⁶ Se de um lado Vargas acalmaria os ânimos públicos ao nomear José Américo de Almeida para o Ministério de Viação e Obras Públicas, Vicente Paulo Francisco Ráo para a pasta de Relações Exteriores e Juracy Magalhães para a presidência da Petrobrás; do outro, a substituição de Danton Coelho por João Goulart no Ministério do Trabalho colocaria novamente a oposição em estado de alerta. Segundo Marina Gusmão de Mendonça, a nomeação causou um receio imediato, pois além de sua proximidade com o presidente, Goulart “[...] tinha ampla penetração no movimento operário, temendo-se, por isso, que sua indicação significasse um primeiro passo para que a burocracia sindical e os setores nacionalistas da sociedade conseguissem controlar o governo.”¹⁴⁷

Os grupos militares ligados à Escola Superior de Guerra (ESG), os parlamentares conservadores e os empresários ligados ao setor agrário-exportador e ao grande capital receavam que o governo acatasse totalmente as propostas dos setores nacionalistas. Para a classe média – para quem a inflação reduziu o poder de compra e qualidade de vida – a nomeação de Goulart indicava a possibilidade de o governo priorizar uma política voltada às classes trabalhadoras, deixando seus interesses em segundo plano. Com o descontentamento desses grupos, a oposição intensifica sua

¹⁴⁶ FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. p. 410-416; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 140.

¹⁴⁷ MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 141.

campanha contra o governo, sobretudo com a criação de uma organização civil denominada “Clube da Lanterna” em agosto de 1953. Liderado pelo jornalista Fidélis dos Santos Amaral Neto, o clube contava com parlamentares, usualmente da UDN, e opositores de Vargas, em sua maioria ligados a Lacerda.¹⁴⁸

Apesar de negar sua participação na organização do “Clube da Lanterna”, Lacerda teria se aproveitado da entidade.¹⁴⁹ Seus membros conferiram total apoio à candidatura do jornalista para a Câmara Federal no ano seguinte e os constantes ataques do clube ao presidente da República contribuíram para o enfraquecimento de bases aliadas. Conjuntamente, os idos de 1953 e 1954 são marcados pelo rompimento de setores do empresariado industrial e de alas políticas com o então presidente Getúlio Vargas, já demonstrando o enfraquecimento e isolamento do líder populista. Como exemplo, temos o rompimento entre o governo e Ademar de Barros; o envolvimento de Euvaldo Lodi na CPI do *Ultima Hora*; a divulgação do “Memorial dos Coronéis”, demonstrando a insatisfação da ala militar com o governo; a tentativa frustrada de um *impeachment* contra Vargas; a insatisfação entre os segmentos operários e sindicais, demonstrada no comício de 28 de janeiro de 1954 e enfatizada com a saída de João Goulart do Ministério do Trabalho; o suposto acordo secreto com a Argentina e Chile para barrar a presença norte-americana no Cone Sul; e as diversas denúncias de irregularidades administrativas do governo federal junto à imprensa e ao Congresso.¹⁵⁰

¹⁴⁸ *Ibidem.* p. 141-142.

¹⁴⁹ Marina Gusmão de Mendonça aponta como indícios de sua participação na organização do grupo: o amplo destaque que o *Tribuna da Imprensa* deu ao clube durante sua fundação; a utilização do símbolo adotado pelo jornal (uma lanterna acesa) sem que houvesse qualquer retratação do jornalista contra uma apropriação indevida; e o estilo do texto-manifesto do clube, muito próximo daqueles escritos por Lacerda. Para além do que traz a autora, a mesma ilustração da lanterna se apresenta como *ex-libris* de Carlos Lacerda em sua biografia escrita por John Dulles.

DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. 3. ed. trad. Vanda Mena Barreto de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 199; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 142-143.

¹⁵⁰ FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. p. 415-416; NETO, Lira. **Getúlio: Da volta pela consagração popular ao suicídio (1945-1954)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 271-281; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 143-145.

Na imprensa, Lacerda se destaca como opositor pelos agressivos ataques ao governo,¹⁵¹ ao *Ultima Hora*¹⁵² e ao presidente – chamado por ele de traidor,¹⁵³ hipócrita¹⁵⁴ e demagogo.¹⁵⁵ Antes mesmo do retorno de Vargas à presidência, o jornalista já se opunha ferrenhamente a esse, como na edição de 1º de junho de 1950 do *Tribuna da Imprensa*, quando a possibilidade de candidatura começava a ganhar destaque:

O sr. Getúlio Vargas, senador, não deve ser candidato à presidência. Candidato, não deve ser eleito. Eleito, não deve tomar posse. Empossado, devemos recorrer à revolução para impedi-lo de governar.

Êle já fez várias, isso para ele não é novidade.

Sentimo-nos no dever de lealmente lhe dizer que a advertência do ministro da Guerra não é apenas a do oficialismo, a do govêrno, a das fôrças armadas. É a de uma parte considerável e também responsável da Nação, que está pronta para se unir com o Govêrno ou com quem quer que seja para evitar que êle, o traidor de 10 de novembro de 1937, volte a governar o Brasil com a sua camorra.

O Sr. Getúlio Vargas já teve tudo o que podia esperar do Brasil – e muito mais. Deixe-o agora em paz, se quiser ter paz. Pois, se quiser guerra, êle a terá também, e não poderá se queixar dos resultados.¹⁵⁶

Com os diversos desafetos que o jornalista cultivara, sobretudo pelos ataques publicados em seu jornal, Lacerda relata que numa noite, quando se encontrava na

¹⁵¹ LACERDA, Carlos. A oligarquia de Vargas não sairá por bem. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 31 mai. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/15838. Acesso em: 05 jun. 2019; LACERDA, Carlos. “Impeachment”, treinamento democrático. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 09 jun. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/15970. Acesso em: 05 jun. 2019; LACERDA, Carlos. Na terra em que os criminosos processam os inocentes. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 13 jul. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/16526. Acesso em: 04 jun. 2019.

¹⁵² LACERDA, Carlos. O traidor traído. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 10 mar. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/14850. Acesso em: 05 jun. 2019; LACERDA, Carlos. O Brasil no espêto. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 7 mai. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/15522. Acesso em: 05 jun. 2019; TRIBUNA DA IMPRENSA. DO BANCO DO BRASIL AO BANCO DOS REÚS. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 10 jun. 1954. p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/15984. Acesso em: 05 jun. 2019.

¹⁵³ “Dessa publicação se evidencia que o sr. Getúlio Vargas é um traidor”. LACERDA, Carlos. A saída de João Neves. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 15 mar. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/14898. Acesso em: 05 jun. 2019.

¹⁵⁴ “Em tudo isto, vê-se a hipocrisia do sr. Getúlio Vargas. A sua cópia foi despachada, com ar solene e honradíssimo, ao Ministro da Justiça, para o Consultor Geral. Mas, como se vê, não era à vera.” LACERDA, Carlos. Imunidades, sim Impunidades, não. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 19 abr. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/15298. Acesso em: 05 jun. 2019.

¹⁵⁵ “Desmontar, por meio de provas que forcem confissões dos seus servos, a demagogia do sr. Getúlio Vargas.” LACERDA, Carlos. Missão cumprida. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 04 mai. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/15474. Acesso em: 05 jun. 2019.

¹⁵⁶ LACERDA, Carlos. Advertência oportuna. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 1º jun. 1950. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/1396. Acesso em: 05 jun. 2019.

Rádio Tupi, quatro oficiais da Aeronáutica se apresentaram e ofereceram escolta voluntária: os majores da Força Aérea Brasileira (FAB) Américo Fontenelle, Gustavo Borges, Moacir Del Tedesco e Rubens Florentino Vaz.¹⁵⁷ Os oficiais teriam justificado:

[...] “se lhe acontecer alguma coisa, vai ser apenas mais um jornalista morto no Brasil, e isso continua como está e daí para pior. Se o senhor andar sempre com um de nós e nos acontecer alguma coisa, será um acontecimento de uma gravidade muito maior. Então, queríamos lhe pedir licença para lhe fazer companhia”.¹⁵⁸

Cabe pontuar que a quantidade de oficiais diverge nos livros de Gustavo Borges e Lira Neto. Após o aceite de Lacerda, Gustavo Borges narra que, além dele, também se dispuseram a acompanhar o jornalista: “[...] os majores-aviadores Vaz, Tedesco, Luciano, Velloso, Paulo Victor, Toledo, Jorge Diehl, Francisco Lameirão, [...] além de numerosos outros de postos até diferentes”.¹⁵⁹ Já em *Getúlio: Da volta pela consagração popular ao suicídio (1945-1954)*, Lira Neto aponta que dez oficiais da Aeronáutica teriam oferecido proteção ao jornalista, sem citar nomes.¹⁶⁰ Apesar de não termos acesso a outras fontes ou relatos de terceiros que presenciaram o diálogo entre Lacerda e os oficiais da FAB, os desdobramentos que se sucederam na madrugada de 5 de agosto de 1954 de fato causaram um grande impacto no cenário político, figurando na literatura como evento preferencial para explicar o suicídio de Vargas.

Na noite de 4 de agosto de 1954, quando Lacerda discursou para uma plateia de aproximadamente mil pessoas no Colégio São José, na Tijuca, os majores Rubens Florentino Vaz e Gustavo Borges faziam a segurança do jornalista. Borges foi chamado em caráter emergencial para realizar um voo com destino a Goiás, retirando-se do colégio por volta das 21h30. Rubens Vaz se encarregara de levar Lacerda e seu filho,

¹⁵⁷ Para outros autores que mencionam os quatro oficiais da Aeronáutica, ver: DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 175; GUIMARÃES, Maikio. **Caso última hora**: a crise que mudou o curso da história. Porto Alegre: BesouroBox, 2011. p. 113; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 147.

¹⁵⁸ LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 127-128.

¹⁵⁹ BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama**: a verdade sobre 1954. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2001. p. 21.

¹⁶⁰ NETO, Lira. **Getúlio**: Da volta pela consagração popular ao suicídio (1945-1954). São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 287.

Sérgio, para o apartamento no Edifício Albervânia, situado na rua Tonelero,¹⁶¹ em Copacabana.¹⁶² Chegaram no destino por volta da meia noite. Vaz estacionou seu carro em frente à entrada social do prédio, descendo para se despedir de Lacerda e seu filho. Lacerda teria esquecido as chaves da porta principal, dirigindo-se ao portão da garagem e, ao virar para despedir-se do major, avistou um homem de chapéu há cerca de três metros do major e seu carro. Vaz teria dado voz de prisão ao indivíduo, agarrando-o pelo braço e entrando em luta corporal, quando o homem desferiu dois tiros em suas costas com um revólver de calibre 45. Lacerda, portando um revólver de cano curto calibre 38, tentou atirar no pistoleiro, mas o filho limitou seus movimentos ao se assustar e se agarrar ao pai. Lacerda foi atingido por um tiro de calibre 45 no pé, disparado pelo pistoleiro, e adentrou à garagem para pedir socorro.¹⁶³

As narrativas de John Dulles, Lira Neto, Maikio Guimarães e Roberto Sander divergem da apresentada por Carlos Lacerda e Marina Gusmão de Mendonça. De acordo com Dulles e Guimarães, Lacerda teria avistado alguns homens do outro lado da rua quando solicitou ao seu filho que seguisse pela entrada de serviço e pedisse ao porteiro para abrir a garagem. Quando Lacerda se dirigiu a esta, um dos disparos do pistoleiro, posteriormente identificado como Alcino João do Nascimento, acertou o pé esquerdo de Lacerda na altura do tornozelo. Vaz teria saído de seu automóvel e entrado em luta corporal com Nascimento, recebendo dois tiros que o mataram instantaneamente.¹⁶⁴ Com base no jornalista Armando Nogueira, do *Diário Carioca*, que se encontrava há poucos metros do local e testemunhara o crime, Lira Neto e Roberto Sander afirmam que, após Lacerda se despedir de Vaz, um sujeito magro,

¹⁶¹ O nome da rua é digno de observação. Na literatura consultada encontramos tanto “Tonelero” quanto “Toneleros”. Outras fontes trazem também “Toneleiros”. Em 3 de maio de 1971, o *Correio da Manhã* ironizou o dissenso popular fotografando placas divergentes em diferentes pontos da via urbana.

CORREIO DA MANHÃ. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 03 mai. 1971. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/19784. Acesso em: 21 jun. 2019.

¹⁶² LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 132.

¹⁶³ *Ibidem*. p. 133; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 147.

¹⁶⁴ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 177-178, GUIMARÃES, Maikio. **Caso última hora: a crise que mudou o curso da história**. Porto Alegre: BesouroBox, 2011. p. 114.

moreno e trajando terno cinza surgiu por detrás de um veículo e disparou todos os tiros à queima-roupa, sem luta corporal. Vaz teria caído no meio fio, agonizando.¹⁶⁵

Segundo Dulles, o pistoleiro fugiu pela rua Paula Freitas, deparando-se com um guarda municipal que, ao intimá-lo, recebeu um tiro na perna. O guarda municipal conseguiu atirar no táxi que esperava o criminoso, marcando o porta-malas do veículo a tiro além de anotar sua placa.¹⁶⁶ Conforme Mendonça, o táxi esperava o criminoso para a fuga na esquina da rua Hilário de Gouveia.¹⁶⁷ A distinção entre as narrativas talvez decorra do trajeto feito pelo táxi. Conforme apresentado por Gustavo Borges, o veículo teria passado inicialmente pela rua Hilário Gouveia, virado na rua Tonelero e virado novamente na rua Paula Freitas, onde permaneceu com o motor ligado e pronto para a fuga.¹⁶⁸ Mauro Magalhães destaca a atuação do guarda municipal Sávio Romero como um acaso que possibilitou a descoberta dos criminosos, uma vez que ele estaria patrulhando a rua Tonelero em substituição a um colega.

Foi Sávio quem, na esquina da Rua Paula Freitas, ouviu os tiros. A Polícia Civil, a menos de 50 metros do local, na delegacia da Rua Hilário de Gouveia, não ouviu nada. Pensando tratar-se de um assalto, Sávio correu em direção ao edifício de Lacerda e deu voz de prisão a dois homens – depois soube tratar-se de Alcino e Climério. Em vez de parar, Alcino, que atirara em Lacerda, que matara o major Vaz, atirou no guarda também. Ferido na perna, Sávio teve tempo de tomar duas providências fundamentais – atirou no automóvel que fugia com os dois, marcando-o a bala, e anotou sua placa: era um Studbaker, táxi, placa 3-60-21.¹⁶⁹

¹⁶⁵ NETO, Lira. **Getúlio: Da volta pela consagração popular ao suicídio (1945-1954)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 296; SANDER, Roberto. **O crime que abalou a República: violência, conspiração e impunidade no crepúsculo da Era Vargas**. Rio de Janeiro: Maquinária, 2010. p. 130-131.

¹⁶⁶ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 178.

¹⁶⁷ MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 148.

¹⁶⁸ Segundo Gustavo Borges, que apresenta os pontos de parada e permanência em um “Mapa de Situação”, o trajeto do táxi foi o seguinte: “Um táxi entrou pela rua Hilário de Gouveia (Copacabana), dobrou à direita na rua Tonelero e parou na calçada oposta, em frente à residência de Carlos Lacerda (1). Um dos passageiros desceu e se encaminhou lentamente na direção da esquina da rua Tonelero com a rua Paula Freitas. No meio da quadra (2) parou e ficou observando a fachada do prédio. O segundo passageiro desceu em seguida, caminhou alguns metros na direção oposta, permanecendo na posição (3). O motorista conduziu o táxi até a rua Paula Freitas, dobrou a esquina e parou encostado ao meio-fio oposto (4) em frente à então residência do barão de Saavedra (5), mantendo o motor ligado. Era cerca de meia-noite. Estava montada a tocaia contra o personagem que chegaria em poucos minutos.”

BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama: a verdade sobre 1954**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2001. p. 14-15.

¹⁶⁹ MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda, o sonhador pragmático**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993. p. 151.

A edição de 5 de agosto do *Tribuna da Imprensa* se aproveita do episódio para desferir novos ataques a Vargas. Um quadro à direita da primeira página, assinado por Lacerda e intitulado “O sangue de um inocente”, discorre sobre a morte do major Vaz e sobre o regime vigente. A argumentação de Lacerda sustenta a corrupção e a violência como formas de dissuasão de opositores empregadas por Vargas e seu governo, além de acusar explicitamente, “perante Deus”, o presidente da República como “responsável intelectual” do atentado.¹⁷⁰

Horas após o crime, Nelson Raimundo Correia, dono do táxi, se apresentou à delegacia alegando que não tinha ideia de quem eram os passageiros.¹⁷¹ Todavia, na madrugada de 7 para 8 de agosto, o taxista detido no quartel da Polícia Militar confessou conhecer um dos passageiros: o integrante da guarda pessoal de Getúlio Vargas, Climério Euribes de Almeida.¹⁷² A averiguação dos policiais constatou que o taxista era conhecido no Palácio do Catete, fazia ponto nas imediações¹⁷³ e prestava serviços de táxi e barbearia para a guarda presidencial.¹⁷⁴ A confissão apontando o envolvimento da guarda pessoal do presidente agravou ainda mais a crise no governo.

Vargas determinou a extinção da guarda presidencial em 9 de agosto de 1954.¹⁷⁵ Segundo o *Ultima Hora*, o ato demonstraria imparcialidade, capacidade de renúncia, espírito de justiça e sua indignação para com o crime ocorrido.¹⁷⁶

As investigações sobre o caso, inicialmente conduzidas pela Polícia Civil,¹⁷⁷ foram transferidas para a esfera militar com a criação de um Inquérito Policial Militar (IPM) em 12 de agosto de 1954, presidido pelo coronel João Adil de Oliveira mediante

¹⁷⁰ LACERDA, Carlos. O sangue de um inocente. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 05 ago. 1954. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/16715. Acesso em: 05 jun. 2019.

¹⁷¹ NETO, Lira. **Getúlio: Da volta pela consagração popular ao suicídio (1945-1954)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 299.

¹⁷² *Ibidem*. p. 300-301.

¹⁷³ MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 148.

¹⁷⁴ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 179.

¹⁷⁵ LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 135.

¹⁷⁶ ULTIMA HORA. EXEMPLO DE ISENÇÃO, ACIMA DE TUDO. **Ultima Hora**, 10 ago. 1954. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/19976>. Acesso em: 04 jun. 2019.

¹⁷⁷ As investigações tiveram início no 2º Distrito Policial, sob os cuidados do delegado Jorge Luís Pastor de Oliveira.

BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama: a verdade sobre 1954**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2001. p. 202.

autorização do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Nero Moura.¹⁷⁸ A transferência das investigações e a criação do IPM resultou na chamada “República do Galeão”, em referência ao local das investigações – base aérea da FAB situada na Ponta do Galeão, Ilha do Governador – e à amplitude e poderes conferidos ao presidente do inquérito e aos demais oficiais da Aeronáutica que nele trabalhavam.¹⁷⁹ O IPM apontou como mandante do crime o chefe da guarda pessoal de Vargas, Gregório Fortunato, que inicialmente negara qualquer envolvimento, mas posteriormente confessou sua participação como mentor e denunciou outros envolvidos: o pistoleiro Alcino João do Nascimento, o taxista Nelson Raimundo Correia, o investigador Climério Euribes Almeida, o motorista José Antônio Soares e o subchefe da guarda pessoal do presidente, João Valente de Souza.¹⁸⁰

Com base no relatório do IPM, João Valente de Souza confessou em 14 de agosto sua colaboração na fuga de Climério Euribes Almeida e José Antônio Soares, alegando também atender ao pedido de seu chefe, Gregório Fortunato, e concedendo a Climério o valor de 50.000,00 cruzeiros em espécie, em notas de 500,00 cruzeiros. A sequência numérica das cédulas coincidente com aquelas apreendidas na residência da esposa de Fortunato atestava, segundo o relatório, “[...] provas irrefutáveis de sua interferência no crime”.¹⁸¹ Os desdobramentos da crise político-militar, revelando diversos esquemas de corrupção no governo, fizeram com que a oposição pressionasse Vargas a renunciar. Os pedidos de renúncia foram reforçados pelo manifesto dos brigadeiros em 22 de agosto de 1954. O brigadeiro Eduardo Gomes se encarregara de ir à casa do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), marechal Mascarenhas de Moraes, para que este desse o ultimato ao presidente da República. Ao receber o

¹⁷⁸ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 180-181.

¹⁷⁹ BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama**: a verdade sobre 1954. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2001. p. 163; DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 181; LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 135; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 153 [Nota 54]; NETO, Lira. **Getúlio**: Da volta pela consagração popular ao suicídio (1945-1954). São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 324; SANDER, Roberto. **O crime que abalou a República**: violência, conspiração e impunidade no crepúsculo da Era Vargas. Rio de Janeiro: Maquinária, 2010. p. 136.

¹⁸⁰ QUEIROZ, Péricles Aurélio Lima de. IPM “República do Galeão”: uma abordagem histórica e jurídica. **Revista do Ministério Público Militar**, v. 39, n. 24, p. 1-36, 2014. p. 13. Disponível em: <https://revista.mpm.mp.br/artigo/ipm-republica-do-galeao-uma-abordagem-historica-e-juridica/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

¹⁸¹ BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama**: a verdade sobre 1954. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2001. p. 208-209.

marechal Mascarenhas, incumbido de entregar o manifesto dos brigadeiros, Vargas teria proferido os seguintes dizeres, conforme Lira Neto:

“Marechal, em 1945, eu estava no governo mantido pela vontade das armas. Atualmente, fui eleito pelo povo, e não posso sair daqui enxotado pelas forças armadas” [...] “Não renuncio; daqui só sairei morto e o meu cadáver servirá de protesto contra essa injustiça”.¹⁸²

A edição de 23 de agosto do *Ultima Hora* traz a resposta de Vargas ao vice Café Filho e ao marechal, resumida na manchete em caixa alta: “SÓ MORTO SAIREI DO CATETE!”.¹⁸³ Wainer relata que recebera uma visita de Maneco Vargas na noite anterior, quando foi consultado se estaria disposto a lançar, através de seu jornal, uma espécie de contra-ofensiva do governo às acusações e denúncias em marcha.

Maneco então contou-me que naquela manhã, durante uma reunião do Ministério, Getúlio fizera uma declaração patética: “Só morto sairei do Catete.” O presidente queria saber se eu topava publicar a frase em manchete na edição do dia 23. Seria a senha para a resistência a ser desencadeada no dia 24. [...] Fui para o jornal, mandei buscar no arquivo uma velha foto de Getúlio com as mãos sujas de petróleo – uma foto célebre – e redigi a manchete que explodiria nas bancas do dia seguinte: GETÚLIO AO POVO: SÓ MORTO SAIREI DO CATETE.¹⁸⁴

No dia seguinte, por volta das 8h30, Getúlio Vargas se suicida com um tiro no peito, gerando enorme comoção nacional. Consumado o suicídio, o *Ultima Hora* publicou uma edição extra retomando a fotografia e os dizeres, agora em tom profético, complementando: “O PRESIDENTE CUMPRIU A PALAVRA: ‘SÓ MORTO SAIREI DO CATETE!’.”¹⁸⁵

Algumas disputas de memória podem ser apontadas quanto às referidas edições. A fotografia efetivamente publicada em 23 e 24 de agosto é distinta daquela descrita por Wainer em *Minha Razão de Viver*, tendo apenas Vargas de óculos escuros em plano próximo, com o tronco de frente e a cabeça virada para a manchete, à direita.¹⁸⁶ Silvana Louzada atenta para o acerto e para o equívoco de Wainer: embora a

¹⁸² VARGAS *apud* NETO, Lira. **Getúlio**: Da volta pela consagração popular ao suicídio (1945-1954). São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 331.

¹⁸³ ULTIMA HORA. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 23 ago. 1954. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20212>. Acesso em: 18 jun. 2019.

¹⁸⁴ WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 203.

¹⁸⁵ ULTIMA HORA. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro [Ed. Extra], 24 ago. 1954. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20229>. Acesso em: 18 jun. 2019.

¹⁸⁶ *Ibidem*; ULTIMA HORA. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 23 ago. 1954. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20212>. Acesso em: 18 jun. 2019.

fotografia realmente tenha sido republicada entre os dias 23 e 24, esta sequer enquadra a mão de Getúlio, e de fato não se trata da famosa fotografia tirada por Renato Pinheiro na Bahia em 1952.¹⁸⁷ Embora o relato de Wainer não se sustente frente aos documentos, outros trabalhos endossam sua versão, como é o caso de Ana Maria de Abreu Laurenza, que inclusive discorre sobre a impressão em preto e branco dar a aparência de que as mãos de Vargas estavam ensanguentadas;¹⁸⁸ ou o quarto volume da série *Ultima Hora, Arquivo em imagens*, publicado pelo APESP, que traz a famosa fotografia de Renato Pinheiro acompanhada da legenda “Foto de Getúlio Vargas publicada na ocasião de sua morte 24/08/1954”.¹⁸⁹ Outra inconsistência notável no relato de Wainer diz respeito às tiragens do *Ultima Hora* em 24 de agosto, que teria atingido quase 800 mil exemplares vendidos, sendo o único jornal a circular naquele dia.¹⁹⁰ Não obstante outros jornais circulem normalmente na referida data,¹⁹¹ Laurenza traz o relato do repórter Jorge Miranda Jordão, 42 anos depois do episódio, segundo o qual a tiragem fora de 400 mil exemplares, número mais próximo daquele resultante ao somarmos as tiragens das edições regular (304 mil exemplares)¹⁹² e extra (pouco mais de 130 mil exemplares)¹⁹³ do *Ultima Hora*. Apesar do acerto quanto ao número, o repórter se equivoca quanto à

¹⁸⁷ LOUZADA, Silvana. **Prata da Casa: fotógrafos e fotografia no Rio de Janeiro (1950/1960)**. Niterói: Editora da UFF, 2013. p. 228-229; WAINER, Samuel. **Minha razão de viver: memórias de um repórter**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 205.

¹⁸⁸ LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer: o Corvo e o Bessarabiano**. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC, 1998. p. 129.

¹⁸⁹ ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Arquivo em Imagens: Última Hora**. Série Política; n. 4. São Paulo: Arquivo do Estado, 1999. p. 45.

¹⁹⁰ WAINER, Samuel. **Minha razão de viver: memórias de um repórter**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 205.

¹⁹¹ Um levantamento no repositório da Hemeroteca Digital da BN com a filtragem de periódicos de circulação no Rio de Janeiro revelou a presença de outros jornais publicados no dia 24 de agosto de 1954 com referência ao suicídio de Vargas, entre os quais destacamos: A NOITE. **A Noite**, Rio de Janeiro [2ª Ed. Extra], 24 ago. 1954. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/348970_05/26037. Acesso em: 20 jun. 2019; DIÁRIO DA NOITE. **Diário da Noite**, Rio de Janeiro, 24 ago. 1954. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/221961_03/35632. Acesso em: 20 jun. 2019 [material protegido por direitos autorais]; TRIBUNA DA IMPRENSA. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 24 ago. 1954. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/17005. Acesso em: 20 jun. 2019.

¹⁹² ULTIMA HORA. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 24 ago. 1954. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20244>. Acesso em: 20 jun. 2019.

¹⁹³ ULTIMA HORA. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro [Ed. Extra], 24 ago. 1954. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20229>. Acesso em: 18 jun. 2019.

fotografia publicada da mesma forma que Wainer, além de atribuí-la a Paulo Silveira – talvez acertadamente.¹⁹⁴

Com a morte de Vargas, Lacerda passa de vítima a perpetrador da grande crise política que resultou no suicídio do presidente. Lacerda teria de se esconder da fúria popular por alguns dias, algo que novamente se apresenta em distintas versões. Nas suas próprias palavras, as agitações nas ruas – incluindo a depredação do *Tribuna da Imprensa* – fizeram com que oficiais da Aeronáutica o levassem de helicóptero do aeroporto Santos Dumont até a Ilha do Governador, onde o jornalista ficou hospedado na casa do oficial Antônio Carrera por três ou quatro dias para então rumar a Portugal.¹⁹⁵ Dulles aponta que, quando se encontrava no aeroporto Santos Dumont, Lacerda teria realizado diversos telefonemas visando proteger as dependências do *Tribuna da Imprensa*, sendo atendido pelo então chefe do setor trabalhista do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), Cecil de Macedo Borer. Enquanto Borer protegia as dependências do *Tribuna da Imprensa*, Lacerda foi conduzido de helicóptero por oficiais da Aeronáutica até a Base Aérea do Galeão, onde escrevera um texto para o jornal londrino *The Observer* criticando a divulgação da carta-testamento de Vargas como algo que inspiraria o “[...] desejo de realizar tumultos na rua, o estado de sítio e a supressão das eleições em outubro.”¹⁹⁶ Em 28 de agosto, após retirar o gesso de seu pé, Lacerda retorna à cidade do Rio de Janeiro para defender-se das acusações, valendo-se do *Tribuna da Imprensa* e da Rádio Globo.¹⁹⁷ Marina Gusmão de Mendonça aponta que, ao ser caçado por populares nas ruas, Lacerda teria se refugiado na embaixada dos EUA, sendo posteriormente conduzido de helicóptero até o cruzador Barroso, ancorado na Baía de Guanabara.¹⁹⁸ A versão de Mendonça condiz com a edição de 25 de agosto do *Ultima Hora*, quando o periódico ataca Lacerda e o responsabiliza pela morte de Vargas:

¹⁹⁴ LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer: o Corvo e o Bessarabiano**. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC, 1998. p. 129.

¹⁹⁵ LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 148-149.

¹⁹⁶ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 191-192.

¹⁹⁷ *Ibidem*. p. 192.

¹⁹⁸ MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 155.

Carlos Lacerda, diretor da “Tribuna da Imprensa” e assassino moral do Presidente Getúlio Vargas, está refugiado a bordo do cruzador “Barroso”, solicitando às autoridades da Marinha de Guerra que permitam sua permanência, naquela belonave, por tempo indeterminado.

Ontem, pela manhã, logo após a primeira notícia sobre o suicídio de Vargas, Carlos Lacerda internou-se na Embaixada dos Estados Unidos, de onde foi transportado, por helicóptero, para bordo do cruzador “Barroso”.¹⁹⁹

O *Ultima Hora* se destaca quanto às acusações e ataques contra Lacerda, como é o caso em 28 de agosto, quando o jornal reproduz a fotografia de uma faixa exibida no centro da cidade de Vassouras com os dizeres “VASSOURAS COBRE-SE DE VERGONHA, POR SER O BERÇO NATAL DO ABUTRE CARLOS LACERDA”, referindo-se ao jornalista como o “[...] autor da grande campanha de difamação contra o Presidente Vargas”.²⁰⁰ Em 31 de agosto, o jornal apresenta Lacerda como “[...] principal provocador dos acontecimentos que culminaram com o suicídio de um Presidente da República”, ironizando sua credibilidade enquanto jornalista e referindo-se a ele como “covarde”, “caluniador” e “chantagista”. A fotografia publicada traz Lacerda boquiaberto e em postura de espanto, acompanhado da legenda “QUEM? EU?”. O título da matéria – “De Corvo a Morcego” – ironiza seu sumiço temporário aludindo a animais de hábitos noturnos.²⁰¹ Paralelamente, esses últimos dias de agosto trazem um caso emblemático para evidenciar a postura varguista do periódico: a coluna “O dia do Presidente”, mantida por Luiz Costa, altera seu nome em 25 de agosto para “A Última Noite do Presidente”, e deixa de existir a partir de então, demonstrando a preocupação do *Ultima Hora* não com o posto máximo do Poder Executivo Federal, mas apenas com pessoa física que o ocupava até então.²⁰²

¹⁹⁹ ULTIMA HORA. CARLOS LACERDA REFUGIOU-SE A BORDO DO CRUZADOR ‘BARROSO’. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 25 ago. 1954. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20271>. Acesso em: 20 jun. 2019.

²⁰⁰ ULTIMA HORA. “VASSOURAS COBRE-SE DE VERGONHA, POR SER O BERÇO NATAL DO ABUTRE CARLOS LACERDA”. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 28 ago. 1954. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20309>. Acesso em: 20 jun. 2019.

²⁰¹ ULTIMA HORA. De Corvo a Morcego. *Ultima Hora*, 31 ago. 1954. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20355>. Acesso em: 20 jun. 2019.

²⁰² ANTONIO, Mariana Dias. *Disparos na cena do crime: O Esquadrão da Morte sob as lentes do Ultima Hora carioca (1968-1969)*. São Paulo: Intermeios, 2019. p. 50-51; COSTA, Luiz G. M. A Última Noite do Presidente. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 25 ago. 1954. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20254>. Acesso em: 24 jun. 2019.

1.3.2. O “Demolidor de Presidentes” contra Jânio Quadros

Quanto à renúncia de Jânio Quadros, Maria Victoria de Mesquita Benevides e Boris Fausto, entre outros historiadores, apontam que fatos ligados ao episódio trazem Lacerda como protagonista, quando este realiza um violento pronunciamento na imprensa em 24 de agosto de 1961. Lacerda acusa Jânio de intenções golpistas, que teria descoberto ao ser convidado pelo ministro da Justiça, Oscar Pedroso Horta, para também participar do suposto golpe. No dia seguinte, após comemorações do dia do soldado, o presidente entrega sua carta-renúncia ao Congresso.²⁰³

Jânio Quadros foi eleito em 3 de outubro de 1960 com 48% dos votos válidos e assumiu a presidência em 31 de janeiro de 1961, permanecendo apenas sete meses no poder. Entre as motivações alegadas para sua renúncia, consumada em 25 de agosto de 1961 mediante carta endereçada ao Congresso Nacional, o político culpou “[f]ôrças terríveis [...]”²⁰⁴ que existiriam contra ele. A carta tem sido objeto de disputas de memória e, entre as evocações mais frequentes, alguns autores falam de “forças ocultas”²⁰⁵ ou, ao apontar tal equívoco, sinalizam a presença de “forças ocultas” na carta de Vargas, e não na de Jânio.²⁰⁶ Em entrevista para Marília Gabriela junto à TV Mulher, em 1982, o próprio Jânio atenta para o mito:

Eu acuso as forças de terríveis. [Forças] ocultas por quê? Se estavam na minha cara e estão na cara de todos? Então não é possível identificar as forças internacionais que ameaçam ocupar o Brasil, e as poderosas forças nacionais políticas e socioeconômicas às quais eu não convinha como presidente porque sou e era um homem livre?²⁰⁷

Embora tenha se lançado candidato por um partido pequeno, o Partido Trabalhista Nacional (PTN), o favoritismo de Jânio se tornou evidente frente aos demais

²⁰³ BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **O governo Jânio Quadros**. 6. ed. 1. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 76; FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. p. 440.

²⁰⁴ LUTA DEMOCRÁTICA. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/030678/20077>. Acesso em: 29 mai. 2019; ULTIMA HORA. **Ultima Hora**, Niterói, 26 ago. 1961, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/75304>. Acesso em: 29 mai. 2019.

²⁰⁵ Cf. SADER, Emir. Posfácio: O XVIII Brumário de Jânio Quadros. In: CASTELLO BRANCO, Carlos. **A Renúncia de Jânio**: um depoimento. Brasília: Senado Federal, 2000. p. 149-160.

²⁰⁶ Cf. BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **O governo Jânio Quadros**. 6. ed. 1. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 7.

²⁰⁷ GLOBO NEWS. **Os 100 anos do polêmico Jânio Quadros**. Arquivo N. 1º fev. 2017. 18min. Disponível em: globosatplay.globo.com/globonews/v/5620687. Acesso em: 31 mai. 2019.

candidatos: o General Henrique Teixeira Lott, da coligação entre o PTB e o Partido Social Democrático (PSD); e Ademar de Barros, do Partido Social Progressista (PSP). Jânio agradava às elites antigetulistas, à classe média e aos trabalhadores de classes mais baixas. Naquele período, as votações para as chapas de presidente e vice-presidente eram independentes, permitindo que o eleitor votasse num candidato à presidência e em outro à vice-presidência, separadamente.²⁰⁸ Entre os candidatos à vice-presidência figuravam João Goulart (PTB), vencedor das eleições, Milton Campos (UDN) e Fernando Ferrari (Partido Democrata Cristão - PDC).²⁰⁹

O breve governo de Jânio Quadros foi marcado por ações polêmicas, como a proibição do lança-perfume, do uso de biquínis nas praias brasileiras e das rinhas de galos. No campo político, Jânio combinou iniciativas que pudessem agradar tanto a esquerda quanto a direita, vindo a desagradar ambas. Como exemplos, podemos citar a política externa independente, de aproximação às potências socialistas (Jânio inclusive condecorou o ministro cubano Ernesto “Che” Guevara com a Ordem do Cruzeiro do Sul²¹⁰ em agosto de 1961, desagradando aos setores mais conservadores do país); e a política de estabilização econômica, que envolveu uma forte desvalorização cambial, a contenção da expansão monetária e de gastos públicos, e a redução dos subsídios para a importação de trigo e petróleo, elevando os preços de produtos importados, combustíveis, passagens de ônibus, do pão e do custo de vida em geral, o que gerou impactos sociais significativos, sobretudo para a população de menor renda.²¹¹ Para Maria Victória de Mesquita Benevides, Jânio não estava preparado para o cargo:

²⁰⁸ FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. p. 436-437.

²⁰⁹ ULTIMA HORA. Placar Eleitoral. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 12 out. 1960. p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/66269>. Acesso em: 21 mai. 2019.

²¹⁰ Comenda dada pelo presidente da República do Brasil a personalidades notáveis nascidas fora do país.

²¹¹ BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **O governo Jânio Quadros**. 6. ed. 1. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 52-53; FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. p. 439-440; LABAKI, Amir. **1961: a crise da renúncia e a solução parlamentarista**. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 29-35.

Além da própria complexidade das questões envolvidas, uma das principais razões para o desencontro das políticas econômicas do governo era a total indiferença de Jânio pelas virtudes do planejamento. Seu personalismo extremado, aliado a um certo provincianismo de quem ainda raciocina em termos de Prefeitura e Governo Estadual, favorecia a situação de isolamento em que passara a governar, estranho aos complexos meandros da “máquina federal”. Nunca trabalhou seriamente em conjunto com os membros dos ministérios – preferia multiplicar os bilhetinhos – e não conseguiu consolidar equipes de assessoria técnica, ou grupo de trabalho, como seu antecessor [Juscelino Kubitschek]. Em suas campanhas, desde a Câmara Municipal paulista, o poder público, a burocracia emperrada, sempre fora o alvo principal dos ataques e denúncias. Na Presidência, via-se despreparado para enfrentar a questão com eficácia.²¹²

Tais particularidades deixaram Jânio sem muito apoio político, visto que a UDN – especialmente Lacerda –, aliada ao candidato durante a campanha, passara à oposição alegando que as decisões do presidente eram tomadas sem consulta à liderança do partido no Congresso, majoritariamente composto por parlamentares do PTB e PSD. Nesse cenário de fragilidade política, o encontro entre Lacerda e Oscar Pedroso Horta seria o momento-chave da renúncia conforme as narrativas que priorizam um eventual protagonismo do jornalista e na época governador do estado da Guanabara.

Em seu livro de memórias, Lacerda comenta que o encontro fora inesperado, numa ocasião em que ele teria ido a Brasília dias antes da renúncia para se encontrar com Jânio. Durante uma sessão de filme com o presidente, Horta teria telefonado a Jânio pedindo que Lacerda fosse ao seu apartamento para conversar. No apartamento Lacerda teria encontrado San Tiago Dantas (embaixador do Brasil junto à Organização das Nações Unidas - ONU), José Aparecido (secretário particular de Jânio) e o ministro Horta.²¹³ Lacerda e o ministro foram conversar num dos quartos, onde Horta solicitara uma série de artigos sobre o estado de exceção, escritos por Lacerda durante o governo de Café Filho, após o suicídio de Vargas. Lacerda teria questionado o motivo de releitura dos artigos, já que a conjuntura vigente seria distinta. Horta teria respondido que Jânio arquitetava uma “[...] ‘reforma muito séria e profunda no país’”,²¹⁴ o que fora interpretado como uma tentativa de golpe. De volta ao Palácio da Alvorada, Lacerda foi advertido de que o presidente teria lhe reservado um quarto no Hotel Nacional e que sua mala estava no saguão, gesto interpretado como grosseiro e estranho.²¹⁵

²¹² BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **O governo Jânio Quadros**. 6. ed. 1. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 57.

²¹³ LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 249-250.

²¹⁴ *Ibidem*. p. 251.

²¹⁵ *Ibidem*. p. 252.

O depoimento de Carlos Castello Branco, secretário de imprensa de Jânio na época, também relembra o caso. A reserva no Hotel Nacional fora feita por Oscar Pedroso Horta após sugestão de José Aparecido. Chegando ao Palácio, Lacerda telefonou a Horta dizendo que foi “[...] vítima de molecagem e não admitia que o desrespeitassem ou levassem ao ridículo.”²¹⁶ San Tiago Dantas observaria a José Aparecido que “[e]sse caso da mala é o batom no cigarro”,²¹⁷ apontando que Lacerda sentira-se traído por Horta e Jânio. A edição de 26 de agosto de 1961 do *Ultima Hora* também confirma o “[...] ‘episódio da mala’, que provocou no Sr. Lacerda uma crise de verdadeiro paroxismo, afirmando, ‘em brados, ter sido destrutado’.”²¹⁸

Já instalado no Hotel Nacional, Lacerda recebera um comunicado de seu secretário, Wilson Machado, segundo o qual o ministro Horta estaria no saguão do hotel pedindo para subir e conversar. Segundo Lacerda, a conversa iniciada por volta das 02h00 foi assistida por Wilson Machado. Em suas palavras:

[...] Horta disse: “Carlos, parece que você não entendeu bem. O Jânio acha que é impossível governar com o Congresso e pretende fazer uma reforma na Constituição que reforce o Poder Executivo de maneira que ele possa fazer reformas profundas no país”.

“Insisto em lhe dizer, Horta, que primeiro não sei quais são essas reformas e não posso dar um cheque em branco a ninguém. Precisaria primeiro saber quais são essas reformas; segundo, não acredito que haja reformas no Brasil que não possam ser feitas pelo Congresso. Principalmente por um sujeito que ganhou as eleições da forma que ele ganhou, e que não só não tem a oposição das Forças Armadas, mas, como você me acaba de dizer, tem a concordância delas.”

Ele disse: “É, mas isso vai exigir umas certas providências muito enérgicas!”

Rebati: “Em suma, é uma espécie de Estado Novo que vocês querem fazer.”

Ele respondeu: “Não, Digamos que seja aquele estado de exceção a que você se referiu nos seus artigos.”

E eu: “Mas isso é um engano muito grave, um engano de história. Você está falando em períodos completamente diferentes, de situações completamente diferentes e até opostas. Porque naquele momento estávamos fora do poder, e o poder estava ocupado por uma máquina ditatorial. Hoje, estamos no poder e a máquina ditatorial pode ser desmantelada por nós. Portanto, não vejo nenhuma razão para esse clima misterioso, enigmático e equívoco!”²¹⁹

Wilson Machado teria se retirado do quarto e a conversa se estendido, até que Lacerda apontou duas possibilidades a Horta: renunciar ao cargo de governador da

²¹⁶ CASTELLO BRANCO, Carlos. **A renúncia de Jânio**: um depoimento. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000. p. 39.

²¹⁷ *Ibidem*. p. 40.

²¹⁸ ULTIMA HORA. PEDROSO – PROIBIDO NO RIO – RETRUCALACERDA NA TV. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70637>. Acesso em: 31 mai. 2019.

²¹⁹ LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 253.

Guanabara – pois se considerava responsável por ter apoiado e colocado Jânio na presidência – ou denunciar o ministro e o presidente da República.²²⁰

A versão de Wilson Machado pode ser consultada em *Carlos Lacerda, o sonhador pragmático*, de Mauro Magalhães. Ao chegar com Lacerda em Brasília, em 18 de agosto de 1961, Wilson teria conversado com seu amigo, vizinho e procurador do Ministério da Aeronáutica, José Eduardo Bocaiuva Bulcão, quando este mencionara que o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Grün Moss “[...] já havia caído” e que um novo ministro já havia sido convidado e já estava em Brasília. No Hotel Nacional, com Lacerda, Wilson teria contado o ocorrido ao governador, quando foram interrompidos pela chegada do ministro Horta:

Os dois, Lacerda e o Ministro, começaram a conversar e o tom de voz aumentando, até estarem aos berros. Preocupado, pedi que falassem mais baixo, embora soubesse que aquele andar do hotel estava bem vazio. Em dado momento, Lacerda manda Horta se calar e diz-lhe, irritado, que tudo aquilo que falava era um monte de mentiras, que o golpe já estava em andamento pois até um substituto do Brigadeiro Moss já estaria em Brasília. Pedroso Horta ficou lívido e tão surpreso que não soube o que responder. Constrangido, sai do quarto e fui para o corredor.

Para Wilson Machado, “a substituição do Brigadeiro Moss era a parte mais importante do plano. Foi quando Horta presumiu que, se Lacerda já sabia disso, sabia também de tudo o mais.”²²¹

Benevides aponta que se a argumentação de Lacerda atestava uma tentativa de golpe de Jânio, cujos respaldos foram confirmados por declarações posteriores do presidente, é necessário considerar igualmente o clima golpista nutrido por Lacerda e seus aliados, sendo possível falar de dois golpes em marcha, “[...] o de Jânio, pela volta ao governo com poderes especiais, e o de Lacerda, que certamente ainda acalentava o ‘estado de exceção’ defendido abertamente desde os tempos de Getúlio Vargas”, sendo este “[...] golpe gorado de 1961” um ensaio para os acontecimentos que viriam ocorrer em 1964.²²² A hipótese do retorno de Jânio Quadros com poderes especiais é apontada

²²⁰ *Ibidem*. p. 254.

²²¹ MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda, o sonhador pragmático**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993. p. 162.

²²² BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **O governo Jânio Quadros**. 6. ed. 1. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 78-79.

A hipótese de certa continuidade entre 1954 e 1964 também é ventilada pela autora em: BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A UDN e o udenismo: ambigüidades do liberalismo brasileiro (1945-1965)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 83-91.

como a mais plausível na literatura consultada,²²³ e o próprio ex-presidente teria se pronunciado da seguinte forma no dia seguinte à renúncia:

– Não farei nada por voltar, mas considero minha volta inevitável. Dentro de três meses, se tanto, estará na rua, espontaneamente, o clamor pela reimplantação do nosso governo. O Brasil, no momento, precisa de três coisas. E, enumerando com os dedos, no gesto que a televisão tornara tão conhecido: – Autoridade, capacidade de trabalho e coragem e rapidez nas decisões. Atrás de mim não fica ninguém, mas ninguém, que reúna esses três requisitos. Pode ser que o processo demore mais do que o previsível, um ano, até dois. Mas é inevitável. [...] Se tal não ocorrer, a renúncia se completa em si mesma.²²⁴

Quanto a uma maquinação golpista por Lacerda, Marina Gusmão de Mendonça traz a hipótese apresentada por Roberto Campos e narrada por Juracy Magalhães, na qual Lacerda, ao tomar ciência da renúncia de Jânio, teria telefonado ao governador da Bahia afirmando que João Goulart não assumiria a presidência. Para Juracy, Lacerda visava à presidência através de uma eleição indireta no Congresso.²²⁵

Outro episódio sobre a renúncia premeditada de Jânio Quadros é narrado por Carlos Castello Branco, quando Afonso Arinos de Melo Franco, então ministro de Relações Exteriores, recebera um telefonema do presidente no dia anterior à renúncia, cerca de quatro horas antes do pronunciamento de Lacerda na imprensa. Jânio parabenizou o ministro pela sua fala na Faculdade Nacional de Direito e, em seguida, questionou sobre o paradeiro de João Goulart – que estava fora do país, em viagem diplomática à China. Arinos ainda não havia lido o despacho diário enviado pelo

²²³ BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **O governo Jânio Quadros**. 6. ed. 1. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 78-79; BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A UDN e o udenismo: ambigüidades do liberalismo brasileiro (1945-1965)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 117-118; CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 24. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2018. p. 139; CASTELLO BRANCO, Carlos. **A renúncia de Jânio: um depoimento**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000. p. 132-133; CHAGAS, Carlos. **A ditadura militar e os golpes dentro do golpe**. Rio de Janeiro: Record, 2014. p. 29; DREIFUSS, René Armand. **1964: a conquista do Estado – ação política, poder e golpe de classe**. 3. ed. Vários trad. Petrópolis: Vozes, 1981. p. 129; FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. p. 442; FICO, Carlos. **O golpe de 64: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. p. 15; LABAKI, Amir. **1961: a crise da renúncia e a solução parlamentarista**. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 44-46; MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda, o sonhador pragmático**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993. p. 161; NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014a. p. 32-33; SOUZA, Rivadavia de. **Botando os pingos nos is: as inverdades nas memórias de Samuel Wainer**. Rio de Janeiro: Record, 1989. p. 78-79; VILLA, Marco Antonio. **Ditadura à brasileira – 1964-1985: A democracia golpeada à esquerda e à direita**. Rio de Janeiro: LeYa, 2014. p. 24.

²²⁴ CASTELLO BRANCO, Carlos. **A renúncia de Jânio: um depoimento**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000. p. 47.

²²⁵ MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 259-260.

ministro Araújo Castro, que acompanhava o vice-presidente, mas concordou em informar ao presidente assim que o fizesse. Jânio solicitou a verificação imediata do despacho, tomou ciência de que Goulart se encontrava em Hong Kong e, após um breve silêncio, comentou: “– Longe, não é?”²²⁶ Agradeceu e se despediu. Essa suposta conversa entre Afonso Arinos e Jânio Quadros em 24 de agosto já apresentava indícios de sua renúncia antes do pronunciamento de Lacerda, que acusaria Horta e o presidente de estarem articulando um golpe.

Se Jânio esperava que sua a renúncia fosse recebida com espanto e apoio de militares e da população nas ruas para continuar no poder, tal fato não se consumou, abrindo uma crise política de grandes proporções. Talvez Jânio esperasse consequências semelhantes às de sua renúncia à candidatura em novembro de 1959.²²⁷ Todavia, Boris Fausto aponta que “[c]omo renúncias não são votadas e sim simplesmente comunicadas, o Congresso tomou apenas conhecimento do ato de Jânio. A partir daí, a disputa pelo poder começou.”²²⁸

Apesar de a Constituição não deixar dúvidas sobre a sucessão presidencial, a posse de João Goulart foi postergada. Os setores militares viam-no como um perigo iminente ao país. A presidência foi assumida provisoriamente por Ranieri Mazzili – cargo que viria a ocupar novamente em 1964, com o golpe civil-militar –, enquanto o general Odílio Denys, o brigadeiro Grün Moss e o almirante Silvio Heck, ministros de Jânio, tentavam impedir a volta de Goulart ao Brasil por questões de segurança nacional.²²⁹ É interessante notar a manutenção do brigadeiro Grün Moss em seu cargo, divergindo da narrativa apresentada no livro de Mauro Magalhães conforme tratamos

²²⁶ CASTELLO BRANCO, Carlos. **A renúncia de Jânio**: um depoimento. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000. p. 92.

²²⁷ Também chamada de “crise do palanque”, a renúncia da candidatura de Jânio Quadros ocorreu após divergências com a UDN quanto à escolha do candidato à vice-presidência que viria a participar consigo nos comícios: de um lado, Leandro Maciel da UDN, e do outro, Fernando Ferrari como candidato independente (“o homem das mãos limpas”). Descontentes com a situação, os dirigentes da UDN pediram que Jânio optasse por um dos candidatos à vice-presidência. Em reação, Jânio entrega uma carta ao presidente da UDN anunciando sua renúncia à candidatura.

CORREIO DA MANHÃ. JÂNIO QUADROS RENUNCIOU À SUA CANDIDATURA. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 26 nov. 1959. p. 16. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_06/112225. Acesso em: 29 mai. 2019; FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. p. 442.

²²⁸ FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. p. 442.

²²⁹ *Ibidem*. p. 442-443.

anteriormente.²³⁰ Marina Gusmão de Mendonça aponta que Mazzili aparentemente buscava apaziguar os setores hostis das Forças Armadas (FFAA) em vista da posse iminente de João Goulart, mantendo assim os ministros da Guerra, Marinha e da Aeronáutica em seus cargos.²³¹

Simultaneamente ao retorno de Goulart, que estendeu seu regresso fazendo pontes aéreas em diversas localidades na espera de uma solução conciliatória, formou-se a chamada Campanha da Legalidade, sob a liderança do governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola.²³²

Foi [...] durante a crise da renúncia de Jânio Quadros, em agosto de 1961, que a polarização [de Brizola] com Lacerda se radicalizaria e tomaria dimensões nacionais. Enquanto o governador carioca se mobilizava, principalmente junto a chefes militares, para impedir a posse do vice, João Goulart, Brizola atuou firmemente em defesa da normalidade institucional. Ocupou militarmente as emissoras da rádio Guaíba e da rádio Farroupilha, formou a chamada 'Rede da legalidade' e, sobretudo, conseguiu o apoio do comandante do III Exército, general Machado Lopes, o qual, ao dividir as Forças Armadas, tornou-se o elemento decisivo que garantiu o respeito à Constituição e a Presidência da República para Goulart.²³³

No contexto específico do Rio Grande do Sul, tendo o Palácio Piratini em Porto Alegre como lócus das ações de resistência e com forte protagonismo de Leonel Brizola através da Rádio Guaíba, a população espontaneamente formaria grupos organizados nas ruas, entre os quais merece destaque o Comitê de Ação Democrática. Tal comitê se instalou num pavilhão do governo popularmente alcunhado "Mata-Borrão" e passou a editar um pequeno Jornal chamado *Resistência*, pluralizando as vias de difusão da Campanha da Legalidade.²³⁴ O que ficou conhecido como Rede da Legalidade consistiu num agregado de mais de 150 rádios que voluntariamente retransmitiam a programação da Rádio Guaíba em defesa da posse constitucional de João Goulart para diversas partes do Brasil e do exterior.²³⁵

²³⁰ MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda, o sonhador pragmático**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993. p. 162.

²³¹ MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 265.

²³² Não nos alongamos sobre a Campanha da Legalidade na presente pesquisa. Para um trabalho específico com maior adensamento sobre o caso, ver: LABAKI, Amir. **1961: a crise da renúncia e a solução parlamentarista**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

²³³ MOTTA, Marly Silva da *et al.* **Política carioca em quatro tempos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 92-93.

²³⁴ LABAKI, Amir. **1961: a crise da renúncia e a solução parlamentarista**. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 70-72.

²³⁵ *Ibidem*. p. 82.

As estratégias de resistência e apaziguamento culminariam na adoção de um regime parlamentarista híbrido e transitório no qual os poderes do presidente da República (João Goulart) e do Primeiro Ministro (Tancredo Neves) se complementavam e se equilibravam, sanando a desconfiança dos militares através de uma redução dos poderes de Goulart. O regime foi instaurado com a aprovação da Emenda Constitucional nº 4 de 1961,²³⁶ que já previa um plebiscito para sua revogação, sendo revogado em janeiro de 1963 com a Emenda Constitucional nº 6.²³⁷

Mantendo-se como governador do estado da Guanabara e como um dos polos da crise política desencadeada, Lacerda daria outros motivos para a imprensa de oposição criticá-lo, entre os quais merecem destaque a censura e a repressão na Guanabara durante aqueles idos de agosto e setembro de 1961, que trataremos em momento oportuno. Neste momento, faz-se necessário abordarmos o processo de criação do estado da Guanabara, os meandros da candidatura de Lacerda ao governo do estado e seu plano de governo.

1.4. A criação do estado da Guanabara

O processo de criação do estado da Guanabara precede as décadas de 1950 e 1960. O primeiro debate sobre o assunto foi travado durante a Assembleia Constituinte de 1891 e suas motivações variavam conforme os interesses políticos locais. De um lado, a bancada fluminense visava integrar o Município Neutro²³⁸ ao território do estado do Rio. O constituinte Urbano Mendes alegava que a cidade do Rio de Janeiro “[...] pertencia à antiga província do Rio de Janeiro, e, desde então até hoje, a separação que

²³⁶ BRASIL. **Emenda Constitucional n.º 4 de 1961**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/1960-1969/emendaconstitucional-4-2-setembro-1961-349692-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 05 ago. 2019.

²³⁷ LABAKI, Amir. **1961: a crise da renúncia e a solução parlamentarista**. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 120-123, 170.

Ver também: BRASIL. **Emenda Constitucional n.º 6 de 1963**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/1960-1969/emendaconstitucional-6-23-janeiro-1963-363624-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 09 nov. 2019.

²³⁸ Município Neutro tratou-se de uma condição administrativa do Rio de Janeiro alicerçada pelo Ato Adicional de 1834, que conferia uma neutralização política da cidade para que ela pudesse ocupar o papel de “cabeça do Império”, ou seja, sem pertencer efetivamente ao Estado do Rio de Janeiro. Para mais informações, Cf. MOTTA, Marly Silva da. **O lugar da cidade do Rio de Janeiro na federação brasileira: uma questão em três momentos**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2001. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1232.pdf. Acesso em: 19 fev. 2018.

existiu foi somente artificial e muito incompleta [...]”.²³⁹ Do outro lado, a bancada carioca, tendo como porta-voz o deputado Tomas Delfino, defendia transformar a cidade do Rio de Janeiro em estado federado – estado da Guanabara – e transferir a capital para o interior do país alicerçando-se em três argumentos principais: [1] a autonomia ao novo estado e antiga sede da capital, cujo legado cultural, político e econômico não deveria ser desprezado; [2] a cidade do Rio carregava consigo um comportamento “revolucionário”, “agitado”, que inviabilizava a ordem e resultava em escolhas e deliberações políticas muitas vezes improvisadas, inesperadas e, por sua vez, ineficientes; [3] o caráter estrangeiro, cuja visão era construída como uma péssima herança colonialista, não condizendo com a realidade brasileira de fato (em 1890, 1/4 da população total do Rio de Janeiro era composta por estrangeiros, em sua maioria portugueses).²⁴⁰

Com a proclamação da República em 1889 e posterior promulgação da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, em 24 de fevereiro de 1891, o Rio de Janeiro deixa de ser Município Neutro e transforma-se em Distrito Federal, conforme preconizado no artigo 2º da Constituição. Para além desta mudança, a transferência territorial da capital federal do país já se encontrava presente nessa Carta, conforme seu artigo 3º, trazendo a localização e dimensão da futura capital federal, que cairia no esquecimento por vários anos após a constituinte:

Art 3º - Fica pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital federal.

Parágrafo único - Efetuada a mudança da Capital, o atual Distrito Federal passará a constituir um Estado.²⁴¹

Ao contrário da transferência, a ideia de mudar o estatuto político da capital não caíra no esquecimento, dada a necessidade de se instaurar um novo dispositivo político-jurídico que pudesse inserir o Rio de Janeiro, ex-Município Neutro e agora

²³⁹ MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 39-40.

²⁴⁰ *Ibidem*.

²⁴¹ BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, de 24 de fevereiro de 1891. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm. Acesso em: 19 fev. 2018.

Distrito Federal, como componente do regime federativo, concedendo autonomia política para o estado tal como a dos demais existentes na época.²⁴²

Mesmo assim, após diversas mudanças e reestruturações políticas que se deram com o passar dos anos,²⁴³ o debate foi reacendido em 1956, durante o governo de Juscelino Kubitschek, a partir da Constituição Federal de 1946. Ainda que a Constituição anterior, de 1937, carecesse de dispositivos sobre o assunto, a de 1934 também tratou desta possibilidade em suas Disposições Transitórias, artigo 4º, § 8º.²⁴⁴

Por se tratar de um debate constante logo no início do governo Kubitschek, a imprensa carioca começou a apresentar opiniões sobre a mudança da capital federal. Os jornais *Correio da Manhã* e *O Globo*, além do *Tribuna da Imprensa*, principal jornal de oposição ao governo da época, se apresentaram contrários à mudança da capital, enquanto o *Ultima Hora* e o *Jornal do Commercio* se mostraram simpáticos à ideia.²⁴⁵

Com a aprovação da Lei nº 2.874, de 19 de setembro de 1956, são dadas as condições para a construção da nova capital federal, apresentando as delimitações geográficas, seu nome – Brasília – e a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, que passaria a executar as obras imediatamente à vigência da lei.²⁴⁶ Todavia, os debates em torno das futuras condições administrativas do Rio de Janeiro só surgem com a aprovação no Congresso da Lei nº 3.273, de 1º de outubro de 1957,²⁴⁷ determinando a transferência da capital federal para Brasília em 21 de abril de 1960. Marly Silva da Motta aponta as reverberações na imprensa carioca:

²⁴² MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 42.

²⁴³ Para mais informações sobre a história política e administrativa do Rio de Janeiro, abrangendo sua condição enquanto sede da América Portuguesa, ruptura com a Coroa Portuguesa, Município Neutro e Período Republicano, bem como a Lei Orgânica do município, ver: MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 23-63.

²⁴⁴ BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, de 16 de julho de 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 19 fev. 2018.

²⁴⁵ MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 68.

²⁴⁶ BRASIL. **Lei nº 2.874**, de 19 de setembro de 1956. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/12874.htm. Acesso em: 19 fev. 2018.

²⁴⁷ BRASIL. **Lei nº 3.273**, de 1º de outubro de 1957. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3273.htm. Acesso em: 19 jun. 2019.

Entre julho e agosto de 1958, o *Correio da Manhã* publicou um conjunto de 32 reportagens que, sob o sugestivo título de “Que será do Rio?,” reuniu opiniões de expressivas figuras do Distrito Federal e do Estado do Rio – ex-prefeitos, deputados cariocas e fluminenses, empresários, técnicos em planejamento urbano, geógrafos, sociólogos, historiadores – acerca do destino da cidade após a mudança da capital para Brasília. O *Jornal do Brasil* e a *Tribuna da Imprensa*, nesse mesmo período, igualmente dedicaram várias matérias ao tema, numa clara indicação de que esse era um assunto que então mobilizava o povo e a imprensa cariocas.²⁴⁸

Dentre as possibilidades que passaram a permear tais debates estavam: a transformação do Rio em território federal; a fusão da cidade com o estado do Rio de Janeiro; e a criação do estado da Guanabara, já prevista na Carta em vigor – a Constituição de 1946 – e algumas anteriores, como as Constituições de 1891 e 1934.

Inicialmente, a fusão com o estado do Rio de Janeiro apresentou-se mais viável devido às condições políticas da década de 1950, através da chamada Emenda Menezes Côrtes, que defendia a realização de um plebiscito dando a opção a fluminenses e cariocas de manifestarem-se quanto à fusão da cidade ao estado. Entretanto, por divergências políticas para se aprovar uma emenda constitucional que realizasse tal fusão, a opção foi descartada, mantendo-se a ideia inicial prevista na Constituição, de transformar a ex-capital federal em estado da Guanabara.²⁴⁹

O estado da Guanabara passou a existir legalmente com a aprovação da Lei nº 3.752, de 14 de abril de 1960,²⁵⁰ sete dias antes da mudança da capital federal para Brasília, estabelecendo ao novo estado os mesmos limites geográficos da ex-capital federal e tendo como capital e sede do governo estadual a cidade do Rio de Janeiro.

Entre as disposições contidas na Lei nº 3.752, é importante ressaltarmos quatro aspectos relevantes para nosso objeto de pesquisa: [1] a transferência dos direitos, obrigações e encargos do Distrito Federal para o novo estado, incluindo a posse de imóveis e demais bens, assim como os serviços públicos prestados por ele (Art. 2º); [2] a transferência do funcionalismo civil e militar à autoridade estadual guanabarina (Art.

²⁴⁸ MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro**: de cidade-capital a Estado da Guanabara. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 70.

²⁴⁹ MOTTA, Marly Silva da. **Saudades da Guanabara**: o campo político da cidade do Rio de Janeiro (1960-75). Rio de Janeiro: Editora FGV. 2000. p. 32-33; MOTTA, Marly Silva da *et al.* **Política carioca em quatro tempos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 55.

²⁵⁰ Também conhecida como Lei San Tiago Dantas. Cf. BRASIL. **Lei nº 3.752**, de 14 de abril de 1960. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3752.htm. Acesso em: 21 fev. 2018.

A extinção do estado da Guanabara por fusão com o atual estado do Rio de Janeiro ocorreu em 1975, durante o governo de Ernesto Geisel. Para a extinção, ver: BRASIL. **Lei Complementar nº 20**, de 1º de julho de 1974. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp20.htm. Acesso em: 19 jun. 2018.

3º); [3] a eleição do governador, com a duração do mandato fixada em cinco anos, e dos deputados (total de 30 cadeiras), inicialmente com função constituinte e que posteriormente comporiam a ALEG, com mandatos até 31 de janeiro de 1963 (Art. 4º), sendo estabelecido à Assembleia o prazo de quatro meses para a elaboração e promulgação de uma Constituição para o estado da Guanabara (Art. 5º); e [4] até a posse do governador eleito, em outubro de 1960, seria nomeado um governador provisório pelo presidente da República com o aval do Senado Federal. No mesmo dia em que o estado da Guanabara passou a existir legalmente, o Senado Federal, em sessão secreta, aprovou por 42 votos contra 3 a nomeação de Sette Câmara pelo então presidente da República Juscelino Kubitschek.²⁵¹

José Sette Câmara Filho nasceu na cidade mineira de Alfenas, em 14 de abril de 1920, e iniciou sua carreira política em 1940, quando aos vinte anos de idade serviu ao gabinete de Juscelino Kubitschek, então prefeito de Belo Horizonte, sob indicação do governador de Minas Gerais, Benedito Valadares. Sette Câmara atuou no gabinete municipal até o fim do mandato de Kubitschek em 1945, quando finalizou seu bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais e iniciou sua carreira diplomática. A partir de então passou a trabalhar em políticas internacionais do Brasil, atuando em diversos cargos por nomeação, como membro da delegação brasileira permanente da ONU (1950), secretário do chefe de Gabinete Civil do presidente Getúlio Vargas (1952) e posteriormente secretário do Gabinete Civil (1953), consulado de Florença na Itália (1954), subchefe do Gabinete Civil da Presidência (em 1956, com Kubitschek na Presidência), secretaria geral do Conselho Nacional de Abastecimento e Preços (1958) e posteriormente a chefia do Gabinete Civil da Presidência da República.²⁵²

Através deste breve resumo de sua carreira profissional até ser nomeado governador provisório, fica evidente a ligação de cunho pessoal, político e ideológico com Kubitschek e Vargas, presidentes de uma bandeira populista que o *Ultima Hora* defendia e apresentava em suas páginas usualmente de forma positiva. Adiante empreendemos uma comparação entre os oito meses de seu governo e os oito primeiros meses da gestão de Carlos Lacerda sob a ótica do *Ultima Hora*, mas antes é necessário

²⁵¹ ULTIMA HORA. SETTE CÂMARA NOMEADO GOVERNADOR. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 15 abr. 1960. p. 1 Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/60032>. Acesso em: 21 fev. 2018.

²⁵² FGV. José Sete Câmara Filho. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro - DHBB**. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC (Verbete). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-sete-camara-filho>. Acesso em: 19 dez. 2017.

abordarmos alguns aspectos da candidatura de Lacerda para o governo da Guanabara, apresentando os principais tópicos de sua plataforma de governo e seus obstáculos.

1.5. A disputa de Lacerda ao governo da Guanabara

Em seu histórico relativamente pequeno e conturbado na esfera político-administrativa, Lacerda contava com um curto período como vereador, entre 1947 e 1948, e posteriormente como deputado federal, eleito em outubro de 1954 como o deputado mais votado do Rio de Janeiro. Em 17 de maio de 1960, o jornalista recebera uma comitiva da UDN carioca em sua casa pedindo que aceitasse e autorizasse sua indicação como candidato ao governo do estado da Guanabara pelo partido. Assim, a edição de 18 de maio do *Tribuna da Imprensa* trazia em sua capa que Lacerda aceitara o convite, traçando na mesma reunião um plano de governo para que sua candidatura fosse homologada entre os dias 16 e 17 de junho de 1960.²⁵³

Apesar da intensa oposição, a edição de 18 de maio de 1960 do *Ultima Hora* não menciona a reunião da UDN ou o convite a Lacerda para se lançar como candidato. O jornal trata do caso apenas em 23 de maio de 1960, quando Meneses Côrtes anuncia sua renúncia do partido após a indicação de Lacerda como candidato. Com a chamada de capa “TRAÍDO PELA UDN, CÔRTEES RENUNCIA HOJE” e uma reportagem na página 4, intitulada “Ambição de Lacerda Destrói UDN Carioca: Traído, Renuncia Hoje Dep. Menêzes Côrtes”, o jornal tece duras críticas ao jornalista:

Explodiu nova e séria crise na UDN, provocada, como a anterior (em que foi imolado, em holocausto às ambições políticas do líder lanterneiro, o nome do honrado Sr. Leandro Maciel), pelo próprio Deputado Carlos Lacerda. Êste, tudo sacrificando aos próprios e inconfessáveis interesses de candidato a “führer” da Guanabara, acabou por afastar, simplesmente, do páreo da sucessão do Sr. Sette Câmara o seu correligionário, Sr. Menezes Côrtes.²⁵⁴

Como forma de rebater essa imagem estigmatizada de tribuno violento e combativo, Lacerda contou com alguns conselhos de Emil Farhat, que traçou diretrizes para sua campanha, como evitar ataques violentos a outras figuras políticas e focar seu plano de governo em educação, mobilidade urbana, saúde e abastecimento de água.

²⁵³ TRIBUNA DA IMPRENSA. Lacerda aceita ser candidato ao govêrno da Guanabara. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 18 mai. 1960. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_02/1492. Acesso em: 20 fev. 2018.

²⁵⁴ ULTIMA HORA. Ambição de Lacerda Destrói UDN Carioca: Traído, Renuncia Hoje Dep. Menêzes Côrtes. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 23 mai. 1960. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/60489>. Acesso em: 06 mar. 2018.

Lacerda também recorreu ao ex-Ministro da Viação, Otávio Marcondes Ferraz, em busca de conselhos para a possível construção de uma siderúrgica na Guanabara e um sistema de canalização das águas do rio Guandu até a cidade, através de um túnel com mais de 40 km de extensão.²⁵⁵ Além de Farhat e Ferraz, o jornalista também contou com a ajuda de uma numerosa assessoria, que dispunha de conhecimento técnico e administrativo sobre o Rio de Janeiro.

O lançamento oficial de sua candidatura ocorreu durante uma convenção da UDN, em 17 de junho de 1960, onde Lacerda proferiu o discurso intitulado “A Cidade Devastada e sua Reconstrução”, apresentando uma síntese dos problemas e necessidades da Guanabara.²⁵⁶ No referido discurso, Lacerda elencou nove eixos tratados como de situação crítica: Água, Energia Elétrica, Transporte, Educação e Ensino, Abastecimento, Esgotos, Telefone, Mortalidade Infantil e Situação Financeira. O discurso apresentava-os de forma irônica como um “[...] legado que recebemos do Governo Federal [...]”²⁵⁷ e trazia dados estatísticos, fazendo para cada eixo um diagnóstico e traçando metas de governo, ao elencar possíveis soluções. Destacavam-se problemas crônicos com a água, visto que o consumo normal per capita girava em torno de 400 litros por dia, com um déficit diário de 700.000 m³ de água; com esgoto, visto que a precária e pequena rede de esgotos abastecia apenas 1.300.000 habitantes dos 3.300.000 habitantes totais da cidade e tornava-se também um problema de saúde pública; e a falta de escolas primárias na Guanabara, que apresentavam um significativo déficit de vagas, com 102.000 crianças fora das salas de aula, além de um ensino médio com déficit de aproximadamente 380.000 vagas.²⁵⁸

Contando com o apoio de quatro partidos menores – Partido Republicano (PR), Partido Libertador (PL), Partido Democrata Cristão (PDC) e Partido Trabalhista Nacional (PTN) –, Lacerda conseguiu se eleger em uma disputa acirrada nas eleições de 3 de outubro de 1960.²⁵⁹ O jornalista foi eleito com um total de 35,7% dos votos válidos, pouco mais do que o segundo colocado, Sérgio Magalhães (PTB), com 33,4%.

²⁵⁵ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. 3. ed. trad. Vanda Mena Barreto de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 362-363.

²⁵⁶ *Ibidem*. p. 364-367.

²⁵⁷ LACERDA, Carlos. Discurso-programa de Lacerda na Convenção da UDN. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 18-19 jun. 1960. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_02/1827. Acesso em: 05 mar. 2018.

²⁵⁸ *Ibidem*.

²⁵⁹ MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro**: de cidade-capital a Estado da Guanabara. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 137.

Tenório Cavalcanti do Partido Social Trabalhista (PST) obteve 22,3% dos votos válidos e, em quarto lugar, Ângelo Mendes de Moraes do PSD obteve 5,1%.²⁶⁰

As metas de campanha defendidas por Lacerda, dispostas em três eixos prioritários – abastecimento de água, ordenação do espaço urbano e educação – construíram uma relação de identidade com o novo estado e com seus eleitores, que buscavam mudanças e melhorias na antiga capital federal. O eleitorado que garantiu sua vitória concentrava-se nas classes média e alta, especificamente na zona eleitoral da praia de Copacabana e Leme (54 mil votos obtidos de um total de 95.591 eleitores). Como assinala Marly Silva da Motta:

Lacerda venceu porque foi o candidato que pôde exibir um capital pessoal com o maior grau de força política. Venceu porque encarnou o equilíbrio entre a promessa de mudança – fazer a Guanabara um estado –, e certeza da continuidade – manter o Rio de Janeiro como “cabeça do país”. Venceu, enfim, porque conseguiu construir uma relação positiva entre as duas identidades em construção: a sua própria e a do novo estado.²⁶¹

Apesar da vitória, Lacerda teria que enfrentar forte oposição ao seu governo, sobretudo os ataques que receberia do *Ultima Hora*.

1.6. O bom e o mau governador: Sette Câmara e Carlos Lacerda nas páginas do *Ultima Hora*

A apresentação sucinta das trajetórias políticas de Lacerda e Sette Câmara faz emergir algumas suposições. O alinhamento de Sette Câmara às mesmas figuras e partidos que recebiam amplo apoio do *Ultima Hora* faz supor que o governador provisório comungaria do mesmo apoio. Lacerda, todavia, traz um longo histórico de divergências e embates com as mesmas figuras, partidos e o próprio jornal. Mas suposições não são de grande valor se não forem confrontadas com fontes e dados, que podem ampará-las ou falseá-las. E se mesmo uma amostra próxima ao nosso período de interesse, mas distinta e relativamente arbitrária, confirmar a permanência e continuidade dos embates políticos tornados públicos nas páginas do *Ultima Hora*, é

²⁶⁰ MOTTA, Marly Silva da *et al.* **Política carioca em quatro tempos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 157-158.

²⁶¹ MOTTA, Marly Silva da. **Saudades da Guanabara: o campo político da cidade do Rio de Janeiro (1960-75)**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. p. 53; MOTTA, Marly Silva da *et al.* **Política carioca em quatro tempos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 145.

Para outra constatação semelhante da autora, Cf. MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 155.

prudente abordarmos o objeto central deste trabalho – a “Operação mata-mendigos” – com cautela quanto às formas de registro desse evento histórico para a posteridade.

Edições do periódico em 1961 nos apresentam diversos adjetivos com referência a Lacerda, entre os quais constam: “indócil”, “demagogo”, “desmandado” e “frustrado”. A partir desta verificação inicial e cientes da ocorrência de um mandato provisório para o governo do estado da Guanabara, quando José Sette Câmara Filho governou por cerca de oito meses (de 21 de abril de 1960 a 5 de dezembro de 1960), optamos por realizar um levantamento de edições do jornal *Ultima Hora* buscando estabelecer uma comparação entre os oito meses de governo Sette Câmara e os oito primeiros meses do governo Carlos Lacerda.

Os termos utilizados para a busca no repositório do jornal *Ultima Hora* junto à Hemeroteca Digital da BN foram “Sette Câmara” e “Carlos Lacerda”. Através dos resultados obtidos, cujo volume apresentou-se considerável, foi estabelecido um levantamento por amostragem, havendo a seleção de quatro matérias por mês e respeitando-se o intervalo de dez dias entre elas. Na ausência de ocorrências, prevaleceu a edição imediatamente posterior e, persistindo a ausência do termo, a edição imediatamente anterior. O parâmetro foi utilizado recursivamente até encontrarmos uma ocorrência. Para meses com menos de 31 dias foi coletado o último dia para se chegar ao total de quatro matérias por mês.

As únicas exceções que compõem a amostra são as edições de 15 de abril de 1960 (resultado da votação no Senado elegendo Sette Câmara como governador); 16 de abril de 1960 (dia imediatamente posterior); 3 de outubro de 1960 (noticiando a primeira eleição para governador da Guanabara); 5 dezembro de 1960 (data da posse de Carlos Lacerda); e 6 de dezembro de 1960 (dia imediatamente posterior). Justificamos a inclusão destas edições pela relevância política de tais acontecimentos.

Dentro da amostra descrita, buscamos avaliar a carga axiológica (valência) dos conteúdos textuais para evidenciar o apoio ou a oposição a cada governante. Foram analisadas as chamadas, excertos e legendas de fotografias constantes nas capas dos jornais, bem como os títulos das principais matérias, seus *leads*, legendas de fotografias e corpo de texto. As edições foram categorizadas como de ênfase positiva, negativa ou neutra. Também consideramos a cessão de espaço para juízos de valor ou opiniões de terceiros (não necessariamente palavras do próprio editorial ou de algum repórter do *Ultima Hora*). Consideramos como matérias de “ênfase neutra” aquelas que apresentam os acontecimentos de maneira meramente descritiva. Uma vez que cada edição traz

diversas matérias, algumas edições foram contadas com mais de uma ênfase em função de textos distintos por vezes carregarem juízos de valor distintos. Analisamos um total de 61 edições do diário carioca entre 15 de abril de 1960 e 31 de julho de 1961, conforme sistematizado na Tabela 1. A Tabela 2 sintetiza os resultados da análise.

Tabela 1 - Edições analisadas do jornal *Ultima Hora* entre os dias 15/04/1960 e 31/08/1961. Divisão por governos distintos do estado da Guanabara.

Governo Sette Câmara				Governo Carlos Lacerda			
Data da Edição	Ênfase Positiva	Ênfase Neutra	Ênfase Negativa	Data da Edição	Ênfase Positiva	Ênfase Neutra	Ênfase Negativa
15/04/1960	x			05/12/1960			x
16/04/1960	x			06/12/1960			x
21/04/1960	x			16/12/1960			x
02/05/1960	x			28/12/1960			x
11/05/1960	x			02/01/1961			x
23/05/1960		x		12/01/1961		x	x
30/06/1960		x		23/01/1961			x
02/07/1960	x	x		31/01/1961			x
13/07/1960	x			01/02/1961			x
25/07/1960	x			11/02/1961			x
30/07/1960		x		21/02/1961			x
01/08/1960		x		28/02/1961			x
11/08/1960			x	01/03/1961		x	x
20/08/1960	x			11/03/1961			x
31/08/1960		x		21/03/1961			x
01/09/1960		x		31/03/1961			x
12/09/1960		x		01/04/1961			x
22/09/1960		x		13/04/1961			x
30/09/1960		x		21/04/1961			x
01/10/1960	x	x		29/04/1961			x
03/10/1960		x		02/05/1961			x
11/10/1960		x		12/05/1961			x
20/10/1960		x	x	23/05/1961		x	x
31/10/1960		x		31/05/1961			x
01/11/1960		x		01/06/1961			x
12/11/1960	x			12/06/1961			x
22/11/1960		x		20/06/1961			x
30/11/1960	x			30/06/1961		x	x
01/12/1960		x		01/07/1961		x	x
				11/07/1961			x
				21/07/1961		x	x
				31/07/1961		x	
TOTAL:	12	18	2	TOTAL:	0	7	31

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 2 - Síntese geral dos resultados comparando juízos de valor do jornal *Ultima Hora* ao noticiar os governos de Sette Câmara e Carlos Lacerda (de 15/04/1960 a 31/08/1961).

Governador	Total de edições analisadas no período	Nº de edições c/ ênfase positiva	Nº de edições c/ ênfase Negativa	Nº de edições c/ ênfase neutra	Nº de edições c/ ênfase mista
Sette Câmara	29	12	2	17	3*
Carlos Lacerda	32	0	31	7	6*

*Uma vez que a mesma edição pode apresentar diferentes matérias com diferentes juízos de valor ou mesmo ausência de tais juízos, as edições com ênfase mista estão aqui apresentadas tanto em coluna própria quanto nas colunas específicas para cada ênfase que apresentem, o que explica a pseudocontagem constante na tabela.

Fonte: elaborado pela autora.

A análise das fontes revela contrastes e antagonismos notáveis: assim que noticiada sua escolha pelo Senado, Sette Câmara recebeu congratulações do *Ultima Hora*, havendo na edição de 15 de abril de 1960 a chamada de capa “ESTADO DA GUANABARA: SENADO APROVOU POR 42 x 3 O NOME INDICADO POR JK - SETTE CÂMARA NOMEADO GOVERNADOR”, tendo na legenda da fotografia em plano próximo (perfil) do rosto de Sette Câmara os dizeres:

O Sr. Sette Câmara, que ontem completou quarenta anos, tem tido uma carreira extraordinariamente brilhante no serviço público. Por vários títulos, a sua presença à frente do novo Estado da Federação brasileira é um fator de confiança para o povo carioca nestes dias de transição histórica.²⁶²

Como é de se supor, Lacerda não recebera o mesmo apoio. Em 3 de outubro de 1960, dia da eleição para governador da Guanabara, o jornal apresenta uma pequena nota ao lado esquerdo da chamada “CARIOCA! SEU VOTO NÃO DEVE SER PERDIDO; AS FÔRÇAS POPULARES SÓ TEM UM CANDIDATO: É SÉRGIO MAGALHÃES; JK: ‘MEU VOTO SERIA DE SÉRGIO SE EU VOTASSE NO RIO’”:

[...] O Presidente confirmou assim que o voto dado a outro candidato que não Sérgio Magalhães é voto perdido. O Governador Sette Câmara, que se achava ao lado do Sr. Juscelino Kubitschek, disse: -O meu voto é o que o Presidente recomendou. Voto em Sérgio Magalhães.²⁶³

²⁶² ULTIMA HORA. SETTE CÂMARA NOMEADO GOVERNADOR. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 15 abr. 1960. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/60032>. Acesso em: 21 fev. 2018.

²⁶³ ULTIMA HORA. CARIOCA! SEU VOTO NÃO DEVE SER PERDIDO; AS FÔRÇAS POPULARES SÓ TEM UM CANDIDATO: É SÉRGIO MAGALHÃES; JK: “MEU VOTO SERIA DE SÉRGIO SE EU VOTASSE NO RIO”. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 03 out. 1960. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/61962>. Acesso em: 14 dez. 2017.

Apesar da impossibilidade de coletar situações semelhantes (uma vez que Sette Câmara não foi escolhido mediante eleição popular, mas sim por nomeação do presidente da República e posterior votação fechada no Senado), as duas chamadas de capa sintetizam as escolhas e juízos de valor do próprio *Ultima Hora* e sua redação, trazendo um candidato escolhido por Kubitschek como uma esperança para o novo estado e Lacerda como *persona non grata* antes mesmo de sua vitória nas eleições.

Em relação às cobranças e exigências do veículo de imprensa, até mesmo o peso do tempo foi maior para Lacerda que para Sette Câmara. A edição de 16 de dezembro de 1960, onze dias após a posse de Lacerda, apresenta a chamada de capa “Intervenção Parcial na Telefônica é Farsa; Sérgio ao Governador: Encampação da Telefônica Nos Termos da Lei LEIA NA PÁGINA 3”, e logo abaixo da chamada:

INFELIZMENTE, a esperança que depositamos no Governador da Guanabara no caso da Companhia Telefônica não durou mais que 24 horas. O que, aliás, não nos surpreendeu. A intervenção, medidos os seus efeitos, acabou em farsa. O que, aliás, é da natureza do Governador. [...] Mas não se iluda o Governador. A opinião pública não se deixa engodar por muito tempo. E continuará a cobrar a sua promessa de dar telefone em vinte e quatro horas. E cobrará também um comportamento, em defesa dos interesses da população, no caso dos bondes, que está pingando, envolvendo mais uma traição ao povo. [citação parcial; foram transcritos o primeiro e o último parágrafo, negritos na capa]²⁶⁴

Neste excerto, ainda que parcialmente apresentado, é possível verificar a crítica contra Lacerda a respeito das linhas telefônicas sendo atravessada por outro assunto, os bondes. Durante a gestão de Sette Câmara, a questão dos bondes foi reportada na edição de 20 de outubro de 1960,²⁶⁵ onde Sette Câmara é citado de forma neutra na segunda página, em “Pagamento Imediato”, subseção da matéria “POLÍCIA EM AÇÃO ENFRENTA NAS RUAS GREVE DOS BONDES”, havendo apenas o relato de sua participação em uma reunião com líderes do movimento grevista deflagrado no serviço de bondes da cidade. Esta edição é uma das únicas a abordar Sette Câmara negativamente, com tal juízo de valor na página 9, em “SERVENTUÁRIOS DA JUSTIÇA REPUDIAM VETO AMEAÇADOR”. Tal reportagem é digna de nota, pois

²⁶⁴ ULTIMA HORA. Intervenção Parcial na Telefônica é Farsa; Sérgio ao Governador: Encampação da Telefônica Nos Termos da Lei. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 16 dez. 1960. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/62830>. Acesso em: 14 dez. 2017.

²⁶⁵ ULTIMA HORA. POLÍCIA EM AÇÃO ENFRENTA NAS RUAS GREVE DOS BONDES. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 20 out. 1960. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/62153>. Acesso em: 14 dez. 2017.

também traz uma acusação a Lacerda, apresentado como “o próximo governador” cujas exigências se dariam “[...] em nome de uma falsa contenção de despesas.”²⁶⁶

A posse dos governadores também é digna de observação, visto que Sette Câmara, empossado em 21 de abril de 1960, dia de transferência da capital para Brasília, é noticiado de forma positiva. A chamada de capa traz os dizeres: “Milhares de Cariocas Nas Ruas Festejaram Estado da Guanabara”, havendo abaixo do logotipo do jornal “Governador Sette Câmara: ‘Esta é Uma Hora de Júbilo e Esperança’”.²⁶⁷ Na reportagem, contida na página 2, o jornal reproduz as falas de Sette Câmara durante seu discurso, mencionando que busca o bem estar do povo, tem disposição para trabalhar e recebeu instruções do presidente da República no sentido de melhorar a cidade-estado.²⁶⁸ A simples cessão de espaço ao discurso de Sette Câmara já evoca ênfase positiva, por ser comum aos homens públicos se exaltarem em suas próprias palavras e fazerem-se ausentes críticas do jornal ao discurso.

Na posse de Lacerda, em 5 de dezembro de 1960, os ataques ocorrem logo na capa do jornal, sendo notável o contraste ao se abordar o governo que terminara e o que se iniciava. A manchete “SETTE AO POVO: ‘DEIXO AO ESTADO UM SALDO DE QUASE TRÊS BILHÕES’” divide espaço com a chamada “ULTIMA HORA e o Govêrno Lacerda: **Oposição Sem Personalismo** e Independência Total Para a Defesa do Povo da Guanabara” [grifo nosso]. A incoerência se evidencia no corpo de texto:

Conhece a opinião pública, não só do Estado como do País, o nosso ponto-de-vista, firmado e irremovível, sôbre a pessoa do Sr. Carlos Lacerda. Tudo nêle é inclinação para o negativo, para as paixões da destruição, da violência e do ódio. A invectiva e a calúnia têm sido as suas grandes armas de sucesso político. O seu passado é um tecido escuso de traições e infidelidades, sob o signo de uma incoerência e uma irresponsabilidade que o levam a renegar hoje o que antes exaltava e vice-versa.

[...] Estaríamos dispostos a deixar em segundo plano tudo quanto nêle combatemos, quaisquer idiosincrasias ou pontos de vista estabelecidos com base nas suas características pessoais, para nos orientarmos, acima de tudo, pelo critério dos interesses do Estado.

²⁶⁶ ULTIMA HORA. SERVENTUÁRIOS DA JUSTIÇA REPUDIAM VETO AMEAÇADOR. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 20 out. 1960. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/62160>. Acesso em: 14 dez. 2017.

²⁶⁷ ULTIMA HORA. Milhares de Cariocas Nas Ruas Festejaram Estado da Guanabara. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 21 abr. 1960. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/60100>. Acesso em: 15 dez. 2017.

²⁶⁸ ULTIMA HORA. Governador Sette Câmara: “Esta é Uma Hora de Júbilo e Esperança”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 21 abr. 1960. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/60101>. Acesso em: 15 dez. 2017.

Infelizmente isso não é possível. Mantemo-nos pessimistas porque nada, até agora, nenhum leve indício que seja, autoriza a acreditar que a majestade do poder tenha ungido o Sr. Carlos Lacerda de um novo sentido de responsabilidade, da maturidade e do bom senso de medida que lhe seriam indispensáveis para governar eficientemente a Guanabara.²⁶⁹

A divergência entre a declaração do jornal de que não seria personalista e prezaria pela responsabilidade enquanto órgão da opinião pública destoa do corpo de texto, com ataques pessoais a Lacerda. Esta oposição personalista do *Ultima Hora* a Lacerda também se apresenta na denúncia de supostos personalismos em sua gestão. Em 28 de dezembro de 1960, o governador é acusado de promover uma “política de arranjos”²⁷⁰ e, em 1º de abril de 1961, menciona-se que a segurança pessoal de Lacerda “[...] apresenta uma promissora fôlha de serviços, tendo já em seu favor um crédito de tarefas relevantes num curto período de existência (pouco menos de um mês) [...]”.²⁷¹

Quanto a eventuais acusações de personalismo, é importante conceituarmos o termo numa perspectiva sociológica e histórica por meio dos chamados intérpretes do Brasil, incluindo Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, e Roberto DaMatta. Holanda estabiliza o termo “personalismo” ao longo de *Raízes do Brasil* como uma dinâmica mais ou menos velada e oposta à democracia liberal, uma forma de navegação social através de laços pessoais, sendo “[...] freqüente imaginarmos prezar os princípios democráticos e liberais quando, em realidade, lutamos por um personalismo ou contra outro.”²⁷² Em algumas passagens na introdução à segunda edição de *Sobrados e Mucambos*, Freyre fala de uma sociedade “[...] a um tempo personalista e solidarista, dada a absorção do indivíduo pela família e a subordinação do Estado à pessoa nobre.”²⁷³ DaMatta torna o cenário mais complexo ao tratar da coexistência de duas éticas na sociedade brasileira, uma burocrática e outra pessoal.

²⁶⁹ ULTIMA HORA. ULTIMA HORA e o Govêrno Lacerda: Oposição Sem Personalismo e Independência Total Para a Defesa do Povo da Guanabara. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 05 dez. 1960. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/62634>. Acesso em: 15 dez. 2017.

²⁷⁰ ULTIMA HORA. O ‘BUSINESS CLUB’ DO PALÁCIO GUANABARA. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 28 dez. 1960. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/67216>. Acesso em: 15 dez. 2017.

²⁷¹ ULTIMA HORA. LACERDA DECLARA GUERRA AOS BISCATES E ‘CAIXINHAS’ (MAS DE NATAL) DOS BARNABÉS. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 1º abr. 1961. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/68552>. Acesso em: 15 dez. 2017.

²⁷² HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**, 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 184.

²⁷³ FREYRE, Gilberto. Introdução à 2ª edição. In: FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**. 16. ed. São Paulo: Global, 2006. p. 43-103. p. 59

Como diz o velho e querido ditado brasileiro: “Aos inimigos a lei, aos amigos, tudo!” Ou seja, para os adversários, basta o tratamento generalizante e impessoal da lei, a ela aplicada sem nenhuma distinção e consideração, isto é, sem atenuantes. Mas, para os amigos, tudo, inclusive a possibilidade de tornar a lei irracional por não se aplicar evidentemente a eles. A lógica de uma sociedade formada de ‘panelinhas’, de ‘cabides’ e de busca de projeção social [...] jaz na possibilidade de se ter um código duplo relacionado aos valores da igualdade e da hierarquia.²⁷⁴

O “personalismo” apresenta um significado distinto do usual na bibliografia consultada sobre Carlos Lacerda. Marly Silva da Motta assinala que Lacerda teria investido “[...] na personalização do seu governo, chamando a si a responsabilidade das decisões e fazendo-se presente no contato direto com a população [...]”.²⁷⁵ Maurício Dominguez Perez aponta que o governador buscou “[...] formar uma máquina política despolidizada [...]” cujo objetivo era a “[...] modernização administrativa, implementando um sistema racional, meritório e portanto impessoal, ao mesmo tempo que seu estilo personalista eclipsava e absorvia o esforço daqueles que, lançados e ligados a ele, se destacavam no governo”.²⁷⁶ O conceito permanece designando uma dinâmica social capaz de deformar o sistema burocrático, mas não no sentido de favorecer a rede de relações pessoais, o nepotismo e o clientelismo; o que se apresenta é uma estratégia que garantiria a proximidade do governador com os níveis operacionais, com a tomada de decisão e com o eleitorado.²⁷⁷ Esse personalismo seria uma espécie de construção da imagem pública de um homem providencial, retroalimentando certos mecanismos de dominação carismática tão necessários para a capitalização de votos num sistema democrático. Entre os exemplos dessa forma de personalismo, merecem destaque a maratona de visitas às obras públicas da Guanabara no início de 1962²⁷⁸ e as várias negativas a pedidos que pudessem caracterizar redes clientelistas, optando Lacerda pela exigência de concurso para admissão de funcionários.²⁷⁹ Talvez o exemplo mais emblemático tenha ocorrido na véspera do Natal de 1961, quando Lacerda

²⁷⁴ DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 255.

²⁷⁵ MOTTA, Marly Silva da. **O Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 158-159.

²⁷⁶ PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960**. Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007. p. 288.

²⁷⁷ Ver também: MOTTA, Marly Silva da. **Saudades da Guanabara: o campo político da cidade do Rio de Janeiro (1960-75)**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2000. p. 56, 98.

²⁷⁸ MOTTA, Marly Silva da. **O Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 176.

²⁷⁹ PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960**. Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007. p. 276-277.

adentrou o Presídio do Estado da Guanabara, situado à rua Frei Caneca, sem colete à prova de balas, para negociar com os detentos o fim da rebelião irrompida naquele dia.²⁸⁰ Observe-se que todos os casos elencados caracterizam estratégias específicas de construção de capital político, não devendo ser encarados como atos desmotivados. Se usualmente uma “administração personalista” seria disfuncional, o adjetivo se mostra positivo na bibliografia relacionada a Lacerda e/ou seu governo. Todavia, as referências a um suposto “personalismo” adquirem valores notadamente negativos ao examinarmos os jornais da época.

Como último exemplo comparativo entre as representações e apresentações de Sette Câmara e Carlos Lacerda pelo *Ultima Hora*, temos a edição de 31 de dezembro de 1960, quando Sette Câmara, então ex-governador da Guanabara, é nomeado o “Homem do Ano” de 1960, com base na votação de 130 personalidades selecionadas pelo jornal para “[...] apontar aquele que, por conduta, trabalho, responsabilidade e dedicação do interesse público, mais tenha contribuído para o bem-estar geral no curso dos doze últimos meses.”²⁸¹ Uma possível análise que pudesse constatar o “Homem do Ano” de 1961 foi impossibilitada porque a edição de 30 de dezembro de 1961²⁸² encontra-se incompleta. A possibilidade de procurar o “Homem do Ano” em 1965, final da gestão estadual de Lacerda, foi descartada devido ao considerável intervalo de tempo para comparação com Sette Câmara e dado o fato de que, no referido ano, Lacerda encontrava-se em conflito com o governo militar (na época presidido por Humberto de Alencar Castelo Branco).

Os juízos atribuídos pelo *Ultima Hora* sobre cada gestão e cada governante se mostram assimétricos, como apresentado nos exemplos acima e, de maneira mais sintética, na Tabela 2. Sendo a oposição do jornal a Lacerda tão enfática e ostensiva,

²⁸⁰ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1. p. 77-81; LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 143-144; MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda, o sonhador pragmático**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993. p. 31-33.

Ver também: TRIBUNA DA IMPRENSA. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 26 dez. 1961. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_02/8100. Acesso em: 21 jun. 2019; ULTIMA HORA. Natal de Terror, Sangue e Ódio no Presídio. **Ultima Hora**, Niterói, 26 dez. 1961. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/76545>. Acesso em: 21 jun. 2019.

²⁸¹ ULTIMA HORA. JÚRI DE 130 PERSONALIDADES CONSAGROU O 1º GOVERNADOR DA GUANABARA; SETTE CÂMARA: “Homem do Ano” de 1960. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 31 dez. 1960. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/67272>. Acesso em: 15 dez. 2017.

²⁸² Último dia do ano em que o jornal circulou. O periódico não circulava aos domingos e, portanto, não houve edição de 31 de dezembro de 1961.

alguns questionamentos devem orientar a análise de fontes que se dará nos próximos capítulos: as transfigurações do evento e seus personagens em diferentes narrativas (imprensa, CPI, sentença, texto dramaturgico e cinema) trarão consigo o peso dos discursos e imaginários políticos prévios? Algumas incoerências entre os vários discursos sobre a “Operação mata-mendigos” nos levam a crer que sim, evidenciando influências mútuas no binômio cultura e poder. Enquanto fuga às explicações lineares (reducionistas e simplificadoras) e evitando-se também as definições tautológicas (circulares e desistoricizadas), os resultados obtidos até este momento nos apresentam o passado político influenciando a produção de bens culturais que, por sua vez, auxiliam na construção da política presente. De maneira semelhante, a produção e circulação de bens culturais do passado modifica o cenário político que, por sua vez, influencia na construção dos bens culturais do presente.²⁸³

Resta-nos, todavia, uma segunda possibilidade de análise dos antecedentes da “Operação mata-mendigos”, mais específica e diretamente ligada ao assunto central desta pesquisa: como progrediram as denúncias do *Ultima Hora* às arbitrariedades policiais nos momentos que antecedem a matança de “mendigos” e como se modifica o enquadramento dos agentes percebidos no sistema carcerário – detentos, contraventores, agentes – nas páginas do periódico?

1.7. “Pobres criaturas” e “bestas humanas”: as denúncias do jornal *Ultima Hora* sobre os cárceres da Guanabara²⁸⁴

Anteriormente abordados, o espancamento e a morte do jornalista Nestor Moreira não resultaram apenas numa intensificação dos conflitos entre Wainer e Lacerda e na criação da alcunha de “Corvo” para o futuro governador da Guanabara. Vale lembrar que a morte do jornalista resulta de espancamento por um policial e, logo após o espancamento, o jornalista Edmar Morel e o fotógrafo Jader Neves (da redação

²⁸³ Nossa ênfase sobre *Ultima Hora* deriva de sua posição emblemática quanto ao objeto da presente pesquisa. Análises mais amplas e comparativas, considerando outros agentes do ecossistema midiático à época, podem ser relevantes para demonstrar uma maior ou menor amplitude e aceitação dos juízos de valor e formas de enquadramento sobre determinadas figuras do jogo político.

²⁸⁴ Uma versão preliminar deste subcapítulo, sem muitas alterações, foi publicada junto à revista *Saeculum*.

Cf. ANTONIO, Mariana Dias. Os cárceres da Guanabara através do jornal *Ultima Hora* (1960-1961). *Saeculum*. João Pessoa, v. 25, n. 43, p. 343-360, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6725.2020v25n43.52574>. Acesso em: 05 dez. 2020.

do *Última Hora*) receberam autorização do ministro da Justiça Tancredo Neves para visitar os “xadrezes” da polícia e denunciar as péssimas condições de infraestrutura carcerária e o despreparo das autoridades para lidar com os detentos.²⁸⁵ Segundo José Amaral Argolo e Robert Sterling Rose, o repórter teria sido desligado da redação do jornal e a série repentinamente cessada.²⁸⁶ Todavia, buscas pelo nome do jornalista no repositório da Hemeroteca Digital da BN retornam diversas matérias após o incidente, além da manutenção de sua coluna assinada, intitulada *Cidade Aberta*.²⁸⁷ Assim, depreendemos que apenas a série denunciando os abusos e precariedade dos xadrezes cariocas foi interrompida, mas não a atuação profissional de Morel no *Última Hora*.

Pesquisas recentes destacam os momentos seguintes à morte de Moreira como um período de crescente sensacionalismo e denunciismo da imprensa contra a polícia, consolidando e difundindo narrativas sobre violência e criminalidade que podem ter contribuído para reformas na Segurança Pública federal e para criação do fenômeno Esquadrão da Morte.²⁸⁸ Nesse contexto, outros casos sobre abusos policiais e maus-tratos a detentos foram relatados pelo jornal, que buscava manter sua celebrada notoriedade junto às camadas populares e também sua importância no cenário político. O início da década de 1960 é de particular interesse por apresentar várias séries

²⁸⁵ MOREL, Edmar. CENAS QUE LEMBRAM MONSTRUOSIDADES TÍPICAS DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO! *Última Hora*, Rio de Janeiro, 20 mai. 1954. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/18779>. Acesso em: 09 nov. 2019; MOREL, Edmar. O Crime Não Deve e Não Pode Continuar! *Última Hora*, Rio de Janeiro, 21 mai. 1954. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/18797>. Acesso em: 09 nov. 2019; MOREL, Edmar. NO FUNDO DE UMA GAVETA BUROCRÁTICA A ESPERANÇA DE SALVAÇÃO DOS PRESOS. *Última Hora*, Rio de Janeiro, 22 mai. 1954. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/18813>. Acesso em: 09 nov. 2019.

²⁸⁶ ARGOLO, José Amaral. **As luminárias do medo: vida, paixão e morte do jornalismo policial no eixo Rio de Janeiro-São Paulo**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. p. 155; ROSE, R. S.. **Uma das coisas esquecidas: Getúlio Vargas e controle social no Brasil - 1930-1954**. trad. Anna Olga de Barros Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 204-205.

²⁸⁷ A primeira reportagem da série de Edmar Morel é reproduzida no livro *Reportagens que abalaram o Brasil*, precedida do texto apócrifo “O RIVAL NÃO TERIA FEITO MELHOR”, integralmente reproduzidos como Anexo na obra de José Amaral Argolo. O texto apócrifo confunde datas e erroneamente situa o início da série após a morte de Nestor Moreira, além de comentar que Morel foi afastado da redação do *Última Hora* por pressões de Getúlio Vargas.

LACERDA, Carlos *et al.* **Reportagens que abalaram o Brasil**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1973. p. 155-161.

²⁸⁸ PEREIRA, Caio César Cuozzo. **O xadrez dos abutres: práticas políticas nas notícias policiais do jornal *Última Hora* durante o governo Getúlio Vargas (1951-54)**. 2020. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020, 161p. p. 145-147; OLIVEIRA, Frederico Cícero Pereira de. **Uma História do “Esquadrão da Morte”: Mitos, Símbolos, Índícios e Violência no Rio de Janeiro (1957- 1969)**. 2016. Dissertação (Mestrado em História), Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016, 173p. p. 87-89.

denunciativas publicadas num curto espaço de tempo e, observando-se a proximidade temporal e temática com a “Operação mata-mendigos”, uma análise deste precedente histórico nas páginas do *Ultima Hora* se mostra de grande relevância. Vale salientar que a CPI sobre o extermínio de “mendigos” também englobou denúncias sobre delegacias e prisões, assim como os abusos praticados pela “Invernada de Olaria”, uma Subseção de Vigilância apelidada pela imprensa como um Esquadrão da Morte.²⁸⁹ O possível envolvimento da Invernada de Olaria na “Operação mata-mendigos” foi levantado pelo *Ultima Hora* em 24 de janeiro de 1963, quando uma sobrevivente da chacina de “mendigos” no rio da Guarda relatou ter visto membros da Invernada executando outras três vítimas.²⁹⁰ Entre os registros de imprensa da época, o jornal *Luta Democrática* especulou o envolvimento do Esquadrão da Morte na “Operação mata-mendigos”,²⁹¹ enquanto o *Ultima Hora* e o *Jornal do Brasil* apenas paralelizaram ou equipararam o fenômeno ao caso.²⁹² Esse período de crescente sensacionalismo e denunciismo da imprensa leva a uma sincronização de ocorrências que pode gerar leituras equivocadas do passado quando aliada à catalogação e guarda de alguns acervos.²⁹³ Apesar dos equívocos possíveis, pesquisas recentes sobre o Esquadrão da Morte traçam uma distinção clara entre este fenômeno amplo e o caso específico e bem delimitado que foi

²⁸⁹ A CPI sobre o caso foi instaurada em 12 de fevereiro de 1963 com base em reportagens do jornal *Ultima Hora* realizadas pelo repórter Amado Ribeiro e o fotógrafo Paulo Aghiarian. Atualmente o relatório da CPI encontra-se em posse da ALERJ e será abordado no próximo capítulo.

²⁹⁰ A sobrevivente em questão foi Olindina Alves Japiassu, protagonista nas denúncias de extermínio que tornaram pública a “Operação mata-mendigos”. Cf. ULTIMA HORA. “UH” Documenta a Rota do Terror Nazista Contra Mendigos da GB. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 24 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86617>. Acesso em: 24 mai. 2018.

²⁹¹ LUTA DEMOCRÁTICA. SEM RETOQUE. *Luta Democrática*, Rio de Janeiro, 29 jan. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/030678/23859>. Acesso em: 03 jul. 2019.

²⁹² JORNAL DO BRASIL. Até quando? *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 29 jan. 1963. p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/36300. Acesso em: 03 jul. 2019 [material protegido por direitos autorais]; ULTIMA HORA. Balanço Das Atrocidades do “Pelotão de Extermínio” Revela: POLÍCIA TRANSFORMOU GB EM CIDADE-TERROR. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 17. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86871>. Acesso em: 08 jun. 2018.

²⁹³ Além dos autos do inquérito parlamentar se desdobrarem em investigações sobre a “Operação mata-mendigos” e sobre a Invernada de Olaria, o acervo iconográfico do APESP – Fundo *Ultima Hora* – agrupa num mesmo bloco temático as fotografias da Invernada de Olaria, da “Operação mata-mendigos” e do Esquadrão da Morte. As pastas ICO-UH-1030, ICO-UH-1033, ICO-UH-1034, ICO-UH-1035 e ICO-UH-1038 (tema “Esquadrão da Morte”) trazem fotografias sobre os três assuntos. Como alguns desses assuntos se desdobrarem em inquéritos parlamentares, as pastas ICO-UH-1083, ICO-UH-1084, ICO-UH-1085 e ICO-UH-1086 (tema “Câmara Municipal”) também trazem fotografias específicas sobre a “Operação mata-mendigos” e a Invernada de Olaria. Estes e outros ruídos possíveis entre a “Operação mata-mendigos” e o Esquadrão da Morte foram levados para discussão junto ao II Seminário de Estudos Históricos (SEH), realizado em outubro de 2019 junto à Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Reitoria, através da comunicação *Dos rios do Rio à guarda de arquivos: o Esquadrão da Morte como problema*.

a “Operação mata-mendigos”,²⁹⁴ ainda que preservem certa tradição em apresentar concomitantemente os dois assuntos.²⁹⁵

Cientes do cenário criado na imprensa carioca quanto às representações das forças policiais, do Estado e da população carcerária, buscamos analisar brevemente como esses assuntos foram apresentados e representados no jornal *Ultima Hora* através de quatro séries de reportagens publicadas entre agosto de 1960 e novembro de 1961. Entre as séries escolhidas, a primeira conta com um total de quatro reportagens de Amado Ribeiro entre 1º e 4 de agosto de 1960; a segunda conta com um total de oito reportagens do mesmo repórter publicadas entre 22 e 30 de setembro de 1961; a terceira, também de Amado Ribeiro, conta com um total de cinco reportagens publicadas entre 5 e 10 de outubro de 1961; e a quarta conta com um total de cinco reportagens publicadas entre 3 e 8 de novembro de 1961 pelo repórter Silvio Paixão. Através delas buscamos compreender como o jornal construiu, em suas relações comunicacionais com o público leitor da Guanabara, certas representações dos detentos, do Estado, dos agentes policiais e carcerários, bem como uma suposta representação do detento perante esses agentes e, sobretudo, se o contexto político cambiante pode explicar mudanças nessas representações e nas formas de enquadramento jornalístico. Consideramos “enquadramento” as formas com que um veículo de comunicação constrói, organiza e apresenta seu ponto de vista sobre o conteúdo que tornará público.²⁹⁶ Tomamos o jornal como veículo de difusão cultural que nos auxiliará na

²⁹⁴ FERREIRA, Renata dos Santos. **Dos jornais para as telas: a representação do Esquadrão da Morte no cinema brasileiro da década de 1970.** 2019. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019, 206p. p. 91; LEITÃO, Alexandre Enrique. **O Esquadrão da Morte na Imprensa Carioca: a construção narrativa da experiência social e a legitimação da violência policial.** 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017, 174p.; MELLO NETO, David Maciel. **“Esquadrão da Morte”: genealogia de uma categoria da violência urbana no Rio de Janeiro (1957 – 1987).** 2014. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. 175p.; OLIVEIRA, Frederico Cícero Pereira de. **Uma História do “Esquadrão da Morte”: Mitos, Símbolos, Indícios e Violência no Rio de Janeiro (1957- 1969).** 2016. Dissertação (Mestrado em História), Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016, 173p.

²⁹⁵ Cf. BARBOSA, Adriano. **Esquadrão da Morte - um mal necessário?** São Paulo: Mandarino, 1971; CAMMAROTA, Luciana. Solução Final. **Revista Histórica.** São Paulo, n. 14, p. 28-30, abr./jun. 2004; LOPES, Adérito. **O Esquadrão da Morte: São Paulo 1968-1971.** Lisboa: Prelo, 1973.

Ver também o capítulo de Márcia Regina da Costa em: SILVA, Ana Amélia da; CHAIA, Miguel (orgs.). **Sociedade, cultura e política: ensaios críticos.** São Paulo: EDUC, 2004. p. 369-390.

²⁹⁶ MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública.** trad. Jacques A. Wainberg. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 138-141; MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 46-47.

compreensão de determinadas narrativas sobre indivíduos, papéis e instituições num imaginário social, temporal e territorialmente circunscrito.

1.7.1. Os Presídios da Ilha Grande

A série de quatro reportagens publicadas nos dias 1, 2, 3 e 4 de agosto de 1960, realizadas pelo repórter Amado Ribeiro, denuncia as condições dos presídios da Ilha Grande enfatizando as más condições de infraestrutura e higiene. Aos detentos atribuem-se diversos termos de aversão e periculosidade, como “feras humanas”, “feras enjauladas”, “criminosos sanguinários”, “sombrios inquilinos”, “loucos perigosos”, “tuberculosos”, “morféticos”, “sifilíticos”, “aleijados”, “encarcerados”, “monstros”, “loucos”, “companheiros de desgraça”, “criminosos da pior espécie, tidos como irrecuperáveis”, “componentes daquela sombria comunidade”, “punhado de desgraçados”, “feios”, “analfabetos”, “portadores de doenças contagiosas, de má aparência - pretos, na maioria”, “os sem profissão”, “presos”, “elementos”, “invertido sexual”, “anormais que, propositadamente, assumem trejeitos femininos”, “pervertidos, elementos tidos como incorrigíveis”, “malandros das favelas cariocas”, “indivíduos monstruosos”, “bandidos”, “amotinados”, entre outros. Ao presídio recaem termos como: “estreitos cubículos”, “celas infectas”, “inferno de loucos e monstros”, “cidade dos mortos-vivos”, “Ilha dos Esquecidos”, entre outros.²⁹⁷

Na época das reportagens, a Ilha Grande possuía dois sistemas prisionais, sendo: Colônia Penal Cândido Mendes (CPCM), situada na Vila do Abraão; e a Colônia Agrícola do Estado da Guanabara (CAEG), na Vila Dois Rios; que se vinculavam administrativamente à Guanabara apesar de ocuparem território fluminense.²⁹⁸ Há um

²⁹⁷ RIBEIRO, Amado. MONSTROS E LOUCOS PERAMBULAM PELA CIDADE DOS MORTOS-VIVOS. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 1º ago. 1960. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/61261>. Acesso em: 15 dez. 2017; RIBEIRO, Amado. Fúria Assassina Dos Monstros Sòmente Contida Pelo Cansaço. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 02. ago. 1960. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/61269>. Acesso em: 15 dez. 2017; RIBEIRO, Amado. Monstros Fazem Churrasco de Mulheres e Querem Sobremesa. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 03. ago. 1960. p. 14. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/61295>. Acesso em: 15 dez. 2017; RIBEIRO, Amado. Comida Está Acabando: 1.300 Detentos Prontos PARA MOTIM. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 04. ago. 1960. p. 14. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/65505>. Acesso em: 15 dez. 2017.

²⁹⁸ Para uma cronologia mais detalhada sobre os presídios da ilha Grande entre 1894 e 1994, ver: SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. *Quatro histórias, duas colônias, uma ilha*. Rio de Janeiro: Garamond, 2018. p. 40.

trânsito constante entre as duas colônias ao longo da série, mas sem grandes distinções entre os juízos emitidos, adjetivos empregados e formas de enquadramento jornalístico.

O propósito do repórter Amado Ribeiro e do fotógrafo José Gomes seria fornecer uma descrição detalhada dos detentos, em sua maioria doentes (mentais e físicos) e criminosos “irrecuperáveis”. Com base nas reportagens, esta categoria de detentos tinha como destino final a Ilha Grande “[...] porque não podem permanecer na Penitenciária Central, espécie de cartão de visitas do sistema penitenciário, que deve aparentar apenas, para os visitantes, um ar de tranqüilidade, limpeza e disciplina.”²⁹⁹

Não são apresentadas denúncias de tortura, espancamento ou assassinato de detentos por policiais, mas o relato dos próprios detentos e policiais sobre o cotidiano na Ilha Grande. O sensacionalismo é presente em todas as quatro reportagens da série, havendo um excesso de desenvolvimento textual em casos pontuais por meio de redundância, dispondo ao leitor informações esparsas e sem muita densidade de conteúdo. Um dos exemplos de sensacionalismo é evidente ao narrar que “[p]ela primeira vez na história sinistra do célebre presídio de Ilha Grande [...] dois repórteres conseguiram vasculhar todos os seus segredos [...]”,³⁰⁰ ignorando-se o longo histórico dos sistemas prisionais da ilha e reportagens anteriores, por outros periódicos.³⁰¹

A série é finalizada com um apelo para solucionar questões de abastecimento locais, sendo urgente “[...] a liberação das verbas de alimentação para os presos. Do contrário, as despensas das Colônias estarão vazias até outubro”, o que forçaria uma intervenção das FFAA “[...] para conter os 1.300 amotinados que irão incendiar a Ilha Grande no dia em que a comida faltar.”³⁰²

Pensando na condição específica dos sujeitos brasileiros que passam pela abordagem policial e sobre quem recaem várias formas de julgamento social e institucional, temos a obra de Michel Misse, que traz o conceito de sujeição criminal:

²⁹⁹ RIBEIRO, Amado. MONSTROS E LOUCOS PERAMBULAM PELA CIDADE DOS MORTOS-VIVOS. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 1º ago. 1960. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/61261>. Acesso em: 15 dez. 2017.

³⁰⁰ *Ibidem*.

³⁰¹ Cf. SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Quatro histórias, duas colônias, uma ilha**. Rio de Janeiro: Garamond, 2018. p. 112, 155, 157, 191.

³⁰² RIBEIRO, Amado. Comida Está Acabando: 1.300 Detentos Prontos PARA MOTIM. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 04. ago. 1960. p. 14. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/65505>. Acesso em: 14 fev. 2018.

O ponto central que justifica, ao meu ver, o uso da sujeição criminal em lugar de rótulo, estigma e desvio secundário é que, aqui, a identidade social se subjetivava não apenas como incorporação de um papel social ou de um self deteriorado, mas como “personificação” do crime. E não de qualquer crime, mas do crime violento, cujo fantasma social está associado à ideia do criminoso como inimigo, que, pela sua periculosidade, é tomado como sujeito irrecuperável para a sociedade. A expectativa social de que esses indivíduos estão prontos a fazer mal intencionalmente a cidadãos “de bem” separa-os do tipo geral do desviante, para alojá-los no “mundo do crime”, cujas fronteiras sociais coincidem com territórios urbanos localizados “nas margens do estado”, com as penitenciárias de segurança máxima e com redes que articulam e desarticulam diferentes e sobrepostos mercados ilegais.³⁰³

A definição de Misse para o sujeito criminal relembra a dimensão política e social da alteridade na figura do pária segundo Eleni Varikas, que “[...] designa (e denuncia) os procedimentos de exclusão do outro, em nome do princípio da unidade do gênero humano [...]”.³⁰⁴ Também podemos remeter à obra de Eugenio Raul Zaffaroni, que traz na sua definição de “inimigo” o indivíduo que deve ser encarado meramente como daninho, perigoso e digno apenas de contenção ou eliminação, tendo seu caráter de pessoa negado.³⁰⁵

Ao longo da série fica evidente o peso da sujeição criminal e formas variadas de marginalização social sobre os detentos nas páginas do *Ultima Hora*, reforçando leituras sociais da violência como algo intrínseco ao indivíduo encarcerado e inextirpável dele. Além de reforçar a sujeição criminal, essa via única de abordagem da violência endógena – de detento para detento – ignora a violência generalizada e institucional tão presente na história da Ilha Grande.³⁰⁶ É notável a ausência de denúncias a agentes policiais no discurso do jornal, que apresenta o Estado como algo impessoal e abstrato, emergente do mau funcionamento da máquina pública e manifesto nas más condições de infraestrutura, abastecimento e trabalho. Esse padrão de enquadramento não se manteria no ano seguinte, o que talvez seja explicado pelo conturbado cenário político e pela repressão decorrente da renúncia de Jânio Quadros.

³⁰³ MISSE, Michel. A categoria “bandido” como identidade para o extermínio. Algumas notas sobre sujeição criminal a partir do caso do Rio de Janeiro. In: BARREIRA, Cesar; SÁ, Leonardo; AQUINO, Jânia Perla de. (org.) **Violência e dilemas civilizatórios** - as práticas de punição e extermínio. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 34.

³⁰⁴ VARIKAS, Eleni. **A escória do mundo: figuras do pária**. trad. Nair Fonseca & João Alexandre Peschanski. São Paulo: Editora Unesp, 2014. p. 61.

³⁰⁵ ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **O inimigo no direito penal**. trad. Sérgio Lamarão. 3. ed. 3. reimpr. Rio de Janeiro: Revan, 2015. p. 18.

³⁰⁶ Cf. RIBEIRO, Octavio. **Barra Pesada**. São Paulo: Círculo do Livro, s.d. p. 281-289; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Quatro histórias, duas colônias, uma ilha**. Rio de Janeiro: Garamond, 2018.

1.7.2. Excurso: Censura e Repressão na Guanabara

Antes de abordarmos a próxima série policial devemos enfatizar o lapso temporal de mais de um ano entre ela e a anterior. Nesse ínterim, Lacerda assumira o governo do estado da Guanabara, mas sua simples presença no posto máximo do Poder Executivo estadual somada ao longo histórico de desavenças políticas com Wainer e o *Ultima Hora* não parece condição suficiente para explicar eventuais mudanças de enquadramento nos discursos do jornal. A renúncia de Jânio Quadros usualmente é apresentada a partir de seus bastidores em Brasília ou da Campanha da Legalidade, com destaque para o Rio Grande do Sul, mas o termo “crise” se apresenta enfático no estado da Guanabara.³⁰⁷ A ampla percepção pública do aparato policial guanabariniano como uma força autoritária soma-se entre os elementos de descrédito ao governo estadual, e talvez o peso desse momento se reflita (e se reforce) até a “Operação mata-mendigos”.

Inicialmente Lacerda aparentara uma postura conciliatória e de apoio à posse de João Goulart, conforme nota expedida pelo governo da Guanabara em 26 de agosto e reproduzida em alguns jornais, segundo a qual “[o] regime democrático será mantido e garantida a liberdade dentro da ordem. [...] O governador permanece no seu posto no Guanabara, junto aos demais governos, à legalidade democrática, à paz dos lares e ao futuro da nossa pátria.”³⁰⁸ Ao contrário de outros jornais, o *Ultima Hora* reproduziu parcialmente a nota na coluna GUANABARA DIA A DIA, ironizando o governador:

³⁰⁷ Amir Labaki aponta vários focos de repressão pelo Brasil após a renúncia, como nos estados de Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo. Todavia, o autor prioriza as situações do Rio Grande do Sul, Brasília e da Guanabara.

LABAKI, Amir. 1961: a crise da renúncia e a solução parlamentarista. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 60-61.

³⁰⁸ Nota oficial na íntegra: «A decisão da renúncia do sr. presidente da República é lamentável e não era desejada por ninguém. O Brasil está acima de todos nós. O regime democrático será mantido e garantida a liberdade dentro da ordem. Hoje mesmo assumiu a Presidência da República, na forma da Constituição, o presidente da Câmara, deputado Ranieri Mazili [sic]. O povo e o govêrno, nos Estados e na União, estão unidos, mais do que nunca, na defesa da paz e da liberdade. Evitem dar crédito a boatos e servir de instrumento às agitações, que serão reprimidas dentro da lei. O governador permanece no seu pôsto no Guanabara, junto aos demais governos, à legalidade democrática, à paz dos lares e ao futuro da nossa pátria».

Cf. DIÁRIO DE NOTÍCIAS. NOTA OFICIAL. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/16141. Acesso em: 1º jun. 2019; CORREIO DA MANHÃ. Nota oficial do govêrno da Guanabara. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/21699. Acesso em: 1º jun. 2019; JORNAL DO BRASIL. LACERDA LAMENTA MAS FICA. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/21361. Acesso em: 1º jun. 2019. [material protegido por direitos autorais]; LUTA DEMOCRÁTICA. NOTA DO GOVÊRNO DO ESTADO DA GUANABARA. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/030678/20078>. Acesso em: 1º jun. 2019.

PROCLAMAÇÃO – Às 17,45 horas, sabia-se que, durante a reunião do Governador com o secretariado e demais membros do Executivo, o Sr. Carlos Lacerda preparava uma proclamação ao povo da Guanabara, onde entre outras coisas dizia que “**a decisão de renúncia do Senhor Presidente da República é lamentável e não era desejada por ninguém**” e que o “**Brasil está acima de todos nós**”. Enquanto muitos supunham que o Sr. Carlos Lacerda acompanharia o gesto do Sr. Jânio Quadros, renunciando também, ao Govêrno da Guanabara, o Governador carioca concluía a sua proclamação nos seguintes têrmos: “**O Governador permanece no seu pôsto, na Guanabara, para sustentar, unido aos demais governos, a legalidade democrática, a paz nos lares e o futuro da nossa Pátria**”. [grifos do autor]³⁰⁹

Conforme Marina Gusmão de Mendonça, na noite de 25 de agosto de 1961, o ministro Oscar Pedroso Horta “[...] ocupou os microfones à Rádio Guanabara [...]”³¹⁰ para se defender da suposta tentativa de aliciar Lacerda para um plano golpista. Os transmissores da emissora foram quebrados pela polícia guanabarina, impedindo que Horta relatasse sua versão, reproduzida em alguns jornais do dia seguinte. Os termos empregados por Mendonça levam a crer que Horta compareceu presencialmente ao estúdio da Rádio Guanabara, mas a rádio apenas retransmitira o pronunciamento realizado em São Paulo, conforme jornais da época.³¹¹ Os jornais confirmam que

³⁰⁹ ULTIMA HORA. PROCLAMAÇÃO. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70637>. Acesso em: 1º jun. 2019.

O Jornal também limitou-se a comentar a nota, pedindo “[...] que o povo não dê crédito a boatos que possam prejudicar a ordem e a tranqüilidade no Estado e assegurando que os poderes constituídos do Estado e da União saberão garantir a ordem publica para a felicidade da Pátria.”

O JORNAL. Lacerda assegura apoio da Guanabara a Mazzilli e diz que mantém ordem. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/110523_06/16421. Acesso em: 1º jun. 2019 [material protegido por direitos autorais].

³¹⁰ MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 267.

³¹¹ CORREIO DA MANHÃ. Pedroso Horta desmente as acusações de Lacerda. **Correio da Manhã**, 26 ago. 1961. p. 5. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/21703. Acesso em: 31 mai. 2019; CORREIO DA MANHÃ. Pedroso Horta... (Continuação da 5.ª página). **Correio da Manhã**, 26 ago. 1961. p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/21708. Acesso em: 31 mai. 2019; DIÁRIO DA NOITE. RESPOSTA A LACERDA. **Diário da Noite**, 26 ago. 1961. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/221961_04/14343. Acesso em: 31 mai. 2019 [material protegido por direitos autorais]; DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Pedroso Horta Responde a Lacerda Com Grave Acusação. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/16140. Acesso em: 31 mai. 2019; JORNAL DO BRASIL. Pedroso desmente golpe chamando Lacerda de boquirroto. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/21367. Acesso em: 31 mai. 2019. [material protegido por direitos autorais]; ULTIMA HORA. PEDROSO – PROIBIDO NO RIO – RETRUCALACERDA NA TV. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70637>. Acesso em: 31 mai. 2019.

policiais armados foram à avenida dos Democráticos, nº 401, onde quebraram as válvulas do transmissor e demais aparelhos da Rádio Guanabara.³¹²

Com base em algumas das edições analisadas, Horta defendeu-se das acusações de Lacerda mencionando que não convidaria um indivíduo de extrema direita para conspirar num movimento de extrema esquerda.³¹³ Segundo a edição de 26 de agosto de 1961 do *Jornal do Brasil*, o investigador Hélio Guaíba Nunes, da Delegacia de Vigilância, também compareceu à Rádio Jornal do Brasil solicitando que o discurso não fosse transmitido “[...] por ser considerado subversivo.”³¹⁴

Mendonça e Dulles narram que a reação popular nas ruas foi imediata quando da renúncia de Jânio. Uma greve deflagrada pelo Sindicato dos Ferroviários somava-se às multidões reunidas em frente à embaixada dos EUA, aos gritos de “Jânio sim! Lacerda não!”³¹⁵ Nesse cenário de ebulição política, o alinhamento de Lacerda aos ministros militares em seu veto a João Goulart, receando uma suposta ameaça comunista, inflamaria ainda mais os ânimos. Um manifesto de líderes sindicais apoiou a greve dos ferroviários exigindo uma greve geral que não veio a ocorrer, embora contasse com a solidariedade de trabalhadores portuários, marítimos, metalúrgicos e têxteis. “Com a prisão de alguns líderes operários, inclusive o presidente do sindicato dos gráficos da Guanabara, e a invasão dos sindicatos pelas tropas, o movimento de

³¹² CORREIO DA MANHÃ. Quebrada a Rádio Guanabara. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/21708. Acesso em: 31 mai. 2019; JORNAL DO BRASIL. Polícia ataca Rádio Guanabara. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/21360. Acesso em: 31 mai. 2019 [material protegido por direitos autorais]; ULTIMA HORA. POLÍCIA TIROU DO AR “RÁDIO GUANABARA”. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70637>. Acesso em: 31 mai. 2019.

³¹³ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Pedrosa Horta Responde a Lacerda Com Grave Acusação. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/16140. Acesso em: 31 mai. 2019; DIÁRIO DA NOITE. RESPOSTA A LACERDA. **Diário da Noite**, 26 ago. 1961. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/221961_04/14343. Acesso em: 31 mai. 2019; JORNAL DO BRASIL. Pedrosa desmente golpe chamando Lacerda de boquirroto. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/21367. Acesso em: 31 mai. 2019. [material protegido por direitos autorais]; ULTIMA HORA. PEDROSO – PROIBIDO NO RIO – RETRUCALACERDA NA TV. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70637>. Acesso em: 31 mai. 2019.

³¹⁴ JORNAL DO BRASIL. Polícia proíbe Pedrosa. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/21358. Acesso em: 31 mai. 2019. [material protegido por direitos autorais].

³¹⁵ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 59; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 269.

greve foi dominado.”³¹⁶ Estudantes universitários também arriscaram uma greve em favor da legalidade, mas a Polícia Militar ocupou a sede da União Nacional dos Estudantes (UNE), levando líderes estudantis a se asilarem em embaixadas diversas.³¹⁷

O crescimento de movimentos populares nas ruas ampliava as movimentações e ações do aparato repressivo³¹⁸ e a preocupação do governo também se voltava à circulação de informações nos canais de maior amplitude. Além de emissoras de rádio e de televisão,³¹⁹ a censura atingiu aos jornais, barrando notícias que denunciasses o impedimento da posse de João Goulart ou versassem sobre a Campanha da Legalidade no Rio Grande do Sul.³²⁰

Segundo Lacerda, foi o coronel Golbery do Couto e Silva, secretário-geral do Conselho Nacional de Segurança, que pediu ao secretário de Segurança da Guanabara, general Sisenio Sarmento, que instaurasse a censura no estado. Lacerda estava de acordo, pois considerava a censura “absolutamente indispensável”. Para evitar que fossem divulgadas notícias que pudessem “pôr em perigo a ordem pública”, soldados do Exército e da Polícia Militar exerceram uma “censura rigorosa” do rádio e da televisão. Agiram com igual rigor na censura da imprensa carioca, a começar pela invasão das redações do *Diário Carioca* e do *Diário de Notícias* na noite de sábado, 26 de agosto, para impedir a publicação de matéria que incluía o manifesto de Lott. Em todos os diários do Rio foram instalados oficiais do Exército para fiscalizar a censura de artigos. Em 28 de agosto, a Polícia Militar apreendeu a edição inteira do *Correio da Manhã* para o dia seguinte e prendeu o jornalista Batista de Paula, da *Última Hora*. No dia 29 a polícia apreendeu a edição do *Diário de Notícias* que continha uma entrevista com Goulart em Paris. A essa altura, uma proporção tão grande de noticiário estava sendo censurada que no dia 30 o *Jornal do Brasil* não circulou e o *Diário de Notícias* saiu com grandes espaços em branco em suas páginas.³²¹

Sobre o episódio, Labaki, Dulles e Mendonça mencionam que a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), sindicatos, proprietários e diretores de jornais remeteram telegramas à Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) denunciando as ações de

³¹⁶ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 60.

³¹⁷ *Ibidem*.

³¹⁸ *Ibidem*. p. 56-63.

³¹⁹ DIÁRIO DE NOTÍCIAS. CENSURA NO RÁDIO E TV. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 7. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/16146. Acesso em: 31 mai. 2019.

³²⁰ LABAKI, Amir. **1961: a crise da renúncia e a solução parlamentarista**. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 61-62; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 269.

³²¹ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 60.

A edição do *Diário de Notícias* com grandes espaços em branco pode ser consultada em: DIÁRIO DE NOTÍCIAS. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 30 ago. 1961. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/16242. Acesso em: 31 mai. 2019.

Carlos Lacerda e pedindo sua expulsão da entidade. Os telegramas teriam sido interceptados pelo governo estadual antes de chegarem a seu destinatário.³²² De alguma forma – ainda que por vias distintas – a entidade tomou ciência dos fatos e as cartas escritas por Lacerda para a ABI e para a SIP não apenas confirmam sua aprovação quanto à censura, mas também sua preocupação com uma suposta ameaça comunista.³²³

Em 30 de agosto, Raphael de Almeida Magalhães – chefe do Gabinete de Lacerda – reuniu-se com os proprietários e diretores de jornais para anunciar a suspensão da censura, após determinação dos tribunais.³²⁴ Todavia, em 31 de agosto de 1961, a edição extra do *Ultima Hora* foi impedida de circular por determinação do Ministério da Guerra, tendo seus exemplares recolhidos por policiais.³²⁵ A edição de 1º de setembro do referido jornal anuncia e critica a ação policial, reafirmando a necessidade de expulsão do “[...] ex-jornalista Carlos Lacerda dos quadros daquela entidade, por absoluta incompatibilidade com a profissão jornalística.” O jornal reproduz na íntegra o telegrama enviado à SIP, com as assinaturas de João Calmon (*Diários Associados*), João Dantas (*Diário de Notícias*), Nascimento Brito (*Jornal do Brasil*), Luís Alberto Bahia e José Portinho (*Correio da Manhã*), Paulo Silveira (*Ultima Hora*), Néelson Alves (*Manchete*), Antônio Cavalcanti (*Luta Democrática*), Othon Paulino (*Notícia e O Dia*), Dilermando Pereira (*Gazeta de Notícias*), Genival Rabelo (*PN*), Antônio Ibrahim Hadad (*Vida Doméstica*), Mário Martins (*A Noite*), e Sinval Montalvão (*Diário Carioca*).³²⁶

Detendo o controle dos meios de comunicação, o governo guanabarrino tentaria convencer a população de que o Congresso decretara estado de sítio – fato que não ocorrera – para que a polícia invadisse sindicatos e entidades estudantis livremente.³²⁷

³²² LABAKI, Amir. 1961: a crise da renúncia e a solução parlamentarista. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 61-62; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 269; DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 61.

³²³ MELLO E SOUZA, Cláudio; COELHO, Eduardo (orgs.). **Carlos Lacerda / cartas** 1933-1976. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2014. p. 183-187.

³²⁴ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 61.

³²⁵ *Ibidem*. p. 62.

³²⁶ ULTIMA HORA. Cêrco e Violência Armada Para Silenciar ‘Ultima Hora’. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 1º set. 1961. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70714>. Acesso em: 02 jun. 2019.

³²⁷ MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 269.

Em 27 de agosto, o presidente do Sindicato dos Proprietários de Jornais, Chagas Freitas, enviou um telegrama a Lacerda mostrando sua indignação acerca da censura aos jornais da Guanabara e alertando que “[...] nenhuma das garantias constitucionais está suspensa”, cabendo ao governador cumprir a lei e determinar o restabelecimento da liberdade de imprensa no estado.³²⁸

Lacerda não foi o único jornalista a conquistar a repulsa da categoria profissional nesse contexto. O antigo redator-chefe do *Diário de Notícias*, Ascendino Leite, então à frente do Serviço de Censura da Guanabara, foi acusado por ex-colegas de trabalho de aproveitar-se de laços profissionais para obtenção de informações privilegiadas e úteis à censura militar.³²⁹ Nas instâncias políticas, o presidente do Congresso e senador Auro de Moura Andrade (PSD) optou intervir sobre a censura e repressão no estado em 30 de agosto, enviando a Ranieri Mazzilli (PSD) um ofício que exigia providências a respeito. Em 1º de setembro, o deputado Armindo Marcílio Doutel de Andrade (PTB) denunciou ao plenário da Câmara o espancamento de José Gomes Talarico (PTB) pela polícia do estado.³³⁰

A capacidade de Lacerda mobilizar forças policiais guanabarinhas deriva da mudança da capital federal para Brasília, a criação do estado da Guanabara e transformação do Departamento Federal de Segurança Pública (DFSP) em Departamento Estadual de Segurança Pública (DESP).³³¹ Embora os problemas de

³²⁸ ULTIMA HORA. Proprietários de Jornais Dirigem-se ao Governador: Censura. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 29 ago. 1961. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70674>. Acesso em: 1º jun. 2019.

³²⁹ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 63.

³³⁰ MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 269.

³³¹ Com a transferência da capital nacional para Brasília e criação do estado da Guanabara, o Decreto n.º 14, de 27 de maio de 1960, subordinou provisoriamente ao governador os serviços locais de Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e o Departamento Federal de Segurança Pública (DFSP), que passa a ser denominado Departamento Estadual de Segurança Pública (DESP).

OLIVEIRA, Frederico Cícero Pereira de. **Uma História do “Esquadrão da Morte”**: Mitos, Símbolos, Índícios e Violência no Rio de Janeiro (1957- 1969). 2016. Dissertação (Mestrado em História), Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016, 173p. p. 129; PEREIRA, Márcia Guerra; REZNIK, Luís. De Polícia Federal a Departamento Estadual: o DOPS evolução administrativa – 1955 a 1983. In: ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, **DOPS: a lógica da desconfiança**, Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Justiça / APERJ, 1996. p. 42-45.

escassez e violência fossem antigos recorrentes nos cárceres da Guanabara,³³² tais mudanças levaram a um agravamento desses problemas estruturais. Myrian Sepúlveda dos Santos aponta que diversos periódicos apresentaram denúncias concordantes sobre as prisões da Ilha Grande entre 1960 e 1961, decorrentes de uma drástica redução de verbas que culminou em certo caos administrativo e em receios recíprocos que elevavam as formas de violência endógena.³³³ Lacerda inclusive elegera uma comissão para apresentar soluções ao problema penitenciário, culminando na desativação da CPCM em 1962.³³⁴ Frederico de Oliveira também situa extinções, restabelecimentos e novas extinções das Subseções de Vigilância no período como exemplos de idas e vindas administrativas e injunções políticas.³³⁵

Dessa forma, o conturbado cenário político e administrativo vigente no recorte escolhido nos apresenta diversas possibilidades de modulação ou alteração das formas de enquadramento jornalístico sobre o sistema carcerário guanabarino. Entretanto, esses múltiplos fatores podem adquirir pesos distintos. O uso instrumental do aparato repressivo por Lacerda contra os veículos de imprensa nos parece de suma relevância por explicitar as influências recíprocas no binômio cultura e poder. Temos um contexto em que a crise política toma os poderes instituídos e as parcelas populares enquanto a imprensa é amplamente vista com fins instrumentais, seja para o controle das massas (através da censura) ou para o controle dos poderes instituídos (através das denúncias). Parece-nos plausível que o protagonismo de Lacerda e das forças policiais, com suas medidas repressivas, deixaria marcas em publicações posteriores.

³³² Cf. OLIVEIRA, Frederico Cícero Pereira de. **Uma História do “Esquadrão da Morte”**: Mitos, Símbolos, Índícios e Violência no Rio de Janeiro (1957- 1969). 2016. Dissertação (Mestrado em História), Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016, 173p. p. 130-134; RIBEIRO, Octavio. **Barra Pesada**. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Quatro histórias, duas colônias, uma ilha**. Rio de Janeiro: Garamond, 2018.

³³³ SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Quatro histórias, duas colônias, uma ilha**. Rio de Janeiro: Garamond, 2018. p. 191-193.

³³⁴ *Ibidem*. p. 161; CHAGAS, Carlos. **A ditadura militar e os golpes dentro do golpe**. Rio de Janeiro: Record, 2014. p. 24-25.

³³⁵ OLIVEIRA, Frederico Cícero Pereira de. **Uma História do “Esquadrão da Morte”**: Mitos, Símbolos, Índícios e Violência no Rio de Janeiro (1957- 1969). 2016. Dissertação (Mestrado em História), Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016, 173p. p. 132.

1.7.3. Os cárceres da Estação Ferroviária Central do Brasil

A série de oito reportagens publicadas nos dias 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de setembro de 1961, realizadas pelo repórter Amado Ribeiro, denuncia as condições dos cárceres subterrâneos da Estação Ferroviária Central do Brasil (EFCB), também conhecida como Estação D. Pedro II e situada na região central da cidade do Rio de Janeiro. As primeiras reportagens enfatizam problemas de infraestrutura, higiene e superlotação dos xadrezes, atribuindo termos de comiseração aos detentos, como: “vítimas”, “desgraçados”, “pobres diabos sem culpa formada”, “infelizes”, “sujos”, “imundos”. Entre os termos atribuídos às instalações, encontramos: “masmorras”, “celas malditas”, “câmaras da morte”, “porões infectos”, “celas de tortura” e “campos de concentração”. De maneira geral, a ênfase sobre os detentos é cada vez menor ao longo da série, assim como a própria saliência das reportagens se reduz a partir da sexta. O foco passa gradativamente para as torturas, com base em casos pontuais testemunhados e suas investigações. Todas as reportagens enfatizam a morte do pintor Jorge Pascoal da Silva, de 29 anos, tuberculoso, morto em 14 de setembro de 1961 após ser torturado e espancado por guardas do serviço de policiamento da unidade sob a alegação de ter roubado fios da EFCB. Três vítimas testemunharam a morte do pintor, que teria chegado ao pronto-socorro com várias escoriações no corpo, sinais de tortura e uma perfuração no abdômen provocada por uma barra de ferro.³³⁶

Em 23 de setembro de 1961, o jornal relata que Jorge Pascoal da Silva foi:

³³⁶ RIBEIRO, Amado. Bêstas Policiais Passeiam Impunes à Procura de Outras Vítimas na Central. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 22 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70970>. Acesso em: 15 dez. 2017; RIBEIRO, Amado. Policiais Obrigaram Inocente a Comer Uma Lata de Vaselina. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 23 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70984>. Acesso em: 15 dez. 2017; RIBEIRO, Amado. “QG” do Terror Policial Funciona Nos Subterrâneos da Estação “Pedro II!”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 25 set. 1961. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70997>. Acesso em: 15 dez. 2017; RIBEIRO, Amado. Denúncia de UH Vai à Assembléia: Protesto Contra Campo de Concentração na Central. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 26 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71016>. Acesso em: 15 dez. 2017; RIBEIRO, Amado. TERCEIRA VÍTIMA CONTA A UH: “EU VI O PINTOR TUBERCULOSO MORRER NA TORTURA”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 27 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71030>. Acesso em: 15 dez. 2017; RIBEIRO, Amado. PROFESSOR ROBERTO LYRA E OS MONSTROS DA CENTRAL: CRIME CONTRA A HONRA DA PÁTRIA. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 28 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71044>. Acesso em: 15 dez. 2017; RIBEIRO, Amado. POLÍCIA PROTEGE OS MATADORES DA CENTRAL: RECUSADO PROMOTOR PARA CRIME DE MONSTROS. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 29 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71058>. Acesso em: 15 dez. 2017; RIBEIRO, Amado. “PARABELUM” ACUSA OS CHEFES AMANCIO E TENÓRIO: - “EIS AÍ OS ASSASSINOS!”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 30 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71070>. Acesso em: 15 dez. 2017.

[...] espancado a sôcos, pontapés e golpes de barras de ferro; forçado a engolir urina de outros presos; obrigado a engolir tôda uma lata de vaselina; colocado, por longo tempo, no “pau-de-arara” e, finalmente, submetido a sevícias animais, para cuja descrição, dado o baixo instinto dos autores, o repórter não encontra termos condignos.³³⁷

Em 26 de setembro, menciona-se que a tal vaselina seria, na verdade, “[...] uma pomada (lata grande) medicinal usada diariamente por um dos investigadores da EFCB para tratar de uma extensa ferida que tem na perna direita.”³³⁸ Com base nos relatos de três testemunhas (Jaime Dias Ferreira, Rubem Francisco e Sebastião dos Anjos), cerca de dez investigadores da seção policial da EFCB interrogavam e espancavam os detidos sem motivo. Observa-se certa constância na forma como as torturas eram praticadas: telefones, paus-de-arara, agressões com palmatórias, cassetetes, barras de ferro e tábuas de construção, ingestão forçada da supracitada pomada, além de alguns detentos serem obrigados a urinar na boca de outros ou a estuprá-los.³³⁹

A reportagem de 26 de setembro chama a atenção para a deficiência na perna esquerda de Rubem Francisco, “[...] consequência de uma paralisia infantil que o levou a ser mendigo até bem pouco tempo”,³⁴⁰ salientando que, apesar de sua condição física, os “carrascos” não o pouparam. Na mesma reportagem encontramos uma situação que sinaliza a progressão das denúncias para a “Operação mata-mendigos”, quando Rubem relata que ameaçaram jogá-lo “[...] amarrado dentro de um saco, no Rio Guandu.”³⁴¹

O jornal enquadra os detentos como injustiçados, vítimas da arbitrariedade das instituições e do despreparo de seus agentes. Os policiais supostamente consideravam os detentos como desprovidos de humanidade. Todavia, as formas de desumanização e pseudoespeciação no trato dos agentes para com os detentos são instrumentalizadas

³³⁷ RIBEIRO, Amado. Policiais Obrigaram Inocente a Comer Uma Lata de Vaselina. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 23 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70984>. Acesso em: 13 jul. 2017.

³³⁸ RIBEIRO, Amado. Denúncia de UH Vai à Assembléia: Protesto Contra Campo de Concentração na Central. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 26 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71016>. Acesso em: 13 jul. 2017.

³³⁹ *Ibidem*; RIBEIRO, Amado. Policiais Obrigaram Inocente a Comer Uma Lata de Vaselina. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 23 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70984>. Acesso em: 13 jul. 2017; RIBEIRO, Amado. “QG” do Terror Policial Funciona Nos Subterrâneos da Estação “Pedro II”!. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 25 set. 1961. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70997>. Acesso em: 13 jul. 2017.

³⁴⁰ RIBEIRO, Amado. Denúncia de UH Vai à Assembléia: Protesto Contra Campo de Concentração na Central. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 26 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71016>. Acesso em: 13 jul. 2017.

³⁴¹ *Ibidem*.

contra os próprios agentes no texto das reportagens. Eles seriam: “bêstas policiais”, “bêstas humanas”, “monstros”, “feras da central”, “gestapo da Pedro II”, com métodos semelhantes aos “dos assassinos e carrascos da SS nazista”,³⁴² padrões de metáforas que compõem um recurso frequente em processos de exclusão social.³⁴³

Nota-se uma inversão no discurso jornalístico sobre aqueles que devem ser desumanizados, mas a visão do jornal sobre o Estado não é nada simplificada, e a série tende a explorar o assunto como uma complexa malha interinstitucional. Apresentam-se responsabilidades, cobranças e acusações cruzadas entre a alta direção da EFCB, o delegado e a ALEG. O jornal apresenta uma noção multifacetada que lembra a leitura de Pierre Bourdieu sobre o Estado como um “campo do poder” onde se desenrolam diversas disputas políticas.³⁴⁴ Em 25 de setembro de 1961, o jornal fala de “crime oficializado” e “pistoleiros oficiais”,³⁴⁵ enfatizando a responsabilidade estatal, mas o peso das acusações cai assimetricamente sobre poucos agentes: o policial Pedro Aureliano de Melo (Pedro “Parabellum”) e, em menor grau, os policiais Osvaldo Lima e José Maria da Costa Brito Filho (“Pára-Raios”), todos acusados do envolvimento direto na morte do pintor Jorge Pascoal da Silva e na tortura de outros detentos.

Em 26 de setembro, o jornal comenta que o deputado estadual e líder do PTB, Saldanha Coelho, teria abordado o caso em seu discurso no plenário da ALEG, fazendo um apelo ao Ministro da Justiça, ao governo do estado e à direção da ferrovia.³⁴⁶ Na reportagem do dia seguinte, o diretor da EFCB, Jorge de Abreu Schiling, teria declarado a instauração imediata de processo administrativo segundo o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União ao tomar ciência do crime de tortura. A 11ª Delegacia de Polícia, que na época funcionava nas dependências da EFCB, teria tomado as providências para instauração de inquérito policial. A mesma edição fala da suspensão por 30 dias dos policiais Pedro Aureliano de Melo, José Maria da Costa Brito Filho e do

³⁴² Ver nota 336.

³⁴³ SAPOLSKY, Robert M. **Behave**: the biology of humans at our best and worst. Nova Iorque: Penguin Press, 2017. p. 570-574; VARIKAS, Eleni. **A escória do mundo**: figuras do pária. trad. Nair Fonseca & João Alexandre Peschanski. São Paulo: Editora Unesp, 2014. p. 69-94.

³⁴⁴ BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado**: Cursos no Collège de France (1989-1992). trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

³⁴⁵ RIBEIRO, Amado. “QG” do Terror Policial Funciona Nos Subterrâneos da Estação "Pedro II". **Última Hora**, Rio de Janeiro, 25 set. 1961. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70997>. Acesso em: 13 jul. 2017.

³⁴⁶ RIBEIRO, Amado. Denúncia de UH Vai à Assembléia: Protesto Contra Campo de Concentração na Central. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 26 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71016>. Acesso em: 13 jul. 2017.

fiscal Mário José Fernandes, este último por sua alegada omissão e conivência. O policial Osvaldo Lima, empregado sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), teria sido dispensado.³⁴⁷

Entre as acusações feitas contra Pedro Aureliano de Melo encontram-se menções a supostas ameaças de morte que o policial fizera aos membros da Comissão de Inquérito, tentando barrar as investigações.³⁴⁸ Apesar das menções ao nome do policial com várias acusações ao longo da série, sua defesa surge na última reportagem, em 30 de setembro de 1961, quando o jornal traz seu depoimento prestado à 11ª Delegacia de Polícia, onde afirmou não ter qualquer envolvimento direto na morte do pintor ou tortura dos outros presos, estando apenas de plantão no dia. Segundo o policial, o pintor fora torturado na Marítima (um setor da EFCB localizado no cais do porto) pelos policiais João Amâncio, Antônio Tenório e Mário Fernandes, que inclusive teria oferecido suborno para que Pedro acobertasse o caso.³⁴⁹ A série é encerrada sem maiores esclarecimentos quanto às novas denúncias feitas por Pedro Aureliano de Melo.

1.7.4. As Prisões da Invernada de Olaria e Alto da Boa Vista

A série de cinco reportagens publicadas nos dias 5, 6, 7, 9 e 10 de outubro de 1961, realizadas pelo repórter Amado Ribeiro, relata torturas nos xadrezes da Invernada de Olaria e do Comissariado do Alto da Boa Vista, bem como as condições destas instalações. A Invernada de Olaria era uma Subseção de Vigilância situada na rua Paranapanema, no bairro de Olaria,³⁵⁰ e o Comissariado do Alto da Boa Vista situava-se na confluência das vias que levavam à Mesa do Imperador, à Vista Chinesa e a Furnas-

³⁴⁷ RIBEIRO, Amado. TERCEIRA VÍTIMA CONTA A UH: “EU VI O PINTOR TUBERCULOSO MORRER NA TORTURA”. *Última Hora*, Rio de Janeiro, 27 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71030>. Acesso em: 13 jul. 2017.

³⁴⁸ RIBEIRO, Amado. Denúncia de UH Vai à Assembléia: Protesto Contra Campo de Concentração na Central. *Última Hora*, Rio de Janeiro, 26 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71016>. Acesso em: 13 jul. 2017.

³⁴⁹ RIBEIRO, Amado. “PARABELUM” ACUSA OS CHEFES AMANCIO E TENÓRIO: - “EIS AÍ OS ASSASSINOS!”. *Última Hora*, Rio de Janeiro, 30 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71070>. Acesso em: 13 jul. 2017.

³⁵⁰ OLIVEIRA, Frederico Cícero Pereira de. *Uma História do “Esquadrão da Morte”*: Mitos, Símbolos, Índícios e Violência no Rio de Janeiro (1957- 1969). 2016. Dissertação (Mestrado em História), Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016, 173p. p. 133.

Jacarepaguá.³⁵¹ Estes estabelecimentos passaram a receber estudantes, professores, operários e presos políticos durante a crise decorrente da renúncia de Jânio Quadros, em agosto do mesmo ano. As reportagens enfatizam problemas de infraestrutura, higiene, abusos de autoridade e superlotação, atribuindo às instalações termos como “celas negras de torturas”, “campos de concentração”, “jaulas”, “cárceres infectos e úmidos”, “masmorras”, “ratoeiras humanas” e “Dispositivo Golpista”. A ênfase das primeiras reportagens recai sobre a infraestrutura do Comissariado do Alto da Boa Vista e da Invernada de Olaria para então, nas últimas reportagens, trazer o relato direto das vítimas de arbitrariedades policiais. A saliência das reportagens se reduz gradativamente, havendo ausência de chamadas de capa a partir da quarta.³⁵²

Após denúncias realizadas na ALEG, os cárceres do Comissariado do Alto da Boa Vista e da Invernada de Olaria foram desativados, permitindo ao repórter adentrar suas instalações e conhecer a dinâmica de cada local. Sob a direção de Cecil Borer, a Invernada de Olaria possuía seis celas, todas com as paredes pintadas de preto, separadas por uma antessala e uma porta de aço, com capacidade para 30 detentos cada. Entretanto, segundo informações dadas à reportagem, as celas chegaram a acomodar cerca de 300 detentos durante a crise política de agosto de 1961. Durante este período, Borer impediu que até mesmo os policiais que ali trabalhavam soubessem o nome dos presos. A relação dos detidos na Invernada ficava em posse da Delegacia de Vigilância, situada próxima do Palácio Itamaraty.³⁵³

³⁵¹ GÓMEZ, José María. (coord.). **Políticas Públicas de Memória para o Estado do Rio de Janeiro: pesquisas e ferramentas para a não-repetição**. Relatório de Pesquisa para a Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro, ago. 2015. p. 146. Disponível em: <http://doi.org/10.13140/RG.2.2.36713.44648>. Acesso em: 25 abr. 2020.

³⁵² RIBEIRO, Amado. Estudantes e Operários Torturados Nas Jaulas da Polícia. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 05 out. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71132>. Acesso em: 15 dez. 2017; RIBEIRO, Amado. Celas de Cimento e Banhos Gelados Para os Presos Políticos do Coronel Ardovino. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 06 out. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71146>. Acesso em: 15 dez. 2017; RIBEIRO, Amado. Estudante Revela: “Cuspiram-me no Rosto e Rasgaram a Minha Roupa!”. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 07 out. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71162>. Acesso em: 15 dez. 2017; RIBEIRO, Amado. OPERÁRIOS DEPÕEM: “QUERIAM FUZILAR OS PRESOS POLÍTICOS”. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 09 out. 1961. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71175>. Acesso em: 15 dez. 2017; RIBEIRO, Amado. ROMITA: “FIQUEI SABENDO COMO É A POLÍCIA DO GOVERNADOR!”. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 10 out. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71196>. Acesso em: 15 dez. 2017.

³⁵³ RIBEIRO, Amado. Estudantes e Operários Torturados Nas Jaulas da Polícia. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 05 out. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71132>. Acesso em: 15 dez. 2017.

“Tudo parece ter sido elaborado, no Alto da Boa Vista, por um cérebro diabólico, um estudioso profundo da técnica das ‘SS’ de Hitler”,³⁵⁴ são palavras do repórter a respeito da instituição sob a direção do coronel Ardovino Barbosa. O presídio possuía instalações próprias para a tortura de detentos, majoritariamente estudantes e líderes sindicais, sendo ativamente usadas durante a crise política. Assim que a reportagem adentrara o recinto, acompanhada de um guarda, teriam se deparado com uma palmatória em cima de uma mesa, “[...] como se fôsse um instrumento de trabalho”.³⁵⁵ O espaço dispunha de seis celas onde os presos dormiam no chão de cimento batido, geralmente nus. Cada cela possuía um sistema de canos controlado pelos guardas, facilitando a tortura dos detentos por privação de água. A entrada ao prédio, que por fora lembraria a instalação de um posto de saúde, se dava por uma pesada porta de aço. A reportagem relata também uma “sala de banhos”, de dois por quatro metros provida de três chuveiros de água gelada. Segundo a reportagem, “[...] os ‘banhos’ eram aplicados em políticos e estudantes sistematicamente depois da meia-noite, e duravam até às 6 horas da manhã”,³⁵⁶ sendo os detentos posteriormente levados a uma sala adjacente, recoberta de cimento e com apenas um vaso sanitário. O jornal encerra a reportagem de 6 de outubro acusando o promotor Newton de Barros Vasconcelos que, sob ordens do governador Lacerda, teria providenciado cubículos no presídio de Ilha Grande, também chamado de “Inferno Verde”, para aprisionar os presos políticos. O jornal também menciona que o Comissariado do Alto da Boa Vista seria um “centro de triagem” para que os presos políticos fossem encaminhados à Ilha Grande.

As reportagens seguintes (7, 9 e 10 de outubro de 1961) trazem relatos de tortura e abusos contra estudantes e dirigentes sindicais por policiais da Invernada de Olaria e do Alto da Boa Vista, dentro e fora de suas dependências. Logo no início da reportagem de 9 de outubro, o jornal menciona ordens do governador para conter manifestações a favor da posse de João Goulart, contando “[...] com a ajuda do General Sizeno [sic] Sarmiento, Coronéis Ardovino Barbosa e Lauro Pinto e o Inspetor Cecil

³⁵⁴ RIBEIRO, Amado. Celas de Cimento e Banhos Gelados Para os Presos Políticos do Coronel Ardovino. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 06 out. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71146>. Acesso em: 18 jul. 2017.

³⁵⁵ *Ibidem*.

³⁵⁶ *Ibidem*.

Borer, para a prática de seguidos atentados que incluíram prisões e espancamentos de estudantes, professores e líderes operários [...]”.³⁵⁷

A edição de 7 de outubro traz o relato de dois estudantes que teriam sido vítimas de abusos policiais, envolvendo prisões indevidas, torturas, espancamento e apreensão de pertences sem mandado judicial. Uma estudante testemunha que, na manhã de 28 de agosto, teve sua residência invadida por cerca de nove agentes em busca de “agitadores” e mimeógrafos que ali se encontravam, pertencentes a um Diretório Central dos Estudantes (DCE). Após a revista da casa, a estudante, sua mãe e sua irmã foram levadas presas, “à Polícia Central”.³⁵⁸ Os policiais confiscaram os mimeógrafos, uma máquina de escrever e 130 mil cruzeiros em espécie. As máquinas teriam sido devolvidas posteriormente, quebradas, e o dinheiro sumiu.

O outro estudante ouvido pelo jornal conta que fora abordado ao lado de uma banca de jornal, na avenida Rio Branco, por dez ou doze homens, todos armados, que o levaram a um prédio ao lado da Maison de France (teatro e centro de convenções anexo ao Consulado-Geral da França no Rio de Janeiro) para ser espancado. O jornal relata que, devido aos ferimentos, o estudante não foi transferido à Invernada de Olaria e nem ao Comissariado do Alto da Boa Vista, mas que alguns de seus conhecidos haviam passado pelas “salas de banho” da Boa Vista após espancamento. O estudante menciona que Lacerda, enquanto decidia os rumos do país, “[...] preferiu que o povo fôsse espancado e silenciado a borrachadas e tiros. Êle se esquece que um povo não se cala nunca, principalmente quando é esbulhado e usurpado”.³⁵⁹ São constantes as acusações ao governador. A menção de “ordens” sem referência a documentos ignora, talvez oportunamente, as possibilidades de dispersão do poder de mando e janelas de corrupção ou negligência decorrentes da própria dinâmica do Estado,³⁶⁰ já identificado

³⁵⁷ RIBEIRO, Amado. OPERÁRIOS DEPÕEM: “QUERIAM FUZILAR OS PRESOS POLÍTICOS”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 09 out. 1961. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71175>. Acesso em: 18 jul. 2017.

³⁵⁸ RIBEIRO, Amado. Estudante Revela: “Cuspiram-me no Rosto e Rasgaram a Minha Roupa!”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 07 out. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71162>. Acesso em: 18 jul. 2017.

³⁵⁹ *Ibidem*.

³⁶⁰ Pierre Bourdieu, com base em Norbert Elias, aborda o processo de concentração e dispersão do poder no Estado dinástico e a consequente corrupção emergente das redes de relação e dependência. Embora suas considerações para tais assuntos repousem sobre o Estado dinástico, elas são facilmente transponíveis para o Estado moderno.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado**: Cursos no Collège de France (1989-1992). trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. p. 184-185 e p. 361-365.

como uma complexa malha interinstitucional na série anterior. Todavia, para o leitor contemporâneo, a obra de John Dulles³⁶¹ e as cartas de Lacerda³⁶² confirmam o apoio do governador às medidas repressivas de agosto de 1961.

Nas duas últimas reportagens da série, o jornal entrevista os dirigentes sindicais Artur Cantalicci, Alberto Sampaio, Jorge Fernando e Giovanni Romita, presos durante as manifestações ocorridas após a renúncia de Jânio Quadros. Segundo a reportagem, o destino final da maioria dos dirigentes seria ao presídio de Ilha Grande para serem fuzilados. Todos conseguiram escapar, apesar das torturas e agressões. Entre os abusos relatados estariam: privação de água e comida, espancamentos, torturas e ameaça de morte por fuzilamento, quase sempre nas dependências da Invernada de Olaria e no Alto da Boa Vista. O portuário Artur Cantalicci, capturado por policiais na Ponte dos Marinheiros quando distribuía panfletos com cópia do mandado de segurança em favor da posse de João Goulart, foi inicialmente levado ao posto policial da Leopoldina e relatou ao jornal que ficou preso durante seis dias junto a outros detentos, que eram levados para interrogatórios na madrugada e não mais voltavam. Alberto Sampaio foi preso junto a nove amigos, sendo transferido da Delegacia de Vigilância até a Invernada de Olaria num caminhão fechado; nas dependências da Invernada, foi colocado numa cela com outras 42 pessoas, em sua maioria estudantes.

A desumanização do detento atribuída pelo jornal às instituições policiais encontra espaço em poucos trechos nessa série, nas “jaulas” ou “ratoeiras humanas”; o jornal chega a mencionar que “[a] alimentação, era o que se supunha, vinha de restos dos cães da Polícia Militar, cujos canis estão ao lado.”³⁶³ A perseguição a estudantes e grupos operários já permite inferir, em 1961, a presença de um “fantasma condensado da repressão”, ainda que Michel Misse aponte tal fantasma como fruto do regime militar.³⁶⁴ Um fantasma social é criado quando o crime ou ato desviante da norma padrão sai da esfera individual e passa a ser elemento fundamental para a construção de

³⁶¹ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 60.

³⁶² MELLO E SOUZA, Cláudio; COELHO, Eduardo (orgs.). **Carlos Lacerda / cartas** 1933-1976. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2014. p. 183-187.

³⁶³ RIBEIRO, Amado. OPERÁRIOS DEPÕEM: “QUERIAM FUZILAR OS PRESOS POLÍTICOS”. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 09 out. 1961. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71175>. Acesso em: 18 jul. 2017.

³⁶⁴ MISSE, Michel. **Malandros, marginais e vagabundos e a acumulação social da violência no Rio de Janeiro**. 1999. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Sociologia), Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999. 413p. p. 187.

tipos sociais de sujeição criminal. No caso do fantasma condensado, colocam-se sob o mesmo crivo os diversos criminosos (potenciais presos comuns) e os agitadores de esquerda (potenciais presos políticos), neste caso os estudantes supostamente vinculados a células comunistas e às organizações de operários.

1.7.5. As “celas-catacumbas” da Central do Brasil

A série de cinco reportagens publicadas nos dias 3, 4, 6, 7 e 8 de novembro de 1961, realizadas pelo repórter Silvio Paixão, retoma as denúncias sobre os cárceres subterrâneos da EFCB. A série aborda a superlotação das celas e o tratamento dos detentos, bem como problemas de infraestrutura que impactam nas condições de higiene, abastecimento de água, ventilação e alimentação, atribuindo às instalações termos como “celas-catacumbas”, “indústrias do crime”, “jaulas”, “depósito de fantasmas” e “celas da masmorra da Central do Brasil”. A ênfase das cinco reportagens recai sobre as condições dos detentos, apresentando alguns casos pontuais; e também sobre as diligências realizadas pelos deputados da ALEG Hércules Corrêa (PTB), Lygia Lessa Bastos (UDN) e Adalgisa Nery (PSB), também colunista do *Ultima Hora*, que buscaram esclarecimentos sobre as condições dos cárceres junto às autoridades policiais. A alta saliência das reportagens é mantida no decorrer da série, com fotografias em todas as notícias, mas sem chamadas de capa. Nota-se um aumento do sensacionalismo em relação às séries anteriores, sobretudo ao descrever os detentos, utilizando termos como “sucatas humanas”, “feras que foram homens”, “débeis mentais”, “mulheres e crianças, como cães”, “dementes” e “prostitutas”.³⁶⁵

Novamente, o jornal atribui certa desumanização do detento às instituições policiais, tentando criar empatia no leitor através de uma negação total de empatia na relação policial-detento, mas esta série difere das anteriores por não associar as

³⁶⁵ PAIXÃO, Silvio. Polícia Encurrala Mulheres e Crianças em Celas-Catacumbas. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 03 nov. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/75980>. Acesso em: 15 dez. 2017; PAIXÃO, Silvio. CRIANÇAS, MULHERES E DEMENTES APODRECEM NAS CELAS-CATACUMBAS. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 04 nov. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71496>. Acesso em: 15 dez. 2017; PAIXÃO, Silvio. FERAS QUE FORAM HOMENS AMONTOADAS EM JAULAS! *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 06 nov. 1961. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71509>. Acesso em: 15 dez. 2017; PAIXÃO, Silvio. Prazo de 24 Horas Para o Chefe de Polícia Dar Explicação Sobre as “Celas-Catacumbas”. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 07 nov. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71528>. Acesso em: 15 dez. 2017; PAIXÃO, Silvio. Chefe de Polícia Culpa Deputados Pela Infâmia das “Celas-Catacumbas”. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 08 nov. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71544>. Acesso em: 15 dez. 2017.

condições de detenção ao regime nazista. Tais mudanças estilísticas possivelmente decorrem da mudança de autoria.

A reportagem de 3 de novembro, primeira da série, menciona que leitores do *Ultima Hora* que transitavam próximos à EFCB comunicaram sobre um tumulto no posto policial da dependência, decorrente de uma rebelião na ala masculina. O comunicado levava a redação entrar em contato com parlamentares da ALEG, que foram até o local para averiguar as condições dos cárceres. O delegado Ary Leão, da referida delegacia de polícia, em conversa com os supracitados parlamentares, dissera não haver lugar para alocar os presos, que as condições em que os mesmos se encontravam seriam um problema da administração e que as condições de sua delegacia eram precárias. O conflito de interesses entre instâncias distintas do jogo político-administrativo novamente evidencia a complexidade do Estado, com diversos agentes disputando a obtenção, alocação, utilização e fiscalização de recursos. O jornal traz a réplica dos parlamentares ao delegado, ironizando o fato deste ter comunicado apenas oralmente seus superiores sobre as más condições das instalações, não produzindo qualquer prova documental.³⁶⁶ Na reportagem do dia seguinte, Maria Soares Meirelles, dona-de-casa recém-liberada das “celas-catacumbas”, concede uma entrevista ao jornal alegando que foi presa apenas por não portar os documentos, e que iria fugir para o interior do estado do Rio de Janeiro com o nome trocado. Na mesma cela de Maria havia outras três mulheres doentes e sem tratamento adequado.³⁶⁷

Na edição de 6 de novembro, uma das prisioneiras menciona à reportagem que bastava estar sem documento para que o delegado Ary Leão as classificasse como prostitutas, prendendo as mulheres de forma ilegal e sem culpa formada.³⁶⁸ Adiante surge outro indício do que viria a ser a “Operação mata-mendigos”, quando o jornal menciona que o posto policial da EFCB é um dos “quartéis-generais” do inspetor Cecil Borer, e que sua finalidade “[c]onsiste em recolher mendigos, em carros fechados da

³⁶⁶ PAIXÃO, Silvio. Polícia Encurrala Mulheres e Crianças em Celas-Catacumbas. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 03 nov. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/75980>. Acesso em: 15 dez. 2017.

³⁶⁷ PAIXÃO, Silvio. CRIANÇAS, MULHERES E DEMENTES APODRECEM NAS CELAS-CATACUMBAS. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 04 nov. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71496>. Acesso em: 19 jul. 2017.

³⁶⁸ PAIXÃO, Silvio. FERAS QUE FORAM HOMENS AMONTOADAS EM JAULAS! *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 06 nov. 1961. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71509>. Acesso em: 18 jul. 2017.

Polícia, e despejá-los, como lixo, à noite, em matagais fora da GB [Guanabara]. Êste plano tem por objetivo ‘cuidar da aparência da cidade’.”³⁶⁹

Durante sessão da ALEG, em 6 de novembro de 1961, a deputada Adalgisa Nery teria abordado o caso das prisões da EFCB e mencionado que fora agredida pelo sargento da Polícia Militar Wolfran Moreira de Souza. O líder do PTB, Saldanha Coelho, teria dado o prazo de 24 horas ao chefe de polícia Segadas Viana³⁷⁰ para prestar esclarecimentos. Ao presidente da ALEG, Lopo Coelho (PSD), teria sido enviado um requerimento convocando o secretário de Segurança, Siseno Sarmento, para esclarecer sobre a agressão à deputada e sobre as condições das celas da EFCB. No momento em que Saldanha Coelho discursava sobre o caso na ALEG, Segadas Viana teria telefonado ao parlamentar informando que o policial Wolfran Moreira de Souza, acusado de agredir a deputada Adalgisa Nery, fora afastado do cargo para a investigação do fato mediante inquérito, levando-o a cancelar o requerimento.³⁷¹

Em depoimento ao jornal, Segadas Viana relata que a 11ª Delegacia de Polícia passou a funcionar na EFCB após uma ordem de despejo na rua Barão de São Félix, imóvel de propriedade particular onde o posto funcionava. Sendo assim, sua transferência dependeria de uma verba negada pela própria ALEG, no valor de 30 milhões de cruzeiros. Novamente evidencia-se o emaranhado de intrigas e responsabilidades cruzadas entre as diversas instâncias do Estado. Apesar desta série se desenrolar no âmbito administrativo e parlamentar da Guanabara, o jornal não vincula o nome de Carlos Lacerda. Menciona-se “[...] que as escabrosas torturas (sêde, promiscuidade e sujeira) continuavam. A mesma quantidade de mulheres, crianças e velhos comprimidos como sardinhas em latas nos cubículos infectos.”³⁷² Além disso,

³⁶⁹ PAIXÃO, Silvio. Prazo de 24 Horas Para o Chefe de Polícia Dar Explicação Sobre as “Celas-Catacumbas”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 07 nov. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71528>. Acesso em: 15 dez. 2017.

³⁷⁰ A sucessão de Siseno Sarmento por Segadas Viana na chefia do policiamento guanabarino é digna de nota. Após as arbitrariedades de agosto de 1961, a indicação de um antigo fundador do PTB para uma área tão sensível visava alfinetar o presidente João Goulart e demonstrar que não havia sectarismo no governo de Lacerda. Todavia, o cargo passara a Newton Marques Cruz já em abril de 1962.

Cf. MOTTA, Marly Silva da. **Saudades da Guanabara: o campo político da cidade do Rio de Janeiro (1960-75)**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2000. p. 70-71.

³⁷¹ PAIXÃO, Silvio. Chefe de Polícia Culpa Deputados Pela Infâmia das “Celas-Catacumbas”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 08 nov. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71544>. Acesso em: 15 dez. 2017.

³⁷² *Ibidem*.

relata-se que apenas cinco homens foram presos legalmente, estando os 95 detentos restantes de forma ilegal, sem registro.

1.7.6. O Poder Público e o que vem a público: aspectos gerais sobre as séries

As quatro séries de reportagens analisadas nos permitem visualizar certos padrões que auxiliarão no trato com as fontes do segundo capítulo. Entre as séries realizadas por Amado Ribeiro têm-se, inicialmente, um discurso maniqueísta que enfatiza a sujeição criminal do detento, mas que se modifica já na segunda série ao enfatizar as arbitrariedades e inverter a lógica de desumanização do detento para o corpo policial,³⁷³ atribuindo inclusive uma visão desumanizadora do policial para com o detento. Opera-se assim uma inversão axiológica nas apresentações e representações do indivíduo encarcerado, que deixa de ser uma entidade daninha e passa a ser vítima das autoridades e da ingerência das instituições. Outro movimento notado nas séries de Amado Ribeiro é o envolvimento gradativo de escalas cada vez mais altas do Poder Público nas denúncias, culminando em referências diretas ao governador Carlos Lacerda na terceira série de reportagens. Também nota-se o uso de termos depreciativos sobre o Estado, suas instituições, seu *modus operandi* e os policiais, eventualmente remetendo ao regime nazista, um aspecto que ressurgirá nas denúncias da “Operação mata-mendigos” através de textos e charges.

Tendo um mesmo repórter como parâmetro frente ao fluxo cambiante de acontecimentos, sobretudo com a ascensão de Lacerda ao governo da Guanabara, as mudanças no discurso podem indicar motivações políticas por trás das formas de enquadramento e apresentação do acontecimento narrado, assim como a evocação de sensações e emoções do público leitor como forma de mobilizar oposição ao governo. Diversos textos publicados no *Ultima Hora* reforçam essa hipótese, e a simples comparação da cobertura jornalística sobre as posses dos governadores Sette Câmara e

³⁷³ A variação nos discursos de Amado Ribeiro parece contrariar a descrição do jornalista fornecida por Benício Medeiros, para quem Ribeiro sustentava uma visão maniqueísta do policial sempre bom e do ladrão sempre mau. Ribeiro era um repórter respeitado no *Ultima Hora* e chegou a ser chefe de redação da seção policial em fins da década de 1960, de modo que visões simplistas de seu estilo e sua visão de mundo dificilmente encontrariam amparo em análises mais amplas de sua produção textual.

ANTONIO, Mariana Dias. **Disparos na cena do crime: O Esquadrão da Morte sob as lentes do *Ultima Hora* carioca (1968-1969)**. São Paulo: Intermeios, 2019. p. 108-111; MEDEIROS, Benício. **A rotativa parou!** Os últimos dias da Última Hora de Samuel Wainer. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 190.

Carlos Lacerda, abordada anteriormente, nos permite uma ilustração. Mas seria simplista creditar essa mudança no discurso do periódico a um único evento, de modo que a mobilização da imprensa após o espancamento e morte do jornalista Nestor Moreira em 1954, as atividades de censura e repressão fomentadas por Lacerda em 1961 e os impactos administrativos da criação do DESP se somam e se reforçam enquanto motivações para as novas formas de enquadramento das forças policiais e do governo guanabariniano nas páginas do *Ultima Hora*.

A série de Silvio Paixão também deprecia a instituição denunciada, mas é menos enfática e não remete a práticas nazistas. Seu foco é a descrição dos abusos e a presença de deputados nos cárceres, averiguando denúncias e seus desdobramentos. Colocando-se as quatro séries em sucessão, sem distinção de autor, outros aspectos já emergentes nas reportagens de Amado Ribeiro mantém sua continuidade. Na série de Silvio Paixão temos representantes da ALEG adentrando os cárceres e debates sobre a condição dos detentos adentrando as sessões da ALEG, cristalizando o envolvimento de instâncias cada vez mais altas do Poder Público no conteúdo noticioso sobre o tema.

Indícios mais diretos do que viria a ser a “Operação mata-mendigos” podem ser apontados nas edições de 26 de setembro e 6 de novembro de 1961. Em 26 de setembro, um detento denuncia a ameaça de ser amarrado e colocado num saco para ser jogado no rio Guandu; e em 6 de novembro o jornal menciona que a EFCB seria um dos “quartéis-generais” de Cecil Borer, cujo objetivo era recolher “mendigos” na Guanabara para despejá-los fora do estado. Elementos presentes na segunda série também apontam práticas usualmente atribuídas ao regime militar, com uma repressão seletiva e aparente normalidade institucional. Janaína Teles aponta um aspecto importante a respeito do Estado e seus aparatos de repressão pós-1964: a pesquisadora diz não haver uma continuidade ou repetição de tais práticas, mas uma reorganização do aparelho repressivo anteriormente instalado.³⁷⁴

Há poucos elementos de intertextualidade fora das séries analisadas. As edições do jornal não trazem charges que remetam às denúncias, mas logo abaixo da reportagem de 26 de setembro de 1961, quarta reportagem da segunda série, metade da folha policial é ocupada pela reportagem “ESTUDANTE FOI MASSACRADO NA

³⁷⁴ TELES, Janaína de Almeida. Ditadura e repressão no Brasil e na Argentina: paralelos e distinções (Apresentação). In: CALVEIRO, Pilar. **Poder e desaparecimento**: os campos de concentração na Argentina. trad. Fernando Correa Prado. São Paulo: Boitempo, 2013. p. 7-18. p. 8.

INVERNADA DE OLARIA”,³⁷⁵ sinalizando os problemas que viriam a ser retratados ao longo da terceira série. Em 9 de novembro de 1961, o jornal traz uma pequena nota comentando a repercussão das denúncias contidas na quarta e última série:

No programa “Êles e Elas”, transmitido, ontem à noite, pela TV-RIO, nosso companheiro Silvio Paixão, autor da série de reportagens sôbre as celascatacumbas da Central do Brasil, onde sêres humanos são tratados como bichos, foi entrevistado pelo rádio-repórter Haroldo Holanda. Silvio Paixão mostrou aos telespectadores o que é o inferno da Central, onde os presos encontram-se enclausurados, sem ar, sem água e sem comida, e demonstrou que não existe apenas um responsável, mais [sic] vários, a comçar [sic] pelo próprio Estado, e a terminar pelo regime penitenciário já bastante superado.³⁷⁶

A nota retoma algo evidente em vários momentos da série: a visão do Estado como uma máquina complexa, multifacetada, onde as responsabilidades, papéis e tomadas de decisão se articulam mediante disputas, nos moldes do “campo do poder” delineado por Pierre Bourdieu em seu curso sobre o Estado.

Com base em nossas duas análises de conteúdos produzidos pelo *Ultima Hora* empreendidas até o momento, a “Operação mata-mendigos” aparenta ser resultado de uma progressão mais ou menos previsível e politicamente motivada. Todavia, é importante salientarmos que a constatação de motivação política não diz respeito a uma via específica de causalidade. A oposição ferrenha do *Ultima Hora* a Lacerda pode ter motivado tanto uma maior inventiva do jornal para destruir a reputação do governador quanto uma fiscalização mais rigorosa das práticas e rotinas de policiamento do estado, de modo que temos uma via pavimentada com inverdades e outra pavimentada por uma postura cidadã exemplar, além da possibilidade de alternar entre ambas as vias ou mesclá-las em reportagens e momentos distintos. Se os antecedentes aqui analisados sinalizam para um evento mais ou menos previsível e carregado de conflitos políticos. Nos resta agora resgatar o que há de memória sobre a “Operação mata-mendigos” em livros que abordaram o caso, ainda que perifericamente.

³⁷⁵ ULTIMA HORA. ESTUDANTE FOI MASSACRADO NA INVERNADA DE OLARIA. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 26 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71016>. Acesso em: 21 jul. 2017.

³⁷⁶ ULTIMA HORA. ULTIMA HORA na TV: Celas da Central. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 09 nov. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71553>. Acesso em: 22 jul. 2017.

1.8. A memória e o caso: a “Operação mata-mendigos” através da literatura³⁷⁷

Para debruçarmo-nos sobre a “Operação mata-mendigos” propriamente dita, é importante traçarmos um panorama geral de como o caso é lembrado na literatura de não ficção. Nossa escolha pelo termo “literatura de não ficção” deriva da necessidade de um termo genérico capaz de contemplar um grupo heterogêneo de obras, entre as quais destacamos: livros-reportagem, biografias, crônicas, trabalhos de viés informativo ou político-doutrinário, além de estudos históricos, sociológicos ou antropológicos, desde que estas obras busquem apresentar uma visão supostamente realista dos acontecimentos que nos interessam.

Nossa amostra para a presente etapa da pesquisa consistiu em 42 livros, listados conforme a data da primeira publicação: [01] *Guerra de Guerrilhas*, de Gondin da Fonseca;³⁷⁸ [02] *Prática da emancipação nacional*, de Sérgio Magalhães;³⁷⁹ [03] *A Ideologia do Imperialismo*, de Sylvio Monteiro;³⁸⁰ [04] *Nos tempos do João Goulart*, de Alberto Deodato;³⁸¹ [05] *Assim Marcha a Família*, de José Louzeiro;³⁸² [06] *A Guerra Psicológica no Brasil*, de Antonio Pôrto Sobrinho;³⁸³ [07] *Esquadrão da Morte - um mal necessário?*, de Adriano Barbosa;³⁸⁴ [08] *The Lost Ones*, de Eugene B. Brody;³⁸⁵ [09] *O Esquadrão da Morte*, de Adérito Lopes;³⁸⁶ [10] *Estratégia do Terror*, de Ettore Biocca;³⁸⁷ [11] *Depoimento*, de Carlos Lacerda;³⁸⁸ [12] *Do Esquadrão ao Mão Branca*,

³⁷⁷ Uma versão preliminar desta análise, com 16 livros, foi publicada junto à revista *Simbiótica*. As considerações tecidas quando da elaboração do artigo permanecem válidas.

Cf. ANTONIO, Mariana Dias. A “Operação mata-mendigos” (Rio de Janeiro, 1962-1963) às margens de alguns livros. *Simbiótica*. Vitória, v. 7, n. 2, p. 163-180, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/32598/21536>. Acesso em: 13 set. 2020.

³⁷⁸ FONSECA, Gondin da. **Guerra de Guerrilhas**. São Paulo: Editôra Fulgor Limitada, 1963.

³⁷⁹ MAGALHÃES, Sérgio. **Prática da emancipação nacional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1964.

³⁸⁰ MONTEIRO, Sylvio. **A Ideologia do Imperialismo**. São Paulo: Editôra Fulgor Limitada, 1964.

³⁸¹ DEODATO, Alberto. **Nos tempos do João Goulart**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.

³⁸² LOUZEIRO, José. **Assim Marcha a Família**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965.

³⁸³ PÔRTO SOBRINHO, Antonio. **A Guerra Psicológica no Brasil**. Rio de Janeiro: Editôra Fundo de Cultura, 1965.

³⁸⁴ BARBOSA, Adriano. **Esquadrão da Morte - um mal necessário?** São Paulo: Mandarin, 1971.

³⁸⁵ BRODY, Eugene B.. **The lost ones: social forces and mental illness in Rio de Janeiro**. Nova Iorque: Internacional Universities Press, 1973.

³⁸⁶ LOPES, Adérito. **O Esquadrão da Morte: São Paulo 1968-1971**. Lisboa: Prelo, 1973.

³⁸⁷ BIOCCA, Ettore. **Estratégia do Terror: A face oculta e repressiva do Brasil**. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975. Publicado originalmente em italiano, em 1974.

³⁸⁸ LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

de Adriano Barbosa e José Monteiro;³⁸⁹ [13] *Tirando o Capuz*, de Álvaro Caldas;³⁹⁰ [14] *Minha Razão de Viver*, de Samuel Wainer;³⁹¹ [15] *Botando os pingos nos is*, de Rivadavia de Souza;³⁹² [16] *Carlos Lacerda, o sonhador pragmático*, de Mauro Magalhães;³⁹³ [17] *Carlos Lacerda: a vida de um lutador*, volume 2, de John Dulles;³⁹⁴ [18] *Nossa paixão era inventar um novo tempo*, de Daniel Souza e Gilmar Chaves;³⁹⁵ [19] *Memórias do Esquecimento*, de Flávio Tavares;³⁹⁶ [20] *Saudades da Guanabara*, de Marly Silva da Motta;³⁹⁷ [21] *Rio de Janeiro: uma cidade na história*, de Marieta de Moraes Ferreira;³⁹⁸ [22] *Getúlio e o mar de lama*, de Gustavo Borges;³⁹⁹ [23] *Rio de Janeiro: de cidade-capital a estado da Guanabara*, de Marly Silva da Motta;⁴⁰⁰ [24] *Brazil: a century of change*, de Ignacy Sachs, Jorge Wilhelm e Paulo Sérgio Pinheiro;⁴⁰¹ [25] *Capítulos da memória do urbanismo carioca*, de Américo Freire e Lúcia Lippi Oliveira;⁴⁰² [26] *O demolidor de presidentes*, de Marina Gusmão de Mendonça;⁴⁰³ [27]

³⁸⁹ BARBOSA, Adriano; MONTEIRO, José. **Do Esquadrão ao Mão Branca**. Rio de Janeiro: Jaguaribe Gráfica e Editora. 1980.

³⁹⁰ CALDAS, Álvaro. **Tirando o capuz**. 2. ed. Rio de Janeiro, CODECRI, 1981.

³⁹¹ WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988.

³⁹² SOUZA, Rivadavia de. **Botando os pingos nos is**: as inverdades nas memórias de Samuel Wainer. Rio de Janeiro: Record, 1989.

³⁹³ MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda, o sonhador pragmático**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993.

³⁹⁴ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. Publicado originalmente em inglês, em 1996.

³⁹⁵ SOUZA, Daniel; CHAVES, Gilmar (orgs.). **Nossa paixão era inventar um novo tempo**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1999. O caso é abordado em capítulo de José Louzeiro.

³⁹⁶ TAVARES, Flávio. **Memórias do esquecimento**: Os segredos dos porões da ditadura. Porto Alegre: L&PM, 2012. Primeira edição publicada em 1999.

³⁹⁷ MOTTA, Marly Silva da. **Saudades da Guanabara**: o campo político da cidade do Rio de Janeiro (1960-75). Rio de Janeiro: Editora FGV. 2000.

³⁹⁸ FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.). **Rio de Janeiro**: uma cidade na história. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015. Primeira edição publicada em 2000. O caso é abordado em capítulo de Marly Silva da Motta.

³⁹⁹ BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama**: a verdade sobre 1954. Rio de Janeiro: Ed. Lacerda, 2001.

⁴⁰⁰ MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro**: de cidade-capital a Estado da Guanabara. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. Resulta de tese de doutoramento defendida em 1997.

⁴⁰¹ SACHS, Ignacy *et al.* **Brazil**: a century of change. trad. Robert N. Anderson. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2009. Publicado originalmente em português, em 2001. O caso é abordado em capítulo de Paulo Sérgio Pinheiro.

⁴⁰² FREIRE, Américo; OLIVEIRA, Lúcia Lippi (orgs.). **Capítulos da memória do urbanismo carioca**. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2002. O caso é abordado na entrevista de Sandra Cavalcanti.

A violência sem retoque, de Ib Teixeira;⁴⁰⁴ [28] *Samuel: duas vozes de Wainer*, de Joëlle Rouchou;⁴⁰⁵ [29] *Sociedade, cultura e política*, de Ana Amélia da Silva e Miguel Chaia;⁴⁰⁶ [30] *Política carioca em quatro tempos*, de Marly Silva da Motta, Américo Freire e Carlos Eduardo Sarmento;⁴⁰⁷ [31] *The Unpast*, de Robert Sterling Rose;⁴⁰⁸ [32] *Cama de cimento*, de Tomás Chiaverini;⁴⁰⁹ [33] *Lacerda na Guanabara*, de Maurício Dominguez Perez;⁴¹⁰ [34] *A Poverty of Rights*, de Brodwyn Fischer;⁴¹¹ [35] *O Grande Irmão*, de Carlos Fico;⁴¹² [36] *Capitais migrantes e poderes peregrinos*, de Bárbara Freitag;⁴¹³ [37] a terceira edição de *Aprendendo com a própria história*, de Paulo Freire e Sérgio Guimarães;⁴¹⁴ [38] *A Última Hora (como ela era)*, de José Alves Pinheiro Junior;⁴¹⁵ [39] *O Golpe de 64*, de Carlos Fico;⁴¹⁶ [40] *Quatro questionamentos sobre a violência*, de Francisco Ramos de Farias, Glaucia Regina Vianna, Maria de Fátima

⁴⁰³ MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. Resulta de tese de doutoramento defendida em 1997.

⁴⁰⁴ TEIXEIRA, Ib. **A violência sem retoque: a alarmante contabilidade da violência**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2002.

⁴⁰⁵ ROUCHOU, Joëlle. **Samuel: duas vozes de Wainer**. 2. ed. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2004. Resulta de dissertação de mestrado defendida em 1996.

⁴⁰⁶ SILVA, Ana Amélia da; CHAIA, Miguel (orgs.). **Sociedade, cultura e política: ensaios críticos**. São Paulo: EDUC, 2004. O caso é abordado em capítulo de Márcia Regina da Costa.

⁴⁰⁷ MOTTA, Marly Silva da *et al.* **Política carioca em quatro tempos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. O caso é abordado em capítulos de Marly Silva da Motta e Carlos Eduardo Sarmento.

⁴⁰⁸ ROSE, Robert Sterling. **The Unpast: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000**. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Publicado originalmente em inglês, em 2005.

⁴⁰⁹ CHIAVERINI, Tomás. **Cama de Cimento: uma reportagem sobre o povo das ruas**. Rio de Janeiro: Edíouro, 2007.

⁴¹⁰ PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960**. Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007. Resulta de tese de doutoramento defendida em 2005.

⁴¹¹ FISCHER, Brodwyn. **A Poverty of Rights: Citizenship and Inequality in Twentieth-Century Rio de Janeiro**. Stanford: Stanford University Press, 2008. Resulta de tese de doutoramento defendida em 1999.

⁴¹² FICO, Carlos. **O grande irmão: da Operação Brother Sam aos anos de chumbo. O governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

⁴¹³ FREITAG, Barbara. **Capitais migrantes e poderes peregrinos: O caso do Rio de Janeiro**. Campinas: Papyrus, 2009.

⁴¹⁴ FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história** [recurso eletrônico]. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. Terceira edição publicada originalmente em 2010. O caso é abordado na entrevista de Clodomir Santos de Moraes.

⁴¹⁵ PINHEIRO JUNIOR, José Alves. **A Última Hora (como ela era) - História e lenda de uma convulsão jornalística contada por um atuante repórter do jornal de Samuel Wainer**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

⁴¹⁶ FICO, Carlos. **O golpe de 64: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

Scaffo e Rafael Andrés Patiño Orozco;⁴¹⁷ [41] *Rio: The Story of the Marvelous City*, de Orde Morton;⁴¹⁸ e [42] *Samuel Wainer: o homem que estava lá*, de Karla Monteiro.⁴¹⁹ Como nosso objeto de interesse são livros enquanto bens culturais, as referências estão indicadas por livro inteiro, ainda que o caso conste apenas em um capítulo.

Embora priorizemos esse tipo de literatura, cumpre-nos lembrar que a repercussão do caso também inspirou as artes. Além do texto dramatúrgico de Jorge Díaz e sua posterior adaptação filmica por Teresa Aguiar, abordados no terceiro capítulo da presente pesquisa, outras narrativas também foram escritas. Um exemplo é o romance *O Mata-Mendigo*, de Félix Augusto de Athayde, que acreditamos nunca ter sido publicado, já que uma *blitz* policial forçara os funcionários da gráfica Leal a destruir a obra no prelo em fevereiro de 1963.⁴²⁰

Outro exemplo é o *Romance do Rio da Guarda ou O Governador e os Mendigos*,⁴²¹ de Jamil Almansur Haddad, que foi publicado pela editora Fulgor como nono volume da coleção *Universidade do Povo* em junho de 1963. O texto é notadamente panfletário e traz várias acusações e alcunhas a Carlos Lacerda. Na mesma coleção, os trabalhos de Gondin da Fonseca e Sylvio Monteiro também mencionam a chacina apenas para acusar o então governador, mas foram incluídos na amostra por não se tratarem de apropriações artísticas. Uma leitura mais ampla da coleção evidencia seu valor para o estudo de uma cultura política específica num contexto de forte polarização, atestado também por outros trabalhos contemporâneos ao caso e presentes na nossa amostra, como os de Sérgio Magalhães e Antonio Pôrto Sobrinho, que inclusive menciona a editora Fulgor e algumas outras como supostos órgãos de propaganda comunista.⁴²²

⁴¹⁷ FARIAS, Francisco Ramos *et al.* **Quatro questionamentos sobre a violência**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014. Todos os autores assinam todos os capítulos.

⁴¹⁸ MORTON, Orde. **Rio: The Story of the Marvelous City**. Victoria: FriesenPress, 2015.

⁴¹⁹ MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer: o homem que estava lá**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

⁴²⁰ ÚLTIMA HORA. Acontecimentos de Última Hora; MATA-MENDIGO. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 11 fev. 1963, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87036>. Acesso em: 12 mar. 2018.

Em conversa informal com João Augusto de Athayde, filho do autor, foi apontada a dificuldade em se recuperar eventuais manuscritos ou rascunhos do romance, uma vez que o ano de 1963 estaria numa espécie de lacuna documental que se estende até 1969.

⁴²¹ HADDAD, Jamil Almansur. **Romance do Rio da Guarda ou O Governador e os Mendigos**. São Paulo: Editôra Fulgor Limitada, 1963.

⁴²² PÔRTO SOBRINHO, Antonio. **A Guerra Psicológica no Brasil**. Rio de Janeiro: Editôra Fundo de Cultura, 1965. p. 48.

Pudemos rastrear conteúdo meramente apologético a Lacerda no prefácio de David Nasser ao livro *Carlos Lacerda, meu amigo*, de Antonio Dias Rabello Filho.⁴²³ Há também uma argumentação defensiva de Carlos Lacerda nas notas de tradução do livro *Em Cima da Hora*, de Suzanne Labin, onde o então governador da Guanabara busca vincular os perpetradores a Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek e apresenta o episódio como uma campanha ampla de imprensa nacional e internacional contra si.⁴²⁴ As duas publicações foram excluídas da amostra pela localização dos excertos e por não adicionarem quaisquer dados novos à análise dos outros 42 livros.

Entre os trabalhos analisados, o agenciamento das arbitrariedades é usualmente creditado ao SRM, também chamado de “Seção”, “Subseção”, “Departamento” ou “Delegacia”. Lacerda comete um equívoco, herdado por outro trabalho, ao mencionar o Serviço de Recuperação de Mendigos,⁴²⁵ criado posteriormente às arbitrariedades e vinculado à Secretaria de Serviços Sociais da Guanabara.⁴²⁶ Os agentes do SRM deteriam e transportariam as vítimas até os rios Guandu ou da Guarda, mas as formas de violência variam entre os trabalhos analisados. A maioria dos livros aborda mortes por afogamento, implícita ou explicitamente. As vítimas eram atiradas de pontes, manietadas ou com pedras amarradas aos corpos para que afundassem; também encontramos menções a tiros ou ferimentos a bala, o que às vezes torna inconclusivas as mortes por afogamento. Outras formas de violência seriam o transporte forçado, socos, pontapés, coronhadas no rosto, pedradas, pancadas na cabeça, espancamento, tortura ou subtração dos bens. Também encontramos menções a corpos desnudos ou de calção, sem documentos, com roupas sujas, barbas e cabelos compridos, com hematomas no rosto, marcas de tortura ou muito machucados. Uma sistematização das formas de violência e seu agenciamento pode ser consultada na Tabela 3 (menções explícitas sinalizadas por “+”, menções implícitas e/ou indiretas sinalizadas por “-”).

⁴²³ NASSER, David. Prefácio: Receita de amizade. In: RABELLO FILHO, Antonio Dias. **Carlos Lacerda**, meu amigo. Rio de Janeiro: Record, 1980. p. 11-14.

⁴²⁴ LABIN, Suzanne. **Em Cima da Hora**. 3. ed. Trad. Carlos Lacerda. Rio de Janeiro: Record, 1964. p. 54 [Nota do tradutor].

⁴²⁵ LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 227; SACHS, Ignacy et al. **Brazil: a century of change**. trad. Robert N. Anderson. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2009. p. 197.

⁴²⁶ BRODY, Eugene B.. **The lost ones: social forces and mental illness in Rio de Janeiro**. Nova Iorque: Internacional Universities Press, 1973. p. 236; MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 205.

Tabela 3 - Formas de violência e agenciamento da “Operação mata-mendigos”.

Livro	Agenciado pelo SRM	Lançamento de pontes	Lançamento em rios	Mortes por afogamento	Pedras amarradas aos corpos	Tiros ou ferimentos à bala	Manietamento	Outras formas de violência física	Subtração de bens	Páginas
[01] FONSECA, 1963			+	+						62
[02] MAGALHÃES, 1964			+	+		-		-		129-131
[03] MONTEIRO, 1964										
[04] DEODATO, 1965	+		+	-					+	117-118
[05] LOUZEIRO, 1965	+	+	+	+		+		+		135-141
[06] PORTO SOBRINHO, 1965			+	+						59
[07] BARBOSA, 1971	+	+	-			+				105-107
[08] BRODY, 1973		+	-	-						236
[09] LOPES, 1973			+	-			+			32-33
[10] BIOCICA, 1975		+	+	+						156, 304
[11] LACERDA, 1978	-		+			+	+			226-228
[12] BARBOSA; MONTEIRO, 1980	+		-	-	+		+			77-79
[13] CALDAS, 1981			+							212-213
[14] WAINER, 1988			+	-				+		236-237
[15] SOUZA, 1989			+							112-113
[16] MAGALHÃES, 1993	+		-	+						158-159
[17] DULLES, 2000	+	+	+	+					+	134-138
[18] SOUZA; CHAVES, 1999	+		+	+				+	+	112
[19] TAVARES, 2012			+	+						35-36
[20] MOTTA, 2000										
[21] FERREIRA, 2015										
[22] BORGES, 2001	+		+	+			+	+		59-61
[23] MOTTA, 2001	+		+					+		203-206
[24] SACHS <i>et al.</i> , 2009	-		+			+	+			196
[25] FREIRE; OLIVEIRA, 2002	+									85
[26] MENDONÇA, 2002	+	-	-	-	+	+		-		291-292
[27] TEIXEIRA, 2002										
[28] ROUCHOU, 2004										
[29] SILVA; CHAIA, 2004			+					+		376
[30] MOTTA <i>et al.</i> , 2004										
[31] ROSE, 2010	+	+	+	+	+		+	+	+	301-303
[32] CHIAVERINI, 2007										
[33] PEREZ, 2007	+		-	+						196-197
[34] FISCHER, 2008	+		+	-				+	+	204
[35] FICO, 2008										
[36] FREITAG, 2009										
[37] FREIRE; GUIMARÃES, 2013		+	-			+				rec. eletr.
[38] PINHEIRO JUNIOR, 2011			-	+						108
[39] FICO, 2014										
[40] FARIAS <i>et al.</i> , 2014	+		+	-	+		+			49
[41] MORTON, 2015	+		+			+		+		305
[42] MONTEIRO, 2020	+	+	+	-				-		399-401

Fonte: elaborado pela autora.

A gestão de Carlos Lacerda (1960-1965) é o principal ponto de referência para o início do extermínio, seja de maneira direta (nominal) ou indireta (temporal). Todavia, os livros apresentam dissenso e sinalizam as origens do caso no período de 1961 a fins de 1962;⁴²⁷ no ano de 1962;⁴²⁸ em agosto de 1962;⁴²⁹ no ano de 1963⁴³⁰; em janeiro de 1963;⁴³¹ além de referências mais amplas ao longo da década de 1960⁴³² e outros momentos entre fins de 1962 e o início de 1963.⁴³³

Os livros que apresentam agosto de 1962 como momento fundacional de chacinas contra “mendigos” possivelmente confundem práticas de deportação com práticas de extermínio propriamente ditas, como abordado no próximo capítulo. Os últimos meses de 1962 também são marcados pelo aparecimento de corpos no rio Guandu, podendo levar a equívocos. Karla Monteiro é a única autora a estabelecer uma clara separação entre as práticas de deportação e as práticas de extermínio, cada quais num período específico.⁴³⁴ Apesar do dissenso, encontramos referências específicas e adequadas sobre o ingresso do caso na esfera pública, a partir de uma tentativa de

⁴²⁷ FONSECA, Gondin da. **Guerra de Guerrilhas**. São Paulo: Editora Fulgor Limitada, 1963. p. 62.

⁴²⁸ MOTTA, Marly Silva da. **Saudades da Guanabara**: o campo político da cidade do Rio de Janeiro (1960-75). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. p. 97; MOTTA, Marly Silva da *et al.* **Política carioca em quatro tempos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 153.

⁴²⁹ FREIRE, Américo; OLIVEIRA, Lúcia Lippi (orgs.). **Capítulos da memória do urbanismo carioca**. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2002. p. 85; MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro**: de cidade-capital a Estado da Guanabara. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 203; ROSE, Robert Sterling. **The Unpast**: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 301.

⁴³⁰ BARBOSA, Adriano; MONTEIRO, José. **Do Esquadrão ao Mão Branca**. Rio de Janeiro: Jaguaribe Gráfica e Editora. 1980. p. 77.

⁴³¹ BARBOSA, Adriano. **Esquadrão da Morte** - um mal necessário? São Paulo: Mandarino, 1971. p. 106; PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara**: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960. Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007. p. 196.

⁴³² BRODY, Eugene B.. **The lost ones**: social forces and mental illness in Rio de Janeiro. Nova Iorque: Internacional Universities Press, 1973. p. 236; CHIAVERINI, Tomás. **Cama de Cimento**: uma reportagem sobre o povo das ruas. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007. p. 153; FARIAS, Francisco Ramos *et al.* **Quatro questionamentos sobre a violência**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014. p. 49; FISCHER, Brodwyn. **A Poverty of Rights**: Citizenship and Inequality in Twentieth-Century Rio de Janeiro. Stanford: Stanford University Press, 2008. p. 204; SILVA, Ana Amélia da; CHAIA, Miguel (orgs.). **Sociedade, cultura e política**: ensaios críticos. São Paulo: EDUC, 2004. p. 376.

⁴³³ BIOCCA, Ettore. **Estratégia do Terror**: A face oculta e repressiva do Brasil. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975. p. 156, 304; BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama**: a verdade sobre 1954. Rio de Janeiro: Ed. Lacerda, 2001. p. 59; LOPES, Adérito. **O Esquadrão da Morte**: São Paulo 1968-1971. Lisboa: Prelo, 1973. p. 32-33; LOUZEIRO, José. **Assim Marcha a Família**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965. p. 139; MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer**: o homem que estava lá. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 398-399; MONTEIRO, Sylvio. **A Ideologia do Imperialismo**. São Paulo: Editora Fulgor Limitada, 1964. p. 57.

⁴³⁴ MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer**: o homem que estava lá. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 391-392, 399-401.

extermínio de “mendigos” na madrugada de 17 para 18 de janeiro de 1963, denunciada por uma sobrevivente.⁴³⁵

Alguns livros mencionam Olindina Alves Japiassu, que escapou com vida e denunciou o caso. A grafia compreende: Olindina Japiacu,⁴³⁶ Olinda Jupiassu,⁴³⁷ Olinda Alves Jubiaçu,⁴³⁸ Olindina Jupiacu,⁴³⁹ Olindina Alves Jupiassa,⁴⁴⁰ Olindina Alves Jupiacu⁴⁴¹ e Olindina Alves Jupiacu.⁴⁴² Outros livros citam-na de maneira não nominal.⁴⁴³ Olindina teria nadado para se salvar e então denunciado as arbitrariedades, mas as narrativas compreendem: nadar para longe, nadar até a margem, nadar para longe da margem, nadar contra a correnteza, dar mergulhos sucessivos e/ou manter-se flutuando.⁴⁴⁴ Dois livros mencionam que ela fora campeã de nataçã⁴⁴⁵ e, um terceiro,

⁴³⁵ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 134; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 291; MORTON, Orde. **Rio: The Story of the Marvelous City**. Victoria: FriesenPress, 2015. p. 305.

⁴³⁶ LOUZEIRO, José. **Assim Marcha a Família**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965. p. 140.

⁴³⁷ BARBOSA, Adriano; MONTEIRO, José. **Do Esquadrão ao Mão Branca**. Rio de Janeiro: Jaguaribe Gráfica e Editora. 1980. p. 77.

⁴³⁸ BIOCCA, Ettore. **Estratégia do Terror: A face oculta e repressiva do Brasil**. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975. p. 156.

⁴³⁹ PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960**. Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007. p. 196.

⁴⁴⁰ MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer: o homem que estava lá**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 399.

⁴⁴¹ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 134; BARBOSA, Adriano. **Esquadrão da Morte - um mal necessário?** São Paulo: Mandarin, 1971. p. 106.

⁴⁴² MORTON, Orde. **Rio: The Story of the Marvelous City**. Victoria: FriesenPress, 2015. p. 305.

⁴⁴³ MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda, o sonhador pragmático**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993. p. 158; MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 203; WAINER, Samuel. **Minha razão de viver: memórias de um repórter**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 236.

⁴⁴⁴ BARBOSA, Adriano. **Esquadrão da Morte - um mal necessário?** São Paulo: Mandarin, 1971. p. 106; BARBOSA, Adriano; MONTEIRO, José. **Do Esquadrão ao Mão Branca**. Rio de Janeiro: Jaguaribe Gráfica e Editora. 1980. p. 77-78; DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 134; LOUZEIRO, José. **Assim Marcha a Família**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965. p. 140; MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda, o sonhador pragmático**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993. p. 158; MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer: o homem que estava lá**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 399.

⁴⁴⁵ BARBOSA, Adriano. **Esquadrão da Morte - um mal necessário?** São Paulo: Mandarin, 1971. p. 106; BARBOSA, Adriano; MONTEIRO, José. **Do Esquadrão ao Mão Branca**. Rio de Janeiro: Jaguaribe Gráfica e Editora. 1980, p. 77.

que era grande nadadora.⁴⁴⁶ As denúncias foram feitas junto ao 36º Distrito Policial (DP), então sob competência do delegado Ariosto Fontana.⁴⁴⁷

A imprecisão quanto aos nomes também se faz presente para outras vítimas. José Louzeiro traz a listagem nominal mais ampla, mas dissonante das fontes sincrônicas analisadas no próximo capítulo. As vítimas seriam Ary Loiola Barata, José Vital da Silva, Vanderlan Fraga Nascimento (morto por espancamento no SRM), Osvaldo Marennes, Guilherme de Almeida, Francisco Carmo Silva, Venâncio Lutero Carneiro, Antônio Silva e outros anônimos, cuja soma totalizaria 19 mortes. Como sobreviventes encontramos Olindina e Agenor Gonçalves Pinheiro.⁴⁴⁸ Os nomes de indivíduos que não deixaram sua assinatura em qualquer documento acessível são um obstáculo à parte na presente pesquisa, e essa particularidade apenas amplifica as formas de apagamento da memória de pessoas em situação de marginalidade social. A quantidade de vítimas varia significativamente entre os livros, havendo menções a centenas,⁴⁴⁹ meia centena,⁴⁵⁰ várias,⁴⁵¹ dezenas⁴⁵² e outros números próximos a duas

⁴⁴⁶ BIOCCHA, Ettore. **Estratégia do Terror**: A face oculta e repressiva do Brasil. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975. p. 156.

⁴⁴⁷ BARBOSA, Adriano; MONTEIRO, José. **Do Esquadrão ao Mão Branca**. Rio de Janeiro: Jaguaribe Gráfica e Editora, 1980. p. 78; LOUZEIRO, José. **Assim Marcha a Família**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965. p. 140; MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer**: o homem que estava lá. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 399.

Conforme as notas de seu livro, Brodwyn Fischer teve acesso ao inquérito criminal do 36º DP através de uma cópia no arquivo de Carlos Lacerda.

Cf. FISCHER, Brodwyn. **A Poverty of Rights**: Citizenship and Inequality in Twentieth-Century Rio de Janeiro. Stanford: Stanford University Press, 2008. p. 388 [Nota 134].

⁴⁴⁸ LOUZEIRO, José. **Assim Marcha a Família**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965. p. 139-140.

⁴⁴⁹ FONSECA, Gondin da. **Guerra de Guerrilhas**. São Paulo: Editôra Fulgor Limitada, 1963. p. 62; MONTEIRO, Sylvio. **A Ideologia do Imperialismo**. São Paulo: Editôra Fulgor Limitada, 1964. p. 50.

⁴⁵⁰ TAVARES, Flávio. **Memórias do esquecimento**: Os segredos dos porões da ditadura. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 35-36.

⁴⁵¹ BRODY, Eugene B.. **The lost ones**: social forces and mental illness in Rio de Janeiro. Nova Iorque: Internacional Universities Press, 1973. p. 236; ROSE, Robert Sterling. **The Unpast**: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 301.

⁴⁵² BIOCCHA, Ettore. **Estratégia do Terror**: A face oculta e repressiva do Brasil. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975. p. 304; MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer**: o homem que estava lá. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 399-400; SOUZA, Rivadavia de. **Botando os pingos nos is**: as inverdades nas memórias de Samuel Wainer. Rio de Janeiro: Record, 1989. p. 112.

dezenas.⁴⁵³ Especificamente quanto à chacina da qual Olindina sobrevivera, dois livros são concordantes ao mencionar seis vítimas.⁴⁵⁴

A listagem mais ampla de perpetradores também é apresentada por Louzeiro, novamente com equívocos quanto aos nomes. Os implicados diretos seriam: Pedro Saturnino [dos Santos] (“Tranca-Rua”), Mário Teixeira, Anísio Magalhães da Costa (“Caçador”), Mariano José Gracindo [Martinho José Graciano] (“Gordinho”), Nilton Gonçalves da Silva e Alcino Pinto Nunes, então chefe do SRM.⁴⁵⁵ Outros livros também se equivocam com os nomes, mencionando “Alcindo Pinto Nunes”⁴⁵⁶ e “Marino Teixeira”;⁴⁵⁷ ou apresentam agentes sem implicação direta no caso, como José [Peres] Prata.⁴⁵⁸ Uma sistematização dos perpetradores conforme os livros analisados pode ser consultada na Tabela 4 (menções explícitas, nominais, sinalizadas por “+”, menções implícitas e/ou indiretas, não nominais, sinalizadas por “-”). Dulles menciona que Alcino Pinto Nunes fora motorista da esposa de Gregório Fortunato, o que podemos confirmar com fontes de imprensa.⁴⁵⁹

⁴⁵³ BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama: a verdade sobre 1954**. Rio de Janeiro: Ed. Lacerda, 2001. p. 60; DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 134; FISCHER, Brodwyn. **A Poverty of Rights: Citizenship and Inequality in Twentieth-Century Rio de Janeiro**. Stanford: Stanford University Press, 2008. p. 204; LOPES, Adérito. **O Esquadrão da Morte: São Paulo 1968-1971**. Lisboa: Prelo, 1973. p. 32; PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960**. Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007. p. 196.

⁴⁵⁴ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 134; MORTON, Orde. **Rio: The Story of the Marvelous City**. Victoria: FriesenPress, 2015. p. 305.

⁴⁵⁵ LOUZEIRO, José. **Assim Marcha a Família**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965. p. 139.

Reiterado pelo autor, apesar de grafar “Milton Gonçalves da Silva”, em: SOUZA, Daniel; CHAVES, Gilmar (orgs.). **Nossa paixão era inventar um novo tempo**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1999. p. 112.

⁴⁵⁶ PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960**. Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007. p. 196.

⁴⁵⁷ BARBOSA, Adriano; MONTEIRO, José. **Do Esquadrão ao Mão Branca**. Rio de Janeiro: Jaguaribe Gráfica e Editora. 1980. p. 78.

⁴⁵⁸ MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 203.

⁴⁵⁹ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 137.

Ver também: DIÁRIO CARIOCA. A mulher de Gregório ferida no desastre. **Diário Carioca**, Rio de Janeiro, 18 nov. 1955. p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093092_04/30569. Acesso em 10 jan. 2021.

Tabela 4 - Perpetradores da “Operação mata-mendigos”.

Livro	Alcino Pinto Nunes	José Mota	Pedro Saturnino dos Santos	Nilton Gonçalves da Silva	Martinho José Graciano	Anísio Magalhães da Costa	Mário Teixeira	Páginas
[01] FONSECA, 1963								
[02] MAGALHÃES, 1964								
[03] MONTEIRO, 1964								
[04] DEODATO, 1965								
[05] LOUZEIRO, 1965	+	+	+	+	+	+	+	139
[06] PORTO SOBRINHO, 1965	+	+	+					59
[07] BARBOSA, 1971								
[08] BRODY, 1973								
[09] LOPES, 1973								
[10] BIOCICA, 1975								
[11] LACERDA, 1978	-	-						227
[12] BARBOSA; MONTEIRO, 1980	+	+	+	+		+	+	78
[13] CALDAS, 1981	+		+	+				212-213
[14] WAINER, 1988								
[15] SOUZA, 1989								
[16] MAGALHÃES, 1993			+					159
[17] DULLES, 2000	+	+						134-137
[18] SOUZA; CHAVES, 1999	+	+	+	+	+	+	+	112
[19] TAVARES, 2012								
[20] MOTTA, 2000								
[21] FERREIRA, 2015								
[22] BORGES, 2001								
[23] MOTTA, 2001		+	+	+			+	203-204
[24] SACHS <i>et al.</i> , 2009								
[25] FREIRE; OLIVEIRA, 2002	+							85
[26] MENDONÇA, 2002								
[27] TEIXEIRA, 2002								
[28] ROUCHOU, 2004								
[29] SILVA; CHAIA, 2004								
[30] MOTTA <i>et al.</i> , 2004								
[31] ROSE, 2010	-	-	-	-	-	-	-	302
[32] CHIAVERINI, 2007								
[33] PEREZ, 2007	+							196-197
[34] FISCHER, 2008								
[35] FICO, 2008								
[36] FREITAG, 2009								
[37] FREIRE; GUIMARÃES, 2013								
[38] PINHEIRO JUNIOR, 2011								
[39] FICO, 2014								
[40] FARIAS <i>et al.</i> , 2014								
[41] MORTON, 2015								
[42] MONTEIRO, 2020		+	+				+	399

Fonte: elaborado pela autora.

A ausência de nomes dos policiais envolvidos no livro de Gustavo Borges pode ser explicada pela proximidade do autor com o episódio e eventuais implicados. Então secretário de Segurança Pública da Guanabara, Borges afirma que imediatamente alertou o governador Carlos Lacerda, quem prontamente exigiu a prisão, investigação e demissão dos funcionários do SRM.⁴⁶⁰ Borges é contrariado por Lacerda, que alega ter tomado ciência do caso através do jornal *Ultima Hora* e questionando o secretário de Segurança Pública, quem teria demorado a abrir um inquérito por ingenuidade e por acreditar demasiadamente na versão dos policiais. Lacerda também comenta sobre a ilegalidade de demitir os envolvidos antes que os inquéritos fossem concluídos, violando o código do funcionalismo público vigente, mas que a demissão seria uma espécie de obrigação moral para com o povo.⁴⁶¹ Mauro Magalhães, então líder da bancada udenista junto à ALEG, apresenta uma terceira versão. O autor se queixa da pouca preocupação de Lacerda para com as denúncias do *Ultima Hora*, cometendo um “erro tático” que viria a marcar sua carreira política, e reafirma a demissão ilegal dos implicados a bem do serviço público.⁴⁶² Ainda que Lacerda e Magalhães reconheçam a ilegalidade, em 1965 o STF negou provimento de recurso a um mandado de segurança impetrado por um dos agentes demitidos, observando que os atos do governador foram regularizados com a conclusão dos inquéritos administrativos (o ato ilegal foi tornado sem efeito e um novo ato foi editado e publicado).⁴⁶³

Ib Teixeira, também ex-deputado petebista junto à ALEG e jornalista do *Ultima Hora*, rememora brevemente seu protagonismo na criação da CPI que visava apurar a responsabilidade do governo na chacina, motivo pelo qual viria seria perseguido pelas forças policiais do estado após o golpe civil-militar de 1964, conforme ilação sua.⁴⁶⁴ As versões do ex-secretário, do ex-governador e dos ex-deputados estaduais trazem para si os méritos de prontamente intervir ou alertar sobre o caso,

⁴⁶⁰ BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama**: a verdade sobre 1954. Rio de Janeiro: Ed. Lacerda, 2001. p. 60.

⁴⁶¹ LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 227.

⁴⁶² MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda**, o sonhador pragmático. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993. p. 123, 158-159.

⁴⁶³ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Recurso de Mandado de Segurança nº 14.159 - Guanabara**. Acórdão. 13 abr. 1965. Disponível em: <http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=112109>. Acesso em: 21 ago. 2019.

⁴⁶⁴ TEIXEIRA, Ib. **A violência sem retoque**: a alarmante contabilidade da violência. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2002. p. 15.

talvez como uma prestação de contas por episódios anteriores que tanto pesaram em suas trajetórias profissionais, talvez como uma forma de heroicizar suas próprias memórias, talvez para se livrarem de eventuais responsabilidades imputáveis tendo em vista suas posições na cadeia de comando. Comentário semelhante pode ser feito ao livro de Sérgio Magalhães, candidato petebista derrotado por Lacerda nas eleições estaduais de 1960 que, em discurso na Câmara dos Deputados, proferiu diversas denúncias de arbitrariedades policiais na Guanabara. Suas denúncias congregavam a “Operação mata-mendigos”; torturas e homicídios na Invernada de Olaria, Central do Brasil e Comissariado do Alto da Boa Vista; aparecimento de cadáveres nos rios da baixada fluminense; e a censura à imprensa em agosto de 1961.⁴⁶⁵

Para além de Ib Teixeira, a CPI instalada junto à ALEG para apurar a participação do governo estadual no caso é mencionada em diversos livros.⁴⁶⁶ Outros utilizam o termo “inquérito” com referência a medidas administrativas ou policiais, e não necessariamente parlamentares.⁴⁶⁷ As narrativas mais densas situam o início da CPI em 6 de fevereiro⁴⁶⁸ e 12 de fevereiro de 1963, presidida por José Bonifácio Diniz de Andrada (PSD), tendo a vice-presidência de Ib Teixeira (PTB), relatoria de Paulo Duque (PR), e também com os membros Célio Borja (UDN), Everardo Magalhães Castro (PDC), Nelson José Salim (PSD), Nina Ribeiro (UDN), Rubem Cardoso (PSP) e

⁴⁶⁵ MAGALHÃES, Sérgio. **Prática da emancipação nacional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1964. p. 127-144.

⁴⁶⁶ CHIAVERINI, Tomás. **Cama de Cimento**: uma reportagem sobre o povo das ruas. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007. p. 153; DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 135-137; FREIRE, Américo; OLIVEIRA, Lúcia Lippi (orgs.). **Capítulos da memória do urbanismo carioca**. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2002. P. 85; FREITAG, Barbara. **Capitais migrantes e poderes peregrinos**: O caso do Rio de Janeiro. Campinas: Papyrus, 2009. p. 322-323; LOUZEIRO, José. **Assim Marcha a Família**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965. p. 140; MAGALHÃES, Sérgio. **Prática da emancipação nacional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1964. p. 138; MONTEIRO, Sylvio. **A Ideologia do Imperialismo**. São Paulo: Editôra Fulgor Limitada, 1964. p. 50; MOTTA, Marly Silva da *et al.* **Política carioca em quatro tempos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 167; PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara**: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960. Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007. p. 196-197.

⁴⁶⁷ BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama**: a verdade sobre 1954. Rio de Janeiro: Ed. Lacerda, 2001. p. 60; LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 227; LOPES, Adérito. **O Esquadrão da Morte**: São Paulo 1968-1971. Lisboa: Prelo, 1973. p. 32-33; MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda**, o sonhador pragmático. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993. p. 159.

⁴⁶⁸ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 135.

Sinval Sampaio (PTB).⁴⁶⁹ Nelson José Salim também é mencionado como candidato sem legenda partidária,⁴⁷⁰ mas uma consulta aos autos da CPI sinaliza filiação ao PST na época do inquérito, cujas divergentes datas de início podem derivar do ato de sua criação (resolução nº 34, de 7 de fevereiro de 1963), publicação do ato (8 de fevereiro de 1963), ou instalação e autuação do processo (12 de fevereiro de 1963).

Algumas narrativas tratam o caso como exemplar quanto à impunidade de certas categorias sociais no Brasil.⁴⁷¹ Outras, mencionam a prisão preventiva⁴⁷² e penas elevadas para os perpetradores, como: quarenta anos;⁴⁷³ duzentos ou mais anos;⁴⁷⁴ e somas que se aproximam de mil anos, com penas individuais superiores a três séculos.⁴⁷⁵ Dois livros falam de condenação ou sentenciamento sem apresentarem as penas, mas com diferenças marcantes em suas narrativas: Lacerda afirma que, após 1964, recebeu pedidos de readmissão dos condenados por terem prestado relevantes serviços à “revolução”, mas que negara readmití-los;⁴⁷⁶ Rose afirma que Lacerda absolveu e recontratou os condenados;⁴⁷⁷ nenhuma dessas duas versões parece se sustentar a partir de fontes sincrônicas, como abordado no próximo capítulo.

A percepção de impunidade possivelmente deriva de uma busca por “mandantes” que nunca chegou a conclusões sólidas, causando a impressão de que agentes de baixa hierarquia foram imolados para acalmar a opinião pública. Acusações diretas e indiretas ascendendo à hierarquia funcional se projetam na literatura contra o

⁴⁶⁹ MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 204.

Conforme as referências e notas 437 e 439 de seu livro, Marly Silva da Motta teve acesso ao relatório do inquérito parlamentar.

⁴⁷⁰ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 135.

⁴⁷¹ MORTON, Orde. **Rio: The Story of the Marvelous City**. Victoria: FriesenPress, 2015. p. 305.

⁴⁷² MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 203-204; PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960**. Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007. p. 196.

⁴⁷³ MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda, o sonhador pragmático**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993. p. 159.

⁴⁷⁴ BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama: a verdade sobre 1954**. Rio de Janeiro: Ed. Lacerda, 2001. p. 60; CALDAS, Álvaro. **Tirando o capuz**. 2. ed. Rio de Janeiro, CODECRI, 1981. p. 213.

⁴⁷⁵ BARBOSA, Adriano. **Esquadrão da Morte - um mal necessário?** São Paulo: Mandarino, 1971. p. 106; BARBOSA, Adriano; MONTEIRO, José. **Do Esquadrão ao Mão Branca**. Rio de Janeiro: Jaguaribe Gráfica e Editora. 1980, p. 78.

⁴⁷⁶ LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 228.

⁴⁷⁷ ROSE, Robert Sterling. **The Unpast: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000**. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 302.

governador Carlos Lacerda; o secretário de Segurança Pública, Gustavo Borges; e o chefe do DOPS guanabarinense, Cecil Borer.⁴⁷⁸ Também encontramos menções pontuais ao superintendente da Polícia Judiciária, Newton Marques Cruz;⁴⁷⁹ e à secretária de Serviços Sociais, Sandra Cavalcanti.⁴⁸⁰

Notam-se algumas imprecisões quanto a cargos ocupados no período. Newton Marques Cruz é citado como chefe de polícia⁴⁸¹ e como secretário de Segurança Pública.⁴⁸² Enquanto o segundo cargo apresenta-se equivocado, é interessante notar que o o posto máximo do DESP apenas mudou de nome em fins de 1962, de modo que o chefe de polícia se tornou superintendente da Polícia Judiciária. Marly Silva da Motta situa Borer como chefe da Delegacia de Vigilância e Capturas em fins de 1962,⁴⁸³ mas a colocação não é inadequada, uma vez que ele seria designado ao DOPS guanabarinense no mesmo período. Desse modo, um evento que se desdobra majoritariamente entre 1962 e 1963 pode trazer cargos distintos num curto espaço de tempo.

Cecil Borer também fora o motivo de pedidos de *impeachment* contra Lacerda. Ao final do inquérito parlamentar, a sugestão do deputado Hércules Corrêa (PTB) em demitir Cecil Borer teria sido acatada pelos membros da CPI. Lacerda, em entrevista a

⁴⁷⁸ BIOCCHA, Ettore. **Estratégia do Terror: A face oculta e repressiva do Brasil**. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975. p. 304; FONSECA, Gondin da. **Guerra de Guerrilhas**. São Paulo: Editora Fulgor Limitada, 1963. p. 62; LOPES, Adérito. **O Esquadrão da Morte: São Paulo 1968-1971**. Lisboa: Prelo, 1973. p. 32-33; MAGALHÃES, Sérgio. **Prática da emancipação nacional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1964. p. 138; MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer: o homem que estava lá**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 399; MONTEIRO, Sylvio. **A Ideologia do Imperialismo**. São Paulo: Editora Fulgor Limitada, 1964. p. 50; ROSE, Robert Sterling. **The Unpast: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000**. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 302; SILVA, Ana Amélia da; CHAIA, Miguel (orgs.). **Sociedade, cultura e política: ensaios críticos**. São Paulo: EDUC, 2004. p. 376; SOUZA, Rivaldavia de. **Botando os pingos nos is: as inverdades nas memórias de Samuel Wainer**. Rio de Janeiro: Record, 1989. p. 112; WAINER, Samuel. **Minha razão de viver: memórias de um repórter**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 236-237.

⁴⁷⁹ BARBOSA, Adriano; MONTEIRO, José. **Do Esquadrão ao Mão Branca**. Rio de Janeiro: Jaguaribe Gráfica e Editora. 1980, p. 78; ROSE, Robert Sterling. **The Unpast: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000**. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 302.

⁴⁸⁰ PINHEIRO JUNIOR, José Alves. **A Última Hora (como ela era)** - História e lenda de uma convulsão jornalística contada por um atuante repórter do jornal de Samuel Wainer. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011. p. 108; ROSE, Robert Sterling. **The Unpast: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000**. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 302.

⁴⁸¹ BARBOSA, Adriano. **Esquadrão da Morte - um mal necessário?** São Paulo: Mandarino, 1971. p. 107.

⁴⁸² BARBOSA, Adriano; MONTEIRO, José. **Do Esquadrão ao Mão Branca**. Rio de Janeiro: Jaguaribe Gráfica e Editora. 1980, p. 78.

⁴⁸³ MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 203.

diversos jornais, alegaria não ter autoridade para executar tal pedido, fazendo com que os membros petebistas da comissão solicitassem seu *impeachment*, que foi negado pelo presidente da CPI após concluir que não havia fundamentação legal para o pedido.⁴⁸⁴ Rose, em oposição a Dulles, não menciona a negativa do presidente da CPI.⁴⁸⁵ Tomás Chiaverini comenta sobre o arquivamento do pedido de *impeachment* por falta de bases concretas, mas se equivoca quanto à motivação do ato, supostamente pela recusa de Lacerda em depor perante a CPI.⁴⁸⁶

A eventual vinculação de Sandra Cavalcanti foi explorada durante as eleições de 1982 para o governo do estado do Rio de Janeiro. Durante um debate televisionado, em 29 de agosto de 1982, o candidato Miro Teixeira (Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB) acusou Sandra Cavalcanti (PTB) de ser responsável pela matança dos “mendigos” durante o governo de Carlos Lacerda, quando era secretária de Serviços Sociais.⁴⁸⁷ A Ação Penal nº 278-6/RJ, disponível para consulta no sítio do STF, julgada em 12 de dezembro de 1984, condenou Miro Teixeira por difamação com base no episódio.⁴⁸⁸

Samuel Wainer é o único a mencionar que a ONU cogitou enviar uma comissão para averiguar as arbitrariedades contra “mendigos”.⁴⁸⁹ Rivadavia de Souza

⁴⁸⁴ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 137.

⁴⁸⁵ ROSE, Robert Sterling. **The Unpast**: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 302.

⁴⁸⁶ CHIAVERINI, Tomás. **Cama de Cimento**: uma reportagem sobre o povo das ruas. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007. p. 153.

⁴⁸⁷ BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama**: a verdade sobre 1954. Rio de Janeiro: Ed. Lacerda, 2001. p. 60-61; FREIRE, Américo; OLIVEIRA, Lúcia Lippi (orgs.). **Capítulos da memória do urbanismo carioca**. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2002. p. 85; MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda, o sonhador pragmático**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993. p. 123; MOTTA, Marly Silva da *et al.* **Política carioca em quatro tempos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 167-170; PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara**: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960. Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007. p. 197; ROSE, Robert Sterling. **The Unpast**: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 302.

⁴⁸⁸ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Ação Penal nº 278-6 - Rio de Janeiro**. Acórdão. Relator: Oscar Corrêa. Brasília, 12 dez. 1984. Disponível em: <http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=324279>. Acesso em: 17 mar. 2018.

⁴⁸⁹ WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 236.

Karla Monteiro reafirma a questão com uma citação de Wainer. Para a citação, ver: MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer**: o homem que estava lá. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 399.

ênfatisa o termo “cogitou”, para evitar que leitores incautos de Wainer supõem uma intervenção efetiva da ONU.⁴⁹⁰

Outra dissonância entre relatos de jornalistas ou atuantes do *Ultima Hora* diz respeito à alcunha de “Mata-mendigo” em alusão a Lacerda; Samuel Wainer afirma que o apelido fora dado por Paulo Francis,⁴⁹¹ mas Pinheiro Júnior atribui a autoria a Amado Ribeiro.⁴⁹² Um breve levantamento na Hemeroteca Digital da BN confirma a versão de Wainer,⁴⁹³ replicada por Karla Monteiro e Rivadavia de Souza,⁴⁹⁴ mas o equívoco de Pinheiro Júnior talvez se deva ao fato de que Amado Ribeiro foi pioneiro nas denúncias do que se tornaria a “Operação mata-mendigos”.

Orde Morton atenta para uma folclorização do caso na memória carioca. Entre as narrativas desta natureza, o autor elenca que o extermínio de “mendigos” fora motivado pelas visitas do presidente estadunidense Dwight Eisenhower ou da rainha britânica Elizabeth II⁴⁹⁵ ao Brasil, atentando que as visitas ocorreram, respectivamente, em 1960 e 1968. O autor comenta sobre avistamentos de pedintes usando coletes salvavidas nas ruas da cidade e se equivoca ao elencar o uso do rio Guandu como elemento folclórico, conforme abordado no próximo capítulo.⁴⁹⁶ Dentro da literatura analisada, a

⁴⁹⁰ SOUZA, Rivadavia de. **Botando os pingos nos is**: as inverdades nas memórias de Samuel Wainer. Rio de Janeiro: Record, 1989. p. 113.

⁴⁹¹ WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 236.

Paulo Francis era o pseudônimo de Franz Paul Trannin da Matta Heilborn.

⁴⁹² PINHEIRO JUNIOR, José Alves. **A Última Hora (como ela era)** - História e lenda de uma convulsão jornalística contada por um atuante repórter do jornal de Samuel Wainer. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011. p. 108.

⁴⁹³ FRANCIS, Paulo. O MATA-MENDIGO NA TV. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 jan. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86797>. Acesso em: 27 mai. 2018.

⁴⁹⁴ MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer**: o homem que estava lá. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 398-399; SOUZA, Rivadavia. **Botando os pingos nos is**. Rio de Janeiro: Record, 1989. p. 113.

Também entre reanálises e reinterpretções da autobiografia de Wainer, Joëlle Rouchou cita o apelido de “mata-mendigos” sem se preocupar com sua autoria. Para o trecho em questão, ver: ROUCHOU, Joëlle. **Samuel**: duas vezes de Wainer. 2. ed. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2004. p. 88.

⁴⁹⁵ Para outras menções à rainha britânica, ver: BARBOSA, Adriano; MONTEIRO, José. **Do Esquadrão ao Mão Branca**. Rio de Janeiro: Jaguaribe Gráfica e Editora. 1980. p. 78; FARIAS, Francisco Ramos *et al.* **Quatro questionamentos sobre a violência**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014. p. 49; ROSE, Robert Sterling. **The Unpast**: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 302.

⁴⁹⁶ MORTON, Orde. **Rio**: The Story of the Marvelous City. Victoria: FriesenPress, 2015. p. 305.

preparação para as comemorações dos 400 anos da cidade do Rio de Janeiro também figura como motivação para os crimes.⁴⁹⁷

Três dos livros consultados trazem depoimentos de pessoas ameaçadas a serem atiradas no rio Guandu, rememorando brevemente a “Operação mata-mendigos”. A partir da terceira edição, *Aprendendo com a própria história* traz o relato do sociólogo Clodomir Santos de Moraes, um dos organizadores das Ligas Camponesas⁴⁹⁸ e companheiro de cela de Paulo Freire durante o regime militar. Clodomir relata que foi preso na Invernada de Olaria antes do golpe de 1964 e levado até a ponte do rio Guandu, onde foi ameaçado de morte. Na ocasião também estariam dois “mendigos” que assistiram a morte de outros quatro na noite anterior.⁴⁹⁹ *Memórias do esquecimento* traz o relato de Flávio Tavares, ex-jornalista do *Ultima Hora*, sobre sua prisão e tortura durante o regime militar. Ao longo de sua estadia no quartel da rua Barão de Mesquita, o jornalista fora ameaçado de ser atirado no rio Guandu.⁵⁰⁰ Ettore Biocca traz um depoimento apócrifo com ameaças semelhantes.⁵⁰¹ Álvaro Caldas também apresenta seu depoimento como prisioneiro durante o regime militar, mas sem mencionar ameaças parecidas.⁵⁰² Pontuamos que a permanência do Guandu no imaginário carioca como ponto de desova de cadáveres se estende para muito além da “Operação mata-mendigos”, mas é inegável o peso do episódio na consolidação deste imaginário.⁵⁰³

A “Operação mata-mendigos” tende a ser apresentada como uma espécie de campanha de descrédito a Lacerda ou pessoas próximas, podendo figurar como uma

⁴⁹⁷ BARBOSA, Adriano. **Esquadrão da Morte** - um mal necessário? São Paulo: Mandarino, 1971. p. 107; ROSE, Robert Sterling. **The Unpast: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000**. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 302.

⁴⁹⁸ Napolitano aponta que “[a]s Ligas Camponesas tiveram sua origem no Engenho Galiléia, em Vitória do Santo Antão (PE), como uma espécie de sociedade mutualista de camponeses que trabalhavam na terra sem terem sua propriedade. Em 1955, ela foi oficializada com a ajuda do advogado Francisco Julião e tornou-se o principal símbolo de luta pela reforma agrária até o golpe de 1964.”

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014a. p. 339 [Nota 61].

⁴⁹⁹ FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

⁵⁰⁰ TAVARES, Flávio. **Memórias do esquecimento: Os segredos dos porões da ditadura**. Porto Alegre: L&PM, 2012. Primeira publicação em 1999. p. 32, 35-36.

⁵⁰¹ BIOCCA, Ettore. **Estratégia do Terror: A face oculta e repressiva do Brasil**. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975. p. 304.

⁵⁰² CALDAS, Álvaro. **Tirando o capuz**. 2. ed. Rio de Janeiro, CODECRI, 1981. p. 213.

⁵⁰³ Esta discussão foi levada ao II Seminário de Estudos Históricos (SEH), realizado em outubro de 2019 junto à Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Reitoria, através da comunicação *Dos rios do Rio à guarda de arquivos: o Esquadrão da Morte como problema*.

campanha do jornal *Ultima Hora*,⁵⁰⁴ uma campanha de imprensa (de maneira ampla)⁵⁰⁵ ou uma campanha política genérica.⁵⁰⁶ Antonio Pôrto Sobrinho trata o assunto como uma campanha do Partido Comunista,⁵⁰⁷ mas a compreensão do autor sobre o que seria tal partido necessita de uma explicação à parte, uma vez que este congregaria diversas empresas produtoras de bens culturais como veículos de propaganda comunista, entre as quais estariam os periódicos *Novos Rumos*, *Hoje*, *Classe Operária*, *Panfleto*, *Leitura*, *Movimento* e *Ultima Hora*, além das editoras Civilização Brasileira, Lux, Universitária e Fulgor.⁵⁰⁸ A percepção do autor sobre um contexto de guerra psicológica no Brasil à época, com dois lados bem definidos e mutuamente reconhecíveis, encontra sua recíproca na “elite orgânica empresarial” apresentada por René Armand Dreifuss.⁵⁰⁹

Poucos livros apresentam capítulos ou subcapítulos dedicados ao caso. Os subcapítulos de Motta⁵¹⁰ e Dulles⁵¹¹ tratam da chacina como um dos fatores de

⁵⁰⁴ BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama**: a verdade sobre 1954. Rio de Janeiro: Ed. Lacerda, 2001. p. 60; DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 135-136; LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 227; MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda, o sonhador pragmático**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993. p. 123, 296; MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer**: o homem que estava lá. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 391-392; 398-401; ROSE, Robert Sterling. **The Unpast**: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 302; WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 236-237.

⁵⁰⁵ SOUZA, Rivadavia de. **Botando os pingos nos is**: as inverdades nas memórias de Samuel Wainer. Rio de Janeiro: Record, 1989. p. 113; MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro**: de cidade-capital a Estado da Guanabara. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 205; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 291-292.

⁵⁰⁶ BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama**: a verdade sobre 1954. Rio de Janeiro: Ed. Lacerda, 2001. p. 60-61; DEODATO, Alberto. **Nos tempos do João Goulart**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965. p. 117-118; FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.). **Rio de Janeiro**: uma cidade na história. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015. p. 122; FREIRE, Américo; OLIVEIRA, Lúcia Lippi (orgs.). **Capítulos da memória do urbanismo carioca**. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2002. p. 85; MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda, o sonhador pragmático**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993. p. 11, 72; MOTTA, Marly Silva da. **Saudades da Guanabara**: o campo político da cidade do Rio de Janeiro (1960-75). Rio de Janeiro: Editora FGV. 2000. p. 97; MOTTA, Marly Silva da *et al.* **Política carioca em quatro tempos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 153, 167, 170; PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara**: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960. Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007. p. 196-197.

⁵⁰⁷ PÔRTO SOBRINHO, Antonio. **A Guerra Psicológica no Brasil**. Rio de Janeiro: Editôra Fundo de Cultura, 1965. p. 59.

⁵⁰⁸ *Ibidem*, p. 47-49.

⁵⁰⁹ DREIFUSS, René Armand. **1964: a conquista do Estado** – ação política, poder e golpe de classe. 3. ed. Vários trad. Petrópolis: Vozes, 1981.

⁵¹⁰ MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro**: de cidade-capital a Estado da Guanabara. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 203-206.

⁵¹¹ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 134-138.

descrédito a Lacerda, que almejava concorrer à presidência em 1965. Assim, o evento perde sua centralidade na pauta dos autores e se soma a outros elementos num macrotópico sobre problemas de governo. Barbosa traz o assunto num subcapítulo sobre o uso dos rios da Baixada Fluminense como pontos de desova de cadáveres.⁵¹² Barbosa e Monteiro apresentam o caso como um dos crimes investigados pelo delegado Ariosto Fontana ao longo de sua carreira.⁵¹³ Rose, em subcapítulo específico, apresenta o caso como um entre vários crimes institucionais e atos violentos que ocorreram no eixo Rio-São Paulo.⁵¹⁴ Louzeiro reproduz a reportagem “Chacina do Rio da Guarda” em capítulo homônimo,⁵¹⁵ evidenciando uma maior centralidade do assunto em seu livro, mas o assunto disputa espaço com outras reportagens sobre as mazelas cariocas na década de 1960. Sérgio Magalhães, como já abordado, reproduz um discurso completo no plenário da Câmara dos Deputados em que arrolou diversas arbitrariedades policiais como acusações diretas ao governador da Guanabara.⁵¹⁶ O ex-deputado udenista Alberto Deodato dedica um subcapítulo específico ao caso, apresentado como uma campanha petebista contra Lacerda.⁵¹⁷ Morton também comenta brevemente o assunto num subcapítulo próprio, enfatizando o folclore e a impunidade de determinadas categorias sociais no Brasil.⁵¹⁸

Não há capítulos ou subcapítulos específicos para a “Operação matamendigos” em nenhuma das outras produções, o que enfatiza a presença do evento como algo meramente acessório. Os livros de Carlos Fico exemplificam essa questão, uma vez que a menção ao caso consta apenas na reprodução de um discurso de Fidel Castro.⁵¹⁹ A obra de Mauro Magalhães também merece especial atenção, já que

⁵¹² BARBOSA, Adriano. **Esquadrão da Morte** - um mal necessário? São Paulo: Mandarino, 1971. p. 103-107.

⁵¹³ BARBOSA, Adriano; MONTEIRO, José. **Do Esquadrão ao Mão Branca**. Rio de Janeiro: Jaguaribe Gráfica e Editora. 1980. p. 77-81.

⁵¹⁴ ROSE, Robert Sterling. **The Unpast**: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 301-303.

⁵¹⁵ LOUZEIRO, José. **Assim Marcha a Família**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965. p. 135-141

⁵¹⁶ MAGALHÃES, Sérgio. **Prática da emancipação nacional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1964. p. 127-144.

⁵¹⁷ DEODATO, Alberto. **Nos tempos do João Goulart**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965. p. 117-118.

⁵¹⁸ MORTON, Orde. **Rio**: The Story of the Marvelous City. Victoria: FriesenPress, 2015. p. 305.

⁵¹⁹ FICO, Carlos. **O grande irmão**: da Operação *Brother Sam* aos anos de chumbo. O governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 134-135; FICO, Carlos. **O golpe de 64**: momentos decisivos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. p. 112-113.

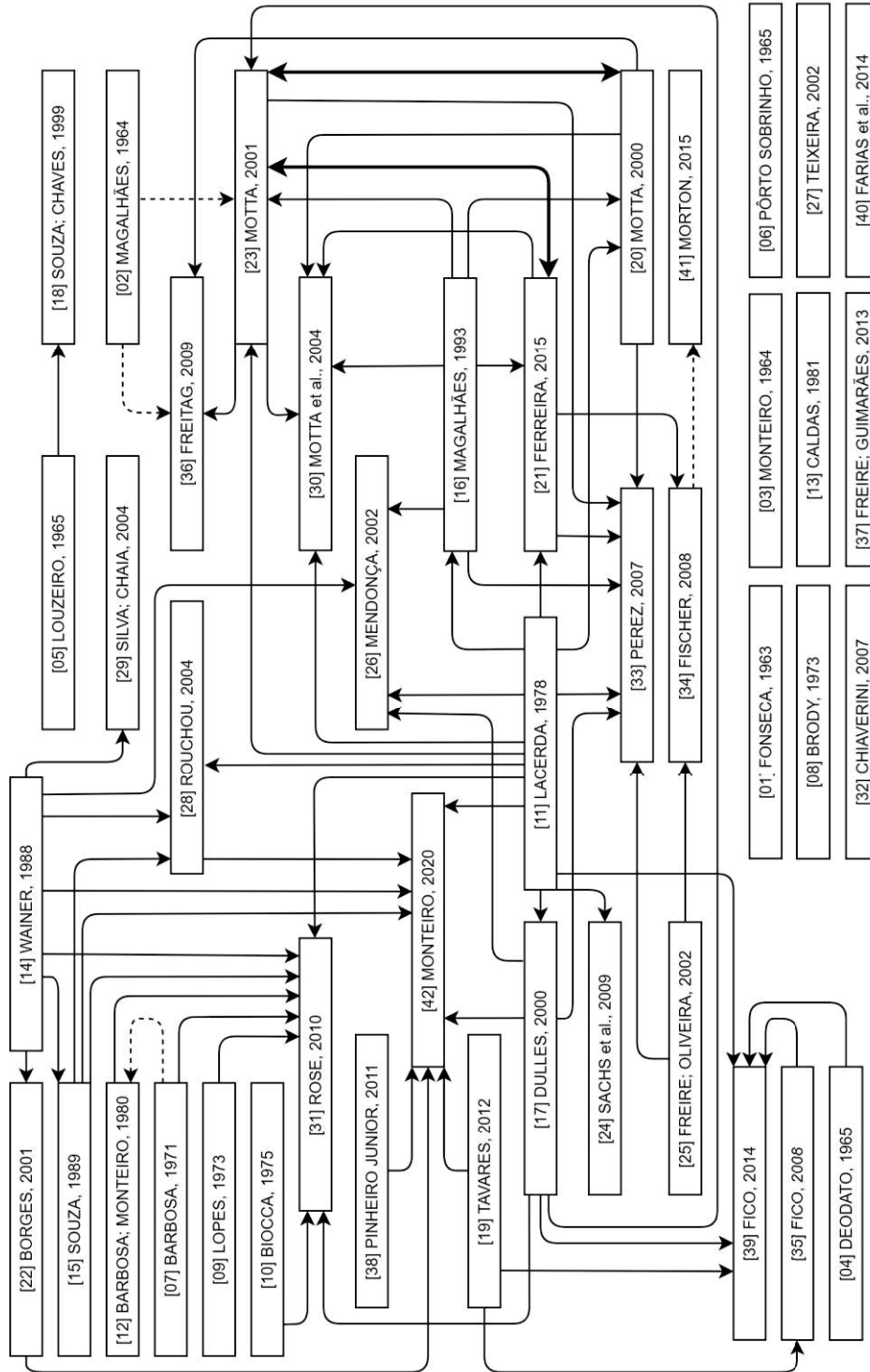
apresenta “[o] chamado caso *mata-mendigo*” como um exemplo marcante de eventos mal interpretados ao longo da história brasileira, mas dedica pouco desenvolvimento textual ao assunto em fragmentos dispersos ao longo do livro.⁵²⁰

Por fim, não podemos perder de vista como os livros analisados se apropriam uns dos outros. Uma consulta às notas, trechos próximos, índices onomásticos e referências bibliográficas permitem a construção da Figura 2, onde as setas tracejadas apresentam influências implícitas quanto à rememoração do caso. A Figura 3 apresenta um grafo dos livros analisados com índices escalados conforme o grau de saída, ou seja, quanto maior a tipografia, mais citado ele é pelos outros livros da amostra. A Figura 4 apresenta um grafo dos livros analisados com índices escalados conforme o grau de entrada, ou seja, quanto maior a tipografia, maior o número de outros livros da amostra que ele cita entre suas fontes.

Ao compararmos os conteúdos, notam-se imprecisões e inconsistências acerca de diversos tópicos: um eventual processo de *impeachment* contra Lacerda, os reais cargos ocupados por alguns indivíduos à época do acontecimento, os desdobramentos do evento, os principais implicados, os nomes das vítimas, etc. A simplificação de um evento complexo a ser tratado periféricamente, subordinando-se a narrativas mais amplas, impede a extração de conclusões detalhadas acerca da “Operação mata-mendigos” apenas com base nos livros. As inconsistências persistem quanto às diversas amplitudes de tais arbitrariedades (número de vítimas, número de envolvidos, duração das práticas), seus desdobramentos em âmbito criminal (penas julgadas e penas efetivamente cumpridas) e eventuais políticas públicas resultantes, direta ou indiretamente, do estigma deixado pelo episódio nas esferas político-administrativas.

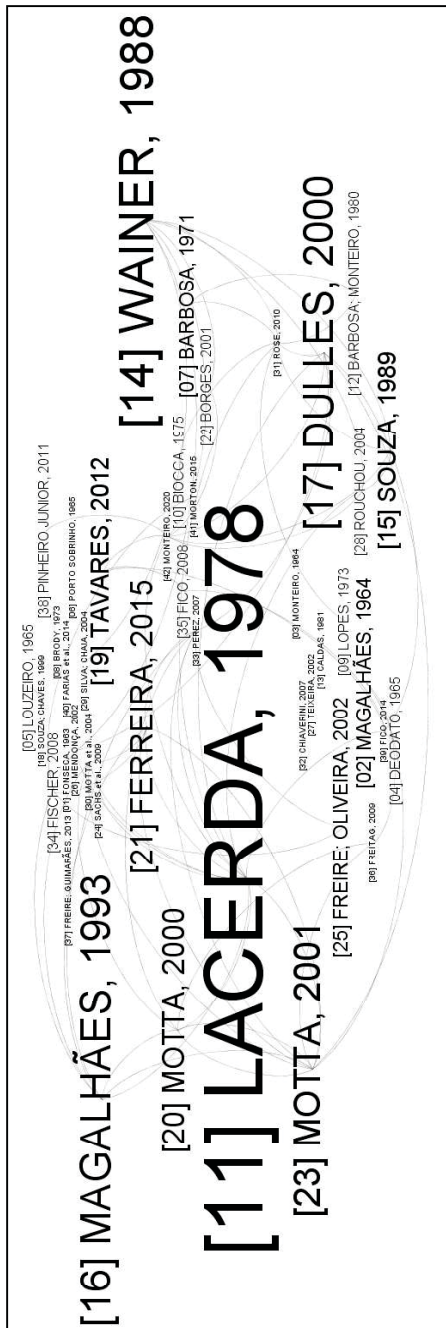
⁵²⁰ MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda**, o sonhador pragmático. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993. p. 11, 72, 123, 158, 296.

Figura 2 - Referências encontradas entre os livros analisados.



*[23] MOTTA, 2001 apresenta setas bidirecionais por ter derivado de tese de doutoramento defendida anos antes e citada em alguns livros que são posteriormente citados pela autora. A referência indireta entre [34] FISCHER, 2008 e [41] MORTON, 2015 deriva de uma avaliação no sítio *amazon.com* em 13 de junho de 2012, que demonstra que Morton leu o livro de Fischer antes de escrever seu próprio. Fonte: elaborado pela autora.

Figura 3 - Livros analisados conforme o grau de saída.



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 4 - Livros analisados conforme o grau de entrada.



Fonte: elaborado pela autora.

Apesar das imprecisões e inconsistências, a análise cruzada destas fontes permite a compreensão da “Operação mata-mendigos” como a ação violenta de policiais do SRM, subordinado à Delegacia de Vigilância do DESP, contra “mendigos” recolhidos no estado da Guanabara na primeira metade da década de 1960. O caso atingiria seu maior grau em janeiro de 1963, após denúncias de uma vítima que escapou de seus alcoses. Segundo a sobrevivente Olindina Alves Japiassu, ela e outros “mendigos” foram apanhados e conduzidos por policiais até o rio da Guarda, sendo posteriormente violentados e atirados em suas águas. Com a confissão da sobrevivente, inquéritos de ordem administrativa e policial foram abertos, revelando inicialmente os nomes de José Mota, Pedro Saturnino dos Santos e Nilton Gonçalves da Silva como implicados diretos dos crimes, além de outros agentes e o chefe do SRM, Alcino Pinto Nunes. Não tardaram acusações a Gustavo Borges (secretário de Segurança Pública da Guanabara), Cecil Borer (inicialmente à frente da Delegacia de Vigilância, posteriormente no comando do DOPS) e ao governador da Guanabara, Carlos Lacerda, alcunhado pelo *Ultima Hora* como “Mata-mendigo”. A repercussão do caso chegou às instâncias políticas, culminando na criação de uma CPI, instalada em 12 de fevereiro de 1963. Os implicados diretos foram presos preventivamente e julgados.

A memória sobre um caso que atinge com tanta facilidade as esferas políticas não deixa de carregar diversos ruídos: confundem-se acusados e culpados; a perda de saliência midiática ou a não culpabilização de certos indivíduos levam autores a supor um esquecimento ou arquivamento; e um evento que se constrói a partir das narrativas diárias de jornais inevitavelmente apresenta imprecisões e contradições a cada edição, de modo que um levantamento lacunar das fontes pode condicionar os resultados. O grafo escalado por grau de entrada nos permite ver que até mesmo a apropriação dos livros por outros autores reforça a vinculação do caso à esfera política, uma vez que a autobiografia de Carlos Lacerda é a fonte preferencial entre os autores, seguida da autobiografia de Samuel Wainer e mais duas biografias de Lacerda. O grafo escalado por grau de entrada apresenta aspecto semelhante, já que uma recente biografia de Wainer é a obra que mais recorreu a outros livros da amostra, seguida de uma pesquisa ampla sobre controle social no Brasil e alguns livros sobre a história política e administrativa do Rio de Janeiro. Tais observações não devem ser interpretadas como algo demeritório a esses vários autores, que gravaram suas memórias sobre o episódio ou buscaram reconstruí-la, ainda que brevemente; mas como um lembrete de que a

memória é um processo construtivo nas diversas esferas em que a polissemia do termo permite algum significado.

De maneira geral, o desenvolvimento textual acerca da “Operação mata-mendigos” nas obras analisadas oscila entre meia página e sete páginas, sempre de forma periférica ou acessória em textos que tratam de outros assuntos principais, geralmente com recortes temáticos muito mais amplos. É importante salientar que nenhum dos livros analisados utiliza o termo “Operação mata-mendigos”, ainda que ocorrências pontuais em jornais da época nos tragam essa designação. Utilizamos o termo na presente pesquisa pela delimitação que ele estabelece ao transmitir a ideia de um conjunto específico de arbitrariedades cometidas por um conjunto específico de agentes num momento específico no tempo.

A negligência da “Operação mata-mendigos” enquanto tema central de um estudo específico e as lacunas supracitadas são algumas das motivações para a presente pesquisa, mas a compreensão das diversas narrativas que se constroem em torno do caso, seus processos construtivos e as diversas influências presentes nestes processos são foco de especial atenção nos capítulos seguintes. O próximo capítulo se inicia com um corpo de fontes especial por se constituir como centro emanador de imagens e narrativas emblemáticas sobre o caso e, conseqüentemente, responsáveis por muito de sua memória.

CAPÍTULO 2. – CONSTRUÇÃO E DIFUSÃO DO EVENTO: O *ULTIMA HORA*, O INQUÉRITO PARLAMENTAR E A SENTENÇA DOS IMPLICADOS

Cientes do cenário político, cultural e social onde se desenvolveria a “Operação mata-mendigos” e revisada a literatura que estabeleceu determinadas memórias sobre o evento, nosso objetivo passa para a compreensão de seu processo construtivo. Entre os diversos registros contemporâneos ao caso, merecem destaque as edições do *Ultima Hora*, os autos do inquérito parlamentar e a sentença de pronúncia contra os implicados.

Tratar estes registros como meras referências ao evento negligenciaria as formas de construção da memória coletiva e de uma “opinião pública”, de modo que nossa análise busca compreender os processos construtivos de determinada narrativa com uma progressão mais ou menos bem definida, iniciada com a publicação de denúncias e culminando na construção coletiva de um “assunto em comum”, capaz de mobilizar diversos setores quanto à apropriação do caso ou à intervenção sobre ele.

Nossa análise consistiu na extração e apresentação de macroestruturas semânticas⁵²¹ dos discursos constantes no jornal *Ultima Hora*, resultando em poucas inferências, apenas quando estritamente necessárias para a compreensão de como o evento se molda e se difunde ao público. Adicionalmente às macroestruturas semânticas, alguns detalhes pontuais foram observados quando pudessem complementar ou retificar as narrativas já existentes sobre o caso na literatura anteriormente revisada.

A sucinta descrição dos principais tópicos trazidos dia a dia nas páginas do *Ultima Hora* alonga o texto, mas permite uma melhor percepção do processo construtivo, das estratégias empregadas e da exploração do assunto pelo periódico, tendo em vista que a construção diária de eventos nas páginas de jornal comumente traz incoerências, contradições e, quando o tema é vendável, uma abundante massa textual e iconográfica que é incrementada por semanas até o esgotamento do tema. Tal método também busca evitar certas “ciladas para hermeneutas”, termo usado por Patrick Champagne com referência às análises políticas televisionadas, empreendidas por meio da reexposição extensiva e exaustiva do analista político às informações veiculadas pelos meios de comunicação, o que resulta em modelos interpretativos artificiais e distantes da atenção oblíqua do público médio.⁵²² Esta crítica também deve ser aplicada

⁵²¹ VAN DIJK, Teun Adrianus. **News as discourse**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1988. p. 31.

⁵²² CHAMPAGNE, Patrick. **Faire l’opinion: le nouveau jeu politique**. Paris: Les Editions de Minuit, 1990. p. 165.

ao ofício do historiador, justificando nossa opção por uma análise breve e contínua das edições (mais próxima ao cotidiano do leitor da época) acompanhada de algumas observações mais aprofundadas e um posterior trabalho de síntese juntamente com outras fontes (mais próximos ao trabalho historiográfico).

Tomamos as duas formas de trabalho como complementares, resgatando algumas das primeiras críticas da historiografia às fontes de imprensa e cientes de sua aplicabilidade ao jornalismo dinâmico e combativo do *Ultima Hora*. No início do século XX, Lucy Maynard Salmon já exaltava os jornais como um rico registro dos tempos para o historiador, mas atentava para a necessidade de se compreender o contexto de produção e circulação e se acautelar com diversos ruídos decorrentes de pressões (censura, velocidade de circulação) e estratégias discursivas (sensacionalismo, hipérbole, enquadramento).⁵²³ Antes de Salmon, John Martin Vincent já atentava para eventuais distorções em nomes e detalhes constantes na massa noticiosa.⁵²⁴ Nossa revisão da literatura no capítulo anterior e uma consulta aos autos do inquérito parlamentar revelaram que as fontes de imprensa não são as únicas dignitárias dessa crítica, demandando uma análise à parte para padronização de nomes a partir dos mais confiáveis, específicos ou frequentes.⁵²⁵ Também evitamos situar outros erros corriqueiros, como aqueles referentes a datas e horários de acontecimentos entre as diversas matérias analisadas. Ademais, empreendemos breves análises quantitativas que poderão ser mais bem compreendidas consultando-se os apêndices desta pesquisa, capazes de revelar aspectos mais sutis e não comunicados intencionalmente pelo periódico, mas emergentes das séries de fontes coletadas.

Além dos jornais, também abordamos o parecer do relator do inquérito parlamentar que apurou o caso e a sentença de pronúncia contra os principais implicados. Os autos da CPI não foram analisados em sua totalidade devido à amplitude e estado de conservação do material, que conta com mais de cinco mil páginas e diversos documentos ilegíveis, sobretudo depoimentos. O acórdão (segunda instância) e

⁵²³ SALMON, Lucy Maynard. **The newspaper and the historian**. Nova Iorque: Oxford University Press, 1923. p. xxxvii-xliii, 468-491; SALMON, Lucy Maynard. *The Newspaper and Research*. **American Journal of Sociology**, v. 32, n. 2, p. 217-226, set. 1926. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2765002>. Acesso em: 15 abr. 2018.

⁵²⁴ VINCENT, John Martin. *The Newspaper as a Source of History*. In: VINCENT, John Martin. **Historical Research: an outline of theory and practice**. Nova Iorque: Henry Hold and Company, 1911. p. 215-230.

⁵²⁵ Uma tabela de equivalências entre diversos nomes encontrados pode ser consultada no **Apêndice 10**. Em trabalhos anteriores utilizamos os nomes conforme a tipologia de fonte priorizada.

a sentença de pronúncia (primeira instância), acompanhada das matérias de fato e de direito sobre o caso, foram publicados no volume 212 da *Revista Forense*, referente ao último trimestre de 1965.⁵²⁶ Essas fontes emanadas do Poder Público permitem confirmar, falsear ou complementar as narrativas construídas pelo *Ultima Hora*, além de auxiliar na compreensão do caso e das estratégias comunicacionais engendradas por diversos atores na construção desses registros históricos deixados para a posteridade.

Apresentados esses esclarecimentos iniciais e pontuada a preocupação com o processo construtivo do evento na esfera pública, prosseguimos inicialmente para os antecedentes diretos do caso nas páginas do *Ultima Hora*.

2.1. Antecedentes próximos: repressão à mendicância em Niterói (1962)

Antecedentes próximos da “Operação mata-mendigos” podem ser encontrados em edições do *Ultima Hora* fluminense (Niterói) e carioca (Rio de Janeiro) ao longo de 1962. As matérias apresentam certa intertextualidade e revelam alguns aspectos sobre a população em situação de rua; políticas públicas de policiamento, repressão e assistência social; formas de intervenção; e deixam escapar certa representação social da condição de “mendigo”, que é reformulada com a progressão das denúncias.

Em 10 de janeiro de 1962, sob o título “ALBERGUE: SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA PROBLEMA DA MENDICÂNCIA”, o *Ultima Hora* fluminense critica as *blitzen* policiais ordenadas pelo secretário de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro contra “mendigos” em Niterói. Segundo o jornal, tais operações policiais detinham provisoriamente esses indivíduos nas dependências da Secretaria de Segurança Pública ou transportavam-nos para outros locais no estado do Rio de Janeiro. O caráter provisório das detenções decorreria do baixo número de vagas em albergues na cidade, resultando numa “[...] repressão de fachada à mendicância [...]” com medidas assumidamente paliativas para abafar as críticas da imprensa e da população. O jornal endossa a necessidade de criação de um albergue social na avenida Jansen de Melo,

⁵²⁶ Cumpre-nos esclarecer que uma sentença de pronúncia não põe fim a um julgamento. O art. 141, § 28 da Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 1946 definia que crimes dolosos contra a vida seriam julgados por júri popular; desta forma, a sentença de pronúncia decide que há indícios de crime doloso contra a vida e orienta a decisão do júri, mas não condena os réus ou põe fim ao processo.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**, de 18 de setembro de 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao46.htm. Acesso em: 06 jan. 2016.

onde o governador fluminense Celso Peçanha (1961-1962) já teria lançado a pedra fundamental.⁵²⁷

Em 13 de março, sob o título “Polícia Revive Nazi-Fascismo na Prisão de Mendigos: Protestos”, nota-se a apropriação de referências ao nazismo para comentar a abordagem violenta de “mendigos” por agentes policiais. Tais referências já eram correntes ao noticiar abusos de autoridade, como evidenciado nas séries policiais previamente analisadas. Três investigadores mais um policial e dois soldados, teriam espancado um “mendigo semi-alcoolizado” que era conduzido ao cárcere de maneira ilegítima. Os espancamentos teriam cessado apenas mediante protestos de jornalistas ali presentes. A reportagem destaca a recorrência destas cenas e comenta o despreparo da corporação na admissão de oficiais.⁵²⁸

A edição de 17 de março noticia o fechamento do albergue provisório na Secretaria de Segurança e o conseqüente aumento de “mendigos”, “doentes” e “loucos” nas ruas de Niterói. Retoma-se a questão do albergue social na avenida Jansen de Melo que, apesar de ter sua pedra fundamental lançada pelo governador, não apresentava qualquer andamento das obras. Destaca-se que Niterói era a única capital de estado sem uma pousada social e que o juizado de menores e assistentes sociais estaria sem opção de para onde submeter menores e “mendigos”.⁵²⁹

O destaque sobre a questão da mendicância se enfatiza em abril, quando uma série com três reportagens de Jourdan Amora apresenta o descaso do governo fluminense e das autoridades policiais para com a crescente população de rua em Niterói, sobretudo na região central. Alcinhas depreciativas são presentes nas três reportagens, havendo a presença de termos como “pragas”, “párias”, “germe”, “miseráveis”, “ferimentos”, “sujos”, “maltrapilhos”, “farrapos humanos”, “cancro social”, “desiludidos, vazios e sem conteúdo humano”, além de legendas fotográficas que enfatizam o anonimato e a construção de um fenômeno típico-ideal carregado de

⁵²⁷ ULTIMA HORA. ALBERGUE: SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA PROBLEMA DA MENDICÂNCIA. **Ultima Hora**, Niterói, 10 jan. 1962. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/76684>. Acesso em: 05 mai. 2018.

⁵²⁸ ULTIMA HORA. Polícia Revive Nazi-Fascismo na Prisão de Mendigos: Protestos. **Ultima Hora**, Niterói, 13 mar. 1962. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/77204>. Acesso em: 05 mai. 2018.

⁵²⁹ ULTIMA HORA. Albergue Provisório Fechou: Mendigos Aumentam na Cidade. **Ultima Hora**, Niterói, 17 mar. 1962. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/77253>. Acesso em: 05 mai. 2018.

valores negativos.⁵³⁰ O jornal apresenta os pontos preferidos desses indivíduos aos “[...] leitores ainda não acostumados a andar pelas ruas de Niterói à noite e como informação às autoridades que desconhecem o problema [...]”, com destaque para a praça Martim Afonso, que já fora uma “[...] ‘sala de visitas’ da capital fluminense [...]”.⁵³¹

A primeira reportagem da série enfatiza a promessa do governo fluminense e das classes produtoras na construção de um albergue noturno e centro de recuperação (que não deve ser confundido com o da avenida Jansen de Melo).⁵³² Na última reportagem da série, mais enfática sobre a falência e despreparo do Poder Público no atendimento às populações de rua, revela-se que o governo estadual teria doado um terreno na avenida Feliciano Sodré e facilitado linhas de crédito para que as classes produtoras iniciassem a obra do albergue noturno, mas que até então nada fora feito.⁵³³ O título da última reportagem, “‘OPERAÇÃO MENDIGO’ DERROTA GOVÊRNO E ASSISTÊNCIA SOCIAL”, pode sinalizar uma evolução da inventiva do jornal acerca da futura “Operação mata-mendigos” na Guanabara.

Na segunda reportagem da série, arriscam-se algumas formulações etnográficas e uma classificação dos “mendigos” conforme a necessidade, piedade humana e até mesmo empreendimento, além da origem da condição conforme desajustes sociais, exploração do trabalho e inflação. O texto concentra-se na figura do lavrador Aristides

⁵³⁰ “Iguais a êste, duzentos mendigos circulam por Niterói”; “Esta cena chocante se repete em cada esquina”; “Há sempre um local infecto para abrigar a miséria”.

AMORA, Jourdan. 200 Mendigos Fazem Das Ruas de Niterói “Hotel dos Párias”. **Ultima Hora**, Niterói, 02 abr. 1962. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/77412>. Acesso em: 05 mai. 2018; AMORA, Jourdan. Exploração Nos Campos Germina Miséria no Asfalto da Cidade. **Ultima Hora**, Niterói, 03 abr. 1962. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/77426>. Acesso em: 05 mai. 2018; AMORA, Jourdan. “OPERAÇÃO MENDIGO” DERROTA GOVÊRNO E ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Ultima Hora**, Niterói, 04 abr. 1962. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/77438>. Acesso em: 05 mai. 2018.

⁵³¹ AMORA, Jourdan. 200 Mendigos Fazem Das Ruas de Niterói “Hotel dos Párias”. **Ultima Hora**, Niterói, 02 abr. 1962. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/77412>. Acesso em: 05 mai. 2018.

Niterói foi capital fluminense durante a existência do estado da Guanabara (1960-1975). Com a extinção da Guanabara, a cidade do Rio de Janeiro é reincorporada ao estado homônimo e retorna à condição de capital estadual deste.

⁵³² *Ibidem*.

⁵³³ AMORA, Jourdan. “OPERAÇÃO MENDIGO” DERROTA GOVÊRNO E ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Ultima Hora**, Niterói, 04 abr. 1962. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/77438>. Acesso em: 05 mai. 2018.

para apresentar a exploração rural como gatilho para o êxodo e consequente mendicância em centros urbanos.⁵³⁴

Após um hiato nas reportagens sobre o assunto, a edição de 1º de junho de 1962 traz a chamada “Polícia Campista Exporta 60 Mendigos Por Mês Para Niterói”, com a denúncia feita pelo escrivão Magno Rangel, da Delegacia de Polícia da cidade fluminense de Campos, revelando que a cidade enviava cerca de 60 “mendigos” por mês para Niterói, onde eles não teriam parentes ou amigos que pudessem abrigá-los. Em Niterói, a Delegacia de Costumes e o Abrigo Cristo Redentor estariam impossibilitados de acolher esse público devido à falta de recursos e vagas. Também o albergue noturno previsto na avenida Feliciano Sodré não teria saído dos papéis, uma vez que o terreno doado pelo governador seria impróprio para construção.⁵³⁵

Os fluxos de “mendigos” entre cidades próximas do Rio de Janeiro em 1962, evidentes nas edições fluminenses do *Ultima Hora*, apresentam um problema regional resultante do crescimento populacional desordenado aliado ao despreparo e à falta de recursos em diferentes órgãos públicos.⁵³⁶ Estes antecedentes proximais da “Operação mata-mendigos”, aliados aos antecedentes tratados no capítulo anterior, auxiliam na construção do evento a partir do jornal ao suprir o leitor contemporâneo com parte do repertório cultural e conceitual dos leitores da época. Adicionalmente, nossa atenção ao ano de 1962 em busca de eventos próximos não atesta a ausência de dinâmicas semelhantes em momentos anteriores. O próprio *Ultima Hora* fluminense noticiara o envio de “mendigos”, “leprosos” e “marginais” da Guanabara para o estado do Rio de

⁵³⁴ AMORA, Jourdan. Exploração Nos Campos Germina Miséria no Asfalto da Cidade. *Ultima Hora*, Niterói, 03 abr. 1962. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/77426>. Acesso em: 05 mai. 2018.

⁵³⁵ AMORA, Jourdan. Polícia Campista Exporta 60 Mendigos Por Mês Para Niterói. *Ultima Hora*, Niterói, 1º jun. 1962. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/78028>. Acesso em: 05 mai. 2018.

⁵³⁶ É importante situar o problema da mendicância num contexto mais amplo de expansão demográfica desordenada. Ao longo das décadas de 1950 e 1960, a cidade do Rio de Janeiro sofreu um intenso inchaço populacional, sobretudo em áreas periféricas. A população favelada dobrou no supracitado período, passando de 169.305 para 335.063 habitantes, chegando a representar cerca de 10% da população carioca. Há certo consenso de que tal crescimento deriva de grandes ondas migratórias, oriundas de diversas regiões do país, em busca de melhores condições de vida. Entretanto, a disparidade entre a oferta e a procura de empregos fez com que houvesse um aumento dos bolsões de pobreza urbana, fixando boa parte desses grupos populacionais em bairros e áreas periféricas da cidade ou municípios próximos (especialmente na Baixada Fluminense).

Cf. ANTONIO, Mariana Dias. **Disparos na cena do crime**: O Esquadrão da Morte sob as lentes do *Ultima Hora* carioca (1968-1969). São Paulo: Intermeios, 2019; MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro**: de cidade-capital a Estado da Guanabara. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 108-109; PERLMAN, Janice. **O mito da marginalidade**: favelas e política no Rio de Janeiro. trad. Waldívia Marchiori Portinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 92-95.

Janeiro ao longo de 1961, em matérias que já acusavam Carlos Lacerda e denunciavam espancamentos na Delegacia de Vigilância.⁵³⁷ Um ponto importante a se destacar sobre as denúncias de 1961 é que o “mendigo” figura como entidade daninha, juntamente com marginais irrecuperáveis e portadores de doenças infecciosas. Se as dinâmicas policiais de repressão à mendicância e as acusações a Lacerda permitem projetar a futura “Operação mata-mendigos” já em 1961, tal projeção ignora um aspecto importante na construção do evento: a inversão semântica e axiológica do que seria um “mendigo”.

2.2. “Operação Limpeza”: as deportações para fora da Guanabara (1962)

Voltando nossa atenção ao *Ultima Hora* carioca, o objeto central da presente pesquisa começa a tomar forma com a edição de 16 de agosto de 1962, onde se relata que o delegado da cidade fluminense de Pati do Alferes, Saul de Vasconcelos, teria iniciado uma série de investigações contra a polícia da Guanabara. Conforme denúncias, policiais guanabarinóis estariam abandonando “mendigos” nas estradas que levam a cidades fluminenses há cerca de um mês, auxiliados por viaturas do SRM, visando conter a crescente população de rua na cidade do Rio de Janeiro.⁵³⁸ A edição de 28 de agosto denuncia “POLÍCIA ‘DESPEJA’ MENDIGOS” e comenta a busca pela viatura 6-77, pertencente ao SRM guanabarino, que teria despejado oito “mendigos” ao longo da rodovia Amaral Peixoto naquela madrugada.⁵³⁹ Essas matérias apenas apresentam o fenômeno regional tratado nas edições fluminenses, mas o dia seguinte marca o nascimento de um evento midiático e político-administrativo.

A reportagem de Amado Ribeiro e Paulo Agharian, publicada em 29 de agosto de 1962, documenta o percurso de aproximadamente 300 quilômetros pela Estrada Magé percorrido por uma viatura do SRM que levava “mendigos” para longe da

⁵³⁷ ULTIMA HORA. MENDIGOS DA GB DESPEJADOS NO E. DO RIO. *Ultima Hora*, Niterói, 08 fev. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/67809>. Acesso em: 19 jul. 2018; ULTIMA HORA. Polícia Carioca Exporta Para o E. do Rio Mendigos e Marginais. *Ultima Hora*, Niterói, 21 fev. 1961. p. 13. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/72946>. Acesso em: 19 jul. 2018; ULTIMA HORA. EXPORTAÇÃO DE MARGINAIS PROVOCA REAÇÃO DAS AUTORIDADES FLUMINENSES. *Ultima Hora*, Niterói, 24 fev. 1961. p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/73000>. Acesso em: 19 jul. 2018.

⁵³⁸ ULTIMA HORA. Polícia “Desterra” Mendigos. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 16 ago. 1962. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83696>. Acesso em: 04 mai. 2018.

⁵³⁹ Os indivíduos seriam: Geraldo Rodrigues dos Santos, Olorino de Jesus, Mari Costa, Joana Rangel, Elsa Esmeralda da Silva, Maria Leopoldina das Neves, Alcerina Maria da Conceição e Jaroslav Kransg. ULTIMA HORA. POLÍCIA “DESPEJA” MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 ago. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83837>. Acesso em: 04 mai. 2018.

Guanabara, numa espécie de “Operação Limpeza” supostamente determinada pelo governador. Com base em informações recebidas pelos jornalistas, a ordem para deportar tais indivíduos ao estado do Rio de Janeiro provinha “[...] do novo tripé que comanda o DESP [...]”, composto por Cecil Borer, Newton Marques Cruz e Gustavo Borges.⁵⁴⁰ O caso também figura em *Roteiro do Padrão-UH*, na parte inferior esquerda da primeira página, onde se comenta que a reportagem do *Ultima Hora* conseguiu seguir uma das viaturas da Delegacia de Mendicância (em referência ao SRM) após denúncias e 24 horas de trabalho ininterrupto. A reportagem documental “[...] uma aberração inédita entre tantas que compõem a administração do Sr. Carlos Lacerda: a deportação, em massa, de mendigos para o Estado do Rio.”⁵⁴¹ A edição ignora o problema regional já reportado nas edições fluminenses do próprio *Ultima Hora*.

Esta denúncia se tornaria emblemática e fundaria a “Operação mata-mendigos” segundo algumas narrativas,⁵⁴² sendo inclusive mencionada na introdução do relatório da CPI sobre o caso, como veremos neste capítulo. Certos elementos contidos no texto podem ter contribuído para sua adoção enquanto ponto fundacional do caso, como: a atribuição de responsabilidade ao governador da Guanabara, Carlos Lacerda; o medo de ser executado, relatado por um dos “mendigos”; a comparação dos métodos empregados àqueles da Gestapo; e a abertura de um inquérito na cidade fluminense de Campos, encaminhado ao secretário de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro e já demonstrando uma progressão acelerada para futuras investigações. A nomeação do evento enquanto “operação” também seria uma característica estável na progressão das denúncias, investigações e na memória sobre o caso.

Todavia, o “tripé que comanda o DESP” precisa ser melhor analisado. Como anteriormente abordado, Newton Marques Cruz era chefe de polícia da Guanabara e dirigente do DESP, mas em dezembro de 1962 o cargo seria extinto e seu ocupante se

⁵⁴⁰ RIBEIRO, Amado. MENDIGOS DA GUANABARA DESPEJADOS EM MASSA NO ESTADO DO RIO. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 ago. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83859>. Acesso em: 06 mai. 2018.

⁵⁴¹ ULTIMA HORA. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 ago. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83853>. Acesso em: 06 mai. 2018.

⁵⁴² Conforme abordado anteriormente, alguns livros sinalizam a execução de “mendigos” a partir dessa reportagem, em agosto de 1962, o que não se sustenta frente ao conteúdo publicado.

Cf. FREIRE, Américo; OLIVEIRA, Lúcia Lippi (orgs.). **Capítulos da memória do urbanismo carioca**. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2002. p. 85; MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 203; ROSE, Robert Sterling. **The Unpast: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000**. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 301.

tornaria superintendente da Polícia Judiciária. Cecil Borer era chefe da Delegacia de Vigilância e Capturas, mas passaria a chefiar o DOPS guanabarinense também em dezembro de 1962. Gustavo Borges era diretor do Departamento de Correios e Telégrafos (DCT) em 1961, foi representante da Guanabara na diretoria da Companhia Hidrelétrica do Vale do Paraíba (CHEVAP) no ano seguinte, mas se tornaria secretário de Segurança Pública do estado apenas em janeiro de 1963. É possível que o *Ultima Hora* tenha citado Borges a partir de boatos, pela sua conhecida carreira militar e seu alinhamento a Lacerda, que pode ser retomado desde 1954.

Em 30 de agosto, o jornal traz em primeira página as manifestações de quatro figuras públicas. Os deputados Paulo Alberto Monteiro de Barros (PTB) e Saldanha Coelho (PTB) se apresentam contrários “[...] à medida arbitrária do Governador”, evidenciando o imediatismo com que o evento atinge a esfera política e novamente construindo uma relação direta com Lacerda. O então padre da Igreja de Cristo Trabalhador teria caracterizado tal procedimento policial como “[...] ‘anticristão e indigno’, condenado pela Igreja e só utilizado por Hitler.” Por fim, a ex-primeira-dama Sarah Kubitschek, então presidente das Pioneiras Sociais, denuncia os métodos como meramente estéticos, cujo propósito seria apenas esconder um problema social.⁵⁴³

A página 7 da mesma edição apresenta um discurso de autoconsagração do jornal e seu papel social sob a chamada “ESCÂNDALOS DOCUMENTADOS POR UH REVOLTAM A OPINIÃO PÚBLICA”. Logo abaixo, a matéria se divide em dois blocos, um à esquerda tratando dos xadrezes cariocas e outro à direita sobre o despejo de “mendigos”. O *lead* se abre com juízos de valor apoiados na fé cristã, apropriando-se do discurso de um líder religioso. O corpo de texto comenta que as práticas de deportação já ocorriam há cerca de seis meses e teriam afetado cerca de 600 “mendigos”, algo consonante com o fenômeno regional previamente apresentado. Novas providências do delegado de Campos, Romen José Vieira, são noticiadas e o evento permanece sob o nome “Operação Limpeza”. Prosseguem-se relatos pontuais de “mendigos”, a manifestação de Sarah Kubitschek resumida na capa da edição e a

⁵⁴³ ULTIMA HORA. POLÍCIA FLUMINENSE REAGE À “DEPORTAÇÃO” DE INDIGENTES - Mendigos Estão Sendo Devolvidos! *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 ago. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83865>. Acesso em: 06 mai. 2018.

apropriação das denúncias por políticos de oposição ao governo de Lacerda,⁵⁴⁴ já sinalizando uma multiplicação e dispersão de discursos que serão tratados ao longo deste capítulo.

Em 31 de agosto, a chamada de capa “Governador Fluminense Fecha Fronteira e Adverte: Não Permitiremos Mais a Deportação Dos Indigentes!” contradiz a própria legenda da fotografia que a acompanha, onde se menciona que o governador Carvalho Janotti estaria apenas cogitando a possibilidade de fechar a fronteira com o estado da Guanabara.⁵⁴⁵ O recurso adotado evidencia as estratégias sensacionalistas do periódico com o intuito de pungir leitores de manchete. Uma pequena nota na página 2 do jornal apresenta a indignação e possíveis medidas a serem tomadas pelo governador fluminense.⁵⁴⁶ Na página 7, interrogado pela redação do jornal, Newton Marques Cruz disse não crer na autenticidade das denúncias por já ter “[...] visto reportagens recentes com fotos antigas”, mas que iria apurar a responsabilidade dos implicados caso fossem verdadeiras.⁵⁴⁷ Pouco abaixo, outra matéria relata a possível revisão de um convênio entre os estados do Rio de Janeiro e Guanabara para impedir o livre trânsito de policiais, reduzindo o “joga fora de mendigos” supostamente mandado por Lacerda.⁵⁴⁸

Matérias sobre o assunto persistem ao longo de setembro. No dia primeiro são relatados roubos e assaltos praticados por “mendigos” em regresso à Guanabara. O texto tenta ancorar o evento a Lacerda em dois momentos distintos: ao tratar os roubos como consequência direta das deportações supostamente ordenadas pelo governador da

⁵⁴⁴ ULTIMA HORA. Mendigos: ESTADO DO RIO DEVOLVE “LIXO-HUMANO” PARA GB. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 ago. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83871>. Acesso em: 06 mai. 2018.

O nome do delegado encontra-se grafado “Romeu José de Oliveira”.

⁵⁴⁵ ULTIMA HORA. Governador Fluminense Fecha a Fronteira e Adverte: “Não Permitiremos Mais a Deportação Dos Indigentes!”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 ago. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83879>. Acesso em: 06 mai. 2018.

⁵⁴⁶ ULTIMA HORA. Governador Fluminense Fecha a Fronteira: “NÃO PERMITIREMOS MAIS A DEPORTAÇÃO DOS INDIGENTES!” **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 ago. 1962. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83880>. Acesso em: 06 mai. 2018.

⁵⁴⁷ ULTIMA HORA. CINISMO DO CHEFE DE POLÍCIA ANTE ESCÂNDALOS DENUNCIADOS POR UH: SÔBRE OS MENDIGOS – “NÃO CREIO NA AUTENTICIDADE DA REPORTAGEM!” SÔBRE AS PRISÕES – “ESTÁ TUDO MUITO ERRADO, MAS NÃO HÁ VERBAS!”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 ago. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83885>. Acesso em: 06 mai. 2018.

⁵⁴⁸ ULTIMA HORA. RJ QUER FECHAR FRONTEIRAS COM GB. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 ago. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83885>. Acesso em: 06 mai. 2018.

Guanabara; e também ao comentar que a primeira invasão residencial teria ocorrido na cidade natal de Lacerda, o município fluminense de Vassouras.⁵⁴⁹

Se retornarmos ao *Ultima Hora* fluminense, conforme edição de 4 de setembro, o governador fluminense teria determinado ao secretário de Segurança Pública, José de Abreu Campanário, a abertura de um inquérito emergencial para apurar as denúncias. Além de serem despejados em locais afastados, os “mendigos” tinham seus pertences subtraídos e eram espancados pelos policiais da Guanabara. A edição traz uma breve nota intitulada “Ordem de Lacerda” onde se comenta que a deportação fora determinada pelo próprio governador, segundo fontes ligadas à chefia da polícia guanabarina.⁵⁵⁰

A inserção dos discursos na esfera política é rerepresentada em 8 de setembro, quando noticia-se que o deputado estadual guanabarina Affonso Arinos de Melo Franco Filho (UDN) dirigiu uma série de questionamentos a Lacerda sobre as ações da polícia contra “mendigos”.⁵⁵¹ As edições seguintes não trazem desdobramentos deste episódio ou eventuais respostas do governador ao deputado.

O termo “Operação Limpeza” persiste até o fim de setembro, como se pode observar na matéria “PROSSEGUE A ‘OPERAÇÃO LIMPEZA’: MENDIGOS PRESOS E PROCESSADOS!”, de 26 de setembro. O inspetor Alcino Pinto Nunes teria determinado aos policiais do SRM que passassem a prender e processar “mendigos” por vadiagem.⁵⁵² Nota-se uma resignificação do termo “limpeza”, que deixa de descrever a

⁵⁴⁹ ULTIMA HORA. Os Mendigos “Jogados Fora” Saqueiam às Portas da Cidade. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 1º set. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83891>. Acesso em: 06 mai. 2018; ULTIMA HORA. Mendigos Famintos Assaltam no E. do Rio “LIXO-HUMANO” DE LACERDA EM MARCHA DE RETORNO À GB. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 1º set. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83897>. Acesso em: 06 mai. 2018.

⁵⁵⁰ ULTIMA HORA. INQUÉRITO VAI PROVAR “EXPURGO” DE MENDIGOS! *Ultima Hora*, Niterói, 04 set. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/78969>. Acesso em: 06 mai. 2018; ULTIMA HORA. JANNOTTI QUER INQUÉRITO RIGOROSO PARA APURAR DEPORTAÇÃO DE MENDIGOS. *Ultima Hora*, Niterói, 04 set. 1962. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/78971>. Acesso em: 06 mai. 2018; ULTIMA HORA. PERSEGUIÇÃO DE MENDIGOS VAI ATÉ CAMPOS. *Ultima Hora*, Niterói, 04 set. 1962. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/78978>. Acesso em: 06 mai. 2018.

⁵⁵¹ ULTIMA HORA. ARINOS FILHO EXIGE ASSEMBLÉIA DEVASSA CONTRA “DEPORTAÇÃO” DOS MENDIGOS DA GB. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 08 set. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83975>. Acesso em: 06 mai. 2018; ULTIMA HORA. Assembléia Interroga Lacerda Sobre a “Deportação” de Mendigos Governador Vai Ter Que Responder Pela Sua “Ação Social” Para a Mendicância. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 08 set. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83981>. Acesso em: 06 mai. 2018.

⁵⁵² ULTIMA HORA. PROSSEGUE A “OPERAÇÃO LIMPEZA”: MENDIGOS PRESSO E PROCESSADOS! *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 set. 1962. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/84203>. Acesso em: 06 mai. 2018.

deportação e se torna mais abstrato, compreendendo o simples ato de retirar esses indivíduos das vias públicas.

Outras edições ao longo de setembro trazem referências menores à “Operação Limpeza”, como a propaganda política de Aurélio Viana (PSB), apoiada na acusação de que o governo guanabarino promoveria práticas não-cristãs contra as populações mais fragilizadas.⁵⁵³ Em 7 de setembro, é publicado um breve histórico com alguns escândalos do governo de Lacerda, citando a deportação de “mendigos”.⁵⁵⁴ A edição fluminense de 17 de setembro comenta o protagonismo do delegado de Campos nas investigações e o suposto envolvimento do governador da Guanabara.⁵⁵⁵

Não constam relatos de execuções perpetradas por agentes do SRM ao longo de 1962, de modo que suas práticas seriam retratadas como uma espécie de “limpeza urbana”. Ignoram-se as frequentes deportações de “mendigos” entre cidades próximas como fenômeno regional, mesmo que tenham sido amplamente noticiadas pelo *Ultima Hora* nos meses anteriores. A esfera política é prontamente impactada pelas denúncias e a vinculação do evento a Lacerda, suposto “mandante”, se apresenta em várias matérias. Mesmo ao fim de setembro, quando a deportação é trocada por medidas apoiadas na Lei das Contravenções Penais⁵⁵⁶ (detenção por vadiagem), o caráter denunciativo persiste. A inversão semântica e axiológica do termo “mendigo” se completa: essa categoria social deixa de ser símbolo de repugnância e se torna símbolo de sofrimento, dignitário de caridade; o governo guanabarino, através do SRM, seria seu algoz.

As eleições de outubro de 1962 criam um hiato jornalístico sobre o evento. O *Ultima Hora* destaca o “fracasso de Lacerda”, uma vez que Elói Dutra (PTB), seu opositor, teria vencido o pleito para vice-governador da Guanabara. A partir de janeiro de 1963 surgem as primeiras denúncias de execução. Nasce a “Operação mata-mendigos”.

⁵⁵³ ULTIMA HORA. Evangelistas Com Aurélio Viana Para Senador. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 03 set. 1962. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83914>. Acesso em: 06 mai. 2018.

⁵⁵⁴ ULTIMA HORA. BICHO: CPI TEM “BOMBA” PRONTA CONTRA GOVÊRO. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 07 set. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83969>. Acesso em: 06 mai. 2018.

⁵⁵⁵ ULTIMA HORA. Campos: Delegado Ouviu 4 Mendigos e Mandou Depoimentos Para Secretário. **Ultima Hora**, Niterói, 17 set. 1962. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/79091>. Acesso em: 06 mai. 2018.

⁵⁵⁶ BRASIL. **Decreto-lei nº 3.688**, de 03 de outubro de 1941. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del3688.htm. Acesso em: 06 mai. 2018.

2.3. “Operação mata-mendigos”: nasce um fenômeno midiático, criminal, político e administrativo

A primeira denúncia de execuções advém de Olindina Alves Japiassu, numa reportagem publicada em 23 de janeiro de 1963. Olindina relata que, na noite do dia 17, se encontrava nas imediações do SRM guanabarrino quando foi detida por três policiais e colocada numa viatura junto a outros dois indivíduos, ambos seus colegas. Após uma demorada viagem, as vítimas foram violentamente retiradas da viatura pelos policiais, conduzidas até a ponte do rio da Guarda e arremessadas ao rio. Olindina teria caído rente a algumas estacas, conseguindo se esconder dos policiais e fugir. Os corpos das outras vítimas foram posteriormente identificados como Milton Rodrigues Barbosa e Zuleika Silva. Por determinação do delegado Ariosto Fontana, do 36º DP, Olindina foi internada no hospital psiquiátrico de Engenho de Dentro. Um morador das redondezas, Manuel Viana da Silva, relatara já ter encontrado outros dois corpos no rio da Guarda.⁵⁵⁷ No dia seguinte relata-se a ordem de Ariosto Fontana para transferir o caso à delegacia de Itaguaí, município onde corpos foram encontrados.⁵⁵⁸

Em 25 de janeiro de 1963, o jornal traz o relato do ferroviário Moisés Silva e de Manuel Viana da Silva. Em depoimento ao delegado Ariosto Fontana, o ferroviário relatara ter avistado uma viatura de número 6-80 enquanto patrulhava a estrada rodoferroviária e que ela teria parado sobre a ponte do rio da Guarda há cerca de dois

⁵⁵⁷ ULTIMA HORA. MULHER SOBREVIVE À AÇÃO DO TERROR NAZISTA NA GB E ACUSA: - “PELOTÃO” MATOU NO RIO DA GUARDA OS MEUS COLEGAS! **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 23 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86567>. Acesso em: 24 mai. 2018; ULTIMA HORA. Patética Revelação da Única Mendiga-Sobrevivente da Chacina do Rio da Guarda – “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO” MATOU MEUS COMPANHEIROS: FOMOS ATIRADOS DA PONTE! **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 23 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86575>. Acesso em: 24 mai. 2018; ULTIMA HORA. Polícia Encontra “Solução Final” Para Mendigos: Mata e Joga no Rio da Guarda. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86581>. Acesso em: 24 mai. 2018; ULTIMA HORA. Patética Revelação da Única Mendiga-Sobrevivente da Chacina do Rio da Guarda – “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO” MATOU MEUS COMPANHEIROS: FOMOS ATIRADOS DA PONTE! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86589>. Acesso em: 24 mai. 2018.

⁵⁵⁸ ULTIMA HORA. “UH” Documenta a Rota do Terror Nazista Contra Mendigos da GB; DELEGADO DA GB NÃO QUER EMBARAÇOS COM “PELOTÃO”: MATANÇA É COM ITAGUAÍ. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 24 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86617>. Acesso em: 24 mai. 2018.

Para as capas das edições matutina e vespertina, ver: ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 24 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86595>. Acesso em: 24 mai. 2018; ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 24 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86609>. Acesso em: 24 mai. 2018.

quilômetros de onde se encontrava. Os policiais teriam aberto a porta traseira da viatura e exigido a saída das vítimas. A identidade dos policiais foi revelada com base no relato do ferroviário: o motorista Mário Teixeira; o guarda civil José Mota, subchefe do SRM; e o guarda noturno Pedro Saturnino dos Santos, também conhecido como “Tranca-Rua”. O jornal rememora as denúncias do ano anterior sobre a deportação de “mendigos” da Guanabara, explicando que agora “[...] a Polícia carioca encontrou um meio mais fácil de se livrar do ‘lixo humano’, simplesmente atirando-o dentro do rio, após rajadas de tiros e espancamentos cruéis.”⁵⁵⁹

Não tarda a vinculação do governador ao evento, figurando na edição de 26 de janeiro de 1963 com a chamada de capa “Clamor Nacional Contra a Fúria Nazista na GB; CÂMARA: -LACERDA COMANDA O TERROR”.⁵⁶⁰ A lateral esquerda da folha traz um quadro com uma fotografia de rosto do governador acompanhada de um texto denunciativo, intitulado “O Mandante”. Pela primeira vez constrói-se a suposta culpa de Lacerda pela execução de “mendigos”. O texto é notadamente acusatório e equipara os métodos de Lacerda aos de Adolf Hitler.

Cadáveres não emocionam ao velho Corvo. Êle tem um plano em mente e persegue-o com obstinação, insensível aos apelos, mesmo dos que lhe são mais ligados. Enquanto não possui câmaras de gás, manda matar por afogamento. Enquanto não tem o seu Auschwitz tropical, cultiva a Invernada de Olaria. Não tendo Himmler e Eichmann, caça com Gustavo Borges e Borer. Hitler tratava de eliminar todos os “não-arianos”; êle põe em ação os seus pelotões de extermínio para massacrar mendigos, enquanto não mata presos políticos (por ora, limita-se a torturar os que lhe caem nas garras).⁵⁶¹

⁵⁵⁹ ULTIMA HORA. Confirmado: Mendigos Foram Chacinados Por Policiais da Guanabara! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86645>. Acesso em: 24 mai. 2018.

Para as capas das edições matutina e vespertina, ver: ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 25 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86623>. Acesso em: 24 mai. 2018; ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86637>. Acesso em: 24 mai. 2018.

⁵⁶⁰ Uma vinculação mais sutil de Lacerda aos crimes pode ser encontrada na legenda que acompanha a fotografia de Olindina em 23 de janeiro, onde menciona-se que ela “[...] escapou do massacre da polícia nazista de CL [...]”. No entanto, a saliência e pregnância de uma legenda é negligenciável se comparada à manchete e à centralidade do assunto em 26 de janeiro de 1963, considerando-se as estratégias de diagramação e compaginação empregadas.

Cf. ULTIMA HORA. MULHER SOBREVIVE À AÇÃO DO TERROR NAZISTA NA GB E ACUSA: -“PELOTÃO” MATOU NO RIO DA GUARDA OS MEUS COLEGAS! **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 23 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86567>. Acesso em: 24 mai. 2018

⁵⁶¹ ULTIMA HORA. O Mandante. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 26 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86651>. Acesso em: 25 mai. 2018.

A página 9 da mesma edição traz uma série de acontecimentos relacionados ao evento: a repercussão das denúncias na Câmara Federal; a convocação do secretário de Segurança Pública da Guanabara, coronel Gustavo Borges, para prestar esclarecimentos à ALEG sobre a matança; o depoimento de Manuel Viana da Silva; o levantamento das mortes na região de Itaguaí pelo subdelegado Thiers Teixeira Leite, totalizando cerca de vinte mortes desde janeiro de 1962; e um parecer do “ex-mendigo” Jaroslav Krang,⁵⁶² que foi abandonado na rodovia Amaral Peixoto por uma viatura do SRM em agosto de 1962, num caso previamente noticiado pelo periódico e tratado no subcapítulo anterior.

É interessante notar o surgimento de algumas inconsistências na construção diária da narrativa. Em seu primeiro depoimento, Olindina afirmou que se encontrava nas proximidades do SRM na noite do dia 17 quando foi capturada e colocada numa viatura onde estavam Milton Rodrigues Barbosa e Zuleika Silva.⁵⁶³ A edição de 25 de janeiro apresenta outra versão: na madrugada do dia 18, a supracitada viatura teria chegado ao 36º DP (Santa Cruz) com o guarda civil José Mota, o motorista Mário Teixeira e o guarda noturno Pedro Saturnino dos Santos; os três se identificaram ao comissário Kalil e solicitaram a retirada dos detentos Adão Braga e Tereza Rodrigues, alegando que estes seriam transportados até o SRM, no centro da cidade do Rio de Janeiro; todavia, ao saírem do 36º DP, rumaram à estrada de Itaguaí pela ponte do rio São Francisco, onde o ferroviário Moisés Silva anotou a chapa da viatura; após dois quilômetros, pararam o veículo sobre a ponte do rio da Guarda e exigiram que as vítimas saíssem, dando “[...] início à sinistra tarefa”.⁵⁶⁴ A edição do dia seguinte confirma este relato.⁵⁶⁵

⁵⁶² ULTIMA HORA. Testemunha da Chacina de Mendigos no Rio da Guarda: MULHER QUE SALVEI QUASE ME MORDE: PENSOU QUE EU TAMBÉM FÔSSE DA POLÍCIA. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 26 jan. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86657>. Acesso em: 24 mai. 2018.

Para a capa da edição, ver: ULTIMA HORA. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 26 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86651>. Acesso em: 24 mai. 2018.

⁵⁶³ ULTIMA HORA. Patética Revelação da Única Mendiga-Sobrevivente da Chacina do Rio da Guarda – “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO” MATOU MEUS COMPANHEIROS: FOMOS ATIRADOS DA PONTE! *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86589>. Acesso em: 24 mai. 2018.

⁵⁶⁴ ULTIMA HORA. Confirmado: Mendigos Foram Chacinados Por Policiais da Guanabara! *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86645>. Acesso em: 24 mai. 2018.

⁵⁶⁵ ULTIMA HORA. Testemunha da Chacina de Mendigos no Rio da Guarda: MULHER QUE SALVEI QUASE ME MORDE: PENSOU QUE EU TAMBÉM FÔSSE DA POLÍCIA. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 26 jan. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86657>. Acesso em: 24 mai. 2018.

Noticiada em 28 de janeiro, a reconstituição dos crimes traz uma versão distinta de ambas. De acordo com o motorista Mário Teixeira, os policiais José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva e ele teriam chegado ao SRM com a viatura nº 6-80 por volta das 22h00 do dia 17 e retirado quatro detentos da “Cela da Morte” para transportá-los à delegacia de Santa Cruz; a viatura alterou seu trajeto por ordens de José Mota e seguiu pela estrada Senador Camará, sentido Itaguaí; ao chegar na ponte do rio São Francisco, o motorista estacionou para que Pedro Saturnino dos Santos e José Mota falassem com o ferroviário Moisés Silva e então continuaram a viagem por mais dois quilômetros, quando Mota ordenou uma nova parada para desembarcar as vítimas; após a parada, Mário Teixeira teria estacionado uns cinquenta metros adiante com a viatura vazia e ouvido gritos de socorro, tiros e movimentação de luta; passados dez minutos, os três policiais voltaram à viatura e seguiram viagem rumo à delegacia para dali recolher dois “mendigos” conforme a proposta inicial. Um aparente conflito surge ao leitor incauto que confronta os relatos do motorista e dos policiais envolvidos: o motorista fala de uma parada sobre a ponte do rio São Francisco, de onde se afastaram cerca de dois quilômetros para despejar as vítimas; os policiais falam da ponte do rio da Guarda, situada a aproximadamente dois quilômetros da supracitada, não havendo conflito entre as versões. Os relatos dos policiais constroem uma narrativa de legítima defesa contra investidas violentas dos detidos que ali abandonariam, mas o jornal mantém a postura acusatória e condenatória dos implicados ao comentar sobre o cinismo com que estes reconstituíram o evento.⁵⁶⁶

Também em 28 de janeiro, sob o título “O GRANDE IMPOSTOR”, um editorial apresenta Lacerda como um “fascista” para quem os “pobres”, “marginais” e “mendigos” devem ser eliminados; o editorial equipara a Invernada de Olaria a uma miniatura dos campos de concentração de Auschwitz e Dachau.⁵⁶⁷ Em “Chacina do Rio da Guarda: Imprensa Exige Explicações do Governo da GB”, presente na página 6 do 2º

⁵⁶⁶ ULTIMA HORA. “Assim Nós Lançamos os Inúteis Para a Morte”. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86670>. Acesso em: 24 mai. 2018; ULTIMA HORA. “Assim Nós Lançamos os Inúteis Para a Morte”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86698>. Acesso em: 24 mai. 2018.

Para as capas das edições matutina e vespertina, ver: ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86663>. Acesso em: 24 mai. 2018; ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86691>. Acesso em: 24 mai. 2018.

⁵⁶⁷ ULTIMA HORA. O GRANDE IMPOSTOR. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86692>. Acesso em: 24 mai. 2018.

Caderno vespertino, o jornal utiliza excertos do *Jornal do Brasil*, *O Globo*, *Diário de Notícias* e *Diário Carioca*, alegando que “[t]ôda a imprensa, inclusive os jornais de linha política perfeitamente identificada com o Governador da Guanabara, reagiu enèrgicamente contra o inominável massacre de mendigos”, cobrando-se um parecer oficial do governo guanabarino e a punição dos responsáveis.⁵⁶⁸

A centralidade do assunto é mantida nas capas de 29 de janeiro, que trazem as primeiras charges do governador com referência à matança. Apesar das edições matutina e vespertina apresentarem charges distintas, ambas trazem Lacerda como o “Corvo”. Junto às charges, situadas em quadros na lateral esquerda das folhas, um texto de igual teor entre as edições critica o governador e acusa-o como mandante dos crimes, implicando também os “agentes fascistas” Gustavo Borges (então secretário de Segurança Pública) e Cecil de Macedo Borer (então diretor do DOPS). O texto magnifica o evento em sua amplitude e gravidade, tratando o episódio como “massacre” de uma polícia que “[...] chegou a extremos de ferocidade, só atingidos pelo nazismo”.⁵⁶⁹ A edição também destaca a prisão preventiva dos policiais envolvidos, o sentimento de revolta nacional contra os crimes e o parecer de figuras públicas, como o vice-governador Elói Dutra, o professor Cândido de Oliveira Neto (então Procurador Geral da República), os juristas Roberto Lira e Eudoro Magalhães, o advogado José Nabuco (então presidente da Comissão Internacional de Juristas), o deputado Frota Aguiar (UDN) e a “ex-mendiga” e escritora Carolina Maria de Jesus. Os pareceres são brevemente descritos na capa do jornal, com exceção do vice-governador da Guanabara e opositor político de Lacerda, cujo relato se destaca com a chamada “ELOY: ‘UM LOUCO IMITA HITLER E MUSSOLINI NO PALÁCIO GUANABARA!’”⁵⁷⁰

Outro elemento digno de nota são as fotografias que compõem as capas das edições matutina e vespertina, trazendo registros da reconstituição dos crimes durante o inquérito criminal. As fotografias aparentam um registro das arbitrariedades em curso e logo acima constam chamadas de igual teor entre as edições: “LACERDA NO BANCO

⁵⁶⁸ ULTIMA HORA. Chacina do Rio da Guarda: Imprensa Exige Explicações do Govêrno da GB. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86704>. Acesso em: 24 mai. 2018.

⁵⁶⁹ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 29 jan. 1963 p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86719>. Acesso em: 27 mai. 2018; ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86735>. Acesso em: 27 mai. 2018.

⁵⁷⁰ *Ibidem*.

DOS RÉUS”. Apenas as legendas, que pouco capturam a atenção dos leitores, descrevem o ato como uma reconstituição e quebram a aparência de flagrante.⁵⁷¹

A matéria na página 9 destaca o pedido de prisão preventiva dos policiais envolvidos, encaminhado ao Tribunal de Justiça pelo delegado Ariosto Fontana. José Mota é apresentado como o principal implicado, classificado como mandante e autor direto, sendo responsabilizados também o guarda civil Pedro Saturnino dos Santos e Nilton Gonçalves da Silva. O envolvimento do motorista Mário Teixeira é atenuado por apenas aguardar na viatura o desenrolar dos acontecimentos. A matéria destaca o abalo psicológico de Olindina Alves Japiassu e a implicação de Alcino Pinto Nunes no processo enquanto chefe do SRM. O periódico rememora as deportações de “mendigos” denunciadas em agosto de 1962, quando Nunes teria evadido as acusações e duvidado da imprensa oposicionista. O jornal salienta que José Mota, antes de entrar para a polícia, era “[...] um pobre mendigo idêntico áqueles a quem mandou atirar para a morte”⁵⁷² e traz seu testemunho de que a intenção não era eliminar os “mendigos”, mas apenas abandoná-los nas estradas. As execuções teriam decorrido da luta corporal travada entre Pedro Saturnino dos Santos e uma das vítimas. Mota nega qualquer envolvimento, mas o jornal contrapõe seu testemunho elencando cinco supostas provas de sua implicação direta. Abaixo, sob o título “VEEMENTES PROTESTOS CONTRA TERROR NAZISTA”, o jornal apresenta “[...] altas personalidades, horrorizadas ante a tamanha brutalidade [...]”,⁵⁷³ trazendo os comentários de figuras públicas apresentadas nas capas, à exceção de Carolina Maria de Jesus. O relato de Elói Dutra é novamente destacado: o vice-governador petebista afirma que denunciará as arbitrariedades na tribuna da Câmara Federal assim que tiver oportunidade, acusa Lacerda de insanidade mental, equipara seus métodos aos de Hitler e Mussolini, e afirma que o governador visa levar adiante seus planos por meio da “[...] ‘deturpação sistemática da opinião pública através da mentira, do empulhamento, da fraude mais cínica, para criar uma horda de fanáticos embrutecidos, que o acompanhem cegamente num plano inclinado de crimes e atrocidades’.” Para o vice-governador, o caso não somente choca o país e o

⁵⁷¹ *Ibidem.*

⁵⁷² ULTIMA HORA. INDIGNAÇÃO NO PAÍS CONTRA CHACINA DE MENDIGOS NA GUANABARA; Decretada a Prisão Preventiva Para os Policiais-Monstros. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86743>. Acesso em: 27 mai. 2018.

⁵⁷³ ULTIMA HORA. VEEMENTES PROTESTOS CONTRA TERROR NAZISTA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86743>. Acesso em: 1º mai. 2020.

mundo como também projeta a imagem da Guanabara como um “feudo de barbárie”, sendo necessária a reação enérgica das autoridades. Alerta ainda que, caso seja impedido de prosseguir suas denúncias na televisão, irá às ruas e praças públicas para falar diretamente ao povo. O relato é finalizado alegando que o massacre não é um caso isolado, mas provém de uma atmosfera favorável a crimes, incluindo os do plano político, cuja comprovação se dá pela existência de “campos de concentração” como a Invernada de Olaria.⁵⁷⁴

O caso também se apresenta na coluna *Plantão Militar*, de Batista de Paula, segundo a qual o general Osvino Ferreira Alves (então comandante do I Exército e responsável pela segurança dos estados da Guanabara, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais) estaria indignado com tal desumanidade. O desenvolvimento textual não se adensa além deste simples comentário.⁵⁷⁵ A coluna de Adalgisa Nery, presente apenas na edição matutina, se aproveita do evento para tecer críticas a Lacerda, apontando-o como o mandante dos crimes e enfatizando supostos desvios morais e atos de crueldade.⁵⁷⁶ É importante relembrar que, além de jornalista, Adalgisa Nery foi eleita deputada estadual da Guanabara em 1960 pelo PSB. Como visto no primeiro capítulo desta pesquisa, a jornalista também participou de diligências com outros deputados durante as séries que denunciaram as condições carcerárias da EFCB.

A edição vespertina se apropria de uma matéria do *Diário Carioca* que aponta o SRM como um serviço secreto da administração lacerdista incumbido de espionar figuras políticas, entre elas o ex-presidente Juscelino Kubitschek.⁵⁷⁷ Tal informação já fora veiculada pelo *Ultima Hora* no dia 26 daquele mês, numa breve nota.⁵⁷⁸

As primeiras imagens de restos mortais em referência ao evento surgem no dia 30 de janeiro. Na capa da edição matutina (Figura 5), a fotografia de uma pilha de ossos divide legenda com uma fotografia do rosto de Pedro Saturnino dos Santos. A legenda

⁵⁷⁴ *Ibidem*.

⁵⁷⁵ PAULA, Batista de. MISCELÂNEA. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 jan 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86744>. Acesso em: 27 mai. 2018.

⁵⁷⁶ NERY, Adalgisa. CRUELDADE TOTAL. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 29 jan. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86722>. Acesso em: 27 mai. 2018.

⁵⁷⁷ ULTIMA HORA. JK FOI SEGUIDO PELO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 jan. 1963 p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86736>. Acesso em: 27 mai. 2018.

⁵⁷⁸ ULTIMA HORA. NO SERVIÇO DE MENDICÂNCIA. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 26 jan. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86653>. Acesso em: 24 mai. 2018.

apresenta os ossos como um testemunho “autêntico” dos crimes cometidos e “Tranca-Rua” como um sujeito sem escrúpulos, “[...] capaz de matar a própria mãe”. O julgamento moral do policial se generaliza a toda uma categoria que o jornal chama de “polícia lacerdista”. Abaixo das fotografias, sob o título “CONDENADOS À MORTE NO RIO”, o jornal apresenta outras duas fotografias de “mendigos” sem relação direta à chacina, visando causar empatia no leitor. A legenda perpassa as duas fotografias e destaca o sorriso da “boa velhinha” e a tranquilidade do “velhinho” que não caíram nas “garras das feras nazistas”, “caçadores de fracos e oprimidos”.⁵⁷⁹ As legendas e fotografias evidenciam o sensacionalismo do periódico e a capa traz como assunto principal as investigações na “máquina do terror nazista” da Guanabara.

A capa da edição vespertina (Figura 6) dá menor destaque às investigações e dedica grande parte da mancha gráfica a um discurso televisionado de Carlos Lacerda. O texto ironiza o tom pouco inflamado do governador em relação a discursos anteriores e contrapõe suas tentativas de defesa. Conforme o jornal, Lacerda argumenta que os principais implicados foram nomeados em gestões anteriores, inclusive de âmbito federal, e que os mesmos foram prontamente presos, processados e demitidos de seus cargos, ironizando a suposição de envolvimento das instâncias superiores.⁵⁸⁰ O jornal contrapõe os argumentos, nem sempre de maneira convincente, simplesmente alegando que “[...] Lacerda é o responsável pela morte dos mendigos. E nada do que êle disse ontem à noite refutou essa evidência” (mesmo sem apresentar tal evidência). Aponta-se a morosidade do governador em processar e demitir os principais implicados, que nada fez quando foram denunciadas as deportações de “mendigos”. O periódico também aponta que, embora nomeados em gestões anteriores, os policiais implicados só encontraram ambiente propício e o “clima necessário” para tais arbitrariedades na gestão de Lacerda. Por fim, novamente comenta-se a repercussão do caso no *Diário de Notícias* e *Jornal do Brasil*, jornais estes, segundo o *Ultima Hora*, menos passíveis de serem apontados como oposicionistas.⁵⁸¹ Novamente o jornal recorre a termos como “Fuehrer”, “nazismo”, “nazista” e “governador-SS”.

⁵⁷⁹ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86751>. Acesso em: 27 mai. 2018.

⁵⁸⁰ O discurso é semelhante àquele apresentado por Lacerda nas notas de tradução do livro de Suzanne Labin, publicado no ano seguinte. Para a referida nota, ver: LABIN, Suzanne. **Em Cima da Hora**. 3. ed. Trad. Carlos Lacerda. Rio de Janeiro: Record, 1964. p. 54 [Nota do tradutor].

⁵⁸¹ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86765>. Acesso em: 27 mai. 2018.

★ Jango Ordena: Levantamento em 30 Dias Dos Estoques de Gêneros em Todo País Para Fixar Preços Justos (P. 2)

CÂMARA FEDERAL EXIGE E NOVA ASSEMBLÉIA DECIDIRÁ: DEVISSA NA MÁQUINA DO TERROR NAZISTA NA GB!

ENCONTRADOS MAIS DESPOJOS DA "OPERAÇÃO MATA-MENDIGO"



ANO XII — Rio de Janeiro, Quarto Feir, 30 de Janeiro de 1963 — N.º 1.035

Última Hora

PREÇO DO EXEMPLAR: CR\$ 15,00

CONDENADOS À MORTE NO RIO

Leia NESTA EDIÇÃO

Vítimas em Massa da Massa de ar Quente!

A FEBRILIDADE É INTENSIVA... (XIV)

"FAREPS" CONCLAMA OS AGRICULTORES À DEFESA DO MONOPÓLIO ESTATAL

Stanislav

UMA SITUAÇÃO PARA DOIS GRANDES BANCOS

17 DEPARTAMENTOS NA GUANABARA



Um morto em meio à fúria — Há a reação de sua família ao ato, a esposa, que sempre foi muito sadista, por estar recolhida no Abrigo Cristo Redentor. Outras companheiras suas de miséria tiveram sorte diversa, perendo sob o tecto do "palácio de estalagem" sob a aparência dramática de "refugiadas". Ao ato, o diretor, o velho dono com a tranquilidade de quem se sente, também dos espedeiros de fúria e ódio. Mas a situação para além do horror e da dor que vivem os três, há também o ódio secreto e a luta. (P. 1)

SÓ VITÓRIA SALVARÁ HOJE O ESCRETE-GB



Escândalo na Sursan: Obra de Cr\$ 1 Bilhão Sem Concorrência

BARRADO O INGRESSO DA GRÃ-BRETANHA NO MERCADO COMUM EUROPEU

★ IB E FARAH: — BANCO DOS RÉUS PARA LACERDA, JA!

1 Opondo a consciência contra a violência, o promotor de Inquirição (foto), que guarda na prisão do Foro um jovem marcado para morrer pelo "pelotão de extermínio" da polícia de Lacerda, advierte severo: "Presto os policiais assassinos se eles aparecerem por aqui, em suas camionetas, para perpetrar seus crimes sinistros contra vítimas indefesas".

2 O Deputado Ib Teixeira (foto) toma a posição decidida: "Vamos requerer na Assembleia a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquirição para punir como merecem os criminosos e seus mandantes". Na Câmara Federal, o Deputado Benjamim Farah acusa: "O terror policial no Rio de Janeiro é paralelo com a selvajaria de Caligula, na Roma antiga".

3 A reportagem de UH desenterrou os arquivos do 36.º DP, de onde partiram os mandatos de maldades de mendigos, este saldo de incrível perversidade: 22 cadáveres mutilados, seviciados, foram recolhidos e removidos para o IML. (Leia ampla reportagem na página 9)



IB E FARAH

LACERDA SE DEFENDE — Numo, foto, mandante, a Cavaliaria Carlos Lacerda expõe, entre a morte e a vergonha de uma televisão e de duas emissoras de rádio para dizer que "caras vivos here e agora visto como de 'fel' homicidas, aqui no 'fora' aqui, como a verdade no rio da Guanabara, quando mendigos foram torturados e atirados nos policiais de Guanabara. O Sr. CL, após declarar que a situação de crime desatada e uma sobrevivente que vive da faculdade dos mentais, limitou-se a informar sobre a vida progressiva dos mandantes assassinados, dos quais serviram, respectivamente, a Casa Militar da Presidência da República, do 36.º DP e do 37.º DP, em Rio de Janeiro".

DEBATE — Enquanto se discute o caso, o deputado Farah levantou a tem de voz: "Sei quem levou para uma comissão de maldades entre o massacre de Rio de Janeiro e o assassinato de vítimas cubanas no interior do Embaixada de Brasil em Havana. Quando classificado este último como muito mais monstruoso, não nada foi feito para que fossem acusadas as responsabilidades". Esclareceu de que, no mesmo dia, levou uma missa para a capital cubana sob a chancela de Embaixador Câmara Casca com instruções para "investigar e assumir". Assinou e Sr. CL afirmou que o problema foi calar, não de competência do Tribunal Superior Eleitoral.

ESPERA PARA ULTIMA HORA — O Sr. CL afirmou que não há nada de novo no caso, mas que o processo não foi terminado, pois há de ser feito. O Sr. CL afirmou que não há nada de novo no caso, mas que o processo não foi terminado, pois há de ser feito.

GREVE SUSTADA — São Paulo, 30 (UHU) — O presidente do Sindicato dos Almoços de São Paulo, que anunciou sua greve, anunciou que não há nada de novo no caso, mas que o processo não foi terminado, pois há de ser feito.

FOGuetes em Cuba — São Paulo, 30 (UHU) — O presidente do Sindicato dos Almoços de São Paulo, que anunciou sua greve, anunciou que não há nada de novo no caso, mas que o processo não foi terminado, pois há de ser feito.

UMA SITUAÇÃO PARA DOIS GRANDES BANCOS



17 DEPARTAMENTOS NA GUANABARA

★ Escândalo na SURSAN: Obra de Cr\$ 1 Bilhão Sem Concorrência ★

Palestra do "Fuehrer" na TV Não Refutou a Evidência

LACERDA É O RESPONSÁVEL PELA CHACINA

Para o Banco Dos Réus, já



O Deputado H. Teixeira (foto) toma decisão: "Vou me retirar da Assembleia e constituir de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar como merecem os criminosos e seus mandantes". Na Câmara Federal, o Deputado Benjamin Parah acusa: "O horror policial no Rio de Janeiro é resultado de uma subversão de Colúmbia, na Roma antiga".

O Impostor na TV

SEMPRE há dadas generalizações, o Impostor Carlos Lacerda ficou nas mídias indignantes e no torço-a-torço ao abordar, ontem à noite, na TV, prestidivã pelo clamor popular, a chacina de mendigos no rio da Guarda. Sempre láo proleto a língua de inflamado, falou sobre o assunto um tom deploravelmente mesquinho, avaliando-se apenas quando passou a questão dos asilados na Embaixada do Brasil em Havana, problema que evidentemente lhe causa maior omeção.

A péssima qualidade do sofisma caracterizou a oração do governador. Um exemplo: ao apresentar a valha carreira profissional de um dos criminosos, ex-contínuo de empresa jornalística, perguntou, com ar de rebelde um jurí de réus, se "algum ocorreria atribuir à gerência desse jornal a responsabilidade pelo monstruoso crime". Colocou-se como vilão: "Dir-se-ia que sou eu o responsável pela morte dos três mendigos".

Sim, na verdade Lacerda é o responsável pela morte dos três mendigos. É nada de que lhe disse ontem à noite refutou essa evidência.

Se não, vejamos. O principal argumento do governador é que os "acusados" (como ele diz, burocraticamente) foram remetidos em gestões anteriores à sua, inclusive federais. O argumento se volta contra ele como um "boomerang". José Melo, Tronca-Rua e comparsas pedem ser enviados para o serviço público nos de Lacerda, mas se DEPÓS DE LACERDA é que encontraram o clima necessário para cometer crimes na qualidade de agentes do Poder.

Outro argumento é que os criminosos foram presos, processados e demitidos. Ora, que havia de Lacerda, se o caso veio rumosamente a público por haver uma pobre mulher sobrevivido, quase por milagre, à chacina? Quando foi de caso da exportação de mendigos para o Estado do Rio, testemunhado pela reportagem de UIR, Lacerda e seu Chefe de Polícia negaram de pés juntos o fato, declarando não acreditar na autenticidade da reportagem. E não puniram ninguém.

Fica de pé no meu estabelecimento contra a chacina e os atos círculos do governo fascista de Lacerda, Berges, Duror e companhia. Há muita gente boa neste caso", diz significativamente o jornalista José da Mata.

Como escreveu um jornal insuspeito de hostilidade ao governador, o "Diário de Notícias", não se trata apenas de prender meio dúzia de policiais, mas de uma devasta total nos processos da polícia. Reclamando também essa "impetia", diz o respeitável "Jornal do Brasil", focando no assunto que Lacerda escameleou: "É preciso acabar com a tortura de prisioneiros, com o uso do paço-de-arara, com os espancamentos no Alto da Tijuca, com a Invernada de Orléia, com

a degradação dos depósitos de presos e da Rua do Relação".

É ainda o "Jornal do Brasil", mencionando na sua edição de hoje "a defesa do governador", quem mostra sua responsabilidade nos crimes, manifestada pela omissão: "A todo esse noticiário, muitas vezes documentado por fotografias deprimentes, o Sr. Carlos Lacerda não tirou dado a menor importância, como se nada tivesse com o assunto. Não foram, pois, poucas vezes, sobretudo nos últimos meses, que surgiram notícias nos jornais acusando a Polícia local de estar lançando cadáveres de prisioneiros nos rios adjacentes à Guanabara, inclusive no Guandu, que abastece de água a população. Tais denúncias, embora repetidas, não tiveram o mérito de sensibilizar o governador. Foi preciso que a Polícia fluminense apresentasse os corpos sem vida das vítimas, somente quando ninguém podia mais esconder os crimes, é que o Sr. Carlos Lacerda se julgou obrigado a sair do seu mutismo. Ao falar, não disse uma palavra sobre as razões que o levaram, por tantos meses, a não tratar da matéria, como se somente agora tivesse tido conhecimento de tais sucessos".

De devasse poder estar corto e governador-SS que não escapa. Já a nova Assembleia Legislativa, com os seus velos, se está preparando para uma devassa definitiva. Movimentando-se, também, os deputados federais eleitos pela Guanabara. Não terá êxito a pequena manobra de tentar reduzir o massacre do rio da Guarda a um episódio isolado e sem vinculações.

Esmagar o nazismo na Guanabara não é esta altura um dever apenas dos caricatos, mas de todos os brasileiros. Pois a monstruosidade omejada pela atmosfera de violência e brutalidade do governo Lacerda veio macular o nome do nosso País no Exterior, do onde chega a todo momento pedidas de novos detalhes e fotografias da abominável chacina de mendigos. Lacerda, a quem sempre entouceira e propaga de Brasília no estrangeiro, "lão devanocadora para nós, agora oforce espontaneamente esse "prato": cada um de o que pode. E se o governo brasileiro manda uma missão para acabar com a baderna e o sangue na Embaixada em Havana, o Impostor fuge-se revoltado!

Falso, então, o grande culpado — o falso, como previmos, do banco dos réus. Não está nada. Agora, é devasse.



A reportagem de UIR denunciou dois episódios do 36º DP, de onde partiram os matadores de mendigos, este último de veracidade: 22 cadáveres mutilados, rejeitados, foram recolhidos e transportados para o IML. (LEIA AMPLA REPORTAGEM NAS PAGINAS 2 E 3)

ANO XII — Rio de Janeiro, Quarta-Feira, 30 de Janeiro de 1963 — N.º 3.860

Ultima Hora

15 CRUZINHO

Jango Ordena Levantamento Dos Estoques



Cariocas Hoje: É Tudo ou Nada

★ Stanislaw

● O episódio Stanislaw...
● Os líderes de ÚLTIMA HORA...
● O episódio Stanislaw...

★ EMPATE E VITÓRIA PARA OS MINEIROS

Tendo como meta o "todo ou nada" e...
A PETROBRAS E INTOCÁVEL — (XIV)
"FARES" CONCLAMA OS AGRICULTORES A DEFESA DO MONOPÓLIO ESTADAL
(LEIA NA QUARTA PAGINA)

ELES SABIAM: EIS A PROVA

Zero Hora

VITÓRIA DO AMERICANO — Montevideo...
ASSALTO AEREO — Washington...
CREDITO DO FMI — Buenos Aires...
UMA SÍGLA PARA DOIS GRANDES BANCOS

BARRADO O INGRESSO DA GRÃ-BRETANHA NO MERCADO COMUM EUROPEU

Fonte: Hemeroteca Digital - Biblioteca Nacional. 583

Apoiada num pronunciamento do promotor público de Itaguaí, Pamphilo Andrade Silva Freire, a matéria principal responsabiliza a polícia guanabarina pela chacina de “mendigos” com especial destaque para os agentes José Mota, Pedro Saturnino dos Santos e Nilton Gonçalves da Silva. O jornal salienta uma soma de 22 cadáveres encontrados desde janeiro de 1962 e apresenta a descrição sucinta de diversos corpos e suas guias junto ao Instituto Médico Legal (IML), sendo incerta a constatação de serem todos “mendigos”.⁵⁸⁴ O evento se torna difuso e diversos corpos somam-se sem uma correlação clara; a atenção se volta às práticas de extermínio da polícia, seja contra “mendigos” ou outros sujeitos criminais e contraventores. Além da difusão temática, o evento se estende no tempo, somando-se denúncias passadas, evidências presentes e ampliando o escopo de crimes para além da madrugada do dia 18. A “Chacina do rio da Guarda” se converte em “Operação mata-mendigos”.

A mesma matéria apresenta desdobramentos que atingem a Câmara dos Deputados, bem como a possibilidade de uma intervenção federal. O deputado Ib Teixeira (PTB) sinaliza uma possível CPI para apurar os crimes da polícia. Novamente são apresentados os pareceres de figuras públicas condenando os crimes, entre elas: o escritor Gianfrancesco Guarnieri; o juiz de direito criminal do estado da Guanabara, Geraldo Irineu Jofily; o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, José Lelis da Costa; o presidente do Sindicato dos Marceneiros, José Amaral de Menezes; e o presidente do Sindicato dos Alfaiates, Adalto Rodrigues.⁵⁸⁵

Também em 30 de janeiro, Paulo Francis aponta o silêncio da igreja sobre o caso,⁵⁸⁶ negligenciando os comentários do líder católico Tristão de Athayde⁵⁸⁷ na edição do dia 28.⁵⁸⁸ O episódio deixa de ser periférico entre os assuntos de Batista de Paula e

⁵⁸⁴ ULTIMA HORA. PROMOTOR ACUSA: -MAIS DE 20 MENDIGOS FORAM MORTOS PELA POLÍCIA! **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86759>. Acesso em: 27 mai. 2018; ULTIMA HORA. PROMOTOR ACUSA: -MAIS DE 20 MENDIGOS FORAM MORTOS PELA POLÍCIA! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86773>. Acesso em: 27 mai. 2018.

⁵⁸⁵ *Ibidem*.

⁵⁸⁶ FRANCIS, Paulo. O MATA-MENDIGO E A IGREJA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963 p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86767>. Acesso em: 27 mai. 2018.

⁵⁸⁷ Pseudônimo de Alceu de Amoroso Lima. Era também escritor, professor, crítico literário e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL).

⁵⁸⁸ ULTIMA HORA. TRISTÃO DE ATHAYDE: “CRIME INOMINÁVEL, COVARDE E DESUMANO”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86698>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ganha maior centralidade na coluna *Plantão Militar*: o autor busca mobilizar as FFAA a “[...] descruzarem os braços, pois de contrário até o canal do Mangue acabará entupido de cadáveres, desde que os rios fluminenses estão lançando nas margens os corpos putrefados das vítimas indefesas do governador da Guanabara.”⁵⁸⁹ Na página 2 da edição vespertina, o jornal comenta o sadismo e a frieza dos implicados, retomando a fórmula já usada para noticiar a reconstituição do crime; e novamente comenta-se o discurso televisionado de Lacerda, abordado na primeira página.⁵⁹⁰

A evolução do caso nos discursos do *Ultima Hora* atinge um ponto marcante em 31 de janeiro de 1963. Ao longo das edições analisadas, nota-se um aumento progressivo do espaço cedido ao assunto⁵⁹¹ e a construção de um “assunto em comum” sobre o qual diversos setores sociais devem tomar conhecimento e se posicionar, mas é neste momento que os discursos se proliferam de maneira mais ostensiva, entre charges, colunas e matérias. Uma nova charge, do cartunista Otávio, é publicada na capa das edições matutina e vespertina, apresentando Lacerda como “Fuehrer” da Guanabara que ordena a execução de “mendigos” (Figura 7). Uma breve nota acompanha a charge comentando a repercussão negativa do caso no exterior e atribuindo responsabilidade à estrutura administrativa e policial da Guanabara, da qual os policiais não seriam mais que “[...] apenas autômatos acionados por uma vontade superior”.⁵⁹²

⁵⁸⁹ PAULA, Batista de. MATANÇA DE MENDIGOS RETRATA UM GOVÊRNO. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86758>. Acesso em: 27 mai. 2018.

⁵⁹⁰ ULTIMA HORA. Carrascos Confessam o Extermínio em Massa. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86766>. Acesso em: 27 mai. 2018.

⁵⁹¹ A progressão do número de páginas que citam o caso no jornal *Ultima Hora* pode ser consultada nos **Apêndices 01 e 04**.

⁵⁹² ULTIMA HORA. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 31 jan. 1963, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86779>. Acesso em: 27 mai. 2018; ULTIMA HORA. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86795>. Acesso em: 27 mai. 2018.

Figura 7 - Lacerda como “Fuehrer”. *Ultima Hora*, 31 de janeiro de 1963.



Fonte: Hemeroteca Digital - Biblioteca Nacional.⁵⁹³

A matéria na página 9 de ambas as edições apresenta Cecil Borer como incentivador das práticas de extermínio, descreve a “Cela da Morte” do SRM e comenta sobre as ameaças de Alcino Pinto Nunes em revelar tudo o que sabe caso sua exoneração seja efetivada. O jornal traz críticas do ex-presidente e então senador Juscelino Kubitschek (PSD) sobre o episódio e estabelece uma relação antitética entre ele e Lacerda, uma vez que Kubitschek teria uma “[...] profunda ternura pelos velhos e os deserdados de fortuna.” Figuram ainda as críticas de pessoas públicas à chacina, entre elas os promotores Vitor Junqueira Aires, Carlos Melo e Paulo Bandeira de Melo, além do padre Alexandre Língua.⁵⁹⁴ Não obstante, alguns colunistas utilizam seus espaços para atacar Lacerda.

⁵⁹³ *Ibidem*.

⁵⁹⁴ ULTIMA HORA. “UH” Devassa Cela da Morte Dos Mendigos! *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 jan 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86803>. Acesso em: 27 mai. 2018.

Octávio Malta menciona que os policiais seriam apenas coadjuvantes do crime, mas o governador figura como o “[...] personagem principal da tragédia”. O colunista critica o cinismo de Lacerda no pronunciamento televisionado e se apropria de publicações do *Jornal do Brasil* que elencam escândalos policiais anteriores, criando certa intertextualidade entre acontecimentos que incluem as denúncias aos xadrezes da Guanabara em 1961 e a deportação de “mendigos” noticiada em agosto de 1962. Por fim, Malta incita o público a destituir o governo. “A opinião democrática do Brasil reclama o processo político do atual Govêrno da Guanabara.”⁵⁹⁵

Paulo Francis também comenta sobre o pronunciamento de Lacerda, criticando seu hábito de atribuir responsabilidade direta pelos mais diversos eventos aos presidentes da República, mas evadindo responsabilidades quando os mesmos discursos se voltam contra si, como nas acusações sobre a chacina.⁵⁹⁶ O termo “Mata-mendigo” é utilizado pela primeira vez em alusão direta a Lacerda, algo concordante com as memórias de Samuel Wainer, que atribui a Paulo Francis a autoria da alcunha.⁵⁹⁷

Ainda sobre o pronunciamento televisionado, Marinus Castro aponta a incoerência de se exigir provas para o devido processo dos acusados e elenca casos anteriores, quando o governador demitiu, suspendeu ou processou arbitrariamente servidores do estado. Entre as acusações constam favorecimentos a pessoas e setores, numa clara denúncia de personalismo.⁵⁹⁸ Por fim, Wilson do Nascimento se apropria do episódio simplesmente para ilustrar Lacerda como uma personalidade animalesca.⁵⁹⁹

A capa da edição matutina de 1º de fevereiro de 1963 destaca o pânico da polícia guanabarina com a prisão e demissão do inspetor Alcino Pinto Nunes, que

⁵⁹⁵ MALTA, Octavio. JORNAIS & PROBLEMAS. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 jan. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86798>. Acesso em: 27 mai. 2018.

⁵⁹⁶ FRANCIS, Paulo. O MATA-MENDIGO NA TV. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 jan. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86797>. Acesso em: 27 mai. 2018.

Argumentação semelhante surge entre os deputados federais durante o pronunciamento de Sérgio Magalhães, reproduzido em seu livro. Para o pronunciamento e apartes, ver: MAGALHÃES, Sérgio. **Prática da emancipação nacional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1964. p. 127-144.

⁵⁹⁷ WAINER, Samuel. **Minha razão de viver: memórias de um repórter**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 236.

Ver também: MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer: o homem que estava lá**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 398-399; SOUZA, Rivadavia. **Botando os pingos nos is**. Rio de Janeiro: Record, 1989. p. 113.

⁵⁹⁸ CASTRO, Marinus. GUANABARA DIA A DIA. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 jan. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86799>. Acesso em: 27 mai. 2018.

⁵⁹⁹ NASCIMENTO, Wilson do. Bom Movimento de Apostas Só Com Boa Administração. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 jan. 1963. p. 15. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86809>. Acesso em: 27 mai. 2018.

ameaçou contar tudo o que sabia sobre a chacina. Duas fotografias acompanham a chamada: a primeira apresenta três detidos no chão da “Cela da Morte” e a segunda traz um cemitério descoberto pela equipe de reportagem, onde “[...] foram enterrados no último ano mais de 100 pessoas, muitas das quais procedentes da Mendicância, com os corpos apresentando sinais evidentes de morte violenta.” Abaixo, o editorial “A NOVA TÁTICA” critica o pronunciamento de Lacerda por dar o caso como encerrado ao ordenar a prisão dos acusados e a demissão de Alcino Pinto Nunes. O texto ironiza as providências como puramente estéticas e aponta um suposto sacrifício dos “carrascos” para poupar os “mandantes”, incluindo o governador. Junto ao editorial, uma charge do cartunista Fritz traz Lacerda como um abutre e vincula sua gestão ao extermínio (Figura 8).⁶⁰⁰ A capa da edição vespertina traz apenas a chamada saliente “TESTEMUNHA DO MASSACRE ENFRENTA NUM ‘CARA-A-CARA’ O INSPETOR ALCINO NUNES –EU VI LIQUIDAREM OS MENDIGOS A PONTAPÉS”. O editorial e a charge também são reproduzidos nesta edição, em área e região similares na mancha gráfica.⁶⁰¹

Em 1º de fevereiro, a principal matéria sobre o caso destaca a prisão de Alcino Pinto Nunes pelo delegado Ariosto Fontana. Preso por volta das 19h00 do dia anterior, Nunes foi encaminhado ao 36º DP e, por volta da meia noite, removido para o Regimento de Cavalaria da Polícia Militar. Seu advogado, Laércio Pellegrino, classificou a prisão como ilegal, arbitrária e politicamente motivada. No mesmo dia o secretário de Segurança Pública, Gustavo Borges, comandou uma operação para fechar o SRM, lacrando o prédio, prendendo os funcionários que se encontravam nas dependências, transportando-os para o quartel da Cavalaria e transferindo os internos para a Polícia Central, onde receberam alimentação e banho.⁶⁰²

⁶⁰⁰ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86811>. Acesso em: 07 jun. 2018.

⁶⁰¹ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86825>. Acesso em: 07 jun. 2018.

⁶⁰² ULTIMA HORA. Polícia em Pânico: Prêso o Inspetor Que Ameaçou Contar Tudo Sobre a Chacina. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86819>. Acesso em: 07 jun. 2018; ULTIMA HORA. Polícia em Pânico: Prêso o Inspetor Que Ameaçou Contar Tudo Sobre a Chacina. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86833>. Acesso em: 07 jun. 2018.

Figura 8 - Lacerda como abutre. *Ultima Hora*, 1º de fevereiro de 1963.



Fonte: Hemeroteca Digital - Biblioteca Nacional.⁶⁰³

Grande parte da matéria é dedicada à descoberta de um cemitério onde a polícia guanabarina teria sepultado mais de 100 indigentes, na estrada que leva à Pedra de Guaratiba, bairro do Rio de Janeiro. De acordo com Manoel Fernandes, encarregado do cemitério, viaturas da polícia traziam os cadáveres até o local munidos da certidão de óbito. A equipe obteve acesso aos registros de sepultamento, segundo os quais a maioria dos cadáveres provinha do Abrigo Cristo Redentor, órgão que “[...] funcionava em estreita ligação com a Seção de Repressão à Mendicância”. Comenta-se que muitos dos corpos chegaram ao cemitério com lesões graves e fraturas de crânio, sem que antes fossem encaminhados ao IML para apuração de *causa mortis*. O responsável pela administração do cemitério, Jorge Carlos da Luz, afirmou ter ciência de poucos sepultamentos de indigentes no local, sendo estes provenientes do Hospital Rocha Faria,

⁶⁰³ ULTIMA HORA. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86811>. Acesso em: 07 jun. 2018.

no bairro de Campo Grande. O jornal infere que os policiais mudaram de tática em função de suas denúncias, “[...] preferindo forjar sepultamentos aparentemente a correrem o risco de serem surpreendidos em uma das operações de ‘despejo’ no Guandu.”⁶⁰⁴

Figuram ainda os relatos do jornalista Altair da Silva e do vendedor ambulante Luiz Gonzaga da Silva. Altair fora preso por José Mota e ameaçado de morte no rio da Guarda; Luiz Gonzaga da Silva, preso como “mendigo” em agosto de 1962, teria presenciado maus tratos nas dependências do SRM. Constam também duas notas de autoridades religiosas: a expulsão de Pedro Saturnino dos Santos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, comunicada pelo vice-presidente da instituição, Manoel Sabino de Amorim; e a declaração de Luiz Goulart, presidente do Grupo Espiritualista Mensageiros da Paz, condenando Lacerda por seu desprezo ao ser humano e por violar a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.⁶⁰⁵

A matéria se encerra com a reprodução parcial de um texto publicado no *Tribuna da Imprensa* por Márcio Moreira Alves, intitulado “MENDIGOS: SEXTA-FEIRA ERA DIA DE CADÁVER NO GUANDU”. No trecho reproduzido, o jornalista dá seu parecer a respeito de quem seria o culpado pelos crimes, direta ou indiretamente. Com base no pronunciamento televisionado de Lacerda, onde negara envolvimento nos crimes, Márcio Moreira Alves indaga sobre a responsabilidade indireta do governador, já que Lacerda “[...] sempre foi o flagelador-mor destas práticas, basta ver os artigos candentes que contra a polícia escreveu na TRIBUNA DA IMPRENSA.” O jornalista ironiza a tentativa de culpar o ex-presidente Juscelino Kubitschek por nomear José Mota já que, em dois anos de governo estadual, Lacerda poderia ter feito algo para o setor policial, que apenas piorara desde que assumiu. O trecho se encerra com o questionamento de quem será atingido pelas investigações: apenas os policiais diretamente envolvidos ou “[...] irá mais adiante, doa a quem doer? Só a continuação do inquérito poderá mostrar.”⁶⁰⁶

⁶⁰⁴ *Ibidem.*

⁶⁰⁵ *Ibidem.*

⁶⁰⁶ ALVES, Márcio Moreira. MENDIGOS: SEXTA-FEIRA ERA DIA DE CADÁVER NO GUANDU. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 31 jan. 1963. p. 12. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_02/12257. Acesso em: 07 jun. 2018.

Márcio Moreira Alves é usualmente lembrado na historiografia pelo seu discurso no plenário da Câmara Federal em 2 de setembro de 1968, protestando contra a invasão da Universidade de Brasília pela Polícia Militar. O discurso é usualmente abordado como causa direta do Ato Institucional nº 5.

A escolha de um texto do *Tribuna da Imprensa* dificilmente se deve ao acaso. Assim que Lacerda assumiu o governo da Guanabara, em dezembro de 1960, a direção do *Tribuna da Imprensa* foi passada para seu filho, Sérgio Lacerda; em fins de 1961 o jornal foi vendido para Manuel Francisco do Nascimento Brito; em dezembro de 1962 o jornal foi novamente vendido para Hélio Fernandes; todavia, o jornal continuava alinhado a Lacerda que, inclusive, ainda escrevia artigos sob o pseudônimo de Júlio Tavares.⁶⁰⁷ Ao apropriar-se do texto de Moreira Alves, talvez o *Ultima Hora* busque apresentar ao público que mesmo um jornal alinhado aos anseios e ideais de Lacerda questiona sua inocência nos crimes.

Em 1º de fevereiro, o jornal apresenta o testemunho de Luiz Gonzaga da Costa Silva, vendedor ambulante preso por seis meses no SRM. Além das ameaças de ser atirado no rio da Guarda, o vendedor relata que os detentos saudáveis eram escalados para a faxina e os enfermos ficavam “[...] abandonados à própria sorte”. Usualmente os internos eram espancados no pátio, sempre por José Mota e Pedro Saturnino dos Santos. O vendedor reafirma ter presenciado a morte de vários detentos nas dependências do SRM, cujos corpos eram transportados para o Abrigo Cristo Redentor. O jornalista Altair da Silva, também ouvido pela redação, relatou ter 8.400 cruzeiros e um pulôver subtraídos por José Mota. “Quando saí, reclamei do dinheiro e me disseram que se eu conversasse demais, iria acabar no Guandu. O próprio inspetor Alcino, gritando, afirmou que eu levaria um pau se reclamasse.”⁶⁰⁸

Novamente colunistas se apropriam do assunto: Octavio Malta acusa Lacerda como insensível, perverso e ruim ante as denúncias, e atribui responsabilidades não apenas aos executores do crime, mas ao governo;⁶⁰⁹ e Stanislaw Ponte Preta⁶¹⁰ ironiza as evasivas do governador.⁶¹¹ As colunas comentadas até o momento apresentam diversas tentativas de construir o envolvimento de Lacerda e estigmatizá-lo perante o

⁶⁰⁷ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 128-129; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 268 [Nota 4].

⁶⁰⁸ ULTIMA HORA. Dramática Acareação Com Mata-Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 20. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86838>. Acesso em: 08 jun. 2018.

⁶⁰⁹ MALTA, Octavio. JORNAIS & PROBLEMAS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86828>. Acesso em: 08 jun. 2018.

⁶¹⁰ Pseudônimo de Sérgio Marcus Rangel Porto, mais conhecido no meio literário como Sérgio Porto.

⁶¹¹ PONTE PRETA, Stanislaw. PRETAPRESS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86834>. Acesso em: 08 jun. 2018.

eleitorado. Enquanto instrumentos de mobilização e demarcação dos posicionamentos políticos de um jornal, colunas e charges explicitam vieses que poderiam passar despercebidos no restante da massa textual de cada edição, ou que seriam acessíveis apenas de maneira indiciária. Se, por um lado, a assinatura do colunista ou chargista pode ser encarada como uma responsabilização integral sobre as críticas ali tecidas, a cessão de espaço pelo veículo de imprensa durante iteradas publicações demonstra que aquele conteúdo é convergente com a linha editorial, reforçando o papel da imprensa como ator político em detrimento dos discursos de neutralidade que buscavam espaço no campo jornalístico a partir das reformas editoriais da década anterior.

No dia seguinte, destaca-se uma suposta “cortina de silêncio” sobre o caso.⁶¹² A reportagem contida na página 9 relata que três equipes do *Ultima Hora* tentaram por doze horas adentrar no Regimento de Cavalaria Caetano de Faria, da Polícia Militar, onde um inquérito administrativo presidido pelo delegado Sérgio Azeredo Brandão estaria em curso para averiguar os crimes do SRM. O secretário de Segurança Pública da Guanabara teria proibido a entrada da imprensa no local para não atrapalhar as investigações. Com a proibição, a reportagem ironiza que o chefe do Serviço de Relações Públicas da Polícia, Orlando Nóbrega, obteve acesso aos interrogatórios que estão em andamento no local para filtrar as informações e repassar à imprensa os fatos “[...] que interessam ao governador, tendo, inclusive, já recebido ordens de favorecer com informações de primeira mão os jornais da linha do Sr. Lacerda.”⁶¹³

Através de uma nova investigação independente, o jornal revela a identidade de mais cinco pessoas que teriam morrido nas dependências do SRM entre julho de 1962 e fevereiro de 1963 “[...] por morte violenta e em circunstâncias estranhas”, segundo dados obtidos com a freira Maria Gema, encarregada do registro dos óbitos no Abrigo Cristo Redentor. O jornal não especifica quais seriam as causas das mortes descritas como “estranhas” e “violentas”, e estas não seriam confessadas pelos acusados ou arroladas na ação penal, como veremos ao final deste capítulo. As vítimas e respectivas datas de óbito seriam: Antônio da Silva (08/02/1962), Venâncio Lutero Carneiro

⁶¹² ULTIMA HORA. CORTINA DE SILÊNCIO ENCOBRE O MASSACRE! *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 02 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86839>. Acesso em: 08 jun. 2018.

⁶¹³ ULTIMA HORA. Mata-Mendigos Instalam “QG” do Silêncio na PM! *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 02 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86845>. Acesso em: 08 jun. 2018.

(17/07/1962), Francisco Carmo Silva (21/09/1962), Osvaldo Marques (10/11/1962) e Guilherme de Almeida (24/11/1962).⁶¹⁴

Ariosto Fontana, delegado do 36º DP, teria confirmado já passar de 100 o número de depoimentos coletados sobre a chacina do rio da Guarda, cujas investigações se iniciaram em 19 de janeiro, antes da publicação da denúncia de Olindina no *Ultima Hora*. O delegado relata que os depoimentos de Luiz Gonzaga e do jornalista Altair da Silva revelaram o desaparecimento de uma família mineira, com oito adultos (cinco homens e três mulheres) e treze crianças. Adicionalmente, Fontana menciona que mais dez indivíduos foram encontrados no rio Guandu entre junho e dezembro de 1962, sendo retirados “[...] ‘para não poluir a água’, pois se trata de região fora de sua jurisdição.” O inquérito criminal se encontraria em fase de finalização para posterior encaminhamento ao juiz da 1ª Vara Criminal, acompanhado de um laudo cadavérico, um exame de corpo de delito de Olindina Alves Japiassu e dos antecedentes criminais de Alcino Pinto Nunes, José Mota, Nilton Gonçalves da Silva e Mário Teixeira.⁶¹⁵ Conforme a cobertura do *Ultima Hora*, o caso parece ser disputado por diferentes agentes do judiciário, transitando entre a 1ª Vara Criminal (sob competência do juiz Roberto Talavera Bruce) e a 8ª Vara Criminal (sob competência do juiz Célio Rezende Teixeira).

O jornal rememora alguns fatos, pessoas e locais relacionados à chacina através de fotografias: os depoimentos de Altair Silva e Luiz Gonzaga; o “ex-mendigo” tcheco Jaroslav Kransg, deportado em agosto de 1962; os sobreviventes João Teixeira da Fonseca, Alvaro Afonso da Costa Rodrigues, Paulo Miranda Vales e Olindina Alves Japiassu; as dependências da Invernada de Olaria; o livro de ocorrências do cemitério de Mangaratiba; os acusados José Mota, Nilton Gonçalves da Silva e “Tranca-Rua”; e as ossadas encontradas por um delegado da cidade fluminense de Magé⁶¹⁶ (fotografia já publicada em 30 de janeiro). As colunas de Paulo Francis, Adalgisa Nery e Octavio Malta novamente acusam Lacerda e seu governo pela chacina.⁶¹⁷

⁶¹⁴ *Ibidem*.

⁶¹⁵ *Ibidem*.

⁶¹⁶ ULTIMA HORA. Alma da Operação-Extermínio Era a Certeza da Impunidade **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 02 fev. 1963. p. 16. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86854>. Acesso em: 08 jun. 2018.

⁶¹⁷ FRANCIS, Paulo. O SR. MATA-MENDIGO VOLTA À TV. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 02 fev. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86841>. Acesso em: 08 jun. 2018; ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 02 fev. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86842>. Acesso em: 08 jun. 2018.

A capa da edição matutina de 4 de fevereiro destaca a abertura de novo inquérito para apurar a chacina de mais dez “mendigos” e a denúncia do deputado estadual Saldanha Coelho (PTB), para quem Lacerda estaria protegendo Cecil Borer e Newton Marques Cruz ao excluir seus nomes do processo.⁶¹⁸ A capa da edição vespertina também enfatiza essa denúncia.⁶¹⁹ A página 8 de ambas as edições traz o discurso inflamado do deputado, segundo o qual todo o país tomou conhecimento do extermínio desde agosto de 1962, através das denúncias do *Ultima Hora*, mas Lacerda, Borer e Marques Cruz se omitiram de forma criminosa e conivente, cabendo investigação sobre coautoria. O parlamentar infere que, se eram deportados, tais indivíduos eram também exterminados, e o jornal não desmente ou opõe essa inferência ao longo do texto. Também se aborda o processo a ser encaminhado ao juiz Célio Rezende Teixeira, sumariante do I Tribunal do Júri, apontando José Mota, Pedro Saturnino dos Santos e Nilton Gonçalves da Silva como autores diretos da chacina e o inspetor Alcino Pinto Nunes como coautor por omissão criminosa. O delegado Ariosto Fontana teria informado à redação que o nome de Borer não consta no processo.⁶²⁰

O inquérito administrativo da Polícia Militar retoma suas atividades no mesmo dia, com permissão de acompanhamento da imprensa, presidido pelo delegado Sérgio Azeredo Brandão e tendo como interrogadores o promotor Fabiano de Barros Franco e o delegado Ariosto Fontana. A matéria destaca que o guarda civil José Mota, que até então assumia total responsabilidade pela chacina, apresentou outra versão no sábado (2 de fevereiro), apontando Alcino Pinto Nunes como mandante dos crimes. Mota, Nilton Gonçalves da Silva e Pedro Saturnino dos Santos seriam apenas os executores das arbitrariedades, sendo comum que os dirigentes do SRM subtraíssem valores das vítimas. A versão teria motivado Ariosto Fontana a solicitar a prisão preventiva de Alcino Pinto Nunes. No mesmo dia, uma “super-comissão” passou a funcionar na

⁶¹⁸ ULTIMA HORA. “GOVÊRNO MATA-MENDIGO LIVRA BORER E NEWTON”. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86855>. Acesso em: 08 jun. 2018.

⁶¹⁹ ULTIMA HORA. BORER E MARQUES CRUZ TAMBÉM SÃO ‘MATA-MENDIGOS’. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86885>. Acesso em: 08 jun. 2018.

⁶²⁰ ULTIMA HORA. Saldanha Coelho Acusa: –Borer e Marques Cruz São Também Criminosos! *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86862>. Acesso em: 08 jun. 2018; ULTIMA HORA. Saldanha Coelho Acusa: –Borer e Marques Cruz São Também Criminosos! *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86892>. Acesso em: 08 jun. 2018.

Polícia Central para supervisionar os fatos apurados nos inquéritos administrativo e criminal. De acordo com Newton Marques Cruz, a comissão designada pelo governador disporia de amplos poderes e a imprensa teria livre acesso aos seus trabalhos.⁶²¹ Ataques a Lacerda e menções ao evento se fazem presentes na coluna de Paulo Francis (edição vespertina)⁶²² e na página 2 (ambas as edições), que aponta a destruição da boate “Dominó” como manobra para desviar a opinião pública.⁶²³

O 2º caderno da edição matutina traz um levantamento dos crimes cometidos pela Invernada de Olaria entre dezembro de 1962 e janeiro de 1963, envolvendo sequestros, fuzilamentos e afogamentos nos rios da Guanabara. Entre as fotografias que ilustram a página figuram a reconstituição da chacina (anteriormente publicada na capa edição vespertina de 28 de janeiro) e a placa da ponte do rio da Guarda. Entre os casos levantados encontramos aquele de Olindina Alves Japiassu, estranhamente datado como “21 de janeiro”.⁶²⁴ Como observado no início deste subcapítulo, as denúncias de Olindina foram publicadas apenas em 23 de janeiro, e referiam-se crimes praticados na madrugada do dia 18. Todavia, se pegarmos em retrospecto as capas de 21 de janeiro encontramos as manchetes “Guandu Devolve as Vítimas da Invernada de Olaria Para Confirmar Sérgio Magalhães [sic]; ESQUELETOS DENUNCIAM PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”⁶²⁵ e “ALERTA NO CONGRESSO: NÃO PODEM CONTINUAR IMPUNES OS CRIMES DA ‘INVERNADA DE OLARIA’. MAIS DESPOJOS HUMANOS ENCONTRADOS NO GUANDU”.⁶²⁶ As matérias contidas em ambas as

⁶²¹ *Ibidem*.

⁶²² FRANCIS, Paulo. MATA-MENDIGO PEDE PROVIDÊNCIAS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86887>. Acesso em: 08 jun. 2018.

⁶²³ ULTIMA HORA. JANGO DÁ ORDEM PARA APURAR INCIDENTE NA “DOMINÓ”. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86856>. Acesso em: 08 jun. 2018; ULTIMA HORA. Destruição da Buete no Plano Mata-Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86886>. Acesso em: 08 jun. 2018.

⁶²⁴ ULTIMA HORA. Balanço Das Atrocidades do “Pelotão de Extermínio” Revela: POLÍCIA TRANSFORMOU GB EM CIDADE-TERROR. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 17. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86871>. Acesso em: 08 jun. 2018.

⁶²⁵ ULTIMA HORA. Guandu Devolve as Vítimas da Invernada de Olaria Para Confirmar Sérgio Magalhães. ESQUELETOS DENUNCIAM PELOTÃO DE EXTERMÍNIO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86511>. Acesso em: 08 jun. 2018.

⁶²⁶ ULTIMA HORA. ALERTA NO CONGRESSO: NÃO PODEM CONTINAR IMPUNES OS CRIMES DA “INVERNADA DE OLARIA”. MAIS DESPOJOS HUMANOS ENCONTRADOS NO GUANDU. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86483>. Acesso em: 08 jun. 2018.

edições trazem denúncias do deputado Sérgio Magalhães (PTB) sobre o aparecimento de ossadas nas margens do rio Guandu, além de acusar a Invernada de Olaria e cobrar esclarecimentos do governador Carlos Lacerda. Não constam referências a “mendigos”, mas abundam referências ao nazismo e já se fala de uma CPI encabeçada pelo deputado petebista Ib Teixeira.⁶²⁷

Se regredirmos um pouco mais, em 19 de janeiro Adalgisa Nery se apropria de denúncias de Sérgio Magalhães contra a Invernada de Olaria e ironiza uma “[...] obstrução dos rios fluminenses com os corpos dos ‘desaparecidos’ do Borer”.⁶²⁸ Por fim, uma pequena nota na capa de 17 de janeiro, intitulada “LACERDA IMITA HITLER: ‘SS’ NO GUANABARA”, comenta que “Carlos Lacerda [...] parece disposto a formar os seus pequenos Eichmans [sic], que, à falta de melhor campo de ação, já estão treinando para o extermínio em massa na área do rio Guandu e arredores.”⁶²⁹

É inconclusivo se investigações sobre a Invernada de Olaria levariam os repórteres à “Operação mata-mendigos” ou se diversos casos dispersos se agruparam numa denúncia mais ampla e com maior potencial destrutivo contra determinadas figuras políticas. Todavia, estabelecido o fenômeno midiático, é inegável a forma como este se capilarizou através de matérias, charges e colunas; se direcionou aos mais variados públicos; foi retomado e reaproveitado em diversas páginas e oportunidades a cada edição; e alcançou instâncias policiais, administrativas e políticas em pouco tempo. Adiante tratamos da construção do inquérito parlamentar e como ele foi apresentado pelo *Ultima Hora* aos seus leitores, mas antes devemos pontuar e comentar os diversos inquéritos sincrônicos naquele momento.

⁶²⁷ ULTIMA HORA. NÃO PODEM CONTINUAR IMPUNES OS CRIMES DA INVERNADA DA OLARIA. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 jan. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86512>. Acesso em: 08 jun. 2018; ULTIMA HORA. “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO” EM AÇÃO: MAIS DESPOJOS ATIRADOS NO RIO GUANDU. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 jan. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86521>. Acesso em: 08 jun. 2018; ULTIMA HORA. Mais Despojos Humanos Encontrados no Guandu. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 21 jan. 1963. p. 15. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86497>. Acesso em: 08 jun. 2018.

⁶²⁸ NERY, Adalgisa. CÓPIA DO NAZISMO. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 19 jan. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86474>. Acesso em: 08 jun. 2018.

⁶²⁹ ULTIMA HORA. LACERDA IMITA HITLER: “SS” NO GUANABARA. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 17 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86411>. Acesso em: 13 jun. 2018.

2.4. Proposição do inquérito parlamentar e desenvolvimento dos inquéritos administrativos e criminal

As edições de 5 de fevereiro de 1963 destacam as movimentações na ALEG para a instauração de um inquérito parlamentar.⁶³⁰ De acordo com a matéria, a bancada do PTB decidiu, em reunião, solicitar ao plenário da ALEG a criação de uma CPI para apurar o grau de envolvimento do governo estadual e autoridades do DESP na chacina do rio da Guarda. Proposta inicialmente pelo deputado petebista Ib Teixeira, a comissão avaliaria o grau de participação de Carlos Lacerda nas deportações de “mendigos”, as providências adotadas pelo governador ou pelo chefe de polícia ao tomarem ciência das deportações em agosto de 1962, e se as ordens de assassinar tais indivíduos partiram de Cecil Borer ou Newton Marques Cruz. O requerimento solicitando a instauração do inquérito parlamentar traria as assinaturas de Ib Teixeira (PTB), José Talarico (PTB), Geraldo Moreira (PTB), Luis Correia (PTB), Rubens Macedo (PTB), Paulo Alberto Monteiro de Barros (PTB), Saldanha Coelho (PTB), Sinval Sampaio (PTB), Edna Lott (PTB), Hércules Corrêa (PTB), Horácio Franco (PTB), Velinda Maurício da Fonseca (PTB), Pedro Fernandes (PSD), Jamil Haddad (PSB), além de Adalgisa Nery (PSB), que tanto se aproveitou do episódio em sua coluna *Retrato sem Retoque*, no *Ultima Hora*. A reportagem descreve brevemente a dinâmica de instauração de uma CPI, com base no Regimento Interno da ALEG.⁶³¹ Fica evidente a proposição do inquérito como manobra de uma oposição partidária coordenada, ainda que a matéria omita os nomes de Amando da Fonseca (PTB), Gerson Bergher (PSB) e José Dutra (PTB), também presentes na assinatura do requerimento.

Além das movimentações parlamentares, a matéria relata a progressão das investigações administrativas no Regimento de Cavalaria Caetano de Faria, onde José Mota e Nilton Gonçalves da Silva apresentaram nomes do “alto escalão do governo” da Guanabara, como Newton Marques Cruz e Cecil Borer. O delegado Aristides Ventura

⁶³⁰ ULTIMA HORA. DEPUTADOS QUEREM DEVISSA URGENTÍSSIMA NA OPERAÇÃO MATA-MENDIGO DE LACERDA. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86915>. Acesso em: 13 jun. 2018; ULTIMA HORA. DEPUTADOS QUEREM SABER TUDO SOBRE OS MATA-MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86931>. Acesso em: 13 jun. 2018.

⁶³¹ ULTIMA HORA. PTB Pedirá Hoje CPI Para Devassa na Polícia de CL. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86939>. Acesso em: 13 jun. 2018.

também foi apontado como incentivador e mandante dos crimes. Ventura substituiu Borer na Delegacia de Vigilância quando este foi nomeado para o DOPS. O jornal ressalta que tanto o SRM quanto a Invernada de Olaria são dependências da Delegacia de Vigilância (o que talvez explique certa aglutinação de denúncias e investigações) e noticia a publicação das demissões de Alcino Pinto Nunes, José Mota e Mário Teixeira a bem do serviço público. Novamente comenta-se sobre uma “cortina de silêncio” que impediria a imprensa de obter dados sobre as investigações administrativas, e que o secretário de Segurança Pública teria ordenado uma filtragem dos depoimentos de vítimas e acusados na chacina, “[...] distribuindo à imprensa apenas a parte em que o Governador fica bem.”⁶³²

O caso também se faz presente nas colunas de Paulo Francis, José Mauro, Adalgisa Nery e Marinus Castro, que criticam Lacerda e seu governo.⁶³³ A coluna *ASSEMBLÉIA DA GB* relata a intensa movimentação de deputados da bancada PTB-PSB para aprovar a proposta de inquérito parlamentar em convocação extraordinária, além da quase certa eleição do udenista Raul Brunini (“teleguiado de Lacerda”) para a presidência da ALEG, conforme acordo entre a UDN e o PTB. Uma pequena nota na coluna *GUANABARA DIA A DIA*, sem títulos ou elementos que chamem a atenção do leitor, menciona a articulação e instauração de inquéritos na secretaria de Segurança Pública da Guanabara, visando apurar a corrupção no SRM que teria culminado em chacina.⁶³⁴ A aparente despreocupação do periódico em destacar notícias com providências do governo quanto às arbitrariedades policiais destoam das chamadas salientes e enfáticas de editoriais e reportagens sobre o caso, onde o jornal usualmente hostiliza o governo. Conforme o evento atinge a esfera política, a coluna *ASSEMBLÉIA DA GB* passa a noticiar o caso com maior frequência.

As capas de 6 de fevereiro de 1963 enfatizam a criação da CPI na ALEG, sob a promessa de averiguar todos os culpados. Ambas também noticiam um trote universitário na capital pernambucana, Recife, onde manifestantes desfilaram com

⁶³² *Ibidem.*

⁶³³ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86933>. Acesso em: 13 jun. 2018; NERY, Adalgisa. Aviltamento da Pessoa Humana. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86934>. Acesso em: 13 jun. 2018; CASTRO, Marinus. Convocação Extraordinária Para Apuração da Matança de Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86935>. Acesso em: 13 jun. 2018.

⁶³⁴ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86935>. Acesso em: 13 jun. 2018.

cartazes nas ruas “[...] condenando a ação criminosa do Govêrno Carlos Lacerda [...]”.⁶³⁵ As matérias principais tratam da formalização da CPI, uma vez deferido o requerimento de sua criação. A comissão seria estabelecida no prazo de 48 horas e teria 90 dias para realizar seus trabalhos.⁶³⁶

Junto à matéria principal, outros assuntos relacionados à “Operação mata-mendigos” se apresentam em pequenos blocos de texto, entre eles o apelo da mãe de uma vítima morta em janeiro; o depoimento de detentos do SRM à comissão de Paulo Salles Guerra, onde reafirmaram o envolvimento de José Mota, Nilton Gonçalves da Silva e Pedro Saturnino dos Santos, além de torturas e subtração de bens; o progresso nas investigações dos inquéritos administrativo e criminal sobre o caso; e o parecer do advogado de Alcino Pinto Nunes, Laércio Pellegrino, acerca de sua demissão considerada ilegal e arbitrária, uma vez que o inspetor foi exonerado do cargo sem que o inquérito administrativo fosse concluído.⁶³⁷ Três inquéritos progrediam naquele momento, tendo como integrantes os promotores Paulo Salles Guerra e Fabiano de Barros Franco, os delegados Diógenes Sarmiento de Barros, Ariosto Fontana e Sérgio Azeredo Brandão, os comissários Vilarinho e Camargos e o advogado Jorge Mariani, lotado na Polícia de Vigilância.⁶³⁸ O jornal não especifica cada um dos inquéritos, mas podemos recapitular: [1] um inquérito criminal conduzido por Ariosto Fontana junto ao 36º DP; [2] um inquérito administrativo junto à Polícia Militar, no Regimento de Cavalaria Caetano de Faria, conduzido por Sérgio Azeredo Brandão; e [3] um inquérito administrativo junto à Polícia Central para averiguar os dois anteriores, conduzido pelo

⁶³⁵ ULTIMA HORA. Mesa da Nova Assembléia Criou CPI da Devassa no Govêrno Mata-Mendigo. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86947>. Acesso em: 13 jun. 2018; ULTIMA HORA. COMISSÃO PARLAMENTAR PROMETE CHEGAR ATÉ O ÚLTIMO MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86959>. Acesso em: 13 jun. 2018.

⁶³⁶ ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA CRIOU CPI PARA APURAR CULPA DO GOVÊRNO “MATA-MENDIGO”. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86953>. Acesso em: 13 jun. 2018; ULTIMA HORA. COMISSÃO PARLAMENTAR DISPOSTA A IR ATÉ O ÚLTIMO MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86965>. Acesso em: 13 jun. 2018.

⁶³⁷ Neste momento ainda é inconclusiva a ciência do governador quanto à ilegalidade do ato.

⁶³⁸ ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA CRIOU CPI PARA APURAR CULPA DO GOVÊRNO “MATA-MENDIGO”. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86953>. Acesso em: 13 jun. 2018; ULTIMA HORA. COMISSÃO PARLAMENTAR DISPOSTA A IR ATÉ O ÚLTIMO MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86965>. Acesso em: 13 jun. 2018.

promotor Paulo Salles Guerra (a “super-comissão”). As matérias nem sempre oferecem dados precisos sobre esses diversos inquéritos, de modo que o leitor encontraria dificuldades em distingui-los, sobretudo por desconhecer rotinas administrativas.

A capa da edição matutina de 7 de fevereiro anuncia uma nova confissão dos envolvidos, indicando a execução de onze vítimas, dez por afogamento e uma por espancamento. A manchete acompanha a fotografia de um cadáver cercado de pessoas cuja legenda alude ao nazismo.⁶³⁹ A capa da edição vespertina traz um fac-símile do jornal *France Dimanche* como “[...] uma pequena amostra do estardalhaço causado no mundo inteiro pela incrível chacina de indigentes por parte da polícia de CL.”⁶⁴⁰ A reportagem na página 7 aborda a descoberta de um cadáver no rio da Guarda, a progressão dos inquéritos e novas queixas de abuso policial recebidas pela redação do jornal. Em nova confissão, na manhã do dia anterior, Pedro Saturnino dos Santos alegara que, em dezembro de 1962, conduziu seis “mendigos” para atirá-los no rio Guandu, próximo de Santa Cruz, juntamente com Nilton Gonçalves da Silva e José Mota. Entre as vítimas, uma mulher recolhida em Copacabana fora poupada por Mota, que a conduziu ao SRM e a violentou sexualmente perante os funcionários. O policial confirma que as deportações ocorriam todas as sextas-feiras e que Mota era o responsável pela seleção das vítimas a serem abandonadas ou assassinadas. Quanto aos que faleciam no SRM, Pedro Saturnino dos Santos comenta que os corpos eram transferidos para o Abrigo Cristo Redentor e depois removidos aos cemitérios como “[...] vítimas de morte natural, caracterizando-se assim dezenas de crimes perfeitos.” O jornal comenta que, findo o inquérito criminal (previsto para o sábado, 9 de fevereiro), o promotor teria cinco dias para apresentar a denúncia.⁶⁴¹ Ambas as edições comentam o início do inquérito parlamentar, previsto para a segunda-feira, 11 de fevereiro, bem como sua função, abrangência e objetivos.⁶⁴²

⁶³⁹ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86971>. Acesso em: 19 jun. 2018

⁶⁴⁰ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86983>. Acesso em: 19 jun. 2018.

⁶⁴¹ ULTIMA HORA. “MATA-MENDIGOS” JÁ CONFESSARAM 11 ASSASSINATOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86989>. Acesso em: 19 jun. 2018.

⁶⁴² ULTIMA HORA. INQUÉRITO DOS MATA-MENDIGOS FUNCIONA SEGUNDA-FEIRA NA ASSEMBLÉIA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86972>. Acesso em: 19 jun. 2018; ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA VAI APERTAR MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86984>. Acesso em: 19 jun. 2018.

As edições de 8 de fevereiro destacam as investigações administrativas e criminal com o depoimento de novas testemunhas. Próximo à manchete, o jornal traz um editorial onde “[...] considera praticamente concluída sua missão de esclarecimento e informação da opinião pública nesse espantoso caso da chacina de mendigos pela polícia do Sr. Carlos Lacerda”, restando à CPI apurar os fatos através dos dispositivos da lei.⁶⁴³ Uma reportagem na página 9 aponta indícios de maus tratos no Abrigo Cristo Redentor segundo os livros de ocorrências e óbitos da instituição. Constam depoimentos de ex-abrigados e funcionários revelando a precariedade e os abusos aos quais eram submetidos os recolhidos pelo SRM. No inquérito junto ao Regimento de Cavalaria seriam ouvidos Alcino Pinto Nunes e dois funcionários do SRM, mas o jornal novamente enfatiza a censura à imprensa.⁶⁴⁴

Alguns desdobramentos desse inquérito são apresentados no dia seguinte, como as novas confissões de José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva, e dos motoristas Mário Teixeira e Anísio Magalhães da Costa, este último responsável por três das quatro viagens realizadas.⁶⁴⁵ A primeira viagem teria ocorrido em 15 de outubro de 1962, quando Elias Marcondes, Expedito de Jesus Vieira e José dos Santos foram atirados no rio Guandu. A segunda viagem teria ocorrido em 19 de outubro, quando morreram José Vital da Silva, Antônio Maia da Conceição, Sebastião Ribeiro Ambrósio e Ari de Loiola Barata, escapando com vida João Goulart, Agenor José Gonçalves, Vitorio de Souza e Elizeu José Gonçalves. Na terceira viagem, realizada em 7 de janeiro de 1963, Olga Pereira dos Santos, Pedro Francisco Cachoeiro, Marcionília Catarina e Maria Luiza do Socorro foram conduzidos pelos policiais, mas apenas Olga Pereira dos Santos e Pedro Francisco Cachoeiro foram jogados no rio, escapando com vida apenas o último. Marcionília Catarina foi abandonada em uma estrada em Jacarepaguá e Maria Luiza do Socorro seguiu na viatura com os agentes até

⁶⁴³ ULTIMA HORA. CPI DEVE APURAR TUDO ATÉ O FIM! **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 08 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86995>. Acesso em: 19 jun. 2018; ULTIMA HORA. A DEVASSA DEVE DESCER AOS PORÕES DA GUANABARA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87009>. Acesso em: 19 jun. 2018.

⁶⁴⁴ ULTIMA HORA. Proibida Entrada da Imprensa à Devassa Dos Mata-Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87017>. Acesso em: 19 jun. 2018.

⁶⁴⁵ ULTIMA HORA. MAIS CONFISSÕES DOS MATA-MENDIGOS EM “MESA-REDONDA” NO QG DA POLÍCIA: -LIQUIDAMOS 14 NAS VIAGENS SEM VOLTA. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87023>. Acesso em: 20 jun. 2018.

um local deserto, onde foi violentada sexualmente por José Mota. Na última viagem, em 17 de janeiro, foram transportadas e atiradas ao rio da Guarda as vítimas Zuleika Silva, Eunice Marques Evangelista, Milton Rodrigues dos Barbosa, José de tal, Geraldo Pereira e Olindina Alves Japiassu, única sobrevivente que denunciou os policiais, contribuindo para a identificação dos responsáveis e a progressão das investigações. As datas conflitam com declaração anterior de Pedro Saturnino dos Santos, uma vez que não consta qualquer viagem em dezembro e as datas informadas sinalizam uma segunda-feira, uma sexta-feira, outra segunda-feira e uma quinta-feira. Além das vítimas elencadas, rememora-se a morte de Djalma Alves da Silva por espancamento, elevando a contagem de vítimas para catorze. A reportagem também traz depoimentos de outras testemunhas, como João Abib Curi, médico do Abrigo Cristo Redentor; a carcereira do Pavilhão Feminino da Delegacia de Vigilância, Maria Nazareth dos Santos; e Paulo Roberto Pereira Gordilho, sobre o desaparecimento de seu vizinho.⁶⁴⁶

A coluna *ASSEMBLÉIA DA GB* acusa o governo estadual de boicotar a CPI, tentando impedir a designação do deputado Amando da Fonseca (PTB) sob a justificativa que ele teria vínculos com a corporação implicada nos crimes.⁶⁴⁷ A acusação persiste em 11 de fevereiro: a edição matutina traz uma chamada de alta saliência apontando Borer como mandante, enquanto a vespertina destaca a suposta sabotagem da CPI por Lacerda e a repercussão do caso nas Américas.⁶⁴⁸ A coluna *POLÍTICA NA GB* de 12 de fevereiro traz novas críticas ao governo e reitera sua suposta tentativa de obstrução do inquérito parlamentar. Todavia, essa coluna é de suma importância por trazer a composição da CPI, com os deputados Célio Borja e Nina

⁶⁴⁶ ULTIMA HORA. SOBE A 14 O NÚMERO DE MENDIGOS MORTOS PELA POLÍCIA DA GB. *Última Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87029>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Reiteramos que o leitor encontrará divergências entre a edição sinalizada e os nomes referidos ao longo do texto. Visando evitar infundáveis retificações (decorrentes dos equívocos de grafia a cada edição do jornal), priorizamos os nomes constantes na ação penal, cientes de que seu corpo de fontes e provas é mais extenso que aquele dos jornalistas à época. Uma tabela com as equivalências entre os nomes pode ser consultada no **Apêndice 10**. Uma relação das arbitrariedades perpetradas a partir de fontes de imprensa e judiciais pode ser consultada no **Apêndice 07**.

⁶⁴⁷ ULTIMA HORA. Matança de Mendigos: Governo Boicota Inquérito Parlamentar. *Última Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87027>. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁶⁴⁸ ULTIMA HORA. CARRASCO DELATA BORER: MANDANTE MATA-MENDIGO! *Última Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 11 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87035>. Acesso em: 20 jun. 2018; ULTIMA HORA. LACERDA EM PÂNICO SABOTA CPI SÔBRE OS MATA-MENDIGOS. *Última Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 11 fev. 1963. p. 1. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/276. Acesso em: 20 jun. 2018.

Ribeiro (UDN), Ib Teixeira e Sinval Sampaio (PTB), José Bonifácio Diniz de Andrada (PSD), Nelson José Salim (PST), Everardo Magalhães Castro (PDC) e Paulo Duque (PR), muito embora ignore o nono membro, Rubem Cardoso (PSP).⁶⁴⁹

Embora a matéria principal de 11 de fevereiro mencione o início da CPI, o tema se torna periférico no corpo de texto, que prioriza: o encerramento do inquérito criminal no último sábado (9 de fevereiro); a permissão de acesso da imprensa ao inquérito administrativo do Regimento de Cavalaria, conforme declaração do secretário de Segurança Pública; e diligências policiais no sítio de Alcino Pinto Nunes.⁶⁵⁰ Em último depoimento, José Mota teria acusado Cecil Borer como mandante dos crimes, mas o periódico menciona que as gravações foram apagadas assim que Borer foi mencionado e que, ao detalhar o grau de envolvimento, Mota foi “[...] silenciado com violenta bofetada e o determinaram que não repetisse tal ‘disparate’ perante os deputados que comporão a Comissão Parlamentar de Inquérito.”⁶⁵¹ A matéria também anuncia: a reconstituição dos assassinatos recentemente confessados; o relato de Nestor Silva da Conceição, que prestou serviços de pedreiro para Alcino Pinto Nunes em sua fazenda; a preparação da defesa de Newton Marques Cruz para depor na CPI; e a descoberta e recolhimento de armas brancas e de fogo na fazenda de Nunes, através de buscas empreendidas pelos delegados Ariosto Fontana e Diógenes Sarmiento de Barros, pelo curador Paulo Salles Guerra, por Jorge Mariani Machado e pelo chefe do Serviço de Relações Públicas da Polícia, Orlando Nóbrega.⁶⁵² A apreensão de armas é retomada no dia seguinte, quando Nunes alega que foram levadas à fazenda quando ele foi transferido da Seção de Explosivos, e que estaria aguardando uma oportunidade de devolvê-las.⁶⁵³ Em 11 de fevereiro também foi publicada uma galeria dos “Mata-Mendigos”, com fotos e comentários sucintos sobre os principais acusados, conforme a

⁶⁴⁹ ULTIMA HORA. Esfôrço Total do Govêrno Para Obstacularizar CPI Dos Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87081>. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁶⁵⁰ ULTIMA HORA. CPI Inicia Hoje Devassa Para Apurar Responsabilidades Pela Chacina. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 11 fev. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87046>. Acesso em: 20 jun. 2018; ULTIMA HORA. CPI Começa Hoje a Devassa Nas Celas da Morte. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 11 fev. 1963. p. 11. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/276. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁶⁵¹ *Ibidem*.

⁶⁵² *Ibidem*.

⁶⁵³ ULTIMA HORA. APREENDIDO ARSENAL DE GUERRA COM ALCINO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87085>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ordem: o governador Carlos Lacerda, Gustavo Borges, Cecil Borer, Newton Marques Cruz, Aristides Ventura, José Pereira de Vasconcelos, Alcino Pinto Nunes, José Mota, Nilton Gonçalves da Silva e Pedro Saturnino dos Santos.⁶⁵⁴

As capas de 12 de fevereiro destacam uma nova confissão dos implicados: uma quinta viagem com seis vítimas que elevaria para vinte o número total de mortes. Também figuram editoriais criticando uma nova aparição de Lacerda na televisão.⁶⁵⁵ A matéria principal descreve o depoimento de Pedro Saturnino dos Santos ao delegado Ariosto Fontana e ao promotor Fabiano de Barros Franco, que conduziam o inquérito criminal. O depoimento teria ocorrido nas dependências do Regimento de Cavalaria da Caetano de Faria. Segundo “Tranca-Rua”, uma quinta viagem ocorreu em 4 de dezembro de 1962, quando foram mortas seis pessoas não identificadas. A matéria retoma a descrição das quatro viagens anteriormente apuradas e suas vítimas e, com a nova confissão, eleva para vinte o número de mortes: dezenove por afogamento e uma por espancamento. Pedro Saturnino dos Santos comenta que participou da viagem junto com José Mota, Nilton Gonçalves da Silva, Martinho José Graciano e Anísio Magalhães da Costa.⁶⁵⁶ Cabe-nos lembrar que as edições de 7 de fevereiro já noticiaram uma confissão de Pedro Saturnino dos Santos sobre uma viagem em dezembro de 1962, também com seis vítimas e com a participação de Nilton Gonçalves da Silva e José Mota.⁶⁵⁷ Embora haja certa concordância entre a nova confissão e a previamente prestada, o número de vítimas letais e o dia da semana ainda divergem. Ademais, Mota contrapõe o depoimento ao relatar que a viagem fora apenas de deportação, sem execuções, e que “Tranca-Rua” não participara.⁶⁵⁸

⁶⁵⁴ ULTIMA HORA. Galeria dos “Mata-Mendigos”: Êstes os Acusados de Crimes Contra a Humanidade! **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 11 fev. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87054>. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁶⁵⁵ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 12 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87063>. Acesso em: 21 jun. 2018; ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87077>. Acesso em: 21 jun. 2018.

⁶⁵⁶ ULTIMA HORA. NOVA REVELAÇÃO: FORAM 20 OS MENDIGOS MORTOS! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87085>. Acesso em: 23 jun. 2018.

⁶⁵⁷ ULTIMA HORA. “MATA-MENDIGOS” JÁ CONFESSARAM 11 ASSASSINATOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86989>. Acesso em: 19 jun. 2018.

⁶⁵⁸ ULTIMA HORA. NOVA REVELAÇÃO: FORAM 20 OS MENDIGOS MORTOS! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87085>. Acesso em: 23 jun. 2018.

Djalma Alves da Silva, vulgo “Perneta”, teria sido morto a pauladas no SRM por José Mota e Nilton Gonçalves da Silva, segundo confissão deste perante o escrivão Antônio João Joaquim, o delegado Ariosto Fontana e o promotor Fabiano de Barros Franco. Como testemunhas do espancamento estariam o jornalista Altair da Silva e o vendedor ambulante Luiz Gonzaga da Costa Silva, que relataram torturas e maus-tratos nas dependências do SRM, conforme abordado na edição de 1º de fevereiro. A matéria comenta a prisão de Martinho José Graciano, também envolvido em execuções; que o promotor Fabiano de Barros Franco se encarregaria de apresentar as denúncias dos envolvidos, cujas penas somadas atingiriam aproximadamente 4200 anos; e que uma nova reconstituição dos crimes estaria prevista.⁶⁵⁹

No dia seguinte noticia-se a nova reconstituição, realizada na ponte do rio Guandu, em Santa Cruz, com a finalidade de apurar três das cinco “viagens sem retorno”, na presença dos implicados José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva, Martinho José Graciano e Anísio Magalhães da Costa. Mota teria se recusado a participar, gerando críticas do perito Cosme Sá Antunes, que considerou o procedimento falho. Também estavam presentes o promotor Fabiano Barros Franco, o delegado Ariosto Fontana, técnicos da perícia, jornalistas e populares.⁶⁶⁰

Pedro Saturnino dos Santos seria encarregado de abrir a porta traseira da viatura, retirando os detidos com auxílio de Nilton Gonçalves da Silva e os atirando ao rio, um a um, de cabeça para baixo e com as mãos e pés amarrados. José Mota ficaria com uma lanterna verificando se as vítimas afundavam ou eram levadas pela correnteza, por vezes guardando a porta da viatura para evitar fugas ou resistências, quando eventualmente agredia as vítimas com a lanterna.⁶⁶¹ Algumas inconsistências podem ser apontadas, visto que a reportagem indica apenas a data 7 de janeiro, não revelando as outras viagens que foram reconstituídas. Além disso, Martinho José Graciano teria admitido a participação em três viagens, contra duas denunciadas na edição de 12 de

⁶⁵⁹ *Ibidem.*

⁶⁶⁰ ULTIMA HORA. “Mata-Mendigos” Reconstituem Chacina Que Estarrece o País. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87109>. Acesso em: 23 jun. 2018.

⁶⁶¹ *Ibidem.*

fevereiro. Cruzando os dados de ambas as edições, inferimos que as três viagens reconstituídas foram as de 15 e 19 de outubro de 1962 e 7 de janeiro de 1963.⁶⁶²

A edição de 14 de fevereiro anuncia a conclusão definitiva do inquérito criminal no dia anterior e as próximas edições enfocam o inquérito parlamentar e o julgamento dos envolvidos sob competência do juiz Célio Rezende Teixeira, da 8ª Vara Criminal. Conforme o jornal, o inquérito criminal responsabilizaria José Mota, Alcino Pinto Nunes e Pedro Saturnino dos Santos por treze execuções; Mário Teixeira e Nilton Gonçalves da Silva por doze execuções; e Martinho José Graciano e Anísio Magalhães Costa por oito execuções, contagens equivocadas se confrontadas com outras fontes sincrônicas.⁶⁶³ Os implicados estariam à disposição do inquérito administrativo,⁶⁶⁴ sendo inconclusivo se aquele conduzido por Sérgio Azeredo Brandão junto ao Regimento de Cavalaria ou a “super-comissão” de Paulo Salles Guerra.

Nossa atenção aos inquéritos não deve ser confundida com um esvaziamento do tema em outras esferas. Não obstante os trotes universitários na capital pernambucana sinalizarem apropriações populares do evento, as edições de 6 de fevereiro comentam o lançamento do livro *O Mata-Mendigo* no II Festival de Cultura Popular, escrito por Félix Augusto de Athayde e prefaciado pelo vice-governador da Guanabara, Elói Dutra (PTB).⁶⁶⁵ A edição de 8 de fevereiro comenta a busca da Polícia Política junto à Gráfica Universitária para apreender a obra⁶⁶⁶ e, como já tratado no capítulo anterior, o *Ultima Hora* noticiou a destruição das cópias no prelo em 11 de

⁶⁶² *Ibidem*. Cf. ULTIMA HORA. NOVA REVELAÇÃO: FORAM 20 OS MENDIGOS MORTOS! *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87085>. Acesso em: 23 jun. 2018.

⁶⁶³ Adiante, neste capítulo, analisamos também o parecer do relator da CPI e a sentença de pronúncia contra os implicados, o que permite evidenciar os equívocos. Uma sistematização dos crimes apontados pela Promotoria Pública pode ser consultada no **Apêndice 08**. Uma sistematização dos crimes apontados pela sentença de pronúncia pode ser consultada no **Apêndice 09**.

⁶⁶⁴ ULTIMA HORA. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87133>. Acesso em: 23 jun. 2018.

⁶⁶⁵ ULTIMA HORA. COMISSÃO PARLAMENTAR DISPOSTA A IR ATÉ O ÚLTIMO MATA-MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86965>. Acesso em: 13 jun. 2018; ULTIMA HORA. CPC Lançará Folhetim “o Mata-Mendigo”. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86948>. Acesso em: 13 jun. 2018.

⁶⁶⁶ ULTIMA HORA. Proibida Entrada da Imprensa à Devassa Dos Mata-Mendigos. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87017>. Acesso em: 19 jun. 2018.

fevereiro.⁶⁶⁷ Também em 6 de fevereiro, a coluna de Paulo Francis comenta a repercussão do caso em jornais ingleses, franceses e italianos;⁶⁶⁸ e a coluna *Acontecimentos de Última Hora* novamente trata o incêndio na boate “Dominó” como um artifício do governo para desviar a opinião pública da chacina.⁶⁶⁹ Em 7 de fevereiro, José Mauro comenta a repercussão do caso no exterior, destacando notícias no Chile, Tchecoslováquia, França e Itália;⁶⁷⁰ e Adalgisa Nery critica a defesa de Lacerda publicada pelo jornal conservador argentino *La Prensa*.⁶⁷¹ Em 9 de fevereiro, o caso figura nas colunas de Thereza Cesário Alvim,⁶⁷² João Pinheiro Neto⁶⁷³ e *GUANABARA DIA A DIA*.⁶⁷⁴ Em 13 de fevereiro, Stanislaw Ponte Preta,⁶⁷⁵ Marinus Castro⁶⁷⁶ e José Mauro⁶⁷⁷ se apropriam do assunto em suas respectivas colunas. O assunto é retomado

⁶⁶⁷ ULTIMA HORA. Acontecimentos de Última Hora; MATA-MENDIGO. **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 11 fev. 1963, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87036>. Acesso em: 12 mar. 2018.

⁶⁶⁸ FRANCIS, Paulo. PAULO FRANCIS INFORMA E COMENTA. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86961>. Acesso em: 13 jun. 2018.

⁶⁶⁹ ULTIMA HORA. Dominó: Fim é Desmoralizar o Exército. **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86948>. Acesso em: 13 jun. 2018; ULTIMA HORA. “Dominó”: Nova Trama de Lacerda. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86960>. Acesso em: 13 jun. 2018.

⁶⁷⁰ MAURO, José. REPERCUTE NO EXTERIOR O MASSACRE DOS MENDIGOS. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86985>. Acesso em: 19 jun. 2018.

Lacerda, nas notas de tradução do livro de Suzanne Labin, também menciona a repercussão do caso no México e Venezuela. Para a referida nota, ver: LABIN, Suzanne. **Em Cima da Hora**. 3. ed. Trad. Carlos Lacerda. Rio de Janeiro: Record, 1964, p. 54 [Nota do tradutor].

⁶⁷¹ NERY, Adalgisa. GORILA DEFENDE GORILA. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86986>. Acesso em: 19 jun. 2018.

⁶⁷² ALVIM, Thereza Cesário. LUIZA JATOBÁ. **Última Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 fev. 1963, p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87032>. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁶⁷³ PINHEIRO NETO, João. A NOBREZA ASSUSTADA. **Última Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 fev. 1963, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87024>. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁶⁷⁴ ULTIMA HORA. PERIGOSA VISITA AO GUANDU. **Última Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 fev. 1963, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87027>. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁶⁷⁵ PONTE PRETA, Stanislaw. PRETAPRESS. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963, p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87112>. Acesso em: 24 jun. 2018.

⁶⁷⁶ CASTRO, Marinus. GUANABARA DIA A DIA. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87107>. Acesso em: 24 jun. 2018.

⁶⁷⁷ MAURO, José. UMAS & OUTRAS. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87105>. Acesso em: 24 jun. 2018.

por Stanislaw Ponte Preta em 14 de fevereiro⁶⁷⁸ e, no mesmo dia, o jornal noticia a repercussão do caso no periódico italiano *Corriere della Sera*, mencionando que “[o] prestigioso órgão italiano refere-se a fotografias publicadas por ULTIMA HORA e conclui dizendo que outros jornais denunciam o que qualificam como ‘campos de concentração’ e ‘Câmaras de tortura’ de Lacerda”.⁶⁷⁹

2.5. Comissão Parlamentar de Inquérito: atividades e repercussão na imprensa

Ocorrida no dia 12 de fevereiro de 1963, a primeira sessão da CPI foi marcada pela definição das atividades, ausência dos representantes da UDN e do PDC, e a tentativa de suspensão e adiamento da reunião pelos deputados Danilo Nunes (UDN) e Rubem Cardoso (PSP), ambos alegando irregularidades na convocação. Foram estabelecidas como medidas iniciais: solicitar a transferência dos acusados presos para uma dependência não subordinada ao governo estadual; solicitar o livro de ocorrências e o livro de registros do 36º DP para averiguar o aparecimento de cadáveres na região; intimar os indivíduos que conduziram Olindina Alves Japiassu ao 24º DP, assim como os agentes que a receberam (comissário Stávola e guarda Renato); solicitar cópias das designações de Alcino Pinto Nunes e José Mota ao SRM; solicitar ao chefe de polícia as relações funcionais entre Alcino Pinto Nunes e Cecil de Macedo Borer; solicitar cópias dos depoimentos colhidos pelas três comissões de inquérito em funcionamento na Polícia Militar; solicitar a relação dos “mendigos” encaminhados pelo SRM ao Abrigo Cristo Redentor; solicitar um levantamento da vida pregressa dos implicados; e convocar todos os acusados para depor à CPI.⁶⁸⁰

Carlos Lacerda é novamente acusado de tentar impedir o funcionamento do inquérito parlamentar após Gustavo Borges barrar a entrada dos deputados José Bonifácio Diniz de Andrada (PSD), Ib Teixeira (PTB), Nina Ribeiro (UDN), Paulo Duque (PR), Célio Borja (UDN) e Rubem Cardoso (PSP) no Regimento de Cavalaria da Polícia Militar, onde os acusados estavam presos. Os deputados chegaram por volta das

⁶⁷⁸ PONTE PRETA, Stanislaw. FOCALIZANDO. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 fev. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87136>. Acesso em: 24 jun. 2018.

⁶⁷⁹ ULTIMA HORA. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87133>. Acesso em: 23 jun. 2018.

⁶⁸⁰ ULTIMA HORA. PORTA-VOZES DE LACERDA TENTARAM BOICOTAR CPI: DEVISSA AGORA VAI ATÉ O ÚLTIMO “MATA-MENDIGO”. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87109>. Acesso em: 23 jun. 2018.

18h00 no local e se apresentaram ao oficial, que autorizou a entrada após alguns telefonemas. Todavia, após uma ligação telefônica, o oficial revelou que a autorização fora cancelada, gerando discussões que se estenderam até a meia noite, quando os deputados petebistas Ib Teixeira, José Bonifácio, Sinval Sampaio e o pessedista Nelson José Salim foram até a residência de João Mangabeira, Ministro da Justiça, solicitar providências do governo federal. Pouco antes, o delegado Ariosto Fontana teria chegado ao Regimento e apresentado um despacho policial assinado pelo juiz sumariante do I Tribunal do Júri, Célio Rezende Teixeira, impedindo que os presos depusessem à CPI antes de serem interrogados por ele e recomendando que o inquérito fosse concluído até o dia seguinte, permitindo ampla liberdade para a CPI a partir de então.⁶⁸¹

A segunda sessão da CPI ocorreu em 13 de fevereiro, decidindo pela convocação de José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva e Martinho José Graciano como depoentes. Entre as convocações possíveis, o deputado Paulo Duque também requereu o depoimento do superintendente da Polícia Judiciária, Newton Marques Cruz; do secretário de Segurança Pública da Guanabara, Gustavo Borges; e do tenente Ney Lima Catão, oficial que barrou a entrada dos deputados no Regimento de Cavalaria.⁶⁸² O presidente da CPI, José Bonifácio Diniz de Andrada (PSD), acataria parcialmente o requerimento, convocando Gustavo Borges e Ney Lima Catão para depor às 16h00 do dia 15 de fevereiro.⁶⁸³ O deputado Everardo Magalhães Castro (PDC) solicitaria seu desligamento da CPI, alegando “[...] que seu partido prefere assumir uma posição de simples espectador.”⁶⁸⁴ Como veremos ao longo do texto, as referências a Everardo Magalhães Castro abrem espaço para referências ao petebista Paulo Alberto Monteiro de Barros, seu possível substituto.

Em 14 de fevereiro, a coluna *POLÍTICA NA GB* acusa Lacerda e Borges de manterem contato com o juiz Célio Rezende Teixeira para impedir o inquérito

⁶⁸¹ ULTIMA HORA. BORGES IMPEDE CPI DE OUVIR INSPETOR ALCINO. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87092>. Acesso em: 23 jun. 2018; ULTIMA HORA. Muro de Silêncio em Torno do Mata-Mendigo Que Sabe Tudo. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87104>. Acesso em: 23 jun. 2018.

⁶⁸² ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87133>. Acesso em: 23 jun. 2018.

⁶⁸³ ULTIMA HORA. IB TEIXEIRA: -PRISÃO PARA BORGES SE NÃO PRESTAR CONTAS HOJE NA CPI. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87161>. Acesso em: 23 jun. 2018.

⁶⁸⁴ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87133>. Acesso em: 23 jun. 2018.

parlamentar. O presidente da CPI teria afirmado que o juiz foi “[...] ‘ingênuamente envolvido numa manobra de CL que tentou, assim, salvar a responsabilidade do Executivo, lançando sobre o Judiciário a autoria da violência cometida contra o Legislativo da Guanabara.’”⁶⁸⁵ Por fim, o petebista Saldanha Coelho declararia ao jornal que o PTB e seus aliados reagiriam com uma convocação imediata do Poder Legislativo caso Lacerda continuasse negando um afastamento a Borges para depor.⁶⁸⁶

O inquérito parlamentar se periferiza em 15 de fevereiro e a ênfase jornalística recai sobre o julgamento dos policiais perante o I Tribunal do Júri e o juiz Célio Rezende Teixeira.⁶⁸⁷ Quanto à CPI, uma breve nota sob a matéria principal alerta para a prisão de Gustavo Borges caso não prestasse seu depoimento.⁶⁸⁸ A coluna *POLÍTICA NA GB* da mesma edição menciona que os deputados udenistas Raul Brunini e Danilo Nunes, mediante pesquisa regimental, concluíram que a comissão não teria poderes para uma convocação direta de Borges, cabendo ao presidente da ALEG tal ato, e que então o secretário de Segurança Pública disporia de um prazo legal de oito dias para se apresentar aos parlamentares. Segundo o jornal, os deputados estariam tentando atrasar os trabalhos da CPI para “salvar” Gustavo Borges.⁶⁸⁹

Em depoimento à CPI naquele dia, o tenente Ney Lima Catão declarou ter apenas cumprido ordens do secretário de Segurança Pública ao barrar os deputados no Regimento da Cavalaria Caetano de Faria.⁶⁹⁰ A edição de 16 de fevereiro também

⁶⁸⁵ *Ibidem.*

⁶⁸⁶ ULTIMA HORA. Saldanha: “Convocaremos Assembléia se Govêrno Insistir em Desrespeitar CPI”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87131>. Acesso em: 23 jun. 2018.

⁶⁸⁷ ULTIMA HORA. JUIZ OUVIU 7 MATA-MENDIGOS MENORES. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87161>. Acesso em: 23 jun. 2018.

⁶⁸⁸ ULTIMA HORA. IB TEIXEIRA: -PRISÃO PARA BORGES SE NÃO PRESTAR CONTAS HOJE NA CPI. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87161>. Acesso em: 23 jun. 2018.

⁶⁸⁹ ULTIMA HORA. UDN Tenta “Salvar” Cel. Borges da CPI Para Matança de Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87157>. Acesso em: 25 jun. 2018.

⁶⁹⁰ ULTIMA HORA. BORGES DEU A ORDEM PARA BARRAR DEPUTADOS DA CPI. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 16 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87168>. Acesso em: 23 jun. 2018.

notícia documentos obtidos pelo jornal que atestariam um controle burocrático das deportações de “mendigos”.⁶⁹¹

Em 18 de fevereiro, o *Ultima Hora* anuncia o depoimento de Borges à CPI, marcado para as 15h00 do mesmo dia. Chamadas dispersas ao longo das edições matutina e vespertina acusam Borges de proteger Lacerda e o governo. Conforme o presidente da CPI, o primeiro depoimento de Borges visaria esclarecer o ocorrido em 12 de fevereiro, quando os parlamentares foram impedidos de adentrar o Regimento de Cavalaria para falar com Alcino Pinto Nunes. O presidente da comissão ressalta que o inquérito parlamentar não deve ser confundido com o inquérito criminal, dada sua maior amplitude e seu objetivo de preencher as lacunas existentes nos outros inquéritos.⁶⁹²

O jornal elenca pontos que deixaram de ser apurados por outras comissões e que deverão ser trabalhados em âmbito parlamentar, destacando: a condição atual de 236 “mendigos” deportados entre janeiro e outubro de 1961, cuja documentação se encontra em posse do advogado Laércio Pellegrino; o destino dos documentos que desapareceram do SRM, reportando as viagens ocorridas em 1962; o paradeiro da família mineira que, segundo Alcino Pinto Nunes, foi entregue a Cecil Borer em novembro de 1962; averiguação da participação ou não de quinze policiais lotados no SRM; a quem e quando foram destinados os documentos que relacionam todos os “mendigos” deportados da Guanabara; o grau de responsabilidade do comissário Lorival da Costa Maia, chefe do SRM antes de Alcino Pinto Nunes ser designado; as motivações da chefia da polícia ao requisitar viaturas e conceder gasolina ao SRM; levantar a relação de bens dos implicados, devido às acusações de extorsão dos detidos; levantar os atestados de óbito e laudos cadavéricos de todos os mortos em circunstâncias misteriosas no SRM ao longo de 1961 e 1962; e a inclusão de Cecil

⁶⁹¹ ULTIMA HORA. DOCUMENTOS PROVAM CONTRÔLE SOCIAL DO “DEPORTE” DE MENDIGOS: GOVÊRNO CL ORDENOU AS “VIAGENS DA MORTE”. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 16 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87167>. Acesso em: 1º jul. 2018; ULTIMA HORA. Documentos Provam Contrôles Burocrático Das Viagens da Morte. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 16 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87173>. Acesso em: 1º jul. 2018.

⁶⁹² ULTIMA HORA. CEL. BORGES HOJE NA CPI TENTARÁ SALVAR LACERDA. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87180>. Acesso em: 25 jun. 2018; ULTIMA HORA. JOSÉ BONIFÁCIO: COMISSÃO DE INQUÉRITO QUER SABER TUDO. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87211>. Acesso em: 25 jun. 2018.

Borer e Newton Marques Cruz no inquérito criminal.⁶⁹³ Notam-se diversos epifenômenos se formando em meio aos trabalhos parlamentares e na pauta jornalística, que podem tanto desviar a atenção do assunto principal – a chacina de “mendigos” – quanto se aglutinar e ampliar seu escopo e gravidade.

O depoimento do secretário de Segurança Pública à CPI é descrito nas edições de 19 de fevereiro como uma “demonstração de força” da polícia guanabarina, em vista da intensa presença de policiais, detetives e delegados armados na ALEG durante a sessão, estando entre eles Cecil de Macedo Borer e Aristides Ventura. A sessão atrasara em uma hora, já que Borges teria se encontrado com o deputado Raul Brunini (UDN) em seu gabinete e ali permanecido junto a Newton Marques Cruz e aos deputados udenistas Danilo Nunes, Célio Borja, Everardo Magalhães Castro, Mac Dowell Leite de Castro e Vitorino James. O presidente e os demais membros da CPI avaliavam “[...] prender em flagrante o Cel. Borges caso êle teimasse em não cumprir o dispositivo legal.” Por decisão de sua assessoria e para evitar maiores problemas, o secretário de Segurança Pública acataria as determinações da presidência da comissão, se apresentado para o depoimento.⁶⁹⁴

Aberta a sessão, o presidente da CPI solicitara a saída de “elementos estranhos”, incluindo Cecil Borer, Aristides Ventura e Newton Marques Cruz.⁶⁹⁵ Borges iniciara sua fala com a leitura de um capítulo de *O Poder das Idéias*, de Carlos Lacerda, onde o governador se refere à polícia como organismo viciado, o que provocou desavenças e intervenções do deputado petebista Ib Teixeira para que o depoente retornasse ao assunto para o qual foi convocado. Após “[...] longa apologia do govêrno Lacerda [...]” e críticas ao governo federal, Borges explicaria que o ocorrido no Regimento de Cavalaria fora um mal entendido entre ele e seu ajudante de ordens, inicialmente autorizando a entrada aos deputados e posteriormente proibindo. Por volta das 20h00, Borges teria recebido um telefonema do comissário questionando sobre a entrada dos deputados no Regimento, quando esclareceu que os presos se encontravam

⁶⁹³ ULTIMA HORA. CEL. BORGES HOJE NA CPI TENTARÁ SALVAR LACERDA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87180>. Acesso em: 25 jun. 2018; ULTIMA HORA. CORONEL BORGES HOJE NA CPI: SALVAR A QUALQUER PREÇO GOVÊRNO MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87218>. Acesso em: 25 jun. 2018.

⁶⁹⁴ ULTIMA HORA. BORGES AMEAÇADO DE PRISÃO DEPÔS COMO ACUSADO NA CPI. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 19 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87259>. Acesso em: 25 jun. 2018.

⁶⁹⁵ *Ibidem*.

incomunicáveis e à disposição do juiz Célio Rezende Teixeira. Mais tarde o secretário de Segurança Pública tomaria ciência da ordem de incomunicabilidade por escrito.⁶⁹⁶ Segundo o jornal, teria ficado clara a responsabilidade de Borges em criar obstáculos à CPI, o que levou a comissão a processá-lo com base no artigo 4º, inciso I da lei que rege as dinâmicas e funcionamento das CPIs,⁶⁹⁷ com pena prevista no artigo 329 do Código Penal.⁶⁹⁸

A coluna *ASSEMBLÉIA DA GB* acusa Borges de transferir toda sua responsabilidade para o juiz Célio Rezende Teixeira, algo já inferido pelo jornal na matéria principal, mas que contrasta com as versões pormenorizadas da sessão presentes na própria coluna, já que Borges teria mencionado a expedição de ofícios individuais do juiz aos advogados para que tivessem acesso aos presos, e que membros do Poder Executivo tinham livre acesso. Outro subtópico da coluna aborda a confusão gerada pelos deputados udenistas ao solicitarem “[...] que os Secretários de Estado tenham tratamento no Inquérito Parlamentar semelhante ao que lhes é reservado quando são convocados para o plenário da Assembléia”, desconsiderando que os inquéritos parlamentares são regidos por lei própria.⁶⁹⁹

Em 20 de fevereiro, o jornal anuncia uma nova sessão marcada para as 15h00, quando deporiam Ariosto Fontana (delegado responsável pelo inquérito criminal) e Luis Lopes Filho, ajudante de ordens de Gustavo Borges. A presença de Luis Lopes Filho foi solicitada pelos parlamentares após Borges mencionar a falha de comunicação entre si e seu ajudante de ordens. A convocação de Ariosto Fontana visaria esclarecer questões que não foram devidamente elucidadas no inquérito criminal, entre elas: o destino da família mineira; as providências do delegado ao tomar ciência dos cadáveres no rio antes de abundarem denúncias sobre chacinas; se foi cumprida a determinação de Newton Marques Cruz, de relacionar os criminosos identificados aos últimos dez

⁶⁹⁶ ULTIMA HORA. DEPUTADOS INTERROGAM CORONEL MATA-MENDIGO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 19 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87259>. Acesso em: 25 jun. 2018.

⁶⁹⁷ BRASIL. **Lei nº 1.579**, de 18 de março de 1952. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/11579.htm. Acesso em: 25 jun. 2018.

⁶⁹⁸ BRASIL. **Decreto-lei nº 2.848**, de 07 de dezembro de 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 25 jun. 2018.

⁶⁹⁹ ULTIMA HORA. CORONEL BORGES SALTOU COMO PÔDE. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 19 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87255>. Acesso em: 25 jun. 2018.

cadáveres anteriores à chacina do rio da Guarda; e se houve a abertura de um inquérito paralelo para a apuração de tais crimes.⁷⁰⁰

O jornal relata que a comissão encaminharia ao presidente da ALEG a denúncia contra Gustavo Borges, solicitando a abertura de um processo por tentar obstruir as investigações no último dia 12, caracterizando crime de resistência. O jornal rememora alguns pontos do depoimento de Borges e o enquadramento de sua conduta segundo a lei que rege as CPIs.⁷⁰¹ A coluna *ASSEMBLÉIA DA GB* também destaca os depoimentos de Luis Lopes Filho e Ariosto Fontana, e retoma a discussão da edição anterior acerca dos poderes das CPIs. Comenta-se também que o presidente da comissão teria solicitado o levantamento completo de toda a legislação pertinente para evitar novos equívocos.⁷⁰²

Os depoimentos de Luis Lopes Filho e Ariosto Fontana figuram na edição de 21 de fevereiro. Inicialmente, Lopes Filho afirma que, tão logo tomou conhecimento da presença dos deputados no Regimento, ordenou a Ney Lima Catão que a entrada fosse permitida. Questionado sobre uma ordem de remover cerca de 40 “mendigos” do Regimento de Cavalaria, afirmara desconhecer quaisquer ordens expressas para o ato, mas que já se comentava sobre tal remoção havia vários dias. Sobre eventuais ordens de barrar a CPI, inicialmente dissera desconhecer ordens expressas, de modo que permitira a entrada dos deputados por volta das 19h00 supondo não haver distinções entre as diversas comissões que investigavam o caso. Posteriormente, por volta das 23h00, tomou ciência da ordem de Gustavo Borges para barrar os deputados. Luis Lopes Filho confessara receber voz de prisão do coronel Édson de Moura Freitas por permitir a entrada dos parlamentares. Adiante, o depoente reafirmou as ordens de Gustavo Borges para barrar os deputados.⁷⁰³

A mesma matéria sintetiza o depoimento de Ariosto Fontana em dois momentos. Segundo o texto, Fontana estava na residência do promotor Fabiano de

⁷⁰⁰ ULTIMA HORA. Povo e Deputados Unidos na Devassa Mata-Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87289>. Acesso em: 27 jun. 2018.

⁷⁰¹ *Ibidem*.

⁷⁰² ULTIMA HORA. Mendigos: Novos Depoimentos Hoje na CPI. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87286>. Acesso em: 27 jun. 2018.

⁷⁰³ ULTIMA HORA. Ajudante de Ordens Confessa: -Borges Barrou os Deputados. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87319>. Acesso em: 27 jun. 2018.

Barros Franco quando recebeu um telefonema de Newton Marques Cruz consultando-o sobre como proceder com os deputados; teria então saído com o promotor para a residência do juiz Célio Rezende Teixeira, de quem obteve uma ordem de prisão preventiva para dois implicados (os motoristas Anísio Magalhães da Costa e Martinho José Graciano); por volta das 21h30, o juiz seria consultado sobre o acesso dos parlamentares, redigindo então uma ordem de incomunicabilidade para os acusados; por fim, Fontana conduziria tal ordem ao Regimento de Cavalaria. Segundo o jornal, três pontos foram levantados pelo delegado como evidências da responsabilidade do governo: o desconhecimento dos deputados sobre a ordem de incomunicabilidade; a participação dos acusados num programa de televisão horas antes dos parlamentares chegarem ao quartel; e o fato de que os acusados teriam ficado dentro da viatura e fora do quartel até a saída dos parlamentares. Comenta-se brevemente sobre um recesso no inquérito administrativo presidido pelo delegado Sérgio Azeredo Brandão, que voltaria a se reunir após o carnaval e ouviria dois antigos chefes do SRM. Também se comenta que Borges estivera numa conferência junto ao superintendente da Polícia Judiciária, Newton Marques Cruz, para tratar de temas correlatos à matança de “mendigos”; e que uma carta da Liga Feminina da Guanabara foi recebida pela presidência da CPI, endossando suas atividades e condenando as ações da polícia contra esses indivíduos.⁷⁰⁴

Na coluna *ASSEMBLÉIA DA GB*, constam críticas à cessão das fitas com o depoimento de Ariosto Fontana à rádio Roquete Pinto, emissora oficial do estado da Guanabara. Tal decisão fora considerada um grave erro que poderia comprometer o desenvolvimento do inquérito parlamentar, já que o governo estadual poderia usar a gravação a seu favor. A coluna retoma a discussão sobre os dispositivos legais que regem inquéritos parlamentares e as distinções entre os ritos destes e de outras comissões legislativas.⁷⁰⁵

A edição matutina de 22 de fevereiro traz um documento com registros de deportações de “mendigos”, evidenciando uma espécie de controle burocrático.⁷⁰⁶ A edição vespertina destaca a descoberta de uma “verba secreta” controlada por Marques

⁷⁰⁴ *Ibidem.*

⁷⁰⁵ ULTIMA HORA. ÊRRO GRAVE DA CPI. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87315>. Acesso em: 27 jun. 2018.

⁷⁰⁶ ULTIMA HORA. A BUROCRACIA DO EXTERMÍNIO. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 22 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87327>. Acesso em: 1º jul. 2018.

Cruz que supostamente custeava a “Operação mata-mendigos”.⁷⁰⁷ O jornal discorre sobre tal verba num pequeno quadro, com base na confissão de Alcino Pinto Nunes à “super-comissão” de Paulo Salles Guerra. A matéria comenta sobre o recesso do inquérito parlamentar, que retomaria suas atividades a partir de 1º de março, e resume a última sessão da CPI, quando Ariosto Fontana e Luis Lopes Filho prestaram depoimento, recapitulando supostas provas levantadas contra o governo. O jornal também acusa a “super-comissão” de tentar poupar o governador e vincular o PTB ao evento.⁷⁰⁸

Em 28 de fevereiro, anuncia-se a retomada das atividades da CPI previstas para o dia seguinte, elencando possíveis depoimentos ainda sem data marcada.⁷⁰⁹ Em entrevista ao jornal, o delegado Ariosto Fontana relembra uma quinta viagem com seis vítimas, confessada durante o inquérito criminal e noticiada na edição de 12 de fevereiro. A matéria também comenta o reaparecimento do jornalista da Altair da Silva, testemunha do espancamento de Djalma Alves da Silva que teria desaparecido misteriosamente, conforme noticiado em 23 de fevereiro.⁷¹⁰

A edição de 1º de março destaca uma carta-confissão de José Mota para seu advogado,⁷¹¹ relatando que as deportações tiveram início em janeiro de 1961, quando Cecil Borer era delegado da Delegacia de Vigilância. As viagens eram inicialmente feitas para os estados de Minas Gerais e São Paulo, autorizadas e ressarcidas por Borer mediante apresentação dos comprovantes de abastecimento. O processo de ressarcimento foi modificado posteriormente, cabendo ao comissário Antônio

⁷⁰⁷ ULTIMA HORA. “Verba Secreta” Controlada Por Marques Cruz Pagava a “Operação Mata-Mendigos”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87339>. Acesso em: 1º jul. 2018.

⁷⁰⁸ ULTIMA HORA. Verba da “Operação Mata-Mendigos” Era Controlada Por Marques Cruz. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87345>. Acesso em: 1º jul. 2018.

⁷⁰⁹ ULTIMA HORA. Matança de Mendigos: Comissão Reinicia Inquérito Parlamentar. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87394>. Acesso em: 1º jul. 2018.

⁷¹⁰ ULTIMA HORA. DELEGADO: -FALTAM 6 MORTES NA CONTA DOS MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87396>. Acesso em: 1º jul. 2018.

Ver também: ULTIMA HORA. Desaparecida Testemunha-Chave Das Atrocidades na Mendicância. **Ultima Hora** (Ed. Única), 23 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87357>. Acesso em: 1º jul. 2018.

⁷¹¹ ULTIMA HORA. MATA-MENDIGO JOSÉ MOTA COMEÇA A DAR OS NOMES DA “GENTE BOA”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87402>. Acesso em: 02 jul. 2018.

Malfitano, chefe do gabinete de Newton Marques Cruz. A gestão de Lorival da Costa Maia no SRM se encerra em 31 de dezembro de 1961, quando foi substituído por Galdino Regis Neto, que ali ficou até 5 de agosto de 1962. Em 6 de agosto, Alcino Pinto Nunes substituiu Regis Neto e ali permaneceu até sua prisão. Em todo esse período teriam ocorrido deportações sob as ordens de Borer, mesmo após sua saída da Delegacia de Vigilância para o DOPS, quando Nunes ia até seu gabinete receber ordens. Mota rememora as denúncias do *Ultima Hora* em agosto de 1962 e seus desdobramentos, como a portaria baixada pelo chefe de polícia proibindo a passagem das viaturas do DESP pelas fronteiras do estado sem autorização expressa. A partir da proibição, as deportações passaram a ocorrer dentro dos limites da Guanabara, para pontos ermos em Jacarepaguá, Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes. Por fim, Mota relata que postergou sua confissão temendo retaliações de Pedro Saturnino dos Santos e Nilton Gonçalves da Silva.⁷¹²

A matéria também anuncia o retorno das atividades da CPI, elencando entre os próximos depoentes: Antônio Tavares Duarte (diretor do Albergue da Boa Vontade), Fernando Alberto Pereira Fraga (chefe do serviço administrativo do supracitado albergue), Mário Teixeira e Anísio Magalhães da Costa (motoristas implicados na chacina), Olavo Campos Pinto, Silvio Martins de Barros, Cecil de Macedo Borer (ex-delegados da Delegacia de Vigilância), Aristides Ventura (atual delegado da Delegacia de Vigilância), Adalberto Symphronio do Couto, Lorival da Costa Maia, Galdino Regis Neto (ex-chefes do SRM), Alcino Pinto Nunes (chefe do SRM quando as execuções foram denunciadas) e José Peres Prata (auxiliar de Nunes). A reportagem é encerrada com provocações aos “deputados governistas”, que estariam “[...] cogitando de forjar documentos no velho estilo da Carta Brandi, para alegar que a matança de mendigos advinha de governos passados.”⁷¹³

⁷¹² ULTIMA HORA. Carrasco Mota Assina Confissão: -“VIAGENS DA MORTE” ERAM ORDENADAS POR CECIL BORER. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87408>. Acesso em: 02 jul. 2018.

⁷¹³ *Ibidem*.

Carta Brandi foi uma carta falsa, apócrifa, endereçada a João Goulart em setembro de 1955, supostamente articulando a deflagração de um movimento armado sindicalista no Brasil com apoio argentino. A carta foi amplamente divulgada por Lacerda, chegando a ser publicada integralmente em seu periódico, *Tribuna da Imprensa*. Para mais informações, ver: LAMARÃO, Sérgio. Carta-Brandi. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro - DHBB**. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC (Verbete). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/carta-brandi>. Acesso em: 22 ago. 2018.

Em 2 de março, o jornal apresenta o depoimento de José Mota à CPI no dia anterior.⁷¹⁴ Embora apontado como uma confirmação integral da carta ao seu advogado, alguns pontos do depoimento são dignos de nota. Mota teria participado como espectador em dez viagens ao longo de 1961, entre as quais não houveram execuções. O guarda civil alegara desconhecer se Borer, Ventura e Nunes tinham ciência da execução de “mendigos”, queixando-se também que fora obrigado a assinar depoimentos que não prestara durante o inquérito criminal. Mota assumira sua participação em várias chacinas nos rios da Guarda e Guandu, e que nelas determinava aos agentes Nilton Gonçalves da Silva e Pedro Saturnino dos Santos que retirassem as vítimas da viatura para jogá-las nos rios, acompanhando o processo com uma lanterna, o que coincide com versão apresentada na reconstituição do crime, em 12 de fevereiro, quando Mota se recusou a participar. Por fim, o guarda civil depõe que Lacerda teria visitado o SRM em outubro de 1960 e declarado a Lorival da Costa Maia, então chefe do serviço, que seu governo retiraria todos os “mendigos” das ruas. Mota teria recebido três visitas de Marques Cruz enquanto esteve preso, sendo ameaçado na última delas para que assumisse total responsabilidade pelos crimes.⁷¹⁵

Sem informar que a sessão se estenderia e mais implicados seriam ouvidos ao longo daquele sábado, a reportagem dedica um subcapítulo ao depoimento de Pedro Saturnino dos Santos, segundo o qual todos os funcionários do SRM participavam das deportações com a ciência de Nunes. Pedro Saturnino dos Santos afirma sua participação em duas viagens de deportação realizadas para fora do estado, junto ao policial José Mota e ao motorista Mário Teixeira.⁷¹⁶

A edição de segunda-feira, 4 de março, retoma a sessão da CPI, quando foram ouvidos José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva, e os motoristas Anísio Magalhães da Costa, Mário Teixeira e Martinho José Graciano, ao longo de trinta horas.⁷¹⁷ Segundo o jornal, os deputados teriam comprovado que os

⁷¹⁴ ULTIMA HORA. Mota, Chefe Mata-Mendigo, à CPI: “VIAGENS DA MORTE COMEÇARAM COM CL!”. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 02 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87414>. Acesso em: 03 jul. 2018.

⁷¹⁵ ULTIMA HORA. MOTA CONFIRMA TUDO: CHACINA COMEÇOU NO GOVÊRNO LACERDA! *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 02 mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87420>. Acesso em: 03 jul. 2018.

⁷¹⁶ *Ibidem*.

⁷¹⁷ ULTIMA HORA. “Rush” da CPI Dos Mata-Mendigos Comprova a Culpa de Lacerda e de seu Estado-Maior. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87426>. Acesso em: 03 jul. 2018.

depoentes firmaram acordo para confessarem à CPI da mesma maneira que confessaram nos inquéritos administrativos e criminal, visando incriminar Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva e Martinho José Graciano, implicados que não faziam parte da corporação policial e que confessaram todos os crimes.⁷¹⁸

José Mota e Pedro Saturnino dos Santos foram interrogados juntos por volta das 23h30 devido às contradições apresentadas em seus relatos, estendendo a sessão até a madrugada. Questionado se havia violentado a “mendiga” Maria Luiza do Socorro, conforme acusação de Pedro Saturnino dos Santos, Mota negou, relatando que ela teria ficado sozinha na estrada e desaparecido. Posteriormente, Santos teria acusado Mota de iluminar as vítimas com uma lanterna durante todas as viagens, enquanto Mota afirmara tal função apenas nas viagens de deportação. Santos teria sustentado que as vítimas eram abandonadas sem seus pertences e que ele teria participado apenas nas deportações, afirmações negadas por Mota, para quem essas eram deixadas com seus pertences e Santos também ajudava a jogá-las nos rios. Após a acareação, Pedro Saturnino dos Santos confessaria à CPI que ele, Nilton Gonçalves da Silva e José Mota jogaram “mendigos” nos rios em quatro ocasiões distintas. Mota prossegue, apontando Nilton Gonçalves da Silva como mandante dos crimes e relatando que as vítimas não tinham seus bens subtraídos, uma versão distinta daquela apresentada no inquérito administrativo, onde apontou Alcino Pinto Nunes como mandante e alegou ser uma prática comum a subtração de bens.⁷¹⁹ Segundo Mota, tais fatos foram omitidos por medo de Nilton Gonçalves da Silva e Pedro Saturnino dos Santos.⁷²⁰

Em continuidade à sessão, Nilton Gonçalves da Silva depôs por oito horas, mostrando-se resistente e admitindo ter participado apenas em viagens de deportação. Frente à resistência, uma nova acareação foi realizada com Pedro Saturnino dos Santos,

⁷¹⁸ ULTIMA HORA. CPI DOS “MATA-MENDIGOS” EM “RUSH” DE 30 HORAS COMPROVA: Lacerda, Marques Cruz e Borer Ordenaram as “Viagens Sem Volta!”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 mar. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87437>. Acesso em: 03 jul. 2018.

⁷¹⁹ Cf. ULTIMA HORA. Saldanha Coelho Acusa: -Borer e Marques Cruz São Também Criminosos! **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86862>. Acesso em: 08 jun. 2018; ULTIMA HORA. Saldanha Coelho Acusa: -Borer e Marques Cruz São Também Criminosos! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86892>. Acesso em: 08 jun. 2018.

⁷²⁰ ULTIMA HORA. CPI DOS “MATA-MENDIGOS” EM “RUSH” DE 30 HORAS COMPROVA: Lacerda, Marques Cruz e Borer Ordenaram as “Viagens Sem Volta!”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 mar. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87437>. Acesso em: 03 jul. 2018.

José Mota e Nilton Gonçalves da Silva, que permaneceu negando as acusações. Santos retomaria o assunto da subtração de bens, relatando que tal prática era realizada pelos detetives Galdino Regis Neto, Ernani Alvarez e José Mota. Em razão das diversas contradições entre os relatos, o deputado petebista Hércules Corrêa sugeriu a convocação dos motoristas Mário Teixeira, Anísio Magalhães da Costa e Martinho José Graciano para uma acareação geral. Após acusações unânimes contra Nilton Gonçalves da Silva, este confessaria sua participação em três viagens para atirar os “mendigos” nos rios. Questionados pelo presidente da CPI acerca de quem ordenava as chacinas, Pedro Saturnino dos Santos apontaria José Mota como quem escolhia as vítimas e o local de lançamento nos rios; Nilton Gonçalves da Silva teria pontuado que a ideia de Mota em atirá-los nos rios decorreria do retorno de vários “mendigos” deportados, “[...] com medo pois que algum deles poderia ‘dar com a língua nos dentes’.”⁷²¹ Após duas horas negando os crimes, Mota confirmaria ser o mandante dos crimes ao deputado petebista Paulo Alberto Monteiro de Barros e ao presidente da CPI, e que ajudava Nilton Gonçalves da Silva e Pedro Saturnino dos Santos a lançar as vítimas nos rios, esclarecendo também que Nunes sabia das deportações, mas não das mortes. A matéria enumera os esclarecimentos obtidos naquela sessão, com itens já confessados desde a carta de José Mota e a nova informação de que todos os funcionários do SRM tinham ciência e participavam das viagens. Pedro Saturnino dos Santos também confessaria ter auxiliado Mota no lançamento de Pedro Francisco Cachoeiro às águas do Guandu, fato negado por Mota até então.⁷²²

Ao final da sessão, o presidente da CPI atentaria os demais membros para o artigo 133 do Código Penal, que trata do abandono de pessoas sob os cuidados de guarda, vigilante ou autoridade.⁷²³ O jornal anuncia uma nova sessão, prevista para 6 de março, quando Alcino Pinto Nunes, Adalberto Symphronio do Couto, Lorival da Costa Maia, Galdino Regis Neto e José Peres Prata deporiam.⁷²⁴ A coluna *ASSEMBLÉIA DA GB* discute possibilidades legais de afastamento de Gustavo Borges e Cecil Borer, após

⁷²¹ *Ibidem.*

⁷²² *Ibidem.*

⁷²³ BRASIL. **Decreto-lei nº 2.848**, de 07 de dezembro de 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 25 jun. 2018.

⁷²⁴ ULTIMA HORA. CPI DOS “MATA-MENDIGOS” EM “RUSH” DE 30 HORAS COMPROVA: Lacerda, Marques Cruz e Borer Ordenaram as “Viagens Sem Volta!”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 mar. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87437>. Acesso em: 03 jul. 2018.

a suposta comprovação dos delitos por eles praticados (o impedimento dos trabalhos da CPI e a ordem de deportar “mendigos”, respectivamente).⁷²⁵

Em 5 de março, o jornal anuncia a defesa do “1º Time” dos “mata-mendigos” por Hélio Tornaghi, ex-chefe de polícia e professor catedrático de Direito.⁷²⁶ O termo alude aos antigos chefes do SRM que seriam ouvidos na próxima sessão da CPI, em contraste com os já mencionados “mata-mendigos menores”. A matéria anuncia certo pânico nas instâncias superiores após a convocação de Costa Maia, Regis Neto, Nunes, e Symphronio do Couto, sendo que este estaria munido de farta documentação “[...] que irá incriminar mais ainda os assassinos, provando, inclusive, que ao deixar aquele serviço, em 1960 [...] deixara patrimônio de 30 milhões, que foi posteriormente dilapidado”. Segundo o jornal, Symphronio do Couto e Hélio Tornaghi compareceram à polícia no dia anterior para orientar os ex-chefes do SRM quanto aos depoimentos.⁷²⁷

A matéria também aponta a continuidade, em “caráter sigiloso”, da comissão presidida por Paulo Salles Guerra, criada por Lacerda para apurar aspectos políticos da “Operação mata-mendigos”. O grau de sigilo é questionável, uma vez que o jornal discorre sobre sua empreitada de ouvir todos os funcionários do Departamento de Obras e Saneamento lotados na represa do Guandu para “[...] forçar os servidores a dizer que, desde 1957, já apareciam cadáveres ali.” Por fim, o jornal reproduz integralmente a carta-confissão de José Mota e apresenta rumores de que Célio Rezende Teixeira estaria disposto a abrir mão da competência da 1ª Vara Criminal, do juiz Roberto Talavera Bruce, para julgar os “mata-mendigos menores”.⁷²⁸ A retomada da carta-confissão por quatro dias sucessivos (1, 2, 4 e 5 de março) evidencia o anseio do periódico em esgotar o tema, afixando o episódio no imaginário popular, desmoralizando os implicados e possivelmente aumentando suas vendas, visto que todas as edições apresentam chamadas de capa sobre o caso, usualmente com grande destaque.

⁷²⁵ ULTIMA HORA. AFASTAMENTO PARA BORGES, BORER & CIA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87430>. Acesso em: 03 jul. 2018.

⁷²⁶ ULTIMA HORA. Pânico no QG Mata-Mendigo: EX-CHEFE DE POLÍCIA VAI DEFENDER OS DO 1.º TIME. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87452>. Acesso em: 03 jul. 2018. A chamada aponta erroneamente a página 9, mas a matéria se encontra na página 7.

⁷²⁷ ULTIMA HORA. COMANDO DA POLÍCIA EM PÂNICO COM AS PROVAS CONTRA CRUZ E BORER! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87458>. Acesso em: 03 jul. 2018.

⁷²⁸ *Ibidem*.

A coluna *ASSEMBLEIA DA GB* relata a movimentação dos deputados petebistas Ib Teixeira e Sinval Sampaio (membros da CPI) com Saldanha Coelho (líder da bancada petebista) para afastar Borer e Marques Cruz, por meio de sugestão ao governador do estado. A coluna também menciona a convocação dos ex-chefes do SRM para depor à CPI, assim como Marinus Castro na coluna *GUANABARA DIA A DIA*, onde relata a crescente preocupação de Lacerda com as investigações e resume os principais acontecimentos que deram início à “Operação mata-mendigos”.⁷²⁹

Sem chamada de capa, a edição vespertina de 6 de março anuncia uma nova sessão da CPI para as 14h00 do mesmo dia, quando solicitariam os afastamentos de Borer e Marques Cruz, e deporiam os ex-chefes do SRM. Apesar de o título destacar a CPI, o tema perde destaque para investigações independentes e o julgamento do caso. Através de investigação própria nos arquivos da Secretaria de Segurança Pública, o jornal aponta uma irregularidade na designação de Alcino Pinto Nunes para o SRM, inicialmente assinada pelo então delegado da Delegacia de Vigilância (Cecil de Macedo Borer) quando se tratava de uma atribuição exclusiva do chefe de polícia (Newton Marques Cruz); o chefe de polícia regularizaria o ato apenas dois meses depois. A matéria cita a nomeação de Borer para a direção da Divisão de Polícia Política e Social (DPS),⁷³⁰ conseguindo que “[...] fôsse substituído por seu ‘conselheiro jurídico’, o Delegado Aristides Ventura, [...]”⁷³¹ na Delegacia de Vigilância. Noticia-se também um novo encontro entre Marques Cruz e Hélio Tornaghi, que negaria à imprensa prestar serviços de advocacia ao superintendente da Polícia Judiciária. A matéria se encerra com o ofício do advogado Laércio Pellegrino ao juiz Célio Rezende Teixeira, do I Tribunal do Júri, solicitando que os documentos assinados por José Mota, elencando as

⁷²⁹ ULTIMA HORA. DENÚNCIA DA CPI CONTRA BORER E MARQUES CRUZ. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87456>. Acesso em: 03 jul. 2018; CASTRO, Marinus. CL ENCURREALADO, NO MATO & SEM CACHORRO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87456>. Acesso em: 03 jul. 2018.

⁷³⁰ Borer foi transferido da Delegacia de Vigilância para a Divisão de Polícia Política e Social (DPS, referida na imprensa como DPPS) em outubro de 1962. O Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) da Guanabara foi criado em dezembro do mesmo ano, por meio da Lei n.º 263, de 24 de dezembro de 1962, absorvendo a DPS. Para mais informações, ver: PEREIRA, Márcia Guerra; REZNIK, Luís. De Polícia Federal a Departamento Estadual: o DOPS evolução administrativa – 1955 a 1983. In: ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, **DOPS: a lógica da desconfiança**, Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Justiça / APERJ, 1996. p. 42-45.

⁷³¹ ULTIMA HORA. Provas Contra os Carrascos “Mata-Mendigos” da Cúpula Policial CPI Vai Pedir Hoje: -CRUZ E BORER FORA DA POLÍCIA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87470>. Acesso em: 03 jul. 2018.

deportações de 1961, fossem retidos por segurança. A solicitação seria atendida e os documentos posteriormente apresentados à CPI.⁷³² A coluna *ASSEMBLÉIA DA GB* anuncia uma suposta cobertura da bancada udenista a Borer, já que o deputado Célio Borja declarara aos jornalistas o desacordo do partido ante a solicitação de afastamento.⁷³³

A capa da edição vespertina de 7 de março dedica grande espaço para vincular Lacerda à matança “mendigos”, por vezes sinalizando matérias que não tratam do caso. A manchete “MÉDICOS A LACERDA: NÃO ADMITIMOS COMPARAÇÃO COM MATA-MENDIGOS” diz respeito à mobilização da classe frente à demissão arbitrária do médico César Chiafitelli, e uma das fotografias apresentando uma faixa com “GO HOME LACERDA ASSASSINO DE MENDIGOS!” trata de manifestações contra o governador na cidade de Santos, no litoral paulista.⁷³⁴

A página 9 destaca a última sessão da CPI, ocorrida em 6 de março, quando depuseram Antônio Isidoro de Miranda (superintendente geral do Abrigo Cristo Redentor), Adalberto Symphronio do Couto e Galdino Regis Neto (ex-chefes do SRM). O jornal não trata das convocações de José Peres Prata e Lorival da Costa Maia, mencionadas na edição anterior. Antônio Isidoro de Miranda relatara haver 37 “mendigos” presos no Abrigo Cristo Redentor por determinação de Gustavo Borges, e Galdino Regis Neto confessara sua participação nas viagens de deportação, reafirmando o conhecimento de Borer acerca de tais práticas.⁷³⁵

Apenas o depoimento de Symphronio do Couto é abordado com densidade. Adalberto Symphronio do Couto fora nomeado para o SRM em 1950 e ali permaneceu até sua aposentadoria, em julho de 1960, encontrando inicialmente um serviço precário e que “[...] existia apenas no papel” e sendo responsável por idealizar e construir as dependências do SRM. Após recuperar Mota (que já fora “mendigo”), trabalharam juntos durante oito anos, de modo que o depoente duvidaria do envolvimento de Mota nos crimes. Quando indagado sobre Pedro Saturnino dos Santos, negara qualquer

⁷³² *Ibidem.*

⁷³³ ULTIMA HORA. COBERTURA DA UDN PARA BORER. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87468>. Acesso em: 03 jul. 2018.

⁷³⁴ ULTIMA HORA. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87476>. Acesso em: 04 jul. 2018.

⁷³⁵ ULTIMA HORA. UDN RECUA NA CPI PARA PROTEGER CRUZ E BORER RESPONSÁVEIS PELA MATANÇA CONTINUAM IMPUNES. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87484>. Acesso em: 04 jul. 2018.

ligação deste com o SRM. Adiante, o depoente afirmaria que nenhuma viagem de deportação ocorreu durante sua gestão, caso contrário teria comunicado seus superiores. Ao final do depoimento, esclareceu que todas as autoridades da época se interessavam pelo problema da mendicância, incluindo o então chefe de polícia Amaury Kruehl e sua esposa. Os relatos de Mota e Symphronio do Couto divergem: se o segundo trabalhou no SRM entre 1950 e julho de 1960, e Mota a partir de março de 1957 (conforme sua carta-confissão e depoimento à CPI), é implausível que eles tenham trabalhado juntos por oito anos. A sessão também contaria com uma votação visando o afastamento de Borer e Marques Cruz, quando os deputados udenistas Nina Ribeiro e Vitorino James se retiraram do recinto para proteger os agentes, segundo o jornal. A próxima sessão da CPI seria anunciada para 8 de março, estando convocados os detetives Ernani Alvarez, Ernesto de Moraes Cony e Ananias Eduardo da Silva.⁷³⁶

Uma passagem negligenciada pela matéria principal é comentada em *ASSEMBLÉIA DA GB*, quando o deputado udenista Célio Borja questiona Symphronio do Couto se foi ordenado o recolhimento de “mendigos” durante a visita do presidente português, Craveiro Lopes, ao Rio de Janeiro. Para o jornal, a pergunta teria “[...] visível propósito de atingir, por tabela, o Sr. Juscelino Kubistchek [...]”, então presidente da República. O depoente confirmara que tais ordens foram dadas, assim como quando ocorreu o Congresso Eucarístico.⁷³⁷ É inconclusivo se esta seria uma confissão ou ironia do depoente, vinculando tais práticas ao evento religioso.

Em 8 de março, o jornal traz desdobramentos sobre a “Operação mata-mendigos” em diversas esferas de investigação. O jornal anuncia o depoimento de Alcino Pinto Nunes à CPI na segunda-feira e ao I Tribunal do Júri na terça-feira, diante do juiz Célio Rezende Teixeira (respectivamente nos dias 11 e 12 de março). O depoimento de Nunes à CPI visaria confirmar a determinação dos atos por Borer e o conhecimento de Marques Cruz acerca das arbitrariedades. Em relação ao julgamento, o juiz Célio Rezende Teixeira requisitaria o plenário do Júri devido à importância do inquérito sobre o caso, contando com a presença de mais oito testemunhas, entre elas

⁷³⁶ *Ibidem.*

⁷³⁷ ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA DA GB. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87480>. Acesso em: 04 jul. 2018.

Altair da Silva e Luiz Gonzaga da Costa Silva.⁷³⁸ Em depoimento à CPI, José Peres Prata (tesoureiro e subchefe do SRM durante a gestão de Alcino Pinto Nunes) revelaria ao deputado petebista Ib Teixeira ter assistido várias reuniões entre Nunes, Mota e Borer. Também relevaria ser prática comum do SRM receber doentes de hospitais estaduais, e que cerca de 50 fotografias foram apanhadas pelo delegado Ariosto Fontana na fazenda de Nunes, fotografias em que ele aparece junto ao governador da Guanabara e outras figuras políticas.⁷³⁹ A sessão em que Prata depõe à CPI não é datada pelo jornal, mas supomos que o depoimento fora prestado em 6 de março, data inicialmente apontada. O seccionamento de relatos, bem como o “esgotamento” de certos pontos, como sinalizamos quanto à carta-confissão de José Mota, podem indicar estratégias do jornal para manter o tema em voga.

A matéria anuncia ainda a viagem de Olindina Alves Japiassu a Recife, para cuidados médicos, segundo informações de seus familiares à redação. O jornal aponta a descoberta de um depoimento de Olindina ao 36º DP, prestado em 28 de fevereiro, após alta hospitalar da depoente e mantido em sigilo até então. O depoimento seria solicitado ao delegado Ariosto Fontana pelos membros da CPI, após a viagem “[...] precipitada de Olindina, retirada de circulação exatamente no momento em que os principais dirigentes do organismo policial do Sr. Lacerda começavam a surgir como grandes implicados no crime.” O jornal apresenta a viagem de Olindina de forma sensacionalista, com a chamada de capa, “MENDIGA SOBREVIVENTE ‘SABIA DEMAIS’ E FOI DEPORTADA PARA RECIFE”,⁷⁴⁰ figurando como mais uma forma de pungir seus “leitores de manchete” e chamá-los para a reportagem. Todavia, o conteúdo do depoimento de Olindina é negligenciado, prendendo-a à condição pontual de vítima e sem uma história própria. O jornal também noticia o desaparecimento de Wilson Alves, testemunha que estaria disposta a denunciar à CPI os crimes realizados pelos agentes do SRM enquanto esteve internado no recinto. Por fim, três novos depoimentos seriam

⁷³⁸ ULTIMA HORA. MENDIGA SOBREVIVENTE FOI “DEPORTADA” PARA RECIFE: SABIA DEMAIS! Alcino Acompanhará Carrasco Mota Acusando “Mata-Mendigos” Graúdos. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87498>. Acesso em: 04 jul. 2018.

⁷³⁹ *Ibidem*.

⁷⁴⁰ ULTIMA HORA. MENDIGA SOBREVIVENTE “SABIA DEMAIS” E FOI DEPORTADA PARA RECIFE. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87490>. Acesso em: 04 jul. 2018.

prestados naquele dia (8 de março), dos detetives Ernani Alvarez, Ernesto de Moraes Cony e Ananias Eduardo da Silva.⁷⁴¹

A edição de 9 de março destaca a votação da CPI e anuncia a decisão de afastar Borer de seu cargo, proposta inicialmente pelo deputado Ib Teixeira.⁷⁴² A página 7 noticia acontecimentos da última sessão, no dia anterior, como: os depoimentos de Ananias Eduardo da Silva e Ernesto de Moraes Cony; a visita do deputado petebista Sinval Sampaio ao Abrigo Cristo Redentor; e a votação favorável (5 votos contra 4) ao afastamento de Borer do DESP, encaminhada por ofício ao presidente da ALEG pelo presidente da CPI. O afastamento de Marques Cruz também foi sugerido por Ib Teixeira, mas foi recusado após votação (5 votos contra 3).⁷⁴³

No início das atividades, os deputados teriam salientado a importância das reportagens de Amado Ribeiro no *Ultima Hora*, cujo esforço foi “[...] considerado de alto valor para a CPI e de profunda repercussão social.”⁷⁴⁴ Tais méritos seriam lembrados pelo periódico em 18 de março, com reprodução integral do ofício 61/63, saudando as várias reportagens de Amado Ribeiro junto ao fotógrafo Paulo Aghiarian nas edições de 29, 30 e 31 de agosto de 1962, sobre as deportações do SRM.⁷⁴⁵

Ernesto de Moraes Cony declararia à CPI desconhecer as arbitrariedades cometidas no SRM durante os seis anos em que esteve ali, tomando ciência apenas através da imprensa. O detetive ressalta que nunca teve a oportunidade de assinar guias de cadáveres, tampouco de acompanhar os corpos ao IML, se limitando às suas funções. Ananias Eduardo da Silva declararia ciência de cinco viagens (duas para Minas Gerais, duas para São Paulo e um para a cidade fluminense de Campos), e que as deportações

⁷⁴¹ ULTIMA HORA. MENDIGA SOBREVIVENTE FOI “DEPORTADA” PARA RECIFE: SABIA DEMAIS! Alcino Acompanhará Carrasco Mota Acusando “Mata-Mendigos” Graúdos. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87498>. Acesso em: 04 jul. 2018.

⁷⁴² ULTIMA HORA. DECIDIDO POR VOTO NA CPI: -BORER FORA DA POLÍCIA. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87504>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁷⁴³ ULTIMA HORA. CPI DECIDIU: BORER VAI SER AFASTADO DA POLÍCIA. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87510>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁷⁴⁴ *Ibidem*.

⁷⁴⁵ ULTIMA HORA. CPI Elogia Reportagens de “UH”. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 mar. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87623>. Acesso em: 04 jul. 2018.

eram descritas em relatórios de viagem encaminhados a Borer. Acerca das possíveis execuções, o depoente declarou não ter conhecimento.⁷⁴⁶

Em visita ao Abrigo Cristo Redentor, o deputado Sinval Sampaio constataria que 37 “mendigos” presos no local foram libertadas após a solicitação da CPI sem, no entanto, falar o destino de tais indivíduos. A permanência destes indivíduos no Abrigo foi confessada por Antônio Isidoro de Miranda durante seu depoimento à comissão, em 6 de março. A reportagem também anuncia a expulsão do pedreiro Nestor Silva da Conceição e mais 26 indivíduos do Abrigo Cristo Redentor, que somente poderiam retirar dali seus documentos sob ordens expressas “dos homens”.⁷⁴⁷ O jornal relata que Nestor prestara três depoimentos à CPI, algo inconclusivo já que o pedreiro é mencionado apenas na edição de 11 de fevereiro, quando prestou esclarecimentos aos delegados Ariosto Fontana e Diógenes Sarmiento de Barros, Jorge Mariani Machado, Paulo Salles Guerra e Orlando Nóbrega, durante a diligência na fazenda de Alcino Pinto Nunes, quando várias armas foram encontradas no local. Entre os agentes citados na diligência estão membros do inquérito administrativo e do inquérito policial, e um eventual equívoco do jornal pode decorrer dos vários inquéritos sobre o caso num curto espaço de tempo.

A edição de 11 de março destaca o desacato de Lacerda contra a CPI, ao alegar que não reconhece a autoridade da mesma para solicitar o afastamento de Borer.⁷⁴⁸ Em viagem à capital paranaense, Curitiba, o governador apontaria que a CPI não pode tomar decisões que cabem exclusivamente a ele; que a questão já se encontrava no Judiciário, não cabendo ao Legislativo tratar do assunto; e que os trabalhos da comissão não estavam concluídos, já que um dos membros (o udenista Célio Borja) estaria consigo. A mesma matéria anuncia para 12 de março o sumário dos sete policiais implicados pelo juiz Célio Rezende Teixeira, quando seriam ouvidas oito testemunhas. Os próximos depoentes que se apresentariam à CPI também são apontados pelo jornal, estando previstos os depoimentos de Lorival da Costa Maia (ex-chefe do SRM), Orlando Viróz Lanor (motorista da Assistência Policial) e do detetive Acacio Felipe

⁷⁴⁶ ULTIMA HORA. CPI DECIDIU: BORER VAI SER AFASTADO DA POLÍCIA. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87510>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁷⁴⁷ *Ibidem*.

⁷⁴⁸ ULTIMA HORA. Lacerda Desacata a Comissão Parlamentar de Inquérito: -Ficarei Com Cecil Borer. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 11 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87516>. Acesso em: 10 jul. 2018.

Cavalleiro (chefe do expediente da Delegacia de Vigilância) para 13 de março; e os depoimentos de Cecil de Macedo Borer e Alcino Pinto Nunes para 14 de março. Nunes teria declarado a pessoas próximas sua disposição em apontar os nomes dos “mandantes maiores” da “Operação mata-mendigos”.⁷⁴⁹ A coluna *ASSEMBLEIA DA GUANABARA* comenta que o pedido de afastamento de Borer mediante ofício ao governador trazia grandes expectativas, devendo dominar os trabalhos legislativos da semana.⁷⁵⁰

Em 12 de março, a capa da edição vespertina aponta uma suposta proteção de Lacerda a Borer, após a negativa de afastamento. A manchete “Imprensa Carioca a Uma só Voz: o Rio Pede Socorro” menciona a chacina apenas como forma de insulto a Gustavo Borges, devido à falência do governo guanabarino em combater a corrente onda de crimes.⁷⁵¹ A reportagem na página 2 anuncia um possível *impeachment* de Lacerda caso não acatasse a orientação da CPI em afastar Borer. O deputado Ib Teixeira esclarece, com base na lei que regula as CPIs, que a negativa se qualifica como impedimento ao bom funcionamento do inquérito, já que o afastamento de Borer seria de grande importância para o andamento das investigações parlamentares.⁷⁵²

A coluna *POLÍTICA NA GB* comenta a expectativa de que Lacerda afaste Borer e rememora a convocação de Borer e Nunes para depor à CPI na sexta-feira, 15 de março.⁷⁵³ Uma pequena nota em *Lei dos Homens* anuncia para as 12h00 daquele dia (12 de março), perante o I Tribunal do Júri, os depoimentos de: Manuel Batista, José da Cruz Elisiário, Kalil Cheiri, Altair da Silva, Luiz Gonzaga da Costa Silva, Altamiro Martins Xavier, Maria Nazareth dos Santos, Nestor Silva da Conceição, Caetano Lacerda Santiago, Otacílio Teixeira Carvalho, José Martins Bouças e Pedro Meneses, todos arrolados como testemunhas pela Promotoria Pública diante das denúncias contra

⁷⁴⁹ ULTIMA HORA. GOVERNADOR DESACATA A CPI: “BORER NÃO SAIRÁ!”. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 11 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87517>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁷⁵⁰ ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA DA GB. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 11 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87520>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁷⁵¹ ULTIMA HORA. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87546>. Acesso em: 04 jul. 2018.

⁷⁵² ULTIMA HORA. CPI: “Impeachment” de Lacerda se Borer Ficar. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87547>. Acesso em: 11 jul. 2018.

⁷⁵³ ULTIMA HORA. BORER E ALCINO NA CPI. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87550>. Acesso em: 11 jul. 2018.

Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva, Anísio Magalhães Costa, Mário Teixeira, Martinho José Graciano e Alcino Pinto Nunes.⁷⁵⁴

Se em 8 de março o jornal anuncia o depoimento de Alcino Pinto Nunes no I Tribunal do Júri, previsto para o dia 12, a edição do 13 de março comenta os desdobramentos do caso no Judiciário. Entre os depoimentos perscrutados no I Tribunal do Júri, o jornal destaca os seguintes: Altair da Silva, preso indevidamente por 120 dias no SRM, teria relatado ao juiz que Nunes tinha total conhecimento das deportações e que assistiu Djalma Alves da Silva ser espancado por Nilton Gonçalves da Silva até a morte; Luiz Gonzaga da Costa Silva teria tomado conhecimento das arbitrariedades cometidas no SRM durante sua prisão ilegal no local; o jornalista José Martins Bouças fora convocado como testemunha por estar presente durante os interrogatórios dos policiais envolvidos no caso; o “mendigo” Altamiro Martins Xavier, que trabalhou como barbeiro e posteriormente foi encarregado de revistar aqueles que chegavam ao SRM, teria notado que pertences de valor “[...] desapareciam misteriosamente tão logo chegavam nas mãos de José Mota”, além de presenciar Nunes no pátio do SRM selecionando internos a serem deportados; e a “mendiga” Maria Nazareth dos Santos, posteriormente encarregada do setor feminino do SRM, teria presenciado Olindina Alves Japiassu, Zuleika Silva e uma pedinte não identificada serem retiradas do local, além de ter visto outras vítimas serem “embarcadas” numa frequência quinzenal. Os demais depoimentos, segundo o jornal, nada acrescentaram de novo sobre o caso, e o jornalista Pedro Menezes, que por motivos alheios não compareceu ao sumário, seria ouvido no dia 19 de março. A reportagem se encerra em tom acusatório, uma vez que o presidente da ALEG, o udenista Raul Brunini, somente encaminharia o ofício solicitando o afastamento de Borer após votação no plenário. O ex-chefe do SRM, Lorival da Costa Maia, seria ouvido pela comissão parlamentar às 14h00 daquele dia e o jornal retifica a previsão do depoimento de Borer, agora para o dia seguinte.⁷⁵⁵

A ausência de chamada de capa nesta edição deve-se, sobretudo, à onda de crimes na Guanabara, assunto das colunas de Octávio Malta,⁷⁵⁶ Adalgisa Nery⁷⁵⁷ e

⁷⁵⁴ ULTIMA HORA. Lei Dos HOMENS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87554>. Acesso em: 11 jul. 2018.

⁷⁵⁵ ULTIMA HORA. CPI DOS “MATA-MENDIGOS” TEM NOVAS PROVAS CONTRA BORER. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87568>. Acesso em: 11 jul. 2018.

⁷⁵⁶ MALTA, Octavio. RESPONSABILIDADE. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 mar. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87563>. Acesso em: 11 jul. 2018.

Batista de Paula,⁷⁵⁸ que não deixam de criticar a polícia e relacionar a matança de “mendigos” aos novos eventos. Relações deste tipo também se fazem presentes na coluna *POLÍTICA NA GB*, quando o deputado federal petebista Sérgio Magalhães menciona que “[e]nquanto os marginais assaltam e assassinam, a polícia de Lacerda funciona, quando não para matar mendigos e torturar os presos, para espancar trabalhadores e prender grevistas que reclamam pacificamente melhorias [...]”.⁷⁵⁹

A edição de 14 de março anuncia a presença de Cecil Borer perante a CPI, dando maior destaque à onda de crimes na Guanabara e às medidas tomadas pelo governo.⁷⁶⁰ A reportagem na página 7 comenta brevemente a sessão da CPI no dia anterior, quando foram ouvidos: o ex-chefe do SRM, Lorival da Costa Maia; o detetive Acacio Felipe Cavalleiro, encarregado de receber os relatórios das deportações; e o motorista Orlando Viroz Lanor, que teria participado de três viagens “sem volta”. Maia alegaria ser o idealizador das viagens e que Borer tinha ciência das deportações. O jornal relata que o ex-chefe do SRM “[...] fez questão absoluta de dizer que nunca deportou mendigos, mas sim que os recambiou a seus Estados de origem.” A matéria anuncia o depoimento de Borer previsto para aquele dia e que o presidente da CPI cuidaria para que os policiais e “alcaguetes” de Borer não transitassem armados na ALEG. Também o advogado Humberto Teles seria convocado como assessor jurídico da comissão.⁷⁶¹ Em virtude do estado de conservação da fonte, a análise desta matéria ficou restrita apenas aos pontos legíveis.

Em 15 de março, o jornal apresenta os depoimentos de Borer e Nunes à CPI, reproduzindo em tom irônico uma fala do primeiro: “Viagens Tinham Fim Humanitário”. Abaixo, o relato de Alcino Pinto Nunes reforça a responsabilidade do chefe do DOPS, uma vez que apenas ele detinha autoridade de enviar viaturas para fora

⁷⁵⁷ NERY, Adalgisa. CIDADE EM PÂNICO. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 mar. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87563>. Acesso em: 11 jul. 2018.

⁷⁵⁸ PAULA, Batista de. POVO QUER EXÉRCITO NAS RUAS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 mar. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87569>. Acesso em: 11 jul. 2018.

⁷⁵⁹ ULTIMA HORA. Sérgio: “Polícia de CL só existe Para Matar Mendigos e Espancar Grevistas”. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87564>. Acesso em: 11 jul. 2018.

⁷⁶⁰ ULTIMA HORA. “Carrasco Borer” Hoje Frente a Frente Com a CPI Dos Mata-Mendigos. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87576>. Acesso em: 11 jul. 2018.

⁷⁶¹ ULTIMA HORA. CPI ESPERA QUE LACERDA DEMITA O “MATA-MENDIGOS” CECIL BORER. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87582>. Acesso em: 11 jul. 2018.

do estado.⁷⁶² O depoimento de Borer é detalhado na página 2 e o de Nunes omitido. Borer relata ter autorizado as viagens de retorno somente àqueles indivíduos que desejassem regressar aos seus lugares de origem, incumbindo o inspetor Alcino Pinto Nunes para tal função. Ao tomar conhecimento das denúncias do *Ultima Hora*, convocou o inspetor para esclarecer tais acusações, que as desmentiu. O chefe do DOPS afirma que as viagens de fato tinham “fim humanitário”, e quando tomou ciência dos crimes no rio da Guarda sentiu revolta, mas não culpa. Em seguida, afirmou a inocência de Nunes, que foi indicado ao cargo por ser um homem de qualidades morais, digno de chefiar o SRM. Ao alegar que optou por acreditar nas palavras do inspetor, e não no *Ultima Hora*, Borer foi questionado por Ib Teixeira se este reconhecia sua responsabilidade no crime por omissão; a resposta foi negativa. Borer relata que não abriu inquérito ou informou Newton Marques Cruz porque Nunes teria afirmado que a reportagem era mentirosa. O chefe do DOPS confirmou a presença de José Mota em seu gabinete seis vezes para levar relatórios. Borer acreditaria que “[...] as deportações foram inspiradas pela leitura de reportagem de UH, tendo Alcino deixado de atender às determinações para o retorno dos mendigos.”⁷⁶³

No dia seguinte, o jornal destaca a acareação entre Borer e Mota,⁷⁶⁴ em continuidade à sessão abordada. Segundo Borer, assim que chegou à Delegacia de Vigilância “[...] já encontrou a praxe das viagens ‘para levar aos seus locais de origem os mendigos que concordavam com tal idéia, o que servia para desafogar mais a cidade’”, e também que teria assentido ao ser questionado por Lorival da Costa Maia se deveria ou não continuar com tais políticas. Adiante, o petebista Sinval Sampaio perguntaria o motivo de não constarem no auto de apreensão os 50 mil cruzeiros que a família mineira portava quando chegou ao SRM; Borer não soube explicar. De acordo com o jornal, o chefe do DOPS teria se comprometido em trazer o documento, mas o petebista Paulo Alberto Monteiro de Barros o censuraria. Durante os questionamentos de Sinval Sampaio, Borer afirmaria que a nomeação de Nunes ocorreu porque “[ê]ste

⁷⁶² ULTIMA HORA. BORER NO BANCO DOS MATA-MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87588>. Acesso em: 12 jul. 2018.

⁷⁶³ ULTIMA HORA. Borer à CPI: Viagens Tinham Fim Humanitário. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87589>. Acesso em: 12 jul. 2018.

⁷⁶⁴ ULTIMA HORA. Carrasco Mota ao Ser Acareado Com Borer: -Você Ordenou, Sim, as Viagens da Morte. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 16 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87602>. Acesso em: 12 jul. 2018.

estava praticamente sem função e como era ‘especializado em casos de repressão nas ruas, designei-o para chefiar a Mendicância.’” Segundo a reportagem, Nunes sempre se queixava da falta de verbas do SRM a Borer, que, na medida do possível, buscava auxiliá-lo. Todavia, com o crescente número de “mendigos”, a institucionalização das práticas passou a ser necessária, e Borer as classificou de “[...] ‘viagens de volta para levar os mendigos aos locais de origem’.”⁷⁶⁵

Ao longo do depoimento, Borer afirmaria ter conhecimento das viagens e que, tal como *Ultima Hora* divulgara, autorizava a suplementação de gasolina para viagens mais longas. Afirmaria adiante que a suspensão do combustível suplementar teria ocorrido porque tais gastos não eram reembolsáveis. Novamente questionado sobre o descrédito às reportagens do jornal em outubro de 1962, teria respondido que não as considerou verdadeiras. A partir desta assertiva, Sinval Sampaio criticou a atitude e o posicionamento de Borer, afirmando que este deveria ao menos ter remetido uma carta ao jornal de acordo com a Lei de Imprensa, já que a veracidade dos fatos apresentados havia lhe incomodado. Em resposta, Borer disse que não estava com tempo na época, pois sua função e preocupação eram com o setor de combate ao crime. O jornal aponta as tentativas de se esquivar da responsabilidade sobre o caso, depositando-as sobre Alcino Pinto Nunes ao alegar que as deportações foram “[...] consequência de ordens mal cumpridas.” O ofício revelado e apresentado a Borer pelo deputado Paulo Alberto Monteiro de Barros, no qual constavam os dados de uma viagem de 165 quilômetros na Via Dutra em que José Mota informava o despejo de “mendigos” a cada dez quilômetros, fez com que o chefe do DOPS não dirigisse respostas convenientes à comissão, além de alegar que tal ofício jamais chegara a ele. O jornal também destaca que a sessão foi acompanhada de algumas discussões entre os parlamentares, fazendo com que as atividades fossem entremeadas de interrupções e retomadas.⁷⁶⁶

Apesar da capa da edição destacar a acareação de Borer e Mota, o jornal relata a presença de Nunes num pequeno subtítulo destinado ao tema. Questionado por Sinval Sampaio se Borer teria ciência das deportações, o inspetor confirmaria, discordando da classificação “deportação”, já que os transportados concordavam com as viagens. Borer desmentiria tal confissão, fazendo Nunes alterar seu relato e afirmar não haverem

⁷⁶⁵ ULTIMA HORA. MOTA, FRENTE A FRENTE COM BORER: -“VOCÊ ORDENOU AS DEPORTAÇÕES!”. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 16 mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87608>. Acesso em: 12 jul. 2018.

⁷⁶⁶ *Ibidem*.

deportações. Por consequência, o deputado Sinval Sampaio requereria à mesa que Nunes fosse processado por prestar declarações falsas, com base no Código Penal. Não consta se tal pedido foi acatado, e o jornal conclui estar clara a ciência de Borer acerca das deportações. Os membros da CPI teriam aprovado uma nova acareação entre Borer, Nunes e Mota. Finda a sessão, após 23 horas de depoimento, o deputado Ib Teixeira reiteraria a necessidade de afastar Borer.⁷⁶⁷ O relato de Mota é brevemente apresentado na página 12, constando somente o trecho em que afirma a ciência de Borer sobre as deportações, inclusive instruindo para que os pedintes da cidade desaparecessem.⁷⁶⁸

A partir da segunda metade de março, o inquérito parlamentar perde saliência e as matérias se tornam mais breves e fragmentadas.⁷⁶⁹ Em 18 de março, o jornal rememora os depoimentos e a acareação de Borer, Alcino e Mota, trazendo algumas inconsistências quanto aos números apresentados: fala-se de 20 horas de depoimento, ao invés de 23; e 100 mil cruzeiros subtraídos da família mineira, ao invés de 50 mil. A matéria destaca a postura temerosa de Nunes perante Borer e sinaliza os preparativos para um depoimento em sessão secreta, reiterando a necessidade do afastamento de Borer.⁷⁷⁰ No dia seguinte, o jornal prossegue indicando os preparativos de garantias para um novo depoimento de Nunes, como a formação de um Grupo de Trabalho com os deputados petebistas José Dutra, Ib Teixeira, Paulo Alberto Monteiro de Barros, Sinval Sampaio e Hércules Corrêa, visando medidas que garantissem total proteção ao depoente. A matéria sinaliza ainda a leitura do inquérito criminal por Ib Teixeira.⁷⁷¹

A edição de 20 de março apresenta, em dois momentos, o inteiro teor do ofício 78/63, em que o presidente da CPI solicita o afastamento de Borer ao governador, tendo em vista a morosidade do presidente da ALEG em encaminhar o ofício 60/63, onde

⁷⁶⁷ *Ibidem.*

⁷⁶⁸ ULTIMA HORA. Mota Desmascara Borer na CPI: -“Foi Êle Quem Ordenou a Deportação!”. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 16 mar. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87613>. Acesso em: 12 jul. 2018.

⁷⁶⁹ Embora nossa consideração remeta às notícias sobre o inquérito parlamentar, o aumento e declínio de saliência da “Operação mata-mendigos” nas páginas do *Ultima Hora* pode ser consultado no gráfico de dispersão constante no **Apêndice 04**.

⁷⁷⁰ ULTIMA HORA. Alcino Vai Contar em Sigilo Tudo o Que Sabe de Borer. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87614>. Acesso em: 13 jul. 2018; ULTIMA HORA. ALCINO PREPARA-SE PARA OUVIR ALCINO EM SESSÃO SECRETA! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 mar. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87623>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁷⁷¹ ULTIMA HORA. CPI DARÁ GARANTIAS A ALCINO PARA APONTAR “MATA-MENDIGOS” GRAÚDOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 19 mar. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87650>. Acesso em: 13 jul. 2018.

constava a mesma solicitação.⁷⁷² A edição destaca o julgamento do caso no I Tribunal do Júri em 19 de março, quando depuseram Newton Marques Cruz e Cecil Borer na qualidade de testemunhas, bem como o general Joel Calasans, Adalberto Symphonio do Couto, Moisés Cardoso e Valdomiro Viriato de Carvalho, estes em defesa de José Mota e Pedro Saturnino dos Santos. O jornal também anuncia a presença de Nunes na ocasião.⁷⁷³ A edição de 22 de março anuncia a devolução do ofício por Lacerda, de modo que o presidente da CPI e a bancada petebista passassem a avaliar a possibilidade de *impeachment* do governador.⁷⁷⁴ Na mesma edição, comenta-se sobre a continuidade das deportações após confirmação de autoridades fluminenses.⁷⁷⁵

No dia seguinte a, coluna *POLÍTICA NA GB* noticia a sugestão de emenda ao Regimento da ALEG proposta pelo udenista Danilo Nunes, que ampliaria os poderes do presidente da casa em detrimento das comissões locais, o que configuraria uma tentativa de censurar as investigações, sobretudo com a devolução do ofício que requisitava o afastamento de Borer. A previsão frustrada do pedido de *impeachment* é retificada por não existir “[...] elemento oficial da devolução do ofício por parte de Lacerda.”⁷⁷⁶ Em 25 de março, a coluna *ASSEMBLÉIA DA GB* retoma o caso, mostrando a preocupação de deputados do PTB, PST e PSB diante da tentativa de modificação do Regimento pelos udenistas Danilo Nunes e Raul Brunini, visando aparelhar ALEG aos interesses

⁷⁷² ULTIMA HORA. José Bonifácio Reabilita CPI. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87660>. Acesso em: 13 jul. 2018; ULTIMA HORA. CPI RENOVA ULTIMATO A CL: -“BORER FORA DA POLÍCIA!”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87664>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁷⁷³ ULTIMA HORA. Mata-Mendigos já na Justiça. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87656>. Acesso em: 13 jul. 2018; ULTIMA HORA. CPI RENOVA ULTIMATO A CL: -“BORER FORA DA POLÍCIA!”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87664>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁷⁷⁴ ULTIMA HORA. CPI Dos Mata-Mendigos Pede o “Impeachment” de Lacerda. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87684>. Acesso em: 13 jul. 2018; ULTIMA HORA. CPI: “IMPEACHMENT” PARA LACERDA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87688>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁷⁷⁵ ULTIMA HORA. Polícia de Lacerda Continua a Deportar os Mendigos da GB Para o Estado do Rio. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87685>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁷⁷⁶ ULTIMA HORA. GOVÊRNO QUER ACABAR COM INQUÉRITOS PARLAMENTARES. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87700>. Acesso em: 13 jul. 2018.

do governo.⁷⁷⁷ Em 26 de março, a coluna retoma o ofício sem muito desenvolvimento textual, e anuncia para o dia 27 os depoimentos do engenheiro das obras do rio da Guarda e mais dois “mendigos”.⁷⁷⁸

Em investigação própria, o jornal noticia um sobrevivente da “Operação mata-mendigos” na cidade de Belo Horizonte, em 25 de março. Wilson Alves teria participado de uma viagem junto a outras vítimas até as margens do rio da Guarda, onde foram obrigados a descer do veículo para serem espancados e atirados ao rio. Ciente da formação da CPI, Alves buscava prestar depoimento, sendo entrevistado por um jornal e posteriormente ameaçado pela polícia da Guanabara, fato que o levou a fugir para a capital mineira. Alves estaria apelando ao presidente da CPI para depor com garantias.⁷⁷⁹ O jornal já havia noticiado seu desaparecimento na edição de 8 de março de 1963,⁷⁸⁰ mas tal edição não é rememorada.

Em 26 de março, o jornal entrevista os “mendigos” João Pereira dos Santos e Augusto Batista Miranda, que fugiram da Guanabara ao tomar ciência da matança e estariam então na cidade paulista de Bauru. O jornal estabelece uma comparação antitética entre os serviços assistenciais da cidade paulista e a repressão guanabarina,⁷⁸¹ ignorando as diferenças demográficas, sociais e econômicas entre as duas cidades. A edição de 26 de março também comenta o retorno de José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Alcino Pinto Nunes, Nilton Gonçalves da Silva, Anísio Magalhães da Costa, Mário Teixeira e Martinho José Graciano ao I Tribunal do Júri. Seriam ouvidos também os ex-chefes de polícia Batista Teixeira e Segadas Viana. Os réus José Mota, Pedro Saturnino dos Santos e Nilton Gonçalves da Silva também deporiam como testemunhas

⁷⁷⁷ ULTIMA HORA. Brunini e Danilo Comprometem o Prestígio do Legislativo. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87712>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁷⁷⁸ ULTIMA HORA. INQUÉRITO DOS MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87744>. Acesso em: 13. jul. 2018.

⁷⁷⁹ ULTIMA HORA. Aparece em Belo Horizonte um Sobrevivente do Rio da Guarda “DOS 20 SÓ EU ESCAPEI”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87708>. Acesso em: 13. jul. 2018; ULTIMA HORA. Mendigo Viu Morrer Vinte Companheiros. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 mar. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87717>. Acesso em: 13. jul. 2018.

⁷⁸⁰ ULTIMA HORA. MENDIGA SOBREVIVENTE FOI “DEPORTADA” PARA RECIFE: SABIA DEMAIS! Alcino Acompanhará Carrasco Mota Acusando “Mata-Mendigos” Graúdos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87498>. Acesso em: 04 jul. 2018.

⁷⁸¹ ULTIMA HORA. Mendigos Fugitivos da Guanabara em Bauru: “Escapamos da Morte!”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 mar. 1963. p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87750>. Acesso em: 13 jul. 2018.

de defesa de Anísio Magalhães da Costa, o que teria gerado parecer contrário do promotor Fabiano de Barros Franco, mas não do juiz sumariante Célio Rezende Teixeira, que determinara o expediente.⁷⁸²

A coluna *Acontecimentos de Última Hora* traz, em 28 de março, acusações de que Borer desviava armas da antiga DPS segundo informações prestadas pelo detetive Ailton Acioli Lins em depoimento ao I Tribunal do Júri. A coluna traz ainda outros desdobramentos, como: a requisição de depoimento do detetive à CPI, a pedido de Ib Teixeira; acusações de que Borer se apossara dos 100 mil cruzeiros da família mineira; revelações de Luiz Gonzaga da Silva, que teria assistido aos espancamentos de Djalma Alves da Silva e Nestor Silva da Conceição, bem como subtração de bens e a deportação de Pedro Francisco Cachoeiro; um suposto infarto de Cecil Borer após depor ao I Tribunal do Júri; e posteriores ameaças do oficial aos deputados da CPI.⁷⁸³

A edição de 30 de março comenta o depoimento secreto de Alcino Pinto Nunes à CPI, bem como sua discricção ao ser abordado pela imprensa, revelando apenas “[...] não estar mais disposto a servir de bode expiatório.” O deputado Ib Teixeira revela-se satisfeito com o depoimento e o quão produtiva fora a sessão, que teria comprovado a implicação de Borer nas arbitrariedades do SRM.⁷⁸⁴

Uma pequena nota na edição de 2 de abril anuncia, para o mesmo dia, o encerramento do sumário na 1ª Vara Criminal, onde depuseram três testemunhas arroladas por Nunes.⁷⁸⁵ No dia seguinte, o jornal noticia a descoberta, por Ib Teixeira, de um requerimento do deputado Affonso Arinos de Melo Franco Filho a Carlos Lacerda em setembro de 1962, cobrando explicações e indagando providências sobre as deportações de “mendigos”.⁷⁸⁶ Como abordado anteriormente, o requerimento não fora

⁷⁸² ULTIMA HORA. TRÊS MATA-MENDIGOS HOJE NO I TRIBUNAL DO JÚRI. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87748>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁷⁸³ ULTIMA HORA. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87772>. Acesso em: 13 jul. 2018; ULTIMA HORA. Detetive Acusa: -Borer Desviava Armas da DPPS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87773>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁷⁸⁴ ULTIMA HORA. ALCINO EM SEGRÊDO À CPI: BORER MANDAVA JOGAR FORA OS MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87810>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁷⁸⁵ ULTIMA HORA. TERMINA HOJE O SUMÁRIO DOS MATA-MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 02 abr. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87850>. Acesso em: 16 jul. 2018.

⁷⁸⁶ ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA DA GB. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 03 abr. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87860>. Acesso em: 13 jul. 2018.

respondido e, em 17 de abril, a coluna *ASSEMBLÉIA DA GB* aponta a possibilidade de afastamento de Lacerda por “[...] atos que atentarem contra o dever de prestar leais informações ao Poder Legislativo”,⁷⁸⁷ com base no artigo 31 inciso X da Constituição do estado da Guanabara.⁷⁸⁸

Em 5 de abril, noticia-se o depoimento de Antônio Malfitano à CPI no dia anterior, quando o policial revelou ter autorizado o fornecimento de gasolina ao SRM, mas negou qualquer contato com José Mota, contradizendo o depoimento deste.⁷⁸⁹

A edição de 10 de abril anuncia na página 9, em duas notas distintas, a contratação do advogado e juiz aposentado Gil Soares pela família do “mendigo” Ari de Loiola Barata, bem como o pedido do Tribunal de Justiça por maiores esclarecimentos do governo estadual acerca de Alcino Pinto Nunes, visto que sua exoneração ocorreu sem que o inquérito administrativo fosse concluído.⁷⁹⁰ Como vimos na edição de 6 de fevereiro, o advogado de Nunes já sinalizava a arbitrariedade da medida. Em 11 de maio, o jornal retoma brevemente o assunto, explicando que após impetrar mandado de segurança contra o ato do governador, por intermédio do advogado Laércio Pellegrino, todos os prazos legais para esclarecer ou apresentar provas à Justiça que sustentassem a exoneração foram ultrapassados, fazendo com que o advogado realizasse uma petição apontando a irregularidade.⁷⁹¹ Como abordado no primeiro capítulo, o ato seria regularizado após o inquérito administrativo e, em 1965, o STF negou provimento de recurso ao mandado de segurança.⁷⁹²

Em 16 de abril, anuncia-se o encaminhamento do relatório do inquérito ao Congresso Nacional, pelo senador Aarão Steinbruch (PTB), devendo posteriormente ser

⁷⁸⁷ ULTIMA HORA. MATANÇA DE MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 17 abr. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88032>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁷⁸⁸ GUANABARA. CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DA GUANABARA. *Revista Direito Público e Ciência Política*, v. 4, n. 9, mai./ago. 1962, p. 94-124. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rdpcp/article/viewFile/59316/57749>. Acesso em: 17 jul. 2018. p. 106.

⁷⁸⁹ ULTIMA HORA. MALFITANO DAVA GASOLINA AOS MATA-MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 abr. 1963. p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87890>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁷⁹⁰ ULTIMA HORA. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 10 abr. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87956>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁷⁹¹ ULTIMA HORA. SEGURANÇA DE ALCINO. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 11 mai. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88388>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁷⁹² SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. *Recurso de Mandado de Segurança nº 14.159 - Guanabara*. Acórdão. Relator: Victor Nunes Leal. Brasília, 13 abr. 1965. Disponível em: <http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=112109>. Acesso em: 21 ago. 2019.

enviado à ONU para avaliação de uma comissão especializada. A mesma matéria anuncia para as 10h00 daquele dia uma nova sessão da CPI com a acareação de José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Alcino Pinto Nunes e Antônio Malfitano, responsável por fornecer gasolina para as viagens e novamente convocado após contradições em seu depoimento anterior.⁷⁹³ A coluna *ASSEMBLÉIA DA GB* reitera a supracitada sessão e o adiamento do depoimento de Marques Cruz à CPI.⁷⁹⁴

No dia seguinte, o jornal noticia que o petebista Ib Teixeira teria comprovado a participação de Lacerda na “Operação mata-mendigos” uma vez que, ao ignorar o requerimento de Affonso Arinos solicitando esclarecimentos, Lacerda “[...] automaticamente endossou as monstruosidades determinadas pelo então delegado de Vigilância Cecil Borer.”⁷⁹⁵ A reportagem apresenta em detalhe o teor do requerimento 367, organizado e articulado em sete perguntas dirigidas ao governador e consonante à edição de 8 de setembro de 1962. Entre as perguntas estão:

1 – Onde se encontrava a viatura número de ordem 6-77, entre 20h do dia 27 de agosto do corrente ano e 7h do dia 28 do mesmo mês e ano [1962]?; 2 – A viatura n.º 6-77 foi cometida de qualquer função referente ao transporte de mendigos recolhidos à Delegacia de Mendicância, naquela data? Dela participavam os detetives Ananias, Prata e o motorista Mota?; 3 – Quais os ocupantes dessa viatura e qual a missão de que estavam incumbidos nos dias e horas referidos no item anterior?; 4 – De que autoridades partiram as ordens para cumprimento da missão em razão da qual foi utilizada a aludida viatura no horário mencionado no primeiro item? 5; – Quantos mendigos se encontravam na Delegacia de Mendicância no dia 27-8-62? Quantos havia no dia seguinte? Se o número existente no dia 28-8-62 for inferior ao do anterior explicar as razões e destino dado a êsses mendigos; 6 – Onde se encontravam os detetives Ananias, Prata e o motorista Mota no horário e data referidos no primeiro item?; 7 – Qual o número de mendigos recolhidos atualmente pela Delegacia especializada e quais o destino e tratamentos que se lhes dão?⁷⁹⁶

Além da denúncia, a sessão contou com a acareação entre Mota, Nunes e Malfitano. Frente aos policiais acareados, Malfitano declarou não conhecer Mota e não ter se correspondido de nenhuma forma com ele, posteriormente recuando e alegando

⁷⁹³ ULTIMA HORA. CRIMES DOS MATA-MENDIGOS VÃO AO CONGRESSO E À ONU. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 16 abr. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88013>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁷⁹⁴ ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA DA GB. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 16 abr. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88016>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁷⁹⁵ ULTIMA HORA. DEPUTADO PROVA NA CPI: “LACERDA SABIA DA MATANÇA DOS MENDIGOS!”. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 17 abr. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88036>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁷⁹⁶ *Ibidem*.

que “[...] possivelmente teria falado com Mota, não se recordando do assunto visto que já recebera na Polícia, mais de 1.200 pedidos de providências.”⁷⁹⁷

Em 22 de abril, noticia-se para o mesmo dia o depoimento de Marques Cruz à CPI.⁷⁹⁸ Visando provar que as viagens de deportação eram um processo utilizado por mais estados no país, o superintendente da Polícia Judiciária se apresentara munido de um dossiê e de orientações recebidas por Gustavo Borges, Cecil Borer e Orlando Nóbrega (chefe do Serviço de Relações Públicas). O jornal simula alguns argumentos que supostamente seriam utilizados pelo depoente, como um depoimento de Pedro Saturnino dos Santos onde afirmara ter combinado com Mota sobre envolver Borer e Lacerda, possivelmente para aliviar o peso das acusações sobre os policiais. Outros pontos ressaltados pelo jornal são: a justificativa de Marques Cruz sobre sua indiferença quanto às reportagens do *Ultima Hora* que denunciaram os crimes; o fato do oficial ter acreditado em Alcino Pinto Nunes, quando este assegurou que as denúncias eram falsas; e o esclarecimento ante à acusação de Ib Teixeira, que teria provado a ciência de Lacerda e seus auxiliares imediatos quanto às deportações. O periódico não apresenta a fonte das informações sobre o depoimento, mas comenta que ele será televisionado, custeado com a “[...] ‘solidariedade’ dos policiais lotados em cargos altamente remunerados da Polícia, principalmente pelos agentes que foram removidos da Delegacia de Costumes, onde terão renda mensal superior a Cr\$ 800 mil.”⁷⁹⁹

No dia seguinte, o jornal traz o depoimento de Newton Marques Cruz à CPI. O superintendente afirma que tomou conhecimento das deportações em agosto de 1962, por meio das reportagens do *Ultima Hora*, mas que não acreditava na veracidade dos fatos e Borer teria confirmado serem boatos. Num momento distinto, Marques Cruz afirmaria tomar ciência dos crimes somente em 24 de janeiro de 1963, com o recebimento do ofício enviado por Ariosto Fontana, da delegacia de Santa Cruz. Quanto ao ofício de Affonso Arinos a Lacerda, Marques Cruz afirmou ter recebido e encaminhado ao governador, não sabendo responder à comissão quanto à eventual resposta de Lacerda, e que Borer teria alegado que “[...] ‘jamais ocorreram as viagens

⁷⁹⁷ *Ibidem*.

⁷⁹⁸ ULTIMA HORA. MARQUES CRUZ SENTARÁ NO BANCO DOS MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 abr. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88080>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁷⁹⁹ ULTIMA HORA. CPI Interroga o Mata-Mendigos Marques Cruz. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 abr. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88081>. Acesso em: 17 jul. 2018.

sem volta denunciadas pelo jornal’.” Questionado pelo deputado Sinval Sampaio, o depoente relatou não caber ao seu gabinete autorizar as viagens, sendo contestado pelo parlamentar, que rememorou o depoimento de Malfitano confessando a existência de uma portaria que proibia as viaturas guanabarinas de deixarem o estado sem autorização do chefe da polícia. Ao fim do depoimento, Marques Cruz alega que ordenou o impedimento de circulação das viaturas para fora do estado porque o corpo policial da Guanabara possui cerca de 8 mil funcionários, nem sempre de sua confiança, e que não poderia comprovar se os demais estados adotavam ou não o deporte de “mendigos”. Quanto ao ofício de Affonso Arinos, o deputado Paulo Alberto Monteiro de Barros solicitaria à secretaria da casa o esclarecimento da comissão quanto ao recebimento das informações e, ante à negativa, frisou o descaso do Executivo estadual, que teria permitido a ocorrência dos crimes.⁸⁰⁰ O trecho em questão também é brevemente abordado na coluna *POLÍTICA NA GB*.⁸⁰¹

Fica evidente a construção de supostas contradições através de referências distintas, mas similares. As duas tomadas de conhecimento não precisam coincidir temporalmente se os referenciais forem distintos. Desta forma, é possível que a ciência do deporte tenha se dado em agosto de 1962, culminando na interdição cautelar de viagens interestaduais; posteriormente, a ciência sobre as execuções se daria em 24 de janeiro de 1963, mediante ofício de Ariosto Fontana. A ausência de referências temporais contribui na construção de uma segunda contradição, uma vez que antes da portaria realmente não caberia ao chefe de polícia autorizar viagens para fora da Guanabara. A ênfase em contradições também se evidencia ao fim da matéria, onde se apresenta o relato de Amélia Mota, irmã de José Mota, informando à redação do jornal que seu irmão nunca fora “mendigo”, invocando os testemunhos de Symphronio do Couto e Hermes Machado, que conheciam Mota há vários anos.⁸⁰²

Em 25 de abril, a coluna *ASSEMBLÉIA DA GB* anuncia a pretensão do deputado Sinval Sampaio em requerer uma futura acareação entre Newton Marques Cruz, Cecil Borer, José Mota e Pedro Saturnino dos Santos, a fim de esclarecer as

⁸⁰⁰ ULTIMA HORA. Marques Cruz na CPI: Soube Por UH da Deportação de Mendigos. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 abr. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88116>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁸⁰¹ ULTIMA HORA. *POLÍTICA NA GB*. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 abr. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88112>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁸⁰² ULTIMA HORA. Marques Cruz na CPI: Soube Por UH da Deportação de Mendigos. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 abr. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88116>. Acesso em: 17 jul. 2018.

contradições apresentadas nos depoimentos durante o inquérito parlamentar. O deputado Paulo Duque, relator da CPI, adiantaria que tal requerimento não foi entregue, mas estaria de acordo em realizar uma nova acareação.⁸⁰³

Se em meados de março a CPI perde saliência midiática, a partir de maio as notícias sobre o assunto se espaçam. Apenas em 15 de maio o inquérito volta à tona, e o jornal comenta sobre a reunião ocorrida no dia anterior, quando o deputado Paulo Duque apresentou relatório preliminar acusando Borges de prejudicar as investigações da CPI ao impedir que seus membros interrogassem as testemunhas no Regimento de Cavalaria Caetano de Faria. De acordo com o deputado, o secretário de Segurança Pública teria firmado conluio com um juiz para justificar o ato mediante ordem judicial.⁸⁰⁴ O caso seria retomado em 23 de maio, sem maiores desdobramentos.⁸⁰⁵

Em 30 de maio é anunciada a extinção do SRM, mencionado na capa da edição como “DELEGACIA DA MORTE”.⁸⁰⁶ Uma pequena nota na coluna *POLÍTICA NA GB* noticia a aprovação de um projeto na Comissão de Justiça extinguindo o SRM e criando o Serviço de Assistência aos Mendigos, subordinado à Secretaria de Serviços Sociais. Tal medida é apontada como mais um dos frutos já produzidos pela “[...] campanha de ULTIMA HORA contra a Matança dos Mendigos [...]”.⁸⁰⁷

Em 7 de junho, a coluna *ASSEMBLÉIA DA GB* anuncia a decisão da CPI acerca do envolvimento de Borges na “Operação mata-mendigos”, após impedir a entrada dos parlamentares no Regimento de Cavalaria em fevereiro. A decisão seria encaminhada ao plenário e, se aprovada, enviada à Justiça para abertura de processo

⁸⁰³ ULTIMA HORA. MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 abr. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88140>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁸⁰⁴ ULTIMA HORA. CPI Dos Mata-Mendigos Acusa: Coronel Borges Foi Contra a Devassa. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 mai. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88434>. Acesso em: 10 jul. 2018; ULTIMA HORA. CPI Dos Mata-Mendigos Acusa Coronel Borges. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 mai. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88435>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁸⁰⁵ ULTIMA HORA. MATA MENDIGOS: BORGES NO BANCO DOS RÉUS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 mai. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88541>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁸⁰⁶ ULTIMA HORA. SERÁ EXTINTA A “DELEGACIA DA MORTE”: ASSEMBLÉIA SALVA MENDIGOS DE NÔVO MASSACRE NO RIO. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 mai. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88636>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁸⁰⁷ ULTIMA HORA. Extinto o Serviço-Policial de Matança dos Mendigos. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 mai. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88640>. Acesso em: 18 jul. 2018.

contra o secretário.⁸⁰⁸ O caso seria retomado em 19 de junho, quando a bancada petebista acataria o argumento de Sinval Sampaio, segundo o qual caberia ao Judiciário julgar as conclusões do inquérito. O deputado havia recorrido à Comissão de Justiça após o presidente da CPI remeter o relatório ao plenário da casa.⁸⁰⁹

A CPI desaparece das páginas do jornal desse momento em diante, ao menos no tocante à “Operação mata-mendigos”. O inquérito parlamentar contemplaria outros assuntos referentes a arbitrariedades policiais, que vez ou outra estabelecem certa intertextualidade com nosso assunto principal, mas apenas de maneira periférica. Novamente salientamos que nossa ênfase nos desdobramentos parlamentares e judiciais não deve ser confundida com um esvaziamento do assunto em outras esferas, mas devido à amplitude de fontes aqui analisadas, optamos por tratar outros desdobramentos sincrônicos na forma de excursão. Posteriormente, nossa atenção retorna à cronologia, e tratamos dos desdobramentos na esfera judicial.

2.6. Excurso: apropriações culturais e midiáticas da “Operação mata-mendigos”

Como vimos anteriormente, em fevereiro de 1963, a CPI começa a tomar forma e o inquérito criminal seria enviado ao Judiciário, de modo que o *Ultima Hora* disporia de amplo material para manter a “Operação mata-mendigos” em voga no discurso público. A reverberação deste “assunto em comum” permanece visível em diversas áreas e sob diversas formas de apropriação, sobretudo nas tentativas de atacar o governo da Guanabara e Carlos Lacerda. A acusação pode se aproveitar do tema ou de discursos mais distantes, como observamos na coluna de Batista de Paula, em 16 de fevereiro de 1963, que reproduz um texto do coronel Manuel Rabelo a respeito da mendicância em São Paulo em 1931, onde o militar defende a liberdade de mendicância e trata sua censura como crime de lesa-humanidade.⁸¹⁰

⁸⁰⁸ ULTIMA HORA. Matança de Mendigos: Responsável Cel. Borges. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 jun. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88754>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁸⁰⁹ ULTIMA HORA. Matança de Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 19 jun. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88914>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁸¹⁰ PAULA, Batista de. MANUEL RABELO E O CIDADÃO MENDIGO. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 16 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87175>. Acesso em: 18 jul. 2018.

Em 18 de fevereiro, o vice-governador petebista Elói Dutra convida os cariocas para a missa de 30º dia às vítimas da “Operação mata-mendigos”,⁸¹¹ e a mesma edição traz um pronunciamento do cardeal Dom Jaime de Barros Câmara condenando a matança de “mendigos”.⁸¹² O cardeal fora mencionado na coluna de Adalgisa Nery em 15 de fevereiro, num texto intitulado “O SILÊNCIO DE D. JAIME”. A colunista e deputada aponta o pânico da opinião pública ante aos crimes do SRM e critica o silêncio de representantes da Igreja Católica, entre eles Dom Hélder Câmara e Dom Jaime Câmara, supostamente por motivos políticos. O caso do repórter Nestor Moreira é lembrado e aponta-se para a “indignação cristã” manifesta juntamente aos demais setores da sociedade na época, não cabendo aos representantes religiosos confundir “mendigos” com lixo, como Lacerda supostamente o fazia.⁸¹³

Marinus Castro acusa Lacerda de tentar desviar a atenção da opinião pública em 21 e 22 de fevereiro, primeiro afirmando que o governador buscava culpar exclusivamente a polícia,⁸¹⁴ e posteriormente através de um protesto realizado por integrantes das FFAA.⁸¹⁵ Discursos semelhantes foram utilizados pelo jornal em 4 e 6 de fevereiro, com referência ao incêndio na boate “Dominó”.⁸¹⁶ Em 23 de março e 16 de

⁸¹¹ ULTIMA HORA. Missa de 30º Dia. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87180>. Acesso em: 10 jul. 2018; ULTIMA HORA. Missa de 30º Dia. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87207>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁸¹² ULTIMA HORA. Cardeal Condena o Massacre do Rio da Guarda! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87216>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁸¹³ NERY, Adalgisa. O SILÊNCIO DE D. JAIME. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 fev. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87156>. Acesso em: 12 jul. 2018.

⁸¹⁴ CASTRO, Marinus. GUANABARA DIA A DIA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87315>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁸¹⁵ CASTRO, Marinus. GUANABARA DIA A DIA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87343>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁸¹⁶ ULTIMA HORA. JANGO DÁ ORDEM PARA APURAR INCIDENTE NA “DOMINÓ”. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86856>. Acesso em: 08 jun. 2018; ULTIMA HORA. Destruição da Buate no Plano Mata-Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86886>. Acesso em: 08 jun. 2018; ULTIMA HORA. Dominó: Fim é Desmoralizar o Exército. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86948>. Acesso em: 13 jun. 2018; ULTIMA HORA. “Dominó”: Nova Trama de Lacerda. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86960>. Acesso em: 13 jun. 2018.

abril, Marinus Castro desfere várias acusações contra Lacerda, citando a “Operação mata-mendigos” e sua repercussão internacional.⁸¹⁷

Já em 18 de fevereiro, o jornal comenta que o tema “mata-mendigos” seria amplamente utilizado por foliões durante o carnaval,⁸¹⁸ e a profecia se realiza. Em 27 de fevereiro, todas as referências ao caso tratam de apropriações do tema por foliões nos carnavais carioca e paulistano.⁸¹⁹ No Rio de Janeiro, a polícia política teria prendido alguns “foliões-mendigos” sob ordens de Gustavo Borges.⁸²⁰ O carnaval, como assunto, seria retomado no dia seguinte⁸²¹ e na coluna de Batista de Paula, em 1º de março.⁸²²

Em 21 de fevereiro, a coluna de Paulo Francis comenta a repercussão do caso na revista norte-americana *Time*, apontando um protecionismo a Lacerda, já que a matéria mencionara apenas os policiais envolvidos, mas não as repercussões políticas do caso ou o nome do governador.⁸²³ No dia seguinte, o colunista simula um diálogo fictício e depreciativo entre Lacerda e Borer a respeito de asilados políticos cubanos, bem como ironiza o depoimento de Borges à CPI.⁸²⁴ Em 23 de maio, o colunista culpa Lacerda pelo afogamento de “mendigos” e pela morte do jornalista Francisco Cassano,

⁸¹⁷ CASTRO, Marinus. Politicagem, o CL de Sempre & Antropofagia. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87700>. Acesso em: 13 jul. 2018. CASTRO, Marinus. FEBRE PUBLICITÁRIA, OBRAS & ESCÂNDALOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 16 abr. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88016>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁸¹⁸ ULTIMA HORA. MOMO ASSUMIU SÁBADO: COMEÇOU A SEMANA DA MAIOR FESTA DO MUNDO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87207>. Acesso em: 1º jul. 2018.

⁸¹⁹ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 27 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87363>. Acesso em: 1º jul. 2018; ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro 27 fev. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87366>. Acesso em: 1º jul. 2018.

⁸²⁰ ULTIMA HORA. BORGES MANDOU PRENDER OS “FOLIÕES-MENDIGOS”. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 27 fev. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87365>. Acesso em: 1º jul. 2018.

⁸²¹ ULTIMA HORA. “Chave de Ouro” Fechou Carnaval Carioca: Tema Foi Mata-Mendigos. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 28 fev. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87390>. Acesso em: 1º jul. 2018; ULTIMA HORA. “Chave de Ouro” Fechou Carnaval Carioca: Tema Foi Mata-Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 fev. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87401>. Acesso em: 1º jul. 2018.

⁸²² PAULA, Batista de. MISCELÂNEA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º mar. 2018. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87410>. Acesso em: 02 jul. 2018.

⁸²³ FRANCIS, Paulo. MENDIGOS NO “TIME”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 fev. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87313>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁸²⁴ FRANCIS, Paulo. VARONA E O MATA-MENDIGO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 fev. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87341>. Acesso em: 10 jul. 2018.

por não dar esclarecimentos ou explicações sobre os crimes.⁸²⁵ A capa da mesma edição comenta que Cassano foi morto “[...] friamente, com uma rajada de metralhadora, aplicando a ordem do Governador de ‘atirar para matar’” e cita a matança de “mendigos” como um “caso concreto”.⁸²⁶ Em 28 de maio, Francis acusa a “polícia do Estado” pela morte do jornalista e pelo afogamento dos “mendigos”, novamente associando o governador, e salienta que ambos os crimes foram descobertos pela imprensa e o governo estadual demorou a admitir os fatos.⁸²⁷

Em 5 de março, Batista de Paula parte das consequências da “Operação mata-mendigos” para divagar sobre as possibilidades caso houvesse êxito em barrar a posse de João Goulart na presidência em agosto de 1961.⁸²⁸ No dia anterior, o jornal trouxe a chamada “Polícia Que Afoga Mendigos Não Tem Tempo Para Acabar Assaltos: 10 em Sete Horas”⁸²⁹ em primeira página. Em 15 de março, Adalgisa Nery critica o posicionamento de Lacerda acerca da onda de crimes, ao ordenar que a polícia atirasse para matar, sendo esta uma antiga “[...] solução encontrada pela Polícia de CL para limpar a GB do aluvião de mendigos.”⁸³⁰ Em 27 de abril, a colunista ironiza a crítica de Lacerda ao oportunismo de alguns candidatos durante as eleições, e chama de oportunistas aqueles “[...] que prometiam mudar para salvar e matam mendigos porque já se matava em outros governos”.⁸³¹ Em 24 de abril, a coluna de Flávio Tavares menciona Lacerda como o “Governador-Mata-Mendigos” em texto sobre uma convenção da UDN, sem relação direta com a “Operação mata-mendigos”.⁸³²

⁸²⁵ FRANCIS, Paulo. CRUELDADE E IMPUNIDADE. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 mai. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88542>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁸²⁶ ULTIMA HORA. GOVÊRNO DE SANGUE. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 mai. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88540>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁸²⁷ FRANCIS, Paulo. Material Bélico Para CL. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 mai. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88610>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁸²⁸ PAULA, Batista de. NOSSO FIM ERA O RIO DA GUARDA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87460>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁸²⁹ ULTIMA HORA. Polícia Que Afoga Mendigos Não Tem Tempo Para Acabar Assaltos: 10 em Sete Horas. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87426>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁸³⁰ NERY, Adalgisa. TENEBROSO E SELVAGEM. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 mar. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87591>. Acesso em: 12 jul. 2018.

⁸³¹ NERY, Adalgisa. GOVÊRNO NA OPOSIÇÃO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 27 abr. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88167>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁸³² TAVARES, Flávio. LACERDA AMEAÇA BALBÚRDIA NA UDN PARA EVITAR APOIO NAS REFORMAS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 24 abr. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88125>. Acesso em: 18 jul. 2018.

O crescente estigma sobre Lacerda se evidencia nas alcunhas depreciativas que o relacionam à chacina, como se pode observar nas edições de 2 e 4 de abril. Na primeira, o deputado federal Bocayuva Cunha (PTB) acusa o governador “mata-mendigos” de utilizar atos populares para disfarçar seu fracasso administrativo.⁸³³ Na segunda, o editorial “Deixe o Brasil em Paz!” traz Lacerda transfigurado em corvo e alcunha seus seguidores como “mata-mendigos”. O editorial foi lançado após Lacerda tecer críticas ao governo federal e a João Goulart, desencadeando uma série de moções de repúdio ao governador guanabarrino.⁸³⁴ As associações e alcunhas permanecem nas edições de 5 e 8 abril, sobretudo com a indicação de Lacerda à disputa presidencial de 1965.⁸³⁵ Em 15 de abril de 1963, o jornal estabelece uma comparação entre Lacerda e o governador paulista Ademar de Barros, durante suas viagens a Curitiba, apontando-os como “[...] os ‘judas’ mais malhados pela população local, que aludiu a ‘caixinha’, ‘corvo’ e ‘mendigos afogados’.”⁸³⁶ No Rio de Janeiro, a “malhação de Judas” se aproveitou do desgaste político e vários bonecos aludiriam ao governo e aos agentes policiais acusados dos crimes, entre eles Borer, Pedro Saturnino dos Santos e José Mota.⁸³⁷

Em 27 de maio, Octavio Malta comenta sobre a perversidade da polícia e menciona a “Operação mata-mendigos”.⁸³⁸ No dia seguinte, uma matéria sobre dois estudantes baleados pela polícia traz o apontamento do deputado petebista Saldanha

⁸³³ ULTIMA HORA. Polícia Armada Protege Agitadores **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 02 abr. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87843>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁸³⁴ ULTIMA HORA. Deixe o Brasil em Paz! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 abr. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87869>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁸³⁵ ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA DA GB. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 abr. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87884>. Acesso em: 13 jul. 2018; ULTIMA HORA. UDN da GB Quer Mata-Mendigos na Presidência. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 abr. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87906>. Acesso em: 13 jul. 2018; ULTIMA HORA. UDN da GB Lança Mata-Mendigos à Sucessão de Jango. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 abr. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87907>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁸³⁶ ULTIMA HORA. “Judas” de Curitiba: Lacerda e Ademar. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 abr. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87989>. Acesso em: 16 jul. 2018.

⁸³⁷ ULTIMA HORA. LACERDA FOI O JUDAS N.º1. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 abr. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87990>. Acesso em: 16 jul. 2018.

⁸³⁸ MALTA, Octavio. A PERVERSÃO NOS ATOS DA AUTORIDADE. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 27 mai. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88583>. Acesso em: 18 jul. 2018.

Coelho, para quem o “[...] Governo de ‘Mata-Mendigos’ está se transformando em Governo de ‘Mata-Meninos’.”⁸³⁹

Manifestações públicas de repúdio a Lacerda não figuram apenas nos carnavais e na “malhação do Judas”. Em 7 de março, a União Estadual dos Estudantes (UEE) de São Paulo divulgou um manifesto revelando total repúdio a um centro acadêmico em Santos, no litoral paulista, por convidar o governador guanabariniano.⁸⁴⁰ Protestos da UEE de Minas Gerais são noticiados em 21 de março, novamente em reação a uma visita de Lacerda.⁸⁴¹ Os protestos na capital mineira também atingem a Assembleia Legislativa local e as classes populares.⁸⁴² Em 18 de março, o jornal comenta sobre o I Congresso de Trabalhadores da Guanabara, que trazia entre suas recomendações um protesto contra o governador a respeito da “Operação mata-mendigos”.⁸⁴³ A hostilidade de Lacerda frente à organização do Congresso de Solidariedade a Cuba, na Guanabara, também motivou protestos que se apropriaram da chacina,⁸⁴⁴ e a alcunha de “governador mata-mendigos” se fez presente até mesmo na Câmara Federal.⁸⁴⁵

Em 7 de março, a escritora Carolina Maria de Jesus tece críticas a Lacerda, mencionando que seus atos contra “mendigos” são desprezíveis, e nem a pena de morte seria suficiente para puni-lo.⁸⁴⁶ Outro episódio envolvendo a escritora e Lacerda foi

⁸³⁹ ULTIMA HORA. DOIS ESTUDANTES BALEADOS E ESPANCADOS PELA POLÍCIA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 mai. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88616>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁸⁴⁰ ULTIMA HORA. Estudantes Paulistas Dirão Hoje a Lacerda: “Go Home, Mata-Mendigo”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87480>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁸⁴¹ ULTIMA HORA. Repúdio Popular em Minas ao Governador Mata-Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87671>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁸⁴² ULTIMA HORA. Pesar em Minas Pela Visita de CL. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87685>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁸⁴³ ULTIMA HORA. Almino Convoca Sindicatos Para as Reformas. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87615>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁸⁴⁴ ULTIMA HORA. Polícia Bloqueia Estudantes e Operários. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87789>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁸⁴⁵ ULTIMA HORA. Polícia Armada Protege Agitadores. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 02 abr. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87843>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁸⁴⁶ ULTIMA HORA. Estudantes Paulistas Dirão Hoje a Lacerda: “Go Home, Mata-Mendigo”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87480>. Acesso em: 10 jul. 2018.

noticiado em 9 de março, quando a escritora teria questionado Lacerda sobre seu envolvimento na chacina, na casa do deputado estadual paulista Abreu Sodré (UDN). Diante do questionamento, o jornal menciona que o governador passou “[...] a dar provas de seu temperamento tempestivo”.⁸⁴⁷ O episódio é lembrado por Lacerda no livro *Depoimento*, onde aponta a situação como premeditada pela oposição, visto que Carolina estava “[...] na frente dos repórteres e fotógrafos, com tudo já armado [...]”.⁸⁴⁸

Por fim, a questão da mendicância no discurso público ampara a publicidade de lançamento do longa-metragem *Os Mendigos*. Em 20 de março, Stanislaw Ponte Preta anuncia a pré-estreia do filme, cuja atriz Vanja Orico convidou “mendigos” para a exibição no cinema Pathé, para que os convidados não temessem ser afogados, já que a sala de espera do cinema São Luiz possuía um chafariz.⁸⁴⁹ O colunista retoma o assunto em 27 de março.⁸⁵⁰

A capa da edição de 21 de março ironiza a viagem de Lacerda a Minas Gerais, “[c]ontrariado pelos cartazes sobre o ‘Morcêgo Negro no Império do Crime’ e sobre o filme ‘Os Mendigos’, que o Rio aguarda com ansiedade [...]”.⁸⁵¹ Consta uma fotografia de Lacerda passando em frente ao cartaz do filme e o instante fotográfico vincula dois eventos não relacionados de modo a retomar elementos de um imaginário popular estabelecido. A chamada de capa “‘MENDIGOS’, O FILME QUE O RIO AGUARDA” também se aproveita desse imaginário para criar um trocadilho.⁸⁵²

Em 22 de março, anuncia-se a estreia do filme, assistido por cem albergados do Abrigo Cristo Redentor, e a atriz Vanja Orico relata que foi detida por policiais durante as gravações. Segundo o jornal, “[a] polícia que já aquela época se dispunha a ‘eliminar os inúteis’, não teve dúvidas em levar Vanja Orico para o distrito, onde a artista passou

⁸⁴⁷ ULTIMA HORA. MATANÇA DE MENDIGOS PROVOCOU INSULTO DE LACERDA A CAROLINA. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 mar. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87507>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁸⁴⁸ LACERDA, Carlos. *Depoimento*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 228.

Ver também: DULLES, John W. F.. *Carlos Lacerda. A vida de um lutador*. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 136; MAGALHÃES, Mauro. *Carlos Lacerda, o sonhador pragmático*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993. p. 296.

⁸⁴⁹ PONTE PRETA, Stanislaw. PRETAPRESS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 mar. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87667>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁸⁵⁰ PONTE PRETA, Stanislaw. PRETAPRESS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 27 mar. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87769>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁸⁵¹ ULTIMA HORA. “MENDIGOS”, O FILME QUE O RIO AGUARDA. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87670>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁸⁵² *Ibidem*.

duas horas até que chegasse seu advogado.”⁸⁵³ No dia seguinte, noticia-se a reação dos albergados ao longa-metragem em sua estreia beneficente.⁸⁵⁴

Diante dos registros aqui elencados, é visível a reverberação da “Operação mata-mendigos” entre meios e públicos diversos. Findo o inquérito parlamentar, o tema paulatinamente perde força, saliência e noticiabilidade. Todavia, apesar do gradativo enfraquecimento do assunto, suas apropriações nas esferas cultural e pública se estenderiam ao longo de toda a década de 1960, mas apenas alguns episódios pontuais merecem destaque em momentos posteriores ao inquérito parlamentar.

Se em fevereiro de 1963 o jornal anuncia o lançamento da obra de Félix Augusto de Athayde sobre a “Operação mata-mendigos”, em julho do mesmo ano comenta-se o lançamento do *Romance do Rio da Guarda ou o Governador e os Mendigos*, de Jamil Almansur Haddad, considerado pelo próprio autor como um “jornal e panfleto”.⁸⁵⁵ O *Ultima Hora* endossa o sucesso do livro no estado de São Paulo e a resistência de algumas livrarias cariocas em vendê-lo, “[...] temendo naturalmente alguma surpresa desagradável por parte do Governador Lacerda ou, pior ainda, de seus bem-amados (malamados) fãs.”⁸⁵⁶ O livro foi brevemente abordado no capítulo anterior desta pesquisa e não adiciona esclarecimentos factuais sobre o evento, mas pode ser de grande valia no estudo de certa cultura política da época, juntamente ao restante da coleção *Universidade do Povo*, de que faz parte.

Os livros de Félix Augusto de Athayde e Jamil Almansur Haddad não seriam os únicos a abordarem o evento. Em janeiro de 1964, o jornal cita um livro quase terminado do deputado petebista Ib Teixeira, intitulado *Mata mendigos e outras*

⁸⁵³ ULTIMA HORA. Mendigos Vão Hoje no Cinema a “Première” de “Os Mendigos”. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 mar. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87686>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁸⁵⁴ ULTIMA HORA. MENDIGO VIU NO CINEMA COMO O MENDIGO SOFRE. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87696>. Acesso em: 13 jul. 2018; ULTIMA HORA. MENDIGOS VÊEM NO CINEMA COMO SOFREM OS MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 mar. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87698>. Acesso em: 13 jul. 2018.

⁸⁵⁵ CAMPOS, Geir. VÁRIAS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 jul. 1963. p. 13. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89272>. Acesso em: 05 ago. 2018.

⁸⁵⁶ ULTIMA HORA. Matança de Mendigos Inspira “Romance do Rio da Guarda”. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 20 jul. 1963. p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89394>. Acesso em: 05 ago. 2018.

histórias.⁸⁵⁷ Não encontramos qualquer outra menção a esta obra ou mesmo exemplares dela, sendo inconclusivo se realmente chegou a ser escrita e publicada.

Em 1965 foi publicado *Assim marcha a família*, do jornalista José Louzeiro, analisado no capítulo anterior. Já em 31 de maio do mesmo ano, o *Ultima Hora* denunciou uma apreensão de livros em âmbito nacional ordenada pelo coronel Gérson de Pina, estando a supracitada obra entre os livros apreendidos.⁸⁵⁸ O país já se encontrava sob um regime autoritário de caráter militar nesse momento, e uma obra que se propunha a colocar em xeque os valores da autointitulada “sociedade cristã e democrática”⁸⁵⁹ no 4º Centenário da cidade do Rio de Janeiro evidentemente não agradaria a conjuntura vigente.

Quanto ao teatro, não encontramos qualquer menção à peça *Topografia de um desnudo* (Jorge Díaz) nas páginas do *Ultima Hora*.⁸⁶⁰ Todavia, em 23 de julho de 1965, o jornal comenta sobre um projeto conjunto dos dramaturgos Kléber Santos e Francisco Pereira da Silva para o ano seguinte: uma comédia-musical intitulada *Os Mendigos do Rio da Guarda*.⁸⁶¹ Não encontramos menções posteriores à peça de teatro, sendo inconclusivo se ela chegou a ser escrita e exibida.⁸⁶²

⁸⁵⁷ ULTIMA HORA. Policialismo. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 jan. 1964. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/96740>. Acesso em: 05 ago. 2018.

⁸⁵⁸ ULTIMA HORA. Repúdio Geral à Apreensão de Livros. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 31 mai. 1965. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/109949>. Acesso em: 05 ago. 2018; ULTIMA HORA. INTELECTUAIS DENUNCIAM APREENSÃO DE LIVROS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 mai. 1965. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/109995>. Acesso em: 05 ago. 2018.

⁸⁵⁹ LOUZEIRO, José. *Assim Marcha a Família*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965.

⁸⁶⁰ O *Jornal do Brasil* cita a peça em 3 de outubro de 1969, ao tratar do II Festival Latino-Americano de Teatro Universitário na cidade de Manizales, Colômbia. O referido festival traria a peça ao conhecimento de Teresa Aguiar, conforme veremos no capítulo seguinte.

Cf. JORNAL DO BRASIL. DOIS FESTIVAIS. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 03 out. 1969. p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/141773. Acesso em: 03 mai. 2019 [material protegido por direitos autorais]; AGUIAR, Teresa. *O teatro no interior paulista: do TEC ao Rotunda, um ato de amor*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992. p. 182.

⁸⁶¹ HALFOUN, Eli. Poucas e Boas. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 jul. 1965. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/111487>. Acesso em: 05 ago. 2018.

⁸⁶² Também não encontramos referências à peça nos verbetes dos dramaturgos junto à Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira.

KLÉBER Santos. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa399837/kleber-santos>. Acesso em: 05 ago. 2018; FRANCISCO Pereira da Silva. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa359369/francisco-pereira-da-silva>. Acesso em: 05 ago. 2018.

Em 20 de outubro de 1965, o jornal noticia a inauguração do Centro de Recuperação de Mendigos no dia anterior. O discurso de Carlos Lacerda apontaria que “[...]‘os dias de crimes contra os mendigos já passaram’”, salientando a responsabilidade de governos passados e da União em nomear os implicados nas chacinas.⁸⁶³ A edição vespertina ironiza a inauguração do Centro, indicando que a entidade situava-se a 200 metros do rio Faria.⁸⁶⁴

Se olharmos as diversas publicações como uma série passível de análises quantitativas, encontramos 105 colunas assinadas no *Ultima Hora* ao longo da década de 1960 com alguma referência à “Operação mata-mendigos” ou seu antecedente direto, o deporte de “mendigos” da Guanabara. Entre as colunas figuram: 19 ocorrências na coluna de Paulo Francis (*Paulo Francis Informa e Comenta*); 18 ocorrências na coluna de Marinus Castro (*Guanabara Dia a Dia*); 13 ocorrências nas colunas de Adalgisa Nery (*Retrato Sem Retoque*) e Stanislaw Ponte Preta; 9 ocorrências na coluna de Batista de Paula (*Plantão Militar*); 7 ocorrências na coluna de Mário Augusto (*Lei dos Homens*); 6 ocorrências na coluna de José Mauro (*Na Hora H*); 5 ocorrências na coluna de Octavio Malta (*Jornais & Problemas*); 3 ocorrências nas colunas de Jacinto de Thormes⁸⁶⁵, Geir Campos (*Literatura*) e Thereza Cesario Alvim; 2 ocorrências na coluna de Flavio Tavares (*Brasília Informa*); e 1 ocorrência nas colunas de Wilson do Nascimento (*Na Reta Final*), Eli Halfoun (*Gente & Show*), João Pinheiro Neto e Danton Jobim. Se observarmos as colunas políticas locais, como *Assembléia da GB*, o evento é mencionado ou rememorado em 46 ocasiões distintas.⁸⁶⁶

Entre as diversas apropriações que o jornal faz da “Operação mata-mendigos”, muitas trazem o assunto apenas como afixo depreciativo a Lacerda, seu partido, seus

⁸⁶³ ULTIMA HORA. Pagamento Atrasado Começa. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 20 out. 1965. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/113994>. Acesso em: 05 ago. 2018.

⁸⁶⁴ ULTIMA HORA. A 200 Metros do Rio Faria. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 out. 1965. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/114009>. Acesso em: 05 ago. 2018.

⁸⁶⁵ Pseudônimo de Manoel Antonio Bernardez Muller, mais conhecido como Maneco Muller.

⁸⁶⁶ As colunas de Geir Campos citam o livro de Jamil Almansur Haddad e a coluna de Eli Halfoun cita a comédia-musical de Kléber Santos e Francisco Pereira da Silva. Como ambas as obras artísticas tratam da “Operação mata-mendigos”, optamos por incluí-las na contagem. Para mais informações, consultar o **Apêndice 03**.

Além de *Topografia de un desnudo*, o jornal também não menciona a pintura *A matança dos mendigos no rio Guandú* (1965), de Paulo Pedro Leal. Apesar do equívoco quanto à data, a pintura pode ser consultada junto à Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. Para mais informações, ver: A MATANÇA dos Mendigos no Rio Guandú. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra22161/a-matanca-dos-mendigos-no-rio-guandu>. Acesso em: 02 nov. 2020.

seguidores, sua gestão ou à corporação policial. Não há espaço na presente pesquisa para uma descrição sucinta de tantos usos e possibilidades, tampouco intentamos investir muito tempo em discursos que pouco adicionam à compreensão do evento ou de narrativas posteriores, a exemplo do longa-metragem que será abordado no próximo capítulo. Adiante, tratamos das etapas finais de formalização do relatório da CPI e o julgamento dos implicados.

2.7. O relatório da CPI e o julgamento dos implicados

Finda a primeira etapa da CPI, concernente à matança de “mendigos”, o *Ultima Hora* acompanharia sua finalização e formalização documental, o encaminhamento das denúncias ao judiciário e o julgamento e apenamento dos envolvidos. Como tratado anteriormente, em 7 de junho de 1963 o *Ultima Hora* noticiou a decisão dos parlamentares em responsabilizar o secretário de Segurança Pública, Gustavo Borges, pelo episódio ocorrido no Regimento de Cavalaria Caetano de Faria em 12 de fevereiro.⁸⁶⁷ Um relatório culpando Borges pelo episódio estaria previsto para análise e julgamento da CPI em 31 de agosto, segundo uma nota publicada em 29 de julho.⁸⁶⁸ Em 15 de julho de 1963, o periódico anuncia a segunda fase do inquérito parlamentar, que passaria a investigar os crimes da polícia estadual, com destaque para a Invernada de Olaria. Apesar de finalizada a investigação sobre os crimes do SRM, a mesma edição sinaliza ainda não haver um relatório, que estaria a cargo do deputado Paulo Duque.⁸⁶⁹ Não abordamos a segunda etapa do inquérito parlamentar em função de nosso recorte temático, mas ambas as etapas se entrecruzam enquanto uma série de crimes perpetrados por agentes policiais de uma mesma localidade, numa mesma época, e contra determinadas categorias de indivíduos cuja leitura social era enfaticamente negativa, sobretudo pelo fenômeno da sujeição criminal.

Em 26 de julho de 1963, a coluna *GUANABARA Política e Assembléia* apresenta a movimentação da CPI (que nesse momento aglutina a “Operação mata-

⁸⁶⁷ ULTIMA HORA. Matança de Mendigos: Responsável Cel. Borges. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 jun. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88754>. Acesso em: 18 jul. 2018.

⁸⁶⁸ ULTIMA HORA. CPI Vai Julgar Borges. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 jul. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89516>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁶⁹ ULTIMA HORA. CPI Investiga: Operário é a 10ª Vítima da Invernada. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 jul. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89296>. Acesso em: 08 ago. 2018.

mendigos” e os crimes da Invernada de Olaria) a respeito de uma nova inquirição de Alcino Pinto Nunes, em caráter sigiloso, após este se apresentar “[...] disposto a revelar tôda a verdade.”⁸⁷⁰ Na edição seguinte, noticia-se a possibilidade um novo inquérito pelo Procurador-Geral da Justiça, Maurício Rabelo, visando apurar a participação direta dos “mata-mendigos maiores”. O inquérito se basearia na sentença do juiz Roberto Talavera Bruce, após este apontar que Borer deixara uma nítida impressão de estar mais preocupado em se esquivar das acusações do que em prestar esclarecimentos. Comenta-se também que os vereditos da CPI e da Justiça poderão ter decisões independentes, sendo necessária a criação de um novo inquérito para trazer melhores esclarecimentos ao caso. Em outra parte da sentença, Roberto Talavera Bruce teria apontado duas possibilidades: “[...] um caso de inépcia ou frouxidão [de Alcino Pinto Nunes], ficando o serviço entregue a subalternos, [...]” ou o inspetor teria cumprido ordens superiores ilegais, cujo dever era denunciá-las.⁸⁷¹

A coluna *Lei dos Homens* de 30 de julho de 1963 anuncia para o dia 7 de agosto a convocação de Alcino Pinto Nunes, José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva, Anísio Magalhães da Costa, Mário Teixeira e Martinho José Graciano para se apresentarem à 1ª Vara Criminal com a finalidade de ouvirem a sentença do juiz Roberto Talavera Bruce. A matéria explica que a sessão visaria deixar os réus a par do processo, que deverá ser julgado na Corte ainda em 1963, além de ressaltar que o relatório da CPI não fora enviado ao Tribunal de Justiça.⁸⁷²

Conforme a mesma coluna, em 8 de agosto, apenas Nilton Gonçalves da Silva teria contestado a sentença pronunciada pelo juiz, alegando inocência. Finda a sessão, os réus teriam regressado à prisão para aguardar o julgamento que, com base nas previsões, ocorreria entre outubro e novembro daquele ano. O texto aponta que, junto aos autos do processo, consta um recurso do promotor Fabiano de Barros Franco solicitando que a deportação e o abandono de “mendigos” nas estradas sejam

⁸⁷⁰ ULTIMA HORA. Tudo de Nôvo Sôbre os ‘Mata-Mendigos’. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 jul. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89480>. Acesso em: 08 ago. 2018; ULTIMA HORA. MATANÇA DE MENDIGOS: ALCINO PROMETE REVELAR TUDO. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 jul. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89484>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁷¹ ULTIMA HORA. JUSTIÇA PROMOVE NÔVO INQUÉRITO CONTRA OS CHEFES MATA-MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 27 jul. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89502>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁷² ULTIMA HORA. Mata-Mendigos Vão Conhecer Pronúncia. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jul. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89550>. Acesso em: 08 ago. 2018.

considerados como abuso de poder. Por fim, o jornal apresenta uma previsão das penas: aproximadamente 400 anos para Alcino Pinto Nunes, José Mota e Pedro Saturnino dos Santos; e aproximadamente 200 anos para Mário Teixeira e Anísio Magalhães da Costa; os demais implicados presentes na sessão não são mencionados.⁸⁷³

Em 11 de setembro de 1963, o jornal anuncia discussões no plenário acerca da primeira fase da CPI, especificamente quanto ao episódio de 12 de fevereiro no Regimento de Cavalaria Caetano de Faria,⁸⁷⁴ e em 19 de setembro anuncia-se a entrega do relatório referente à “Operação mata-mendigos” pelo deputado Paulo Duque no dia anterior.⁸⁷⁵ Apenas em 6 de novembro o *Ultima Hora* anuncia que o presidente da CPI, José Bonifácio Diniz de Andrada, recebera do relator Paulo Duque o relatório sobre a “Operação mata-mendigos”. Conforme o jornal, Andrada sugere o encaminhamento dos autos à Justiça e destaca “[...] que os altos escalões policiais do Governo Lacerda tinham conhecimento das deportações de mendigos.” Ressalta-se que o relatório traz consigo a reportagem de Amado Ribeiro denunciando as “viagens sem volta”, bem como os principais executores dos crimes.⁸⁷⁶

O periódico retoma o caso num breve texto no dia seguinte, onde destaca o conhecimento da chacina por colaboradores diretos do governo Lacerda. O texto sobre o relatório se apresenta sob o título saliente: “RELATOR DA CPI CONTRA MATA-MENDIGOS CONCLUI: -AUXILIARES DIRETOS DE CL SABIAM DA CHACINA”. Outros temas são desenvolvidos sob o mesmo título, em subcapítulos que não possuem relação direta com a chacina ou a CPI, mas que abordam problemas e escândalos nas instâncias policiais guanabarrinas.⁸⁷⁷

⁸⁷³ ULTIMA HORA. Sômente um Mata-Mendigo Protestou Contra Pronúncia. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 ago. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89694>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁷⁴ ULTIMA HORA. Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 11 set. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/90236>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁷⁵ ULTIMA HORA. Nova Sessão. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 19 set. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/90388>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁷⁶ ULTIMA HORA. CPI Tem Relatório Pronto Para Levar Mata-Mendigos à Justiça. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 nov. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/91159>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁷⁷ ULTIMA HORA. RELATOR DA CPI CONTRA MATA-MENDIGOS CONCLUI: -AUXILIARES DIRETOS DE CL SABIAM DA CHACINA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 nov. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/91175>. Acesso em: 08 ago. 2018.

Ainda aguardando julgamento, José Mota viria a óbito na madrugada de 22 de abril de 1964, no Hospital da Polícia Militar, em função de uma pancreatite aguda e câncer no estômago. Sua morte e sepultamento são noticiados no dia seguinte.⁸⁷⁸

Em 2 de junho de 1964, a coluna *Lei dos Homens* relata a tramitação do recurso de Alcino Pinto Nunes. Uma vez pronunciado para julgamento junto ao I Tribunal do Júri, a defesa tentaria recorrer junto à 3ª Câmara Criminal, que negaria a competência de julgá-lo. De acordo com os desembargadores, competia à 2ª Câmara Criminal apreciar a exclusão de processo solicitada, considerando que anteriormente esta Câmara analisou um pedido de *habeas corpus* referente ao caso.⁸⁷⁹

Em 3 de dezembro de 1964, a mesma coluna anuncia o julgamento da apelação de Alcino Pinto Nunes pela 2ª Câmara Criminal, após este alegar insuficiência de provas nos autos quanto à sua omissão diante da matança de “mendigos” e dado o fato de que Nunes agia sob ordens superiores, sendo que nenhum de seus superiores fora denunciado. Também os desembargadores deveriam apreciar do recurso do promotor Fabiano de Barros Franco após sua discordância acerca da capitulação dada pelo juiz ao crime funcional de violência arbitrária.⁸⁸⁰ No dia seguinte, a coluna anuncia que a 2ª Câmara Criminal negou unanimemente a concessão do recurso a Alcino Pinto Nunes.⁸⁸¹

A coluna *Plantão Policial de UH* de 28 de dezembro de 1964 noticia a internação de Nunes no Hospital Sousa Aguiar, após sofrer um infarto. O ex-chefe do SRM se encontrava no xadrez do Ponto Zero, em Manguinhos, quando se sentiu mal e precisou ser hospitalizado com urgência. Ainda segundo a matéria, esta seria a segunda vez que Alcino quase morrera por problemas cardíacos.⁸⁸² Em 5 de janeiro de 1965, o jornal relata a recusa de Nunes em sair da enfermaria, “[...] pois está certo de que sua transferência para a Penitenciária Lemos Brito, conforme determinação de Gustavo Borges, encobre um plano para eliminá-lo.” Seu advogado, Laércio Pellegrino,

⁸⁷⁸ ULTIMA HORA. SEPULTADO O MATA-MENDIGO QUE MORREU DE CÂNCER NO HPM. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 23 abr. 1964. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/99262>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁷⁹ AUGUSTO, Mário. CASO DE MATA-MENDIGOS. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 02 jun. 1964. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/99934>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁸⁰ AUGUSTO, Mário. MENDIGOS. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 03 dez. 1964. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/104380>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁸¹ AUGUSTO, Mário. MENDIGOS. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 04 dez. 1964. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/104410>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁸² ULTIMA HORA. Coração. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 28 dez. 1964. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/104998>. Acesso em: 08 ago. 2018.

encaminhou ao juiz Roberto Talavera Bruce, do I Tribunal do Júri, duas petições denunciando a decisão das autoridades em transferirem Nunes para uma penitenciária com o atual estado de saúde. A reportagem atenta para outras mortes em “circunstâncias ainda não esclarecidas”, como a de Gregório Fortunato, morto a facadas na mesma penitenciária por um cabo eleitoral do deputado Amando da Fonseca (PTB), e a do guarda-civil José Mota.⁸⁸³ O sensacionalismo se evidencia ao confrontarmos edições anteriores, já que o jornal publicara uma nota sobre o falecimento de Mota em 23 de abril de 1964 mencionando que “[o] médico João Guilherme e o auxiliar Aníbal da Costa deram como causa mortis pancreatite aguda e pentunite [sic] purulenta (câncer no estômago)” e que “[o] ex-guarda civil faleceu na madrugada de ontem no Hospital da Polícia Militar, antes de ser operado de um câncer no estômago.”⁸⁸⁴ O termo “pentunite” possivelmente se refere a peritonite, uma inflamação da membrana que reveste a parede abdominal e demais órgãos internos.

Em 7 de janeiro de 1965, o jornal comenta que o juiz sumariante do I Tribunal do Júri, Roberto Talavera Bruce, ouviu no dia anterior o senhor Eugênio Sigud, secretário de Justiça do estado, buscando tomar ciência das garantias oferecidas a Alcino Pinto Nunes (tais garantias não são apresentadas na texto).⁸⁸⁵ Em 22 de janeiro, a coluna *Plantão Policial de UH* anuncia um novo infarto de Nunes, após ser transferido do Hospital Sousa Aguiar para uma cela na Penitenciária Lemos Brito. O advogado, Laércio Pellegrino, ressalta a necessidade de seu cliente permanecer sob cuidados médicos, mencionando que sua transferência aparentemente visava matá-lo.⁸⁸⁶

Por fim, a transferência de Nunes de volta ao Regimento de Cavalaria Caetano de Faria é noticiada na coluna *Lei dos Homens* em 26 de março de 1965. A notícia rememora os problemas de saúde do inspetor, que sofreu um infarto em 26 de dezembro de 1964, permanecendo internado até ser transferido à Penitenciária Lemos Brito. Sua

⁸⁸³ ULTIMA HORA. ADOGADO DENUNCIA: -MATA-MENDIGO ALCINO VAI MORRER COMO GREGÓRIO E O GUARDA MOTA. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 jan. 1965. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/106191>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁸⁴ ULTIMA HORA. SEPULTADO O MATA-MENDIGO QUE MORREU DE CÂNCER NO HPM. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 23 abr. 1964. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/99262>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁸⁵ ULTIMA HORA. Alcino. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 07 jan. 1965. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/106224>. Acesso em: 08 ago. 2018; ULTIMA HORA. Garantias a Alcino. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 jan. 1965. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/106239>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁸⁶ ULTIMA HORA. Mata-Mendigo. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 jan. 1965. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/106627>. Acesso em: 08 ago. 2018.

transferência para o Regimento da Polícia Militar foi realizada após o deferimento da petição de Laércio Pellegrino ao juiz Gama Malcher, do I Tribunal do Júri. Argumentava-se que a transferência consistia em séria irregularidade, “[...] uma vez que, o seu constituinte nem ao menos havia sido julgado, o que não justificava a sua prisão naquela casa de correção”, além de que Nunes ocupava um cargo de destaque na polícia, tendo direito a uma cela especial.⁸⁸⁷

Em 5 de agosto de 1965, uma pequena nota anuncia que os acusados da “Operação mata-mendigos” deverão apresentar razões para o aditamento do promotor Antônio Vicente da Costa Júnior à denúncia dos crimes, e que o advogado de Anísio Magalhães Costa, Amauri Lacerda, informou que tomaria tal providência até o dia seguinte.⁸⁸⁸ A nota é lacunar, e não permite maior compreensão acerca do aditamento.

Somente em 12 de abril de 1967 se anuncia, para a manhã do mesmo dia, o julgamento de Pedro Saturnino dos Santos, apontado pelo jornal como “[...] o mais longo da história do tribunal popular.”⁸⁸⁹ Trechos esparsos ao longo da matéria rememoram as primeiras reportagens de Amado Ribeiro em 1962, as deportações de “mendigos” para o estado do Rio de Janeiro, e a indicação de Pedro Saturnino dos Santos como o principal acusado na chacina do rio da Guarda, por ter assassinado cerca de 14 indivíduos. O policial poderia ser condenado à sentença máxima de 500 anos de prisão após seu julgamento, através da tipificação de violência arbitrária. O julgamento estaria previsto para a manhã de 12 de abril, quarta-feira, devendo se estender até a sexta-feira, dia 14, e seria conduzido pelo juiz Gama Malcher, tendo Fabiano de Barros Franco como promotor. O guarda noturno seria defendido pelo advogado Milton Pacheco Pereira, que se apresentara otimista, uma vez que a denúncia estaria incompleta e que os princípios que “[...] restringem, confinam e delimitam a maldade no homem” estariam próximos da anormalidade nesse caso, sendo passíveis de diagnóstico médico amortizando a pena.⁸⁹⁰ A capa da edição matutina de 13 de abril noticia o julgamento

⁸⁸⁷ AUGUSTO, Mário. Alcino Muda de Prisão. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 mar. 1965. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/108212>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁸⁸ AUGUSTO, Mário. “CAÇADOR”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 ago. 1965. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/111859>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁸⁸⁹ ULTIMA HORA. Tranca-Ruas no Banco Dos Réus. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 abr. 1967. p. 1. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/3123. Acesso em: 13 ago. 2018.

⁸⁹⁰ ULTIMA HORA. Julgamento Dos “Mata-Mendigos” Vai Começar Hoje. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 abr. 1967. p. 8. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/3123. Acesso em: 13 ago. 2018.

perante o Tribunal do Júri, relatando a recusa de Pedro Saturnino dos Santos em responder as perguntas do juiz Gama Malcher, conforme orientações de seu advogado.⁸⁹¹ O julgamento não é abordado na edição vespertina, e apenas a capa da edição matutina se encontra disponível para consulta junto ao APESP.

Em 23 de setembro de 1968, a coluna *Lei dos Homens* anuncia para o dia 26 (quinta-feira) o julgamento de Nilton Gonçalves da Silva, com base no mesmo processo de Pedro Saturnino dos Santos. A reportagem enfatiza a possibilidade de que a condenação de Nilton Gonçalves da Silva ultrapasse a de Pedro Saturnino dos Santos, de 316 anos, sendo a maior existente no país até então. O jornal traz o número de vítimas atribuídas aos réus, respectivamente catorze e treze pessoas executadas. Segundo o defensor público Manuel Carpenas, advogado de Nilton Gonçalves da Silva, seriam apresentados elementos que modificariam substancialmente o decurso do processo, podendo levar os jurados a um entendimento distinto do julgamento anterior.⁸⁹² Nas edições de 25 e 26 de setembro, a coluna anuncia para as 09h00 o julgamento de Nilton Gonçalves da Silva no I Tribunal do Júri, conduzido pelo juiz Hélio Mariante da Fonseca. Rememora-se o parecer do defensor, que tentaria obter um entendimento menos rigoroso dos jurados, enquanto o promotor Rodolfo Avena tentaria agravar o apenamento do réu em relação ao de Pedro Saturnino dos Santos.⁸⁹³

Em 27 de setembro de 1968, o jornal relata que o julgamento de Nilton Gonçalves da Silva se estendeu pela madrugada, devendo chegar a um veredito até o meio dia. A reportagem rememora o caso de Olindina Alves Japiassu, a sentença de Pedro Saturnino dos Santos e outras questões relacionadas à “Operação mata-mendigos”.⁸⁹⁴ A sentença de Nilton Gonçalves da Silva seria noticiada na coluna *ZERO HORA*, em 28 de setembro, totalizando 317 anos de reclusão mais 1 ano de internação

⁸⁹¹ ULTIMA HORA. Mata-Mendigo Calado no Júri. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 abr. 1967. p. 1. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/3125. Acesso em: 13 ago. 2018.

⁸⁹² AUGUSTO, Mário. Pena de 3 séculos para mata-mendigo. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 set. 1968. p. 10. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4469. Acesso em: 13 ago. 2018.

⁸⁹³ AUGUSTO, Mário. Mata-mendigo cedo. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 set. 1968. p. 6. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4479. Acesso em: 13 ago. 2018; AUGUSTO, Mário. Mata-mendigo. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 set. 1968. p. 8. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4482. Acesso em: 13 ago. 2018.

⁸⁹⁴ ULTIMA HORA. Outro mata-mendigo em julgamento. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 27 set. 1968. p. 9. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4484. Acesso em: 13 ago. 2018.

em colônia agrícola.⁸⁹⁵ A ocupação do réu junto ao SRM é erroneamente atribuída na coluna, constando como motorista. Outra imprecisão diz respeito ao número de vítimas: as edições de 23, 25 e 26 de setembro responsabilizam Nilton Gonçalves da Silva pela morte de catorze vítimas, enquanto as edições de 27 e 28 de setembro falam de treze vítimas, um equívoco que possivelmente decorre da exclusão de Djalma Alves da Silva, morto por espancamento no SRM. Nossa suposição é reforçada ao verificarmos que o número de vítimas atribuídas a Pedro Saturnino dos Santos não se altera entre publicações, permanecendo a contagem de treze vítimas, uma vez que Pedro Saturnino dos Santos não teria participado no espancamento de Djalma Alves da Silva.

Em 18 de junho de 1969, a seção *UH Policial* rememora a morte de José Mota antes de seu julgamento e anuncia a condenação de Anísio Magalhães da Costa no I Tribunal do Júri a 202 anos, 9 meses e 10 dias de prisão, como coautor “[...] de oito homicídios, uma tentativa de morte (do mendigo que escapou nadando e denunciou a matança pelos jornais) e crime de violência contra nove outros miseráveis.” Embora a contagem esteja correta, o sobrevivente em questão (Pedro Francisco Cachoeiro) não denunciou as arbitrariedades aos jornais, sendo possível que tenham confundido-o com Olindina Alves Japiassu. A base de cálculo adotada pelo juiz Hélio Mariante da Fonseca foi estabelecida em penas de 19 anos, 11 meses e 20 dias para cada uma das mortes, 16 anos por tentativa de homicídio e 3 anos por delito funcional. O texto também anuncia as penas de Pedro Saturnino dos Santos (316 anos) e Nilton Gonçalves da Silva (318 anos), mencionando que o apenamento total dos implicados deveria ultrapassar os 1000 anos. Em dois momentos distintos, a reportagem alcunha os implicados como um “Esquadrão da Morte”.⁸⁹⁶ Atentamos que houve um avolumamento de mortes creditadas

⁸⁹⁵ ULTIMA HORA. MATA-MENDIGO PEGA 318 ANOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 set. 1968. p. 1. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4486. Acesso em: 13 ago. 2018; ULTIMA HORA. 318 ANOS PARA MATA-MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 set. 1968. p. 4. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4486. Acesso em: 13 ago. 2018.

⁸⁹⁶ ULTIMA HORA. 1000 ANOS DE CADEIA MARCAM MATA-MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 jun. 1969. p. 6. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/5085. Acesso em: 13 ago. 2018.

ao supracitado grupo entre os anos de 1968 e 1969, e a vinculação dessas questões tão distintas pode caracterizar mais uma estratégia do jornal para atingir o público.⁸⁹⁷

Em 18 de dezembro de 1969, o jornal noticia o adiamento do julgamento de Mário Teixeira, motorista que admitiu ter eliminado cinco vítimas junto aos demais implicados. O jornal ressalta que o julgamento ainda não possuía data marcada, mas deveria se iniciar por volta das 10h00, no I Tribunal do Júri, cabendo ao advogado Remo Lainete a defesa do motorista.⁸⁹⁸

Edições do *Ultima Hora* para além de 1970 não constam nos acervos da BN ou do APESP, de modo que a análise aqui proposta apresenta duas possibilidades: sua interrupção sumária ou uma continuidade através de outros jornais. Não obstante, uma consulta ao Fundo *Ultima Hora* do acervo iconográfico do APESP revela fotografias publicadas no ano de 1970. Para evitar que amostras distintas se misturem e se confundam, as análises quantitativas e apêndices da presente pesquisa possuem como objeto apenas o jornal *Ultima Hora*, acessível de maneira direta ou indireta (através das fotografias publicadas em edições indisponíveis para consulta). Adicionalmente, para não negligenciarmos um aspecto já lacunar na literatura sobre a “Operação mata-mendigos”, apresentamos o julgamento dos demais implicados com base em outros jornais da época, também na forma de excurso.

2.8. Excurso: para além das páginas do *Ultima Hora*

Consultada junto ao acervo iconográfico do APESP, uma fotografia traz o motorista Mário Teixeira de perfil, sentado entre outros dois homens e com o rosto virado para a objetiva. Em seu verso consta o dia 10 de abril de 1970 como data de publicação e o tema “Julgamento domata-mendigo [sic] Mario Teixeira.”, bem como

⁸⁹⁷ Reiteramos que as proximidades e distanciamentos entre a “Operação mata-mendigos” e o Esquadrão da Morte foram discutidas no II Seminário de Estudos Históricos (SEH), realizado em outubro de 2019 junto à Universidade Federal do Paraná (UFPR), Campus Reitoria, através da comunicação *Dos rios do Rio à guarda de arquivos: o Esquadrão da Morte como problema*.

Para a difusão e noticiabilidade do Esquadrão da Morte pelo *Ultima Hora* entre os anos de 1968 e 1969, ver: ANTONIO, Mariana Dias. “Outro Fuzilado Pelo Esquadrão”: o Esquadrão da Morte no *Ultima Hora* Carioca (1968-1969). *Aedos*. Porto Alegre, v. 10, n. 23, p. 170-193, dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/85637/52146>. Acesso em: 30 jul. 2019; ANTONIO, Mariana Dias. **Disparos na cena do crime: O Esquadrão da Morte sob as lentes do *Ultima Hora* carioca (1968-1969)**. São Paulo: Intermeios, 2019.

⁸⁹⁸ ULTIMA HORA. Réu matava só mendigo. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 dez. 1969. p. 8. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/5418. Acesso em: 13 ago. 2018.

um recorte da edição trazendo sua legenda: “Começou ontem e só terminará hoje o julgamento do último dos mata-mendigos. Mário Teixeira, o motorista da chacina, poderá ser condenado a trezentos anos. (Página três)”.⁸⁹⁹ Tais registros possibilitaram a busca de publicações próximas junto à Hemeroteca Digital da BN, apontando para os seguintes periódicos: *Correio da Manhã* (10 e 11 de abril de 1970), *Diário de Notícias* (10 de abril de 1970) e *Jornal do Brasil* (11 de abril de 1970).

As edições de 10 de abril de 1970 do *Correio da Manhã* e *Diário de Notícias* abordam os desdobramentos do julgamento de Mário Teixeira, iniciado no dia anterior, a partir das 10h00, no I Tribunal do Júri, com a presença do promotor Rodolfo Avena e do juiz Hélio Mariante da Fonseca.⁹⁰⁰ O advogado Remo Lainette aponta possibilidade remota de absolvição do réu e explica a base de cálculo da pena, que poderia chegar a 188 anos. Segundo Lainette, a acusação de homicídio – cuja pena varia entre 12 e 30 anos de cadeia – é considerada triplamente qualificada “[p]rimeiro, porque foi desleal. Segundo, porque foi cruel. Eles foram asfixiados. Terceiro, usaram um recurso que tornou impossível a defesa da vítima. Como foram cinco vítimas, são cinco homicídios qualificados.”⁹⁰¹ Em 11 de abril, os periódicos *Correio da Manhã* e *Jornal do Brasil* noticiam a condenação de Mário Teixeira a 18 anos de prisão, após um julgamento de quase dois dias. Conforme os jornais, a sentença foi amortizada devido à sua absolvição nos crimes de homicídio e a comprovação de que o motorista desconhecia o destino das vítimas, além do seu poder de comando ser nulo nos crimes.⁹⁰²

⁸⁹⁹ FERREIRA. **ICO-UH-1035-070**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia p&b, 15x21cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

⁹⁰⁰ CORREIO DA MANHÃ. 188 anos de prisão. Será este o fim de Mário? **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 10 abr. 1970. p. 7. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/4717. Acesso em: 14 ago. 2018; DIÁRIO DE NOTÍCIAS. EM JULGAMENTO OUTRO MATADOR DE MENDIGOS. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 10 abr. 1970. p. 13. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_05/2050. Acesso em: 14 ago. 2018.

⁹⁰¹ CORREIO DA MANHÃ. 188 anos de prisão. Será este o fim de Mário? **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 10 abr. 1970. p. 7. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/4717. Acesso em: 14 ago. 2018.

⁹⁰² CORREIO DA MANHÃ. MATA-MENDIGOS. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 11 abr. 1970. p. 2 [Caderno “Jornal de Serviço”]. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/4791. Acesso em: 14 ago. 2018; JORNAL DO BRASIL. Motorista da matança de mendigos do rio da Guarda é condenado a 18 anos. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 11 abr. 1970. p. 18. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_09/6064. Acesso em: 14 ago. 2018. [material protegido por direitos autorais].

Em maio de 1970, Martinho José Graciano seria julgado e condenado a 91 anos de prisão pelo I Tribunal do Júri, novamente sob a presença do juiz Hélio Mariante da Fonseca e do promotor Rodolfo Avena.⁹⁰³

Após sucessivos adiamentos de seu julgamento entre os anos de 1970 e 1971,⁹⁰⁴ Alcino Pinto Nunes solicitaria liberdade provisória para aguardar o julgamento, tendo sua concessão em março de 1974. Em 23 de março de 1974, o *Jornal do Brasil* noticia que Nunes deixou o Regimento Caetano de Faria no dia anterior, quando compareceu ao I Tribunal do Júri para assinar um termo assumindo o compromisso de comparecer ao local sempre que intimado.⁹⁰⁵ No dia seguinte, a coluna *Informe JB* critica a morosidade da justiça no país, mencionando o caso do inspetor, que espera seu julgamento por mais de uma década:

Seu caso revela, com uma cruel simplicidade, que a situação atual da Justiça permite que uma pessoa fique 11 anos presa sêm julgamento. E assim, das duas uma, ou um inocente pode ficar 11 anos preso ou um culpado de homicídios é capaz de driblar o julgamento por mais de uma década. É óbvio que nenhuma das duas alternativas pode ser lisonjeira à sociedade.⁹⁰⁶

Segundo *O Globo*, Nunes viria a falecer pouco tempo depois de conseguir sua liberdade provisória, em 26 de julho de 1975, aos 57 anos de idade, em decorrência de

⁹⁰³ CORREIO DA MANHÃ. José foi condenado a 91 anos. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 16 mai. 1970. p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/6505. Acesso em: 14 ago. 2018; DIÁRIO DE NOTÍCIAS. OUTRO MATA-MENDIGOS. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 15 mai. 1970. p. 13. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_05/2739. Acesso em: 14 ago. 2018; DIÁRIO DE NOTÍCIAS. DESGRAÇAS E CASTIGOS DE 91 ANOS: MENDIGO. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 16 mai. 1970. p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_05/2756. Acesso em: 14 ago. 2018.

⁹⁰⁴ Entre os resultados obtidos junto à Hemeroteca Digital da BN, em ordem cronológica, podemos citar: LUTA DEMOCRÁTICA. Nôvo adiamento para julgamento de Alcino. *Luta Democrática*, Rio de Janeiro, 28 ago. 1970. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/030678/45838>. Acesso em: 14 ago. 2018; FERNANDES, Hélio. EM PRIMEIRA MÃO. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 28 mai. 1971. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_03/5163. Acesso em: 14 ago. 2018; CORREIO DA MANHÃ. Mendigos. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 30 jul. 1971. p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/22804. Acesso em: 14 ago. 2018; TRIBUNA DA IMPRENSA. Transferido o julgamento do mata-mendigo. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 09 set. 1971. p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_03/6206. Acesso em: 14 ago. 2018; CORREIO DA MANHÃ. OITAVA. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 10 set. 1971. p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/24060. Acesso em: 14 ago. 2018.

⁹⁰⁵ JORNAL DO BRASIL. Acusado de mandar matar mendigos no rio da Guarda obtém liberdade provisória. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 mar. 1974. p. 20. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_09/102005. Acesso em: 14 ago. 2018. [material protegido por direitos autorais].

⁹⁰⁶ JORNAL DO BRASIL. Alcino e a reforma. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 mar. 1974. p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_09/102039. Acesso em: 14 ago. 2018. [material protegido por direitos autorais].

edema pulmonar e insuficiência cardíaca.⁹⁰⁷ *O Pasquim* também anunciou a morte do ex-chefe do SRM numa pequena nota publicada em agosto de 1975.⁹⁰⁸ Os interstícios entre os crimes, a morte de Alcino Pinto Nunes e a sentença pronunciada em 1963 nos indicam, com segurança, a não prescrição dos crimes conforme as disposições do Código Penal vigentes à época.⁹⁰⁹

Algumas questões negligenciadas pelo *Ultima Hora* também podem ser consultadas nas páginas de outros jornais, como: uma suposta manobra do deputado udenista Raul Brunini, presidente da ALEG, que impediu a remessa dos autos da CPI ao judiciário em novembro de 1964;⁹¹⁰ e a desinvestidura tardia do agente de portaria da Agência Nacional, Nilton Gonçalves da Silva, publicada apenas em julho de 1988 por decreto do então presidente interino, Ulysses Guimarães.⁹¹¹ Apesar das manobras parlamentares de Brunini, o Poder Judiciário chegou a apreciar os autos da CPI durante o julgamento de Nilton Gonçalves da Silva, o que elevou a massa documental do processo de sete para quinze volumes.⁹¹²

Também encontramos trechos do depoimento de Olindina Alves Japiassu durante o inquérito criminal. Em 6 de março de 1963, após obter alta do hospital psiquiátrico de Engenho de Dentro, Olindina prestou depoimento acompanhada de seu primo Demóstenes Japiassu, que se deslocou da Bahia para assisti-la após o ocorrido. A sobrevivente relatara ter 49 anos e residir na rua Carlos Laet, no bairro da Tijuca. Sua

⁹⁰⁷ O GLOBO. Alcino, o mata-mendigos, teve morte natural, atesta médico. **O Globo** (Matutino), Rio de Janeiro, 28 jul. 1975. p. 13.

⁹⁰⁸ “Alcino (glub, glub) Nunes, o mata-mendigo, morreu e foi enterrado com muito choro e vela no Caju. O ‘Globo’ fez uma tocante cobertura do acontecimento. ‘Vi esse menino crescer’, disse para a reportagem o professor de música Joaquim Maegello, ‘sua vocação não era a violência’. Seu ex-chefe, o delegado Borer, disse ‘como figura humana era uma figura notável, muito dedicado e muito responsável em sua função.’ Os 13 mendigos afogados no rio da Guarda prefeririam, se consultados, que ele fosse menos responsável - (Jaguar).”

O PASQUIM. FOI UM RIO QUE PASSOU. **O Pasquim**, Rio de Janeiro, nº 318, 1º a 07 ago. 1975. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/124745/10595>. Acesso em: 23 fev. 2020 [material protegido por direitos autorais].

⁹⁰⁹ A prescrição antes de trânsito em julgado era, e ainda é, de vinte anos para crimes cuja sentença seja superior a doze anos. A pena de Alcino Pinto Nunes em 1963 era calculada em aproximadamente 400 anos, cujo prazo prescricional seria seguramente de vinte anos, mas sua morte ocorreu apenas doze anos após a denúncia e apuração dos crimes que lhe foram imputados.

⁹¹⁰ CORREIO DA MANHÃ. MATANÇA DOS MENDIGOS SERÁ REEXAMINADA PELO LEGISLATIVO CARIOCA. **Correio da Manhã**, 06 nov. 1964. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/57194. Acesso em: 02 nov. 2020.

⁹¹¹ O PIONEIRO. Burocracia. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, 09 e 10 jul. 1988. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/885959/114229>. Acesso em: 02 nov. 2020.

⁹¹² O GLOBO. Mata-mendigo em julgamento no processo dos 15 volumes. **O Globo** (Matutino), Rio de Janeiro, 29 set. 1968. p. 12.

chegada ao Rio de Janeiro ocorrera há cerca de um ano, quando passou a trabalhar como costureira na Casa Barbosa de Freitas, em Copacabana. Após perder o emprego, prestou serviços domésticos, até sua última patroa perceber seu aspecto doentio e sugerir que se internasse num asilo. Olindina concordara e, ao chegar em um local que supunha ser um asilo, encontrara diversas pessoas maltrapilhas. Fugira por não ter gostado do ambiente, mas fora capturada e colocada num xadrez junto a outras mulheres. No dia seguinte, fora colocada num camburão de polícia junto às mulheres e outros “mendigos”. Todos foram atirados ao rio da Guarda, mas Olindina nadou para se salvar, sempre submergindo quando um dos guardas tentava localizá-la com uma lanterna. Olindina diz ter sido campeã de natação durante sua juventude, ao disputar algumas competições quando residia no interior de Pernambuco.⁹¹³ Esse pequeno detalhe que se estabeleceu na crônica policial ao comentar o caso, conforme pudemos observar no primeiro capítulo da presente pesquisa.⁹¹⁴

As fontes sincrônicas reforçam diversos estigmas sobre a situação do “mendigo”, resultando num encobrimento total do passado mais ou menos aristocrático de Olindina Alves Japiassu. O livro *Minha cidade, minha saudade*, de Luís Wilson, discorre sobre a história político-administrativa e de algumas famílias tradicionais da atual cidade pernambucana de Arcoverde, e nos apresenta Olindina como sobrinha do coronel Antonio Japiassu, considerado primeiro prefeito da cidade. Escrutinando ainda mais a árvore genealógica, também encontramos laços de parentesco com o jornalista Moacir Japiassu, que se tornaria um grande nome do jornalismo brasileiro.⁹¹⁵

⁹¹³ CORREIO DA MANHÃ. Mendiga que denunciou crimes do Rio da Guarda depôs ontem na Polícia. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 07 mar. 1963. p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/37595. Acesso em: 06 out. 2020; DIÁRIO DE NOTÍCIAS. SALVOU-SE NO RIO DA GUARDA POR SER CAMPEÃ DE NATAÇÃO. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 07 mar. 1963. p. 13. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/28084. Acesso em: 06 out. 2020; JORNAL DO BRASIL. Mendiga confirma massacre no rio e deputado denuncia prisões ilegais no Abrigo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 07 mar. 1963. p. 12. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/37308. Acesso em: 06 out. 2020 [material protegido por direitos autorais].

⁹¹⁴ BARBOSA, Adriano. **Esquadrão da Morte** - um mal necessário? São Paulo: Mandarino, 1971. p. 106; BARBOSA, Adriano; MONTEIRO, José. **Do Esquadrão ao Mão Branca**. Rio de Janeiro: Jaguaribe Gráfica e Editora. 1980. p. 77.

⁹¹⁵ WILSON, Luís. **Minha cidade, minha saudade**; Arcoverde (Rio Branco), reminiscências e notas para sua história. 2. ed. Recife: Centro de Estudos de História Municipal / FIAM, 1983. p. 43-52, 135, 437-441.

Ver também: NORONHA, Solange. Entrevista – Moacir Japiassu. **ABI**. Brasil, 14 fev. 2006. Disponível em: <http://www.abi.org.br/entrevista-moacir-japiassu/>. Acesso em: 26 set. 2020.

Para além das fontes de imprensa, outros discursos sincrônicos podem enriquecer a compreensão do evento. Referido pelo *Ultima Hora* como “relatório”, o parecer do relator da CPI acerca da “Operação mata-mendigos” apresenta uma lógica interna distinta dos discursos até aqui apresentados, de modo que sua análise traz informações complementares, especialmente quanto às rotinas do SRM. Paralelamente, a sentença de pronúncia do Juiz Roberto Talavera Bruce pode nos auxiliar na compreensão de como as arbitrariedades se desvelaram.

2.9. As fontes parlamentares e judiciais

O acórdão da ação penal de Sandra Cavalcanti contra Miro Teixeira, citado no primeiro capítulo, sintetiza a “Operação mata-mendigos” como reiterados homicídios de “mendigos” por policiais do SRM, supostamente subordinado ao DOPS da Guanabara, em 1962. As vítimas eram levadas presas até as margens do rio da Guarda, golpeadas na cabeça e atiradas de uma ponte. Os corpos teriam começado a aparecer no segundo semestre daquele ano. O caso teria chegado a público com a denúncia de Olindina Alves Japiassu, que teria se salvado a nado e teria procurado a Secretaria de Serviços Sociais, onde a autora da queixa, Sandra Cavalcanti, era secretária recém-nomeada. A responsável da pasta teria prontamente levado o caso à ciência do governador, que determinou a apuração dos crimes e todos os implicados foram condenados por homicídios qualificados.⁹¹⁶

Como nota-se, a narrativa é dissonante do que pudemos consultar nas fontes de imprensa, trazendo equívocos quanto a datas e locais. A autora da queixa, então ocupante de cargo público, busca trazer para si os méritos de prontamente intervir sobre o caso; um padrão já notado nas memórias de Gustavo Borges, Carlos Lacerda e Mauro Magalhães.⁹¹⁷ Todavia, tais ruídos pontuais podem derivar do distanciamento temporal, uma vez que a ação penal em questão foi iniciada em 1982 e concluída em 1984. Embora esta sirva como uma síntese do que os poderes instituídos rememoraram sobre

⁹¹⁶ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Ação Penal nº 278-6 - Rio de Janeiro**. Acórdão. Relator: Oscar Corrêa. Brasília, 12 dez. 1984. Disponível em: <http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=324279>. Acesso em: 17 mar. 2018.

⁹¹⁷ BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama: a verdade sobre 1954**. Rio de Janeiro: Ed. Lacerda, 2001. p. 60; LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 227; MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda, o sonhador pragmático**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993. p. 123.

o caso décadas adiante, nosso real interesse repousa nos registros sincrônicos produzidos pelas instituições dos poderes Legislativo e Judiciário.

Os autos da CPI que apurou o caso encontram-se disponíveis para consulta *in loco* no Arquivo da ALERJ. Em vista da extensão total dos autos, com mais de cinco mil páginas separadas em quatro volumes,⁹¹⁸ bem como do estado físico do material, que apresenta diversas folhas degradadas e/ou ilegíveis, analisamos apenas o parecer do relator, o deputado Paulo Duque (PR).⁹¹⁹ O parecer compõe as primeiras páginas dos autos e pode causar estranhamento, uma vez que em sua capa consta “IIª PARTE: DEPORTAÇÃO E MATANÇA DE MENDIGOS”. O documento também não se encontra devidamente datado e assinado. Entretanto, estes pontos de dúvida são facilmente remediados pelas fontes de imprensa, que nos informam sobre a entrega do relatório ao plenário em 18 de setembro de 1963⁹²⁰ e ao presidente da comissão por volta de 5 ou 6 de novembro do mesmo ano.⁹²¹ As fontes de imprensa também informam sobre a existência de duas etapas na primeira fase do inquérito, que inicialmente apuraria o episódio no Regimento de Cavalaria Caetano de Faria, quando o secretário de Segurança Pública Gustavo Borges impediu a entrada de parlamentares para interrogar os implicados, e posteriormente retornaria ao seu objeto central, a matança de “mendigos” por agentes do SRM. A segunda fase do inquérito, como já abordado, expande a investigação para outros estabelecimentos policiais da Guanabara com destaque para a Invernada de Olaria.

Para além do parecer resultante do inquérito parlamentar, que sumariza os resultados das investigações empreendidas pelo Poder Legislativo, também tivemos acesso às apurações realizadas pelo Poder Judiciário. O acórdão (segunda instância) e a sentença de pronúncia (primeira instância), acompanhada das matérias de fato e de direito sobre o caso, foram publicados no volume 212 da *Revista Forense*, referente ao

⁹¹⁸ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05. Pastas P1065, P1066, P1067 e P1068].

⁹¹⁹ Em nossa visita ao Arquivo da ALERJ, foi-nos permitida apenas consulta presencial aos autos e anotações. Tais restrições justificam nossa escolha de analisar apenas o parecer do relator e conferir as assinaturas dos depoentes para confecção do **Apêndice 10**.

⁹²⁰ ULTIMA HORA. Nova Sessão. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 19 set. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/90388>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁹²¹ ULTIMA HORA. CPI Tem Relatório Pronto Para Levar Mata-Mendigos à Justiça. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 nov. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/91159>. Acesso em: 08 ago. 2018.

último trimestre de 1965.⁹²² A sentença fora expedida e assinada pelo juiz Roberto Talavera Bruce em 18 de julho de 1963 e apresentada aos implicados em 7 de agosto de 1963.⁹²³ O julgamento foi confirmado em segunda instância no dia 3 de dezembro de 1964. Ainda que o pronunciamento de sentença tenha natureza e propósito distintos do inquérito parlamentar, a confrontação de tais documentos nos permite elucidar aspectos ainda nebulosos sobre o caso a partir de uma narrativa oficializada pelos poderes instituídos, uma vez que o caso é usualmente abordado a partir da imprensa.

O parecer do relator da CPI tem como ponto de partida a edição do jornal *Ultima Hora* de 29 de agosto de 1962, quando o repórter Amado Ribeiro denunciou o despejo de “mendigos” para fora do estado da Guanabara.⁹²⁴ O relatório destaca que, inicialmente, “[a] notícia causou espanto e indignação na opinião pública; entretanto, veiculada que fôra por jornal notoriamente contrário ao atual Governador do Estado, a reportagem fôra recebida com certa reserva.”⁹²⁵ Rememora-se também o comentário do chefe de polícia Newton Marques Cruz em entrevista ao *Ultima Hora* no dia 31 de agosto de 1962,⁹²⁶ quando disse não acreditar na veracidade das denúncias e, caso fossem verdade, apuraria as responsabilidades dos implicados. Mesmo negando as arbitrariedades, foi baixada a ordem de serviço nº 64, assinada por Fernando Carvalho

⁹²² GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965.

⁹²³ ULTIMA HORA. Sômente um Mata-Mendigo Protestou Contra Pronúncia. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 ago. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89694>. Acesso em: 08 ago. 2018.

⁹²⁴ Cf. RIBEIRO, Amado. MENDIGOS DA GUANABARA DESPEJADOS EM MASSA NO ESTADO DO RIO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 ago. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83853>. Acesso em: 06 mai. 2018; RIBEIRO, Amado. MENDIGOS DA GUANABARA DESPEJADOS EM MASSA NO ESTADO DO RIO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 ago. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83859>. Acesso em: 06 mai. 2018.

⁹²⁵ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 1.

⁹²⁶ Cf. ULTIMA HORA. CINISMO DO CHEFE DE POLÍCIA ANTE ESCÂNDALOS DENUNCIADOS POR UH: SÔBRE OS MENDIGOS – “NÃO CREIO NA AUTENTICIDADE DA REPORTAGEM!” SÔBRE AS PRISÕES – “ESTÁ TUDO MUITO ERRADO, MAS NÃO HÁ VERBAS!”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 ago. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83885>. Acesso em: 06 mai. 2018.

de Silva, chefe do Serviço de Transportes, permitindo que apenas viaturas autorizadas pelo chefe de polícia cruzassem as fronteiras estaduais da Guanabara.⁹²⁷

Com as denúncias do periódico, o deputado Affonso Arinos de Melo Franco Filho (UDN) enviou à Mesa da ALEG o requerimento nº 367, de 6 de setembro de 1962, solicitando esclarecimentos do governador para sete questionamentos. O requerimento fora reproduzido integralmente na edição de 17 de abril de 1963 do *Ultima Hora*, conforme abordado anteriormente, mas permanecera sem respostas.⁹²⁸

Em 17 de janeiro de 1963, uma viatura do SRM deixou suas dependências durante a noite com destino ignorado, ocupada pelo guarda civil José Mota, o funcionário da Agência Nacional Nilton Gonçalves da Silva, o guarda noturno Pedro Saturnino dos Santos e o motorista Mário Teixeira. No compartimento traseiro se encontravam seis “mendigos”: Zuleika Silva, Eunice Marques Evangelista, Olindina Alves Japiassu, Geraldo Pereira, José de tal e Milton Rodrigues Barbosa. No dia seguinte, foram recolhidos do rio da Guarda os cadáveres de Eunice Marques Evangeista e Milton Rodrigues Barbosa; em 19 de janeiro, o corpo de José de tal; em 22 de janeiro, o corpo de Geraldo Pereira; e em 6 de fevereiro, o corpo de Zuleika Silva. Olindina Alves Japiassu escapou com vida, apesar de alguns ferimentos por ter sido arremessada da ponte que liga o município fluminense de Itaguaí ao estado da Guanabara. Com a descoberta dos crimes, o delegado Ariosto Fontana, autoridade policial do 36º DP, tomou providências para deter seus autores.⁹²⁹

A sentença de pronúncia é consonante ao trazer as deportações de “mendigos” para outros estados como elemento fundador das arbitrariedades, mas atenta que tais práticas já ocorriam antes da gestão de Alcino Pinto Nunes, em 1960, vindo a progredir para as viagens de extermínio. A priorização da viagem de 17 janeiro de 1963 pelo inquérito parlamentar, confessada como a quarta viagem durante o inquérito criminal, deve-se ao fato da mesma ser tida como o elemento fundador das primeiras denúncias

⁹²⁷ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 2-3.

⁹²⁸ *Ibidem*. p. 4.

Ver também: ULTIMA HORA. DEPUTADO PROVA NA CPI: “LACERDA SABIA DA MATANÇA DOS MENDIGOS!”. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 17 abr. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88036>. Acesso em: 17 jul. 2018.

⁹²⁹ *Ibidem*. p. 6.

de morticínio. Entretanto, como ressalta a matéria de fato sobre o caso, é possível que outras viagens com execuções tenham ocorrido, além das quatro confessadas.

A experiência ensina que crimes dessa natureza, cometidos em circunstâncias peculiares procuradas pelos agentes (pequeno grupo de pessoas solidárias, locais êrmos, ocultação de vestígios, reiteração periódica), obedecem a um crescendo. Não é admissível que, *logo na primeira viagem*, houvesse três vítimas. Mais lógico e provável é que lançamentos isolados fôssem anteriormente feitos, cercados de cuidados e cautelas, ficando ignorados. Daí o encorajamento, a reiteração em maior escala e até mesmo menor perfeição nos meios e modos de execução culminando pelo fracasso do atentado contra Olindina, tão bem narrado a fls. 640-641v. pela própria vítima [grifos do original].⁹³⁰

A CPI, proposta inicialmente pelo deputado Ib Teixeira (PTB), contou com o apoio dos deputados Amando da Fonseca, José Talarico, Geraldo Moreira, Luis Correia, Rubens Macedo, Paulo Alberto Monteiro de Barros, Saldanha Coelho, Sinval Sampaio, Edna Lott, Hércules Corrêa, Horácio Franco, Velinda Maurício da Fonseca e Francisco José Dutra Júnior (todos do PTB), além de Gerson Bergher, Jamil Haddad, Adalgisa Nery e Pedro Fernandes (todos do PSD). Criada através da Resolução nº 34/1963, publicada no Diário da Assembleia Legislativa em 8 de fevereiro de 1963, a comissão contou com nove membros e três meses para executar seus trabalhos, prazo posteriormente prorrogado para “[...] o bom e leal cumprimento da sua missão.”⁹³¹

A primeira reunião ocorreu em 12 de fevereiro de 1963,⁹³² tendo como finalidade a eleição de seu presidente e vice-presidente, bem como a tomada de medidas administrativas necessárias para que a comissão pudesse exercer suas atividades. A comissão elegeu o deputado José Bonifácio Diniz de Andrada (PSD) como presidente e o deputado Ib Teixeira (PTB) como vice-presidente. A relatoria ficou a cargo de Paulo Duque (PR). Os demais membros que compuseram a CPI foram os deputados Célio Borja (UDN), Everardo Magalhães Castro (PDC), Nelson José Salim (PST), Nina Ribeiro (UDN), Rubem Cardoso (PSP) e Sinval Sampaio (PTB).⁹³³ As fontes de

⁹³⁰ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 337.

⁹³¹ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 7.

⁹³² *Ibidem*. p. 7-8. O documento traz, equivocadamente, “12 de março de 1963”.

⁹³³ *Ibidem*. p. 7-8.

imprensa nos sinalizam que o deputado Everardo Magalhães Castro (PDC) se desligaria da CPI ainda no início de suas atividades,⁹³⁴ havendo a partir de então referências diversas a Paulo Alberto Monteiro de Barros (PTB), seu possível substituto. A primeira sessão também contou com a aprovação de uma diligência no Regimento de Cavalaria Caetano de Faria, onde estavam detidos os implicados nos crimes.⁹³⁵ Com base na sentença, as prisões preventivas de José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva e Mário Teixeira foram realizadas em 28 de janeiro de 1963. Alcino Pinto Nunes foi preso preventivamente dias após, em 2 de fevereiro de 1963. Os motoristas Anísio Magalhães da Costa e Martinho José Graciano foram presos no próprio dia da reunião, 12 de fevereiro de 1963.⁹³⁶

Após a primeira sessão, por volta de 18h30, os membros da CPI rumaram ao Regimento de Cavalaria Caetano de Faria e foram impedidos de adentrar suas dependências. Diante disso, decidiram apurar as causas da ocorrência como atividade preliminar. Em 24 de julho de 1963 – após uma votação com quatro votos favoráveis e três desfavoráveis – o relatório preliminar responsabilizou o secretário de Segurança Pública, Gustavo Borges, por barrar o livre acesso dos parlamentares no local. O relatório foi encaminhado à Justiça através do projeto de resolução nº 13.⁹³⁷

A primeira sessão com a presença de implicados diretos da “Operação matamendigos” ocorreu em 1º de março de 1963, cuja ocasião foram ouvidos Pedro Saturnino dos Santos, José Mota e Nilton Gonçalves da Silva. Pedro Saturnino dos Santos foi o primeiro a depor. Guarda noturno lotado no 21º DP, ele esclareceu que a delegacia de Guarda Noturna possuía uma sala na Subseção de Mendicância devido à restrição de espaço, e que passou a prestar serviços para o SRM em virtude de sua

⁹³⁴ ULTIMA HORA. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/doceader/386030/87133>. Acesso em: 23 jun. 2018.

⁹³⁵ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 7-8.

⁹³⁶ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 335.

⁹³⁷ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 8-9.

presença no local. Num primeiro momento, o depoente negou qualquer crime contra “mendigos”, afirmando ter realizado apenas algumas viagens de deportação para outros estados a convite de José Mota, e que foi coagido a confessar sua participação em execuções durante o inquérito policial.⁹³⁸

José Mota, encarregado do expediente no SRM, negou envolvimento perante a CPI, afirmando ter participado apenas na deportação de “mendigos”. O relatório traz alguns pontos das declarações de Mota anteriores ao depoimento e sinaliza suas respectivas páginas nos autos. Em outubro de 1957, o guarda foi designado ao SRM para prestar serviços, por meio de ofício assinado pelo coronel Travassos. O SRM era chefiado por Adalberto Symphronio do Couto na época, e Mota foi designado “Encarregado do Expediente” por ser “[...] um pouco mais culto que os demais”. O guarda alegou que nenhuma viagem de deportação teria ocorrido enquanto serviu ao SRM junto a Symphronio do Couto. O mesmo para o período entre agosto e dezembro de 1960, quando Lorival da Costa Maia assumiu a chefia do SRM, estando Eduardo Pereira da Costa como Delegado de Vigilância. As viagens teriam se iniciado em janeiro de 1961, quando Cecil de Macedo Borer assumiu a Delegacia de Vigilância,⁹³⁹ mas tais informações não se sustentariam ao longo do inquérito parlamentar.

Mota relatou várias viagens para os estados de Minas Gerais e São Paulo ao longo de 1961, com a autorização de Borer e a participação de quase todos os detetives do SRM, entre eles: Ernani Alvarez, Galdino Regis Neto, Joaquim Bandeira de Moraes, Fernando Caldeira, Kleber Carnaval e os motoristas Juvenal, Custódio, Orlando Viroz Lanor, Júlio, Anísio Magalhães da Costa e Alcides. Segundo o depoente, Borer ressarcia o abastecimento das viaturas mediante apresentação de recibos, mas o procedimento fora alterado posteriormente e a gasolina passou a ser fornecida pelo gabinete do chefe de polícia através do oficial Antônio Malfitano. Segundo Mota, tal fato poderia ser reafirmado por Lorival da Costa Maia, que diversas vezes solicitou viaturas ou autorizações para encher latões de gasolina a Malfitano. Certa vez, uma viatura e um motorista da Subseção da Olaria teriam sido utilizados mediante autorização de Borer. O chefe da Assistência Policial, Jayme de Souza, também fornecia a gasolina em latões mediante autorização de Malfitano.⁹⁴⁰

⁹³⁸ *Ibidem.* p. 10-11

⁹³⁹ *Ibidem.* p. 11-12.

⁹⁴⁰ *Ibidem.* p. 12-14.

Em 5 de dezembro de 1961, Mota teria viajado ao Ceará durante suas férias e, ao retornar, em 1º de janeiro de 1962, fora transferido para a Guarda Civil e designado para a Seção de Policiamento no 26º DP, em Marechal Hermes (31º DP na época do depoimento, prestado em 1º de março de 1963). A partir de janeiro de 1962, o SRM foi chefiado por Galdino Regis Neto, que ocupou o posto até 5 de agosto, quando Alcino Pinto Nunes assumiu. Mota teria retornado ao SRM em 20 de maio de 1962, a pedido do delegado Miranda de Carvalho, onde voltou a desempenhar sua função de “[...] Encarregado do Expediente e do Material.” Mota negou ter participado em viagens de deportação enquanto Galdino Regis Neto permaneceu na chefia.⁹⁴¹ O cargo ocupado por Mota teria permanecido inalterado durante a gestão de Alcino Pinto Nunes, mas o policial também ficou “[...] responsável pelos abrigados, que recuperados colaboravam espontaneamente em diversos setores da Seção.” Conforme o depoimento, várias viagens de deportação foram realizadas durante essa gestão, contando com sua participação e dos demais funcionários, ao exemplo da viagem à cidade fluminense de Campos com a viatura 6-77, quando os agentes José Peres Prata, Ananias Eduardo da Silva e o motorista Costa foram perseguidos pelo repórter Amado Ribeiro, do *Ultima Hora*. Na mesma noite, a viatura 6-80 saía do SRM com Mota, Nilton Gonçalves da Silva e o motorista Alcides, mas teria enguiçado.⁹⁴²

Com a repercussão das reportagens do *Ultima Hora*, foi baixada uma portaria proibindo qualquer viatura do DESP de atravessar as fronteiras estaduais sem autorização do chefe de polícia. Entretanto, as deportações continuaram a ocorrer dentro do estado da Guanabara, para locais como a Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, Jacarepaguá, Estrada Grajaú-Jacarepaguá, Campo Grande e Santa Cruz, sempre autorizadas por Borer, mesmo após sua saída da Delegacia de Vigilância para dirigir o DOPS, “[...] pois várias vezes o Inspetor Alcino foi de seu Gabinete a Polícia Central pedir instruções [...]”. Mota também relatou que Pedro Saturnino dos Santos já participava das deportações na gestão de Galdino Regis Neto, e que Nilton Gonçalves da Silva passou a participar somente na gestão de Alcino Pinto Nunes.⁹⁴³

⁹⁴¹ *Ibidem.* p. 14-15.

⁹⁴² *Ibidem.* p. 15-16.

⁹⁴³ *Ibidem.* p. 16

A síntese do depoimento de Mota apresentada no parecer do relator coincide com aquela apresentada pelo *Ultima Hora* em 1º de março de 1963,⁹⁴⁴ concluindo que: [1] o depoente não teve participação nos crimes contra “mendigos”; [2] as mortes por afogamento tiveram início na gestão de Alcino Pinto Nunes, uma vez que antes eram realizadas apenas viagens de deportação; [3] Mota “[...] era o encarregado do expediente e praticamente o dono do S.R.M. porque tinha mais preparo que os outros e era o único que sabia escrever à máquina”; [4] todos os funcionários do SRM tinham conhecimento das deportações; [5] José Mota desconhecia se Alcino Pinto Nunes tinha ciência dos crimes; [6] Pedro Saturnino dos Santos foi apontado como culpado pelos crimes; [7] Mota afirmou ter apenas presenciado as vítimas serem atiradas ao rio, negando qualquer participação nos crimes; [8] Mota recebia ordens dos superiores para que os “mendigos” fossem apenas abandonados nas estradas; e [9] os executores dos crimes eram Pedro Saturnino dos Santos e Nilton Gonçalves da Silva. O parecer segue com uma declaração textual de Mota afirmando que a ideia de atirar as vítimas em rios derivou do retorno destes à Guanabara, sendo na maioria indivíduos deixados nas estradas, “[...] cachaceiros que viviam bebendo nas ruas, que não queriam nada com o trabalho, malucos.” Em resposta ao deputado Paulo Alberto Monteiro de Barros (PTB), Mota negou participar da matança, mas assumiu participação nas deportações.⁹⁴⁵

Os depoimentos de Pedro Saturnino dos Santos e José Mota são apontados como inconsistentes, já que ambos foram categóricos ao negar todas as acusações ou questionamentos. Em função das inconsistências, foi realizada uma acareação dos depoentes junto a Nilton Gonçalves da Silva na mesma sessão. Inicialmente foram interrogados Pedro Saturnino dos Santos e José Mota, esclarecendo que os detidos no Regimento da Cavalaria Caetano de Faria teriam combinado em negar qualquer participação nos crimes. Ao longo da acareação, Pedro Saturnino dos Santos assumiu a participação em quatro “viagens sem volta” e afirmou que a ideia de atirar as vítimas

⁹⁴⁴ ULTIMA HORA. Carrasco Mota Assina Confissão: -“VIAGENS DA MORTE” ERAM ORDENADAS POR CECIL BORER. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87408>. Acesso em: 02 jul. 2018.

⁹⁴⁵ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 18-19.

nos rios partiu de José Mota.⁹⁴⁶ O número de viagens de extermínio é consonante com o que traz a ação penal.⁹⁴⁷

Nilton Gonçalves da Silva foi interrogado pela CPI antes da acareação, confirmando a presença de agentes externos ao SRM na execução de atividades e confessando sua participação em algumas viagens de esporte dentro e fora do estado da Guanabara, a convite de José Mota. Durante a acareação, Mota e Pedro Saturnino dos Santos confirmaram seus depoimentos anteriores e Nilton Gonçalves da Silva continuou a negar seu envolvimento nos crimes, mesmo sob advertências do relator.⁹⁴⁸

A sessão se estendeu ao longo da madrugada de 2 de março, visando ouvir os motoristas Anísio Magalhães da Costa, Mário Teixeira e Martinho José Graciano. Anísio Magalhães da Costa teria confirmado a participação de Nilton Gonçalves da Silva, José Mota e Pedro Saturnino dos Santos, que “[...] saíam juntos do carro para levar a cabo a trágica missão, em cima da ponte”.⁹⁴⁹ O motorista também indicou certo controle burocrático em fichas, iniciado na gestão de Antônio Malfitano e continuado na gestão de Alcino Pinto Nunes, especificando: o número da viatura, saída, entrada e a quantidade de detidos transportados. A natureza das viagens era especificada apenas como “serviço” ou “ronda”, e José Mota orientava quanto ao preenchimento das fichas. Questionado pelo deputado Nelson José Salim (PST) sobre a gasolina excedente, Anísio Magalhães da Costa explica que Mota realizava ligações para o gabinete do chefe de polícia para receber ordens e apanhar a gasolina. Segundo o depoente, as ordens eram verbais, sem registro, e o recibo era deixado na garagem quando Malfitano não estava em seu gabinete. Anísio Magalhaes da Costa também teria confirmado a ciência de “autoridades superiores” quanto ao fornecimento de gasolina.⁹⁵⁰

O motorista Mário Teixeira afirmaria ter permanecido na viatura nas quatro viagens de deportação em que participou, sem descer para auxiliar os policiais e sem

⁹⁴⁶ *Ibidem.* p. 20.

⁹⁴⁷ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 336

⁹⁴⁸ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 21.

⁹⁴⁹ *Ibidem.* p. 26.

⁹⁵⁰ *Ibidem.* p. 26-29.

desligar o motor. Quanto às viagens de extermínio, confirmou as declarações de Anísio Magalhães da Costa, adicionando elementos a respeito da viagem de 17 de janeiro de 1963, quando conduziu a viatura.⁹⁵¹ A sentença é consoante ao depoimento e traz a participação do motorista apenas nessa viagem de extermínio.⁹⁵²

Os dois motoristas afirmaram ter participado das viagens por ordens de José Mota, mas alegaram não ver as vítimas sendo atiradas aos rios.⁹⁵³ Todavia, conforme a matéria de fato presente na sentença, “Anísio Magalhães da Costa, vulgo Caçador, confessa (fls. 181, 2.º volume) que participou de ‘três lançamentos’,”⁹⁵⁴ mas sem especificar em quais viagens ele teria participado ativamente nos crimes. É possível que o termo “lançamento” se refira às viagens propriamente ditas, visto que o motorista esteve em três destas: a primeira em 15 de outubro de 1962; a segunda em 19 de outubro de 1962; e a terceira em 7 de janeiro de 1963.⁹⁵⁵

Martinho José Graciano admitiu sua participação numa das viagens, sem se envolver nos crimes. Admitiu também a participação de Nilton Gonçalves da Silva.⁹⁵⁶ A sentença confirma que Martinho José Graciano participara da segunda viagem, ocorrida em 19 de outubro de 1962, quando testemunhou Nilton Gonçalves da Silva e Pedro Saturnino dos Santos como autores dos “lançamentos”.⁹⁵⁷

Após o recolhimento de testemunhos individuais dos motoristas, uma “acareação total” foi realizada pela CPI com José Mota, Pedro Saturnino dos Santos,

⁹⁵¹ *Ibidem.* p. 29-30.

⁹⁵² GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 334.

⁹⁵³ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 29-30.

⁹⁵⁴ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 336.

⁹⁵⁵ *Ibidem.* p. 334.

⁹⁵⁶ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 30.

⁹⁵⁷ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 336.

Nilton Gonçalves da Silva, Mário Teixeira, Anísio Magalhães da Costa e Martinho José Graciano. A comissão adotou tal medida ao constatar que os depoentes tentavam fugir da responsabilidade pelos crimes. Pedro Saturnino dos Santos, José Mota e os motoristas reafirmaram a participação de Nilton Gonçalves da Silva, que confessou sua participação apontando o inspetor Alcino Pinto Nunes como mandante. Com esta declaração, a atenção se volta para a autoria dos crimes, já que Mota apontava Nilton Gonçalves da Silva e Pedro Saturnino dos Santos como idealizadores, e estes apontavam Mota como responsável pelo extermínio.⁹⁵⁸

Ao longo da acareação, Mota apresentou novos dados à comissão, alegando que todos os funcionários do SRM participaram das viagens de deportação, sendo este serviço rotineiro. Entre os policiais citados estariam: Ernani Alvarez, Galdino Regis Neto, Ananias Eduardo da Silva, Horácio, Carnaval, Bianor e José Peres Prata. “‘Era o dia que caísse. Se estivesse um funcionário de serviço êle ia’.” Indagados quanto ao conhecimento do subchefe do SRM, José Peres Prata, acerca das viagens, os acareados foram unânimes em confirmar o fato.⁹⁵⁹ Os acusados confessaram um total de treze vítimas lançadas aos rios,⁹⁶⁰ saldo consonante com a sentença de pronúncia.⁹⁶¹

O parecer da CPI apresenta um histórico do SRM. O regulamento do antigo DFSP, de agosto de 1945, subordinava a “Seção de Repressão à Mendicância” à Delegacia de Vigilância. Na gestão do chefe de polícia Pereira Lira, foi determinado que as atribuições da Seção fossem transferidas à Delegacia de Menores e, mais tarde, voltassem à Delegacia de Vigilância. Com a reformulação do regulamento do DFSP, em 1955, a seção foi omitida, mas figurava no organograma uma “Subseção de Mendicância” junto à Delegacia de Costumes e Diversões. O relator salienta que, apesar do organograma e do regulamento, o serviço sempre se subordinou à Delegacia de Vigilância. O histórico é apresentado para apontar a “[...] desorientação administrativa e o pouco caso com que tem sido conduzido êsse importante problema” [grifo no

⁹⁵⁸ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 31.

⁹⁵⁹ *Ibidem.* p. 32.

⁹⁶⁰ *Ibidem.* p. 33.

⁹⁶¹ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 334.

original].⁹⁶² Cabe-nos lembrar que os serviços locais do DFSP se subordinam provisoriamente ao governo da Guanabara, sob a rúbrica de DESP, a partir da transferência da capital federal para Brasília, em 1960.⁹⁶³

Adalberto Symphronio do Couto, primeiro chefe do SRM, prestou depoimento à CPI na sessão de 6 de março de 1963, declarando que Mota era um funcionário exemplar e atribuindo a mudança de conduta do guarda “[...]‘à [sua] saída ou falta de chefia enérgica’.”⁹⁶⁴ O depoente menciona a criação de um livro de registros para os valores que os detidos portavam e prestação de contas enviada mensalmente à Delegacia de Vigilância, trazendo os acontecimentos e ocorrências do SRM. Os relatórios, solicitados pela CPI e anexados ao processo, esclareceriam os seguintes aspectos: [1] os relatórios eram circunstanciados, deixando o chefe de polícia ciente de todas as atividades da Seção; [2] um “mapa-resumo” dispunha de dados estatísticos (contendo, por exemplo, o número de recolhidos no estabelecimento, falsa mendicância, pedidos a autoridade, número de readaptados, maternidade, passagens concedidas, internamento de menores e motivos diversos); [3] tipificação da entrada de “mendigos” e as circunstâncias dos recolhimentos (esmolando, perambulando, dormindo, deficiência mental, espontânea); [4] origem dos “mendigos” (qual Distrito Policial, serviço social,

⁹⁶² GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 34.

Os regimentos do DFSP de 1945 e de 1955 podem ser consultados em: BRASIL. **Decreto nº 17.905**, de 27 de fevereiro de 1945. Disponível em: legis.senado.leg.br/norma/433993/publicacao/15693165. Acesso em: 04 out. 2019; BRASIL. **Decreto nº 37.008**, de 08 de março de 1955. Disponível em: legis.senado.leg.br/norma/459593/publicacao/15773375. Acesso em: 04 out. 2019.

⁹⁶³ OLIVEIRA, Frederico Cícero Pereira de. **Uma História do “Esquadrão da Morte”**: Mitos, Símbolos, Índícios e Violência no Rio de Janeiro (1957- 1969). 2016. Dissertação (Mestrado em História), Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016, 173p. p. 129; PEREIRA, Márcia Guerra; REZNIK, Luís. De Polícia Federal a Departamento Estadual: o DOPS evolução administrativa – 1955 a 1983. In: ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, **DOPS: a lógica da desconfiança**, Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Justiça / APERJ, 1996. p. 42-45.

⁹⁶⁴ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 35.

Reiteramos que o depoimento do ex-chefe do SRM, Adalberto Symphronio do Couto, foi detalhado no *Ultima Hora* em 7 de setembro de 1963, trazendo uma inconsistência quanto ao tempo em que ele e José Mota trabalharam juntos: se o ex-chefe trabalhou no SRM entre 1950 e 1960, e Mota ingressou em março de 1957 (conforme sua carta-confissão e depoimento à CPI), é implausível que eles tenham trabalhado juntos por oito anos.

hospital, entre outros); [5] saída e encaminhamento dos “mendigos”.⁹⁶⁵ O item “embarcados para os Estados” [grifo no original], apresenta o número de pessoas enviadas mensalmente a outros estados, cujos dados foram sistematizados na Tabela 5. O relator aponta que a política de enviar “mendigos” para outros estados era adotada há anos, restando averiguar quando e como se iniciaram as chacinas.⁹⁶⁶

Tabela 5 - Relação mensal de recolhidos enviados a outros estados (1958-1962).

	1958	1959	1960	1961	1962
Janeiro	–	39 ^S	–	–	0 ^G
Fevereiro	–	–	18 ^S	1 ^L	2 ^G
Março	39 ^S	–	10 ^S	0 ^L	0 ^G
Abril	47 ^S	–	15 ^S	0 ^L	75 ^G
Mai	57 ^S	54 ^S	–	0 ^L	30 ^G
Junho	53 ^S	65 ^S	11 ^Z	0 ^L	39 ^G
Julho	49 ^S	–	9 ^S	0 ^L	93 ^G
Agosto	49 ^S	–	4 ^L	0 ^L	0 ^A
Setembro	174 ^S	11 ^S	0 ^L	0 ^L	0 ^A
Outubro		–	1 ^L	0 ^L	0 ^A
Novembro		–	0 ^L	10 ^L	0 ^A
Dezembro		49 ^S	–	0 ^L	0 ^L

Legenda:

S - assinado por Adalberto Sympronio do Couto;

Z - assinado por Zeferino Ladeira, chefe substituto;

L - assinado por Lorival da Costa Maia;

G - assinado por Galdino Régis Neto;

A - assinado por Alcino Pinto Nunes.

Fonte: GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 36-40.

Na sessão de 6 de março também foram ouvidos José Peres Prata (auxiliar de Alcino Pinto Nunes) e Galdino Regis Neto, que chefiou o SRM entre janeiro e julho de 1962. Prata confessou que, apesar hierarquicamente inferior, era Mota quem dava as ordens no SRM e as deportações eram conhecidas por todos os funcionários.⁹⁶⁷ O depoente assume sua participação na viagem à cidade fluminense de Campos, em 27 de agosto de 1962, junto ao policial Ananias Eduardo da Silva e ao motorista Costa. As ocorrências eram relatadas oralmente a Mota. Quanto à gasolina suplementar, “[...] afirmou que ouviu uma palestra telefônica entre Mota e o Comissário Malfitano.”⁹⁶⁸

⁹⁶⁵ *Ibidem.* p. 35-36.

⁹⁶⁶ *Ibidem.* p. 40.

⁹⁶⁷ *Ibidem.*

⁹⁶⁸ *Ibidem.* p. 41.

Galdino Regis Neto, cujo depoimento não foi abordado pelo *Ultima Hora*, declarou ter participado de três viagens ordenadas por Lorival da Costa Maia para levar “mendigos” às suas cidades de origem, e que realizou uma viagem para abandonar tais indivíduos nas estradas da Guanabara após a proibição de conduzir as viaturas para estados vizinhos. Segundo o ex-chefe do SRM, a viatura era entregue abastecida e todos os funcionários tinham ciência da atividade.⁹⁶⁹

Ernesto de Moraes Cony, Ananias Eduardo da Silva e Ernani Alvarez foram ouvidos na sessão de 8 de março. O relator aponta que, devido à inconstância de seus serviços no SRM, Cony pouco contribuiu para esclarecer pontos inexatos sobre os crimes. O detetive Ananias Eduardo das Silva confessou sua participação em quatro viagens por ordens de Lorival da Costa Maia, sendo duas para São Paulo, uma para Minas Gerais e outra para a cidade de Campos. É interessante o equívoco do relator quanto ao depoimento prestado, negligenciando-se uma quinta viagem para o estado de Minas Gerais. O *Ultima Hora* aponta acertadamente as cinco viagens.⁹⁷⁰ Segundo o detetive, apenas os indivíduos que desejavam retornar às cidades de origem eram levados, e Mota era chamado pelos funcionários de a “[...] dona da Delegacia [sic]” nas ausências de Alcino Pinto Nunes. O detetive Ernani Alvarez, confessou ter participado em duas viagens por ordens de José Mota e Lorival da Costa Maia, em depoimento também negligenciado pelo *Ultima Hora*. As viagens eram sempre realizadas durante a noite, levando entre oito e dez pessoas que eram deixadas “[...] em locais movimentados e perto de fazendas” [grifo no original].⁹⁷¹

⁹⁶⁹ *Ibidem*.

⁹⁷⁰ ULTIMA HORA. CPI DECIDIU: BORER VAI SER AFASTADO DA POLÍCIA. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87510>. Acesso em: 10 jul. 2018.

⁹⁷¹ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 41-42.

O relator comenta brevemente sobre o envio de ofícios agradecendo aos jornais *Ultima Hora* e *O Dia*, uma vez que seus serviços teriam sido de grande valia para o esclarecimento do caso e detenção dos culpados.⁹⁷² Conforme abordado, o ofício 61/63, datado de 8 de março de 1963, é reproduzido pelo *Ultima Hora* em 18 de março.⁹⁷³

Os depoentes Acacio Felipe Cavallero, funcionário da Delegacia de Vigilância e Capturas; Orlando Viroz Lanor, motorista da Assistência Policial; e Lorival da Costa Maia, ex-chefe do SRM, se apresentaram à CPI em 13 de março. Acacio Felipe Cavallero afirmou que os relatórios anteriormente citados possuíam três vias, sendo remetidas uma à Seção de Estatística da Secretaria de Segurança, outra para o Setor de Relações Públicas da Polícia e a terceira para o delegado. Quanto ao teor dos relatórios, esclareceu que o termo “[...]‘encaminhamento’ de mendigos aos estados” era utilizado desde a gestão de Adalberto Symphonio do Couto. Depôs também que Alcino Pinto Nunes comparecia de três a quatro vezes por semana à Delegacia de Vigilância, sem especificar o motivo.⁹⁷⁴

Orlando Viroz Lanor confessou ter realizado três viagens de deportação, todas com José Mota e a segunda também com o guarda civil Caldeira. Destas, duas foram realizadas na gestão de Lorival da Costa Maia e uma na gestão de Alcino Pinto Nunes. Segundo o motorista, Mota carregava os relatórios consigo nas viagens e chamava os detentos pelo nome ao liberá-los. O motorista declarou também que não eram feitas viagens de deportação em 1959, divergindo do histórico apresentado nos relatórios mensais entre 1958 a 1962.⁹⁷⁵

Lorival da Costa Maia afirmou ter ordenado a realização das viagens de “retorno” ao assumir o SRM, sendo necessária autorização superior, obtida mediante Cecil Borer e Pereira da Costa, sempre verbalmente. O depoente afirmou que era encarregado de escolher e relacionar os indivíduos que desejavam retornar aos seus estados de origem, sendo tais viagens realizadas por quase todos os funcionários do

⁹⁷² *Ibidem.* p. 42-43.

⁹⁷³ Cf. ULTIMA HORA. CPI Elogia Reportagens de “UH”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 mar. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87623>. Acesso em: 04 jul. 2018.

⁹⁷⁴ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 43.

⁹⁷⁵ *Ibidem.* p. 43-44.

SRM. Cerca de 5000 “mendigos” teriam passado pelo SRM em 1960 e as viagens eram realizadas durante a noite, devido à realização de rondas ostensivas com as viaturas durante o dia. Questionado quanto à subtração de bens dos internos, o depoente esclareceu que o detido era inicialmente examinado na “sala dos expurgos”, usualmente pelo permanente de serviço e outro policial que arrecadavam os objetos e os descreviam num recibo, mediante suas ordens. Se o indivíduo fosse analfabeto, deficiente mental ou estivesse alcoolizado, os policiais prestavam testemunho sobre os bens recolhidos para evitar dúvidas futuras. O dinheiro era arrecadado e registrado em livro próprio, sob a guarda de Lorival da Costa Maia. Ao ser liberado, os pertences e valores eram devolvidos.⁹⁷⁶

O relatório atenta para as especificidades dos relatórios de deporte mensais, que eram claros quanto ao número de pessoas deportadas durante a gestão de Symphronio do Couto (1958-1960), mas as viagens haviam desaparecido durante a gestão de Lorival da Costa Maia (1960-1961). Acerca deste questionamento, Lorival da Costa Maia esclarece que os “recambiados” eram colocados em relatório próprio, na pasta de “mendigos liberados”, sendo mantido o levantamento mensal de detidos, liberados, conduzidos ao Abrigo Cristo Redentor e demais abrigos. Quanto à gasolina utilizada nas viagens para fora do estado, o depoente menciona “[...] que um simples telefonema era o suficiente para obtê-la”.⁹⁷⁷

Em nova sessão, ocorrida em 14 de março, o inspetor Alcino Pinto Nunes alegara inicialmente desconhecer as viagens de deportação, fato que viria a tomar ciência por meio da imprensa. O depoente justifica seu desconhecimento pelo fato das viagens ocorrerem fora do seu horário de expediente. Posteriormente, confessou aos membros da CPI que Cecil Borer autorizava o deporte de “mendigos” que desejassem ir para outro estado, mas que ele “[...]‘nunca autorizou isso uma vez que a sua preocupação era recuperar mendigos’.”⁹⁷⁸ Quanto às reportagens do *Ultima Hora* denunciando as deportações, Nunes relata que o fato foi comunicado ao Delegado de Vigilância, que lhe pediu para desmentir tais denúncias. Questionado sobre a gasolina excedente para as viagens fora do estado, o depoente relatou nunca ter realizado tais pedidos ou autorizado tais viagens. Em vista das sucessivas negativas acerca dos crimes

⁹⁷⁶ *Ibidem.* p. 46.

⁹⁷⁷ *Ibidem.* p. 46-47.

⁹⁷⁸ *Ibidem.* p. 48.

e viagens de deportação, o inspetor foi acareado junto a José Mota, seguindo-se as acareações entre ele, Mota e José Peres Prata e, posteriormente, com Mota e Nilton Gonçalves da Silva.⁹⁷⁹

Ressalta-se a firmeza de Mota perante Alcino Pinto Nunes durante a acareação, afirmando que todas as viagens foram realizadas com pleno conhecimento do chefe do SRM, mediante comunicados verbais. A partir desta afirmação, o inspetor admite que, de fato, Mota lhe informava sobre as viagens, que eram realizadas dentro do estado da Guanabara para regiões como Jacarepaguá, Barra da Tijuca, etc. Ao ser lembrado sobre a viatura que enguiçara na estrada, Nunes confirmou e lembrou que, nesta viagem, os detidos viajaram voluntariamente. A respeito da chacina, Mota isentou Nunes de qualquer envolvimento e confessou sua responsabilidade.⁹⁸⁰ Conforme a matéria de fato da sentença, Nunes afirmou não ter conhecimento sobre a ordem de jogar “mendigos” nos rios ou abandoná-los nas estradas, e em acareação com os demais implicados, repetiu que jamais permitiu anormalidades durante sua chefia.⁹⁸¹ Nunes teria alegado que, algumas vezes, ao chegar na Seção, Mota e outro policial permanente do dia anunciavam a morte de algum detento com a expressão “[...] hoje, um fechou o paletó”. Ao indagá-los da *causa mortis*, diziam ser de causa “[...] natural, que dava um delírio [no indivíduo] devido à bebida, morrendo a seguir”.⁹⁸²

A acareação entre Nunes, Mota e Prata reafirmaria o conhecimento do inspetor e sua autorização para as viagens, uma vez que Prata alegou ter parado no sítio de Nunes numa das viagens rumo à cidade de Campos. Na terceira e última acareação, envolvendo Nunes, Mota e Nilton Gonçalves da Silva, Mota assume novamente sua responsabilidade em providenciar os detalhes das viagens, que incluíam a gasolina excedente, arranjada mediante autorização de Antônio Malfitano (enquanto era oficial de gabinete de Newton Marques Cruz). Nilton Gonçalves da Silva, ao contrário de Mota, buscou inocentar Nunes, afirmando que o inspetor ignorava as irregularidades no SRM. Adiante, Pedro Saturnino dos Santos é convocado e reafirma suas declarações anteriores à comissão, salientando que Nunes não tinha conhecimento sobre um suposto espancamento do “mendigo” Nestor Silva da Conceição, que prestou serviços no sítio

⁹⁷⁹ *Ibidem.* p. 49.

⁹⁸⁰ *Ibidem.* p. 49-50.

⁹⁸¹ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 336.

⁹⁸² *Ibidem.* p. 338.

do inspetor.⁹⁸³ Conforme a matéria de direito da sentença, Alcino Pinto Nunes foi implicado nos crimes apenas por omissão, uma vez que “[...] jamais houve um chefe de serviço tão antichefe”.⁹⁸⁴

No parecer do relator, a sessão em que Cecil Borer se apresenta à CPI se inicia com um trecho de seu depoimento, onde confirma ter ciência das viagens de deportação para outros estados, sendo estas realizadas somente com indivíduos que desejassem ir ao “ponto de procedência”, termo que Borer utilizava para se referir às cidades mais próximas e possíveis para as deportações.⁹⁸⁵ Esta versão também é sustentada por Borer durante o inquérito criminal.⁹⁸⁶ Questionado sobre os indivíduos oriundos de cidades e estados mais afastados da Guanabara, Borer confessou a inviabilidade de tais viagens e que, por isso, os detidos acabavam sendo liberados.⁹⁸⁷

Diante de controvérsias entre os depoimentos de Borer, Nunes e Mota, a sessão foi seguida de uma acareação para “[...] saber, com certeza, se o Delegado de Vigilância na época, superior imediato do Inspetor Alcino, o delegado Cecil Borer, tinha ou não ciência das viagens chamadas ‘deportação’.”⁹⁸⁸ Questionado por Ib Teixeira (PTB) se Nunes e Borer tinham ciência das viagens de deportação, Mota corrige o termo “deportação”, já que se tratavam “Mendigos em viagem para os Estados”. Em continuidade, Mota e Nunes persistem negando que Borer conhecesse tais práticas.⁹⁸⁹

⁹⁸³ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 50-51.

⁹⁸⁴ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 353.

⁹⁸⁵ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 52-53.

⁹⁸⁶ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 342.

⁹⁸⁷ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 52-53.

⁹⁸⁸ *Ibidem*. p. 54.

⁹⁸⁹ *Ibidem*. p. 54-55.

Devido à extensão da sessão, que durou cerca de 23 horas, o relatório sinaliza as páginas dos depoimentos nos autos sem sintetizá-los.

Na sessão seguinte, em 27 de março, foram ouvidos Antônio Coelho de Rezende Neto (engenheiro do Departamento Nacional de Obras e Saneamento), Luiz Gonzaga da Costa Silva (vendedor ambulante), Nestor Silva da Conceição (pedreiro, conhecido também como “Gaúcho”) e Antônio Augusto Alves de Souza (advogado da família mineira detida e processada por vadiagem). Antônio Coelho de Rezende Neto foi responsável pela fiscalização e supervisão das obras de saneamento na Baixada Fluminense, incluindo os rios Guandu e da Guarda, onde as arbitrariedades foram cometidas. O engenheiro explicou que, após a inauguração da Usina Nilo Peçanha, a descarga de água do rio Guandu-Assu aumentou seu volume, passando de 40 m³/seg para 140 a 160 m³/seg, e alguns cadáveres começaram a surgir na zona chamada “comporta do Guandú” de 1955 em diante.⁹⁹⁰ Conforme o depoente, cerca de 13 cadáveres apareceram nesta comporta, sendo removidos pelas delegacias de Itaguaí e Santa Cruz. O engenheiro esclarece que “[...] os cadáveres jogados em qualquer ponto do Guandú, forçosamente, eles param, por ser uma zona de remanso e de desnível muito grande. O número, o ano a frequência não sei, porque, infelizmente não tenho um livro de registro.”⁹⁹¹ Questionado pelo deputado Nelson José Salim (PST) acerca da desova destes “mendigos”, se eram jogados no estado do Rio de Janeiro ou da Guanabara, o depoente responde não ter certeza se os cadáveres eram de “mendigos”, mas os que apareceram nas comportas do Guandu só podiam vir do estado do Rio de Janeiro. O depoente também teria deixado à disposição da comissão uma planta da região.⁹⁹² Apesar dos dados sobre a origem provável dos corpos, o teor desse depoimento é negligenciado pelo jornal *Ultima Hora*, talvez oportunamente.

O vendedor ambulante Luiz Gonzaga da Costa Silva, detido em 8 de agosto de 1962 e levado ao SRM, prestou esclarecimentos à CPI alegando que nunca testemunhou o convite de “mendigos” para retornarem voluntariamente ao estado de origem, sendo estes colocados à força nas viaturas para as viagens de deportação. Afirmou também ter

⁹⁹⁰ *Ibidem.* p. 56.

A descarga média observada na bacia do Guandu após as obras da nova adutora (1961-1966) eram de aproximadamente 164 m³/seg, consoante com o depoimento. Para mais informações, ver: SANTA RITTA, José de. **A água do Rio: do Carioca ao Guandu: a história do abastecimento de água da cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Synergia/Light/Centro Cultural da SEAERJ, 2009. p. 300.

⁹⁹¹ *Ibidem.* p. 57.

⁹⁹² *Ibidem.*

presenciado o espancamento do “mendigo” Djalma Alves da Silva por Nilton Gonçalves da Silva. Em relação aos pertences devolvidos aos indivíduos que davam entrada no SRM, a importância em dinheiro era sempre inferior àquela inicialmente recolhida. O vendedor alegou ainda que, durante todo o tempo em que esteve detido (cerca de seis meses), permaneceu dentro da cela sem idas ao pátio ou banhos de sol porque, segundo foi alertado, “[d]isseram que eu estava à disposição da Justiça.” O relatório atenta para a necessidade de um estudo cauteloso do depoimento devido às condições da testemunha, sem especificá-las.⁹⁹³

O parecer do relator é omissivo quanto à morte por espancamento de Djalma Alves da Silva, mas a consulta à matéria de fato na sentença de pronúncia traz detalhes sobre o ocorrido e os envolvidos. Com base na confissão de José Mota, este golpeou a vítima com um cabo de vassoura que se quebrou ao meio. Mota não teria presenciado a violência cometida pelo coautor do crime, Nilton Gonçalves da Silva, porque teria se dirigido ao segundo andar da SRM assim que iniciadas as arbitrariedades. Nilton Gonçalves da Silva, por sua vez, acusa Mota de ter espancado a vítima com uma régua, “[...] dando pancadas consecutivas de um lado e outro das clavículas e, a seguir, nas partes laterais do pescoço.”⁹⁹⁴ É possível que Mota tenha utilizado dois objetos para os espancamentos, visto que o primeiro se quebrara. Nilton Gonçalves da Silva admite que também espancou a vítima com uma régua, desferindo ao menos dez golpes em suas costas. Após as arbitrariedades, Djalma Alves da Silva foi conduzido a uma das celas do SRM, vindo a falecer 48 horas depois, em 1º de outubro de 1962.⁹⁹⁵ A matéria de direito contesta o laudo cadavérico emitido sobre sua morte, uma vez que, segundo este, a vítima veio a óbito devido uma “morte súbita” causada por uma “broncopneumonia” e “osteatose hepática” [sic].⁹⁹⁶ Esteatose hepática é o acúmulo de gordura no fígado, podendo decorrer de diversos fatores, como má alimentação ou abuso de álcool. A evolução dos diagnósticos elencados é incompatível com uma eventual morte súbita.

Em depoimento, Nestor Silva da Conceição disse que foi encaminhado ao SRM por um transeunte, passou a trabalhar no local como pedreiro e, após 20 dias, o inspetor Alcino Pinto Nunes o contratou para cuidar de seu sítio, onde permaneceu por

⁹⁹³ *Ibidem.* p. 57-58.

⁹⁹⁴ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 337.

⁹⁹⁵ *Ibidem.* p. 338.

⁹⁹⁶ *Ibidem.* p. 344-345.

apenas um dia. O pedreiro encontrara um caixote de armas no sítio, o que gerou questionamentos para com o inspetor. Ao retornar ao SRM (o relatório não deixa claro se espontânea ou forçosamente), foi espancado por Pedro Saturnino dos Santos e Nilton Gonçalves da Silva, fato confessado pelo primeiro. Questionado acerca das viagens, o depoente afirmou ter presenciado algumas após retornar do sítio do inspetor.⁹⁹⁷

Acerca da posse indevida das armas provenientes do DOPS, a sentença novamente complementa o parecer do inquérito parlamentar. Alcino Pinto Nunes confessou a ideia de fazer um mostruário, em número de quatro caixas, mediante autorização do detetive Adariton. O inspetor alegou que quis devolver as armas, mas que “[...] não desejaram recebê-las porque o momento não era oportuno; acabou levando-as para o seu sítio, na estrada Rio-Magé, onde ficaram guardadas, esperando a oportunidade de devolução.”⁹⁹⁸ A conduta foi enquadrada no artigo 312, *caput*, do Código Penal, que tipifica o crime de peculato (quando o funcionário público se apropria de bem móvel ou valor em espécie, público ou particular).⁹⁹⁹ Apesar de José Mota ser acusado de subtrair bens dos indivíduos que adentravam o SRM, como veremos a seguir, sua sentença de pronúncia não contempla o crime de peculato.

O parecer da CPI aponta que o depoimento do advogado Antônio Augusto Alves de Souza, defensor da família mineira processada e presa por vadiagem, ficou bem esclarecido e que toda a documentação a respeito da prisão, julgamento, absolvição e registro dos valores em espécie apreendidos no SRM encontram-se em cópias nos autos, sinalizando suas páginas sem sintetizar os esclarecimentos.¹⁰⁰⁰

Em nova sessão, ocorrida em 28 de março, prestaram depoimento os “mendigos” José Gomes Sobrinho, Waldemar de Almeida e Jaroslav Kransg. José

⁹⁹⁷ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 59.

⁹⁹⁸ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 339.

⁹⁹⁹ *Ibidem*, p. 354.

Ver também: BRASIL. **Decreto-lei nº 2.848**, de 07 de dezembro de 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 25 jun. 2018.

¹⁰⁰⁰ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 60.

Gomes Sobrinho relatou que foi detido por policiais do SRM em 1º de janeiro de 1963, esclarecendo que, durante sua permanência, não sofreu ou presenciou maus-tratos, e que Nestor Silva da Conceição “[...] prestava serviços policiais, na seção, chegando mesmo a sair com as turmas, voltando tarde da noite.”¹⁰⁰¹ O depoimento também confirma a subtração de bens e valores dos detidos, comumente sem devolução. O parecer ressalta a importância do depoimento quanto à subtração de bens e recomenda sua análise cautelosa.

O segundo depoente, Waldemar de Almeida, também afirmou ser comum que os policiais ficassem em posse do dinheiro arrecadado e que seus valores nunca foram devolvidos nas vezes em que foi detido. O terceiro depoimento não é adensado no relatório, mencionando-se apenas a presença do depoente na viagem de deportação para a cidade de fluminense de Campos, sob a chefia de José Peres Prata, “[...] viagem essa já relatada e sobre a qual não pairam dúvidas.”¹⁰⁰²

Na matéria de fato da sentença, diversas testemunhas relataram a subtração de bens que eram entregues a José Mota. Merecem destaque Altair da Silva, Sebastião Severino da Silva, Altamiro Martins Xavier, Maria Nazareth dos Santos e Celeste Maria de Jesus. Altair da Silva, vendedor ambulante que teve entrada no SRM, alegara que foi ameaçado de ser jogado no rio Guandu por José Mota ao pedir a devolução de seus bens.¹⁰⁰³ O “mendigo” Sebastião Severino da Silva confirmou as acusações de Altair da Silva contra Mota. Altamiro Martins Xavier, “ex-mendigo” “agregado” ao SRM como barbeiro, alegara que dinheiro e objetos como relógios, cordões de ouro e outros pertences eram entregues ao policial durante as revistas realizadas nos detidos, podendo informar “[...] com tãda a segurança, que ficavam em poder do chefe Mota.” As “mendigas” Maria Nazareth dos Santos e Celeste Maria de Jesus também confirmam a subtração de bens e sua entrega a Mota, inclusive mencionando o caso da família mineira, quando mais de 100 mil cruzeiros foram receptados.¹⁰⁰⁴

¹⁰⁰¹ *Ibidem.*

¹⁰⁰² *Ibidem.* p. 60-61.

¹⁰⁰³ Em 1º de fevereiro de 1963, o jornal *Ultima Hora* publicou uma matéria com o vendedor ambulante, quando este relatou ter 8400 cruzeiros e um pulôver subtraídos por José Mota. Cf. *ULTIMA HORA. Dramática Acreação Com Mata-Mendigos. Última Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 20. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86838>. Acesso em: 08 jun. 2018.

¹⁰⁰⁴ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. *Revista Forense*, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 339-340.

Jayme de Souza, chefe da Assistência Policial, depôs à CPI em 1º de abril visando esclarecer aspectos sobre o fornecimento da gasolina excedente para as viagens de deportação. O depoente esclareceu que outros órgãos da polícia também solicitavam gasolina suplementar e que tomou conhecimento das viagens de deportação através do motorista Orlando Viroz Lanor. O depoente relatara o fato a Antilópio Viana de Carvalho, supervisor de transportes, que ordenou a continuidade do fornecimento de gasolina, apesar de estranhar a natureza das viagens, usualmente autorizadas por telefonemas de Antônio Malfitano ao depoente. Com base nas afirmações de José Mota e Jayme de Souza à CPI, indicando a autorização de gasolina por Antônio Malfitano, o mesmo foi convocado para depor em 4 de abril.¹⁰⁰⁵

O parecer aponta para várias contradições entre o depoimento de Malfitano e afirmativas anteriores de José Mota e Alcino Pinto Nunes. Entre as contradições estão as seguintes afirmativas do depoente: [1] que os assuntos do SRM não eram tratados com ele, mas apenas com o delegado de Vigilância, a quem a Subseção era subordinada; [2] que todas as providências para o SRM eram sempre requeridas pela Delegacia de Vigilância, e nunca diretamente pela Subseção; [3] que a liberação de viaturas para viagens fora do estado pelo Serviço de Transporte não podia ser realizada sem a prévia autorização do Gabinete do chefe de polícia, sendo que foram feitos 1.200 atendimentos de viatura englobando todos os serviços apenas em 1962; [4] e que nunca recebeu pedidos do SRM para suplementação de gasolina. Tendo em vista tais contradições, o deputado Sinval Sampaio (PTB) solicitou a acareação de Antônio Malfitano, José Mota e Alcino Pinto Nunes, aprovada para 16 de abril.¹⁰⁰⁶

Em 16 de abril, foram ouvidos inicialmente José Mota e Alcino Pinto Nunes, não divergindo entre seus depoimentos, que também esclareceram sobre o pedido de informações do deputado Affonso Arinos (UDN). O pedido teria chegado ao SRM a partir da Delegacia de Vigilância e o expediente demorou cerca de cinco dias, cabendo a Nunes assinar e entregar o requerimento a Borer. Na posterior acareação entre Mota, Nunes e Malfitano, Mota reafirmou suas declarações acerca dos vários telefonemas a Malfitano solicitando gasolina para as viagens, uma vez que a autorização do chefe de

¹⁰⁰⁵ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065]. p. 61.

¹⁰⁰⁶ *Ibidem.* p. 62.

polícia era indispensável para tal. Embora a solicitação fosse para viagens fora do estado, este ponto não era esclarecido a Malfitano. Nunes relatou que jamais solicitou combustível a qualquer pessoa do gabinete, seja pessoalmente ou por telefone, mas afirmou ter conhecimento de que Mota solicitava gasolina conforme informações de José Peres Prata, e que várias vezes determinou que Mota telefonasse a Malfitano para falar sobre a viatura 2.499, que estava em reforma. Malfitano manteve suas declarações anteriores, negando qualquer contato com Mota.¹⁰⁰⁷

Aristides Ventura depôs em 19 de abril, esclarecendo a CPI acerca do funcionamento da Delegacia de Vigilância, visto que, quanto aos fatos relacionados à chacina, “[...] pouco ou quase nada pôde informar”. Alcino Pinto Nunes já dirigia o SRM quando Ventura assumiu a Delegacia de Vigilância e Capturas, e ali foi mantido por ser considerado um bom policial. Ventura alegou desconhecer a presença e atuação de Pedro Saturnino dos Santos e Nilton Gonçalves da Silva, mas sabia da presença de Mota. O depoente apontou as dificuldades e a sobrecarga da Delegacia de Vigilância e Capturas, trazendo dados à CPI e colocando-os a par das rotinas. Também esclareceu que, diante do excesso e da diversidade de serviços, a delegacia não exercia fiscalização rigorosa do SRM, cujo controle se pautava apenas nos relatórios mensais emitidos localmente.¹⁰⁰⁸

Em 22 de abril de 1963, Newton Marques Cruz prestou depoimento à CPI por ser chefe de polícia na época do morticínio. O depoente afirmou que tomou ciência dos crimes precisamente às 20h00 do dia 24 de janeiro, quando recebeu uma cópia do registro de ocorrências da delegacia de Santa Cruz, mas desconhecia as viagens de deportação. Em seguida, apontou aos membros da comissão que os “[...] os canais normais para a resposta ao requerimento de informações do deputado Affonso Arinos Filho, seriam: Seção de Mendicância, Delegacia de Vigilância, Chefatura de Polícia e Palácio Guanabara”.¹⁰⁰⁹ Também afirmou que as informações do requerimento passaram por ele e os fatos foram todos negados pelo SRM. Entretanto, mesmo com a negativa, Marques Cruz ordenou ao Serviço de Transportes que a saída de viaturas para fora do estado fosse vedada.

¹⁰⁰⁷ *Ibidem.* p. 63-64.

¹⁰⁰⁸ *Ibidem.* p. 64.

¹⁰⁰⁹ *Ibidem.* p. 65.

O parecer aponta o diálogo entre Paulo Duque (PR) e o depoente sobre o fornecimento de gasolina para as viagens, reproduzindo-o na íntegra. Marques Cruz é incisivo quanto à falta de competência do chefe de polícia no fornecimento de gasolina ao SRM, e alega como cautelar a portaria que impedia o tráfego interestadual de viaturas sem sua autorização expressa. Os questionamentos sobre o fornecimento de gasolina se estendem com as perguntas de Sinval Sampaio (PTB), também reproduzidas. Marques Cruz persiste negando o fornecimento de gasolina pelo Gabinete, apontando a coordenação de transportes da Diretoria de Transportes do estado como órgão competente para o assunto, além de declarar que nunca questionou Malfitano acerca disso.¹⁰¹⁰

A matança de “mendigos” nos rios Guandu e da Guarda por oficiais do SRM é omitida das ressalvas na conclusão do parecer, não constando o número total de vítimas, o número de viagens de extermínio e nem os agentes policiais envolvidos em cada viagem. A conclusão do relatório aponta como maior mérito do inquérito a sua conclusão, assim como a apresentação dos crimes cometidos contra “mendigos” e a prestação de esclarecimentos à opinião pública. Destaca-se também o anexo com a relação de indivíduos enviados ao Abrigo Cristo Redentor pelo SRM entre 1962 e janeiro de 1963, “[...] muito embora pouca ou nenhuma relação tenha haver [sic] com os fatos aqui analisados [sic].” Por fim, a comissão apresenta um projeto de resolução aprovando as conclusões do parecer e o envio dos três volumes do processo e documentos anexos à Justiça do estado.¹⁰¹¹

É notável a frustração ou perda de foco das atividades parlamentares se confrontarmos as conclusões do relator com supostos objetivos da CPI noticiados pelo jornal *Ultima Hora* em 5 de fevereiro de 1963. A comissão supostamente avaliaria o grau de participação do governador nas deportações de “mendigos” e as providências adotadas por ele ou pelo chefe de polícia ao tomarem ciência das deportações em agosto de 1962, bem como se as ordens de assassinar tais indivíduos partiram de Cecil Borer ou Newton Marques Cruz.¹⁰¹² Como pudemos observar, o parecer carece de evidências claras de envolvimento das autoridades almejadas pelos parlamentares. O suposto

¹⁰¹⁰ *Ibidem.* p. 67.

¹⁰¹¹ *Ibidem.* p. 68-71.

¹⁰¹² Cf. ULTIMA HORA. PTB Pedirá Hoje CPI Para Devassa na Polícia de CL. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86939>. Acesso em: 13 jun. 2018.

esclarecimento da opinião pública também é questionável ao notarmos que faltam dados tão necessários sobre o conjunto de crimes cometidos, sua extensão, gravidade, envolvidos diretos e vítimas. O diagnóstico de uma leitura atenta do documento beira a obviedade: enquanto dispositivo político, e não jurídico, os reais objetivos se frustram conforme as premissas iniciais perdem sustentação. Todavia, o documento é de suma importância para observar dinâmicas de dispersão do poder de mando e as janelas de negligência e delinquência que afloram da dinâmica burocrática.

A sentença sinaliza o inquérito parlamentar ainda não concluído quando do pronunciamento, mas refugia-se no princípio da independência dos poderes, constante tanto na Constituição da Guanabara quanto na Constituição Federal, para desvincular-se de suas eventuais conclusões. O juiz Roberto Talavera Bruce explicita que inquéritos administrativos, parlamentares e criminais podem ser simultâneos e divergentes quanto às suas conclusões, ficando cada qual em seu estrito domínio, e que os juízes devem chegar a conclusões próprias a partir das provas que tenham vindo aos autos forenses. O caráter puramente político do inquérito parlamentar acarretaria também em sua invalidade como inquérito judiciário preliminar.¹⁰¹³ E embora o parecer da CPI seja omissivo sobre a matança, dando mais peso às deportações para outros estados, a sentença de pronúncia se debruça sobre denúncias pontuais e bem delimitadas, trazendo uma apuração das arbitrariedades com alto grau de detalhamento. Ao todo, foram quatro viagens de extermínio confessadas durante a investigação criminal e objeto da ação penal, às quais soma-se a morte de Djalma Alves da Silva por espancamento.

A primeira viagem, realizada em 15 de outubro de 1962, contou com a participação de José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Anísio Magalhães da Costa e Nilton Gonçalves da Silva. Três vítimas foram executadas no rio Guandu: Elias Marcondes, Expedito Jesus Vieira e José dos Santos.¹⁰¹⁴ Das vítimas, apenas Elias Marcondes teve exame cadavérico (Guia nº 35).¹⁰¹⁵

A segunda viagem, realizada em 19 de outubro de 1962, contou com a participação de José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva, Anísio Magalhães da Costa e Martinho José Graciano. Quatro vítimas foram executadas

¹⁰¹³ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 352.

¹⁰¹⁴ *Ibidem*. p. 334.

¹⁰¹⁵ *Ibidem*, p. 336.

no rio Guandu: José Vital da Silva, Antônio Maia da Conceição, Sebastião Ribeiro Ambrósio e Ari de Loiola Barata.¹⁰¹⁶ Todas as vítimas tiveram exame cadavérico (Guias nº 50, 49, 48 e 38, respectivamente).¹⁰¹⁷

A terceira viagem, realizada em 7 de janeiro de 1963, contou com a participação de José Mota, Pedro Saturnino dos Santos e Anísio Magalhães da Costa. Entre as vítimas atiradas no rio Guandu, apenas Olga Pereira dos Santos veio a óbito. Pedro Francisco Cachoeiro escapou nadando, Marcionília Catarina foi abandonada pela viatura na estrada Grajaú-Jacarepaguá e Maria Luiza do Socorro foi violentada sexualmente por José Mota numa estrada secundária entre os bairros de Santa Cruz e Campo Grande.¹⁰¹⁸ A única vítima fatal não passou por exame cadavérico.¹⁰¹⁹

A quarta e última viagem confessada, realizada em 17 de janeiro de 1963, contou com a participação de José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva e Mário Teixeira. Entre as vítimas atiradas no rio da Guarda estão: Zuleika Silva, Geraldo Pereira, José de tal, Eunice Marques Evangelista, Nilton Marques dos Santos e Olindina Alves Japiassu, sendo esta a única sobrevivente.¹⁰²⁰ Todas as vítimas fatais passaram por exame cadavérico (Guias nº 13, 8, 7, 6 e 5, respectivamente).¹⁰²¹ Acerca da condição dos corpos quando encontrados, menciona-se apenas os de José de tal e Geraldo Pereira, vítimas dessa quarta viagem, sendo que o primeiro foi amarrado e baleado, sem constar a quantidade de tiros desferidos; e o segundo estaria em avançado estado de decomposição.¹⁰²²

Apesar do crime sexual contra Maria Luiza do Socorro ser brevemente abordado na sentença, este não foi objeto da ação penal por falta de queixa ou representação, ou seja, ausência de denúncia da vítima ou de terceiros. O juiz Roberto Talavera Bruce discorre sobre o fato como atentado violento ao pudor, tipificado no artigo 214, *caput* (e não como estupro, tipificado no artigo 213, *caput*) do Código Penal à época. Tal enquadramento decorre do conceito de “conjunção carnal”, necessário à tipificação penal de estupro e inaplicável ao ato em questão, uma vez que Maria Luiza

¹⁰¹⁶ *Ibidem*, p. 334.

¹⁰¹⁷ *Ibidem*, p. 336.

¹⁰¹⁸ *Ibidem*, p. 334.

¹⁰¹⁹ *Ibidem*, p. 336.

¹⁰²⁰ *Ibidem*, p. 334.

¹⁰²¹ *Ibidem*, p. 336 e 343.

¹⁰²² *Ibidem*, p. 343.

do Socorro foi coagida a coito anal mediante violência.¹⁰²³ A conjunção carnal é compreendida como encontro entre os órgãos sexuais masculino e feminino, e qualquer outra forma de conjunção tende a ser enquadrada como “ato libidinoso”, alterando a tipificação penal.¹⁰²⁴ O crime sexual contra Maria Luiza do Socorro nos leva a questionar a ausência de crime de peculato atribuído a José Mota, possivelmente pela ausência material de provas quanto à subtração de bens dos internos.

As denúncias remetidas pelo Ministério Público não correspondem exatamente às penas pronunciadas pelo juiz prolator. Conforme a promotoria, Alcino Pinto Nunes teria incorrido treze vezes em homicídio quadruplicamente qualificado (art. 121, 2º, ns. I, II, III e IV), uma vez em homicídio duplamente qualificado (art. 121, 2º, ns. II e IV), abuso de poder com coautoria de crime e concurso material (art. 350, Parágrafo Único, ns. III e IV combinado com art. 25 e art. 51) e peculato (art. 312); José Mota teria incorrido treze vezes em homicídio quadruplicamente qualificado, uma vez em homicídio duplamente qualificado e abuso de poder com coautoria de crime e concurso material; Pedro Saturnino dos Santos teria incorrido treze vezes em homicídio quadruplicamente qualificado e abuso de poder com coautoria de crime e concurso material; Nilton Gonçalves da Silva teria incorrido doze vezes em homicídio quadruplicamente qualificado, uma vez em homicídio duplamente qualificado e abuso de poder com coautoria de crime e concurso material; Anísio Magalhães da Costa teria incorrido oito vezes em homicídio quadruplicamente qualificado e abuso de poder com coautoria de crime e concurso material; Mário Teixeira teria incorrido cinco vezes em homicídio quadruplicamente qualificado e abuso de poder com coautoria de crime e concurso

¹⁰²³ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. *Revista Forense*, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 345.

Ver também: BRASIL. **Decreto-lei nº 2.848**, de 07 de dezembro de 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 25 jun. 2018.

¹⁰²⁴ A prática de estupro foi tipificada como crime hediondo em 1990. O atentado violento ao pudor foi eliminado do Código Penal em 2009 e a tipificação de estupro foi ampliada. Desta forma, a partir de 2009, casos como o de Maria Luiza do Socorro prescindem de queixa ou representação.

Para mais informações, ver: BRASIL. **Lei nº 8.072**, de 25 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18072.htm. Acesso em: 05 jul. 2020; BRASIL, **Lei nº 12.015**, de 07 de agosto de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm. Acesso em: 05 jul. 2020.

material; e Martinho José Graciano teria incorrido quatro vezes em homicídio quadruplicamente qualificado com coautoria de crime e concurso material.¹⁰²⁵

Todavia, a sentença de pronúncia responsabiliza Alcino Pinto Nunes por treze homicídios triplamente qualificados (art. 121, 2º, ns. I, III e IV) e um homicídio duplamente qualificado (art. 121, 2º, ns. I e IV), sempre envolvendo violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material (art. 322 combinado com art. 25 e art. 51), além de peculato (art. 312); José Mota foi responsabilizado por treze homicídios triplamente qualificados e um homicídio duplamente qualificado, sempre envolvendo violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material; Pedro Saturnino dos Santos foi responsabilizado por treze homicídios triplamente qualificados envolvendo violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material; Nilton Gonçalves da Silva foi responsabilizado por doze homicídios triplamente qualificados e um homicídio duplamente qualificado, sempre envolvendo violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material; Anísio Magalhães da Costa foi responsabilizado por oito homicídios triplamente qualificados envolvendo violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material; Mário Teixeira foi responsabilizado por cinco homicídios triplamente qualificados envolvendo violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material; e Martinho José Graciano foi responsabilizado por quatro homicídios triplamente qualificados envolvendo violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material.¹⁰²⁶

Em nível de esclarecimento, os quatro qualificantes de homicídio apontados pelo Ministério Público dizem respeito a motivação torpe (compreendida como abjeta, indigna), motivação fútil (compreendida como banal), com emprego de meios cruéis e recursos que dificultem ou impossibilitem a defesa da vítima. Todavia, a sentença de pronúncia excluiu o qualificante de motivação fútil em todos os casos. Quanto ao homicídio de Djalma Alves da Silva no SRM, os dois qualificantes denunciados

¹⁰²⁵ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 334-335.

Uma sistematização pode ser consultada no **Apêndice 08**.

¹⁰²⁶ *Ibidem*. p. 354.

Uma sistematização pode ser consultada no **Apêndice 09**.

Para os dispositivos do Código Penal sinalizados tanto na denúncia quanto na sentença de pronúncia, consultar: BRASIL. **Decreto-lei nº 2.848**, de 07 de dezembro de 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 25 jun. 2018.

compreendiam motivação fútil e recursos que dificultaram a defesa da vítima, mas a motivação fútil foi alterada para motivação torpe na sentença de pronúncia.

O abuso de poder referido na denúncia diz respeito a submeter pessoa sob sua guarda a constrangimento não autorizado em lei e efetuar quaisquer diligências com abuso de poder. O conceito de coautoria é autoevidente, e concurso material diz respeito à possibilidade de aplicar penas cumulativas para crimes que decorram de mais de uma ação ou omissão do réu. Como pudemos observar na sentença, o abuso de poder foi substituído por violência arbitrária, ou seja, prática de violência pelos réus no exercício de suas funções. A tipificação de concurso material e sua disposição ao longo do Código Penal foram alteradas em 1984. Atualmente, o concurso material se apresenta no art. 69, e não mais no art. 51. A questão da coautoria também foi brevemente alterada e deslocada, se apresentando no art. 29, e não mais no art. 25.¹⁰²⁷ O abuso de poder foi eliminado do Código Penal em 2019.¹⁰²⁸

Para além das arbitrariedades julgadas, uma quinta viagem confessada pelos implicados à imprensa não foi arrolada na ação penal. Esta teria sido realizada em 4 de dezembro de 1962, com a participação de José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva, Anísio Magalhães da Costa e Martinho José Graciano. Teriam sido executados no rio Guandu seis “mendigos” não identificados.¹⁰²⁹ Desta forma, o número total e rastreável de vítimas nas chacinas da chamada “Operação mata-mendigos” é de 20 indivíduos, somando-se as cinco viagens e a morte de Djalma Alves da Silva nas dependências do SRM.¹⁰³⁰

Por fim, uma breve ironia merece destaque na matéria de direito que acompanha a sentença pronunciada pelo juiz Roberto Talavera Bruce. Em 5 de março de 1963, o *Ultima Hora* noticia que o professor catedrático Hélio Tornaghi supostamente auxiliaria alguns depoentes na CPI, entre os quais estaria Alcino Pinto

¹⁰²⁷ BRASIL. Lei nº 7.209, de 11 de julho de 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1980-1988/L7209.htm. Acesso em: 21 jun. 2020.

¹⁰²⁸ BRASIL. Lei nº 13.964, de 24 de dezembro de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13964.htm. Acesso em: 21 jun. 2020.

¹⁰²⁹ Cf. ULTIMA HORA. NOVA REVELAÇÃO: FORAM 20 OS MENDIGOS MORTOS! *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87085>. Acesso em: 23 jun. 2018.

¹⁰³⁰ Reiteramos que uma sistematização das arbitrariedades pode ser consultada no **Apêndice 07**.

Nunes.¹⁰³¹ O juiz se apropria de uma citação de Tornaghi, da primeira edição de seu livro *Instituições do Processo Penal*, para comentar sobre a dispensabilidade dos laudos cadavéricos faltantes para levar a ação penal adiante.

Pensa-se no caso em que um indivíduo atira outro no mar, em presença de inúmeras testemunhas, mas sem deixar vestígios materiais sem sequer ser encontrado o cadáver (tenho em mente ao citar este exemplo, um caso que me foi narrado pelo Prof. Idureta Goveña, do Uruguai, em 1943). Seria absurdo não permitir a ação penal somente pela impossibilidade do exame do corpo de delito...¹⁰³²

A aparente dissonância entre as conclusões do inquérito parlamentar e a sentença de pronúncia não fragilizam qualquer dos dois documentos. É importante destacarmos certo grau de complementaridade e convergência, uma vez que as práticas de deportação são reconhecidas na sentença de pronúncia como prática ilegal, muito embora não caracterizem objeto daquela ação penal.¹⁰³³ A análise conjunta desses documentos nos permite evidenciar uma progressão na gravidade e sistematicidade de crimes perpetrados pelo SRM contra “mendigos” e seu desfecho trágico, que atingira a opinião pública através das denúncias publicadas pelo *Ultima Hora*. É importante notar que não se constroem as relações de culpabilidade almejadas pelo jornal e pela oposição parlamentar em vista de seus interesses políticos específicos, seja pelo próprio funcionamento do Estado ou pela real inexistência de tais relações.

Como pudemos observar, as diversas fontes sincrônicas nos permitem uma visão ampla e densa sobre a “Operação mata-mendigos” e seus desdobramentos, evidentemente sujeitas a inconsistências pontuais. Todavia, nem sempre essa ampla variedade de informações é incorporada em narrativas posteriores pelos mais diversos motivos.¹⁰³⁴ Adiante, fornecemos uma síntese da “Operação mata-mendigos” a partir das fontes sincrônicas ao evento e seus desdobramentos perante a opinião pública.

¹⁰³¹ ULTIMA HORA. COMANDO DA POLÍCIA EM PÂNICO COM AS PROVAS CONTRA CRUZ E BORER! *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87458>. Acesso em: 03 jul. 2018.

¹⁰³² TORNAGHI *apud* GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 344.

¹⁰³³ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 352.

¹⁰³⁴ Especificamente no que se refere aos livros examinados no primeiro capítulo, o principal motivo seria a periferação do assunto em relação às temáticas específicas de cada trabalho.

2.10. Uma síntese da “Operação mata-mendigos”¹⁰³⁵

Cientes da extensão do capítulo, decorrente da amplitude de fontes analisadas, metodologia empregada e permanência do evento no discurso jornalístico, o presente trecho busca sintetizar informações ao leitor. Trazemos aqui os pontos principais da construção do evento e seus desdobramentos jurídicos, midiáticos, políticos e administrativos através das páginas do *Ultima Hora* e outras fontes sincrônicas.

Destacamos que esta síntese não exclui ou se sobrepõe à análise da construção diária do objeto pelo jornal, que se apresentou de grande importância ao demonstrar sua complexidade, expondo inconsistências, omissões, imprecisões e os diferentes setores atuantes na averiguação dos crimes, bem como as estratégias parlamentares e jornalísticas para manter o assunto em pauta por tanto tempo.

Iniciando nossa breve recapitulação, em 29 de agosto de 1962, o repórter Amado Ribeiro e o fotógrafo Paulo Aghiarian denunciaram o deporte e abandono de “mendigos” do estado da Guanabara para cidades fluminenses em viagens realizadas pelo SRM, subordinado ao DESP. Embora viagens como esta já tivessem sido denunciadas pelo *Ultima Hora* fluminense em fevereiro de 1961¹⁰³⁶ e já fossem documentadas como um fenômeno regional no primeiro semestre de 1962,¹⁰³⁷ a reportagem de Amado Ribeiro opera uma inversão semântica e axiológica do termo “mendigo”, que deixa de ser apresentado como um ente daninho e passa a figurar como indivíduo digno da piedade humana.

A reportagem documenta o percurso de aproximadamente 300 quilômetros pela estrada Magé, percorrido por uma viatura do SRM que levava “mendigos” para

¹⁰³⁵ Uma versão preliminar deste subcapítulo foi publicada junto à revista *Vozes, Pretérito & Devir*. O resultado preliminar pautou-se apenas na literatura e fontes de imprensa, de modo que o leitor encontrará divergências entre os nomes de vítimas e autoridades.

Cf. ANTONIO, Mariana Dias. A “Operação mata-mendigos” e o jornal *Ultima Hora* (Rio de Janeiro, 1961-1969). *Vozes, Pretérito & Devir*. Teresina, v. 9, n. 1, p. 85-105, 2019. Disponível em: revistavozes.uespi.br/ojs/index.php/revistavozes/article/view/203. Acesso em: 30 jul. 2019.

¹⁰³⁶ ULTIMA HORA. MENDIGOS DA GB DESPEJADOS NO E. DO RIO. *Ultima Hora*, Niterói, 08 fev. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/67809>. Acesso em: 19 jul. 2018; ULTIMA HORA. Polícia Carioca Exporta Para o E. do Rio Mendigos e Marginais. *Ultima Hora*, Niterói, 21 fev. 1961. p. 13. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/72946>. Acesso em: 19 jul. 2018; ULTIMA HORA. EXPORTAÇÃO DE MARGINAIS PROVOCA REAÇÃO DAS AUTORIDADES FLUMINENSES. *Ultima Hora*, Niterói, 24 fev. 1961. p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/73000>. Acesso em: 19 jul. 2018.

¹⁰³⁷ AMORA, Jourdan. Polícia Campista Exporta 60 Mendigos Por Mês Para Niterói. *Ultima Hora*, Niterói, 1º jun. 1962. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/78028>. Acesso em: 05 mai. 2018.

longe da Guanabara numa espécie de “Operação Limpeza”, supostamente determinada pelo governador Carlos Lacerda. Com base em informações recebidas pelos repórteres, a ordem para deportar aqueles indivíduos provinha “[...] do novo tripé que comanda o DESP [...]”, composto por Cecil Borer, Newton Marques Cruz e Gustavo Borges,¹⁰³⁸ que sequer ocupava o cargo de secretário de Segurança Pública na época. Esta denúncia funda o evento segundo algumas narrativas¹⁰³⁹ e, a partir dela, o governador fluminense cotaria fechar as fronteiras com o estado da Guanabara.¹⁰⁴⁰ O então chefe de polícia, Newton Marques Cruz, interrogado pela redação do jornal, duvidaria da autenticidade das denúncias, mas se comprometeria a apurar a responsabilidade dos implicados.¹⁰⁴¹ No início de setembro, o deputado estadual Affonso Arinos de Melo Franco Filho dirigiria uma série de questionamentos a Lacerda,¹⁰⁴² sem resposta. Com as eleições de 1962, em outubro do mesmo ano, o evento sofre um hiato e o jornal deixa de documentar o deporte de “mendigos” para fora do estado.

As primeiras denúncias de execuções surgem em janeiro de 1963, com o relato da sobrevivente Olindina Alves Japiassu. Em seu primeiro depoimento, a sobrevivente afirma que se encontrava nas proximidades do SRM na noite do dia 17, quando foi capturada e colocada numa viatura oficial conduzida por Mário Teixeira, onde também estavam Milton Rodrigues Barbosa e Zuleika Silva. A viatura rumaria à divisa da

¹⁰³⁸ RIBEIRO, Amado. MENDIGOS DA GUANABARA DESPEJADOS EM MASSA NO ESTADO DO RIO. *Última Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 ago. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83859>. Acesso em: 06 mai. 2018.

¹⁰³⁹ Cf. FREIRE, Américo; OLIVEIRA, Lúcia Lippi (orgs.). *Capítulos da memória do urbanismo carioca*. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2002. p. 85; MOTTA, Marly Silva da. *Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 203; ROSE, Robert Sterling. *The Unpast: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000*. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 301.

¹⁰⁴⁰ ULTIMA HORA. Governador Fluminense Fecha a Fronteira: “NÃO PERMITIREMOS MAIS A DEPORTAÇÃO DOS INDIGENTES!” *Última Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 ago. 1962. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83880>. Acesso em: 06 mai. 2018.

¹⁰⁴¹ ULTIMA HORA. CINISMO DO CHEFE DE POLÍCIA ANTE ESCÂNDALOS DENUNCIADOS POR UH: SÔBRE OS MENDIGOS – “NÃO CREIO NA AUTENTICIDADE DA REPORTAGEM!” SÔBRE AS PRISÕES – “ESTÁ TUDO MUITO ERRADO, MAS NÃO HÁ VERBAS!”. *Última Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 ago. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83885>. Acesso em: 06 mai. 2018.

¹⁰⁴² ULTIMA HORA. Assembléia Interroga Lacerda Sôbre a “Deportação” de Mendigos Governador Vai Ter Que Responder Pela Sua “Ação Social” Para a Mendicância. *Última Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 08 set. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83981>. Acesso em: 06 mai. 2018.

cidade fluminense de Itaguaí, nas proximidades do rio da Guarda, onde os policiais teriam retirado as vítimas violentamente, arremessando-as da ponte.¹⁰⁴³

A edição de 25 de janeiro apresenta outra versão: na madrugada do dia 18, a supracitada viatura teria chegado ao 36º DP (Santa Cruz) com o guarda civil José Mota, o motorista Mário Teixeira e o guarda noturno Pedro Saturnino dos Santos. Os oficiais se identificaram ao comissário Kalil e solicitaram a retirada dos detentos Adão Braga e Tereza Rodrigues, alegando que estes seriam transportados até o SRM, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Todavia, ao saírem do 36º DP, rumaram à estrada de Itaguaí pela ponte do rio São Francisco, quando o ferroviário Moisés Silva anotou a chapa da viatura. Pararam o veículo após dois quilômetros, sobre a ponte do rio da Guarda, e exigiram que as vítimas saíssem, dando “[...] início à sinistra tarefa”.¹⁰⁴⁴ A edição do dia seguinte confirma este relato.¹⁰⁴⁵

O delegado Ariosto Fontana, responsável pelo 36º DP e pelas primeiras diligências policiais na localidade, abriria um inquérito criminal, que incluía uma reconstituição do crime na tarde de 27 de janeiro (domingo).¹⁰⁴⁶ É interessante notar que a reconstituição do crime noticiada em 28 de janeiro traz uma versão distinta das previamente apresentadas. Conforme o motorista Mário Teixeira, os policiais José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva e ele teriam chegado ao SRM com a viatura nº 6-80 por volta das 22h00 do dia 17 e retirado quatro detentos da “Cela da Morte” para transportá-los à delegacia de Santa Cruz; a viatura alterou seu trajeto por ordens de Mota e seguiu pela Estrada Senador Camará, sentido Itaguaí; ao chegar na ponte do rio São Francisco, o motorista estacionou para que Pedro Saturnino dos Santos e Mota falassem com o ferroviário Moisés Silva, para então continuarem a viagem por mais dois quilômetros, quando Mota ordenou uma nova parada para

¹⁰⁴³ ULTIMA HORA. Patética Revelação da Única Mendiga-Sobrevivente da Chacina do Rio da Guarda – “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO” MATOU MEUS COMPANHEIROS: FOMOS ATIRADOS DA PONTE! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86589>. Acesso em: 24 mai. 2018.

¹⁰⁴⁴ ULTIMA HORA. Confirmado: Mendigos Foram Chacinados Por Policiais da Guanabara! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86645>. Acesso em: 24 mai. 2018.

¹⁰⁴⁵ ULTIMA HORA. Testemunha da Chacina de Mendigos no Rio da Guarda: MULHER QUE SALVEI QUASE ME MORDE: PENSOU QUE EU TAMBÉM FÔSSE DA POLÍCIA. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 26 jan. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86657>. Acesso em: 24 mai. 2018.

¹⁰⁴⁶ ULTIMA HORA. “Assim Nós Lançamos os Inúteis Para a Morte”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86698>. Acesso em: 24 mai. 2018.

desembarcar as vítimas; após esta parada, Mário Teixeira teria estacionado cerca de 50 metros adiante com a viatura vazia e ouvido gritos de socorro, tiros e movimentação de luta; passados dez minutos, os três policiais voltaram à viatura e seguiram viagem rumo à delegacia para dali recolher dois “mendigos” conforme a proposta inicial.¹⁰⁴⁷ Os relatos dos policiais constroem uma narrativa de legítima defesa contra investidas violentas dos detidos que seriam abandonados, mas o jornal mantém a postura acusatória contra os implicados ao comentar sobre o cinismo com que estes reconstituíram o evento.

A partir deste momento, avolumam-se as apropriações midiáticas do assunto, por vezes de caráter sensacionalista, entre as quais estariam associações ao regime nazista e diversas alcunhas aos policiais e ao governador, por vezes referido como “führer”, “Corvo”, “gorila” e “mata-mendigo”. O tema se capilariza a partir de uma aparição televisada de Carlos Lacerda,¹⁰⁴⁸ que motivaria a produção de um amplo material em editoriais e colunas assinadas nas páginas do *Ultima Hora*. Consolida-se então um “assunto em comum” sobre o qual diversos setores da sociedade e personalidades públicas deveriam opinar. Não obstante, em 30 de janeiro de 1963, o jornal salienta que o número de cadáveres encontrados desde janeiro de 1962 já somaria 22, e descreve sucintamente os diversos corpos e suas guias junto ao IML, apesar de ser inconclusivo se tratem de “mendigos”.¹⁰⁴⁹ O evento se torna difuso e diversos corpos somam-se às denúncias sem uma correlação clara. A atenção se volta às práticas de extermínio da polícia, seja contra “mendigos” ou outros sujeitos criminais e contraventores. Além da difusão temática, o evento se estende no tempo, somando-se denúncias passadas, evidências presentes e ampliando o escopo das arbitrariedades para além da madrugada do dia 18 de janeiro de 1963. A “Chacina do Rio da Guarda” se transforma em “Operação mata-mendigos”.

Diversas medidas acompanham o crescimento da dimensão pública do assunto. José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva e Mário Teixeira são presos preventivamente no Regimento de Cavalaria Caetano de Faria em 28 de janeiro de 1963; Alcino Pinto Nunes foi preso preventivamente em 2 de fevereiro (muito

¹⁰⁴⁷ *Ibidem*.

¹⁰⁴⁸ ULTIMA HORA. O GRANDE IMPOSTOR. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86692>. Acesso em: 24 mai. 2018.

¹⁰⁴⁹ ULTIMA HORA. PROMOTOR ACUSA: -MAIS DE 20 MENDIGOS FORAM MORTOS PELA POLÍCIA! *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86773>. Acesso em: 27 mai. 2018.

embora o jornal noticiara sua prisão no dia anterior); e os motoristas Anísio Magalhães da Costa e Martinho José Graciano foram presos em 12 de fevereiro de do mesmo ano.¹⁰⁵⁰ Em 30 de janeiro, o secretário de Segurança Pública da Guanabara, Gustavo Borges, ordena o fechamento do SRM, lacrando suas dependências, prendendo os funcionários que ali se encontravam e conduzindo-os ao Regimento de Cavalaria, além de transferir os internos para a Polícia Central. A proibição da imprensa no Regimento de Cavalaria seria tratada pelo *Ultima Hora* como uma censura imposta pelo governo, que visaria abafar o caso.¹⁰⁵¹

No início de fevereiro de 1963, uma CPI para investigar o caso estaria em processo de proposição e formalização junto à ALEG, havendo ainda três inquéritos em andamento: um inquérito administrativo no Regimento de Cavalaria Caetano de Faria, conduzido pelo delegado Sérgio Azeredo Brandão; um inquérito criminal no 36º DP, conduzido pelo delegado Ariosto Fontana; e um inquérito administrativo na Polícia Central, conduzido pelo promotor Paulo Salles Guerra, criado para supervisionar os anteriores e apelidado de “super-comissão”.¹⁰⁵²

Ao longo das investigações criminais, uma confissão de Pedro Saturnino dos Santos, em 6 de fevereiro de 1963, revelaria inicialmente onze vítimas executadas: o “mendigo” Djalma Alves da Silva teria sido espancado até a morte no SRM em novembro de 1962; cinco vítimas foram atiradas no rio Guandu, próximo a Itaguaí, e outra fora conduzida ao SRM e violentada sexualmente por José Mota em dezembro do mesmo ano; e mais cinco vítimas teriam sido executadas no episódio denunciado pela sobrevivente Olindina Alves Japiassu em janeiro de 1963.¹⁰⁵³

Durante o inquérito administrativo em curso no Regimento de Cavalaria, uma confissão de José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva e dos motoristas Mário Teixeira e Anísio Magalhães da Costa revelaria mais detalhes,

¹⁰⁵⁰ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. *Revista Forense*, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 335.

¹⁰⁵¹ ULTIMA HORA. Polícia em Pânico: Prêso o Inspetor Que Ameaçou Contar Tudo Sobre a Chacina. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86833>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹⁰⁵² ULTIMA HORA. COMISSÃO PARLAMENTAR DISPOSTA A IR ATÉ O ÚLTIMO MATA-MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86965>. Acesso em: 13 jun. 2018.

¹⁰⁵³ ULTIMA HORA. “MATA-MENDIGOS” JÁ CONFESSARAM 11 ASSASSINATOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86989>. Acesso em: 19 jun. 2018.

totalizando quatro viagens de extermínio. Anísio Magalhães da Costa teria participado como condutor da viatura em três delas. Na primeira viagem, em 15 de outubro de 1962, Elias Marcondes, Expedito Jesus Vieira e José dos Santos foram atirados no rio Guandu; na segunda viagem, em 19 de outubro, José Vital da Silva, Antônio Maia da Conceição, Sebastião Ribeiro Ambrósio e Ari de Loiola Barata foram executados, enquanto João Goulart, Agenor José Gonçalves, Vitório de Souza e Elizeu José Gonçalves sobreviveram; na terceira viagem, em 7 janeiro de 1963, Olga Pereira dos Santos e Pedro Francisco Cachoeiro foram atirados no rio, mas Pedro escapara com vida, enquanto Marcionília Catarina foi abandonada numa estrada de Jacarepaguá e Maria Luiza do Socorro foi abusada sexualmente por José Mota; na quarta viagem, em 17 de janeiro, Zuleika Silva, Eunice Marques Evangelista, Milton Rodrigues Barbosa, José de tal, Geraldo Pereira e Olindina Alves Japiassu foram atirados ao rio da Guarda, a última sobrevivendo.¹⁰⁵⁴ As quatro viagens apresentadas foram arroladas na ação penal contra os implicados, mas possivelmente não foram as únicas.¹⁰⁵⁵

Uma quinta viagem, resultando na morte de seis vítimas não identificadas, seria confessada em 11 de fevereiro por Pedro Saturnino dos Santos, totalizando vinte “mendigos” assassinados (19 por afogamento e uma por espancamento no SRM). Os agentes José Mota, Pedro Saturnino dos Santos e Nilton Gonçalves da Silva teriam participado de todas as viagens, Martinho José Graciano de duas, Anísio Magalhães de três e Mário Teixeira de uma.¹⁰⁵⁶ Estes dados compreendem equívocos de contagem se confrontados com a sentença de pronúncia e com a própria confissão dos implicados, uma vez que Anísio Magalhães da Costa teria participado de quatro viagens (três arroladas na ação penal e a quinta viagem confessada).

Uma nova reconstituição foi realizada na tarde de 12 de fevereiro para apurar três das cinco viagens confessadas, contando com a presença dos implicados Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva, Martinho José Graciano, Anísio

¹⁰⁵⁴ ULTIMA HORA. SOBE A 14 O NÚMERO DE MENDIGOS MORTOS PELA POLÍCIA DA GB. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87029>. Acesso em: 20 jun. 2018.

¹⁰⁵⁵ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965.

¹⁰⁵⁶ ULTIMA HORA. NOVA REVELAÇÃO: FORAM 20 OS MENDIGOS MORTOS! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87085>. Acesso em: 23 jun. 2018.

Magalhães da Costa e José Mota, que recusou-se a participar.¹⁰⁵⁷ Mediante análise comparada das edições do periódico, o leitor pode supor que as viagens reconstituídas foram as de 15 e 19 de outubro de 1962, bem como a de 7 de janeiro de 1963. Tal suposição é consistente com a ação penal, sendo estas as três viagens de extermínio arroladas que ocorreram no rio Guandu.¹⁰⁵⁸

A edição de 14 de fevereiro anuncia a conclusão do inquérito criminal no dia anterior, e as próximas edições enfocam o inquérito parlamentar e o julgamento dos envolvidos, sob a competência do juiz Célio Rezende Teixeira, da 8ª Vara Criminal. O inquérito responsabilizaria José Mota, Alcino Pinto Nunes e Pedro Saturnino dos Santos pela morte de treze vítimas; Mário Teixeira e Nilton Gonçalves da Silva pela morte de doze; e Martinho José Graciano e Anísio Magalhães Costa pela morte de oito.¹⁰⁵⁹ Tais números conflitam com a denúncia remetida pelo Ministério Público, que acusou José Mota e Alcino Pinto Nunes pela morte de catorze vítimas; Pedro Saturnino dos Santos pela morte de treze; Anísio Magalhães da Costa pela morte de oito; Mário Teixeira pela morte de cinco; e Martinho José Graciano pela morte de quatro vítimas.¹⁰⁶⁰ Também é evidente o trânsito ou disputa do julgamento entre a 1ª e a 8ª Varas Criminais, sob as respectivas competências dos juízes Roberto Talavera Bruce e Célio Rezende Teixeira, sendo que a sentença de pronúncia foi efetivamente prolatada pelo primeiro.

Nesse breve período descrito, entre as denúncias de Amado Ribeiro em 29 de agosto de 1962 e a notícia da conclusão do inquérito criminal em 14 de fevereiro de 1963, o *Ultima Hora* citou o deporte ou extermínio de “mendigos” na guanabara em 177 páginas, entre edições do Rio de Janeiro ou de Niterói, entre edições matutinas, vespertinas ou edições únicas, considerando o material disponível para consulta junto à

¹⁰⁵⁷ ULTIMA HORA. “Mata-Mendigos” Reconstituem Chacina Que Estarrece o País. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87097>. Acesso em: 23 jun. 2018.

¹⁰⁵⁸ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965.

Para maiores detalhes, consultar o **Apêndice 07**.

¹⁰⁵⁹ ULTIMA HORA. MONSTROS HOJE NA JUSTIÇA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87133>. Acesso em: 23 jun. 2018.

¹⁰⁶⁰ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p 334-335.

Para maiores detalhes, consultar o **Apêndice 08**.

Hemeroteca Digital da BN. Ao todo, 30 colunas de opinião assinadas apresentaram alguma referência ao caso. A coluna política local já mencionara o caso ou seus desdobramentos em seis oportunidades distintas, mas é com o estabelecimento do inquérito parlamentar para investigar o caso que essa coluna passaria a mencioná-lo com maior frequência.

As primeiras discussões sobre uma possível CPI para apurar os crimes da polícia são encabeçadas pelo deputado Ib Teixeira ainda em janeiro,¹⁰⁶¹ mas seu requerimento de instauração viria apenas em 5 de fevereiro de 1963, trazendo as assinaturas de Ib Teixeira (PTB), José Talarico (PTB), Geraldo Moreira (PTB), Luis Correia (PTB), Rubens Macedo (PTB), Paulo Alberto Monteiro de Barros (PTB), Saldanha Coelho (PTB), Sinval Sampaio (PTB), Edna Lott (PTB), Hércules Corrêa (PTB), Horácio Franco (PTB), Velinda Maurício da Fonseca (PTB), Pedro Fernandes (PSD), Jamil Haddad (PSB) e Adalgisa Nery (PSB),¹⁰⁶² colunista do *Ultima Hora*. A matéria que anuncia as assinaturas omite os nomes de Amando da Fonseca (PTB), Gerson Bergher (PSB) e José Dutra (PTB), também presentes no requerimento.

Uma vez constituída, a comissão seria composta pelos deputados Célio Borja e Nina Ribeiro (UDN), Ib Teixeira e Sinval Sampaio (PTB), José Bonifácio Diniz de Andrada (PSD), Nelson José Salim (PST), Everardo Magalhães Castro (PDC) e Paulo Duque (PR), mas a matéria que anuncia sua composição também ignora um nono membro, Rubem Cardoso (PSP).¹⁰⁶³ Todavia, ainda no início das atividades, o deputado Everardo Magalhães Castro (PDC) se desligaria da CPI,¹⁰⁶⁴ sendo substituído por Paulo Alberto Monteiro de Barros (PTB) conforme nota-se em edições posteriores.

A CPI foi instalada em 12 de fevereiro de 1963. No mesmo dia, por ordens do secretário de Segurança Pública, Gustavo Borges, alguns parlamentares foram impedidos de adentrar o Regimento de Cavalaria Caetano de Faria para se encontrarem

¹⁰⁶¹ ULTIMA HORA. Mais Despojos Humanos Encontrados no Guandu. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 jan. 1963. p. 15. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86497>. Acesso em: 08 jun. 2018.

¹⁰⁶² ULTIMA HORA. PTB Pedirá Hoje CPI Para Devassa na Polícia de CL. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86939>. Acesso em: 13 jun. 2018.

¹⁰⁶³ ULTIMA HORA. Esforço Total do Governo Para Obstacularizar CPI Dos Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87081>. Acesso em: 20 jun. 2018.

¹⁰⁶⁴ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87133>. Acesso em: 23 jun. 2018.

com Alcino Pinto Nunes.¹⁰⁶⁵ Diante disso, a investigação parlamentar e a cobertura jornalística migram para supostas tentativas de barrar o trabalho investigativo.¹⁰⁶⁶

Conforme pudemos observar, a proposição do inquérito parlamentar parte majoritariamente da bancada petebista, e nossa análise a partir de um periódico contrário a Carlos Lacerda se sujeita a ruídos e vieses políticos. Entretanto, é plausível que tais movimentações da oposição de Lacerda tenham gerado reações do Poder Executivo e de sua base aliada no Legislativo. Diversos entraves se apresentam ao longo das atividades, desde argumentações quanto à legalidade ou ilegalidade de determinadas rotinas¹⁰⁶⁷ até a omissão no atendimento de demandas específicas.¹⁰⁶⁸ A mesma suspeição que acomete o pesquisador de hoje quanto aos discursos do *Ultima Hora* possivelmente também acometera diversos agentes públicos da época, levando a reações que apenas realimentariam os discursos do jornal.

Em diversos momentos tenta-se culpabilizar níveis superiores e distintos daqueles imediatamente operacionais, já implicados no inquérito criminal. Gustavo Borges teria toda uma etapa do processo investigativo dedicado ao episódio em que os parlamentares foram barrados no Regimento de Cavalaria Caetano de Faria, e desde cedo a CPI já buscaria a inclusão de Cecil de Macedo Borer e Newton Marques Cruz no inquérito criminal.¹⁰⁶⁹ Acusações a Carlos Lacerda também são frequentes, mas sua

¹⁰⁶⁵ ULTIMA HORA. Muro de Silêncio em Tórno do Mata-Mendigo Que Sabe Tudo. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87104>. Acesso em: 23 jun. 2018.

¹⁰⁶⁶ ULTIMA HORA. DEPUTADOS CONVOCAM BORGES E MARQUES CRUZ PARA DEPOR. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87133>. Acesso em: 23 jun. 2018; ULTIMA HORA. JOSÉ BONIFÁCIO: COMISSÃO DE INQUÉRITO QUER SABER TUDO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87211>. Acesso em: 25 jun. 2018.

¹⁰⁶⁷ ULTIMA HORA. UDN Tenta “Salvar” Cel. Borges da CPI Para Matança de Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87157>. Acesso em: 25 jun. 2018.

¹⁰⁶⁸ ULTIMA HORA. CPI: “IMPEACHMENT” PARA LACERDA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87688>. Acesso em: 13 jul. 2018.

¹⁰⁶⁹ ULTIMA HORA. CORONEL BORGES HOJE NA CPI: SALVAR A QUALQUER PREÇO GOVÉRNO MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87218>. Acesso em: 25 jun. 2018.

Salientamos que a mobilidade de cargos pode gerar ruídos no estudo desse período. Cecil de Macedo Borer foi chefe da Delegacia de Vigilância e Capturas até dezembro de 1962, quando foi designado para o DOPS guanabarrino. Newton Marques Cruz foi chefe de polícia e dirigente do DESP até dezembro de 1962 e, com a extinção do cargo, passou a ser superintendente da Polícia Judiciária. Gustavo Borges foi designado Secretário de Segurança Pública do estado em janeiro de 1963.

maior concentração se dá pelos discursos do jornal e falas inflamadas em sessões parlamentares, sendo incomuns acusações diretas ao governador no âmbito do inquérito parlamentar. Quando presentes, acusações a Lacerda figuram por omissão ou recusa ao atendimento de demandas específicas.¹⁰⁷⁰

As atividades da CPI se estenderiam de fevereiro a junho de 1963, contando com uma prorrogação em 6 de junho. Ao final de julho, enquanto as investigações parlamentares se voltavam aos crimes praticados pela Invernada de Olaria e outros estabelecimentos policiais do estado, foi recomendado o envio dos autos à Justiça visando processar Gustavo Borges por impedir o acesso dos parlamentares ao Regimento de Cavalaria em 12 de fevereiro.¹⁰⁷¹ Segundo o *Ultima Hora*, o relatório foi entregue ao presidente da CPI em 5 de novembro de 1963,¹⁰⁷² mas o *Correio da Manhã* noticiaria uma manobra do deputado udenista Raul Brunini, presidente da ALEG, impedindo a remessa dos autos ao judiciário em novembro de 1964.¹⁰⁷³

Quanto às execuções que comporiam a “Operação mata-mendigos”, as notícias sobre o inquérito parlamentar pouco adicionam ao já noticiado durante o inquérito criminal. Todavia, são abordadas questões relevantes quanto à operacionalização das viagens e controle burocrático das atividades, ainda que tais assuntos já tivessem sido levantados em investigações distintas.¹⁰⁷⁴ O parecer do relator evidencia que o pouco esclarecimento não deriva de um viés de noticiabilidade, mas sim de um desvio de interesse aliado a certa insuficiência investigativa da comissão. O interesse repousa

¹⁰⁷⁰ ULTIMA HORA. CORONEL BORGES HOJE NA CPI: SALVAR A QUALQUER PREÇO GOVÉRNO MATA-MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87218>. Acesso em: 25 jun. 2018; ULTIMA HORA. Marques Cruz na CPI: Soube Por UH da Deportação de Mendigos. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 abr. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88116>. Acesso em: 17 jul. 2018.

¹⁰⁷¹ ULTIMA HORA. Borges Responsável. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 27 jul. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89500>. Acesso em: 08 ago. 2018.

¹⁰⁷² ULTIMA HORA. CPI Tem Relatório Pronto Para Levar Mata-Mendigos à Justiça. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 nov. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/91159>. Acesso em: 08 ago. 2018.

¹⁰⁷³ CORREIO DA MANHÃ. MATANÇA DOS MENDIGOS SERÁ REEXAMINADA PELO LEGISLATIVO CARIOCA. *Correio da Manhã*, 06 nov. 1964. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/57194. Acesso em: 02 nov. 2020.

¹⁰⁷⁴ ULTIMA HORA. Documentos Provam Contrôlo Burocrático Das Viagens da Morte. *Ultima Hora* (Ed. Única), Rio de Janeiro, 16 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87173>. Acesso em: 1º jul. 2018; ULTIMA HORA. Verba da “Operação Mata-Mendigos” Era Controlada Por Marques Cruz. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87345>. Acesso em: 1º jul. 2018.

majoritariamente sobre as viagens de deportação, negligenciando as práticas de extermínio e sendo incapaz de construir acusações ou provas sólidas contra os níveis superiores da cadeia de comando.¹⁰⁷⁵

Em 7 de agosto de 1963, Alcino Pinto Nunes, José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva, Anísio Magalhães da Costa, Mário Teixeira e Martinho José Graciano foram convocados à 1ª Vara Criminal para ouvirem a sentença do juiz Roberto Talavera Bruce, do I Tribunal do Júri, posteriormente retornando à prisão para aguardarem seus julgamentos.¹⁰⁷⁶ A partir de então, nota-se um hiato sobre o assunto tanto em termos midiáticos quanto nas esferas investigativas. Todavia, o uso do termo “mata-mendigo” em referência a Lacerda ou seu governo é mantido, ocorrendo em situações diversas e notícias sem relação direta aos crimes. A sentença de pronúncia foi publicada no volume 212 da *Revista Forense*, em 1965.¹⁰⁷⁷

O caso teria apenas retornos esporádicos, como em 23 de abril de 1964, quando a morte de José Mota por câncer no estômago é noticiada.¹⁰⁷⁸ No mesmo ano, um recurso de Alcino Pinto Nunes contra a sentença seria negado pela 2ª Câmara Criminal,¹⁰⁷⁹ e o inspetor sofreria um infarto, sendo conduzido ao Hospital Souza Aguiar.¹⁰⁸⁰ Em janeiro de 1965, o advogado de Alcino Pinto Nunes, Laércio Pellegrino, encaminha ao juiz Roberto Talavera Bruce duas petições contra a transferência de seu cliente para a Penitenciária Lemos Brito, dado seu estado de saúde.¹⁰⁸¹ No mesmo mês,

¹⁰⁷⁵ GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065].

¹⁰⁷⁶ ULTIMA HORA. Mata-Mendigos Vão Conhecer Pronúncia. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jul. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89550>. Acesso em: 08 ago. 2018.

¹⁰⁷⁷ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965.

¹⁰⁷⁸ ULTIMA HORA. SEPULTADO O MATA-MENDIGO QUE MORREU DE CÂNCER NO HPM. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 23 abr. 1964. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/99262>. Acesso em: 08 ago. 2018.

¹⁰⁷⁹ AUGUSTO, Mário. MENDIGOS. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 04 dez. 1964. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/104410>. Acesso em: 08 ago. 2018.

¹⁰⁸⁰ ULTIMA HORA. Coração. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 28 dez. 1964. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/104998>. Acesso em: 08 ago. 2018.

¹⁰⁸¹ ULTIMA HORA. ADOGADO DENUNCIA: -MATA-MENDIGO ALCINO VAI MORRER COMO GREGÓRIO E O GUARDA MOTA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 jan. 1965. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/106191>. Acesso em: 08 ago. 2018.

Nunes infarta novamente.¹⁰⁸² O inspetor retornaria ao Regimento de Cavalaria Caetano de Faria, conforme as petições de seu advogado, em março de 1965.¹⁰⁸³

Pedro Saturnino dos Santos foi julgado entre 12 e 14 de abril de 1967, no I Tribunal do Júri, sendo condenado a 316 anos de prisão.¹⁰⁸⁴ Nilton Gonçalves da Silva foi julgado entre 26 e 27 de setembro de 1968, no I Tribunal do Júri, sendo condenado a 317 anos de prisão e 1 ano de serviços em colônia agrícola.¹⁰⁸⁵ Anísio Magalhães da Costa foi condenado a 202 anos, 9 meses e 10 dias de prisão também no I Tribunal do Júri.¹⁰⁸⁶ Mário Teixeira foi condenado a 18 anos de prisão pelo I Tribunal do Júri em 10 de abril de 1970, em vista de atenuantes de seu envolvimento.¹⁰⁸⁷ Martinho José Graciano foi condenado a 91 anos de prisão pelo I Tribunal do Júri entre 14 e 15 de maio de 1970.¹⁰⁸⁸ Alcino Pinto Nunes, antigo chefe do SRM, obteve liberdade provisória em 1974, após diversos adiamentos do seu julgamento,¹⁰⁸⁹ mas veio a óbito

¹⁰⁸² ULTIMA HORA. Mata-Mendigo. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 jan. 1965. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/106627>. Acesso em: 08 ago. 2018.

¹⁰⁸³ AUGUSTO, Mário. Alcino Muda de Prisão. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 mar. 1965. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/108212>. Acesso em: 08 ago. 2018.

¹⁰⁸⁴ ULTIMA HORA. Tranca-Ruas no Banco Dos Réus. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 abr. 1967. p. 1. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/3123. Acesso em: 13 ago. 2018; AUGUSTO, Mário. Pena de 3 séculos para mata-mendigo. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 set. 1968. p. 10. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4469. Acesso em: 13 ago. 2018.

¹⁰⁸⁵ ULTIMA HORA. 318 ANOS PARA MATA-MENDIGOS. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 set. 1968. p. 4. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4486. Acesso em: 13 ago. 2018.

¹⁰⁸⁶ ULTIMA HORA. 1000 ANOS DE CADEIA MARCAM MATA-MENDIGOS. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 jun. 1969. p. 6. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/5085. Acesso em: 13 ago. 2018.

¹⁰⁸⁷ CORREIO DA MANHÃ. 188 anos de prisão. Será êste o fim de Mário? **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 10 abr. 1970. p. 7. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/4717. Acesso em: 14 ago. 2018.

¹⁰⁸⁸ CORREIO DA MANHÃ. José foi condenado a 91 anos. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 16 mai. 1970. p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/6505. Acesso em: 14 ago. 2018.

Reportagens posteriores permitem a confirmação dos apenamentos aqui descritos, mas especificam 91 nos, 10 meses e 20 dias para Martinho José Graciano, conflitando com matérias anteriores.

Cf. RIBEIRO, Amado. MATA-MENDIGOS PODEM PEGAR 1.200 ANOS DE PRISÃO. **O Jornal**. Rio de Janeiro, 29 jul. 1971. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/110523_06/95208. Acesso em: 07 nov. 2020; JORNAL DO BRASIL. Alcino quer ser julgado em liberdade. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 05 mar. 1974. p. 30. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_09/101142. Acesso em: 07 nov. 2020.

¹⁰⁸⁹ JORNAL DO BRASIL. Acusado de mandar matar mendigos no rio da Guarda obtém liberdade provisória. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 23 mar. 1974. p. 20. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_09/102005. Acesso em: 14 ago. 2018. [material protegido por direitos autorais].

no ano seguinte¹⁰⁹⁰ sem ser julgado e sem a prescrição dos crimes. A sentença de Pedro Saturnino dos Santos pelo júri foi objeto de ampla repercussão internacional, talvez por ser o primeiro condenado, talvez pela amplitude da pena.¹⁰⁹¹

Conforme nossa revisão da literatura que comenta a “Operação mata-mendigos”, contida no primeiro capítulo, diversas questões sobre o caso se apresentam mal respondidas. A simplificação de um evento complexo a ser tratado periféricamente, subordinando-se a narrativas mais amplas, impede a extração de detalhes acerca do caso apenas com base nos livros. Lacunas podem ser apontadas quanto às diversas amplitudes de tais arbitrariedades (número de vítimas, número de envolvidos, duração das práticas), seus desdobramentos judiciais (penas julgadas e penas efetivamente cumpridas) e eventuais políticas públicas resultantes (direta ou indiretamente) do estigma deixado pelo episódio nas esferas político-administrativas.

Quanto às condenações, recorremos a diversos periódicos diante de lacunas nos acervos do jornal *Ultima Hora*, podendo oferecer maiores detalhes usualmente negligenciados na literatura. Com base nas confissões, reconstituições e inquéritos noticiados, pudemos ver que as práticas de extermínio com um *modus operandi* específico que caracterizaria o caso se deram entre outubro de 1962 e fevereiro de 1963, sendo necessário pontuar duas questões: embora as práticas de extermínio com determinado padrão e alvos específicos tenha se dado nesse período, ameaças de arbitrariedades policiais resultando no lançamento de vítimas nos rios Guandu e da Guarda podem ser encontradas em períodos anteriores;¹⁰⁹² observação semelhante se aplica à deportação de “mendigos” da Guanabara, não necessariamente resultando em execuções.¹⁰⁹³

Quanto às diversas amplitudes, as penas em julgado somadas aos casos do inspetor Alcino Pinto Nunes e de José Mota nos apresentam um total de sete

¹⁰⁹⁰ O PASQUIM. FOI UM RIO QUE PASSOU. **O Pasquim**, Rio de Janeiro, nº 318, 1º a 07 ago. 1975. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/124745/10595>. Acesso em: 23 fev. 2020 [material protegido por direitos autorais].

¹⁰⁹¹ Uma síntese dos resultados entre jornais norte-americanos pode ser consultada em: https://go.newspapers.com/results.php?query=%22Pedro+Saturnino+dos+Santos%22&s_place=&date_field=, quase sempre com correspondência direta ao período de seu julgamento. Os periódicos *Der Spiegel* e *The Daily Egyptian* também mencionaram o julgamento do policial.

¹⁰⁹² RIBEIRO, Amado. Denúncia de UH Vai à Assembléia: Protesto Contra Campo de Concentração na Central. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 26 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71016>. Acesso em: 13 jul. 2017.

¹⁰⁹³ ULTIMA HORA. MENDIGOS DA GB DESPEJADOS NO E. DO RIO. **Ultima Hora**, Niterói, 08 fev. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/67809>. Acesso em: 19 jul. 2018.

perpetradores oficialmente submetidos a processos de criminalização-incriminação, o que pode ser confirmado também pela sentença de pronúncia publicada na *Revista Forense* em 1965.¹⁰⁹⁴ Outras acusações difusas se dão no âmbito parlamentar e na esfera pública, sobretudo através dos jornais, envolvendo escalas superiores do Poder Público, como: o secretário de Segurança Pública, Gustavo Borges; o superintendente da Polícia Judiciária, Newton Marques Cruz; o chefe do DOPS guanabarinense, Cecil Borer; e o governador, Carlos Lacerda.

Entre as confissões, somam-se vinte vítimas executadas: Elias Marcondes, Expedito Jesus Vieira, José dos Santos, José Vital da Silva, Antônio Moura da Conceição, Sebastião Ribeiro Ambrósio, Ari de Loiola Barata, Olga Pereira dos Santos, Zuleika Silva, Eunice Marques Evangelista, Milton Rodrigues Barbosa, José de tal, Geraldo Pereira e mais seis vítimas não identificadas por afogamento, além de Djalma Alves da Silva por espancamento. Os nomes elencados dizem respeito apenas às vítimas efetivamente executadas, havendo ainda os seguintes sobreviventes: João Goulart, Agenor José Gonçalves, Vitório de Souza, Elizeu José Gonçalves, Pedro Francisco Cachoeiro, Marcionília Catarina, Maria Luiza do Socorro e Olindina Alves Japiassu, que denunciara seus algozes. Salientamos que estes nomes destoam daqueles apresentados por José Louzeiro, autor que buscou elencar a maior listagem de perpetradores e vítimas entre os livros analisados no primeiro capítulo.¹⁰⁹⁵ Reiteramos que os nomes compõem um obstáculo à parte para o pesquisador que se debruce sobre o caso, sendo frequentes imprecisões e erros de grafia na literatura, nas fontes de imprensa, na sentença de pronúncia e nos autos do inquérito parlamentar, o que nos impele a escolhas mais ou menos arbitrárias quanto a indivíduos que não deixaram suas assinaturas em documentos acessíveis para consulta.¹⁰⁹⁶

Medidas político-administrativas decorrentes do caso também se apresentam nas páginas do *Ultima Hora*. Conforme observamos, dois inquéritos administrativos,

¹⁰⁹⁴ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. *Revista Forense*, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965.

¹⁰⁹⁵ LOUZEIRO, José. **Assim Marcha a Família**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965. p. 139-140.

¹⁰⁹⁶ Uma tabela de equivalências entre diversos nomes encontrados pode ser consultada no **Apêndice 10**.

um inquérito criminal e um inquérito parlamentar decorreram do evento.¹⁰⁹⁷ A migração do assunto para a esfera política é prontamente notada e alguns servidores foram demitidos antes mesmo da conclusão dos inquéritos,¹⁰⁹⁸ arbitrariedade que Lacerda reconheceu em seu livro de memórias, muito embora tenha silenciado quanto à regularização dos atos reconhecida pelo STF em 1965.¹⁰⁹⁹ Tão logo denunciadas as deportações, uma portaria proibiu a circulação de viaturas para fora do estado da Guanabara sem autorização expressa do chefe de polícia.¹¹⁰⁰ E após as denúncias de execuções, o prédio do SRM foi prontamente lacrado e seus internos transferidos.¹¹⁰¹

Em seu livro de memórias, Samuel Wainer menciona que a ONU cogitou enviar uma comissão para averiguar as arbitrariedades contra “mendigos”.¹¹⁰² Em resposta, Rivadavia de Souza enfatiza o termo “cogitou”.¹¹⁰³ As fontes de imprensa analisadas apenas anunciam o encaminhamento de um relatório ao Congresso Nacional, devendo posteriormente ser enviado à ONU para avaliação de uma comissão especializada,¹¹⁰⁴ sem maiores desdobramentos noticiados. Um eventual *impeachment* de Lacerda se mostra cotado, mas sem progressão devido à ausência de um elemento

¹⁰⁹⁷ ULTIMA HORA. COMISSÃO PARLAMENTAR DISPOSTA A IR ATÉ O ÚLTIMO MATA-MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86965>. Acesso em: 13 jun. 2018; ULTIMA HORA. Muro de Silêncio em Torno do Mata-Mendigo Que Sabe Tudo. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87104>. Acesso em: 23 jun. 2018.

¹⁰⁹⁸ ULTIMA HORA. COMISSÃO PARLAMENTAR DISPOSTA A IR ATÉ O ÚLTIMO MATA-MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86965>. Acesso em: 13 jun. 2018.

¹⁰⁹⁹ LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 227.

Ver também: SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Recurso de Mandado de Segurança nº 14.159 - Guanabara**. Acórdão. 13 abr. 1965. Disponível em: <http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=112109>. Acesso em: 21 ago. 2019.

¹¹⁰⁰ ULTIMA HORA. Marques Cruz na CPI: Soube Por UH da Deportação de Mendigos. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 abr. 1963, p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88116>. Acesso em: 17 jul. 2018.

¹¹⁰¹ ULTIMA HORA. Polícia em Pânico: Prêso o Inspetor Que Ameaçou Contar Tudo Sobre a Chacina. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 1 fev. 1963, p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86833>. Acesso em: 7 jun. 2018.

¹¹⁰² WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 236.

¹¹⁰³ SOUZA, Rivadavia de. **Botando os pingos nos is**: as inverdades nas memórias de Samuel Wainer. Rio de Janeiro: Record, 1989. p. 113.

¹¹⁰⁴ ULTIMA HORA. CRIMES DOS MATA-MENDIGOS VÃO AO CONGRESSO E À ONU. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 16 abr. 1963, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88013>. Acesso em: 17 jul. 2018.

oficial que embasasse as acusações.¹¹⁰⁵ Dulles comenta a não progressão do caso em sua biografia de Lacerda, indicando ausência de fundamentação legal.¹¹⁰⁶

Pensando em eventuais políticas públicas decorrentes das denúncias, investigações e pressões políticas, podemos sinalizar a extinção do SRM e sua substituição por um Serviço de Assistência aos Mendigos, subordinado à Secretaria de Serviços Sociais.¹¹⁰⁷ Em outubro de 1965, o periódico também noticia a inauguração de um Centro de Recuperação de Mendigos, cuja ocasião Lacerda discursara que “[...] ‘os dias de crimes contra os mendigos já passaram’”.¹¹⁰⁸ Essas mudanças institucionais são notadas por Renata Martins de Freitas. Em oposição serviço policial do SRM, o novo serviço funcionaria sob coordenação da assistente social Yeda Benzecry, cuja tese de doutoramento também foi analisada pela autora.

Um dos objetivos do serviço recém criado era o recolhimento de mendigos que se encontram nas ruas ou em outros órgãos. Ou mesmo a partir da procura espontânea destes. Apreende-se que o objetivo era recolher para recuperar e integrar essas pessoas à sociedade, conforme texto de Benzecry. Funcionava a partir de duas unidades: uma em Bonsucesso e outra em Campo Grande. Na tese, Benzecry menciona que os mendigos não participam do desenvolvimento social do país, por isso precisam ser recuperados. Mais uma menção à ideia de não produtividade como algo que possa ser motivo de “recuperação”. Se é passível de recuperação, é algo que foge aos padrões que se considera aceitáveis, quais sejam, a produção ou produtividade.¹¹⁰⁹

A repercussão das denúncias e o estabelecimento de um “assunto em comum” para diversos setores da sociedade resulta num amplo material textual e iconográfico produzido pelo *Ultima Hora*. Em nível de exemplo, se olharmos as diversas publicações

¹¹⁰⁵ ULTIMA HORA. GOVÊRNO QUER ACABAR COM INQUÉRITOS PARLAMENTARES. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87700>. Acesso em: 13 jul. 2018.

¹¹⁰⁶ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 134-137.

¹¹⁰⁷ ULTIMA HORA. Extinto o Serviço-Policial de Matança dos Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 mai. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88640>. Acesso em: 18 jul. 2018.

¹¹⁰⁸ ULTIMA HORA. Pagamento Atrasado Começa. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 20 out. 1965. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/113994>. Acesso em: 5 ago. 2018.

A literatura analisada no primeiro capítulo traz apenas menções pontuais ao Serviço de Recuperação de Mendigos ou ao Albergue João XXIII após a extinção do SRM.

Cf. BRODY, Eugene B.. **The lost ones**: social forces and mental illness in Rio de Janeiro. Nova Iorque: Internacional Universities Press, 1973. p. 236; MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro**: de cidade-capital a Estado da Guanabara. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 205.

¹¹⁰⁹ FREITAS, Renata Martins de. **População em situação de rua e a questão social no Rio de Janeiro**: algumas mediações possíveis. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018, 174p. p. 82.

do periódico como uma série passível de análises quantitativas, ao longo da década de 1960, encontramos 105 colunas assinadas com alguma referência à “Operação mata-mendigos” ou seu antecedente direto, o deporte de “mendigos” da Guanabara. Se observarmos as colunas políticas locais, como *Assembléia da GB*, o caso ou seus desdobramentos são mencionados ou rememorados em 46 ocasiões distintas. Entre as diversas apropriações que o jornal faz do caso, muitas trazem o assunto apenas como afixo depreciativo a Lacerda, seu partido, seus seguidores, sua gestão ou à corporação policial, pouco acrescentando para a compreensão do caso em si.

Ao longo desta síntese, apresentamos sucintamente o processo construtivo da “Operação mata-mendigos” na esfera pública através do jornal *Ultima Hora*, complementando suas narrativas com outras fontes sincrônicas e suprimindo lacunas anteriormente encontradas na literatura. A redução de um amplo conteúdo que se incrementa a cada edição do jornal num único texto sintético inevitavelmente acarreta escolhas, recortes e reduções, muitas vezes com prejuízos a detalhes que podem desencadear novas hipóteses por parte dos interessados no assunto aqui tratado. Todavia, outro trabalho de síntese foi realizado pelo próprio *Ultima Hora* e pode servir de fio condutor para algumas considerações, a reportagem *Os Grandes Crimes do Governo Que Está Pedindo Votos - I; MATA-MENDIGOS*.¹¹¹⁰

Para o periódico, o deporte de “mendigos” por forças policiais, sob as ordens de Cecil Borer, fora flagrado pelos repórteres do jornal após investigações. A narrativa é coerente se relembrarmos as notícias de 1961, mas ignora os juízos de valor nelas implícitos e o fenômeno regional que acometia a população de rua. As tentativas de construção do envolvimento de Borer, Borges e Lacerda seriam uma constante desde os primeiros momentos até as investigações parlamentares, persistindo ainda hoje na memória sobre o caso.

Esse deporte repercutiria de maneira ampla, inclusive através de figuras públicas, e o governo fluminense teria fechado suas fronteiras aos “deportadores”. Nas edições analisadas, tal medida foi noticiada apenas como possibilidade, ao passo que uma proibição à circulação de viaturas viria do próprio estado da Guanabara. Com a proibição, alguns policiais guanabarinóis passariam a executar “mendigos” por afogamento em rios próximos, sendo novamente denunciados nas páginas do *Ultima*

¹¹¹⁰ RIBEIRO, Amado. *Os Grandes Crimes do Governo Que Está Pedindo Votos - I; MATA-MENDIGOS*. *Ultima Hora* (Vespertino; Suplemento “Revista UH”), Rio de Janeiro, 22 set. 1965, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/113213>. Acesso em: 17 fev. 2020.

Hora, o que também merece sua parcela de dúvida, tendo em vista ameaças de tais afogamentos para com a população carcerária em momentos anteriores.

Adiante o jornal comenta uma suposta “guerra psicológica” visando negar o envolvimento dos níveis mais altos do Poder Público guanabarrino no caso, operacionalizada através de “prisões relâmpago” e entrevistas diversas em veículos de imprensa. Não se comenta o avolumamento das apropriações midiáticas do caso a partir desse momento, mas se pensarmos “guerra” como confronto entre grupos organizados, temos uma boa definição do momento fornecida pelo próprio *Ultima Hora*.¹¹¹¹ Disputas políticas entre blocos mais ou menos bem definidos encontraram no extermínio de “mendigos” o material necessário para intensos e perenes conflitos retóricos, bem como para a conquista do público leitor e eleitor. Não obstante, essa mesma reportagem atesta a persistência do assunto e dos conflitos, tendo em vista compor a primeira parte de uma série denunciativa contra Lacerda.¹¹¹² Quando de sua publicação, o campo político se mobilizava para uma disputa presidencial, ainda que a Emenda Constitucional nº 9, de 22 de julho de 1964,¹¹¹³ já tivesse prorrogado o mandato de Humberto de Alencar Castello Branco até 15 de março de 1967. As eleições presidenciais previstas para 3 de outubro de 1965 foram postergadas inicialmente para 15 de novembro de 1966, mas o Ato Institucional nº 2, de 27 de outubro de 1965,¹¹¹⁴ extinguiu os partidos políticos e estabeleceu a eleição indireta para a presidência da República, frustrando expectativas de diversos setores quanto à transitoriedade do regime e explicitando-o como regime de

¹¹¹¹ Uma análise pormenorizada da “guerra psicológica” no entendimento do *Ultima Hora* foi de uso instrumental nas considerações finais da presente pesquisa.

¹¹¹² A matança de “mendigos” também é lembrada mais três vezes ao longo da série.

Cf. RIBEIRO, Amado. Os Grandes Crimes do Governo Que Está Pedindo Votos - II; SUCATA Autopeça a Cr\$8 o Quilo. *Ultima Hora* (Vespertino; Suplemento “Revista UH”), Rio de Janeiro, 23 set. 1965, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/113248>. Acesso em: 17 fev. 2020; RIBEIRO, Amado. Os Grandes Crimes do Governo Que Está Pedindo Votos - V; USINAS DA MORTE. *Ultima Hora* (Vespertino; Suplemento “Revista UH”), Rio de Janeiro, 28 set. 1965, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/113391>. Acesso em: 17 fev. 2020; RIBEIRO, Amado. Os Grandes Crimes do Governo Que Está Pedindo Votos - VI; MOTIM DA FOME. *Ultima Hora* (Vespertino; Suplemento “Revista UH”), Rio de Janeiro, 29 set. 1965, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/113427>. Acesso em: 17 fev. 2020.

¹¹¹³ BRASIL. **Emenda Constitucional n.º 9**, de 22 de julho de 1964. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc_anterior1988/emc09-64.htm. Acesso em: 12 set. 2020.

¹¹¹⁴ BRASIL. **Ato Institucional n.º 2**, de 27 de outubro de 1965. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-02-65.htm. Acesso em: 12 set. 2020.

exceção.¹¹¹⁵ A série publicada pelo *Ultima Hora* se insere nesse contexto de campanhas eleitorais natimortas, em setembro de 1965, visando apresentar ao público supostos crimes do governo Lacerda para enfraquecer sua campanha.

Até mesmo a construção gráfica da referida reportagem é digna de nota (Figura 9), uma vez que é comum às reportagens de rememoração fazerem amplo uso de alusão em suas imagens. A disposição de fotografias na mancha gráfica cria uma ordenação lógica para a leitura visual, através de um ritmo específico que circunda a massa textual, e a compaginação conjuga fotografias distintas e evoca sentidos terceiros por sintaxe. Considerando a ordem de leitura ocidental (da esquerda para a direita, de cima para baixo), as duas primeiras fotografias transmitem uma ideia de causa e efeito (reconstituição do ato criminoso e sua eventual consequência), enquanto as duas subsequentes reforçam o ato (reconstituição) e situam-no geograficamente (na ponte do rio da Guarda) e administrativamente (numa gestão marcada pelas placas de obras).¹¹¹⁶ As últimas fotografias enfatizam a repercussão internacional do assunto. Os recursos de compaginação eliminam a necessidade de intervenções diretas sobre as imagens para criar efeitos psicológicos específicos.¹¹¹⁷

¹¹¹⁵ A frustração das aspirações presidenciais de Carlos Lacerda pode ser comprovada pelas cartas que remetera a Bilac Pinto e Ernani Sátiro (últimos presidentes da UDN antes da extinção dos partidos políticos) às vésperas da Emenda Constitucional nº 9 e do Ato Institucional nº 2.

Cf. MELLO E SOUZA, Cláudio; COELHO, Eduardo (orgs.). **Carlos Lacerda / cartas** 1933-1976. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2014. p. 202-212, 303.

¹¹¹⁶ A legenda menciona que “[e]sta é a placa que marca o govêrno das placas. Ela está ficando onde os facinoras travestidos de agentes da lei e a serviço de Lacerda & Cia. exterminaram mendigos”.

RIBEIRO, Amado. Os Grandes Crimes do Govêrno Que Está Pedindo Votos - I; MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino; Suplemento “Revista UH”), Rio de Janeiro, 22 set. 1965, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/113213>. Acesso em: 17 fev. 2020.

A mesma forma de alusão já fora usada na charge de 1º de fevereiro de 1963. Cf. ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86811>. Acesso em: 07 jun. 2018.

¹¹¹⁷ Uma análise pormenorizada da construção gráfica desta reportagem foi levada para discussão junto ao XIV Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura (EPECOM), realizado em novembro de 2020 junto à Universidade de Sorocaba (UNISO), através da comunicação *Operação mata-mendigos: imagens e a construção da memória*.

Os Grandes Crimes do Governo Que Está Pedindo Votos - I

MATA-MENDIGOS
ISTO NÃO PODE SE REPETIR!



SORRISO nos lábios, frias, Tranco-Rua e Nilton reconstruíram (foto) para todo mundo ver como eles levaram a cabo o método "científico" de extermínio.



ESTE cemitério ignorado no caminho da Pedra de Guaratiba obrigou os cadáveres de centenas de fofinhos não identificados, mortos no Rio da Guarda. Sua história é um desafio a um governo decente que venha a ter a Guanabara.



Reportagem de AMADO RIBEIRO — Fotos dos ARQUIVOS DE UH

SÃO 8 horas de uma noite fria. Estações de trabalho de uma marquete, 100 metros distante do prédio noturno e funcional que abriga a Redação da Expressão e Mendicância, Mendicância, policial subindustrial direcionada à Delegacia de Vigilância do titular, Cecil Bover, de triste fama, lerda detestada até que nos fatos que se desvendaram a partir daquele momento.

Dia 28 de agosto de 1962. Data em que este jornal, complementando o minucioso trabalho de investigação, conseguiu apurar de que forma vinha sendo realizada administrativamente um crime monstruoso, cometido com grande reserva nos bastidores policiais: a deportação de mendigos para outros Estados, em clima barbaramente selvagem, a pretensão de limpar a Guanabara do que o Governo estadual convencionou chamar de "lázarus humanos".

A rua está deserta. Chega um "intelectivo". Saíram o motorista e um ajudante. Este entra no prédio da ficção e momento depois retorna no carro que a por ele encostado em um largo passeio lateral. A porta traseira do veículo é aberta de par em par. Policiais formam um cordão e o que parece ser o chefe, mais tarde identificado como guarda José Mota — já morto — ordena que os desgraçados entrem no "intelectivo".

Vai, vai — grita — dá tapas nas nádegas de uma moçoitinha gorda, Vovô Joana, pobre velha, pedaleio coberto que não pôde na calçada do edifício do Ministério da Educação. O carro policial avança à vontade que retorna a carga trágica. A lâmpada acesa e a camioneta a 77 para descer, estrada Rio-Paripolita, Rio-Maria, para descer, na linha de 200 quilômetros de estrada, o capitão inicial de uma das histórias mais sérias de que se tem conhecimento em todo o mundo: o "deportar" dos mendigos, como abertura da tragédia que culminou com a eliminação "científica" de mais de uma dezena de pobres empedros no Rio da Guarda.

Vingem Sem Volta
Perseguiu no rio das Antilhas, identificado no relatório pelas letras trocadas. No quilômetro 2 de Rio-Maria, o carro oficial entra numa estrada de terra, à direita, e vai para uma fazenda luxuosa, propriedade de Joaquim Alves da Silva Nunes, chefe da Seção de Vigilância à Mendicância. Rolam os indícios que começam a quadrilha do "intelectivo" e revelam ao leitor a história do chefe, dele, recém recebido em sua lanterna de pilhas. Tomam café, despedem-se e prosseguem viagem para voltar a parar em Trilobito, Nilton. Aparecem mais exaustos e mais adiantados.

Amarel Peixoto. Ficou estranho ao só, gemendo, e a custo conseguimos rami-ná-lo. Bahusando, palavras, desconexas, revelou que fora apalhado "uns dias atrás" na Praça 15, Tomaram todos o seu dinheiro, deixando-o apenas com 8 cruzeiros, "para as crianças poderia se viver, roubando galinha".

A linha a porta traseira da 6-77 se abriu, novamente para deixar ao assalto o infeliz Mauri Costa (42 anos, não sabe se é quando no solitário), natural da Guanabara, "cidade muito bonita para onde pretendo voltar, não que seja a pé". Foi pego na Central do Brasil, estreito recoberto dos dias e foi largado no meio da noite, nas proximidades do Quilômetro 73.

Uns minutos depois, o veículo largou um mendigo (aleijado) de maíntas, que auxiliado, embarcou-se com mais, recusando-se a atender aos nossos chamados. Não nos foi possível localizá-lo devido à escuridão da noite. A viagem prosseguiu em seu desajeitado silêncio.

Mais 15 vezes a camioneta parou para que mendigos fossem largados à própria sorte, famintos e adormecidos, no silêncio deserto da estrada escura. Acompanhados a viagem sem volta, até o centro da cidade fluminense de Campos, de onde o "intelectivo" retornou. O fato criminoso foi por nós imediatamente comunicado ao delegado local, Benjamin José Vieira, que, indignado, determinou que duas RP's perseguissem os policiais cariocas, no que não obteve sucesso.

Revoltas Gerais

A denúncia de ÚLTIMA HORA repercutiu intrinsecamente na opinião pública. Deputados, professores, médicos, sacerdotes, inúmeras personalidades se pronunciaram condenando o processo nazista utilizado pela polícia do Governador Carlos Lacerda para a solução do problema da mendicância. Mas tudo se tornou em vão, até chegarmos ao episódio final do Rio da Guarda, como se a impossibilidade de que desistamos em desobediência policial envolvidos na ocorrência da deportação pura e simples fosse o atenuante que os estimulava, como verdadeiros adiantes, ao grande crime da matança dos mendigos, inserindo-os nessa impudência, o então chefe de Polícia, senhor Newton Marques Cruz, teve a desfaçatez de decretar a massa repentinamente, apresentando que as listas por nos publicadas, de mendigos abandonados nas estradas, eram falsas.

Nosso trabalho teve um mérito, entretanto. Pis com que o governo fluminense fechasse aos "deportadores" as fronteiras de seu território. As deportações, ao que supramos, eram até então políticas. Os policiais que delas participavam obedeciam a uma escala de serviços e até a quantias para o cálculo era fornecida mediante papéis do gabinete do chefe de Polícia, Sr. Newton Marques Cruz. José Mota, ex-mendigo, abriu invelado que via a morrer no prédio, contendo no relatório que fora responsável pelo "deporte" de mais de 500 desgraçados. Mas não proibiu levar a Polícia do Sr. Carlos Lacerda a um crime maior, um crime inominável, notório, que matará definitivamente a Guanabara com a lembrança de que um dia teve um governo denominado de "Mata-Mendigos".

No dia 23 de janeiro de 63, cinco meses depois da denúncia de UH, uma quarta-feira, publicamos:

"A Polícia carioca voltou a perseguir mendigos. Está matando, afogando, no Rio da Guarda, homens e mulheres inválidos que prende arbitrariamente. As vítimas são lançadas da ponte (mais de 10 metros) dentro das águas. Polícia ficam vigiando nas proximidades para se certificarem de que os infelizes não conseguem escapar com vida. Os que tentam alçar-se ao margem do rio são empurrados novamente para o meio da correnteza, até "deixar afundar".

A primeira notícia referente à matança dos mendigos data do final de maio de 1962, quando o Inspetor Altino interveio no Rio da Guarda. O cadáver do homem foi dado como sendo de Nilton Rodrigues dos Santos e da mulher Zulmira de tal Mota, nas investigações posteriores.

Dá-se primeiro assassinato em massa, escape após a matança. O mendigo fugiu, porém, não conseguiu escapar com vida. O fato criminoso foi por nós imediatamente comunicado ao delegado local, Benjamin José Vieira, que, indignado, determinou que duas RP's perseguissem os policiais cariocas, no que não obteve sucesso.

A Hedionda Verdade Estarreceu o Mundo

LA VERDAD SOBRE LA MASACRE DE MENDIGOS
Scandalo a Rio i des mendigants jotos a l'au par la police

Guerra Psicológica

Dal por diante uma máquina poderosa de contra-informação, chefiada pelo Coronel Gustavo Borges, foi posta em funcionamento para salvar as cabeças dos acusados maiores, enquanto a opinião pública já identificava como os principais responsáveis pelo crime monstruoso, pelo menos por omissão: Cel. Borges, Newton Marques Cruz, Cel. Bover e o Sr. Carlos Lacerda, entre outros.

Desencadeada a guerra psicológica, com prisões-relâmpago e entrevistas desesperadas à imprensa nacional e estrangeira e à televisão foram apontados como únicos culpados os funcionários menores, Altino Pinho Nunes, José Mota, motorista da Assisilândia Policial, Mario Tereza, ex-ajudante Assisil Cacerador, Nilton Gonçalves, José Gardinho e o famigerado guarda-morador Tranco-Rua. Eles foram presos e fechados para balanço a Seção de Repressão à Mendicância. O Governador Carlos Lacerda afirmou que o problema estava resolvido com a aplicação. Uma Comissão Parlamentar de Inquérito foi constituída em o objetivo de identificar os verdadeiros culpados, aqueles que ordenaram a Altino e companhia que "limpassem" o Rio de qualquer maneira do lazo "humanitário".

PONTE DA GUARDA
4600m
K. 6273800

ESTRADA e plano que marcou o primeiro dos planos. Rio da Guarda onde os factores transitivos de agentes da lei e o serviço de Lacerda & Cia. exterminaram mendigos.

ELI HALFOUN INFORMA NA PÁGINA 3: "THE BEATLES" NÃO VÊM MESMO

Fonte: Hemeroteca Digital - Biblioteca Nacional. 1118

Os inevitáveis ruídos, imprecisões e retificações da dinâmica jornalística se fazem presentes na comparação desta reportagem com a análise anteriormente empreendida. Ao comentar o destino dos “funcionários menores”, a morte de José Mota é creditada a “um estranho mal no fígado”. Também se comenta o infarto e o recurso do inspetor Alcino Pinto Nunes. Conforme vimos, o julgamento dos principais implicados foi posterior a essa reportagem e apenas indivíduos diretamente envolvidos no caso foram condenados. Ademais, lacunas nos acervos do jornal *Ultima Hora* imputam a necessidade de utilizar outros periódicos para alguns julgamentos e condenações, bem como para a morte de Alcino Pinto Nunes, ainda aguardando julgamento.

Por fim, não tratamos da construção de um “evento” sem maiores preocupações conceituais. Patrick Champagne¹¹¹⁹ aborda “evento” como uma produção coletiva da qual os jornalistas seriam apenas os agentes mais visíveis, e mesmo um jornal de grande circulação não conseguiria construir um evento sozinho, sendo necessária certa sincronização e focalização de vários agentes do campo jornalístico sobre um mesmo assunto. Priorizamos edições do jornal *Ultima Hora* em nossa pesquisa, mas o estabelecimento de um “assunto em comum” evidencia o trabalho coletivo de sincronização e focalização do assunto na esfera pública de diversas formas: os comentários de figuras públicas nas páginas do *Ultima Hora* seriam o primeiro passo; em reação às denúncias, Lacerda também recorreria à imprensa para se defender, evidentemente optando por outros veículos de comunicação e desencadeando diversos editoriais e colunas de opinião em resposta aos seus discursos; a entrada do assunto na esfera parlamentar fomentaria a produção jornalística de maneira ampla por todo o estado da Guanabara; e a cobertura de julgamentos por outros veículos de imprensa quase dez anos depois evidencia a dispersão do assunto e sua perenidade.

Lacerda não foi responsabilizado em nenhuma esfera, o que seria uma espécie de comprovação da impunidade no Brasil conforme algumas narrativas.¹¹²⁰ Mas é interessante notarmos que mesmo uma CPI e as investigações independentes de um jornal abertamente contrário ao governador não conseguiram produzir provas que o incriminassem. Hipóteses sobre algum protecionismo dos governos militares posteriores

¹¹¹⁹ CHAMPAGNE, Patrick. L'événement comme enjeu. *Réseaux*, Paris, v. 18, n. 100, p. 403-426, 2000. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/reso_0751-7971_2000_num_18_100_2231. Acesso em: 19 fev. 2019.

¹¹²⁰ MORTON, Orde. *Rio: The Story of the Marvelous City*. Victoria: FriesenPress, 2015. p. 305; ROSE, Robert Sterling. *The Unpast: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000*. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 302.

também soam implausíveis, uma vez que Lacerda migra gradativamente para a oposição a partir de 1965 e se alia a antigos oponentes políticos no ano seguinte, formando a Frente Ampla. As ações da Frente Ampla foram proibidas em abril de 1968 e Lacerda foi preso e teve seus direitos políticos cassados após o Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968,¹¹²¹ o que demonstra sua condição de *persona non grata* do regime em momentos cujo prazo prescricional de eventuais crimes ainda não se encerrara. Isso não descarta as manobras parlamentares de Raul Brunini como aliado de Lacerda e presidente da ALEG, ou o fato de que a sentença de pronúncia foi prolatada ainda em 1963, mas mesmo o parecer exarado pela CPI é incapaz de vincular Lacerda aos crimes. Tais observações não esvaziam as possibilidades de culpa por ação ou omissão, sobretudo em momentos de forte polarização política, devendo-se problematizar possíveis influências do lacerdismo e do anti-lacerdismo na produção de discursos à época, conforme trataremos nas considerações finais da presente pesquisa.

¹¹²¹ DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 460-540, 564-579; MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002. p. 360-369; ROSE, Robert Sterling. **The Unpast**: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 165-16.

Ver também: BRASIL. **Ato Institucional n.º 5**, de 13 de dezembro de 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm. Acesso em: 12 set. 2020.

CAPÍTULO 3. – APROPRIAÇÕES ARTÍSTICAS DO EVENTO: TEATRO E CINEMA

Apresentados o contexto político e social em que se desenvolveu a chamada “Operação mata-mendigos”, sistematizada a literatura que registra e reproduz diacronicamente narrativas sobre o caso e apresentados os registros mais sincrônicos que contribuíram na construção da memória social e documental a seu respeito, resta-nos apresentar e problematizar a narrativa com maior potencial de estabelecimento e divulgação de memórias sobre a “Operação mata-mendigos” na atualidade: o longa-metragem *Topografia de um desnudo*, de Teresa Aguiar.

Para este capítulo, inicialmente empreendemos uma análise sócio-histórica, apresentando o longo processo de construção e estabelecimento do que viria a ser o filme, algo que se estende por um recorte temporal de aproximadamente quarenta anos. Apresentamos e contextualizamos o texto dramaturgico *Topografia de un desnudo. Esquema para una indagación inútil. Obra en dos actos de caridad*, do dramaturgo chileno Jorge Díaz; a posterior adaptação do texto por Teresa Aguiar para a encenação da peça no Brasil, junto às dificuldades inerentes ao cenário artístico nacional no contexto do regime militar; e as tentativas de captação de recursos para transformar a peça em filme, que esbarraram num conturbado contexto político e econômico que pouco favorecia o cinema nacional no que concerne à produção de longas-metragens. Posteriormente, empreendemos uma análise fílmica, com destaque para as influências, confluências e divergências entre o longa-metragem e o texto dramaturgico de Jorge Díaz, e entre o longa-metragem e nossa apresentação do caso a partir das fontes de imprensa, parlamentares e judiciais.

Devido a particularidades históricas, narrativas e cenográficas de *Topografia de um desnudo*, nossa proposta de análise fílmica é brevemente distinta daquelas empreendidas por Márcia Valéria Alves Gomes¹¹²² e Gisele Krodel Rech.¹¹²³ O filme de

¹¹²² GOMES, Márcia Valéria Alves. **Do fato à notícia e ao filme: o assalto ao trem pagador**. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2010. 144p.

¹¹²³ RECH, Gisele Krodel. **Apocalypse Now: elementos do jornalismo literário na construção cinematográfica da guerra do Vietnã**. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Londrina, 2014. 93p.; RECH, Gisele Krodel. **Baseado em uma história real: o jornalismo como referência em Horror em Amityville**. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2019. 210p.

Teresa Aguiar é abertamente inspirado na obra de Jorge Díaz e sua narrativa é entrecortada pela apresentação de documentos e relatos que visam rememorar e apresentar a “Operação mata-mendigos” como acontecimento histórico. Cientes destes artifícios, buscamos identificar as formas e estratégias de sua apropriação enquanto índices atestatórios no processo da transposição de um meio ao outro, e como tais índices são instrumentalizados pelo longa-metragem. Este movimento também se justifica pela constatação de que tais índices têm sido apropriados sem o devido escrutínio tanto pela academia¹¹²⁴ quanto pela esfera pública¹¹²⁵ ao se rememorar a “Operação mata-mendigos”.

Realizados tais apontamentos e apresentada sucintamente a proposta do capítulo, a cronologia nos conduz, inicialmente, à apropriação teatral da matança de “mendigos” por Jorge Díaz, para a qual voltamos nossa atenção.

¹¹²⁴ Cf. ABRAHÃO, João Vitor Schmutzler. **Memórias do Porto Maravilha**: o eclipsamento de violências traçado por elegâncias estéticas. 2018. Dissertação (Mestrado em Memória Social), Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. 106p; BORTOLI, Suzana Rozendo, **Mulheres adultas em situação de rua e a mídia**: histórias de vidas, práticas profissionais com a população de rua e representações jornalísticas. 2016. Tese (Doutorado em Comunicação), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. 216p; FERREIRA, Renata dos Santos. **Dos jornais para as telas**: a representação do Esquadrão da Morte no cinema brasileiro da década de 1970. 2019. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019, 206p.; GATTO, Márcia. **Os indesejáveis**: das práticas abusivas e ideologia dominante no enfrentamento aos sujeitos indesejáveis no Rio de Janeiro. 2017. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana), Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. 393p; LEITÃO, Alexandre Enrique. **O Esquadrão da Morte na Imprensa Carioca**: a construção narrativa da experiência social e a legitimação da violência policial. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017, 174p.; MELO, Tomás Henrique de Azevedo Gomes. **Política dos “improváveis”**: Percursos de engajamento militante no Movimento Nacional da População de Rua (MNPR). 2017. Tese (Doutorado em Antropologia), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. 341p; SILVA, Edison Pereira da. **A Sétima Arte no Brasil e a Educação**: a importância do cinema como prática educativa e intervenção pedagógica no âmbito do Ensino Fundamental e Médio. 2013. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências da Educação, Universidade de Vigo, Ourense, 2013. 850p; SILVA, Sonia Ambrozino da. População em Situação de Rua no Rio de Janeiro: novos tempos, velhos métodos. **Psicologia Política**, São Paulo, v. 13, n. 27, p. 337-350, mai./ago. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v13n27/v13n27a09.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019. VERGNE, Celso de Moraes. **A trama da besta**: a construção cotidiana do genocídio do negro no Rio de Janeiro. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia), Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013, 124p.

¹¹²⁵ Cf. MAURO, Sérgio. A higienização étnica no Rio de Janeiro. **Estadão**. 12 ago. 2016. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/tudo-em-debate/a-higienizacao-etnica-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 25 ago. 2019; MEMÓRIAS DA DITADURA. **Topografia de um desnudo**. s.d. Disponível em: <http://memoriasdaditadura.org.br/filmografia/topografia-de-um-desnudo-2/>. Acesso em: 25 ago. 2019; REVISTA FORUM. Um Massacre Cotidiano. **Revista Forum**. 08 fev. 2012. Disponível em: https://www.revistaforum.com.br/um_massacre_cotidiano/. Acesso em: 10 ago. 2019.

3.1. A apropriação teatral: Jorge Díaz e *Topografía de un desnudo*

Filho de imigrantes espanhóis, Jorge Díaz Gutiérrez nasceu em 20 de fevereiro de 1930 em Rosario de Santa Fe, Argentina. Em 1934, sua família se mudou para o Chile por questões financeiras, estabelecendo-se inicialmente na cidade portuária de Coquimbo e, dois anos mais tarde, em Santiago. Jorge Díaz realizou toda sua educação formal no país, adquirindo nacionalidade chilena.¹¹²⁶

Seu primeiro contato com o teatro se deu na Pontificia Universidad Católica de Chile, aos vinte anos de idade, quando cursava Arquitetura. Dois anos depois, em 1952, ingressou no Teatro de Ensayo de la Universidad Católica, atuando em peças como *Enrique IV* e *Así en la tierra como en el cielo*. Díaz realizou um curso de formação de atores na Academia de Teatro de la Universidad Católica em 1954 e, no ano seguinte, concluiu seus estudos em Arquitetura, área em que trabalharia apenas dois anos. Díaz passa a integrar o grupo teatral Ictus em 1956, atuando inicialmente como cenógrafo, mais tarde como ator e, em 1957, como dramaturgo, estreando com a peça *La paloma y el espino*.¹¹²⁷ Esta primeira fase de sua obra é caracterizada por situações absurdas, presença do humor (por vezes sarcástico, imbuído de humor ácido), personagens em situação limite, situações dialéticas e linguagem poética. Pesquisadores do teatro hispanoamericano denominam este momento da obra de Díaz como teatro do absurdo,¹¹²⁸ ainda que o próprio dramaturgo discorde desta classificação, preferindo denominar tal estética como grotesca.

¹¹²⁶ POVEDA, María Magdalena Robles. «Entre dos Orillas: Jorge Díaz (1930-2007). Una aproximación a su obra dramática». 2015. Tese (Doutorado em Literatura Espanhola e Hispanoamericana), Universidad de Salamanca, Facultad de Filología, 2015. 593p. p. 41-42.

¹¹²⁷ *Ibidem*. p. 42-44.

A cronologia da obra completa de Jorge Díaz pode ser consultada em: DÍAZ, Jorge. **Antología subjetiva**. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 565-583.

¹¹²⁸ DÍAZ, Jorge. **Antología subjetiva**. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 12; POVEDA, María Magdalena Robles. «Entre dos Orillas: Jorge Díaz (1930-2007). Una aproximación a su obra dramática». 2015. Tese (Doutorado em Literatura Espanhola e Hispanoamericana), Universidad de Salamanca, Facultad de Filología, 2015. 593p. p. 124-125.

O termo grotesco, e não estou certo se é o mais apropriado para designá-lo, parece mais próximo e mais apropriado do que o do absurdo. Porque no teatro do absurdo, a ideia do absurdo e do sem sentido não se encaixa no que eu sinto, porque até as coisas mais malucas apontam para alguma coisa. E muitos dramaturgos classificados dentro do absurdo na América Latina também se rebelam contra essa classificação, como é o caso de Griselda Gambaro. A diferença é que o grotesco, como o arrepiante, aponta para uma visão distorcida, uma linguagem distorcida, mas que tem uma leitura subjacente, de estupefação, de crítica; também um caráter anarquista da sociedade e da condição humana. [trad. nossa]¹¹²⁹

Díaz abandona o grupo de teatro Ictus em janeiro de 1965 e parte para a Espanha. Seu contato com as condições políticas do país – que se encontrava em plena ditadura franquista – provoca uma mudança na estética e temática em seus textos, resultando num teatro que visava analisar criticamente a situação da América Latina. O dramaturgo passa a centrar-se em problemas como o militarismo, a repressão, a exploração econômica pelas elites e pelo capitalismo norte-americano.¹¹³⁰ Neste contexto de criação e escrita, nasce *Topografía de un desnudo. Esquema para una indagación inútil. Obra en dos actos de caridad*, em julho de 1965.

Ao contrário dos textos dramáticos anteriores, marcados por pequenos conflitos individuais, *Topografía de un desnudo* retrata a repressão policial na América Latina através de um tipo universal, tendo a matança de “mendigos” no estado brasileiro da Guanabara como premissa e inspiração.¹¹³¹ Conforme o próprio dramaturgo, o distanciamento de sua terra de origem e a solidão contribuíram para a escrita:

¹¹²⁹ “El término grotesco, y tampoco estoy seguro de si es el más adecuado para designar esto, me parece más próximo y más adecuado que el de absurdo. Porque con respecto al teatro del absurdo, la idea del absurdo y del sinsentido no se ajusta a lo que yo siento, porque aún las cosas más disparatadas apuntan hacia algo. Y muchos dramaturgos clasificados dentro del absurdo en América Latina también se rebelan contra esa clasificación, como es el caso de Griselda Gambaro. La diferencia es que el grotesco, como el esperpento, apunta hacia una visión distorsionada, un lenguaje distorsionado pero que tiene una lectura subyacente, de estupefacción, de crítica; también un carácter ácrata de la sociedad y de la condición humana.”

DÍAZ *apud* POVEDA, María Magdalena Robles. «Entre dos Orillas: Jorge Díaz (1930-2007). Una aproximación a su obra dramática». 2015. Tese (Doutorado em Literatura Espanhola e Hispanoamericana), Universidad de Salamanca, Facultad de Filología, 2015. 593p. p. 63.

¹¹³⁰ POVEDA, María Magdalena Robles. «Entre dos Orillas: Jorge Díaz (1930-2007). Una aproximación a su obra dramática». 2015. Tese (Doutorado em Literatura Espanhola e Hispanoamericana), Universidad de Salamanca, Facultad de Filología, 2015. 593p. p. 125.

¹¹³¹ MORETIC, Yerko. “Topografía de un desnudo”. *El Siglo*, Santiago, 10 set. 1967. Disponível em: <http://www.bibliotecanacionaldigital.gob.cl/visor/BND:253950>. Acesso em: 12 mai. 2020.

Topografía de un desnudo foi possível graças a uma coisa muito fantástica que é, assim que você se afasta do país e sem se propor, sem documentar, sem ler, quase sem refletir, por dentro você dá uma segunda olhada no país, que é muito mais precisa e radiográfica. Isso é o que aconteceu comigo. Eu não teria sido capaz de escrever esse trabalho aqui [no Chile], mas bastou que eu me distanciasse, me encontrasse sozinho, para de repente ver a possibilidade de escrever um trabalho que tinha a ver com a América Latina, mantendo uma linha poética de teatro que, por outro lado, creio que no fundo é o que sempre me interessou. Com diferentes matizes, uma base comum, um fio poético encontrado em quase todas as minhas obras. [trad. nossa]¹¹³²

María Magdalena Robles Poveda categoriza a obra como uma espécie de teatro documentário por conter projeções cinematográficas e um enredo cujas falas apresentam um caráter investigativo (ainda que ficcionais), além de uma temática que correspondesse à tendência do período, com uma visão crítica da política tradicional e das ditaduras militares, da manipulação dos meios de comunicação e das desigualdades sociais.¹¹³³ Entretanto, outras características também se apresentam no texto dramático, como apontado por Cecilia Perea quanto à influência do teatro épico brechtiano, também adequado para descrever diversos elementos e estratégias empregados por Díaz.¹¹³⁴

Embora Díaz se utilize pela primeira vez localizações geográficas e características sociais de um país na elaboração de uma obra, o autor suprime dados econômicos, expressões tipicamente brasileiras e bases documentais, eliminando os

¹¹³² “*Topografía de un desnudo* fue posible por una cosa muy fantástica y es que de pronto tú te alejas del país y sin que te lo propongas, sin documentarte, sin leer, sin reflexionar casi, por dentro adoptas una segunda mirada al país, la cual es mucho más certera y radiográfica. Eso es lo que me pasó. Yo aquí no habría podido escribir esa obra, pero me bastó con distanciarme, encontrarme yo mismo en soledad, para que de pronto viera una posibilidad de escribir una obra que tuviera que ver con América Latina, manteniendo una línea poética de teatro que, por otra parte, creo que en el fondo es lo que siempre me ha interesado. Con distintos matices, un filón, un hilo poético se encuentra en casi todas mis obras.”

DÍAZ *apud* POVEDA, María Magdalena Robles. «**Entre dos Orillas: Jorge Díaz (1930-2007). Una aproximación a su obra dramática**». 2015. Tese (Doutorado em Literatura Espanhola e Hispanoamericana), Universidad de Salamanca, Facultad de Filología, 2015. 593p. p. 128.

¹¹³³ POVEDA, María Magdalena Robles. «**Entre dos Orillas: Jorge Díaz (1930-2007). Una aproximación a su obra dramática**». 2015. Tese (Doutorado em Literatura Espanhola e Hispanoamericana), Universidad de Salamanca, Facultad de Filología, 2015. 593p. p. 136.

¹¹³⁴ Esta modalidade de teatro visa um efeito de distanciamento da narrativa e de seus personagens, havendo: a incorporação e uso de elementos de literalização, como cartazes, projeção de textos e imagens reais; a ruptura cronológica da narrativa, com avanços e retrocessos na história de forma intencional; e a simplicidade do cenário, com maior ênfase nos jogos de luz, música e diálogos. É comumente realizada ao ar livre e enfatiza o personagem que está atuando. O personagem principal frequentemente conduz a narrativa, bem como a entrada e saída de outros personagens.

Cf. PEREA, Cecilia. Chubut, Trelew y Rawson (1960-1972). In: PELLETTIERI, Osvaldo. **Historia del Teatro Argentino en las Provincias**. Buenos Aires: Galerna, 2007. v. 2. p. 113-136. p. 127.

referentes próximos e particulares do acontecimento histórico.¹¹³⁵ Os jogos de palavras, o duplo sentido e a ironia existentes nas obras de sua primeira fase também se fazem presentes em *Topografía de un desnudo*. Deve-se pontuar que autores como Eduardo Guerrero Del Río dividem o legado de Díaz em três fases bem demarcadas temporal, temática e esteticamente, situando uma primeira fase mais voltada ao teatro do absurdo (1960-1964), uma segunda fase mais voltada ao teatro crítico e combativo (1965-1969) e uma terceira fase de retorno a temas e preocupações anteriores aliado a uma postura de desmistificação e exploração da linguagem e dos signos implícitos (posterior a 1970).¹¹³⁶ Todavia, Macarena Salmerón González-Serna atenta para a não-linearidade da obra de Díaz, optando por elencar aspectos comuns na trajetória do dramaturgo, entre os quais estariam: o amor-desamor, a injustiça social, a violência, o exílio, jogos linguísticos e uma visão ácida da sociedade contemporânea.¹¹³⁷ As duas abordagens se complementam, não devendo ser encaradas como mutuamente exclusivas, sobretudo ao analisarmos *Topografía de un desnudo*.

O texto dramático traz como tema central a matança de miseráveis que habitam um aterro sanitário de uma cidade latino-americana, e constrói-se a partir das vivências de diversos personagens com posições sociais distintas e graus variados de envolvimento. Cada personagem representa uma posição social, ao exemplo do governador, o cabo, a prostituta, o jornalista, o dono do jornal, entre outros. Estes personagens genéricos encenando um evento também abstraído de sua referência concreta resultam na representação de uma situação típico-ideal baseada na “Operação mata-mendigos”. Conforme apontado pelo grupo *El Grillo*, ao encenar a peça na Argentina em 1972, “[o]s fatos poderiam ocorrer em qualquer país onde se encontre injustiça, repressão e violência” [trad. nossa].¹¹³⁸ Dividida em dois atos, a obra estrutura-se em blocos, com uma narrativa não-linear desde seu início. Enquanto

¹¹³⁵ POVEDA, María Magdalena Robles. «Entre dos Orillas: Jorge Díaz (1930-2007). Una aproximación a su obra dramática». 2015. Tese (Doutorado em Literatura Espanhola e Hispanoamericana), Universidad de Salamanca, Facultad de Filología, 2015. 593p. p. 136-137.

¹¹³⁶ Cf. DÍAZ, Jorge. *Antología subjetiva*. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 11-13.

¹¹³⁷ GONZÁLEZ-SERNA, Macarena Salmerón. Incomunicados: teatro y reflexión en Chile. *Arrabal*, Lleida, n. 7-8, p. 295-302, 2010. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Arrabal/article/view/229349/327888>. Acesso em: 02 mai. 2019. p. 298.

¹¹³⁸ “[...] los hechos podrían ocurrir en cualquier país donde se encuentre injusticia, represión y violencia”.

PEREA, Cecilia. Chubut, Trelew y Rawson (1960-1972). In: PELLETTIERI, Osvaldo. *Historia del Teatro Argentino en las Provincias*. Buenos Aires: Galerna, 2007. v. 2. p. 113-136. p. 127.

releitura possível da “Operação mata-mendigos” que retransmitiria a ciência sobre o caso para diversos públicos ao longo dos anos, o texto dramaturgico de Díaz merece uma apresentação geral com destaque para questões narrativas, estéticas e cenográficas. Trechos extraídos da obra estão apresentados em espanhol para evitar eventuais prejuízos de tradução ao longo de todo o capítulo.

Como apontado por María Magdalena Robles Poveda, o título da obra – *Topografía de un desnudo. Esquema para una indagación inútil. Obra en dos actos de caridad* – faz referência à análise fria com que a morte de um homem é tratada: um corpo “desnudo” que representa todos os indivíduos negados pela sociedade. O termo “topografia” alude à descrição superficial de uma parcela de terra, tendo aqui seu sentido alterado ao colocar o cadáver como o objeto analisado pelo topógrafo, desprovido de humanidade. O primeiro subtítulo ressalta a denúncia e a ironia, mostrando a inutilidade das investigações desde o seu início, visto que estas serviriam somente para ocultar as verdadeiras causas de um delito levado adiante por fins econômicos.¹¹³⁹ Fernando Burgos, em seu texto *Estética de la ironia en el teatro de Jorge Díaz*, aponta que o subtítulo da obra assume também as limitações do alcance da dramaturgia enquanto forma de crítica social (“*Esquema para una indagación inútil*”).¹¹⁴⁰ O segundo subtítulo se ampara na polissemia do termo “actos” (ato enquanto parte de uma peça teatral / ato enquanto ação, atitude), descrevendo a peça em “dois atos de caridade”. Tais atos de caridade são explicados ao longo da trama, como a ação do topógrafo, do meteorologista e do tabelião ao examinarem os cadáveres de Rufo (início do primeiro ato) e do cabo San Lucas (início do segundo ato). O paralelismo entre as duas mortes novamente evoca o dualismo presente na obra: a morte de um miserável, que não causa nenhuma empatia nos funcionários e é abandonado no local após o cumprimento das rotinas burocráticas; e a morte de um agente policial que, apesar da baixa patente, é marcada pela condolência dos funcionários que acompanham o cortejo fúnebre, carregado de homenagens e promessas de vindita.

¹¹³⁹ POVEDA, María Magdalena Robles. «Entre dos Orillas: Jorge Díaz (1930-2007). Una aproximación a su obra dramática». 2015. Tese (Doutorado em Literatura Espanhola e Hispanoamericana), Universidad de Salamanca, Facultad de Filología, 2015. 593p. p. 136.

¹¹⁴⁰ BURGOS, Fernando. Estética de la ironia en el teatro de Jorge Díaz. *Revista Chilena de Literatura*, n 27-28, p. 133-141, abr./nov. 1986. p. 140. Disponível em: www.jstor.org/stable/40356455. Acesso em: 04 mai. 2019.

As ações desumanizadas dos funcionários diante do cadáver de Rufo são reforçadas já no início da peça, como nas didascálias¹¹⁴¹ para a abertura do primeiro ato:

Al entrar el público a la sala encontrará las cortinas descorridas. El escenario desnudo de toda decoración. Al fondo, una inmensa pantalla de proyecciones blanca – esta pantalla debe ocupar todo el fondo a manera de una panorámica –, cinco o seis sillas y una escalera de tijeras en cualquier parte como olvidadas después de un ensayo.

*Se empieza a escuchar el sonido del río turbulento. Una luz fría de amanecida empieza a aclarar imperceptiblemente el escenario vacío. Ahora se advierte que en el medio del escenario hay un hombre caído boca abajo en una posición grotesca, como un muñeco desarticulado. Entran tres hombres vestidos de negro. Son los funcionarios. Llevan paraguas. En sus gestos y palabras se advierte una deshumanizada rutina. El Notario y El Meteorólogo se quedan parados al lado del cuerpo caído. El Topógrafo cruza el escenario mirando a su alrededor.*¹¹⁴²

Com um cenário desprovido de decorações, as ações e falas dos atores se destacam na cena, realçadas pelo uso de elementos sonoros, projeções fílmicas e fotografias reproduzidas num telão. O cenário deve trazer uma iluminação reduzida, quase de penumbra, tendo maior luminosidade no centro, com uma luz zenital sem filtros, onde os atores se posicionam durante as falas.¹¹⁴³ Sair do local iluminado equivale a sair de cena, com os atores ficando em segundo plano, ociosos, mas numa condição de testemunhas oculares da própria encenação.

A narrativa tem como ponto inicial a descoberta do corpo de Rufo – protagonista da peça – no depósito de lixo San Lázaro por um topógrafo, um meteorologista e um tabelião. Todos se apresentam indiferentes perante o cadáver caído no chão e passam a destacar aspectos que não contribuem para o registro da cena do crime. Tais elementos trazem características surrealistas e próprias do teatro do absurdo, ainda que alguns estudiosos não classifiquem tal peça nessa categoria:

¹¹⁴¹ As indicações de cena são comumente denominadas como didascálias, sendo sinalizadas na obra através de parênteses ou em itálico para orientar a atuação, postura e gestos dos atores no palco, bem como para situar os diálogos da cena. Para mais informações, ver:

Cf. PEREIRA, Viviane Araújo Alves da Costa. As Didascálias Fora do Teatro: um exercício de teatralidade de Eugène Ionesco. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 331-351, ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-266052382>. Acesso em: 02 ago. 2019.

¹¹⁴² DÍAZ, Jorge. **Antología subjetiva**. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 101.

¹¹⁴³ *Ibidem*. p. 104.

El Topógrafo: Sin duda es aquí. Es el único cuerpo que parece tener una posición sospechosa.

El Meteorólogo: Desde luego que es aquí. No perdamos más tiempo.

El Notario: (*Sacando una libreta y anotando*) **Doy fe de que a las seis de la mañana del doce de julio de 1961, cuando Cáncer agoniza en el Zodíaco y Leo abre ya sus fauces hacia los fríos de agosto, hemos comprobado, medido y analizado los hechos**, los siguientes funcionarios municipales: ¡El Notario de turno! (*Levanta una mano como prestando un solemne juramento.*)

El Meteorólogo: (*Levantando también la mano en forma distraída mientras mira el cielo y aspira el aire con fruición*) ¡El Meteorólogo adjunto...!

El Topógrafo: (*Desde el otro extremo y yendo a reunirse con los otros*) ¡**El Topógrafo Anatomopatólogo!** (*Ninguno de los tres ha mirado todavía el cadáver con mucha atención. El Notario sigue escribiendo en silencio. El Meteorólogo saca ahora un pañuelo y estornuda casi con fruición.*)

El Meteorólogo: **El aire es fresco y huele a genciana y tomillo verde. En alguna parte alguien quema ramas secas de pino. Señales todas de inestabilidad. Olores nuevos que indican cambios... trastornos atmosféricos.**

El Topógrafo: (*Poniéndose unos anteojos muy gruesos*) **El lugar es indescriptible. Un fértil oasis de basura, el último resumidero de la gran ciudad. Yo diría que el aspecto de esta tierra de nadie sugiere... sugiere...**

El Meteorólogo: Una gran fosa común.

El Topógrafo: Gracias.

El Notario: Ahora cumplan con su deber. **Presentan la realidad. Auscultan los hechos.** ¡Quiero testimonios responsables, fidedignos! [grifos nossos]¹¹⁴⁴

Como se observa, os três funcionários mencionam elementos absurdos: o meteorologista, que descreve o ar do depósito de lixo como fresco e cheirando a genciana e tomilho; o tabelião, que descreve e anota a data trazendo referências astrológicas; e o topógrafo, que categoriza o local simultaneamente como indescrevível e como um oásis fértil de lixo. Após o tabelião solicitar que os funcionários cumpram o seu dever apresentando os fatos, a descrição se volta para aspectos mais tangíveis de uma possível realidade. O meteorologista calcula que o corpo foi encontrado a três metros da margem do rio e as unhas da vítima deixaram marcas paralelas curiosas sobre o solo. O topógrafo, ao demarcar com giz a localização do cadáver sobre o chão, aponta para a falta de lógica e sentido,¹¹⁴⁵ retomando sua inicial constatação de que este seria o único corpo que “[...] parece tener una posición sospechosa”.¹¹⁴⁶ A fala nos leva a inferir que aquele não seria o único corpo avistado no depósito de lixo, mas a suspeição sobre a *causa mortis* torna este corpo exemplar e situa-o como fio condutor do conteúdo narrativo. Os funcionários examinam os bolsos da vítima em busca de algum documento que possa identificá-la, encontrando apenas pertences improváveis e típicos

¹¹⁴⁴ *Ibidem.* p. 101-102.

¹¹⁴⁵ *Ibidem.* p. 102.

¹¹⁴⁶ *Ibidem.* p. 101.

de uma narrativa absurdista, como um pedaço de gelo e uma colher que poderia ter sido utilizada como arma pela vítima. Ao final da perícia, o tabelião questiona se os demais teriam algo a acrescentar e o meteorologista menciona que há um cachorro morto próximo à margem do rio. Começa a chover e os três funcionários se retiram do local, abandonando o cadáver.

Uma nova temporalidade se mescla à narrativa onírica, misturando o mundo dos vivos e o mundo dos mortos: Rufo, que estava inicialmente “[...] caído boca abaixo em uma posição grotesca, como um muñeco desarticulado”,¹¹⁴⁷ começa a se movimentar lentamente, se senta e passa a observar tudo ao seu redor. Apesar de não termos acesso às primeiras encenações, as didascálias indicam uma preocupação em desumanizar o ator e o personagem, como que numa marionetização, o que pode remeter à *Über-marionette* (super-marionete) de Edward Gordon Craig. Rompendo com o naturalismo de sua época, Craig não buscava a presença do sentimento na cena, mas simbolizações faciais e corporais que gerassem efeitos equivalentes ao sentimento no público; o ator, enquanto pessoa, deveria ceder espaço para uma figura inanimada, abandonando sua subjetividade para incorporar o personagem através da técnica.¹¹⁴⁸ As inspirações para a super-marionete, advindas do teatro oriental, colaboraram para certas formas de apagamento da figura humana através de figurinos que dão espaço a figuras grotescas e fantásticas, cuja movimentação supõe uma manipulação incompreensível ao espectador.¹¹⁴⁹ A ênfase nos gestos enquanto quebra do naturalismo também é adotada pelo teatro épico brechtiano visando causar um efeito de estranhamento,¹¹⁵⁰ de modo

¹¹⁴⁷ *Ibidem*, p. 101.

¹¹⁴⁸ CRAIG, Edward Gordon. The actor and the Über-marionette. **The Mask**, Florença, v. 1, n. 2, p. 3-15, abr. 1908. p. 11. Disponível em: <https://bluemountain.princeton.edu/bluemtn/?a=d&d=bmtnaau190804-01.2.5>. Acesso em: 20 out. 2020.

¹¹⁴⁹ RIBEIRO, Almir. Uma pedagogia teatral velada: a Über-marionette de Gordon Craig. **Cena**, Porto Alegre, n. 12, p. 1-15, 2012. p. 6-7. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/35379/24304>. Acesso em: 20 out. 2020.

¹¹⁵⁰ O efeito de estranhamento do teatro épico brechtiano distancia o espectador de sua realidade para que o questionamento crítico seja estimulado, enfatizando a função política do teatro. Tanto o distanciamento quanto o teatro épico precedem Bertolt Brecht, mas a mescla das duas questões ao teatro político usualmente remete ao dramaturgo alemão.

Para o efeito de distanciamento, estranhamento, alienação ou *Verfremdungseffekt*, ver: PIZZATO, Mark. **Mapping Global Theatre Histories**. Cham: Palgrave Macmillan, 2019. p. 203-205.

Para uma definição ampla dos conceitos de distanciamento e do teatro épico, antes e depois de Brecht, ver: GUINSBURG, Jacob *et al.* (orgs.). **Dicionário do teatro brasileiro**: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva; Sesc São Paulo, 2006. p. 112-115 e 131-136.

que este recurso simples adotado por Díaz pode evocar referências que atravessam o simbolismo de Craig, o teatro épico de Brecht e o teatro do absurdo.

Ainda sentado no palco, Rufo se apresenta:

Me llaman “el Rufo” como podrían haberme llamado “el Conde” o “el Piojo” o cualquier cosa... y hacen bien, porque si tuve nombre alguna vez, se lo llevó alguna ventolera fría del sur durmiendo a la escampada. Estoy muerto desde ayer después de la medianoche, aunque no me acuerdo la hora... Y no es que a mí se me olviden las cosas, pero lo de anoche, quiero decir de mi muerte, es bien poco lo que me acuerdo. (*Seha puesto dificultosamente de pie encima del dibujo con tiza de su propio cuerpo. En el suelo todavía están los objetos que los funcionarios encontraron en sus bolsillos. Los vuelve a guardar en sus bolsillos. Mira el dibujo en el suelo.*) Sí, éste es el lugar. Con el tiempo pondrán aquí una animita, pero por ahora, solo está señalado mi cuerpo con tiza. Mucho ruido para tan poca cosa. Mucho cuento para gente como yo, sin nombre y sin historia. ¿Acaso alguien nota cuando se cierra una ventana o se apaga un rescoldo...? Yo no tengo memoria. La memoria la tienen los vivos, los otros... los que hablarán más que yo.¹¹⁵¹

A apresentação de Rufo evoca a insignificância de sua morte, uma pessoa sem nome e sem história que, agora morto, também está sem memória, restando que os vivos falem por ele. Outra passagem interessante sobre o desprezo da condição de pessoas como Rufo ocorre quando o jornalista Abel surge em cena, questionando o protagonista sobre o que ele entende por verdade (quando este se refere à verdade sobre sua morte):

¿Quién sabe mejor que un periodista lo que pasa cada día? Eso que la gente ignorante como usted llama “la verdad”, se divide en dos clases: la que tiene impacto periodístico y la que no lo tiene. Y lo siento, amigo, pero su muerte o como quiera llamarla notiene ningún atractivo como noticia. Es un asunto trivial, sin garra. (*Hablándole al público.*) Perdón, me llamo Abelardo Linares. Firmo mis reportajes simplemente como Abel –aunque no faltan los que creen que debería firmar “Caín”–. (*Al Rufo.*) En fin, debo terminar cuanto antes com este asunto. Tengo mucho que hacer. En realidad, todavía no se por qué me llamaron. Para mí su historia terminó cuando escribí las tres líneas de la “crónica de sucesos”. Por lo demás, debido al exceso de material es probable que a última hora tampoco salgan las tres líneas. Todos los días suceden cosas así. Esta noche han quedado fuera de la edición tres cables de guerra y un homicidio frustrado.¹¹⁵²

O desprezo por sua morte e a inferiorização de Rufo e dos demais habitantes do depósito de lixo se faz presente em outros momentos da obra através da desumanização destas pessoas, que supostamente vivem como animais¹¹⁵³ e se reproduzem sem

¹¹⁵¹ DÍAZ, Jorge. *Antología subjetiva*. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 104.

¹¹⁵² *Ibidem*. p. 105.

¹¹⁵³ “RUFO: Hemos vivido como animales y ahora resulta además que somos culpables.”

Ibidem. p. 128.

responsabilidade.¹¹⁵⁴ A condição animalesca desses indivíduos é novamente trabalhada por Díaz quando a morte do cachorro de Rufo – Canela – causa mais empatia nos três funcionários (o tabelião, o meteorologista e o topógrafo) do que a sua própria. Este momento se repete quando Teo, companheira de Rufo, se revolta mais com a morte do cão do que com a morte de Rufo, uma vez que não mataram Canela como um cachorro, mas como um homem.¹¹⁵⁵ Em outro diálogo, desta vez entre o jornalista Abel e Teo, a mulher lamenta a morte do animal e desabafa: “¡Pero el Canela era mío, mío...! Como si yo lo hubiera parido. [...] Si hubiera sabido que iban a matar al Canela, tal vez hubiera intervenido.”¹¹⁵⁶

Outro momento que merece destaque é quando Abel realiza a leitura da autópsia de Rufo, datada em 13 de julho de 1961. De acordo com o documento, sua morte foi causada por afogamento, não havendo no corpo marcas de hematomas ou feridas causadas por golpes ou violência física. A correnteza do rio arrastou o corpo no leito cheio de pedras, desfigurando seu rosto, e órgãos como pulmão, fígado e rins estavam afetados por desnutrição crônica e alcoolismo avançado, além da possibilidade de estar drogado.¹¹⁵⁷ O laudo médico contrasta com o relatório policial posteriormente apresentado na trama, quando o cabo San Lucas entrega o documento a Abel, que o lê em voz alta:

Un hombre de aproximadamente cincuenta años, cesante, sin nombre conocido ni domicilio fijo, al que llaman El Rufo, fue encontrado ahogado al amanecer de hoy en la parte del río que cruza el basural de San Lázaro. Se trata de un accidente. Fue visto muchas veces completamente borracho rondando el puente de San Lázaro. Había sido detenido ya muchas veces por desacato a la autoridad y malas costumbres. Era un sujeto pendenciero y subversivo...¹¹⁵⁸

O documento entregue a Abel direciona o que as autoridades policiais esperavam de uma reportagem ou nota nos jornais, referindo-se ao acontecimento como

¹¹⁵⁴ “CLEMENTE: No tanto, si se considera que por cada hijo que tiene uno, nacen veinte de ellos. Recuerde que no tienen el sentido de la responsabilidad.”

Ibidem. p. 129.

¹¹⁵⁵ “TEO: Lo del Rufo [sua morte] tenía que pasar tarde o temprano. Pero hay algo que revuelve la sangre y es lo del perro. Al Canela no lo mataron como a un perro. Lo mataron como a un hombre. Me dolieron las entrañas. (*Casi con ternura.*) El Canela, saben ustedes, el Canela no era nada extraordinario, pero era un buen perro.”

Ibidem. p. 112.

¹¹⁵⁶ *Ibidem.* p. 115.

¹¹⁵⁷ *Ibidem.*, p. 105-106.

¹¹⁵⁸ *Ibidem.* p. 109.

um acidente e, ao mesmo tempo, demonstrando a insignificância deste homem: sem endereço fixo, sem ocupação profissional, alcoólatra e detido várias vezes por mau comportamento, por ser briguento e subversivo. Com a progressão do texto, nota-se que tal perfil subversivo pode ser resultante de sua capacidade de ler. María Magdalena Robles Poveda compara Rufo a um intelectual que reflete sobre sua dupla situação: enquanto “isca” utilizada pela polícia e autoridades do governo para esvaziar o depósito de lixo e enquanto alguém que busca a verdade sobre sua morte.¹¹⁵⁹ Se as autoridades viam Rufo como um sujeito subversivo, os moradores do depósito de lixo consideravam-no um traidor, um “dedo-duro”. Rufo não é a única vítima da trama, uma vez que o cabo San Lucas é assassinado da mesma maneira que ele, além de haver menções ao desaparecimento de cerca de 30 moradores do depósito de lixo.¹¹⁶⁰

Díaz critica a rotina burocratizada e desumanizadora dos três funcionários, que só querem terminar de escrever seu relatório; e o jornalista Abel, que julga a morte de Rufo como algo trivial, sem perspectiva para se tornar noticiável. Outro exemplo de crítica às rotinas burocráticas ocorre quando o cabo San Lucas morre e direciona sua fala ao tabelião, como se prestasse um depoimento digno de ser anotado e documentado:

SAN LUCAS: (*AL NOTARIO*) Rafael San Lucas, 38 años, casado. Dos hijos. Natural de Cañete. Solo estudios primarios, luego, 12 años en el Servicio, primero como guardia rural y más tarde, trasladado a la ciudad. (*Como para sí.*) **Ahora me quedará para siempre detenido en los 38 años. Es una lástima, porque es muy importante la antigüedad en una hoja de servicios si se quiere ascender. Tan importante como la ambición y la dureza. Pero, a pesar mío, yo no era así. Después de interrogar y golpear a este pobre infeliz del Rufo, me descompuse y tuve que vomitar en el canasto de los papeles.** [grifos nossos]¹¹⁶¹

A ironia se apresenta na preocupação do policial, que lamenta sua morte não por ser jovem, deixar esposa e dois filhos, mas porque o tempo de serviço é importante para o funcionário que quer ser promovido. O tom de lamúria é interrompido por uma tentativa de retratação ao público, quando o cabo diz que, apesar destas ambições, ele não era um sujeito que pensava assim. Enquanto se retrata, o cabo diz que após interrogar e espancar Rufo – referido como um “pobre infeliz” – ele teve que irremediavelmente retornar aos papéis e “vomitar” registros para compor sua rotina

¹¹⁵⁹ POVEDA, María Magdalena Robles. «Entre dos Orillas: Jorge Díaz (1930-2007). Una aproximación a su obra dramática». 2015. Tese (Doutorado em Literatura Espanhola e Hispanoamericana), Universidad de Salamanca, Facultad de Filología, 2015. 593p. p. 138.

¹¹⁶⁰ DÍAZ, Jorge. *Antología subjetiva*. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 137.

¹¹⁶¹ *Ibidem*. p. 123.

burocrática.¹¹⁶² Após o testemunho dado ao tabelião, que o agradece pelas informações, o meteorologista e o topógrafo juntam-se a este e tecem comentários que novamente evocam questões sobre as rotinas burocráticas de servidores do Estado e sobre as possíveis versões que jornais de direita ou esquerda trariam sobre o policial:

EL METEORÓLOGO: Era impresionante.
EL TOPOGRAFO: Quizás un poco débil.
EL NOTARIO: Pero un hombre decente.
EL METEORÓLOGO: Los periódicos de derecha dirán: “un mártir”.
EL TOPOGRAFO: Los de izquierda: “un verdugo”.
EL NOTARIO: Pero nosotros, que somos testigos veraces, podemos decirles en voz baja: (*Bajando la voz.*) era solo un hombre que vomitaba en el canasto de los papeles.
EL TOPOGRAFO: Un funcionario, como nosotros.
EL METEORÓLOGO: Un servidor público.
EL NOTARIO: Un amigo, quizás, si lo hubiéramos conocido.
EL TOPOGRAFO: Un buen hombre, si se lo hubiéramos permitido.¹¹⁶³

O três funcionários reconhecem e enaltecem a atuação do policial, não por conhecerem o indivíduo que prestou o depoimento, mas pelo simples fato de ser um funcionário como eles, que recebe ordens e cumpre rotinas. Também reconhecem que o fazer jornalístico possui suas linguagens, ritos e pontos de vista, mas que eles, testemunhas dignas de fé pública, podem atestar que o policial era apenas um homem que fazia o que precisava ser feito.

A verdade sobre a morte de Rufo permanece incerta ao fim da obra, deixando em aberto questões sobre o verdadeiro autor do crime: o cabo San Lucas, que admite ter interrogado e violentado Rufo na noite de sua morte; ou Don Clemente, dono do jornal que trava uma luta corporal com Rufo, deixando o corpo da maneira em que os três funcionários o encontraram no início do primeiro ato. A dubiedade é reforçada durante o diálogo entre os dois personagens, quando Clemente diz saber que Rufo está morto, mas se pudesse o mataria novamente, se fosse necessário.¹¹⁶⁴

Outros personagens também possuem um fim incerto, como o jornalista Abel que, após discutir com o governador e este chamar a polícia, sai de cena com passo cansado e aspecto derrotado, dirigindo-se à zona de penumbra do palco. Tal movimento acompanha a projeção da imagem de um alambrado sobre a tela, segundo as orientações de Díaz, com a intenção de “[...] *dar la idea de campo de concentración*”.¹¹⁶⁵ María

¹¹⁶² *Ibidem.*

¹¹⁶³ *Ibidem.*

¹¹⁶⁴ *Ibidem.* p. 139.

¹¹⁶⁵ *Ibidem.* p. 133.

Magdalena Robles Poveda atenta para a intencionalidade da narrativa cíclica de *Topografía de un desnudo*, que se encerra com o cadáver de Rufo na mesma posição e sem solucionar seu caso, bem como para a questão da incomunicação, tão presente nos trabalhos de Díaz.¹¹⁶⁶

[...] Díaz realiza una crítica à linguagem social, daqueles que estão a serviço do poder, através da estereotipação irônica do jargão jornalístico e a frieza de uma linguagem baseada nas estatísticas. Com o objetivo de ocultar os fatos, recai-se na abundância de uma informação vazia e sem utilidade que é incapaz de comunicar algo. A falsidade deste tipo de homens, que detém o poder, pode ser vista em cada uma das palavras que preenchem seus discursos. Prevalece uma comunicação rápida e instantânea que origina diálogos que são, no fundo, monólogos e que, as vezes, são dirigidos diretamente ao público. [trad. nossa]¹¹⁶⁷

Entre as possibilidades de emprego da ironia, aquela apoiada em referências religiosas merece especial destaque, sobretudo nas escolhas dos nomes. O depósito de lixo San Lázaro pode aludir simultaneamente a duas referências bíblicas. O capítulo 11 do evangelho de São João trata da ressurreição de Lázaro de Betânia por Jesus Cristo quatro dias após sua morte, uma janela de tempo semelhante à do conteúdo narrativo (que se inicia em 12 de julho e termina em 16 de julho de 1961), sendo interessante notar a interpenetração de uma temporalidade terrena e outra onírica em *Topografía de un desnudo*, representando simultaneamente o mundo dos vivos e o dos mortos. Já o capítulo 16 do evangelho de São Lucas trata da morte de um homem rico, condenado ao inferno, e do mendigo Lázaro, que ascende aos céus. Dado o destaque que o evangelho de São Lucas confere aos pobres e marginalizados, as referências a esse surgem diversas vezes em *Topografía de un desnudo*. Uma nova ironia se constrói com o nome do cabo

¹¹⁶⁶ Para Macarena Salmerón González-Serna, ao destruir e recompor a linguagem através da ironia, do duplo sentido, da conotação e da descontextualização, Díaz busca apresentar o ato comunicativo como um processo sujeito a falhas que podem converter-se em mal-entendidos, enganos e estranhamentos.

GONZÁLEZ-SERNA, Macarena Salmerón. *Incomunicados: teatro y reflexión en Chile*. Arrabal, Lleida, n. 7-8, p. 295-302, 2010. p. 298. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Arrabal/article/view/229349/327888>. Acesso em: 02 mai. 2019.

¹¹⁶⁷ “[...] Díaz realiza una crítica al lenguaje social, de aquellos que están al servicio del poder, a través de la estereotipación irónica de la jerga periodística y la frialdad de un lenguaje basado em las estadísticas. Com el objetivo de ocultar los hechos, se recae en la abundancia de una información vacía e inservible que es incapaz de comunicar nada. La falsedad de este tipo de hombres, sustentadores del poder, se puede apreciar en cada una de las palabras que llenan su discurso¹⁷⁹. Prevalece una comunicación rápida e instantânea que origina diálogos que son, en el fondo, monólogos individuales y que, a veces, van dirigidos directamente al público.”

POVEDA, María Magdalena Robles. «Entre dos Orillas: Jorge Díaz (1930-2007). Una aproximación a su obra dramática». 2015. Tese (Doutorado em Literatura Espanhola e Hispanoamericana), Universidad de Salamanca, Facultad de Filología, 2015. 593p. p. 140-141.

San Lucas, torturador e possível assassino de Rufo. Um diálogo entre Abel, La Monja (uma prostituta) e o cabo explicita a referência:

SAN LUCAS: Buen reportaje está haciendo Linares, con putas y ladrones.
LA MONJA: (*Con sorna*) **Así se escribió el Evangelio... San Lucas.**
SAN LUCAS: (*Con rabia*) ¡Cállate, mierda! [grifos nossos]¹¹⁶⁸

Outro momento digno de nota é o funeral do cabo San Lucas, quando o Comandante Blanco despede-se mencionando que “[...] alguien que, como tú, ha caminado por la tierra con paso evangélico, no debe quedar sin justificación.”¹¹⁶⁹

Quanto ao jornalista Abelardo Linares, tratado ao longo da peça por Abel, María Magdalena Robles Poveda atenta que o personagem encarnaria os dois filhos de Adão e Eva, sendo Abel enquanto busca a verdade sobre a morte de Rufo e Caim enquanto é figurado como mero subordinado de uma instância superior, representada por Don Clemente e seus interesses escusos.¹¹⁷⁰ Ao se apresentar ao público, o próprio jornalista comenta: “Firmo mis reportajes simplemente como Abel – aunque no faltan los que creen que debería firmar ‘Caín’”.¹¹⁷¹

Outra referência religiosa seria o padre que permanece na zona de penumbra do palco, adormecido.¹¹⁷² O personagem é acordado somente ao fim do segundo ato e sua atuação se restringe a dar a extrema unção a Rufo, sendo inconclusivo se isso ocorre na zona de penumbra ou na zona iluminada, ilustrando a omissão da igreja para com as arbitrariedades contra os despossuídos.¹¹⁷³ O dramaturgo Carlos Genovese destaca que abundam o sexo, a escatologia, a paranóia e a perversão disfarçada de catequese na obra de Jorge Díaz como um todo. “Ele é, talvez, o menos exemplar de nossos escritores maduros e, em todo caso, o mais blasfemo” [trad. nossa].¹¹⁷⁴ O uso da blasfêmia se inscreve num contexto mais amplo de uso da ironia, ambiguidade e estruturas duais que

¹¹⁶⁸ DÍAZ, Jorge. **Antología subjetiva**. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 117.

¹¹⁶⁹ *Ibidem*. p. 124.

¹¹⁷⁰ POVEDA, María Magdalena Robles. «**Entre dos Orillas: Jorge Díaz (1930-2007). Una aproximación a su obra dramática**». 2015. Tese (Doutorado em Literatura Espanhola e Hispanoamericana), Universidad de Salamanca, Facultad de Filología, 2015. 593p. p. 140.

¹¹⁷¹ DÍAZ, Jorge. **Antología subjetiva**. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 105.

¹¹⁷² *Ibidem*. p. 104.

¹¹⁷³ *Ibidem*. p. 12, 139.

¹¹⁷⁴ “Es, tal vez, el menos ejemplarizador de nuestros escritores maduros y, em todo caso, el más blasfemo”.

Cf. DÍAZ, Jorge. **Antología subjetiva**. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 564.

se apresentam em diversos comentários ao seu legado,¹¹⁷⁵ mas que surge de maneira marcante em *Topografía de un desnudo*.

Para além das palavras, alguns elementos compõem uma estetização e cenografia específicas para a violência que entrecorta a narrativa. Em *Violent Acts: a study of contemporary Latin American theatre*, Severino João Albuquerque elenca diversos recursos de violência não-verbal adotados em *Topografía de un desnudo*.¹¹⁷⁶

Expressão corporal: “*Apretando los puños y hablando en voz baja y lentamente*”;¹¹⁷⁷ “*TEO: (Hablándoles en un tono de súplica humilde) ¡Señor Linares...! (El periodista le da la espalda.) ¡Don Clemente...! (Clemente le da la espalda.) [...]*”.¹¹⁷⁸

Agressão física: “*Clemente se defiende. Escena violenta. De un golpe en la nuca, Clemente derriba al Rufo y luego lo estrangula hasta dejarlo exánime. Se dirige al Rufo, jadeando aún y con voz rencorosa*”;¹¹⁷⁹ “*El Rufo intenta decir algo, pero el gesto y la palabra se le congelan en el aire. San Lucas le baja violentamente la cabeza y hasta que golpea en el suelo y se la mantiene allí sujeta mientras dice*”; “*Al Rufo se le ha caído el lápiz de la mano. Está como alorado. San Lucas lo coge del cuello y lo levanta violentamente*”.¹¹⁸⁰

Iluminação: “*La luz general fría de amanecida decrece y se combina ahora con un foco en resistencia sin filtros de color que se concentra sobre el cuerpo tirado*”.¹¹⁸¹

Efeitos sonoros e visuais: “*Se escuchan unos ladridos seguidos de dos balazos. En la pantalla la imagen del rostro del cadáver del Rufo con los ojos*

¹¹⁷⁵ Para análises mais amplas da obra de Díaz, ver: BURGOS, Fernando. Estética de la ironía en el teatro de Jorge Díaz. *Revista Chilena de Literatura*, n 27-28, p. 133-141, abr./nov. 1986. Disponível em: www.jstor.org/stable/40356455. Acesso em: 04 mai. 2019; GONZÁLEZ-SERNA, Macarena Salmerón. Incomunicados: teatro y reflexión en Chile. *Arrabal*, Lleida, n. 7-8, p. 295-302, 2010. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Arrabal/article/view/229349/327888>. Acesso em: 02 mai. 2019; POVEDA, María Magdalena Robles. «**Entre dos Orillas: Jorge Díaz (1930-2007). Una aproximación a su obra dramática**». 2015. Tese (Doutorado em Literatura Espanhola e Hispanoamericana), Universidad de Salamanca, Facultad de Filología, 2015. 593p.

¹¹⁷⁶ ALBUQUERQUE, Severino João Medeiros. *Violent acts: a study of contemporary Latin American theatre*. Detroit: Wayne State University Press, 1991. p. 87, 92, 97, 98, 106, 112, 113, 116.

¹¹⁷⁷ DÍAZ, Jorge. *Antología subjetiva*. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 115.

¹¹⁷⁸ *Ibidem*. p. 136.

¹¹⁷⁹ *Ibidem*. p. 139.

¹¹⁸⁰ *Ibidem*. p. 126.

¹¹⁸¹ *Ibidem*. p. 103.

abiertos”;¹¹⁸² “*El tenso clima de desolación es roto por la brusca y agitada entrada del Juanelo a la zona iluminada y el ruido del río amenazador*”.¹¹⁸³

Cenografía: “*El Topógrafo, con um trozo de tiza, raya en el suelo el contorno del cuerpo*”;¹¹⁸⁴ “*Arrastra el cuerpo com dificultad hasta el mismo lugar en que estaba al empezar la obra. El desarticulado cuerpo se adapta al dibujo con tiza*”.¹¹⁸⁵

Outros recursos também são elencados pelo pesquisador, como as projeções que acoplam linguagens fotográficas e fílmicas à encenação da peça. Para George Woodyard, as projeções visariam elevar a experiência emocional do público e facilitar cenas de difícil execução em vista das limitações físicas do teatro.¹¹⁸⁶ As técnicas multimeios interruptivas também podem derivar do teatro épico brechtiano, visando o estranhamento da audiência e o consequente questionamento de problemas sociais e das escolhas dos personagens. Desse modo, tais recursos produziriam tanto efeitos afetivos quanto cognitivos.¹¹⁸⁷ Entre as projeções estáticas, podemos citar a radiografia do cadáver de Rufo;¹¹⁸⁸ o cadáver de Rufo;¹¹⁸⁹ o cadáver de um cão;¹¹⁹⁰ o cadáver do cabo San Lucas;¹¹⁹¹ o alambrado que deve dar a ideia de um campo de concentração;¹¹⁹² o rosto do cadáver de Rufo com os olhos abertos;¹¹⁹³ e a fotografia de um corpo nu e desarticulado, capturada de tão perto que os volumes do corpo formam contrastes abstratos.¹¹⁹⁴ Entre as projeções dinâmicas, podemos citar a vista panorâmica de um

¹¹⁸² *Ibidem.* p. 136.

¹¹⁸³ *Ibidem.* p. 113.

¹¹⁸⁴ *Ibidem.* p. 102.

¹¹⁸⁵ *Ibidem.* p. 139.

¹¹⁸⁶ WOODYARD *apud* ALBUQUERQUE, Severino João Medeiros. **Violent acts: a study of contemporary Latin American theatre.** Detroit: Wayne State University Press, 1991. p. 110.

¹¹⁸⁷ Diversos elementos adotados por Jorge Díaz resultam em certa dissonância cognitiva ao romper com o fluxo da experiência e das expectativas da audiência. A ironia, a incomunicação e os elementos absurdistas são alguns exemplos. Todavia, reiteramos que o efeito de estranhamento do teatro épico brechtiano direciona a dissonância cognitiva para uma tomada de consciência social e enfatiza a função política do teatro.

¹¹⁸⁸ DÍAZ, Jorge. **Antología subjetiva.** 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 105.

¹¹⁸⁹ *Ibidem.* p. 108.

¹¹⁹⁰ *Ibidem.* p. 110.

¹¹⁹¹ *Ibidem.* p. 121.

¹¹⁹² *Ibidem.* p. 133.

¹¹⁹³ *Ibidem.* p. 135.

¹¹⁹⁴ *Ibidem.* p. 140.

depósito de lixo com uma pequena mulher solitária que se move lentamente;¹¹⁹⁵ e Rufo caminhando lentamente no depósito de lixo, seguido por um cachorro, ambos contrastando contra um céu claro.¹¹⁹⁶

Adicionalmente, uma passagem brevemente abordada por Albuquerque compila diversos recursos sonoros, visuais, cinésicos e de iluminação numa clara tentativa de construir a cena apical de violência contida em *Topografía de un desnudo*. As diretrizes fornecidas por Díaz constam como segue:

*La Teo no dice nada. Ambos salen. El espacio de actuación iluminado queda vacío. Todo el reparto está de espaldas. Silencio absoluto. De pronto un grito sofocado de un hombre. Una especie de estertor. Como si ésa hubiera sido la señal, se apagan las luces de la zona de actuación. Se empieza a proyectar sobre todo el fondo una secuencia filmada. Esta secuencia filmada va acompañada de una banda de sonido ojalá incorporada al film de ruidos, gritos, disparos y ruidos mecánicos y como fondo las aguas del río. Se mostrará en esta secuencia un montaje de imágenes no descriptivas ni necesariamente con los actores reconocibles. Fugaces rostros que pasan espantados. Oscuridad; manos: muchos pies que huyen, armas de fuego, grupos compactos de personas mostrados en forma confusa. Tanto las imágenes como la progresión conseguida deben asociarse con el horror y la violencia progresivamente intensos. Se puede combinar la proyección fílmica con los actores en el escenario moviéndose confusamente y recortándose contra la proyección y recibiendo ellos mismos fragmentos de la proyección en sus cuerpos. Algunos spots del escenario lanzan de pronto chispazos como flash. Todo este conjunto violento, confuso y sordo llega a un crescendo final y se detiene de pronto. Todos inmóviles. Se apaga el proyector. Silencio absoluto. Se ilumina nuevamente la zona de actuación, entran los tres funcionarios y se quedan inmóviles, hablando desde diferentes posiciones.*¹¹⁹⁷

O elenco de costas contrasta com o papel testemunhal da audiência enquanto sinaliza uma situação de emboscada, de despreparo das vítimas contra as arbitrariedades que se sucederão. Os recursos multimeios amplificam os ruídos possíveis, como a fragmentação das projeções nos próprios corpos dos atores. Os contrastes entre silêncio e sons bruscos, penumbra e flashes, e também os gestos encenados pelo elenco devem obedecer a um ritmo progressivo que bruscamente cessa, num novo contraste. Após a cena de máxima violência, segue-se uma cena de calma construída de maneira dual, com dois focos de luz: um contendo os três funcionários que investigam os resultados da chacina recém ocorrida e outro contendo Rufo.¹¹⁹⁸ A progressiva violência, resistida em vão pelos personagens diante do público, é diagnosticada pelos funcionários:

¹¹⁹⁵ *Ibidem.* p. 112.

¹¹⁹⁶ *Ibidem.* p. 119.

¹¹⁹⁷ *Ibidem.* p. 136-137.

¹¹⁹⁸ *Ibidem.* p. 137-138.

EL NOTARIO: No han quedado testigos.
EL METEORÓLOGO: Ni rastros.
EL TOPÓGRAFO: Ni culpable.¹¹⁹⁹

Rufo contrapõe suas colocações como única testemunha das arbitrariedades, mas que não pode fazer-se ouvir senão pelo público.

RUFO: En la oscuridad apenas se defendieron. [...] Los acorralaron, los golpearan, los echaron al agua. [...] Nadie vio nada. Treinta mendigos desaparecidos. Treinta muertos. [...] En el rio, la agonía fue sorda y rápida. Viejos cansados y mujeres de vientres hinchados... Muertos. [...] Algún sobreviviente se arrastró por la orilla, pero fue tirado nuevamente al agua.¹²⁰⁰

A mesma estrutura dual é utilizada após o diálogo de Abel com o governador, quando ambos apresentam ao público suas interpretações, quase opostas, do diálogo precedente.¹²⁰¹ Novamente, ambos não conseguem fazer-se ouvir pelo outro.

Notam-se diversas formas de comover o público e construir certa indignação quanto a questões políticas e conjunturais. O amplo uso da ironia, jogos de palavras, formas de desumanização, recursos cenográficos, paralelismos e ambivalências criam um discurso voltado às sensações e emoções com pouco ou nenhum apreço a uma suposta reconstrução de fatos, quase que abandonada ao apresentar-se uma situação típico-ideal de abusos de poder diversos. Se o sensacionalismo traz os afetos como elemento parasitário à comunicação dos fatos propriamente dita na construção do evento pelas narrativas do *Ultima Hora* – sobretudo pela instrumentalização do choque e da comoção pública para fins políticos ou de conquista do público leitor –, a dramaturgia traz os afetos e sua instrumentalização política explicitamente em primeiro plano, ainda que sem um referente singular e específico. Díaz aparentemente busca opor questões e contextos políticos mais amplos e abstratos, possivelmente para atingir uma maior diversidade de públicos até mesmo numa perspectiva diacrônica, de reencenação da obra ao longo dos anos.¹²⁰²

Quanto à sua circulação, o texto dramatúrgico foi encenado pela primeira vez em 1966, durante um festival de teatro em Havana (Cuba), sob a direção de Eugenio Gúzman, e publicado como livro em 1968, pela Editora Santiago (Chile). A Revista

¹¹⁹⁹ *Ibidem.* p. 137.

¹²⁰⁰ *Ibidem.*

¹²⁰¹ *Ibidem.* p. 133.

¹²⁰² Pontuamos que nenhuma fonte, obra ou registro nos apresenta o contato de Díaz com as reportagens do *Ultima Hora* e reiteramos que nossa escolha do jornal se deve ao seu pioneirismo nas denúncias da “Operação mata-mendigos”, além de o jornal se apresentar como uma espécie de centro emanador das narrativas sobre o caso.

Mundus Artium, da Ohio University, publicou sua tradução para o inglês em 1972 e o Fondo de Cultura Económica y Ministerio de Cultura de España fez a publicação atravessar o Atlântico em 1992.¹²⁰³ A obra permanece sendo encenada por grupos de teatro ao redor do mundo, conforme nota-se em alguns vídeos no *Youtube*.¹²⁰⁴

A reencenação de peças teatrais também nos leva a uma observação importante e necessária: a presença de readaptações e readequações trazidas ao espetáculo em função da infraestrutura física e da inventiva de novos diretores e atores que entram em contato com o texto e inspiram-se em encená-lo. Em *Historia del Teatro Argentino en las Provincias*, por exemplo, Cecilia Perea descreve e analisa a apresentação de *Topografía de un desnudo* pelo grupo *El Grillo* em 1972, sob a direção de Myrtha García Moreno. Perea evidencia várias influências incorporadas na peça a partir do repertório artístico da diretora, dos atores e produtores, como também o reaproveitamento de elementos fotográficos e filmicos obtidos e contextos distintos para que as diretrizes cenográficas de Díaz fossem seguidas.¹²⁰⁵ Nesse mesmo movimento de entrar em contato com a obra e se inspirar para readaptá-la, readequá-la e reapresentá-la, reside o embrião da narrativa filmica de *Topografía de un desnudo*, de Teresa Aguiar. Diante disso, voltamos nossa atenção para o longo processo de gestação do longa-metragem, que inclui também uma versão brasileira para a peça de teatro.

3.2. A readaptação teatral e a apropriação filmica: Teresa Aguiar e *Topografía de um desnudo*

Teresa Aguiar Queiroz¹²⁰⁶ nasceu em 15 de março de 1934 em São Paulo, capital.¹²⁰⁷ Teve seu primeiro contato com espetáculos através do circo, quando tinha aproximadamente sete anos de idade. Devido à profissão de seu pai e ao contexto

¹²⁰³ DÍAZ, Jorge. **Antología subjetiva**. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 567.

¹²⁰⁴ Algumas encenações de *Topografía de un desnudo* podem ser conferidas nos seguintes endereços: México, 2016, sob a direção de Gerardo Valdez: <https://www.youtube.com/watch?v=xhyZjlh5AS0>; Chile, 2018, sob a direção de Rodrigo Vergara: <https://www.youtube.com/watch?v=Hvt-x4QHt1o>; Chile, 2020, sob a direção de Francisco Krebs: https://www.youtube.com/watch?v=BM4t7h_7Nk.

¹²⁰⁵ PEREA, Cecilia. Chubut, Trelew y Rawson (1960-1972). In: PELLETTIERI, Osvaldo. **Historia del Teatro Argentino en las Provincias**. Buenos Aires: Galerna, 2007. v. 2. p. 113-136. p. 127-133.

¹²⁰⁶ Teresa Aguiar é comumente chamada de “Teresinha Aguiar”. Algumas buscas também trazem seu nome grafado como Thereza ou Tereza Aguiar.

¹²⁰⁷ LUSVARGHI, Luiza; SILVA, Camila Vieira. (orgs.). **Mulheres atrás das câmeras: cineastas brasileiras de 1930 a 2018**. São Paulo: Estação Liberdade, 2019. p. 316.

político da época – um delegado de polícia que se recusava a “fazer o jogo da ditadura [de Getúlio Vargas]”¹²⁰⁸ –, Teresa morou em diversas cidades do interior paulista durante sua infância, como Mogi das Cruzes, Sorocaba, Itu e Casa Branca, estabelecendo-se em Campinas quando seu pai se aposentou. Posteriormente, sua família regressaria a São Paulo, mas Teresa – na época com quinze anos – optou por ficar em Campinas, morando no Pensionato Santa Cruz.¹²⁰⁹

Em 1948, Teresa acompanhou a fundação do Teatro do Estudante de Campinas (TEC), grupo de teatro amador influenciado pelo Teatro do Estudante do Brasil (TEB), criado dez anos antes por Paschoal Carlos Magno. Teresa obteve o título de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas em 1958, mas priorizaria se dedicar ao teatro.¹²¹⁰ Em 1967, fundou o primeiro grupo de teatro profissional no interior paulista, o grupo Rotunda,¹²¹¹ vindo a se tornar professora da Escola de Artes Dramáticas da Universidade de São Paulo (EAD-USP), quando teve seu primeiro contato com a obra de Jorge Díaz.¹²¹²

Em 1969, Teresa Aguiar e seus alunos da EAD-USP (incluindo Ney Latorraca), foram ao II Festival Internacional de Teatro de Manizales, na Colômbia, para apresentarem a peça *O rato no muro*, de Hilda Hilst. Neste festival, Teresa Aguiar e Renata Pallottini (também professora da EAD-USP), assistiram à peça *Topografia de un desnudo*, encenada por alunos de teatro da Universidade Católica do Chile.¹²¹³ É de

¹²⁰⁸ PORTO, Ariane. **Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda**: quatro décadas em cena. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007. p. 40

¹²⁰⁹ *Ibidem*. p. 40-45.

¹²¹⁰ *Ibidem*. p. 37.

Ver também: TAO CINEMA E TV. **Teresa Aguiar**. s.d. Disponível em: <http://taoproducoes.com/teresa-aguiar.html>. Acesso em: 24 ago. 2019; TERESA Aguiar, sempre em cena!. Direção: Ariane Porto. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2020. 1 vídeo (33min 40s), sonoro, color. 04min30s. Disponível em: <https://taoplay.com.br/app/documentarios/as-joias-da-princesa-teresa-aguiar-sempre-em-cena>. Acesso em: 05 abr. 2021.

¹²¹¹ *Ibidem*. p. 153-155.

Ver também: TERESA Aguiar, sempre em cena!. Direção: Ariane Porto. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2020. 1 vídeo (33min 40s), sonoro, color. 09min 20s. Disponível em: <https://taoplay.com.br/app/documentarios/as-joias-da-princesa-teresa-aguiar-sempre-em-cena>. Acesso em: 05 abr. 2021.

¹²¹² *Ibidem*. p. 203.

¹²¹³ AGUIAR, Teresa. **O teatro no interior paulista**: do TEC ao Rotunda, um ato de amor. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992. p. 182.

Ver também: JORNAL DO BRASIL. DOIS FESTIVAIS. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 03 out. 1969. p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/141773. Acesso em: 03 mai. 2019 [material protegido por direitos autorais].

se ponderar o quanto a convergência de influências pode ter despertado o interesse da jovem professora, uma vez que a peça de Hilda Hilst traz consigo alguns traços de absurdidade.¹²¹⁴

O livro *Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda: quatro décadas em cena*¹²¹⁵ e a publicidade oficial do longa-metragem *Topografia de um desnudo*¹²¹⁶ trazem equívocos quanto ao ano em que o festival ocorreria, situando-o em 1972. O segundo volume de *História do teatro brasileiro* também traz equívocos, sinalizando o ano de 1967.¹²¹⁷ Com base no histórico disponível no sítio oficial do festival,¹²¹⁸ este não fora realizado em 1967 ou 1972. Uma matéria do *Diário de Notícias*, em 2 novembro de 1969, comenta o êxito do elenco da EAD-USP ao encenar as peças *O Rato no Muro*, de Hilda Hilst e dirigida por Teresa Aguiar, e *Pedro Pedreiro*, de Renata Pallottini e dirigida por Silnei Siqueira, no II Festival Latino-Americano de Teatro Universitário em Manizales, Colômbia, em outubro de 1969.¹²¹⁹ Em 13 de março de 1970, o *Diário da Noite* menciona que Teresa Aguiar “[...] recentemente levou a Escola de Arte Dramática para concorrer ao Festival de Manizales, Colômbia, com a peça ‘O rato no muro’[...]”.¹²²⁰ Ney Latorraca, em depoimento para o livro *Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda: quatro décadas em cena*, também situa o festival em 1969.¹²²¹

Compre-nos atentar para a proximidade temporal entre a apresentação assistida por Teresa Aguiar e Renata Pallottini e as primeiras encenações de *Topografia de un*

¹²¹⁴ GUINSBURG, Jacob *et al.* (orgs.). **Dicionário do teatro brasileiro**: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva; Sesc São Paulo, 2006. p. 16.

¹²¹⁵ PORTO, Ariane. **Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda: quatro décadas em cena**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007. p. 203-205.

¹²¹⁶ TAO CINEMA E TV. **Topografia de um desnudo**. s.d. Disponível em: <http://taoproducoes.com/cinema-topografia-de-um-desnudo.html>. Acesso em: 24 ago. 2019.

¹²¹⁷ BETTI, Maria Sílvia. O Teatro de Resistência. In: FARIA, João Roberto (dir.). **História do teatro brasileiro**, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas, São Paulo: Perspectiva; Edições SESCSP, 2013. p. 194-215. p. 205.

¹²¹⁸ FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE MANIZALES. **Nosotros**. s.d. Disponível em: <http://festivaldeteatro.co/about-us/>. Acesso em: 24 ago. 2019.

¹²¹⁹ OSCAR, Henrique. Grupo da USP Também na Colômbia. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 02 nov. 1969. p. 18. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/87401. Acesso em: 04 ago. 2019.

¹²²⁰ DIÁRIO DA NOITE. “O NOVO SISTEMA”. **Diário da Noite**, São Paulo, 13 mar. 1970. p. 13. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/221961_05/2037. Acesso em: 06 mai. 2019 [material protegido por direitos autorais].

¹²²¹ PORTO, Ariane. **Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda: quatro décadas em cena**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007. p. 15.

desnudo, ocorridas em 1966 em Cuba e 1967 no Chile, evidenciando a perspectiva de Díaz em difundir sua crítica política e social pela América Latina.¹²²²

De volta ao Brasil, Renata Pallottini traduziu a obra para que o grupo Rotunda pudesse ensaiá-la e encená-la, mas o texto ficaria retido na censura.¹²²³ Em *O teatro e o poder*, Tania Pacheco menciona a censura de *Topografia de um desnudo* em agosto de 1972,¹²²⁴ o que pode explicar o equívoco contido na obra de Ariane Porto e na divulgação oficial do longa-metragem. Os dados sistematizados por Miliandre Garcia indicam que o texto foi interdito pela censura federal através da portaria nº 35, de 27 de julho de 1972.¹²²⁵ A autora também nos fornece um panorama de como a interdição ou liberação de peças teatrais era operacionalizada no período entre 1968 e 1975:

Em primeiro lugar, o interessado na apresentação da peça requeria autorização da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT) na cidade de origem e enviava a documentação necessária para análise do texto na capital federal. [...] Em primeira instância, três censores analisavam o texto teatral. De modo geral, o dirigente censório nomeava técnicos de censura para as seções de censura ao cinema, teatro e congêneres, televisão e rádio. Se os três pareceres fossem similares, o dirigente censório acatava as sugestões e emitia portaria; se fossem divergentes, convocava nova comissão. [...] Nessa fase, o processo de censura terminava para a peça vetada e continuava para o texto liberado (com ou sem cortes). No primeiro caso, o dirigente censório, através de malote e radiograma, solicitava às instâncias regionais devolver duas cópias do texto teatral e comunicar à pessoa responsável a interdição do texto; no segundo, encaminhava o *script* da peça e autorizava os órgãos regionais a designar dois técnicos de censura para examinar o ensaio geral. Estes dois funcionários deslocavam-se ao local do ensaio para assistir ao espetáculo teatral e, em seguida, confeccionavam relatórios sobre a encenação para enviar para a matriz censória. Após a conclusão dessas etapas, o responsável pela peça recebia o certificado de censura válido por 5 anos em território brasileiro. [...] De modo geral, a rigidez na aplicação das normas censórias era a principal característica do órgão centralizado que proibia não só peças teatrais com linguagem coloquial, cenas de nudez e documentação incompleta como também com conteúdo político, crítica social e temas da atualidade.¹²²⁶

Um documento da Divisão de Censura e Diversões Públicas da Polícia Federal (DCDP), datado de agosto de 1976, também elenca *Topografia de um desnudo* como

¹²²² Cf. DÍAZ, Jorge. *Antología subjetiva*. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 100.

¹²²³ AGUIAR, Teresa. *O teatro no interior paulista: do TEC ao Rotunda, um ato de amor*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992. p. 182; PORTO, Ariane. *Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda: quatro décadas em cena*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007. p. 203-205.

¹²²⁴ PACHECO, Tania. O teatro e o poder. In: NOVAES, Adauto (org.). *Anos 70: ainda sob a tempestade*. Rio de Janeiro: Aeroplano; Editora Senac Rio, 2005. p. 263-289. p. 279.

¹²²⁵ GARCIA, Miliandre. “*Ou vocês mudam ou acabam*”: teatro e censura na ditadura militar (1964-1985). 2008. Tese (Doutorado em História Social), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. 420p. p. 397.

¹²²⁶ *Ibidem*. p. 91-93.

uma das peças de teatro não liberadas pela censura entre 1971 e 1976.¹²²⁷ Como aponta Marcos Napolitano, o teatro foi uma das áreas culturais mais afetadas no Brasil entre os anos de 1969 e 1979, sendo proibidas – total ou parcialmente – cerca de 450 peças. Somado a isto, a censura não seguia critérios bem estabelecidos para proibir as produções culturais da época, que podiam ser vetadas pelo seu título (como a proibição do livro *O vermelho e o negro*, de Stendhal, cujo vermelho supostamente aludiria o comunismo), pelo seu tema (como a peça *Calabar*, de Chico Buarque e Paulo Pontes), pelo seu conteúdo ou até mesmo pelo nome de algum autor, caso este fosse malvisto ou considerado subversivo pelos militares.¹²²⁸ É possível que a peça de Jorge Díaz tenha sido censurada ou pelo termo “desnudo” em seu título, ou pela sua temática baseada num evento real ocorrido no Brasil, denunciando abusos e violência policial contra pessoas socialmente vulneráveis.

A portaria de interdição da obra foi revogada pela portaria nº 12, de 31 de julho de 1985,¹²²⁹ permitindo que a peça estresse em 18 de setembro do mesmo ano, no Teatro do Centro de Convivência em Campinas e sob a direção de Teresa Aguiar.¹²³⁰ A liberação parcial do texto precisava ser renovada quinzenalmente, cabendo à atriz e assistente de direção, Ariane Porto,¹²³¹ providenciar tais renovações.¹²³²

¹²²⁷ SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES. ACE AC 101417/76, 1976. p. 66. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/76101417/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_76101417_d0001de0005.pdf. Acesso em 06 mai. 2020.

¹²²⁸ NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014a. p. 129-130, 196; NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014b. p. 100-101.

¹²²⁹ GARCIA, Miliandre. **“Ou vocês mudam ou acabam”**: teatro e censura na ditadura militar (1964-1985). 2008. Tese (Doutorado em História Social), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. 420p. p. 413.

¹²³⁰ Com base na ficha técnica da peça, o elenco de estreia foi composto por Ariane Porto, Carla Grama, Arthur Rodrigues, Márcio Cruz, Renato Ferreira, Delma Medeiros, Malu Pimenta, Isval de Pinto e Flávio de Castro. Na temporada da peça em São Paulo, os atores Mariluce Lopes e Valdo de Mattos constam como alterações sem quaisquer referências a substituições do elenco de estreia.

AGUIAR, Teresa. **O teatro no interior paulista**: do TEC ao Rotunda, um ato de amor. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992. p. 174.

¹²³¹ Ariane Porto Costa Rimoli nasceu em Campinas, interior de São Paulo, em 12 de agosto de 1964. É atriz, diretora, produtora, roteirista, professora universitária e sócia-fundadora da TAO Produções Artísticas, junto com Teresa Aguiar. Sua estréia no cinema como diretora ocorreu com *A ilha do terrível Rapaterra* (2006). Além de sua atuação como atriz, produtora e roteirista de *Topografia de um desnudo* (2009), Ariane também trabalhou em parceria com Teresa Aguiar no filme *O crime da cabra* (2015) e recentemente dirigiu o documentário *Teresa Aguiar, sempre em cena!* (2020). Um verbete sobre Ariane pode ser consultado em: LUSVARGHI, Luiza; SILVA, Camila Vieira (orgs.). **Mulheres atrás das câmeras**: cineastas brasileiras de 1930 a 2018. São Paulo: Estação Liberdade, 2019. p. 352.

Ainda que permitida sua apresentação, um documento emitido pelo Serviço Nacional de Informações (SNI)¹²³³ em 1986 aponta que, entre abril e julho do mesmo ano, foram apresentadas peças teatrais em todo o país que veiculavam “[...] propaganda adversa de caráter ideológico político-social e de conteúdo pornográfico”. *Topografia de um desnudo* consta entre as obras.¹²³⁴ Teresa Aguiar relembra que, após a liberação do texto, o grupo deparou-se com problemas de produção do espetáculo devido ao uso de linguagens teatrais, cinematográficas e fotográficas:

Para criarmos, pois, um espaço cênico que servisse ao texto, tivemos que travar duros embates, tais como abrir o poço da orquestra do Teatro do Centro de Convivência, remover as tapadeiras laterais do palco, etc., etc. Do poço da orquestra surgiu o rio, que separava o espetáculo da platéia, quanto mais não fosse pela profundidade real do poço; os espaços laterais triplicaram suas dimensões, por onde vagavam sombras de gente e de bichos. Uma sucessão de praticáveis sobrepostos quase alcançavam o urdimento do palco, construindo a escadaria que levava ao balcão onde se postavam os fascistas da peça; a arena apresentava-se cercada de grades distorcidas, e lixo *simbólico*, pois o lixo *real* fora proibido pela administração do teatro. [...] Um aparato simples foi criado para os efeitos de tortura, quando descargas elétricas eram despejadas no torturado. [grifos da autora]¹²³⁵

A diretora também comenta sobre outros elementos de composição e cenografia, como a iluminação – que causou certa estranheza no público, “[...] que queria *ver os atores por inteiro*” [grifo da autora] –, e a colocação de um microfone em cada lateral do palco, para uso dos atores e do público, este último ao final da peça, com a abertura de debates e discussões.¹²³⁶ Teresa, que define a narrativa da peça como expressionista e fantástica, aponta que sua adaptação utilizou aspectos e estéticas do

¹²³² AGUIAR, Teresa. **O teatro no interior paulista**: do TEC ao Rotunda, um ato de amor. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992. p. 182; PORTO, Ariane. **Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda**: quatro décadas em cena. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007. p. 205; PORTO, Ariane. **Entrevista concedida a Mariana Dias Antonio sobre a peça de teatro e o longa-metragem Topografia de um desnudo**. 21 jul. 2019. Entrevista por e-mail. A entrevista, na íntegra, pode ser consultada no **Apêndice 14**.

¹²³³ Criado durante o governo Humberto de Alencar Castello Branco (1964-1967) através da Lei nº 4.341 de 13 de junho de 1964, o Serviço Nacional de Informações (SNI) tinha como principais objetivos coordenar e fiscalizar assuntos ligados à Segurança Nacional. No início, o SNI utilizava dados obtidos pelo Serviço Federal de Informações e Contra-informações (SFICI) e pelo Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES).

ANTONIO, Mariana Dias. **Disparos na cena do crime**: O Esquadrão da Morte sob as lentes do Última Hora carioca (1968-1969). São Paulo: Intermeios, 2019. p. 64.

¹²³⁴ SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES. **ACE AC 059300/86**, 1986. p. 7. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/86059300/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_86059300_d0001de0001.pdf. Acesso em: 06 mai. 2020.

¹²³⁵ AGUIAR, Teresa. **O teatro no interior paulista**: do TEC ao Rotunda, um ato de amor. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992. p. 182-183.

¹²³⁶ *Ibidem*. p. 183.

expressionismo alemão, do realismo fantástico e de diretores como Constantin Stanislavski, Jerzy Grotowski e de Bertolt Brecht.¹²³⁷

Ariane Porto aponta algumas destas influências em certos momentos da peça: o expressionismo foi utilizado na iluminação, com pontos de luz dispersos e zonas de penumbra; o realismo fantástico provém “[...] da própria concepção de Jorge Díaz, com personagens mortos narrando suas histórias, refletindo sobre elas e influenciando a dinâmica da narrativa”; o método de Stanislavski foi utilizado na preparação dos atores, visando à reconstrução e absorção da experiência pessoal destes para o uso na representação de seus personagens; a estética do Teatro Pobre de Grotowski visava priorizar a performance dos atores no palco em detrimento dos cenários, figurinos, iluminação; e Brecht se fazia presente pelo uso de microfones no palco, “[...] onde os personagens se transformavam em atores e expressavam seus pensamentos, cortando a emoção causada pelo impacto das cenas”.¹²³⁸ Cumpre-nos lembrar que, para além dos apontamentos de Ariane Porto, outras influências do teatro épico brechtiano foram sinalizadas anteriormente. A peça continuou em cartaz até o final de 1985, sendo apresentada também nas dependências do Teatro Arte e Ofício (TAO), fundado em 1984 na cidade de Campinas, e no Teatro Ruth Escobar, em São Paulo.¹²³⁹

Marcos Napolitano aponta que, a partir da segunda metade da década de 1970, surgiram novos grupos de teatro que influenciaram a década seguinte. Entre as novas tendências da dramaturgia brasileira, o historiador elenca:

[...] a fusão entre linguagens diversas, por exemplo, mímica, música, circo, dança; a incorporação do deboche, da paródia e do humor corrosivo; a renovação dos recursos cênicos; linguagem cênica despojada, poucos objetos no palco, utilização dos espaços vazios, cenário econômico e valorização dos efeitos de iluminação.¹²⁴⁰

Em vista destes novos elementos e da liberação tardia da peça no Brasil, esta começaria a ser exibida em momento propício à sua proposta e particularidades estéticas e cenográficas. Todavia, algumas adaptações podem ser observadas na peça executada pelo grupo Rotunda e dirigida por Teresa Aguiar se comparada ao texto dramático

¹²³⁷ *Ibidem*, p. 182; PORTO, Ariane. **Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda: quatro décadas em cena**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007. p. 207.

¹²³⁸ PORTO, Ariane. **Entrevista concedida a Mariana Dias Antonio sobre a peça de teatro e o longa-metragem Topografia de um desnudo**. 21 jul. 2019. Entrevista por e-mail.

¹²³⁹ PORTO, Ariane. **Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda: quatro décadas em cena**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007. p. 207.

¹²⁴⁰ NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014b. p. 119.

de Díaz, como a adição de elementos no espaço cenográfico (lixo artificial, grades retorcidas, microfones nas laterais do palco, o poço da orquestra transformado em rio e uma cena de tortura com descargas elétricas) e a possibilidade de interação da plateia após o espetáculo, através dos debates.¹²⁴¹ Teresa Aguiar salienta o questionamento e interesse de jovens espectadores acerca dos Direitos Humanos dos indivíduos representados na peça e do desnudamento do torturado, classificado por ela como um “anti-herói”, por saber ler e não ser “bonzinho”.¹²⁴² As projeções exibidas ao longo da peça foram filmadas com Super 8¹²⁴³ em depósitos de lixo da cidade de Campinas e contaram com a colaboração do diretor de cinema Marcos Craveiro, atores do elenco e moradores locais.¹²⁴⁴ As mesmas projeções foram reproduzidas no longa-metragem.

Em entrevista, Ariane Porto aponta que as projeções filmicas no espetáculo foram o primeiro passo para a idealização de um longa-metragem.¹²⁴⁵ E tal como ocorrera com a peça de teatro, novamente a idealização e execução do projeto contou com adversidades e impasses decorrentes da conjuntura política e econômica nacional.

O desgaste financeiro da Embrafilme¹²⁴⁶ ao longo da década de 1980, a reestruturação do órgão em 1987 e as políticas do governo Fernando Collor de Mello

¹²⁴¹ Reiteramos a particularidade da narrativa teatral, que é reinventada e readaptada a cada execução visando atender às demandas de cada grupo e cada público. As adaptações feitas por Teresa Aguiar e pelo grupo Rotunda não figuram como uma particularidade histórica pontual, mas como uma necessidade implícita à reapresentação de obras teatrais.

¹²⁴² AGUIAR, Teresa. **O teatro no interior paulista: do TEC ao Rotunda, um ato de amor**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992. p. 183.

¹²⁴³ Filmes de 8mm da Kodak®, mas com aperfeiçoamento em comparação ao antigo sistema de 8mm. O Super 8 faz uso das bitolas para enrolar os filmes, tendo apenas um lado perfurado, mas com furos menores, o que permite um aumento na área de exposição da película gelatinosa e, com isso, um aumento na qualidade da imagem. Junto à película, uma fita magnética sincroniza som e imagem.

¹²⁴⁴ PORTO, Ariane. **Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda: quatro décadas em cena**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007. p. 207.

¹²⁴⁵ PORTO, Ariane. **Entrevista concedida a Mariana Dias Antonio sobre a peça de teatro e o longa-metragem Topografia de um desnudo**. 25 jun. 2017. Entrevista por *Whatsapp*. A entrevista, na íntegra, pode ser consultada no **Apêndice 13**.

¹²⁴⁶ A Embrafilme foi uma empresa de economia mista criada pelo Decreto-lei nº 862, de 12 de setembro de 1969. Por algum tempo, a empresa funcionou como apêndice do Instituto Nacional do Cinema (INC, criado pelo Decreto-lei nº 43, de 18 de novembro de 1966) com a finalidade de promover o cinema brasileiro no exterior. Em 1970, a Embrafilme passa a financiar filmes e, a partir de 1973, a distribuí-los. A empresa obteve maior autonomia com a extinção do INC, com a Lei nº 6.281, de 9 de dezembro de 1975, mas se extinguiu com a Medida Provisória nº 151 de 15 de março de 1991, convertida na Lei nº 8.029, de 12 de abril de 1990. A legislação citada pode ser consultada junto às referências da presente tese.

Cf. BALLERINI, Frantiesco. **Cinema brasileiro no século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional**. São Paulo: Summus, 2012. p. 32-34; MARSON, Melina Izar. **Cinema e Políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 17.

(1990-1992) – entre elas a extinção da Embrafilme, a dissolução do Ministério da Cultura¹²⁴⁷ e a extinção da Lei Sarney¹²⁴⁸ – podem ter colaborado para que o longa-metragem fosse postergado por tanto tempo, vindo a ser filmado e lançado somente na segunda metade da década de 2000.

Além de fatores notadamente financeiros e políticos, somam-se como reforços para tal crise a penetração massiva de televisores no cotidiano brasileiro, a popularização do videocassete, o aumento do preço de ingressos nos cinemas e as denúncias de corrupção e uso indevido de recursos públicos pela Embrafilme, que colocavam o cinema nacional em descrédito.¹²⁴⁹ Sem os mecanismos de proteção e financiamento dos setores públicos, o período compreendido entre 1990 e 1994 é usualmente apresentado como a morte do cinema nacional, muito embora tenha abrigado a “Primavera do curta”, expressão cunhada por Amir Labaki para descrever um momento em que diversas curtas e médias-metragens foram produzidos.¹²⁵⁰

[...] houve uma abertura irrestrita às importações, fazendo com que o público do cinema nacional passasse de quase 35% em 1983 para 10% em 1990 e quase 0% em 1993. [...] Entretanto, se os anos 1990 foram marcados pela extrema agonia do nosso cinema, nessa época ocorreu seu retorno com grande fôlego, graças ao movimento que chamamos de Retomada.¹²⁵¹

¹²⁴⁷ Segundo Melina Izar Marson, o Ministério da Cultura foi dissolvido e transformado em secretaria do governo através do mesmo pacote de medidas que extinguiu a Embrafilme.

MARSON, Melina Izar. **Cinema e Políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 17.

¹²⁴⁸ A Lei Sarney (Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986) foi a primeira lei de incentivo cultural do Brasil e sua extinção se deu com a Medida Provisória nº 161, de 15 de março de 1990, posteriormente convertida na Lei nº 8.034, de 12 de abril de 1990. A legislação citada pode ser consultada junto às referências da presente tese.

Cf. BALLERINI, Frantiesco. **Cinema brasileiro no século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional**. São Paulo: Summus, 2012. p. 32-34; IKEDA, Marcelo. **Cinema brasileiro a partir da retomada: aspectos econômicos e políticos**. São Paulo: Summus, 2015. p. 13; MARSON, Melina Izar. **Cinema e Políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 17.

¹²⁴⁹ BALLERINI, Frantiesco. **Cinema brasileiro no século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional**. São Paulo: Summus, 2012. p. 34-35; IKEDA, Marcelo. **Cinema brasileiro a partir da retomada: aspectos econômicos e políticos**. São Paulo: Summus, 2015. p. 34, 149; MARSON, Melina Izar. **Cinema e Políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 19-21

¹²⁵⁰ KAMINSKI, Rosane. Os curtas-metragens de Paulo Sacramento e o debate sobre a violência no Brasil dos anos 1990. **Antíteses**, v. 12, n. 23, p. 698-727, jan./jul. 2019. p. 702. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1984-3356.2019v12n23p698>. Acesso em: 24 jun. 2020.

¹²⁵¹ BALLERINI, Frantiesco. **Cinema brasileiro no século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional**. São Paulo: Summus, 2012. p. 35.

Dois apontamentos devem ser feitos sobre o excerto acima. O primeiro diz respeito ao assim chamado “Cinema de Retomada”, cujo início é marcado pelo lançamento do longa-metragem *Carlota Joaquina* em 1995 (dirigido por Carla Camurati).¹²⁵² Melina Izar Marson aponta que, embora tal movimento fora utilizado como um dos símbolos do primeiro governo Fernando Henrique Cardoso (1995-1998), suas origens se encontram em períodos anteriores, sobretudo com a Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991¹²⁵³ – mais conhecida como Lei Rouanet –, o retorno da cota de tela através da Lei nº 8.401, de 8 de janeiro de 1992,¹²⁵⁴ regulamentada depois de seis meses pelo Decreto nº 567, de 11 de junho de 1992,¹²⁵⁵ e com o Decreto nº 575, de 23 de junho de 1992,¹²⁵⁶ que liberou os recursos da Embrafilme e fez com que 80% desta receita fosse viabilizada para o financiamento de filmes.¹²⁵⁷ Todavia, a impressão de “retomada” também pode ser explicada pelo desinvestimento anterior e/ou pelo impacto tardio de fenômenos político-institucionais em fenômenos deslocados, como no mercado de bens culturais. Entretanto, as duas interpretações reforçam costumes de se contar a História através do cenário político-institucional, sobretudo por uma cultura nacional, ampla e difusa, de se orientar mais pelo Estado que pela representação política ou pela sociedade civil.¹²⁵⁸

¹²⁵² Segundo Franchesco Ballerini, alguns cineastas discordam do termo pois, segundo eles, não houve uma retomada, mas uma longa interrupção com o fim da Embrafilme. Lúcia Nagib aponta que políticas do governo Collor resultaram num acúmulo de filmes nos anos seguintes, produzindo uma aparência de “boom”. Marcelo Ikeda aponta para a indefinição quanto ao período considerado e sua abrangência, havendo dissenso entre críticos de cinema e pesquisadores.

BALLERINI, Franchesco. **Cinema brasileiro no século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional.** São Paulo: Summus, 2012. p. 36; IKEDA, Marcelo. **Cinema brasileiro a partir da retomada: aspectos econômicos e políticos.** São Paulo: Summus, 2015. p. 33.

¹²⁵³ BRASIL. **Lei nº 8.313**, de 23 de dezembro de 1991. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8313cons.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

¹²⁵⁴ BRASIL. **Lei nº 8.401**, de 08 de janeiro de 1992. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8401.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

¹²⁵⁵ BRASIL. **Decreto nº 567**, de 11 de junho de 1992. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0567.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

¹²⁵⁶ BRASIL. **Decreto nº 575**, de 23 de junho de 1992. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0575.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

¹²⁵⁷ MARSON, Melina Izar. **Cinema e Políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine.** São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 14, 44-46.

¹²⁵⁸ José Murilo de Carvalho conceitua tal hábito sob a rubrica “estadania”, em oposição à cidadania.

Cf. CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** 24. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2018. p. 221.

O segundo apontamento diz respeito às dificuldades de se manter no mercado cinematográfico brasileiro naquela época: se diretores já estabelecidos no meio recorreram às coproduções ou buscaram sair do país devido ao grave quadro do setor audiovisual, a ascensão de novos diretores e a execução de novos projetos – como Teresa Aguiar e *Topografia de um desnudo* – seriam improváveis no período.

Após a renúncia e *impeachment* de Fernando Collor de Mello, assumiu o governo seu vice, Itamar Franco (1992-1994), com maior apoio parlamentar e popular. Além de buscar estabilizar a economia e ampliar o diálogo com a sociedade civil, o novo governo também implantou políticas culturais, reestabelecendo o Ministério da Cultura e a criando da Secretaria para o Desenvolvimento do Audiovisual, permitindo assim que o dinheiro da Embrafilme – liberado pelo Decreto nº 575, de 23 de junho de 1992 – somado às pressões e discussões no campo cinematográfico resultassem na criação da Lei do Audiovisual (Lei nº 8.685, de 20 de julho de 1993),¹²⁵⁹ que trazia consigo os Certificados de Investimento Audiovisual. Tais certificados eram investimentos com incentivo fiscal do governo federal para fomento ao cinema brasileiro, se apresentando como títulos mobiliários que permitiam a dedução integral do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) a pagar até certo limite percentual. Todas essas políticas colaboraram para que a produção cinematográfica se tornasse mais visível a partir de 1995, com o lançamento de filmes que marcaram o período e causaram certa euforia no setor.

Visando estimular ainda mais os investimentos no cinema nacional, em 1996, o governo Fernando Henrique Cardoso altera a Lei do Audiovisual através da Medida Provisória nº 1.515, de 15 de agosto do mesmo ano,¹²⁶⁰ aumentando o limite de dedução de IRPJ para quem investia em Certificados de Investimento Audiovisual de 1% para 3%. A medida também ampliou o limite de captação para filmes, que passava de R\$ 1,5

¹²⁵⁹ MARSON, Melina Izar. **Cinema e Políticas de Estado**: da Embrafilme à Ancine. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 55-56; BRASIL. **Lei nº 8.685**, de 20 de julho de 1993. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8685.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

¹²⁶⁰ BRASIL. **Medida Provisória nº 1.515**, de 15 de agosto de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/1996-2000/1515.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

A medida foi reeditada três vezes ao longo de 1996 e posteriormente convertida em na lei 9.323, de 5 de dezembro de 1995. Para a lei, ver: BRASIL, **Lei nº 9.323**, de 05 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9323.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

milhão para R\$ 3 milhões, e reduziu o limite para contrapartida (uma espécie de “entrada” que o produtor precisava investir no projeto) de 40% para 20%.¹²⁶¹

Ariane Porto rememora que, por volta de 1995, um encontro de produtores de cinema europeus e latino-americanos ocorreu em Cuba, com o objetivo de avaliar projetos em coprodução cinematográfica. Ariane levou a primeira versão do roteiro cinematográfico de *Topografia de um desnudo*, escrito por Fernando Navarro Filho. Durante este encontro, a atriz conheceu a produtora da Raiz Produções Cinematográficas, Assunção Hernandes, que se interessou pelo enredo. Ariane narra que, após este momento, várias reuniões foram realizadas visando parcerias internacionais para o longa-metragem. O projeto também foi levado por Ariane ao International Filmfestival Mannheim-Heidelberg, onde conseguiu cerca de US\$ 10 mil por meio da produtora holandesa Hubert Bals.¹²⁶²

O primeiro roteiro para captação foi escrito por João Batista de Andrade sob a supervisão de Assunção Hernandes e, através da Portaria nº 12, de 2 de setembro de 1997, começam as primeiras tentativas de captar recursos para a produção do longa-metragem. A portaria autorizava a captação de até R\$ 1.767.654,00 por meio da Lei nº 8.685, de 20 de julho de 1993, do Decreto nº 974, de 8 de novembro de 1993, e da Lei nº 9.323, de 5 de dezembro de 1996, entre setembro de 1997 e setembro de 1998.¹²⁶³ Sem captação, o projeto foi prorrogado com a Portaria nº 40, de 8 de outubro de 1998, que autorizava a captação máxima de R\$ 1.414.654,00 até 31 de dezembro de 1998.¹²⁶⁴ Uma segunda prorrogação foi realizada através da Portaria nº 3, de 22 de janeiro de

¹²⁶¹ BALLERINI, Franthiesco. **Cinema brasileiro no século 21**: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional. São Paulo: Summus, 2012. p. 42; IKEDA, Marcelo. **Cinema brasileiro a partir da retomada**: aspectos econômicos e políticos. São Paulo: Summus, 2015. p. 33; MARSON, Melina Izar. **Cinema e Políticas de Estado**: da Embrafilme à Ancine. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 78-79.

¹²⁶² PORTO, Ariane. **Entrevista concedida a Mariana Dias Antonio sobre a peça de teatro e o longa-metragem Topografia de um desnudo**. 25 jun. 2017. Entrevista por *Whatsapp*.

O apoio ao filme *Topografia de um desnudo* se deu em 1997, sendo classificado como “*Script and Project Development Support*”. Ver: HUBBERT BALS FUND. **Complete Results 1988-2017**. s.d. Disponível em: https://iffri.com/sites/default/files/content/hbf_complete_results_1988_-_2017.pdf. Acesso em: 24 ago. 2019.

¹²⁶³ SECRETARIA PARA O DESENVOLVIMENTO AUDIOVISUAL. Portaria nº 12, de 02 de setembro de 1997. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 set. 1997. Seção 1, p. 19374.

¹²⁶⁴ SECRETARIA PARA O DESENVOLVIMENTO AUDIOVISUAL. Portaria nº 40, de 08 de outubro de 1998. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 out. 1998. Seção 1, p. 77-78.

1999, estendendo o prazo de captação até 31 de dezembro de 1999,¹²⁶⁵ mas esta torna-se sem efeito através da Portaria nº 35, de 27 de julho de 1999.¹²⁶⁶

Em entrevista com Ariane Porto, questionamos sobre eventuais mudanças substanciais entre os roteiros e se algum elemento contido no anterior pode ter dificultado a captação. Em resposta, Ariane aponta que as mudanças foram apenas na estrutura narrativa, e que talvez a maior dificuldade na realização do filme tenha decorrido do desinteresse em sua temática: “Nossa grande dificuldade foi a censura econômica – nenhum patrocinador queria contar essa estória densa e triste”.¹²⁶⁷

Adicionalmente, é importante salientar que entre 1997 e 1999, quando ocorreram as primeiras tentativas de captação para o filme, o setor audiovisual brasileiro passava novamente por dificuldades. Nesse período, precisamente em 1998, surgem as primeiras denúncias de superfaturamento de filmes e de recompra dos Certificados de Investimento Audiovisual.¹²⁶⁸ Melina Izar Marson aponta algumas movimentações e críticas de cineastas sobre o período:

No interior do campo cinematográfico as denúncias de recompra dos certificados e superfaturamento dos orçamentos geraram críticas e causaram enorme desconforto. Para alguns cineastas, essas práticas não eram comuns ao cinema brasileiro, e estariam relacionadas a “pessoas que caem de paraquedas no setor do cinema” nas palavras do produtor Renato Bulcão. [...] Ou seja, embora admitindo que a recompra de certificados estivesse ocorrendo, os profissionais do meio atribuíram o problema à entrada de pessoas não qualificadas ou mesmo oportunistas no campo do cinema. Para o cineasta André Klotzel, os captadores e as empresas deveriam ficar atentos aos currículos dos produtores e diretores e “ao valor cultural do projeto”.¹²⁶⁹

Na prática, tal proposta de solução limitaria novamente o acesso de novos cineastas e produtores, reservando a verba do Estado aos produtores já estabelecidos e

¹²⁶⁵ SECRETARIA PARA O DESENVOLVIMENTO AUDIOVISUAL. Portaria nº 3, de 22 de janeiro de 1999. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jan. 1999. Seção 1, p. 15-18.

¹²⁶⁶ SECRETARIA DO AUDIOVISUAL. Portaria nº 35, de 27 de julho de 1999. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 jul. 1999. Seção 1, p. 5.

¹²⁶⁷ PORTO, Ariane. **Entrevista concedida a Mariana Dias Antonio sobre a peça de teatro e o longa-metragem Topografia de um desnudo**. 21 jul. 2019. Entrevista por e-mail.

¹²⁶⁸ O sociólogo Carlos Alberto Dória explica brevemente como a prática ocorria: “O empresário investe 100, e o produtor que lhe forneceu o certificado encontra alguém (ou ele mesmo) que imediatamente recompra os papéis por, digamos, 30 ou até mesmo 50! Assim, metade do dinheiro do IR que saiu da empresa a custo zero ainda lhe rende, imediatamente, até 50% de retorno sem participar do risco da produção”.

DÓRIA *apud* MARSON, Melina Izar. **Cinema e Políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 116.

¹²⁶⁹ MARSON, Melina Izar. **Cinema e Políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 116.

consagrados. Com a pressão e críticas de órgãos de imprensa e do meio cinematográfico, o governo federal altera a legislação novamente, reduzindo o limite de captação para os projetos e aumentando a fiscalização sobre os Certificados de Investimento Audiovisual, inibindo a recompra. Concomitantemente, o Brasil passava pela primeira crise econômica após o Plano Real, além da campanha de reeleição de Fernando Henrique Cardoso para um segundo mandato, o que levava o governo a adotar medidas que refreassem as denúncias de irregularidade nas leis de incentivo, como a reformulação do Ministério da Cultura e, conseqüentemente, da Comissão de Cinema, a ele subordinada.¹²⁷⁰ A Comissão de Cinema passou a envolver mais representantes de diretores, produtores, exibidores, distribuidores e membros do governo que, a partir do ano seguinte, em 1999, seriam responsáveis por algumas revisões na legislação cinematográfica e nas políticas de incentivo à produção. Ganham destaque: o apoio à produção e comercialização do audiovisual brasileiro através de programas especiais e concursos; a difusão do cinema brasileiro no país e no exterior; a formação de público para o cinema nacional; e a formação profissional para atuar no setor. Para atingir tais objetivos, foram desenvolvidos programas de financiamento como o *Mais Cinema* (com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae, e do Banco do Brasil), além de programas de apoio à comercialização de filmes, bolsas de formação profissional e acordos de coprodução, divulgação e distribuição.¹²⁷¹

Melina Izar Marson aponta que, nesse período, a mudança “[...] mais significativa referiu-se às restrições impostas aos novos cineastas, como a criação de limites para a captação e a definição de critérios mais rígidos para a emissão de certificados audiovisuais, por meio da avaliação curricular do proponente”, posta em prática a partir da Carta Circular 230 do Ministério da Cultura, de 11 de agosto de 1999, que limitava a captação máxima dos estreados a R\$ 120 mil e dos produtores tradicionais a R\$ 3 milhões.¹²⁷² Além desta imposição, outra medida contribuiu para a elevação dos custos de produção: a obrigatoriedade de uma empresa de auditoria para acompanhar e fiscalizar o dinheiro captado nos projetos cinematográficos e elaborar a

¹²⁷⁰ IKEDA, Marcelo. **Cinema brasileiro a partir da retomada**: aspectos econômicos e políticos. São Paulo: Summus, 2015. p. 33-34; MARSON, Melina Izar. **Cinema e Políticas de Estado**: da Embrafilme à Ancine. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 117-120.

¹²⁷¹ MARSON, Melina Izar. **Cinema e Políticas de Estado**: da Embrafilme à Ancine. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 140.

¹²⁷² *Ibidem*. p. 140-142.

prestação de contas.¹²⁷³ Essas questões podem explicar o hiato nas tentativas de captação para o filme de Teresa Aguiar, que seriam retomadas apenas em 2003.¹²⁷⁴

A nova tentativa de captação de recursos para o longa-metragem *Topografia de um desnudo* é realizada através da TAO Produções Cinematográficas, produtora criada por Teresa Aguiar e Ariane Porto em 2002.¹²⁷⁵ O valor máximo autorizado em julho de 2003 para captação é de R\$ 900.000,00, sendo R\$ 500.000,00 por meio do Artigo 1º da Lei nº 8.685, de 20 de julho de 1993, e R\$ 400.000,00 por meio da Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991.¹²⁷⁶ Encontramos seis prorrogações de prazo para captação e três alterações no valor autorizado entre 2003 e 2008. A primeira prorrogação ocorreu em 6 de fevereiro de 2004 (Deliberação nº 28),¹²⁷⁷ a segunda em 24 de março de 2005 (Deliberação nº 71),¹²⁷⁸ a terceira em 10 de fevereiro de 2006 (Deliberação nº 47),¹²⁷⁹ a

¹²⁷³ Melina Izar Marson explica que a proposta previa de 1,5% a 3% do orçamento total do filme para a contratação de tais empresas, sendo que filmes orçados em até R\$ 1 milhão (considerados de baixo orçamento até os dias de hoje) deveriam destinar 1,5% para auditoria e filmes acima de R\$ 1 milhão deveriam destinar 3% do valor total. Ao confrontarmos os dados constantes nas obras de Marcelo Ikeda e Melina Izar Marson, algumas divergências foram encontradas: de acordo com Ikeda, a imposição de uma auditoria para fiscalizar o dinheiro captado provém da Carta Circular nº 230, de 11 de agosto de 1999; já Marson menciona tal obrigatoriedade somente como “[...] outra forma de controle sobre a produção cinematográfica”, cuja implementação teria se dado a partir de março de 2000. Indispondo de acesso à Carta Circular, optamos por expor ambos os comentários.

Cf. IKEDA, Marcelo. **Cinema brasileiro a partir da retomada**: aspectos econômicos e políticos. São Paulo: Summus, 2015. p. 35; MARSON, Melina Izar. **Cinema e Políticas de Estado**: da Embrafilme à Ancine. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 144.

¹²⁷⁴ Entre 2000 e 2003 surgem importantes medidas para o cinema nacional, como a criação do Grupo Executivo de Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica (GEDIC), em setembro de 2000. O GEDIC visava a elaboração de uma ampla política cinematográfica com foco no caráter comercial e industrial do setor, expansão e redefinição das funções da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, mudanças na legislação vigente e a criação de um órgão no modelo de agência. As discussões do grupo junto ao governo federal resultaram na Medida Provisória nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001, criando a Política Nacional do Cinema (PNC), o Conselho Superior de Cinema e a Agência Nacional do Cinema (Ancine), que viria a funcionar de fato a partir de 2003. Apesar dos esforços para viabilizar um cinema comercial e industrialmente forte e autossustentável no país, o cinema brasileiro ainda depende substancialmente de recursos provenientes de políticas de incentivo. Para maiores informações acerca dos aspectos econômicos, legislativos e políticos do período,

Cf. IKEDA, Marcelo. **Cinema brasileiro a partir da retomada**: aspectos econômicos e políticos. São Paulo: Summus, 2015. p. 36-39; MARSON, Melina Izar. **Cinema e Políticas de Estado**: da Embrafilme à Ancine. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 154-163.

¹²⁷⁵ TERESA Aguiar, sempre em cena!. Direção: Ariane Porto. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2020. 1 vídeo (33min 40s), sonoro, color. 23min 45s. Disponível em: <https://taoplay.com.br/app/documentarios/as-joias-da-princesa-teresa-aguiar-sempre-em-cena>. Acesso em: 05 abr. 2021.

¹²⁷⁶ AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Deliberação nº 76, de 18 de julho de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 jul. 2003. Seção 1, p. 3.

¹²⁷⁷ AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Deliberação nº 28, de 06 de fevereiro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 fev. 2004. Seção 1, p. 14.

¹²⁷⁸ AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Deliberação nº 71, de 24 de março de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 mar. 2005. Seção 1, p. 11.

quarta em 21 de junho de 2006 (Deliberação nº 189),¹²⁸⁰ a quinta em 24 de outubro de 2007 (Deliberação nº 294),¹²⁸¹ e a sexta em 21 de agosto de 2008 (Deliberação nº 206).¹²⁸² Com base nos dados disponibilizados pela Agência Nacional do Cinema (Ancine), o valor captado para a elaboração do longa-metragem foi de R\$ 100.000,00 obtidos através do Artigo 3º da Lei nº 8.685, de 20 de julho de 1993.¹²⁸³ A liberação do valor ocorreu em 16 de agosto de 2006,¹²⁸⁴ quando o projeto cinematográfico de Teresa Aguiar já estava em andamento no recém criado Polo Cinematográfico de Paulínia, viabilizado através de incentivos, parcerias e recursos municipais.¹²⁸⁵

A criação do Polo Cinematográfico de Paulínia através do projeto *Paulínia Magia do Cinema* é idealizada em 2005 e se efetiva em 2006, durante o terceiro mandato do prefeito Edson Moura (2005-2008). Cinco leis municipais forneceram a base para sua implementação: as Leis nº 2.836¹²⁸⁶ e nº 2.837, de 18 de dezembro de 2006,¹²⁸⁷ que dispõem sobre renúncia fiscal para o fomento à cultura; a Lei nº 2.842, de

¹²⁷⁹ AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Deliberação nº 47, de 10 de fevereiro de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 fev. 2006. Seção 1, p. 3.

¹²⁸⁰ AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Deliberação nº 189, de 21 de junho de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2006. Seção 1, p. 19.

¹²⁸¹ AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Deliberação nº 294, de 24 de outubro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 out. 2007. Seção 1, p. 69.

¹²⁸² AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Deliberação nº 206, de 21 de agosto de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 ago. 2008. Seção 1, p. 35.

¹²⁸³ O Artigo 3º é um mecanismo de incentivo baseado em renúncia fiscal, segundo o qual os investidores comumente advêm de empresas distribuidoras envolvidas no setor audiovisual. Os valores investidos por meio deste instrumento devem ser utilizados para a produção da obra, sendo vetada sua utilização na comercialização. Desse modo, o investidor adquire direitos de patrimônio e torna-se coprodutor da obra.

Cf. IKEDA, Marcelo. **Cinema brasileiro a partir da retomada**: aspectos econômicos e políticos. São Paulo: Summus, 2015. p. 80-86.

¹²⁸⁴ BALLERINI, Frantiesco. **Cinema brasileiro no século 21**: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional. São Paulo: Summus, 2012. p. 291.

Ver também: AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. **Consulta de projetos audiovisuais** [Topografia de um desnudo]. s.d. Disponível em: http://sif.ancine.gov.br/projetosaudiovisuais/ConsultaProjetosAudiovisuais.do;jsessionid=B03DF39AED190822E40781FF81365A1C?method=detalharProjeto&numSalic=030029&fbclid=IwAR28tv-NxPzk-3jXcdS_wg4jtAN_qgDRIYWAHsLM577x574ceV3UTW-DOmU. Acesso em: 13 mai. 2019.

¹²⁸⁵ PORTO, Ariane. **Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda**: quatro décadas em cena. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007. p. 320-321.

¹²⁸⁶ PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Lei nº 2.836, de 18 de dezembro de 2006. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 18 dez. 2006. p. 8-9. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-661-1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

¹²⁸⁷ PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Lei nº 2.837, de 18 de dezembro de 2006. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 18 dez. 2006. p. 9-11. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-661-1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

21 de dezembro de 2006,¹²⁸⁸ que dispõe sobre a criação do Parque do Cinema e das Comunicações no município; a Lei nº 2.844, de 21 de dezembro de 2006,¹²⁸⁹ que dispõe sobre a criação do Museu do Cinema e das Comunicações do município; e a Lei nº 2.845, de 21 de dezembro de 2006,¹²⁹⁰ que dispõe sobre a criação do Prêmio do Cinema, do Audiovisual e das Comunicações.¹²⁹¹

Segundo Cleber Fernando Gomes, a primeira tentativa de construção do Polo Cinematográfico de Paulínia ocorre durante o primeiro mandato de Edson Moura como prefeito de Paulínia (1993-1996). Após uma viagem à *Disney*, o político tenta convidar empresários brasileiros como Silvio Santos (apresentador e proprietário do Sistema Brasileiro de Televisão - SBT), Maurício de Sousa (cartunista e proprietário da Maurício de Sousa Produções) e Beto Carreiro (artista e proprietário do parque temático Beto Carrero World) para uma parceria visando à criação de um polo cinematográfico na cidade. A proposta foi rejeitada pelos empresários sob a alegação de não possuírem o capital necessário para o investimento, mas foi levada adiante pelo político a partir de seu terceiro mandato como prefeito de Paulínia, mesmo sem o auxílio de parcerias privadas. O incentivo a um novo segmento econômico na cidade era justificado por Edson Moura como uma alternativa caso as reservas de petróleo, principal recurso do município, se esgotassem.¹²⁹²

Paulínia é um município situado no interior do estado de São Paulo, com uma população estimada em 82.146 habitantes segundo os dados do censo, de 2010.¹²⁹³ Além de sua proximidade com as cidades de Campinas e São Paulo, o município abriga

¹²⁸⁸ PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Lei nº 2.842, de 21 de dezembro de 2006. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 26 dez. 2006. p. 4-5. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-662-1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

¹²⁸⁹ PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Lei nº 2.844, de 21 de dezembro de 2006. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 26 dez. 2006. p. 5-6. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-662-1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

¹²⁹⁰ PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Lei nº 2.845, de 21 de dezembro de 2006. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 26 dez. 2006. p. 6. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-662-1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

¹²⁹¹ Cf. GOMES, Cleber Fernando. **A Produção de Bens Culturais no Brasil: um estudo sobre o Polo Cinematográfico de Paulínia/SP**. 2017. Dissertação (Mestrado em História da Arte), Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2017. 315p. p. 83.

¹²⁹² *Ibidem*. p. 26.

¹²⁹³ Para mais informações sobre o município, consultar a página do IBGE através do endereço: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/paulinia/panorama>.

o maior polo petroquímico do país, o que resulta na elevação de seu Produto Interno Bruto (PIB), índice de desenvolvimento humano (IDH) e renda per capita.

Em 10 de julho de 2006, o *Semanário Oficial do Município de Paulínia* noticiou que o projeto *Paulínia Magia do Cinema* fora oficialmente lançado em 8 de julho daquele ano, contando com a presença de celebridades do cinema e televisão nacional, políticos da cidade e o amplo público.¹²⁹⁴ Entre as celebridades, o semanário destaca a presença da diretora e alguns atores de *Topografia de um desnudo*,¹²⁹⁵ cujas filmagens foram iniciadas no final de junho, dando “[...]o ponta pé [sic] inicial para o início do projeto ‘Paulínia Magia do Cinema’ [...]”.¹²⁹⁶ De acordo com a Secretaria Municipal de Cultura, os investimentos no projeto *Paulínia Magia do Cinema* estavam, naquele momento e projetando-se para os próximos anos, estimados em R\$ 100 milhões, sendo que parte dos recursos seria captada com auxílio da iniciativa privada, através de leis de incentivo a serem instituídas pelo município. O projeto inicialmente compreendia a construção de três estúdios; o Museu da TV, Rádio e Cinema Brasileiro; escritórios para produtoras de cinema; e salas para oficinas de treinamento, previstas para até janeiro de 2007.¹²⁹⁷ O valor total gasto com a construção do polo é incerto, oscilando entre R\$ 470 milhões e R\$ 490 milhões.¹²⁹⁸

As atividades licitatórias para construção da infraestrutura física se iniciam a partir da Lei Municipal nº 2.870, de 16 de maio de 2007,¹²⁹⁹ que autorizava a realização

¹²⁹⁴ SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. Paulínia faz lançamento oficial do projeto do Pólo Cinematográfico. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 10 jul. 2006. p. 3. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-638-1.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.

¹²⁹⁵ *Ibidem*.

¹²⁹⁶ SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. Lima Duarte, Ney Latorraca e Gracindo Junior começam a filmar na primeira produção do Pólo Cultural e Cinematográfico “Paulínia Magia do Cinema”. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 26 jun. 2006. p. 2. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-635-4.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.

¹²⁹⁷ SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. Paulínia faz lançamento oficial do projeto do Pólo Cinematográfico. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 10 jul. 2006. p. 3. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-638-1.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.

¹²⁹⁸ G1. Polo de Cinema de Paulínia que custou R\$ 490 milhões está parado. **G1**, Brasil, 2 mai. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2013/05/polo-de-cinema-de-paulinia-que-custou-r-490-milhoes-esta-parado.html>. Acesso em: 14 mai. 2019.; GREGÓRIO, Mário. Polo de Paulínia de 470 milhões está abandonado. **Digitais PUC-Campinas**, Campinas, 28 nov. 2017. Disponível em: <https://digitais.net.br/2017/11/polo-de-paulinia-de-470-milhoes-esta-abandonado/>. Acesso em: 14 mai. 2019.

¹²⁹⁹ PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Lei nº 2.870, de 16 de maio de 2007. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 28 mai. 2007. p. 6-7. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-686-1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

de concorrência pública para concessão administrativa do bem público através de Parceria Público-Privada (PPP). Em 9 de dezembro de 2008, o contrato de concessão foi firmado com a Concessionária Estúdios Paulínias Construção e Administração de Estúdios SPE Ltda., com duração de dez anos. Por meio deste contrato, os estúdios começaram a ser construídos e foram entregues parcialmente no final de 2009, sendo importante observar que o Museu de TV, Rádio e Cinema Brasileiro não foi construído.¹³⁰⁰

A criação do Polo Cinematográfico foi de grande importância para a realização do longa-metragem *Topografia de um desnudo*, uma vez que o projeto estava entre os nove filmes que receberam incentivo através do Fundo Municipal de Cultura (FMC) de Paulínia¹³⁰¹ em 2007.¹³⁰² Conforme uma reportagem de 2008, no sítio da Ancine:

O FMC será responsável pelo financiamento de projetos culturais em até 100% do valor orçado. Já o Fundo de Mecenato tem estabelecido um percentual de 10% para renúncia fiscal da receita proveniente do ISSQN e do Imposto Sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) para investimento em cultura. Em contrapartida, as produções cinematográficas beneficiadas pelo fundo terão de gastar pelo menos 40% do valor recebido no comércio local, utilizar 10 alunos da Escola Magia do Cinema como estagiários e contratar pelo menos 50% de figurantes residentes na cidade.¹³⁰³

Quanto ao aporte financeiro para o filme, apesar do baixo orçamento, Ariane Porto aponta que a equipe de filmagem contou com diversos apoios logísticos e de

¹³⁰⁰ Com base em dados constantes no Decreto nº 6.790, de 11 de março de 2015, o Polo Cinematográfico contaria com seis estúdios: Estúdio 1, com 903m²; Estúdio 2, com 592m²; Estúdio 3, com 592m²; Estúdio 4, com 1.218m²; Estúdio de fundo *Chroma key*, com 499,12m²; e Estúdio de Áudio Escola Magia do Cinema, com 350m², dividido em duas salas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Decreto nº 6.790, de 11 de março de 2015. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 25 mar. 2015. p. 1. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/semanario-1120-25.03.15.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

¹³⁰¹ O Fundo Municipal de Cultura de Paulínia foi Criado pela Lei nº 2.837, de 18 de dezembro de 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Lei nº 2.837, de 18 de dezembro de 2006. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 18 dez. 2006. p. 9-11. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-661-1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

¹³⁰² SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. Paulínia Magia do Cinema. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 08 out. 2017. p. 20. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-707-1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

¹³⁰³ AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. **Secretaria de Cultura de Paulínia abre edital para inscrição de longas metragens**. 20 fev. 2008. Disponível em: https://www.ancine.gov.br/pt-br/sala-imprensa/noticias/secretaria-de-cultura-de-paul-nia-abre-edital-para-inscri-o-de-longas?fbclid=IwAR3WRZ7d3gxXJ4vz1PqbStFe5WHUJXsQfvhgmpvCQKxF3Vkn_Kh_253V2Xc. Acesso em: 14 mai. 2019.

infraestrutura.¹³⁰⁴ A atriz e produtora também comenta que o polo não estava fisicamente implantado quando as filmagens se iniciaram, e parte da contribuição da equipe de *Topografia de um desnudo* para o município se deu na criação de cursos em áreas técnicas e artísticas de cinema:

Trabalhamos em Paulínia mais de um ano antes das filmagens, formando grupos de ensino em roteiro, direção, produção, interpretação, *storyboard*, direção de fotografia, direção de arte, maquiagem... enfim, mais de 1.200 pessoas se beneficiaram desses cursos.¹³⁰⁵

O filme passou por diversas mostras de cinema e festivais internacionais, incluindo o *Festival Internacional de Cinema de Viña del Mar*, no Chile;¹³⁰⁶ o *Ateneo de Mairena del Aljarafe*, na Espanha;¹³⁰⁷ o *International Film Festival (Film Bazaar)*, na Índia;¹³⁰⁸ e a 33ª *Mostra Internacional de Cinema de São Paulo*.¹³⁰⁹

Segundo dados da Ancine, o lançamento nas salas de cinema do Brasil se deu em 20 de novembro de 2009, com um público estimado em 609 espectadores até o fim do ano.¹³¹⁰ O filme permaneceu em cartaz em 2010, contando com um público de 879 espectadores e totalizando 1488 espectadores em dois anos, e uma bilheteria de R\$

¹³⁰⁴ PORTO, Ariane. **Entrevista concedida a Mariana Dias Antonio sobre a peça de teatro e o longa-metragem *Topografia de um desnudo***. 21 jul. 2019. Entrevista por e-mail.

¹³⁰⁵ *Ibidem*.

Amadeu Tilli e Regina Duarte apontam a constante preocupação de Teresa Aguiar quanto à formação e desenvolvimento profissional dos colegas de trabalho, revelando uma tônica ao longo de sua carreira, tanto no teatro quanto no cinema.

Cf. TERESA Aguiar, sempre em cena!. Direção: Ariane Porto. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2020. 1 vídeo (33min 40s), sonoro, color. 07min 40s. Disponível em: <https://taoplay.com.br/app/documentarios/as-joias-da-princesa-teresa-aguiar-sempre-em-cena>. Acesso em: 05 abr. 2021.

¹³⁰⁶ G1. Filme brasileiro denuncia massacre de mendigos nos anos 60. **G1**, Brasil, 20 nov. 2009. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL1386321-7086.00-FILME+BRASILEIRO+DENUNCIA+MASSACRE+DE+MENDIGOS+NOS+ANOS.html>. Acesso em: 14 mai. 2019.

¹³⁰⁷ PÉREZ, Leonor. El cine brasileño se desnuda. **Imaginaría**, Sevilla, n. 8, p. 26-29, out. 2010. Disponível em: <https://issuu.com/susanaed/docs/maginaría-008>. Acesso em: 25 ago. 2019.

¹³⁰⁸ CNPQ. Ariane Porto Costa Rimoli. **Plataforma Lattes**. s.d. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6926375892160011>. Acesso em: 25 ago. 2019.

¹³⁰⁹ MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA DE SÃO PAULO. **Consulta de filmes exibidos na 33ª edição**. s.d. Disponível em: 42.mostra.org/br/filmes/?p=1&edicao=33. Acesso em: 25 ago. 2019.

¹³¹⁰ AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. **Listagem de Filmes Brasileiros e Estrangeiros Exibidos - 2009 a 2019. 16 set. 2020**. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/2120.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

6.065,00 (R\$ 3.887,00 em 2009 e R\$ 2.178,00 em 2010).¹³¹¹ O baixo público nos cinemas pode apontar tanto para um desinteresse do público quanto para a própria fragilidade dos mecanismos de captação, como aponta Marcelo Ikeda, já que “[a]s leis de incentivo concentraram-se no apoio a projetos de produção, desconsiderando as sinergias e a necessidade de investimentos nos demais elos da cadeia produtiva (distribuição e exibição).”¹³¹²

As gravações ocorreram majoritariamente no Polo Cinematográfico de Paulínia e nos arredores da cidade, havendo também algumas cenas gravadas nas cidades de Pirassununga e Campinas, também do interior paulista. As cenas da cidade do Rio de Janeiro não foram gravadas pela equipe, servindo apenas como *establishing shots*.¹³¹³

O longa-metragem contou com a direção de Teresa Aguiar, roteiros e diálogos por Ariane Porto, direção de fotografia por Carlos Ebert, montagem por Landa Costa, som por Gabriela Cunha, música por Mário Manga e produção executiva de Ariane Porto e Farid Tavares.¹³¹⁴ Entre os atores se destacam Lima Duarte (Russo), Ney Latorraca (Manoel), Gracindo Júnior (Paco), José de Abreu (Cabo Lucas), Nilda Maria (Teo), Maria Alice Vergueiro (Freira), Kito Junqueira (Clemente), Rafaela Puopolo (Amanda) e Ariane Porto (Abel).¹³¹⁵ Teresa Aguiar credita aos atores a motivação de persistir na realização do filme:

¹³¹¹ Ibidem.

Franthiesco Ballerini, em um levantamento de filmes lançados entre 2000 e 2009, traz uma contagem distinta da apresentada pela Ancine, com um público total de 659 espectadores em 2009 e arrecadação de R\$ 4.279,00. Cf. BALLERINI, Frantiesco. **Cinema brasileiro no século 21: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional**. São Paulo: Summus, 2012. p. 291.

¹³¹² IKEDA, Marcelo. **Cinema brasileiro a partir da retomada: aspectos econômicos e políticos**. São Paulo: Summus, 2015. p. 147.

¹³¹³ *Establishing shot* é um plano usualmente com enquadramento distante que serve para contextualizar especialmente uma cena ou fragmento da narrativa.

Cf. BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: Uma introdução**. trad. Roberta Gregoli. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da USP, 2013. p. 745.

¹³¹⁴ A ficha técnica do filme contendo toda a equipe pode ser consultada no **Apêndice 12**.

¹³¹⁵ Uma tabela de equivalências entre os personagens do longa-metragem e os personagens do texto dramático de Jorge Díaz pode ser consultada no **Apêndice 11**.

Ninguém nos ouvia. É por isso que o apoio foi principalmente dos atores, entre os quais estão nomes de prestígio do cinema brasileiro que *a priori* não esperávamos participar do filme com o dinheiro que tínhamos. Mas a resposta foi incrível. Foram basicamente eles que não só concordaram em atuar com um baixo orçamento, mas também nos encorajaram a seguir em frente com o filme. [trad. nossa]¹³¹⁶

Os diversos atrasos e entraves contribuíram para que o longa-metragem estreasse em momento mais ou menos oportuno, tendo em vista o destaque que o tema da gentrificação ganhou no debate público, sobretudo por conta dos megaeventos próximos, como os Jogos Pan-Americanos de 2007 no Rio de Janeiro, a Copa das Confederações FIFA no Brasil em 2013, a Copa do Mundo de futebol no Brasil em 2014 e os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016. A preocupação de Teresa Aguiar quanto às arbitrariedades decorrentes de megaeventos se evidencia na entrevista cedida ao programa *Provocações*, da TV Cultura. Indagada sobre a importância do filme, Teresa aponta que:

Topografia de um desnudo é o Brasil hoje, é o Brasil ontem, tomara que não seja o Brasil amanhã. Porque a peça transformada num roteiro pela Ariane Porto, a gente [Teresa e Renata Pallottini] viu em Bogotá lá no começo da década de 70. Chegamos aqui enlouquecidas. Renata e eu. Ela fez a tradução da peça, foi pra censura e ficou 15 anos. Em [19]85 eu fiz a peça em Campinas e São Paulo e aí pensamos em fazer cinema. E por quê que ela é atual? [...] Porque a “Operação mata-mendigos” tá [sic] aí, acho que a gente não vai entrar nesse campo aí porque é meio complicado [...] A pesquisa que a gente fez conta que havia no ar uma possibilidade da rainha da Inglaterra vir visitar o Brasil. Então foi programado [sic] uma limpeza no Rio de Janeiro como foi feita agora na Eco-92, né? É uma coisa que sempre acontece.¹³¹⁷

O apontamento é plausível, uma vez que as medidas repressivas adotadas para a Eco-92 fundam certa tradição de uso das forças armadas na repressão de civis em pleno regime democrático segundo algumas narrativas.¹³¹⁸ Além do mais, há

¹³¹⁶ “Nadie nos escuchaba. Por eso el apoyo fue sobre todo de los actores, entre los que figuran nombres de prestigio del cine brasileño que *a priori* no esperábamos que participaran en la película con la plata que teníamos. Pero la respuesta fue increíble. Fueron basicamente ellos quienes no sólo accedieron a actuar con bajo presupuesto sino quienes además nos animaron a seguir adelante con la película.”

AGUIAR *apud* PÉREZ, Leonor. El cine brasileño se desnuda. *Imaginaria*, Sevilla, n. 8, p. 26-29, out. 2010. p. 28. Disponível em: <https://issuu.com/susanaed/docs/maginaria-008>. Acesso em: 25 ago. 2019.

¹³¹⁷ TV CULTURA. *Provocações 278 com Tereza Aguiar - bloco 01*. São Paulo, 4 jun. 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j11JbqmyOBS>. Acesso em: 19 set. 2019.

¹³¹⁸ COSTA, Carlos. Para polícia militarizada, cidadão é o inimigo. *Consultor Jurídico*. 28 nov. 2012. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2012-nov-28/direito-midia-policia-militarizada-cidadao-inimigo>. Acesso em: 30 set. 2019.

comentários de retirada forçada de pessoas em situação de rua e usuários de drogas do Rio de Janeiro para o evento,¹³¹⁹ o que reforça a justificativa de Teresa Aguiar.

Além da conjuntura favorável à crítica contida em *Topografia de um desnudo*, o filme também se insere num contexto de crescente participação feminina na direção de longas-metragens nacionais. Esse aumento da participação feminina implica no estabelecimento de uma nova parcela de entrantes no campo cinematográfico brasileiro, e muitas das diretoras estreantes a partir de 1990 não continuaram suas carreiras para além do primeiro filme, como observa Leslie Marsh.¹³²⁰ Quanto a este fenômeno, o pesquisador traz um diagnóstico semelhante ao de Marcelo Ikeda, explicando que a carreira dos estreantes nesse período é refreada por um sistema de incentivos que enfoca a produção em detrimento da distribuição e exibição.¹³²¹

O longo e tortuoso percurso de quase quarenta anos até que o longa-metragem fosse lançado nos permite imaginar *Topografia de um desnudo* como uma espécie de projeto de vida de Teresa Aguiar, que se paraleliza, ampara e é amparado por outros projetos e realizações em sua trajetória profissional. Cientes deste percurso, nossa atenção se volta à análise dessa narrativa que por tanto tempo a diretora buscou contar.

3.3. Uma análise da narrativa fílmica e suas intermedialidades

Topografia de um desnudo é uma obra híbrida, seja pela sua história ou pelo seu resultado final. Cientes dessa particularidade, uma das formas de abordar o longa-metragem é através de sua intermedialidade. *Grosso modo*, a intermedialidade pode ser entendida como o estudo das interações, interferências, intersecções e relações entre as mídias. Irina Rajewski atenta que o conceito é aplicado em diversas áreas e recebe diferentes atributos e delimitações, o que resulta em tipologias e modos de classificação distintos para a descrição das possíveis relações entre duas ou mais mídias.¹³²²

¹³¹⁹ FARIAS, Francisco Ramos *et al.* **Quatro questionamentos sobre a violência**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014. p. 49.

¹³²⁰ MARSH, Leslie L. **Brazilian Women's Filmmaking: From Dictatorship to Democracy**. Champaign: University of Illinois Press, 2012. p. 158-159.

¹³²¹ *Ibidem.* p. 159.

¹³²² RAJEWSKY, Irina O. Intermedialidade, intertextualidade e “remediação”: uma perspectiva literária sobre a intermedialidade. In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira (org.). **Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 15-45. p. 16.

Diante da multiplicidade de significados, a autora sugere três formas de relação entre mídias com ênfase nas configurações midiáticas concretas e suas qualidades intermediárias específicas: [1] a intermedialidade no sentido de transposição midiática, que consiste na transformação de um produto de mídia originário (como o teatro) em outro derivado (como o cinema); [2] a intermedialidade através da combinação de mídias, que consiste em combinar duas ou mais formas midiáticas de articulação distintas, contribuindo, cada qual de maneira específica, para uma significação do produto final; e [3] a intermedialidade através das referências intermediárias, que consiste na utilização de referências próprias e características de um tipo de mídia no produto de outro tipo de mídia, tendo assim uma mídia de referência e outra que se refere a essa. A primeira forma de intermedialidade designaria um conceito “genético” e as outras duas designariam conceitos semióticos-comunicativos.¹³²³

Topografia de um desnudo abarca as três categorias de intermedialidade propostas por Irina Rajewski, uma vez que o filme se baseia no texto dramático de Jorge Díaz (uma transposição midiática), reproduz fotografias e jornais em complemento à narrativa (combinação de mídias) e se apropria de elementos da linguagem teatral e de outros gêneros fílmicos, como o documentário (referências intermediárias).

A transposição midiática se opera em vários níveis na construção de *Topografia de um desnudo*, conforme vimos quanto à história de sua produção. As notícias sobre um acontecimento inspiram um dramaturgo chileno a produzir uma obra com a mesma temática; o contato de uma dramaturga brasileira com a peça resulta em adequações e modificações de sua estrutura narrativa e cênica para o teatro brasileiro; e, posteriormente, a peça é retrabalhada como narrativa fílmica.

A combinação de mídias também antecede a produção do longa-metragem, conforme observamos nas didascálias de Jorge Díaz, mas a incorporação de documentos (jornais e fotografias) e depoimentos de jornalistas pelo filme resulta em certa hibridização com o gênero documentário, através de argumentos de fonte, conforme

¹³²³ *Ibidem*, p. 24-27.

conceituam David Bordwell e Kristin Thompson.¹³²⁴ Dessa forma, tanto a transposição midiática quanto a combinação de mídias acarretam em referências intermidiáticas, sejam estas ao teatro ou ao documentário.

Os limites entre ficção e realidade são claros quanto aos personagens e acontecimentos menores, mas os atestados “do que ocorreu” – através dos argumentos de fonte – apresentam elementos incorporados na própria narrativa, tensionando esses limites. Um exemplo é a visita da rainha Elizabeth II como motivação para os crimes contra “mendigos”. Todavia, mesmo os depoimentos, jornais e fotografias resultam de disputas de memória. Ainda que toda a narrativa fosse redutível a uma reconstrução dos acontecimentos, com caráter totalmente documentário, as críticas a essa categoria de produção audiovisual não podem e nem devem ser negligenciadas. De acordo com Cássio dos Santos Tomaim:

O maior perigo ao ler o documentário é a noção de que este seja um documento que testemunha o passado, quando na verdade é produto de um processo de monumentalização desse passado, já que o campo da representação é também o da disputa de poder. O documentário só é documento se lido como monumento [...] O documento é produto de escolhas, inclusive daqueles que se dedicam a conhecer o passado, como é o caso dos historiadores. O passado só sobrevive sob a forma de vestígios, de rastros, de restos que, por si só, não dizem nada, é a sua utilização pelo poder que o transforma em monumento. É preciso juntar os “cacos” para termos História. O mesmo acontece com o documentário. O cineasta lida com fragmentos, com restos de imagens e sons de outras épocas, manipula testemunhos, na intenção de nos oferecer a sua visão do passado. São as suas escolhas que determinam o que deve ser lembrado e esquecido por uma memória coletiva audiovisual, lembrando que a representação também é um campo de batalha. Assim, como não existe um “documento-verdade”, não existe também um “documentário-verdade”.¹³²⁵

Cientes de como o longa-metragem joga com suas referências e com as mídias, procedemos duas análises distintas e complementares. A primeira análise enfoca a narrativa central e suas aproximações e distanciamentos com o teatro e o contexto

¹³²⁴ O argumento de fonte consiste na apropriação e incorporação de “fontes confiáveis” pela narrativa audiovisual, podendo ser depoimentos, testemunhos, entrevistas ou apresentação de fontes documentais. Bordwell e Thompson também abordam argumentos centrados no tema (apelo às crenças comuns sobre o assunto) e argumentos centrados no espectador (apelo aos afetos da audiência). No caso de fontes e depoimentos advindos de um jornalismo popular e enfaticamente afetivo, uma separação entre os três tipos de argumento se torna dificultosa. Optamos por tratar apenas de argumentos de fonte devido à crença do espectador mediano contemporâneo, que usualmente não fará exaustivas pesquisas sobre o jornalismo da época.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema**: Uma introdução. trad. Roberta Gregoli. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da USP, 2013. p. 548-549.

¹³²⁵ TOMAIM, Cássio dos Santos. Documentário, história e memória. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, São Paulo, v. 46, n. 51, p. 114-134, jan./jun. 2019. p. 119. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2019.147902>. Acesso em: 02 jun. 2020.

histórico retratado. A segunda análise prioriza as estruturas documentárias internas e externas à narrativa central, que podem condicionar alguns espectadores e suas leituras e interpretações do evento histórico propriamente dito.

Conforme abordado, *Topografia de um desnudo* foi lançado em novembro de 2009 e permaneceu em cartaz nos cinemas até 2010. A partir de 2010, o filme foi disponibilizado em disco digital de vídeo (DVD) pela distribuidora Europa Filmes, do qual utilizamos uma cópia de 2011 para a presente análise. O material encontra-se em formato HDCam,¹³²⁶ colorido e preto e branco, com 82 minutos de duração.

Topografia de um desnudo pode ser dividido em seis blocos narrativos. No primeiro, uma espécie de prólogo, o “mendigo” Russo e a jornalista Abel (protagonistas) se apresentam em vozes extracampo, enquanto as cenas exibidas em preto e branco e acompanhadas de uma trilha sonora soturna (composta por piano e violino) antecipam fragmentos de suas mortes através de flashes de cenas deslocadas, sugerindo e delineando o desfecho da trama. Os protagonistas conversam sobre o esquecimento de suas mortes debaixo de uma árvore desfolhada, sob um crepúsculo, em uma tonalidade alaranjada que sinaliza um plano-espço onírico. Russo diz a Abel que morrer dói quase nada, só confunde um pouco. Abel se questiona sobre o porquê ela está ali, sinalizando estar confusa também. Após a conversa entre os personagens, os créditos são exibidos com uma mescla de cenas em preto e branco e fragmentos fílmicos de depoimentos de jornalistas não identificados, destacados das cenas e dos protagonistas ora apresentados. A trilha sonora, puramente instrumental, constrói uma atmosfera de suspense. Os jornalistas discorrem sobre a chamada “Operação mata-mendigos”, abordando a motivação para as arbitrariedades (a visita da rainha britânica ao Brasil), sua viabilidade (“facilidade” de resolver o problema da mendicância no Rio de Janeiro), seu agenciamento (mencionado como “setor de mendicância”), e a frieza dos crimes (ao capturarem, “julgarem”, matarem e ficarem impunes). Entre um relato e outro, cenas de rotativas, também em preto e branco, se intercalam entre os fragmentos. Estes jornalistas apresentam novos fragmentos ao final do filme, quando são identificados.

No segundo bloco, após uma elipse de tempo que regride em relação à linha temporal anterior, Russo aparece nas margens de um rio, se arrastando agonizante. Agentes do Departamento de Repressão a Mendicância (DERMEN) adentram o

¹³²⁶ HDCam é uma versão de videocassete de gravação digital lançada pela Sony® em 1997.

depósito de lixo próximo ao rio Guandu acompanhados de topógrafos, quando se deparam com um cadáver. Estes encerram suas atividades sob ordens de um funcionário do DERMEN ainda não apresentado, mas que viremos a saber que se trata de Manoel, o chefe do departamento. Em seguida, uma transição de cenas ancora a cidade do Rio de Janeiro, ao trazer planos aéreos em preto e branco da orla de uma praia, prédios e o Pão de Açúcar ao fundo; acompanhadas de uma trilha de bossa nova. Na sequência, Abel e outros dois jornalistas (Silvino e Verônica) estão transitando de carro numa avenida quando sintonizam uma rádio que anuncia a descoberta de um cadáver às margens do rio Guandu, o que aparentemente estaria relacionado ao caso dos “mendigos”. Os jornalistas rumam até o local, onde flagram policiais na cena do crime e, após uma breve discussão, se retiram sob ordens do cabo Lucas, policial ali presente. A visão do cadáver choca Abel, o que se somará a outros elementos motivadores para que a jornalista investigue o caso.

No terceiro bloco, outros três microcosmos são apresentados e começam a se entrelaçar com o duplo plano-espço já estabelecido (o onírico e o real): o Poder Público estadual; o movimento estudantil; e o jornal de Clemente, onde Abel trabalha. O Poder Público estadual realiza uma reunião extraordinária na sede do governo, onde estão a secretária do governador, uma assistente e mais cinco homens, dois destes com vestimentas militares de alta patente. A secretária conduz a reunião, cuja pauta central é a repercussão das mortes dos “mendigos”, que precisa ser abafada. O movimento estudantil (do qual fazem parte Silvino e Verônica) vai às ruas protestar a favor de diversas pautas, como a reforma universitária, o bloqueio econômico norte-americano a Cuba e as reformas de base; mas é reprimido pela mesma polícia que executa os “mendigos”. A alta direção do jornal e seu dono, Clemente, colaboram para o plano de urbanização do governo no depósito de lixo, motivo pelo qual as mortes estão ocorrendo; busca-se acobertar os crimes e criar uma imagem positiva da cidade para a visita da rainha britânica. Entrementes, durante uma coletiva de imprensa do governo estadual, Silvino pressiona o porta-voz do governo a se manifestar sobre as execuções. Os três microcosmos são apresentados por meio da intercalação das cenas e seus espaços, dando um sentido de coexistência e entrelaçamento. Num coquetel, após a coletiva de imprensa, Abel se enciuma ao ver Clemente com uma moça mais jovem, o que a encoraja a publicar uma crítica aos crimes e ao governo em sua coluna social. A repercussão negativa do texto na coluna de Abel enfurece a cúpula do governo estadual e a polícia, ao mencionar a existência de “um outro Rio de Janeiro” às margens do rio

Guandu, onde habitaria o “mendigo”, em avançado estado de putrefação e com sinais de espancamento. Um telefonema do governo estadual para Clemente ressalta que um jornal aliado não pode deixar isso acontecer em suas páginas. As pressões do Executivo estadual e da polícia contra o dono do periódico se revertem em controle e censuras contra Abel e sua coluna, fazendo com que a jornalista reaja investigando o caso por conta própria.

O quarto bloco enfatiza a trajetória dos protagonistas. As histórias de Abel e Russo se desenvolvem em paralelo. Abel busca informantes no depósito de lixo, quando estabelece contato com Freira, uma prostituta, e passa a ser perseguida por Manoel, chefe do DERMEN. A repercussão na imprensa sobre o surgimento de cadáveres no depósito de lixo e nas margens do rio Guandu serve como catalisador para as violências contra “mendigos” e para a perseguição à jornalista. Após uma discussão, Russo é expulso de seu casebre por sua companheira, Teo, e fica exposto à violência dos policiais executores, que o capturam e o conduzem para a delegacia. Na repartição policial, Russo é levado para uma sala escura e é torturado pelo cabo Lucas para delatar uma suposta célula comunista no depósito de lixo. Manoel, o delegado e outros agentes acompanham as torturas passivamente. Liberado, Russo retorna ao depósito de lixo e expõe aos demais “mendigos” os planos de desocupação do terreno para a construção de prédios, o que apenas aumenta seu isolamento dentro da comunidade. Os moradores ignoram seus avisos, repudiam-no e se retiram do local.

O quinto bloco é marcado pela escalada da violência. Ao entardecer, Russo se encontra solitário no depósito de lixo. Policiais do DERMEN chegam ao local e o capturam. Ao anoitecer, os policiais conduzem Russo manietado até a ponte do rio Guandu e atiram-no em suas águas. Assustado com a repercussão midiática e política do caso, cabo Lucas teme represálias e desabafa com seus superiores. O corpo de Russo é encontrado no depósito de lixo e, diante da falta de viaturas do IML, permanece no local sendo vigiado pelo cabo Lucas. A permanência do corpo e do policial no depósito de lixo permite que Abel compareça para questionar sobre o caso, sugerindo tratar-se de uma execução, em contraposição ao relato do cabo, para quem se tratara de um afogamento. O cabo ameaça a jornalista, que consegue se retirar do local. Sentada em sua cama e com diversas fotografias e documentos espalhados sobre o colchão, Abel sintetiza suas descobertas (em voz extracampo, com a projeção de fotografias). Posteriormente, a jornalista relata suas descobertas para Silvino e Verônica num bar, já temendo ser executada. O cabo Lucas aguarda a viatura do IML até o anoitecer, quando

é assassinado a tiros pelos mesmos executores de Russo. Na noite seguinte, após o funeral do cabo, Abel retorna ao depósito de lixo e encontra Freira morta dentro de seu casebre; assustada, ela se retira do local de carro e começa a ser perseguida por outro veículo, onde está Manoel e um motorista. Abel os despista, para em um bar e utiliza o telefone do local para contatar Verônica, solicitando que sua pasta de documentos com as descobertas sobre o caso seja remetida ao promotor de Justiça e que se dê publicidade ao assunto. Verônica e Silvino correm até a gráfica do movimento estudantil com a pasta. Ao retornar ao seu carro, Abel é novamente perseguida. A trilha sonora substancialmente de piano é acelerada e de suspense. Seu carro é encurralado por dois veículos num beco e os mesmos executores de Russo e do cabo Lucas capturam-na, conduzem-na manietada até a ponte do rio Guandu e executam-na. As mortes de Abel e Russo, apresentadas em preto e branco no início do filme, são reexibidas em cores.

O sexto bloco traz o desfecho trágico da trama, intercalando a repressão policial contra uma nova manifestação de estudantes e a invasão do depósito de lixo por policiais armados, que executam os moradores. Silvino, Verônica e outros representantes do movimento estudantil que detinham posse dos documentos de Abel estão na manifestação, o que gera dúvida se conseguiram remeter as denúncias ao judiciário. Um contraste é estabelecido entre as cenas de violência generalizada nos dois ambientes e a calma que sucede, quando Manoel e Paco observam com indiferença os resultados do extermínio no depósito de lixo. Finda a narrativa central, apresenta-se uma sucinta explicação sobre o caso seguida de alguns recortes do jornal *Ultima Hora*, filmagens de rotativas da época, da visita da rainha Elizabeth II ao Brasil e cenas em preto e branco de outros fragmentos orais dos jornalistas, agora identificados: Henrique Veltman, Ib Teixeira, José Louzeiro e Luarlindo Ernesto Silva. A trilha sonora que acompanha a transição de cenas é pesada, cuja letra, cantada por uma voz feminina, evoca os passos errantes de uma vida que é interrompida.

Apresentada a blocagem como uma síntese da narrativa e guia para as análises que seguem, tratamos adiante das aproximações e distanciamentos entre o longametrage e outras narrativas, a partir de uma apresentação mais detalhada que a oferecida até o momento.

3.3.1. A narrativa central: influências, confluências e divergências com o teatro e o contexto histórico

O plano¹³²⁷ inaugural do filme traz um rio caudaloso, em preto e branco, e uma trilha sonora dramática em piano e violino que sobrepõe o barulho das águas sem eliminá-lo. O protagonista da trama, Russo (Lima Duarte), se apresenta.

O pessoal me chama Russo, como podia me chamar Conde, Piolho, quê [sic] importa o nome. Eu morri, ontem à noite, de madrugada. A hora eu não me lembro, não que eu seja dado a esquecer as coisas, mas daquilo que me aconteceu ontem, quero dizer, da minha morte, isso eu me lembro tão pouco. Talvez você não saiba, mas morrer dói quase nada, só confunde um pouco (40s).

A apresentação de Russo faz supor uma quebra da quarta parede.¹³²⁸ Todavia, o uso do pronome “você” revela uma conversa com outra personagem, a também protagonista Abel (Ariane Porto), como veremos adiante. A apresentação de Russo é intercalada com planos do rio caudaloso, o personagem se afogando, cenas de catadores de lixo, um cão, uma perseguição e um corpo atirado de uma ponte. A sintaxe entre as cenas concatena uma série de eventos: as circunstâncias de sua morte (Figura 10).

Na sequência, a música é suspensa e Abel se apresenta, com semelhante estrutura cênica e narrativa (Figura 11):

Eu me chamo Isabel Soares. Assino as minhas reportagens como Abel. Tem um dia na vida da gente em que as coisas começam a mudar. É... minha memória não anda muito boa... não sei, mas acho que todos somos culpados. Eu também. Mas quando a gente quer começar a fazer alguma coisa a gente já está fechado. Encerrado no vácuo [barulho de tiro] (02min 32s).

No texto dramático de Díaz, o jornalista que investiga os crimes é um homem, Aberlardo Linares. Apesar das apresentações de Abelardo e Isabel se assemelharem, os referentes de ironia e religiosidade constantes no texto dramático são suprimidos. Todavia, adiciona-se uma mulher vítima na narrativa, que é executada

¹³²⁷ Utilizamos “plano” do ponto de vista do espectador, ou seja, como a parcela de filme entre dois *raccords*, duas continuidades temporais ou espaciais. João Mário Grilo atenta para a polissemia do termo, uma vez que “plano” pode significar também o fragmento de película impressionada entre a arrancada e a parada do motor da máquina (ponto de vista da rodagem); ou o fragmento de filme entre dois cortes e posicionado entre duas colagens (ponto de vista da montagem).

GRILO *apud* SEABRA, Jorge. **Cinema: tempo memória análise**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. p. 69.

¹³²⁸ Quebra da quarta parede é uma expressão utilizada para quando um personagem dialoga ou interage com o espectador. O termo é originário do teatro, em referência a uma parede imaginária que separa o palco e a platéia, que assiste passivamente ao mundo encenado.

assim como os “mendigos” que buscava proteger. Diante da mudança, questionamos Ariane Porto se a personagem foi baseada em alguma figura da época; em resposta, esta aponta que Isabel “[f]oi baseada em vários jornalistas que lutaram e perderam suas vidas para encontrar e contar as histórias verdadeiras de opressão e violência, na expectativa de que possam, quem sabe um dia, deixar de acontecer.”¹³²⁹

Na sequência seguinte, já com o retorno de cores na tela, Abel e Russo estão sentados embaixo de uma árvore desfolhada, ao pôr do sol, com predominância de tons alaranjados. Abel pergunta seu nome e Russo se apresenta de maneira semelhante à sequência inicial do filme. Uma música de suspense permeia a conversa entre os personagens, soando uma batida de sino a cada término de frase dos personagens (03min06s). O suspense é reforçado pelas pausas entre as falas, como quando Russo diz que “[...] morrer dói [pausa] bem pouco, quase nada, só confunde um pouco”, criando expectativas inversas ao que o restante da frase trará.

Figura 10 - Sequência da apresentação de Russo no filme *Topografia de um desnudo*.



Fonte: TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color.

¹³²⁹ PORTO, Ariane. Entrevista concedida a Mariana Dias Antonio sobre a peça de teatro e o longa-metragem *Topografia de um desnudo*. 21 jul. 2019. Entrevista por e-mail.

Figura 11 - Sequência da apresentação de Abel no filme *Topografia de um desnudo*.



Fonte: TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color.

Os primeiros planos exibidos na trama já explicitam sua estrutura narrativa não-linear, assim como ocorre no texto dramaturgico de Díaz. Os planos em preto e branco que apresentam as mortes de Russo e Abel são *flashbacks* dos personagens enquanto dialogam no plano-espço onírico (em tom alaranjado), mas são também *flashforwards* da narrativa como um todo, exibindo acontecimentos que somente ocorrerão ao final da trama.¹³³⁰ É importante salientar que Abel e Russo só interagem nesse plano-espço onírico, no pós-vida, possivelmente seguindo a sugestão de Jean-Claude Carrière, de que os personagens somente se encontrassem num plano emocional, e nunca num plano real.¹³³¹ A cena se encerra com um plano em preto chapado para a apresentação do título do filme e dos créditos iniciais, trazendo ao espectador que a

¹³³⁰ *Flashback* é o termo utilizado para quando se apresentam imagens ou momentos de um tempo anterior à ação corrente, tal como uma lembrança. *Flashforward* é o termo utilizado para quando se apresentam imagens ou momentos que ainda não ocorreram na narrativa, ou seja, de um tempo posterior.

Cf. BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema: Uma introdução**. trad. Roberta Gregoli. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da USP, 2013. p. 745; SEABRA, Jorge. **Cinema: tempo memória análise**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. p. 117.

¹³³¹ PORTO, Ariane. **Entrevista concedida a Mariana Dias Antonio sobre a peça de teatro e o longa-metragem Topografia de um desnudo**. 21 jul. 2019. Entrevista por e-mail.

trama é baseada “[...] na peça teatral ‘Topografia de um Desnudo’ de Jorge Diaz” (04min22s). Todavia, a ideia de um conteúdo narrativo fantasioso é imediatamente rompida por relatos de jornalistas que são identificados somente ao final do filme, quando novamente aparecem. Os relatos são exibidos em preto e branco e a tipografia utilizada para compor o título e créditos iniciais simula uma máquina de escrever, em alusão à imprensa e reforçando a importância da protagonista Abel e sua profissão.

As cores retornam após o título e créditos iniciais, e outro plano mostra o rio caudaloso e Russo rastejando em suas margens, cheias de detritos, levando à suposição de que o rio entrecorta o depósito de lixo onde a maioria da trama fílmica ocorre (05min22s). Moradores do local coletam lixo entre os montes do depósito quando uma viatura do DERMEN e o caminhão de uma construtora chegam para realizar o levantamento topográfico do terreno (07min14s). Durante a medição, um topógrafo menciona a presença do rio Guandu, situando onde a trama ocorre e ancorando-a num contexto específico, em oposição à narrativa típico-ideal de Jorge Díaz, que elimina as particularidades do acontecimento. O trabalho é interrompido quando encontram o corpo de Russo. A tomada de câmera se dá em mergulho, enquadrando o rosto de Russo a partir de seu peito; ele está caído com a boca espumando (10min23s). Um flash interrompe a cena e a visão da câmera é alterada para o suposto ponto de vista do protagonista, em ângulo contra-zenital. A tonalidade da cena seguinte se assemelha ao diálogo entre Abel e Russo, alaranjado com alto contraste, sinalizando o plano-espço onírico. Nesta cena, os topógrafos, um policial e o chefe do DERMEN, Manoel (Ney Latorraca), seguram guarda-chuvas e caminham ao redor do corpo, olhando para o centro da câmera, direcionando as falas ao cadáver e gargalhando ao final de cada fala:

[Manoel] Eu disse que essas águas eram perigosas, não disse?

[Funcionário 1] O corpo foi encontrado a uns 30 metros da margem, ao lado de um cachorro [imitação de latidos], morto também.

[Manoel]: Em um mundo cada vez maior de homens e cachorros.

[Funcionário 2] É natural.

[Funcionário 1] Ele morreu com as mãos amarradas.

Esta sequência nos apresenta referências intermediárias com o teatro através dos gestos e recursos prosódicos enfáticos e estereotipados, inerentes à performance teatral. Os personagens, falas, ações e gestos estereotipados não são as únicas referências intermediárias do filme com o teatro, podendo-se observar também certa frequência de enquadramentos amplos, com diversos personagens no mesmo plano. Na cena descrita, no plano-espço onírico, persiste ainda um resíduo de transposição

mediática manifesto nos guarda-chuvas dos personagens, uma vez que os funcionários abrem seus guarda-chuvas antes de se retirarem da cena do crime no texto dramaturgicamente de Jorge Díaz.¹³³²

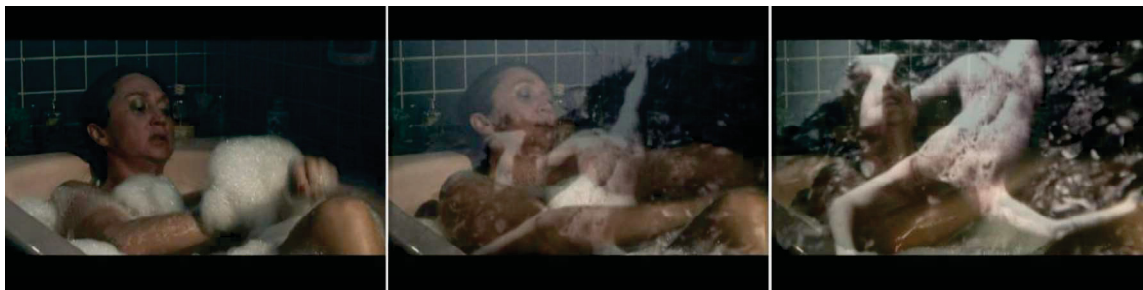
De volta ao momento em que o corpo de Russo é encontrado, Manoel minimiza e ironiza sua morte, desumanizando-o. “É apenas um mendigo. É que morre um e logo logo surgem dois ou três pra ficarem no lugar. Nascem do próprio lixo, como vermes” (11min28s). Na obra de Díaz, os elementos de desumanização são bem acentuados quando o cachorro de Teo e Rufo, Canela, é encontrado morto; e o efeito se opera através de um quadro antitético que equipara a morte do protagonista e a morte do cão. O animal não é mencionado no longa-metragem, surgindo somente em filmagens deslocadas da narrativa central, como as iniciais, que mostram pessoas num depósito de lixo (01min42s). Referências animais são novamente atribuídas ao protagonista quando Russo é torturado pelo cabo Lucas (José de Abreu), conforme tratado adiante.

Segue-se uma sequência de filmagens antigas em preto e branco do Rio de Janeiro, também deslocadas da narrativa central, situando geograficamente a trama com imagens aéreas e de uma via da cidade, acompanhadas de uma trilha de bossa nova (12min17s), reforçando as particularidades propositalmente eliminadas no texto de Díaz. O próximo plano, colorido, traz Abel no banco traseiro de um carro, guiado pelo jornalista Silvino (Germano Pereira) e onde também está a jornalista Verônica (Tatiana Conde). A rádio sintonizada anuncia a descoberta de mais um corpo nas margens do rio Guandu. Intrigados com o caso, os jornalistas se dirigem ao depósito de lixo, onde ocorre o primeiro contato entre Abel e o cabo Lucas na trama (14min23s). O cabo ironiza a presença de Abel no local e acusa os jornalistas de serem comunistas que estariam tentando envolver a polícia e o governo nos crimes. Verônica pede calma ao cabo, que se irrita e os expulsa do local. Nas cenas seguintes, na casa de Abel, a jornalista se mostra traumatizada pelo encontro com o cadáver, rememorando dramaticamente o episódio (15min26s). A transição entre planos parte de Abel dentro da banheira, esfregando seu corpo para tirar o mau cheiro de sua pele, sobrepondo-se a

¹³³² DÍAZ, Jorge. *Antología subjetiva*. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 103.

imagem de um cadáver nu, desarticulado, indicando o motivo de sua agonia e repulsa através do efeito Kulechov¹³³³ (Figura 12).

Figura 12 - Sequência de Abel na banheira no filme *Topografia de um desnudo*.



Fonte: TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color.

Abel passa a se interessar pelo caso a partir desse momento, motivo pelo qual Clemente (Kito Junqueira), dono do jornal em que trabalha, passa a desmotivá-la. Tal atitude se torna mais categórica após Abel publicar críticas ao governo da Guanabara quanto à execução de “mendigos” na sua coluna social, intitulada *Abel Soares comenta*. O jornal *Tribuna da Notícia* se insere na trama como um veículo de direita, em possível alusão ao *Tribuna da Imprensa*, criado por Carlos Lacerda em 1949. Quando Clemente lê a coluna de Abel e discute com ela (26min56s), outra possível alusão ocorre: segundo ele, a jornalista praticamente chamou o governador de “mata-mendigo”. Com base em nosso levantamento do jornal *Ultima Hora*, a primeira ocorrência da alcunha referindo-se diretamente ao governador da Guanabara se deu na coluna de Paulo Francis,¹³³⁴ intitulada *Paulo Francis Informa e Comenta*, título semelhante ao da coluna de Abel.

Assim como no texto dramático, o filme não atribui um nome ao governador, indicando Carlos Lacerda apenas de forma indireta, quando páginas do jornal *Ultima Hora* são reproduzidas ao longo da trama (narrativa deslocada) ou através da alcunha “Corvo” (narrativa central). Também podemos sinalizar referentes temporais, uma vez que a trama é ambientada na Guanabara às vésperas do golpe civil-militar de 1964. Em comparação aos momentos iniciais do texto dramático, notam-se alterações significativas. O som do rio turbulento indicado por Díaz nas didascálias

¹³³³ O efeito, testado pela primeira vez pelo russo Lev Kulechov, consiste na atribuição de estados mentais a um personagem através da montagem, através da sintaxe construída na sucessão de duas cenas.

Cf. SEABRA, Jorge. **Cinema: tempo memória análise**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. p. 117.

¹³³⁴ FRANCIS, Paulo. O MATA-MENDIGO NA TV. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 jan. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86797>. Acesso em: 27 mai. 2018.

se transforma em uma combinação de sons e imagens, apresentadas junto à trilha sonora. Há uma inversão na ordem do discurso narrativo, uma vez que o protagonista se apresenta antes dos funcionários encontrarem seu corpo. Todavia, a apresentação de Russo é muito semelhante à do texto dramático (Quadro 1), evidenciando algumas das influências, confluências e divergências entre o texto dramático e o filme.

Quadro 1 - Comparação das apresentações de Russo.

Texto dramático	Longa-metragem
<p>Me llaman “el Rufo” como podrían haberme llamado “el Conde” o “el Piojo” o cualquier cosa... y hacen bien, porque si tuve nombre alguna vez, se lo llevó alguna ventolera fría del sur durmiendo a la escampada. Estoy muerto desde ayer después de la medianoche, aunque no me acuerdo la hora... Y no es que a mí se me olviden las cosas, pero lo de anoche, quiero decir de mi muerte, es bien poco lo que me acuerdo. [...] Sí, éste es el lugar. Con el tiempo pondrán aquí una animita, pero por ahora, solo está señalado mi cuerpo con tiza. Mucho ruido para tan poca cosa. Mucho cuento para gente como yo, sin nombre y sin historia. ¿Acaso alguien nota cuando se cierra una ventana o se apaga un rescoldo...? Yo no tengo memoria. La memoria la tienen los vivos, los otros... los que hablarán más que yo.</p>	<p>O pessoal me chama Russo, como podia me chamar Conde, Piolho, quê [sic] importa o nome. Eu morri, ontem à noite, de madrugada. A hora eu não me lembro, não que eu seja dado a esquecer as coisas, mas daquilo que me aconteceu ontem, quero dizer, da minha morte, isso eu me lembro tão pouco. Talvez você não saiba, mas morrer dói quase nada, só confunde um pouco.</p>

Fonte: DÍAZ, Jorge. *Antología subjetiva*. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 104; TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color. 40s. Didascálias suprimidas e grifos nossos.

As cenas prosseguem com personagens ausentes no texto dramático. Uma reunião entre Amanda (Rafaella Puopolo) – secretária do governador – e agentes da Secretaria de Segurança Pública, forças policiais e demais autoridades é entrecortada por cenas de uma manifestação estudantil, que é rapidamente reprimida por policiais (17min40s). Assim que os estudantes se dispersam e escapam, a cena retorna à sala de reuniões, criando uma sequência com a fala de Amanda: “[...] essa é a polícia que nós herdamos do antigo Distrito Federal... é mal-aparelhada, mal paga e crivada, repleta de marginais que passaram a policiais!” (18min52s). Uma das autoridades adverte que os representantes do governo na Comissão Parlamentar de Inquérito não podem impedir o uso dos microfones pelos acusados da “Operação mata-mendigos”. Em seguida comentam sobre a dimensão pública e a repercussão internacional do caso, e que as conclusões do inquérito parlamentar não são preocupantes, visto que serão remetidas ao Ministério Público e arquivadas; no entanto, a preocupação do governo seria a publicidade da morte dos “mendigos”. Amanda rebate, mencionando que o inquérito parlamentar pode se transformar em inquérito policial e judicial, o que preocupa o governador, sendo necessárias medidas enérgicas. É digno de nota que o argumento de

herdar a polícia de governos anteriores fora utilizado por Carlos Lacerda quando das primeiras acusações.¹³³⁵

A cena seguinte traz os estudantes que se dispersaram da manifestação reunidos e discutindo mudanças de estratégia, estando Silvino entre eles. Um dos estudantes aponta que “[...] o pessoal do MEC está sendo treinado nos Estados Unidos para disseminar entre os nossos estudantes a filosofia pedagógica do imperialismo” (19min40s). No protesto, faixas e uma pichação aludem a diversas reivindicações que ocorreram no início da década de 1960, como a ampliação do ensino gratuito, as reformas de base, a democratização da estrutura universitária e a oposição ao embargo de Cuba e ao imperialismo norte-americano (Figura 13). De acordo com Ruy Medeiros e Sérgio Castanho, o movimento estudantil brasileiro atuou de maneira mais significativa e atingiu notável influência política entre os anos de 1956 e 1964, sobretudo na primeira metade da década de 1960.

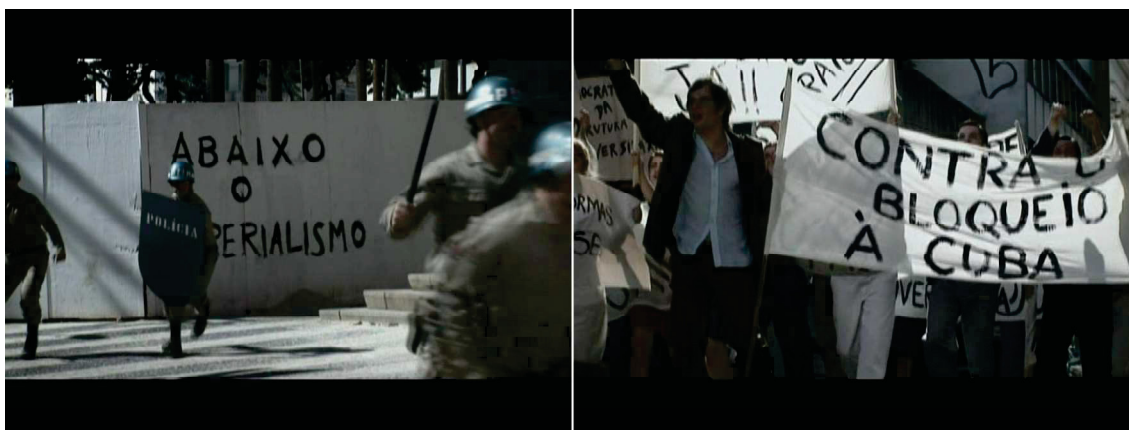
A União Nacional dos Estudantes (UNE) crescera em grau de representatividade e o programa, material, propostas e manifestos de seus congressos, abarcavam gama variada de preocupações: desde a solidariedade com os “povos oprimidos” da Ásia, África e América Latina até a luta pela defesa da “cultura nacional”. A preocupação com a atividade político-social era uma marca do movimento organizado dos estudantes. A luta pela autodeterminação das antigas colônias da Ásia e da África, intensificada neste último continente nas décadas de 1950 e 1960, era exaltada pelo movimento estudantil brasileiro, ao mesmo tempo em que este lutava por mais vagas e mais verbas para a educação.

O movimento ganhou corpo e esteve presente na luta pela posse de João Goulart; depois, a favor da volta ao presidencialismo e, mais tarde, aliada à proposta das “reformas” de base. Os conteúdos das propostas do movimento, aqui e ali, denotavam a inquietação reformista.¹³³⁶

¹³³⁵ *Ibidem*.

¹³³⁶ MEDEIROS, Ruy H. de Araújo; CASTANHO, Sérgio. Trajetória do movimento estudantil e expectativas sociais dos estudantes brasileiros: 1960-1980. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 14, n. 55, p. 180-194, mar. 2014. p. 180-181. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rho.v14i55.8640469>. Acesso em: 20 mai. 2020.

Figura 13 - Sequência da manifestação estudantil em *Topografia de um desnudo*.



Fonte: TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color.

Entre as pautas apresentadas na cena, a ampliação do ensino gratuito derivava da limitação dada pelo texto constitucional de 1946, que estabelecia a gratuidade somente ao ensino primário oficial em seu artigo 168.¹³³⁷ As reformas de base, anunciadas no governo João Goulart (1961-1964), remetiam a um conjunto de mudanças em diversos setores, como o bancário, fiscal, urbano, administrativo, agrário, universitário e o eleitoral, ao propor a extensão do direito de voto aos analfabetos e patentes baixas das FFAA. As reformas também visavam medidas mais amplas de intervenção do Estado, como a nacionalização das empresas concessionárias de serviço público, frigoríficos e indústrias farmacêuticas, a regulamentação da remessa de lucros para o exterior e a extensão do monopólio da Petrobrás.¹³³⁸ Tais mudanças, que necessitavam de alterações constitucionais, encontraram forte resistência dentro do próprio governo, sobretudo com os setores mais conservadores.

Dentre as supracitadas, a reforma universitária previa, por exemplo, a abolição da vitaliciedade de cátedra, a plena liberdade do docente no exercício do magistério e a regulamentação da carreira do magistério.¹³³⁹ Estes elementos confluem para cartazes apresentados durante a manifestação, sobre o apoio à democratização da estrutura

¹³³⁷ BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**, de 18 de setembro de 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao46.htm. Acesso em: 06 jan. 2016.

¹³³⁸ FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. p. 447-448; MENANDRO, Heloisa. Reformas de Base. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro - DHBB**. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC (Verbete). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/reformas-de-base>. Acesso em: 20 mai. 2020.

¹³³⁹ MENANDRO, Heloisa. Reformas de Base. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro - DHBB**. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC (Verbete). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/reformas-de-base>. Acesso em: 20 mai. 2020.

universitária.¹³⁴⁰ A fala do estudante sobre a disseminação da filosofia pedagógica do imperialismo pelo MEC parece aludir ao acordo MEC-USAID (respectivamente, Ministério da Educação e Cultura e *United States Agency for International Development*), firmado desde a década de 1950 para promover a cooperação cultural e educacional entre os dois países. O acordo não trouxe mudanças diretas na política educacional, mas exerceu influência nas formulações e orientações que posteriormente conduziram à Reforma Universitária de 1968 e a reforma do ensino de 1º e 2º graus.¹³⁴¹

O cartaz com os dizeres “CONTRA O BLOQUEIO À CUBA”, disposto em primeiro plano, alude ao embargo econômico e comercial estadunidense ao país após a implantação do regime socialista por Fidel Castro, formalizado em abril de 1961. Em 1964, os EUA conseguiram aprovar a recomendação de sanções econômicas e o rompimento de relações diplomáticas com Cuba entre os países da América Latina. O Brasil adotou tais medidas dias após a implantação do regime militar.¹³⁴²

A atenção norte-americana aos processos políticos e sociais brasileiros já vinha desde 1959, sobretudo pelas Ligas Camponesas, que fizeram com que o Nordeste do país fosse “[...] visto como a nova Sierra Maestra, foco de misérias que, no imaginário das esquerdas e das direitas, alimentavam a Revolução”.¹³⁴³ A cena que enquadra uma pichação com os dizeres “ABAIXO O IMPERIALISMO” retrata e reforça o contexto intervencionista. Além do supracitado acordo MEC-USAID, outras políticas de intervenção estadunidenses coexistiam na América Latina, como é o caso do programa assistencialista Aliança para o Progresso, lançado em 13 de março de 1961 durante o governo de John F. Kennedy (1961-1963). Como apontado por Carlos Fico, o desconhecimento da realidade da América Latina, a burocratização e a moldura ideológica imposta por seus formuladores, ao visualizarem o programa como um

¹³⁴⁰ É interessante notar que a Reforma Universitária de 1968 consolidou parte das propostas defendidas por João Goulart nas reformas de base ligadas à estrutura universitária.

Cf. MARTINS, Carlos Benedito. A Reforma Universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, abr. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000100002>. Acesso em: 24 mai. 2020.

¹³⁴¹ NISKIER, Arnaldo. **História da educação brasileira**: de José Anchieta aos dias de hoje, 1500-2010. 3. ed. São Paulo: Editora Europa, 2011. p. 425-426.

¹³⁴² FICO, Carlos. **O grande irmão**: da Operação *Brother Sam* aos anos de chumbo. O governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 23-24.

¹³⁴³ NAPOLITANO, Marcos. **1964**: História do Regime Militar Brasileiro. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014a. p. 58-59.

instrumento de combate ao comunismo, limitavam sua eficácia.¹³⁴⁴ O programa atingiu maior grau de operacionalidade no Brasil após o golpe civil-militar de 1964, sendo abandonado poucos anos depois, com o governo de Richard Nixon (1969-1974).

Do ponto de vista político, a Aliança não conseguiu evitar que nove golpes militares contra governos civis acontecessem nos seus cinco primeiros anos de funcionamento, apesar de toda a retórica democrática de Kennedy. A imagem dos Estados Unidos na América Latina parece ter piorado. Para os Estados Unidos, os custos foram elevados: o Brasil, por exemplo, maior beneficiário da Aliança para o Progresso, recebeu cerca de US\$ 2 bilhões entre 1961 e 1971 (sem considerar outras fontes de ajuda econômica, como o programa “Comida para a Paz”, que investiu aqui, no mesmo período, meio bilhão de dólares).¹³⁴⁵

Maurício Dominguez Perez aponta que apenas 4,88% da ajuda norte-americana ao Brasil foi destinada ao estado da Guanabara, sendo 70% em forma de empréstimos para obras de água e esgoto.¹³⁴⁶ O autor também pontua que empréstimos contraídos junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) compuseram 42% do valor total das obras de saneamento.¹³⁴⁷ Na contramão, Felipe Pereira Loureiro, em estudo recente, aponta que o estado da Guanabara recebeu mais de 26,9% do total de recursos do BID (entre janeiro de 1961 e março de 1964) e quase 60% do total de recursos emprestados pela USAID (entre julho de 1962 e março de 1964) em dólares ao Brasil.¹³⁴⁸ Entre as doações em moeda local, o estado foi contemplado com 24,5% do total de recursos (entre julho de 1962 e março de 1964).¹³⁴⁹ Mesclando-se os três tipos de auxílio, o governo de Lacerda teria recebido, sozinho, mais de 40% do total de

¹³⁴⁴ FICO, Carlos. **O grande irmão: da Operação Brother Sam aos anos de chumbo. O governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 27-28.

¹³⁴⁵ *Ibidem*, p. 40-41.

¹³⁴⁶ PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960.** Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007. p. 123.

¹³⁴⁷ *Ibidem*, p. 235-236. Ver também: SANTA RITTA, José de. **A água do Rio: do Carioca ao Guandu: a história do abastecimento de água da cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Synergia/Light/Centro Cultural da SEAERJ, 2009. p. 295.

¹³⁴⁸ LOUREIRO, Felipe Pereira. **A Aliança para o Progresso e o governo João Goulart (1961-1964): ajuda econômica norte-americana a estados brasileiros e a desestabilização da democracia no Brasil pós-guerra.** São Paulo: Editora Unesp, 2020. p. 99-104.

¹³⁴⁹ *Ibidem*. p. 108-109.

recursos norte-americanos ao país entre 1961 e 1964, estando muito à frente de qualquer outro estado da federação.¹³⁵⁰

Retornando à narrativa central de *Topografia de um desnudo*, nas cenas seguintes à manifestação estudantil e à reunião do governo, outra sequência de imagens antigas, em preto e branco, traz diversos caminhões e operários limpando um terreno (19min55s). Alterna-se para o escritório de Clemente, dono do jornal em que Abel trabalha. Clemente está acompanhado de outro indivíduo e com uma planta baixa sobre a escrivaninha. O homem explica os problemas encontrados durante o levantamento topográfico do terreno e que o depósito de lixo estaria invadido pelos “mendigos”. Clemente diz que o problema será resolvido em breve e o terreno desocupado. A conversa é interrompida pela secretária, que adentra o local para avisar sobre uma ligação do palácio. A conversa telefônica entre Clemente e Amanda, secretária do governador, se dá conforme segue:

[Amanda] Clemente, como você já deve saber, nós entramos na fase mais importante da implantação do nosso projeto de urbanização e nós vamos precisar de um grande apoio da imprensa, e eu conto com você!

[Clemente] Claro, Amanda. Além do meu jornal, a televisão tá [sic] a disposição de vocês. O governador poderá usar os microfones e as câmeras da emissora quando bem entender e pelo tempo que quiser. E melhor ainda, gratuitamente! (20min29s).

Esta sequência demonstra o envolvimento direto de Clemente nas obras, tanto pela cessão de espaço ao governo em seu jornal – como maneira de moldar a opinião pública – quanto pela construção do bairro residencial no terreno. Como vimos no primeiro capítulo, era recorrente o amplo uso de veículos de comunicação por Carlos Lacerda durante sua vida pública. Ademais, o governo estadual de Lacerda foi marcado por diversas obras, incluindo a remoção de favelas que gerou grande controvérsia.

¹³⁵⁰ *Ibidem.* p. 115-116.

Mais adiante, na página 124, o autor alega que Lacerda teria recebido 100% das doações em moeda local e 86% dos empréstimos em dólares do BID e USAID durante o governo Goulart, trazendo uma incoerência quanto aos dados anteriores. É importante destacar a tese central da pesquisa de Felipe Pereira Loureiro. A análise cruzada entre a distribuição de recursos do programa Aliança para o Progresso, um “índice ideológico” dos políticos brasileiros (elaborado pela embaixada norte-americana) e outros documentos diplomáticos evidencia o emprego de critérios político-ideológicos na alocação de recursos pelo programa.

As fotografias do governador andando por cima dos restos da favela do Pasmado e a decisão de atear fogo aos despojos após a remoção marcaram fortemente a opinião pública, de tal forma que ainda hoje contribuem para a formação negativa da sua imagem. Este episódio, juntamente com a morte de mendigos no rio da Guarda, contribuíram para alimentar o mito de um governo truculento.¹³⁵¹

O diretor dos serviços sociais da Guanabara entre os anos de 1960 e 1962, José Arthur Rios, acusou Lacerda de “[...] realizar obras nas favelas *para* e não *com* o favelado, subordinando-as a uma estrutura administrativa bastante discutível”¹³⁵² que visava apenas aos interesses imobiliários. A maioria das associações de moradores de favelas surgiu nesse período, com o encorajamento do governo, havendo a criação de 71 novas associações apenas em 1961. Segundo Janice Perlman, a demissão de José Arthur Rios encerra um período de diálogo aberto entre os favelados e o Poder Público,¹³⁵³ contribuindo para reforçar a imagem elitista do governo Lacerda no imaginário popular. Ressalte-se que projeto habitacional de Lacerda também fez amplo uso de recursos do programa Aliança para o Progresso,¹³⁵⁴ o que se refletiu até mesmo nos nomes dos conjuntos habitacionais então criados: Vila Aliança, Vila Kennedy, Vila Esperança e Cidade de Deus.

Prosseguindo-se a narrativa fílmica, são apresentados alguns *establishing shots* da cidade do Rio de Janeiro e do Hotel Glória, intercalando filmagens antigas e recentes para ambientar a próxima cena: a coletiva de imprensa com um porta-voz do governo. Na coletiva estão presentes, entre outras pessoas, Amanda, Clemente, Silvino, Verônica e Abel. Silvino questiona o porta-voz sobre a ocupação das terras pelos “mendigos” e a consequente onda de repressão, desencadeando o seguinte diálogo:

[Porta-voz] Não há onda alguma, a não ser uma onda de falsas notícias. Numa democracia temos que tolerar de tudo. Bons e maus jornais, jornalistas bem ou mal-intencionados;

[Silvino] O senhor sempre fala da democracia de um jeito, parece preferir a ditadura;

¹³⁵¹ PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara**: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960. Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007. p. 245.

¹³⁵² DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2. p. 99.

¹³⁵³ PERLMAN, Janice. **O mito da marginalidade**: favelas e política no Rio de Janeiro. trad. Waldívia Marchiori Portinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 241.

¹³⁵⁴ LOUREIRO, Felipe Pereira. **A Aliança para o Progresso e o governo João Goulart (1961-1964)**: ajuda econômica norte-americana a estados brasileiros e a desestabilização da democracia no Brasil pós-guerra. São Paulo: Editora Unesp, 2020. p. 110-113.

[Porta-voz] Qual a democracia que interessa ao nosso povo? Uma democracia onde o mal impera, onde o desonesto explora a ingenuidade da população? Onde um marginal vale mais do que os agentes da lei? Não... interessa a nós, povo, a nós, governo, a nós, homens de bem, e deve interessar também à imprensa bem-intencionada, uma democracia onde haja respeito às autoridades e às leis. A excelsa Majestade, rainha Elizabeth, senhora do Reino Unido, estará visitando nossa bela cidade, e dada a importância desta visita no quadro das relações internacionais do Brasil, o governo do estado da Guanabara, especialmente a secretaria de Segurança Pública, tudo fará para que esta visita se dê na mais perfeita ordem, e para que os olhos de sua Majestade vejam o Rio da forma mais bela que pudermos lhe oferecer (22min40s).

Se a ambientação das manifestações se mostra adequada ao recorte histórico escolhido, a visita da rainha britânica adentra a narrativa como um elemento folclórico e anacrônico. Conforme apresentado no primeiro capítulo, Orde Morton atenta para essa questão no imaginário carioca sobre o caso,¹³⁵⁵ muito embora dois livros analisados e anteriores ao longa-metragem também abordem o assunto.¹³⁵⁶ Como o próprio filme apresenta em seu final, a vinda da rainha Elizabeth II ao Brasil só ocorreu em 1968. Todavia, a incorporação deste folclore carioca no longa-metragem tem se replicado em diversos textos de maneira acrítica, inclusive na academia.¹³⁵⁷

O discurso do porta-voz também enfatiza algumas questões emblemáticas da imagem pública de Carlos Lacerda e de algumas definições de lacerdismo. Maria Victoria de Mesquita Benevides e Jorge Chaloub trazem como traços marcantes da UDN o elitismo, o moralismo, o bacharelismo e certo golpismo instrumental, visto como necessário à manutenção da democracia contra uma suposta corrupção das instituições. Entre essas características, ambos enfatizam o golpismo como uma tônica do lacerdismo, que pode também ser chamado de *udenismo conflitivo*¹³⁵⁸ ou uma tendência a “defender o golpe para evitar o golpe por via eleitoral”,¹³⁵⁹ acomodando ambigualmente traços liberais e antiliberais, democráticos e antidemocráticos.

¹³⁵⁵ MORTON, Orde. **Rio: The Story of the Marvelous City**. Victoria: FriesenPress, 2015. p. 305.

¹³⁵⁶ BARBOSA, Adriano; MONTEIRO, José. **Do Esquadrão ao Mão Branca**. Rio de Janeiro: Jaguaribe Gráfica e Editora, 1980. p. 78; ROSE, Robert Sterling. **The Unpast: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000**. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 302.

Salientamos que livro de Robert Sterling Rose foi publicado em 2005 e traduzido em 2010.

¹³⁵⁷ Ver nota 1124.

¹³⁵⁸ CHALOUB, Jorge. Dois Liberalismos na UDN: Afonso Arinos e Lacerda entre o Consenso e o Conflito. **Revista Estudos Políticos**, v. 4, n. 7, p. 294-311, 2013. Disponível em: http://periodicos.uff.br/revista_estudos_politicos/article/view/38670/22173. Acesso em: 25 mai. 2020.

¹³⁵⁹ BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A UDN e o udenismo: ambigüidades do liberalismo brasileiro (1945-1965)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 18, 97, 249; LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 162.

A partir da metade da trama, a atenção retorna à morte de Russo através de um diálogo entre ele e sua companheira, Teo (Nilda Maria). A estrutura cênica e narrativa se assemelha ao diálogo inicial entre Russo e Abel, apresentando os mesmos tons alaranjados, a mesma música de suspense e o mesmo soar de sino após cada de frase (32min58s). A cena se ambienta no depósito de lixo, à noite, quando os dois personagens estão sentados, lado a lado, sobre uma pilha de entulhos. Russo afirma que Teo não deveria tê-lo expulsado. A cena do momento em que Teo joga os pertences de Russo para fora do casebre entrecorta o diálogo onírico entre os dois personagens e retorna a eles. A sequência de diálogos novamente se assemelha à do teatro (Quadro 2).

Quadro 2 - Comparação dos diálogos entre Russo e Teo.

Texto dramático	Longa-metragem
[Teo] Rufo, yo sé quién te mató y por qué. [Rufo] Yo lo sabía todo el tiempo, Teo. [Teo] ¿Lo sabías antes de morir? [Rufo] Sí, Teo. [Teo] No me dijiste nada. [Rufo] No me habrías creído. [Teo] Quién sabe. [Rufo] Estabas harta de mí y con razón. Era un viejo borracho que andaba enredado con la policía. [Teo] Yo estaba asustada. Cuando me asusto me pongo a gritarle a la gente. Por eso te eché. [Rufo] A mí me pasa, también. Solo que yo empiezo a tomar y a buscar a alguien más débil para insultarlo. [...] [Teo] Mi padre era un viejo sucio al que yo odiaba. Juré escaparme tan lejos que me olvidara hasta del dolor de la gente como él. Fue inútil. Después de huir toda la vida, terminé viviendo en un basural con un viejo igual que él. Y ese viejo eres tú, Rufo. [...] [Teo] ¿Voy a morir esta noche junto con los otros, Rufo? Rufo: Sí, Teo. Teo: ¿No hay nada que se pueda hacer? Rufo: No. Teo: ¿Estás seguro? Rufo: Lo que se pueda hacer lo harán otros después de nosotros. Teo: Y, sin embargo, no quisiera morir.	[Teo] Russo, porque que é que eles te mataram? [Russo] Você não devia ter me posto pra fora de casa. [Teo] Isso é outra coisa. [Teo] Depois de fugir a vida toda acabei vivendo num depósito de lixo com um velho igual meu pai. [Teo] Eu tava [sic] assustada, quando eu me assusto eu começo a gritar com todo mundo. Foi por isso que eu te pus na rua. [Russo] Eu também sou assim, mas aí eu bebo, procuro alguém mais fraco que eu e desforro. [Russo] Uma casa sempre defende um homem. Sempre. Eu sabia que era perigoso andar por aí, de noite, sozinho, no lixo. [Russo] Ontem à noite eu chorei pra você não me botar pra fora de casa. [Teo] Eu vou morrer como os outros, Russo. [Russo] Vai. [Teo] Não se pode fazer nada. [Russo] Não. [Teo] Apesar de tudo, eu não quero morrer.

Fonte: DÍAZ, Jorge. *Antología subjetiva*. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 135-136; TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color. 32min58s. Didascálias suprimidas e grifos nossos.

As consequências de Russo ser expulso do casebre que dividia com Teo são retomadas adiante, quando este é capturado pela polícia e conduzido à delegacia. O cabo Lucas leva Russo até uma sala escura, semelhante a um porão (50min32s). O clima de suspense é reforçado pela trilha sonora e pela iluminação da cena, com pontos

difusos de luz. Na sequência, a coloração da cena alterna para preto e branco com as bordas esmaecidas em tom escuro; o áudio se torna ruidoso, simulando uma gravação antiga, possivelmente para aludir a algo assistido e documentado por terceiros, visto que outros algozes surgem na sequência. Cabo Lucas ordena que Russo tire suas roupas sob pontapés e socos. O policial joga um papel no chão e ordena que Russo escreva o nome de todos os habitantes do depósito de lixo, chamando-os de “bando de ladrão”. Os diálogos seguintes novamente retomam passagens do texto dramático (Quadro 3).

Quadro 3 - Comparação dos diálogos entre Russo e o cabo Lucas.

Texto dramático	Longa-metragem
<p>[San Lucas] ¡Entra de una vez al retén que te queremos ver la cara!</p> <p>[San Lucas] ¡Aquí, a la luz, que te vea! ¡Sácate los zapatos! ¡Quítate el cinturón! ¡Vacía los bolsillos! ¡Sácate la chaqueta...! ¡Rápido, carajo...! ¡Toma! Escribe los nombres de todos los cabecillas políticos de este barrio de ladrones. [...]</p> <p>[San Lucas] ¿Qué espera, profesor...? Esperas que te recuerde tu historia: abandono de la familia, robos, riñas callejeras, violación de una menor. Tienes muchos oficios, profesor: agitador político, montero y ahora solo te queda el último, el que tú mismo has elegido: <i>soplón</i>. [...]</p>	<p>[Cabo Lucas] Vai traste, vem aqui, aqui na luz, que eu quero te ver direito!</p> <p>[Cabo Lucas] Agora tira o sapato. Vai rapaz, tira o sapato, depressa! Agora tira o cinto! Vamo logo, porra! Agora esvazia os bolso [sic]. Tira tudo de uma vez. Tudo! Agora tira o paletó! Depressa, porra! Agora escreve, escreve, vai! Escreve o nome de todo mundo daquele bando de ladrão!</p> <p>[Cabo Lucas] Espera que eu vou te lembrar a história da sua vida. Abandono de família, briga na rua, roubo, estupro! Você tem muitos ofícios, né professor? Mas o que você escolheu mesmo foi ser <i>dedo-duro... dedo-duro!</i></p>

Fonte: DÍAZ, Jorge. **Antología subjetiva**. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 125-126; TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color. 50min32s. Didascálias suprimidas e grifos nossos.

A próxima sequência traz Russo abatido, sentado numa cadeira de frente para o cabo Lucas e o delegado de polícia (Joel Barbosa); ao fundo está Manoel, chefe do DERMEN, e outros policiais. Após Russo dizer que seu nome completo é Romualdo Pereira da Silva, o delegado questiona o motivo de seu apelido, relacionando-o ao comunismo. Manoel diz ter certeza da existência de uma célula comunista no depósito de lixo, e que Russo não falará a verdade. Cabo Lucas arrasta Russo até uma grade, onde dois policiais ajudam a prendê-lo, e aciona uma alavanca, liberando uma corrente elétrica que atinge o corpo do protagonista. Antes de acionar a descarga elétrica, o cabo Lucas insulta Russo: “[...] se você precisar de alguma coisa, ou quiser falar comigo, você vai ter que latir, que nem cachorro! Senão ninguém vai tirar você daí!”

(52min12s).¹³⁶⁰ É importante salientar que as cenas de tortura, inexistentes na obra de Díaz, são incorporadas já na adaptação teatral de Teresa Aguiar durante a década de 1980, reambientando a narrativa ao contexto brasileiro.

Após uma transição com urubus voando, Russo aparece no depósito de lixo com algumas escoriações no rosto e alerta outros moradores do local que o terreno será desocupado para a construção de prédios (52min31s). Os moradores desdenham de sua fala, ignorando-o. Paco (Gracindo Júnior), um dos moradores do local e espécie de antagonista, sugere que Russo estaria repassando um recado da polícia, deixando-o irritado. Outro morador fala ao protagonista que ele não é mais bem-vindo no local. Nervoso, Russo menciona os acontecimentos da noite anterior, quando foi torturado, e afirma que não teve escolha. Freira (Maria Alice Vergueiro), uma prostituta que também habita o local, manda-o calar a boca e diz que ele pensa demais, que o depósito de lixo já está todo cercado e todos irão morrer. Freira é apresentada em momentos anteriores da narrativa, quando Abel passa a investigar o depósito de lixo; a personagem também está presente na delegacia quando Russo é torturado. Paco é um personagem com muitas características únicas na narrativa fílmica, mas com certa equivalência a El Juanelo na obra de Díaz, novamente evidenciando as confluências, influências e divergências entre a narrativa dramatúrgica e a fílmica.

Avançando na narrativa, uma conversa entre o delegado de polícia e o chefe do DERMEN demonstra a preocupação destes quanto à repercussão do caso e a evolução do inquérito (56min42s). Manoel menciona que o cabo Lucas, subordinado ao delegado de polícia, corre perigo. O delegado, confuso e preocupado, diz que Manoel deveria se preocupar com seu próprio departamento, visto que o DERMEN estava sendo acusado pela imprensa de utilizar métodos nazistas e de ser um pelotão de extermínio. Como visto no segundo capítulo, tal associação foi recorrente no *Ultima Hora* não apenas com referências à polícia, mas também ao governo de Carlos Lacerda como um todo.

Adiante, Russo é perseguido por um furgão, de onde descem dois homens que o capturam e levam-no até a ponte, de onde é atirado (57min50s). Esta mesma cena é reproduzida no início do longa-metragem, quando Russo fala sobre sua morte num plano-espelho onírico. A morte de Russo é entrecortada por uma cena na delegacia de polícia, onde estão dois policiais, Manoel, cabo Lucas e o delegado, que critica a

¹³⁶⁰ A fala se assemelha à do texto dramatúrgico: “Cuando quieras pedir algo o quieras llamarme, ladras... ¿entendido? Si no ladras no vendrá nadie”.

Cf. DÍAZ, Jorge. *Antología subjetiva*. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 126.

imprensa após ler uma notícia sobre o caso. Na reportagem há uma fotografia em plano médio do cabo Lucas, acompanhado do título “E A CHACINA CONTINUA”. Impaciente, o cabo fala sobre a periculosidade dos “mendigos” e critica a imprensa devido aos recorrentes questionamentos. Manoel rebate, ressaltando a importância do trabalho conjunto entre governo e polícia, e associa a imprensa ao comunismo. Em resposta, cabo Lucas concorda e ressalta que, caso contrário, poderiam pensar que ele executou sozinho todos os “mendigos”. O cabo finaliza sua fala em tom de ameaça, dizendo que não irá morrer calado e culpado.

A trama novamente se desloca para o depósito de lixo, quando o cadáver de Russo é encontrado pelos moradores (1h00min03s). Pouco tempo depois, cabo Lucas e mais dois soldados da polícia chegam ao local e dispersam a multidão. O cabo permanece no local devido à escassez de viaturas do IML para retirar o corpo. Abel chega e inicia uma breve discussão, insinuando que a vítima teria sido afogada com as mãos amarradas, contrariando a versão do policial de que o afogamento fora acidental.

O diálogo onírico de Abel e Russo debaixo de uma árvore é novamente exibido, como no início do filme (1h03min38s). Na sequência, Abel aparece sobre sua cama com diversos recortes de jornal e fotografias, num ângulo zenital (1h04min50s). Algumas fotografias são exibidas individualmente enquanto a jornalista narra suas descobertas sobre o caso, com uma voz extracampo acompanhada do som de uma máquina de escrever:

No dia 10 de setembro, foram retirados os corpos de seis mendigos do rio da Guarda, próximo ao limite do Estado. Foram apuradas as mortes de três mendigos por espancamento e um crime de natureza sexual contra uma mendiga que conseguiu sobreviver. Na madrugada do dia 15, uma vizinha ouviu gritos na ponte do rio Guandu (1h04min53s).

Esta sequência mescla ficção e realidade, hibridizando aspectos documentários e apresentando fotografias do acervo iconográfico do jornal *Ultima Hora*, produzidas durante a cobertura do caso. Todavia, os fatos narrados por Abel são majoritariamente fictícios, havendo poucas correspondências com os episódios que compuseram a “Operação mata-mendigos”. Entre as confissões obtidas durante o inquérito criminal, transformadas em denúncia e julgadas, o rio da Guarda foi utilizado como local de morticínio somente em janeiro de 1963. A única morte por espancamento ocorreu em setembro de 1962, nas dependências do SRM. O crime de natureza sexual realmente ocorreu e no mesmo dia da chacina do rio da Guarda, em 17 de janeiro de 1963, contra Maria Luiza do Socorro. Os únicos relatos de gritos encontrados nas fontes de imprensa

são do motorista Mário Teixeira, implicado na chacina, que teria estacionado a viatura num local próximo à ponte do rio da Guarda e ouvido os gritos das vítimas.¹³⁶¹ As análises individuais das fotografias e jornais exibidos e dos relatos de jornalistas como argumentos de fonte são objeto do subcapítulo seguinte, bem como a exploração da intermedialidade por hibridização com o gênero documentário.

Adiante e já de noite, após desistir de aguardar a chegada de uma viatura para retirar o corpo de Russo do depósito de lixo, cabo Lucas decide ir embora. Entretanto, o policial é surpreendido e alvejado com dois tiros pelos mesmos homens que capturaram Russo. O cabo morre no local. A cena seguinte traz novamente um plano-espço onírico (1h06min50s) e um monólogo semelhante àquele presente no texto dramaturgico de Díaz, quando San Lucas presta depoimento sobre as rotinas burocráticas de seu ofício (Quadro 4).

Quadro 4 - Comparação dos monólogos após a morte do cabo Lucas.

Texto dramaturgico	Longa-metragem
[San Lucas] (<i>AL NOTARIO</i>) Rafael San Lucas, 38 años, casado. Dos hijos. Natural de Cañete. Solo estudios primarios, luego, 12 años en el Servicio, primero como guardia rural y más tarde, trasladado a la ciudad. (<i>Como para sí.</i>) Ahora me quedaré para siempre detenido en los 38 años. Es una lástima, porque es muy importante la antigüedad en una hoja de servicios si se quiere ascender. [...]	[Cabo Lucas] Rafael São Lucas, 45 anos, casado, duas filhas, natural de Niterói. Agora vou ter que ficar parado nos 45 [anos]. É pena, porque a antiguidade é sempre muito importante na folha de serviço, se é que a gente quer ser promovido.

Fonte: DÍAZ, Jorge. *Antología subjetiva*. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 123; TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color. 1h06min50s. Grifos nossos.

Durante o enterro – na presença de Amanda, Manoel e alguns policiais –, o porta-voz do governo presta homenagens ao cabo Lucas, prometendo vingança em seu nome. Tanto o texto dramaturgico quanto o longa-metragem trazem um discurso vindicativo (Quadro 5), mas com certas diferenças. Na obra de Díaz, as referências religiosas são mais enfáticas, situando o policial como uma pessoa íntegra, bem-intencionada e “de passo evangélico”. No filme, o pesar da sua morte recai sobre seu papel social, destacando sua atuação na Segurança Pública. Tanto o texto dramaturgico quanto o filme destacam a necessidade de acabar com a ocupação do depósito de lixo, não pela simples remoção, mas de maneira violenta, fomentada pela vingança.

¹³⁶¹ Uma sistematização dos episódios que compõem a “Operação mata-mendigos” pode ser consultada no **Apêndice 07**.

Quadro 5 - Comparação das homenagens prestadas ao cabo Lucas.

Texto dramático	Longa-metragem
<p>[Comandante] Hoy enterramos aquí la honradez, el valor, el espíritu cívico. ¡San Lucas, en la tierra abonada en que te hemos plantado debe germinar la venganza y el castigo! Porque alguien que, como tú, ha caminado por la tierra con paso evangélico, no debe quedar sin justificación. ¡San Lucas, donde tu ponías el pie, no volvía a florecer la sonrisa! ¡Donde ponías la mano, dejabas la caricia en carne viva! Eras un hombre sin concesiones, sin costuras, íntegro y rotundo como un huevo. Hasta hoy nuestro ojo paternal solo vigilaba, pero ahora nuestra mano hará sentir el frío del escalofrío. No estamos de duelo porque los vengadores no conocen el luto. ¡San Lucas, descansa en paz que nosotros desataremos la guerra em tu nombre!</p>	<p>[Porta-voz do governo] Minhas senhoras, meus senhores. Eu não poderia silenciar, como representante do nosso querido e ordeiro povo, diante da tragédia que se abateu sobre um soldado, uma família, porque não dizer uma cidade, um estado e mesmo um país. Pois essa deve ser a repercussão desta perda irreparável, e maior ainda deve ser nossa indignação. Cabo Lucas, descansa em paz. Pois se preciso for, faremos guerra em seu nome!</p>

Fonte: DÍAZ, Jorge. *Antología subjetiva*. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996. p. 124; TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color. 1h07min30s. Grifos nossos.

Na obra de Díaz, apenas Rufo e cabo San Lucas morrem, ficando incerto o destino de Abel, que se retira do espaço cênico com uma projeção que remete a um campo de concentração. No longa-metragem, quase todos os personagens têm fins trágicos. Clemente é uma das poucas exceções e não aparece no desfecho; e Paco é apresentado como um informante da polícia, novamente se distinguindo de seu equivalente no texto dramático, El Juanelo.

A morte de Abel ocorre imediatamente após a do cabo. A jornalista acompanha o enterro do policial e segue para o depósito de lixo à procura de Freira (1h08min11s). Todavia, ao adentrar o casebre, se depara com a prostituta morta. Assustada, a jornalista foge do local e é perseguida por Manoel e outro policial. Abel telefona para Verônica, pedindo que ela entregue uma pasta com as evidências dos crimes ao promotor de justiça e que Silvino publique as denúncias. A jornalista é capturada em um beco, após ser encurralada pelo carro de Manoel e o mesmo furgão com os indivíduos que executaram Russo e o cabo Lucas. Na sequência, reexibem-se partes das cenas trazidas no início do filme, quando a jornalista se apresenta. Abel está com suas mãos e pés amarrados, amordaçada, e é retirada do furgão. Um dos homens cobre seu rosto e desfere dois tiros. Seu corpo é jogado no rio. De longe, Manoel acompanha a execução, saudando sua morte com um gole de bebida (1h11min34s).

O desfecho da trama é trágico e intercala a repressão policial contra uma nova manifestação de estudantes e a invasão do depósito de lixo por policiais armados, que executam os moradores. A transição entre as cenas se dá de maneira rápida e as cenas são entrecortadas por planos que trazem urubus e as estátuas de harpias com as asas

abertas na fachada do Palácio do Catete, em alusão ao governador Carlos Lacerda, o “Corvo” (1h12min33s). A trilha sonora, puramente instrumental, acompanha todas as cenas de violência e reforça a ideia de agitação. Um dos cartazes que os manifestantes empunham em primeiro plano na passeata também alude à alcunha de Lacerda, com os dizeres “ABAIXO O CORVO”, além de algumas reivindicações, conforme já abordado. Os estudantes cantam repetidamente um trecho do hino da proclamação da República: “Liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós”; acentuando a ironia das alusões ao “Corvo” previamente descritas. É digno de nota que este trecho foi cantado durante o cortejo fúnebre do repórter Nestor Moreira, em 1954, podendo aludir à morte da jornalista Abel na trama, ainda que indiretamente.¹³⁶² Outra hipótese que reforça a intermedialidade do longa-metragem seria uma referência ao espetáculo *Liberdade, liberdade*, de Milôr Fernandes e Flávio Rangel, dirigido por Teresa Aguiar em 1984, cuja encenação se inicia com as mesmas palavras.¹³⁶³ O deslocamento de câmera se dá de maneira rápida e com desfoques durante os planos-sequências, que intercalam a convulsão nas ruas e o tumulto no depósito de lixo (Figura 14). Manoel chega ao depósito, desce do carro e observa o local. Outro plano mostra os corpos caídos no chão e retorna a Manoel, que retira seu cantil da camisa e bebe como saudação aos mortos (1h15min02s). Teo surge na contraluz e é baleada (1h15min18s).

A narrativa fílmica é convergente com o texto dramaturgico quanto à construção do momento apical de violência. Entretanto, o cinema possibilita um maior rol de recursos, como a justaposição de narrativas distintas e complementares que contribuem para a construção de um ambiente de violência generalizada. A manifestação estudantil enquanto narrativa complementar inexistente no teatro.

¹³⁶² ROSE, R. S. **Uma das coisas esquecidas**: Getúlio Vargas e controle social no Brasil - 1930-1954. trad. Anna Olga de Barros Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 205; SANDER, Roberto. O crime que abalou a República: violência, conspiração e impunidade no crepúsculo da Era Vargas. Rio de Janeiro: Maquinária, 2010. p. 19.

Cf. O JORNAL. INCONTIDA EMOÇÃO DOMINOU A VIDA DA CIDADE. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 23 mai. 1954. p. 9. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/110523_05/28704. Acesso em: 08 jul. 2020 [material protegido por direitos autorais]; TRIBUNA DA IMPRENSA. O POVO CONDENA OS CULPADOS. **Tribuna da Imprensa**, 24 mai. 1954 p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/154083_01/15740. Acesso em: 08 jul. 2020.

¹³⁶³ PORTO, Ariane. **Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda**: quatro décadas em cena. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007. p. 200.

Figura 14 - Sequência do momento apical de violência em *Topografia de um desnudo*.



Fonte: TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color.

Após o morticínio, Paco aparece do outro lado da cerca que isola o depósito, bem trajado, e observa o local com naturalidade. No plano seguinte, uma criança chora sentada entre os montes de lixo e a cena retorna a Paco, com a mesma expressão, levando o espectador a supor uma total falta de empatia através do efeito Kulechov. Paco se retira do local e a narrativa central se encerra.

Embora as referências religiosas sejam menos frequentes no filme, diversas delas se apresentam na construção do personagem Manoel, que faz o sinal da cruz após desamarrar a roupa do cadáver de Russo; diz “vá com Deus” após a morte de Abel; e derruba um pouco de bebida “pro santo” após a chacina no depósito de lixo. O personagem também utiliza uma guia preta e vermelha no pescoço, por vezes acompanhada de uma corrente com uma Estrela de Davi. Na Umbanda, “guia” pode

aludir tanto a uma entidade quanto ao colar de contas, usualmente feito com miçangas, para representar a entidade. As cores da guia de Manoel fazem referência direta ao Exu, podendo aludir indiretamente à alcunha de Pedro Saturnino dos Santos, o “Tranca-Rua”.¹³⁶⁴ Já a Estrela de Davi pode ser utilizada na religião para representar suas linhas, sendo a primeira, situada acima, a linha de Iemanjá, a segunda (no sentido horário) de Oxósse, a terceira de Ogum, a quarta de Xangô, a quinta de Oxúm e a sexta de Iansã, havendo ao centro destes pontos o orixá maior, Oxalá.

Outro elemento religioso carregado de ironia consiste na marcha fúnebre de Russo, conduzida num plano-espaco onírico por Freira e outras prostitutas que entoam um cântico mariano: “[...] trazendo na cinta as cores do céu [...] Ave, Ave, Ave Maria. Ave, Ave, Ave Maria.” (1h00min28s). Ao fundo, um “mendigo” destaca as folhas de um livro e as come, em possível alusão ao capítulo 4 do evangelho de Mateus, quando acometido pela fome no deserto e tentado pelo diabo, o messias cita que “[n]em só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”. Outra alusão possível seria o vínculo entre loucura e situação de rua, que no caso da “Operação mata-mendigos” orbitou a figura de Olindina Alves Japiassu.¹³⁶⁵ As cores do vestido utilizado por Freira, totalmente em preto e vermelho, também podem aludir ao imaginário social atribuído à Umbanda, especificamente às pombagiras. Segundo Vagner Gonçalves da Silva, algumas entidades situadas no mesmo plano dos exus e pombagiras podem aludir a segmentos marginalizados da sociedade, cujo desenvolvimento impedido em vida pode ser compensado no plano espiritual,¹³⁶⁶ compatível com a ambientação da cena no que chamamos de plano-espaco onírico. Tais elementos alteram as referências cristãs mais tradicionais adotadas por Díaz e inserem o sincretismo religioso também como ambientação da trama no Brasil.

Quanto à estetização e apresentação da violência não-verbal, os mesmos critérios adotados por Severino João Albuquerque¹³⁶⁷ nos permitem um levantamento de cenas do filme, apesar das poucas equivalências exatas com o texto dramaturgico.

¹³⁶⁴ SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e umbanda**: caminhos da devoção brasileira. 5. ed. São Paulo: Selo Negro, 2005. p. 96, 138.

¹³⁶⁵ Cf. BARBOSA, Adriano. **Esquadrão da Morte** - um mal necessário? São Paulo: Mandarino, 1971. p. 106.

¹³⁶⁶ SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e umbanda**: caminhos da devoção brasileira. 5. ed. São Paulo: Selo Negro, 2005. p. 124.

¹³⁶⁷ ALBUQUERQUE, Severino João Medeiros. **Violent acts**: a study of contemporary Latin American theatre. Detroit: Wayne State University Press, 1991.

Expressão corporal: [1] Cabo Lucas, Silvino, Verônica e dois policiais estão ao redor do corpo encontrado no depósito de lixo; Silvino pede algumas informações ao cabo, que se exalta; Verônica pede calma e um dos policiais puxa o braço da jornalista para imobilizá-la; cabo Lucas aponta o dedo para Verônica e diz que o local não é para gente como eles, tomando a câmera fotográfica de Silvino e arremessando-a no chão (14min36s). [2] Do lado de fora do casebre, Teo arremessa as roupas de Russo ao chão com movimentos rápidos; Russo pergunta se ela está ficando louca; com a voz alterada e gesticulando bastante, Teo responde que está cansada e não quer nem ouvir falar sobre ele; Russo tenta segurar seus pulsos, mas é repellido (33min06s).

Agressão física: [1] Cabo Lucas leva Russo para uma sala escura na delegacia e ordena que tire sua roupa sob tapas, socos e pontapés; o policial joga um caderno ao chão e manda Russo delatar seus companheiros por escrito enquanto pisa sobre sua cabeça (50min33s). [2] Após a perseguição de carro, Abel é capturada e levada até a ponte, amordaçada e com as mãos e pés amarrados; dois capangas retiram-na do furgão, colocam um capuz em sua cabeça e desferem dois tiros; seu corpo é jogado ao rio (1h11min31s).

Iluminação: [1] Luz zenital sobre a água, mostrando o corpo de Russo sendo atirado (58min26s). [2] Luz zenital sobre a água, mostrando o corpo de Abel sendo atirado (1h11min56s).

Efeitos sonoros e visuais: [1] Cabo Lucas leva Russo para uma sala escura, com poucos pontos difusos de luz; a coloração da cena se altera para preto e branco em alto contraste, com as bordas esmaecidas em tom escuro; o áudio se torna ruidoso, simulando uma gravação antiga (50min39s). [2] Durante a execução de Abel, uma tomada de câmera traz o revólver de frente, em plano próximo, com o rosto do atirador desfocado ao fundo; dois disparos são demarcados por flashes e sons de tiro (1h11min51s).

Cenografia: [1] Após o interrogatório, Russo é arrastado pelo cabo Lucas até uma grade, onde mais dois policiais estão parados; os braços de Russo são abertos e presos à grade; cabo Lucas vai até uma alavanca e a aciona, liberando corrente elétrica no corpo de Russo; faíscas saem detrás de seu corpo (52min24s). [2] Abel adentra no casebre de Freira e avista a prostituta morta sobre sua cama, com sangue escorrendo de sua boca sobre sua roupa e lençóis; todo o ambiente é mal iluminado (1h08min26s).

Finda a narrativa central, apresenta-se uma sucinta explicação sobre o caso seguida de recortes do jornal *Ultima Hora*, filmagens de rotativas da época e relatos de jornalistas, hibridizando características do gênero documentário.

3.3.2. Argumentos de fonte: combinação de mídias, referências intermidiáticas e a suposição de evidência histórica

Apresentadas as influências, confluências e divergências entre o texto dramático de Jorge Díaz e a adaptação fílmica de Teresa Aguiar, bem como entre o contexto histórico retratado e a narrativa fílmica, este subcapítulo enfoca alguns recursos documentais presentes no longa-metragem como argumentos de fonte. São objetos de nosso interesse as fotografias e páginas de jornal exibidas ao longo do filme, bem como os depoimentos de jornalistas que atuavam no período. Entre as fontes de imprensa exibidas, pudemos rastrear doze fotografias (Tabela 6) e onze páginas do jornal *Ultima Hora* (Tabela 7). O valor desses elementos para a construção de uma memória sobre o assunto é relativo conforme seu posicionamento no filme. Elementos mais entranhados à narrativa central, abertamente ficcional, possivelmente são menos valorados pelo espectador enquanto registros do que foi a “Operação mata-mendigos”. Todavia, algumas estruturas autônomas e deslocadas adquirem um aspecto documental mais enfático, criando certa impressão de evidência histórica sobre o assunto.

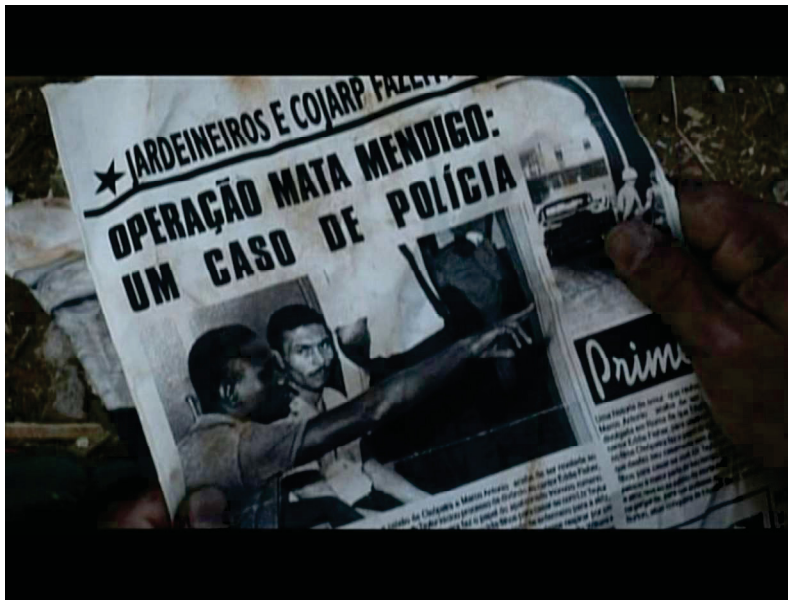
Tabela 6 - Fotografias exibidas em *Topografia de um desnudo* por ordem de aparição.

Tempo	Código da imagem	Publicada no <i>Ultima Hora</i>	Data de publicação	Observações
9min14s	ICO-UH-1035-A-224	Sim	02/02/1963 12/04/1970	Fotografias compõem a capa de um jornal fictício confeccionado para o longa-metragem (incorporadas à narrativa central)
9min14s	ICO-UH-1035-A-245	Sim	02/02/1963	
1h04min53s	ICO-UH-1035-A-262	Não	-	Fotografias exibidas enquanto Abel narra suas descobertas sobre o caso (incorporadas a uma narrativa intermediária)
1h04min55s	ICO-UH-1035-A-242	Sim	30/01/1963	
1h04min58s	ICO-UH-1035-A-253	Não	-	
1h04min59s	ICO-UH-1035-A-165	Não	-	
1h05min02s	ICO-UH-1035-A-264	Sim	30/01/1963	Fotografias espalhadas sobre a cama de Abel (incorporadas à narrativa central)
1h05min13s	ICO-UH-1035-A-244	Sim	30/01/1963	
1h05min13s	ICO-UH-1035-A-167	Não	-	
1h05min13s	ICO-UH-1035-A-238	Não	-	
1h05min13s	ICO-UH-1035-A-239	Sim	30/01/1963	
1h05min13s	ICO-UH-1035-A-315	Não	-	

Fonte: elaborado pela autora.

Entre as fotografias incorporadas à narrativa central, pudemos rastrear sete delas, sendo as duas primeiras utilizadas para a composição de um jornal fictício na trama. O jornal é apresentado em plano próximo, como se partisse do olhar de Paco (9min14s), que observa a chamada da matéria e direciona sua fala para Teo, que também observa o jornal: “Isso aqui vai acabá [sic]. Eles querem todo mundo fora daqui. Vão fazer prédios”. Sua fala é interrompida por Teo, que oferece um pedaço de pão, mostrando despreocupação. Situada logo abaixo da chamada “OPERAÇÃO MATA MENDIGO: UM CASO DE POLÍCIA”, a primeira fotografia traz dois homens sentados, de perfil; o indivíduo em primeiro plano aponta com o dedo indicador para algo fora de enquadramento e o outro observa seu rosto, com as mãos sobre as próprias pernas. A segunda fotografia, à direita e margeando a anterior e a chamada, traz um carro passando por uma entrada de prédio com dois guardas à sua frente. Com exceção dos títulos, os elementos textuais da folha de jornal são ilegíveis, destacando as fotografias (Figura 15). É interessante notar que a mancha gráfica traz possíveis alusões ao *Ultima Hora*, como a ênfase dada às fotografias e o logotipo em letra cursiva, contido num pequeno quadro que se acomoda entre outros elementos na compaginação.

Figura 15 - Cena em que Paco lê o jornal fictício em *Topografia de um desnudo*.



Fonte: TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color.

A primeira fotografia (ICO-UH-1035-A-224) (Figura 16) presente na mancha gráfica do jornal sofreu um fator de corte que elimina um terceiro indivíduo, situado à direita e posicionado de frente para a objetiva. No verso da fotografia constam duas

datas de publicação – 2 de fevereiro de 1963¹³⁶⁸ e 12 de abril de 1970 –, bem como um recorte do jornal com a legenda que acompanha a imagem em sua primeira publicação, revelando que o indivíduo que aponta para o terceiro homem é o jornalista Altair da Silva; o outro, sentado ao seu lado, é o ambulante Luiz Gonzaga da Costa Silva; e o terceiro, excluído do jornal exibido no longa-metragem, trata-se do inspetor Alcino Pinto Nunes, chefe do SRM implicado nos crimes.

A segunda fotografia (ICO-UH-1035-A-245) (Figura 17) sofreu um fator de corte que elimina a visão geral da fachada de um prédio. Em seu verso também consta 2 de fevereiro de 1963¹³⁶⁹ como data de publicação e um recorte do jornal com a legenda, revelando que a fachada pertence ao prédio do Regimento de Cavalaria Caetano de Faria (mencionado apenas como “Quartel de Cavalaria da PM”), local onde os implicados nos crimes foram presos preventivamente durante as investigações, conforme abordado no segundo capítulo.

Figura 16 - Fotografia utilizada em *Topografia de um desnudo* (ICO-UH-1035-A-224).



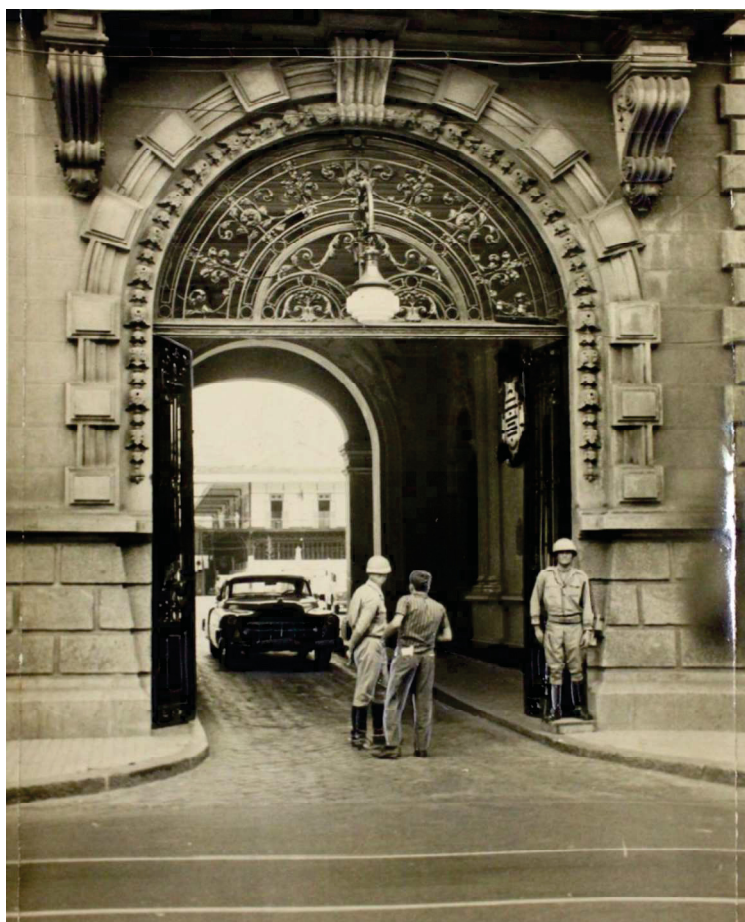
Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (Iconográfico); reprodução.¹³⁷⁰

¹³⁶⁸ Cf. ULTIMA HORA. Alma da Operação-Extermínio Era a Certeza da Impunidade **Última Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 02 fev. 1963. p. 16. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86854>. Acesso em: 08 jun. 2018.

¹³⁶⁹ Cf. ULTIMA HORA. Mata-Mendigos Instalam “QG” do Silêncio na PM! **Última Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 02 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86845>. Acesso em: 08 jun. 2018.

¹³⁷⁰ ANÔNIMO. **ICO-UH-1035-A-224**. POLÍCIA = RIO DE JANEIRO (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). FEV. 63. 1963. 1 fotografia p&b, 24x30cm. Fundo *Última Hora* – APESP.

Figura 17 - Fotografia utilizada em *Topografia de um desnudo* (ICO-UH-1035-A-245).



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (Iconográfico); reprodução.¹³⁷¹

As outras cinco fotografias rastreáveis e incorporadas à narrativa central são exibidas sobre a cama de Abel, quando a jornalista observa vários recortes de jornal, negativos, folhas datilografadas e fotografias (1h05min13s) (Figura 18). Esse plano é exibido em dois momentos, antes e depois do relato de Abel anteriormente descrito, quando a jornalista narra alguns desdobramentos da “Operação mata-mendigos” sem muitas correspondências com a série de chacinas que compõem o acontecimento histórico, conforme pudemos observar. Visando facilitar a identificação de cada fotografia, elaboramos uma ilustração indicando seu posicionamento em cena, obedecendo à ordem de leitura ocidental (da esquerda para a direita, de cima para baixo) (Figura 19). Nenhuma das cinco fotografias exibidas sobre a cama apresenta alterações no fator de corte, preservando a ideia de registro fotográfico da própria personagem.

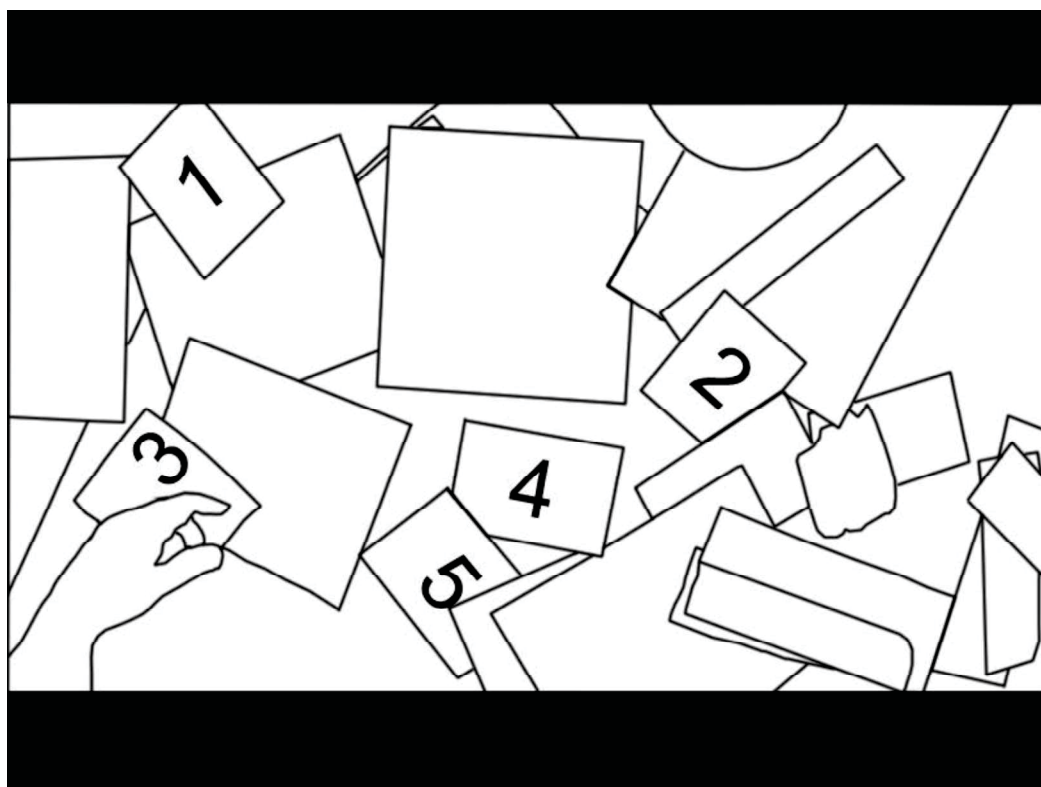
¹³⁷¹ PAIXÃO, Paulo André. **ICO-UH-1035-A-245**. POLÍCIA = RIO DE JANEIRO (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). FEV. 63. 1963. 1 fotografia p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

Figura 18 - Cena da cama de Abel em *Topografia de um desnudo*.



Fonte: TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color.

Figura 19 - Desenho linear da cena da cama de Abel.



Fonte: elaborado pela autora.

A primeira fotografia (ICO-UH-1035-A-244) (Figura 20), situada na região superior esquerda da cena, traz um homem em plano inteiro observando ossadas sobre o chão. Não é possível ver seu rosto, uma vez que o indivíduo veste um chapéu e sua cabeça está abaixada; ele segura o que aparenta ser um saco de tecido, causando a impressão de que as ossadas estivessem ali contidas. O verso da fotografia revela que a imagem foi capturada em 29 de janeiro de 1963 e publicada no dia seguinte, e que o homem é o comissário Dario Azevedo. Com base na reportagem, as ossadas foram encontradas na Delegacia de Magé e o objeto em sua mão seria uma camisa de “pano ordinário” encontrada junto a elas.¹³⁷² Também são visíveis pequenas intervenções com tinta hidrossolúvel branca, visando enfatizar os contornos através de contraste tonal.

Figura 20 - Fotografia utilizada em *Topografia de um desnudo* (ICO-UH-1035-A-244).



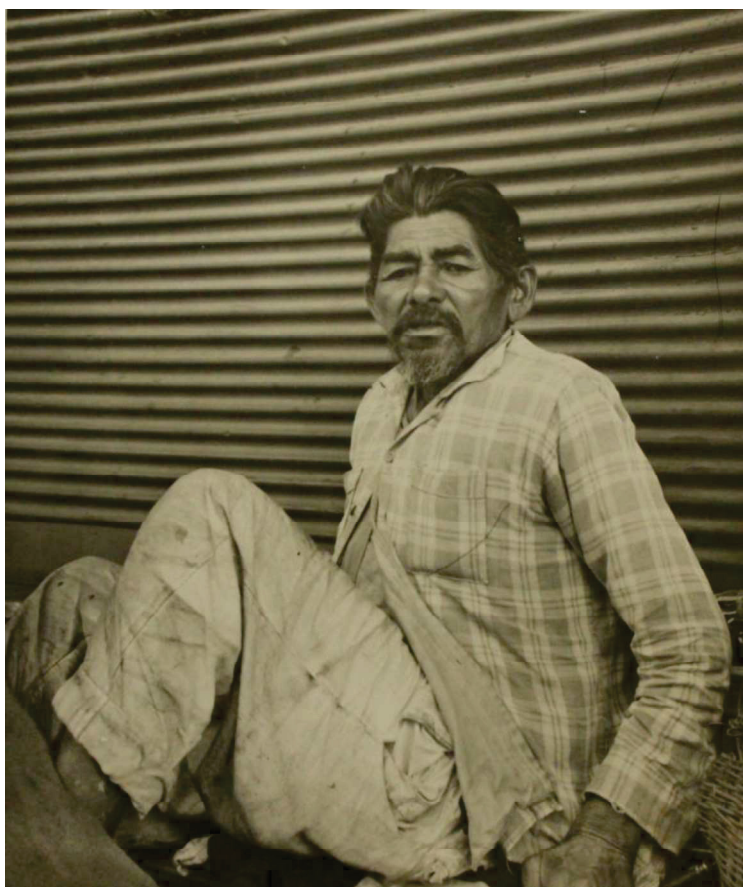
Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (Iconográfico); reprodução.¹³⁷³

¹³⁷² ULTIMA HORA. PROMOTOR ACUSA: -MAIS DE 20 MENDIGOS FORAM MORTOS PELA POLÍCIA! *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86759>. Acesso em: 27 mai. 2018; ULTIMA HORA. PROMOTOR ACUSA: -MAIS DE 20 MENDIGOS FORAM MORTOS PELA POLÍCIA! *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86773>. Acesso em: 27 mai. 2018.

¹³⁷³ PEDRO; PAIXÃO. **ICO-UH-1035-A-244**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 18x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

A segunda fotografia (ICO-UH-1035-A-167) (Figura 21), situada à direita da região central da cena, traz um homem de meia idade em plano inteiro, sentado em frente a uma porta de comércio. O contraste tonal entre suas vestimentas e o fundo confere destaque ao indivíduo em relação à porta. No verso da fotografia – capturada em 7 de fevereiro de 1963 e arquivada no dia seguinte – consta que o homem é Deusdedith Ferreira Nascimento, que “[...] vive há vários meses sob uma marquise, na rua Castro de Menezes, em Brás de Pina”, bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro.

Figura 21 - Fotografia utilizada em *Topografia de um desnudo* (ICO-UH-1035-A-167).



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (Iconográfico); reprodução.¹³⁷⁴

A terceira fotografia (ICO-UH-1035-A-238) (Figura 22), situada na região inferior esquerda, sob a mão de Abel, traz um homem em plano inteiro sentado sobre um banco de concreto e com as pernas cruzadas, estando amputada parcela inferior de uma das pernas. Suas vestes estão surradas e há uma muleta e um saco amarrado ao seu lado. Na lateral esquerda da fotografia, há um indivíduo capturado de modo que apenas

¹³⁷⁴ SANTOS, Luiz; RIBEIRO, Amado. **ICO-UH-1035-A-167**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 12x15cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

suas pernas aparecem, com destaque para o coturno de policial. Com base no verso da fotografia, o homem sentado é o “mendigo” Lidio Desiderio. A imagem foi capturada em 9 de fevereiro de 1963 e arquivada em 11 de fevereiro. Assim como a anterior, esta fotografia nunca foi publicada pelo *Ultima Hora*.

Figura 22 - Fotografia utilizada em *Topografia de um desnudo* (ICO-UH-1035-A-238).



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (Iconográfico); reprodução.¹³⁷⁵

A quarta fotografia (ICO-UH-1035-A-239) (Figura 23), situada na região central da cena, traz a placa de identificação da ponte do rio da Guarda em plano próximo, constando a extensão total e o quilômetro de sua localização na via. A imagem foi publicada nos dias 4 de fevereiro de 1963¹³⁷⁶ e 22 de setembro de 1965,¹³⁷⁷ com breves alterações no fator de corte entre uma e outra publicação.

¹³⁷⁵ RIBEIRO. **ICO-UH-1035-A-238**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

¹³⁷⁶ ULTIMA HORA. Balanço Das Atrocidades do “Pelotão de Extermínio” Revela: POLÍCIA TRANSFORMOU GB EM CIDADE-TERROR. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 17. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86871>. Acesso em: 08 jun. 2018.

¹³⁷⁷ RIBEIRO, Amado. Os Grandes Crimes do Governo Que Está Pedindo Votos - I; MATA-MENDIGOS. *Ultima Hora* (Vespertino; Suplemento “Revista UH”), Rio de Janeiro, 22 set. 1965, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/113213>. Acesso em: 17 fev. 2020.

Figura 23 - Fotografia utilizada em *Topografia de um desnudo* (ICO-UH-1035-A-239).



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (Iconográfico); reprodução.¹³⁷⁸

A quinta e última fotografia rastreável da cena (ICO-UH-1035-A-315) (Figura 24), próxima à quarta fotografia, traz um plano geral de uma linha férrea paralela à ponte do rio da Guarda, havendo vários indivíduos e dois veículos, aparentemente viaturas policiais. No verso da fotografia não constam quaisquer dados sobre publicação, mas a data de captura – 28 de janeiro de 1963 – e a presença de outras fotografias no repositório do APESP nos indicam se tratar da investigação criminal conduzida pelo delegado Ariosto Fontana, uma vez que foi realizada uma reconstituição dos crimes no mesmo local. A reconstituição foi noticiada em 28 de janeiro de 1963.¹³⁷⁹ Apesar das três primeiras fotografias descritas não estarem muito evidentes na cena, a presença destas em meio aos demais objetos confere certa impressão de consistência material e documental dos crimes narrados por Abel, criando uma atmosfera que eleva o índice de veracidade subjetivo do espectador em relação ao discurso narrativo do longa-metragem.

¹³⁷⁸ ESTRÊLA. **ICO-UH-1035-A-239**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

¹³⁷⁹ ULTIMA HORA. “Assim Nós Lançamos os Inúteis Para a Morte”. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86670>. Acesso em: 24 mai. 2018; ULTIMA HORA. “Assim Nós Lançamos os Inúteis Para a Morte”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86698>. Acesso em: 24 mai. 2018.

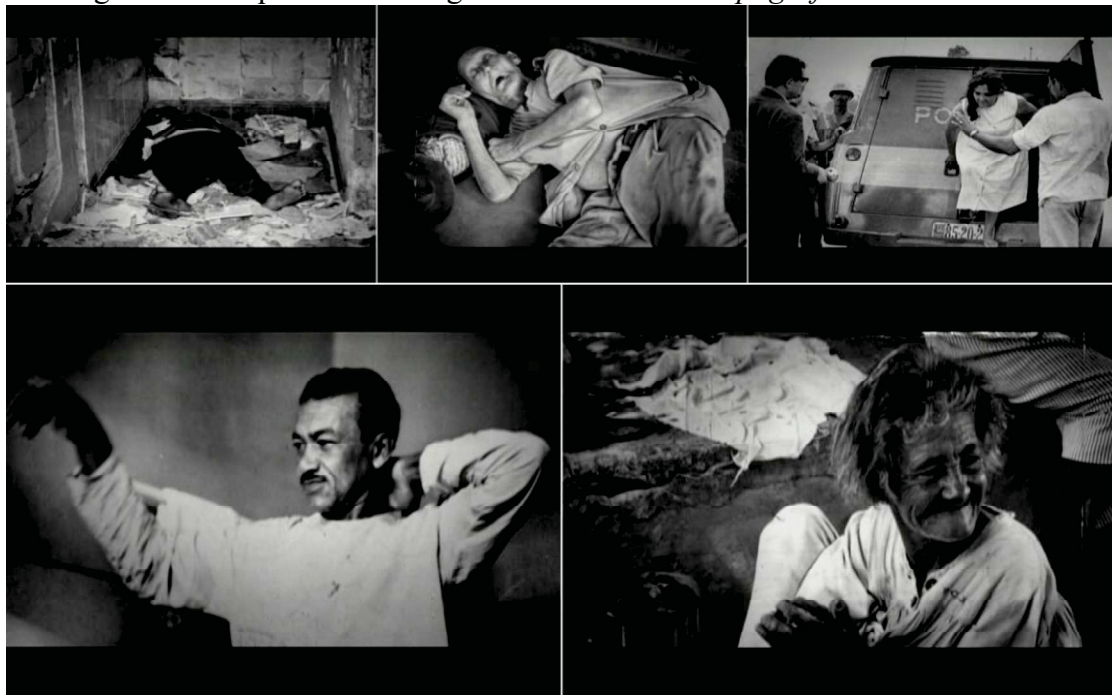
Figura 24 - Fotografia utilizada em *Topografia de um desnudo* (ICO-UH-1035-A-315).



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (Iconográfico); reprodução.¹³⁸⁰

Adentrando uma espécie de narrativa intermediária – que compõe a narrativa central, mas sob uma estrutura cênica que hibridiza a ficção e o documentário – cinco fotografias do acervo iconográfico do jornal *Ultima Hora* são exibidas enquanto Abel narra suas descobertas sobre o caso (1h04min53s) (Figura 25).

Figura 25 - Sequência de fotografias exibidas em *Topografia de um desnudo*.



Fonte: TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color.

¹³⁸⁰ SANTOS, Luiz. ICO-UH-1035-A-315. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x30cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

A primeira fotografia (ICO-UH-1035-A-262) apresentada na sequência traz um cadáver em plano médio, descalço, com as mãos sobre o corpo, num ambiente abandonado e deprecado (Figura 26). Segundo consta em seu verso, a fotografia não diz respeito à “Operação mata-mendigos”, mas a outro crime contra um “mendigo” no bairro da Lapa. A fotografia foi capturada em 7 de fevereiro de 1963 e arquivada no dia seguinte sem ser publicada. Não há qualquer menção ao crime na edição de 8 de fevereiro de 1963.

Figura 26 - Fotografia utilizada em *Topografia de um desnudo* (ICO-UH-1035-A-262).



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (Iconográfico); reprodução.¹³⁸¹

A segunda e a quinta fotografias (respectivamente, ICO-UH-1035-A-242 e ICO-UH-1035-A-264) trazem “mendigos” idosos, em plano médio, novamente sem relação com a “Operação mata-mendigos” (Figuras 27 e 28). Todavia, a construção de uma suposta relação se dá com a publicação conjunta dessas imagens na capa da edição

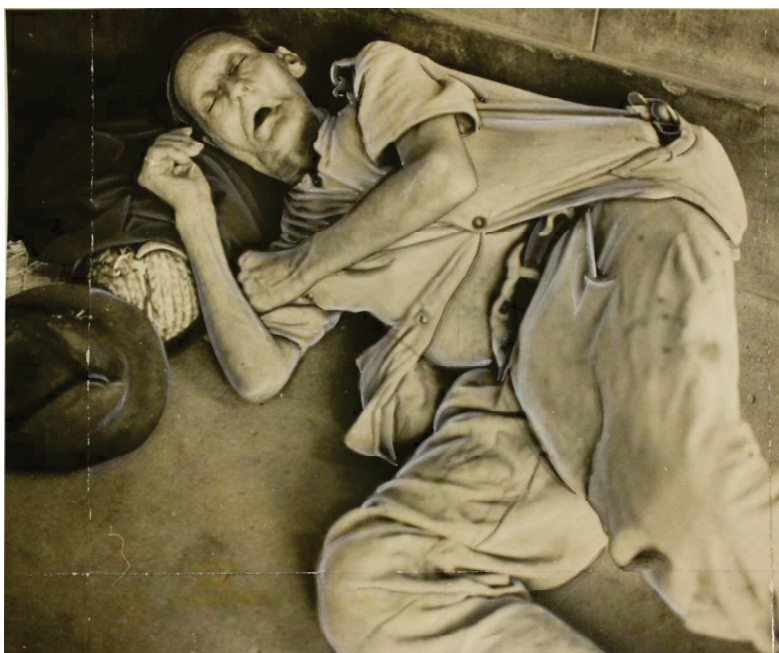
¹³⁸¹ FERREIRA. **ICO-UH-1035-A-262**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 15x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

matutina de 30 de janeiro de 1963 (Figura 5). Abaixo das fotografias publicadas, a legenda instrumentaliza as imagens e os afetos para criar empatia no leitor quanto às supostas vítimas e repulsa quanto aos supostos perpetradores, sendo notável também a politização do discurso como ferramenta de oposição a Carlos Lacerda.

[...] eis a reação da boa velhinha (ao alto, à esquerda), que escapou das garras das feras nazistas, por estar recolhida ao Abrigo Cristo Redentor. Outras companheiras suas de miséria tiveram sorte adversa, perecendo sob o tacão do “pelotão de extermínio” sob a acusação desumana de “inúteis”. Ao alto, à direita, o velhinho dorme com a tranqüilidade de quem se livrou também dos caçadores de fracos e oprimidos. Mas a ameaça paira ainda sôbre a cabeça dos que vivem ao léu, ao alcance do ódio lacerdista à solta.¹³⁸²

Um recorte com a legenda consta no verso de ambas as fotografias arquivadas junto ao APESP, o que pode ter contribuído para sua escolha pela equipe de produção do longa-metragem. Embora a relação das fotografias com o caso seja artificialmente criada pelo *Ultima Hora*, o filme aparentemente se apropria delas visando causar o mesmo efeito de empatia e repulsa no espectador.

Figura 27 - Fotografia utilizada em *Topografia de um desnudo* (ICO-UH-1035-A-242).



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (Iconográfico); reprodução.¹³⁸³

¹³⁸² ULTIMA HORA. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86751>. Acesso em: 27 mai. 2018.

¹³⁸³ RODOLPHO. **ICO-UH-1035-A-242**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

Figura 28 - Fotografia utilizada em *Topografia de um desnudo* (ICO-UH-1035-A-264).



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (Iconográfico); reprodução.¹³⁸⁴

A terceira fotografia (ICO-UH-1035-A-253) traz uma mulher descendo de uma viatura policial, dois homens de costas em primeiro plano e alguns policiais ao fundo (Figura 29). Seu verso revela que a mulher seria Ilda de Sá Santos, moradora das redondezas do rio Guandu que auxiliou na reconstituição dos crimes durante o inquérito criminal. Os homens em primeiro plano são José Mota e Pedro Saturnino dos Santos, implicados na matança. A fotografia, capturada em 12 de fevereiro de 1963 e arquivada no dia seguinte, não foi publicada. O acervo iconográfico do APESP contém pelo menos catorze registros fotográficos dessa mesma reconstituição, alguns publicados nas edições de 13 de fevereiro de 1963, 12 de abril de 1967 e 22 de setembro de 1965.¹³⁸⁵

¹³⁸⁴ RODOLPHO. **ICO-UH-1035-A-264**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

¹³⁸⁵ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87091>. Acesso em: 23 jun. 2018; ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87103>. Acesso em: 23 jun. 2018; ULTIMA HORA. “Mata-Mendigos” Reconstituem Chacina Que Estarrece o País. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87109>. Acesso em: 23 jun. 2018; ULTIMA HORA. Julgamento dos “Mata-Mendigos” Vai Começar Hoje. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 abr. 1967. p. 8. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/3123. Acesso em: 13 ago. 2018; RIBEIRO, Amado. Os Grandes Crimes do Governo Que Está Pedindo Votos - I; MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino; Suplemento “Revista UH”), Rio de Janeiro, 22 set. 1965, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/386030/113213>. Acesso em: 17 fev. 2020.

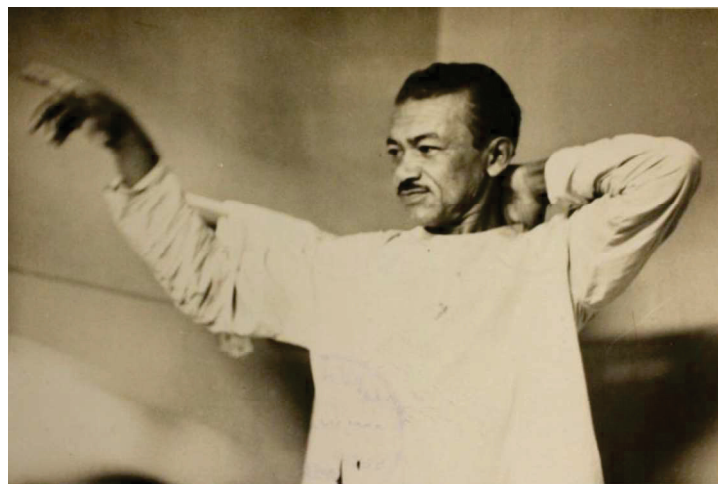
Figura 29 - Fotografia utilizada em *Topografia de um desnudo* (ICO-UH-1035-A-253).



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (Iconográfico); reprodução.¹³⁸⁶

A quarta fotografia (ICO-UH-1035-A-165) traz um homem gesticulando em enquadramento de plano médio (Figura 30). Conforme seu verso, o homem é Durval Dias, vítima de arbitrariedades por policiais da Invernada de Olaria. Novamente, não há uma relação direta com o objeto de nosso interesse, mas a relação também não foi construída pelo longa-metragem, uma vez que o mesmo inquérito parlamentar que investigou a “Operação mata-mendigos” também apurou denúncias contra diversos estabelecimentos policiais da Guanabara, com destaque para a Invernada de Olaria.

Figura 30 - Fotografia utilizada em *Topografia de um desnudo* (ICO-UH-1035-A-165).



Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (Iconográfico); reprodução.¹³⁸⁷

¹³⁸⁶ ESTRELA; RIBEIRO. **ICO-UH-1035-A-253**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

¹³⁸⁷ SANTOS, Luiz; RIBEIRO, Amado. **ICO-UH-1035-A-165**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 18x23cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

As fotografias apresentadas no filme pertencem à mesma subpasta do Acervo Iconográfico do APESP, Fundo *Ultima Hora*. Para além da subpasta consultada pela produção do filme (ICO-UH-1035-A), fotografias sobre a “Operação mata-mendigos” e temas correlatos também podem ser consultadas nas pastas ICO-UH-1034, ICO-UH-1035, ICO-UH-1038, ICO-UH-1084 e ICO-UH-1085, congregando um total de 289 registros fotográficos.¹³⁸⁸ Outras fotografias exibidas no filme foram confeccionadas diretamente pela produção, retratando os personagens. Não conseguimos rastrear a origem da fotografia do corpo desarticulado que Abel rememora durante o banho.

Uma análise ampla da pasta consultada pela produção minimiza o choque como guia das escolhas realizadas. Entre os 179 registros fotográficos ali arquivados, constam fotografias de ossadas,¹³⁸⁹ cadáveres,¹³⁹⁰ armas apreendidas¹³⁹¹ e atos encenados durante reconstituições que aparentam flagrantes dos crimes em curso,¹³⁹² todas com maior potencial de chocar o espectador. Dessa forma, supomos que a escolha tenha se guiado pelo potencial de causar empatia, e não choque. Hipótese alternativa seria uma minimização deliberada do choque para ampliar o público, reduzindo assim eventuais restrições decorrentes da classificação indicativa do filme.

¹³⁸⁸ Uma sistematização destes registros fotográficos pode ser consultada no **Apêndice 05**.

¹³⁸⁹ Cf. ANÔNIMO. **ICO-UH-1035-A-271**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP; PEDRO; PAIXÃO. **ICO-UH-1035-A-168**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 11x18cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP; PEDRO; PAIXÃO. **ICO-UH-1035-A-275**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 11x18cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

¹³⁹⁰ Cf. ANÔNIMO. **ICO-UH-1035-A-169**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 10x15cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

¹³⁹¹ Cf. ANDRÉ, P. **ICO-UH-1035-A-265**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP; PINTO, Luiz; [ilegível]. **ICO-UH-1035-A-177**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 10x15cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

¹³⁹² Cf. ESTRELA; RIBEIRO. **ICO-UH-1035-A-215**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP; ESTRELA; RIBEIRO. **ICO-UH-1035-A-222**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP; ESTRELA. **ICO-UH-1035-A-249**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x40cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

Conforme tratado anteriormente, as descobertas narradas por Abel apresentam poucas correspondências com a “Operação mata-mendigos”, mas a descrição de locais e datas soma-se à justaposição de fotografias da época e cria uma impressão de verdade dos acontecimentos narrados, ainda que situados numa trama ficcional. Essa impressão de verdade também tensiona os limites entre ficção e realidade em outros momentos do filme através da exibição de páginas do jornal *Ultima Hora* com chamadas sobre o caso (Tabela 7). Temos um jornal real, da época e que apresenta manchetes sobre o assunto, adquirindo maior valor relativo perante a audiência do que as fotografias ora analisadas.

Tabela 7 - Jornais exibidos em *Topografia de um desnudo* por ordem de aparição.

Tempo	Data	Título destacado no longa-metragem	Título completo
30min58s	06/02/1963	ASSEMBLÉIA CRIOU CPI PARA APURAR CULPA DO GOVÊRNO “MATA-MENDIGO”	ASSEMBLÉIA CRIOU CPI PARA APURAR CULPA DO GOVÊRNO “MATA-MENDIGO”
31min03s	05/02/1963	DEPUTADOS QUEREM DEVASSA URGENTÍSSIMA NA OPERAÇÃO MATA-MENDIGO DE LACERDA!	DEPUTADOS QUEREM DEVASSA URGENTÍSSIMA NA OPERAÇÃO MATA-MENDIGO DE LACERDA!
31min08s	07/02/1963	“MATA-MENDIGOS” JÁ CONFESSARAM 11 ASSASSINATOS	FAB e Serviço de Salvamento Retiram do Rio da Guarda Mais Uma Vítima; “MATA-MENDIGOS” JÁ CONFESSARAM 11 ASSASSINATOS
31min12s	08/02/1963	Proibida Entrada da Imprensa à Devassa Dos Mata-Mendigos	Médico Revela os Horrores do Pátio de Extermínio da Mendicância; Proibida Entrada da Imprensa à Devassa Dos Mata-Mendigos
1h16min20s	13/02/1963	DEPUTADOS BARRADOS!	Pavor e Cinismo na Grande Reconstituição do Massacre no Rio; GOVÊRNO MATA-MENDIGO PROÍBE A DEVASSA DA CPI NA POLÍCIA: DEPUTADOS BARRADOS!
1h16min24s	30/01/1963	PROMOTOR ACUSA: -MAIS DE 20 MENDIGOS FORAM MORTOS PELA POLÍCIA!	PROMOTOR ACUSA: -MAIS DE 20 MENDIGOS FORAM MORTOS PELA POLÍCIA!
1h16min36s	29/01/1963	CHACINA DE MENDIGOS REVOLTA TODO O PAÍS	CHACINA DE MENDIGOS REVOLTA TODO O PAÍS
1h16min51s	28/01/1963	Monstros Policiais Reconstituem a Chacina do Rio da Guarda: “Assim Nós Lançamos os Inúteis Para a Morte”	Monstros Policiais Reconstituem a Chacina do Rio da Guarda: “Assim Nós Lançamos os Inúteis Para a Morte”
1h16min57s	25/01/1963	PELOTÃO EXTERMINOU OS MENDIGOS	Polícia de Lacerda Confessa: PELOTÃO EXTERMINOU OS MENDIGOS
1h17min05s	24/01/1963	Calvário Dos Mendigos Acaba no Rio da Guarda	Calvário Dos Mendigos Acaba no Rio da Guarda
1h17min10s	13/02/1963	“Mata-Mendigos” Reconstituem Chacina Que Estarrece o País; Carrasco Acompanhava de Lanterna em Punho a Agonia das Vítimas	“Mata-Mendigos” Reconstituem Chacina Que Estarrece o País; Carrasco Acompanhava de Lanterna em Punho a Agonia das Vítimas

Fonte: elaborado pela autora.

As quatro primeiras páginas do *Ultima Hora* exibidas no filme são precedidas de uma conversa telefônica entre Clemente e o delegado de polícia. Durante a conversa, Clemente pede desculpas pela matéria publicada sobre os crimes na coluna social de Abel. Em resposta, o delegado acusa os “[...] jornais esquerdistas, ligados à corrupção” de estarem atribuindo todos os crimes ao governo. Após a conversa, junto a uma trilha sonora pesada de piano e sob um foco de luz circular, as próximas cenas trazem as seguintes páginas do *Ultima Hora* sobre um fundo preto chapado: [1] a reportagem da página 7, de 6 de fevereiro de 1963 (30min58s); [2] a chamada de capa da edição de 5 de fevereiro de 1963 (31min03s); [3] a reportagem da página 7, de 7 de fevereiro de 1963 (31min08s); e [4] a reportagem da página 9, de 8 de fevereiro de 1963 (31min12s) (Figura 31). Atentamos que o tempo de exposição das imagens para o espectador não excede cinco segundos, sendo possível apenas a visualização de elementos mais salientes na tela, como as manchetes e algumas poucas imagens.

O diálogo entre os personagens na sequência anterior soma-se às páginas como uma espécie de confirmação documental das queixas do delegado, visto que todas as reportagens apontam o envolvimento do governo de Carlos Lacerda na “Operação mata-mendigos”, diretamente ou por uma suposição construída através da sintaxe. A sucessão “ASSEMBLÉIA CRIOU CPI PARA APURAR CULPA DO GOVÊRNO ‘MATA-MENDIGO’”;¹³⁹³ “DEPUTADOS QUEREM DEVASSA URGENTÍSSIMA NA OPERAÇÃO MATA-MENDIGO DE LACERDA!”;¹³⁹⁴ “‘MATA-MENDIGOS’ JÁ CONFESSARAM 11 ASSASSINATOS”¹³⁹⁵ e “Proibida Entrada da Imprensa à Devassa Dos Mata-Mendigos”¹³⁹⁶ faz supor uma Poder Legislativo atuante, um Poder Executivo plenamente envolvido nos crimes e uma cortina de silêncio sobre a imprensa. Tal narrativa é condizente com aquela construída pelo *Ultima Hora*, conforme tratamos

¹³⁹³ ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA CRIOU CPI PARA APURAR CULPA DO GOVÊRNO “MATA-MENDIGO”. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86953>. Acesso em: 13 jun. 2018.

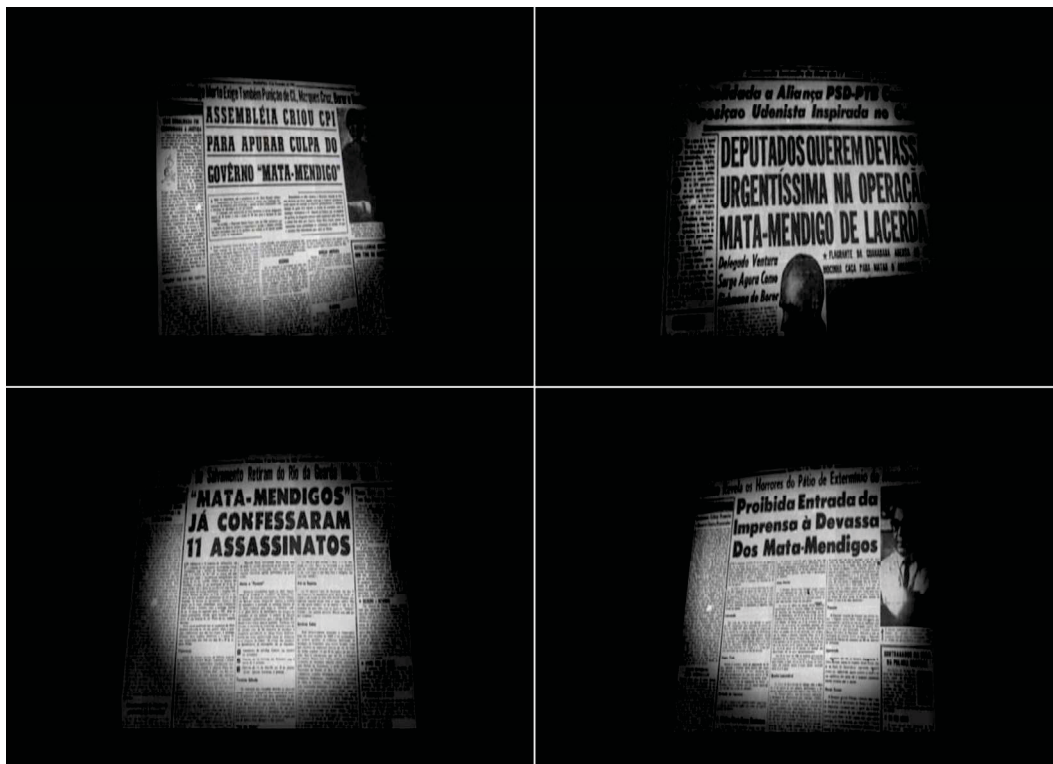
¹³⁹⁴ ULTIMA HORA. DEPUTADOS QUEREM DEVASSA URGENTÍSSIMA NA OPERAÇÃO MATA-MENDIGO DE LACERDA. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86915>. Acesso em: 13 jun. 2018.

¹³⁹⁵ ULTIMA HORA. “MATA-MENDIGOS” JÁ CONFESSARAM 11 ASSASSINATOS. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86989>. Acesso em: 19 jun. 2018.

¹³⁹⁶ ULTIMA HORA. Proibida Entrada da Imprensa à Devassa Dos Mata-Mendigos. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87017>. Acesso em: 19 jun. 2018.

no segundo capítulo. Apesar de o logotipo do jornal não ser exibido, é recorrente que a literatura apresente o *Ultima Hora* como veículo de esquerda, o que também condiz com crítica do delegado aos “jornais esquerdistas”.

Figura 31 - Primeira sequência de jornais exibida em *Topografia de um desnudo*.



Fonte: TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color.

O segundo momento em que páginas do jornal são exibidas ocorre após encerrada a narrativa central, quando são intercaladas filmagens de um parque de impressão e mensagens escritas em tipografia branca sobre um fundo preto chapado, simulando uma máquina de escrever e sintetizando o que supostamente fora a “Operação mata-mendigos”. O tempo de exposição dos jornais ao espectador novamente não excede cinco segundos, priorizando-se elementos com maior destaque, sobretudo os títulos e chamadas. Por ordem de aparição, as páginas exibidas são: [1] a capa da edição matutina, de 13 de fevereiro de 1963 (1h16min20s); [2] a reportagem da página 9, de 30 de janeiro de 1963 (1h16min24s); [3] a capa da edição vespertina, de 29 de janeiro de 1963 (1h16min36s); [4] a reportagem da página 8, de 28 de janeiro de 1963 (1h16min51s); [5] a capa da edição matutina, de 25 de janeiro de 1963 (1h16min57s); [6] a capa da edição vespertina, de 24 de janeiro de 1963 (1h17min05s); e [7] a reportagem da página 7, de 13 de fevereiro de 1963 (1h17min10s) (Figura 32).

Figura 32 - Segunda sequência de jornais exibida em *Topografia de um desnudo*.



Fonte: TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color.

Nesta sequência, a sintaxe entre os elementos textuais, páginas do *Ultima Hora*, filmagens do parque de impressão, rotativas e venda de jornais reforça o papel e a importância da imprensa no episódio. A análise dos jornais exibidos nesta sequência é indissociável de outras mensagens escritas na construção do que o filme busca comunicar. A sucessão de manchetes e mensagens traz, por ordem de aparição: “Entre o final de 1962 e o início de 1963, foram encontrados mais de 13 cadáveres de moradores de rua nos Rios Guandú e da Guarda” (1h16min14s); “DEPUTADOS BARRADOS!”,¹³⁹⁷ “PROMOTOR ACUSA: -MAIS DE 20 MENDIGOS FORAM MORTOS PELA POLÍCIA!”,¹³⁹⁸ “O episódio ficou conhecido como ‘operação mata-mendigos’” (1h16min29s); “CHACINA DE MENDIGOS REVOLTA TODO O PAÍS”,¹³⁹⁹ “O inquérito apurou a participação de policiais e de funcionários do Departamento de Repressão à Mendicância, do Governo do Estado da Guanabara” (1h16min45s); “Monstros Policiais Reconstituem a Chacina do Rio da Guarda: ‘Assim Nós Lançamos os Inúteis Para a Morte’”,¹⁴⁰⁰ “PELOTÃO EXTERMINOU OS MENDIGOS”,¹⁴⁰¹ “O Ministério Público apresentou denúncia. Com o golpe militar de 64, os processos foram arquivados” (1h17min02s); “Calvário Dos Mendigos Acaba no Rio da Guarda”,¹⁴⁰² e “‘Mata-Mendigos’ Reconstituem Chacina Que Estarrece o País; Carrasco Acompanhava de Lanterna em Punho a Agonia das Vítimas”.¹⁴⁰³ Como nota-se, as manchetes são instrumentalizadas como evidências das mensagens que as entremeiam, reforçadas por algumas fotografias pontuais.

A combinação de mídias ocorre de maneira iterada na sequência descrita, uma vez que as fotografias são incorporadas pelo jornal e o jornal já com as fotografias é

¹³⁹⁷ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), 13 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87091>. Acesso em: 30 jun. 2020.

¹³⁹⁸ ULTIMA HORA. PROMOTOR ACUSA: -MAIS DE 20 MENDIGOS FORAM MORTOS PELA POLÍCIA! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86773>. Acesso em: 27 mai. 2018.

¹³⁹⁹ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86735>. Acesso em: 27 mai. 2018.

¹⁴⁰⁰ ULTIMA HORA. “Assim Nós Lançamos os Inúteis Para a Morte”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86698>. Acesso em: 24 mai. 2018.

¹⁴⁰¹ ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86637>. Acesso em: 24 mai. 2018.

¹⁴⁰² ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 24 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86609>. Acesso em: 24 mai. 2018.

¹⁴⁰³ ULTIMA HORA. “Mata-Mendigos” Reconstituem Chacina Que Estarrece o País. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87109>. Acesso em: 23 jun. 2018.

incorporado pelo longa-metragem. Nem todas as fotografias se fazem visíveis ao espectador, mas algumas delas se destacam, seja por sua dimensão na mancha gráfica da página ou pela nitidez da reprodução. Merecem destaque na sequência cinco fotografias de reconstituição dos crimes que aparentam flagrantes, reforçando a impressão de evidência histórica.

As duas primeiras fotografias encontram-se na primeira página de jornal reproduzida na sequência (Figura 33) e, apesar de não apresentarem uma relação direta com a chamada que as acompanha, vinculam-se à mensagem imediatamente anterior. A maior fotografia possui orientação em retrato e ocupa metade da mancha gráfica exibida, trazendo diversas pessoas em uma ponte que observam um homem caindo nas águas de um rio. A segunda fotografia, abaixo da chamada, traz um indivíduo suspenso por outros dois, prestes a ser atirado. A sintaxe entre as imagens evidencia o dinamismo da cobertura jornalística, registrando atos em curso que o espectador do longa-metragem não dispõe de tantos meios para saber que são apenas reconstituições dos crimes.

A terceira fotografia, presente na terceira página exibida, traz um homem de pé observando outros dois indivíduos. A atenção do espectador não repousa diretamente sobre a fotografia, mas na a relação estabelecida entre ela e a manchete: “CHACINA DE MENDIGOS REVOLTA TODO O PAÍS”. Esta página é a única entre todas as reproduzidas no filme que possui uma intervenção direta sobre seu conteúdo, com a eliminação da frase “Lacerda no Banco dos Réus” logo abaixo dos dizeres supracitados (Figura 34). Uma vez que o nome de Lacerda foi mantido em outras chamadas exibidas no longa-metragem, é inconclusivo o motivo da intervenção que sequer nulifica as referências ao governador, haja vista a charge de Lacerda metamorfoseado no “Corvo”, na lateral esquerda da página.

De composição semelhante à anterior, a quarta fotografia, presente na quarta página, traz um homem encurvado cuja roupa contrasta com o restante da imagem, e possivelmente outro indivíduo apagado pelo baixo contraste. A percepção de outro indivíduo deriva da vizinhança desta imagem com a chamada “Assim Nós Lançamos os Inúteis Para a Morte”, que é reforçada pelo uso de aspas sinalizando uma enunciação de terceiro, potencialmente o indivíduo retratado. E a última fotografia consta na última página reproduzida, enquadrando dois homens, um deles apontando com o dedo em riste para a lateral esquerda, onde se situa parte da chamada “Carrasco Acompanhava de Lanterna em Punho a Agonia Das Vítimas”. A imagem em si é pouco informativa, mas enfatiza a chamada ao seu lado, direcionando a atenção do espectador.

★ Jango Ordena a Volta Imediata Dos Funcionários Que Ganham Dólares no Exterior Sem Trabalhar




Pavor e Cinismo na Grande Reconstituição do Massacre no Rio

GOVERNO MATA-MENDIGO PROÍBE A DEVISSA DA CPI NA POLÍCIA:

DEPUTADOS BARRADOS!

1 O governo CL com a pavor dos que tem culpa em cartório, mandou abalar as sindicâncias da Comissão Parlamentar de Inquérito que busca apurar em toda sua extensão a operação mata-mendigo.

2 O nazi-lacerdiste Coronel Borges, vulgo "baby gorila", campeão do ordem de seu amo, o governador, vedou o acesso dos deputados da CPI ao DG de PM, onde o Inspetor Alcino está preso incommunicavel.

3 O Sinistro Jango Mata, um dos mata-mendigos, promete contar hoje, em segredo de justiça, a verdadeira história de massacre de infelizes no Rio da Guarda, agora conhecido por 'rio de morte'. (Leia 'Acontecimentos de UR', página 2, e reportagem na pag. 7)

ANO XII — Rio de Janeiro, 4ª Feira, 13 de Fevereiro de 1963 — N.º 1.045

Ultima Hora

★ PREÇO DO EXEMPLAR: ————— CRS 20,00 ★

AMIGO DO MATA-MENDIGO É ÍNTIMO DE CL

Dr. Carlos Lacerda cobriu-se de ridículo ao tentar estabelecer um vínculo entre o Inspetor Alcino Pinto Nunes e o ex-Presidente Juscelino Kubitschek, pelo fato de aparecerem juntos em fotografia feita numa reunião do Rotary Clube de Bonsucesso. O que ele não disse é que se tratava de uma reunião de fins beneficentes, como o Rotary promove com frequência, nos subúrbios, para ajudar os indigentes. Lá, num encontro de acaso, JK viu-se fotografado com pessoas as quais nem conhecia, julgando tratar-se de autoridades menores, incumbidas de resolver o problema de mendicância. O que Juscelino não sabia é que "resolveram" o problema no rio da Guarda. Mas Lacerda, esse sabe a sabida de muitas outras coisas, por ocasião de Haguente no leão, em que ele aparece apontando a mão do Deputado Amando Fonseca, seu amigo íntimo e frequentador dos gabinetes do Guanabara, de onde só recentemente se afastou, pelos assuntos de ocasião. E Amando Fonseca, como se sabe, é o grande protetor de Alcino. Amigo de Lacerda, amigo de Alcino: três homens amigos entre si. Situação, sem dúvida, significativa e revolucionária — ao contrário de encontro de ocasião em que se viu envolvido o Senador Kubitschek. Depois de sua grotesca tentativa de explorar essa situação, só resta ao Governador mais um passo no plano inclinado de ridículo: e secessar o Rotary Clube de valhaouto de assassinos de mendigos, porque o Inspetor Alcino e José Mata foram um dia o uma de suas reuniões. O seu número um e capax ditto.

"PAREDÓN" EM BAGDÁ NÃO PAROU CONTRA-REVOLUÇÃO

Embora a revolução por certo tenha a mão direita do Irã, que ditou o "Paredón" em Bagdá, o Irã não conseguiu impedir a revolução socialista por partidários do exílio "proletário". Ao longo do tempo, o Irã não conseguiu impedir a revolução socialista por partidários do exílio "proletário".

1: Hora

● DESASTRE AEREO — O serviço de Operações Especiais do Exército Brasileiro, que se encontra em missão de observação do rio da Guarda, informou que o avião de transporte da Força Aérea Brasileira, que se encontrava no rio da Guarda, sofreu um acidente de avião, resultando na morte de todos os ocupantes. Aparentemente não há sobreviventes.

● TRAGÉDIA — Um trem de passageiros, que se encontrava em movimento no Rio de Janeiro, sofreu um acidente de trem, resultando na morte de todos os ocupantes. Aparentemente não há sobreviventes.

★ DESASTRE EM PIRAI QUEBRA A PERNA DO ATOR PAULO AUTRAN

No teatro de Pirai, em ocasião de repêso de São Paulo, o ator de "Meu Pai João", Paulo Autran, sofreu um acidente de trem, resultando na morte de todos os ocupantes. Aparentemente não há sobreviventes.

UMA SÓLA PARA DOIS GRANDES BANCOS



17 DEPARTAMENTOS NA GUANABARA

GENEVA ABRE OFENSIVA DO DESARME E KENNEDY DECLARA: — "PAZ ATÔMICA" É POSSÍVEL

★ JANGO TOMA MEDIDAS PARA DETER A CORRIDA ALTISTA ★ (SEM NA PÁGINA 4)

ALCINA DE MENDIGOS REVOLTA TODO O PAÍS

O "Fuehrer" do Exterminio

A MENOS que no último momento escape carcerosa, como é possível, teremos, hoje, na TV, o sanguinário "clown" que os assas do destino levaram ao Governo da Guanabara. Ao que está informado este jornal, o Vice-Governador Eloy Dutra tentou, ontem, inutilmente, conseguir, mesmo pagando, um horário na televisão carice. Lacerda arrugou na TV o seu muro da vergonha e do silêncio. Quer falar sozinho, como é próprio dos totalitários. Mas em vão tenta deter o unda do opróbrio e de condenação, que sobre ele se abate, nascida das raízes mais profundas da consciência nacional. A sentença contra Lacerda já aparece escrita na parede, como na epíteto bíblico. Ninguém mais ignora, nem os seus próprios fanáticos, ninguém mais ousa negar, nem a sua desmantelada tribo de melomados, que foi o polícia de Estado da Guanabara — que Lacerda oriente como "furo" emador, que sempre foi — quem executou o terrível massacre de mendigos no rio de Guarda. É ele o mandante do crime, o que, aliás, se enquadra perfeitamente na sua filosofia de governo, se é que se pode chamar filosofia a esse complacimento de horrores e torpezas de cuja execução estão incumbidos os agentes fascistas Gustavo Borges e Cecil Borer. E tanto assim é que nem sequer a imprensa mais ligada ao Governador pôde ocultar a realidade dos fatos; e os juristas mais insuspetos, como o advogado José Nabuco, vêm a público para reclamar do Governo do Estado as providências que agora não adotadas diante dessas atrocidades horripilantes.

CESTAMENTE, e valho mistificar e manipular de mentiras que é o Sr. Carlos Lacerda tentará recomendar a evidência, com os seus desmoralizantíssimos traques. Houve um tempo em que ele logrou fazer-se o vitorioso quando, por exemplo, ainda debulhante de Corvo, crochitava em torno do cadáver de Nestor Moreira. Hoje, porém, a situação é outra. Ele está no banco dos réus, de calva à mostra. Virá, possivelmente, com histórias de Ligeiros Campanhas e de conspirações cubanas. Pois pode cantar noutra frequência. O que é o povo quer saber e por que a polícia de Guanabara, sob o comando da Lacerda, Borges e Borer, chegou a extremos de ferocidade, se atrevidos pela natureza. O que o povo quer saber é por que esse temeroso "gang", chefiado por Lacerda, se dedica a traçar caracotas e a preparar campos de concentração, como os do Invernado de Olinda. O que o povo quer saber é por que coube à formosa Guanabara esse triste fado de aparecer perante o País e o mundo como cenário de terror e barbaridades inomináveis. Não há manipulação nem "maquiagem" de TV que disfarce, sob a máscara do Governador, os traços cruéis do "Obersturmfuehrer" de Policiais de Exterminio em que se o h'a transformado o Sr. Carlos Lacerda.

Zero Hora
★ CHANCELLER ARGENTINO — Passou, esta manhã, pelo aeroporto de Goláez, o chanceler argentino Carlos Menéndez, que encerra uma visita de cinco dias ao EIA, onde prosseguirá a formação de um Exército latino-americano para invadir Cuba.

Lacerda no Banco Dos Réus



Sub ao cristo do chefe do polícia de extermínio, José Maria, o guarda "Tranco Bar" detém a munição antes de ir para o Rio de Guarda. (Detalhe do filme de Policia, Policia, A vida, o tempo, a reconstrução feita, domingo, enviada ao que se encontra de polícia extermínio, no Invernado de Olinda.)

CAROLINA (ESCRITORA E EX-MENDIGA) DEPÕE



"Mobilizaremos o País Contra os Chacinadores"

OPERÁRIOS APELAM AO MINISTRO DA JUSTIÇA: "GB TAMBÉM É BRASIL"

(LEIA NA PÁGINA 1, EM "ACONTECIMENTOS DE UH")

Funciona na Mendicância o Serviço Secreto de Borer

(LEIA NA PÁGINA 1)

MOÇA POBRE E RAPAZ RICO VENCEM OS PAIS



Vendo moderna de Cidreira em de serviço, na realidade, por Marie Betina, em casamento com o Sr. Jacques Gueter, há sido acompanhado, pela irmã operária do pai do autor, o milionário Bernardo Gueter. Mas a moça acabou ficando, e não se casou, e agora domina, frustado, a vida de um rico de São Paulo. (Foto de José de São Paulo, todos apresentados e não somente sobre quando feitos, a um custo de tempo, e não que a aparência impropria.)

★ STANISLAW HOJE EM "UH"

A partir de hoje, está de volta Stanislaw Ponte Preta, às colunas de UH. Em retorno devido aos "leitores subsequentes" que "não se amavam" e espelha por que. Além sobre a sua saúde, o famoso Ponte Preta fez interessantes considerações que envolvem sobretudo, e autorizada opinião de Tito Zalmato, as celebrações "reptas" do consagrado poeta em honras femininas garantem, necessariamente, representadas por Nilda, a Milúto.

(Nota: É o Pretapreta (foto) os últimos momentos do mundo contemporâneo. — LEIA NA DECIMA QUARTA PÁGINA.)

Carvalho Pinto: Petrobrás Ajudou São Paulo a Multiplicar Estradas

Em combate equilibrado e de grande movimentação, Waldemar Santana, que não optou por uma educação superior, venceu o jovem Jairo Ferreira, por pontos, no Memorandum Anual de hoje, no dia Intelectual e de opinião. — PÁGINA 11

— MEU DESTINO SERIA OUTRO SE TIVESSE CAIDO NAS GARRAS DO NAZI-LACERDISMO

SÃO PAULO, 29 (UH) — Reconhecendo que outro poderia ser o seu destino se tivesse caído, ao tempo de mendiga, nas garras de uma polícia como a de Carlos Lacerda, a escritora e ex-favelada Carolina Maria de Jesus afirmou seu total repúdio aos hediondos crimes que agora vêm a público.

— Eu — declarou — que muitas vezes mendiguei para poder continuar vivendo na favela, sei muito bem e desprezo que a Polícia nutre pelos desamparados da sorte. Essa matéria do rio de Guarda, porém, ultrapassa os limites. Quando uma polícia se dá ao luxo de abster-se quatro pessoas e depois atiradas nas águas sujas, para que desapareça e seu ato infame e porque alguma coisa tenha comum está acontecendo. Os famigerados "55" de Nilda, começaram assim.

Acrescentando que "essas feras deviam ser trancafiadas em celas reforçadas para o resto da vida". Há apelo para que sejam diagnosticadas imediatamente os sintomas que fazem "Policiais de Exterminio" anunciarem antes que assumam feições de calamidade pública.

Mais opiniões na página 9:

- 1 — Do Professor Cândido de Oliveira, a Nilda, procurador-geral de República.
- 2 — Do jurista Roberto Lima, ex-Ministro da Educação.
- 3 — Do advogado José Nabuco, ex-advogado da Comissão Internacional das por Nilda, a Milúto.
- 4 — Do jurista Eudoro Magalhães, Procurador de Justiça da Guanabara.
- 5 — E do Vice-Governador Boro Dutra, que revelou a reportagem que vai denunciar a Nação o estado de insubordinação mental do governador carice, não apenas como o novo modelo de governo terrorista identico aos de Hitler e Mussolini.

NORUEGA REVELA PLANO DE GAULLE: — DESARMAR EUROPA COM RETIRADA DOS EUA

(LEIA NA PÁGINA 1)

As onze páginas exibidas ao longo do filme nos permitem algumas breves considerações. De maneira geral, as páginas do *Ultima Hora* não são reproduzidas na íntegra, enquadrando especificamente reportagens e chamadas sobre a “Operação mata-mendigos”. Os critérios de enquadramento são mais ou menos evidentes, uma vez que derivam da necessidade de acomodar uma imagem verticalizada num plano horizontalizado ao mesmo tempo em que priorizam o assunto abordado na trama. As parcelas inferiores das páginas exibidas trazem matérias sobre outros assuntos e/ou anúncios publicitários que poderiam desviar a atenção do espectador. Todavia, a exibição da parcela superior das primeiras páginas reforça a ideia de “vitrine”, uma vez que esta área é exatamente aquela posta em evidência nas bancas de jornal. O logotipo do *Ultima Hora* é visível somente ao longo da segunda sequência.

Deslocados da narrativa central e criando uma espécie de estrutura autônoma no interior do longa-metragem, em dois momentos distintos são apresentados os relatos de jornalistas que atuavam na época. Estes depoimentos, enquanto argumentos de fonte, trazem maior semelhança com o gênero documentário propriamente dito, sendo importante lembrar os apontamentos de Ismail Xavier:

No documentário, o efeito-câmera (olhar e enquadramento que separa um campo visível) é uma instância de teatralidade que acentua o gesto performativo dos que estão sob o olhar da câmera, como acontece com os entrevistados, cientes de que o registro terá dimensão pública. O essencial aí é explorar a questão dos desdobramentos do sujeito atuante-falante como personagem, na vivência desse jogo ambíguo que o senso comum poderia tomar como uma oposição entre momentos puros de verdade e momentos de mentira, entre sinceridade e fingimento.¹⁴⁰⁶

A produção da autenticidade pela encenação, nesse caso específico, deriva de décadas de atuação profissional dos depoentes, alguns deles publicamente vistos como cânones do jornalismo ou da crônica policial carioca. *Grosso modo*, são personagens que contribuíram para a consolidação da nossa visão contemporânea de jornalista policial, portanto dotados de inegável capital simbólico quando falam sobre o assunto.

Entre os depoimentos situados no início do filme (04min36s), temos:

[Henrique Veltman] O início da “Operação mata-mendigo” com toda a certeza tá [sic] ligada à visita da rainha [Elizabeth II].
[Luarlindo Ernesto Silva] Maneira simples, barata e que na ideia destas pessoas tava surtindo efeito, a cidade tava [sic] ficando limpa.

¹⁴⁰⁶ XAVIER, Ismail. A teatralidade como vetor do ensaio fílmico no documentário brasileiro contemporâneo. *Aniki - Revista Portuguesa da Imagem em Movimento*. Lisboa, v. 1 n. 1, p. 33-48, 2014. p. 37-38. Disponível em: <https://doi.org/10.14591/aniki.v1n1.52>. Acesso em: 06 jun. 2020.

[Ib Teixeira] A matança de mendigos era uma solução fácil para se retirar do Rio ou para advertir os mendigos que não ficassem no Rio porque a cidade precisava ficar limpa.

[Luarlindo Ernesto Silva] Então alguém do Setor de Repressão à Mendicância teve a infeliz ideia de limpar a cidade, mas limpar de uma maneira violenta.

[José Louzeiro] Eles pegam, julgam, matam e fica por isso mesmo.

Os jornalistas não são identificados nesse primeiro momento. Todavia, a presença de tais falas no início da trama, numa narrativa deslocada e autônoma, resulta numa forma específica de enquadramento dos assuntos subsequentes ao espectador. Não parece ser coincidência que a primeira fala escolhida pela montagem contenha em si “com toda a certeza”. A partir de então, o espectador já dispõe de várias informações sobre como a trama se desenvolverá: um setor do governo elimina “mendigos” do Rio de Janeiro como forma de “limpeza urbana” para a visita da rainha britânica.

Isolando-se apenas a sucinta explicação sobre o caso que entremeia a segunda exibição de páginas do *Ultima Hora* e filmagens do cotidiano jornalístico, após encerrada a narrativa central, temos que:

Entre o final de 1962 e o início de 1963, foram encontrados mais de 13 cadáveres de moradores de rua nos Rios Guandú e da Guarda [...]

O episódio ficou conhecido como “operação mata-mendigos”. [...]

O inquérito apurou a participação de policiais e de funcionários do Departamento de Repressão à Mendicância, do Governo do Estado da Guanabara. [...]

O Ministério Público apresentou denúncia. Com o golpe militar de 64, os processos foram arquivados (1h16min06s).

O termo “Operação mata-mendigos” foi utilizado diversas vezes pelo jornal e nos parece adequado, motivo pelo qual incorporamos o termo à presente pesquisa. A “Chacina do rio da Guarda” seria apenas o evento fundacional das arbitrariedades na esfera pública, mas as investigações revelaram muito mais do que um caso pontual e afixaram outros locais de crime, como o pátio do SRM e o rio Guandu, expondo assim certo grau de iteração e sistematicidade por parte dos perpetradores.

Quanto à contagem de corpos, nos dias 9 e 21 de janeiro de 1963, o *Ultima Hora* publicou que doze corpos foram encontrados no rio Guandu.¹⁴⁰⁷ Em 30 de janeiro

¹⁴⁰⁷ ULTIMA HORA. DOZE DESPOJOS HUMANOS RECOLHIDOS NO CEMITÉRIO DA POLÍCIA CARIOCA. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 09 jan. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/386030/86238>. Acesso em: 27 mai. 2018; ULTIMA HORA. Mais Despojos Humanos Encontrados no Guandu. *Ultima Hora* (Matutino), Rio de Janeiro, 21 jan. 1963. p. 15. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86497>. Acesso em: 08 jun. 2018; ULTIMA HORA. “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO” EM AÇÃO: MAIS DESPOJOS ATIRADOS NO RIO GUANDU. *Ultima Hora* (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 jan. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86521>. Acesso em: 08 jun. 2018.

de 1963, constava que mais de vinte cadáveres foram encontrados nos rios de Itaguaí.¹⁴⁰⁸ Esta edição é exibida durante o longa-metragem, permitindo-nos afirmar com segurança que a equipe de produção teve acesso ao seu conteúdo. Entretanto, é importante atentarmos que nem todos os cadáveres encontrados nos rios Guandu e da Guarda à época necessariamente apresentam relação direta com os crimes do SRM, sendo que apenas treze desses compuseram a ação penal, aos quais podemos adicionar outros eventuais seis, em crime confessado e nunca julgado.

Como abordado no segundo capítulo, houve dois inquéritos administrativos, um parlamentar e um criminal. A denúncia apresentada pelo Ministério Público e derivada do inquérito criminal foi recebida pelo judiciário ainda em 1963. A sentença de pronúncia contra os implicados foi prolatada no mesmo ano, sendo confirmada em segunda instância no ano seguinte. Os julgamentos ocorreram entre 1967 e 1970, não havendo arquivamento de denúncias apresentadas contra os implicados diretos durante o regime-militar. Talvez o equívoco da produção derive das manobras empreendidas pelo presidente da ALEG, Raul Brunini (UDN), visando impedir a remessa dos autos da CPI ao Judiciário em novembro de 1964.¹⁴⁰⁹ Mesmo com tais manobras, ressaltamos que os autos foram remetidos e apreciados durante o julgamento de Nilton Gonçalves da Silva, conforme tratado no segundo capítulo.¹⁴¹⁰ Ademais, nossa análise do parecer exarado pelo deputado Paulo Duque (PR) deixa clara a perda de foco e a frustração do inquérito parlamentar no que se refere à apuração dos crimes e implicação de autoridades superiores.

Ao longo dos créditos finais, exibem-se novos depoimentos dos jornalistas, agora devidamente identificados ao espectador (1h17min16s).

[Henrique Veltman] Os mendigos começaram a sumir, né? A burguesia ficou muito feliz... os mendigos começaram a desaparecer e tal...

[Ib Teixeira]: A matança de mendigos era uma solução fácil para se retirar do Rio ou para advertir os mendigos que não ficassem no Rio, porque a cidade precisava ficar limpa, ser limpa, era um processo de limpeza social...

[Henrique Veltman] Isso foi um escândalo nacional e internacional.

¹⁴⁰⁸ PROMOTOR ACUSA: -MAIS DE 20 MENDIGOS FORAM MORTOS PELA POLÍCIA! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86773>. Acesso em: 27 mai. 2018.

¹⁴⁰⁹ CORREIO DA MANHÃ. MATANÇA DOS MENDIGOS SERÁ REEXAMINADA PELO LEGISLATIVO CARIOCA. **Correio da Manhã**, 06 nov. 1964. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/57194. Acesso em: 02 nov. 2020.

¹⁴¹⁰ O GLOBO. Mata-mendigo em julgamento no processo dos 15 volumes. **O Globo** (Matutino), Rio de Janeiro, 29 set. 1968. p. 12.

[José Louzeiro] A polícia que estava no governo do Lacerda era o entulho da ditadura de Getúlio, tinha uma polícia curiosa chamada Polícia Especial, com chapeuzinho vermelho eles entravam, batiam, matavam, e ficava por isso mesmo...

[Luarlindo Ernesto Silva] Numa dessas viagens que eu acompanhei no final da noite, início da madrugada, estrada deserta, [um] motorista, um fotógrafo e dois repórteres... claro que eu era um deles e tava morrendo de medo... eu tava iniciando minha vida de jornal... eu tava apavorado.

[Luarlindo Ernesto Silva] Uma escuridão terrível, não podia ligar o farol do carro, era um jipe, a gente usava jipe na reportagem, pra não chamar a atenção dos matadores e... um ambiente tétrico, apavorante, mas... deu pra gente fazer o material, pra mostrar pra opinião pública que de fato as viagens existiam e estavam acontecendo com frequência.

[Henrique Veltman] Houve uma repercussão muito grande dentro e fora do Brasil, [e] obrigou o governo do Lacerda a criar uma comissão de inquérito.

[Ib Teixeira] ...cujo desenrolar dos trabalhos demonstrou a responsabilidade do governo do estado [da Guanabara] nesse negro episódio da vida brasileira.

[Luarlindo Ernesto Silva] Apesar dos pesares, esse método é usado até os dias de hoje e largamente, tanto pela polícia quanto pelos bandidos... quer dizer, virou moda jogar os outros no rio.

Henrique Veltman nasceu em 1936, no Rio de Janeiro. Atuou nos jornais *Ultima Hora*, *O Globo*, *Diário Comércio Indústria & Serviços* e na revista *Manchete*, além de escrever artigos para a Associação Scholem Aleichem entre 2015 e 2016. É autor dos livros *A História dos Judeus em São Paulo*, *A História dos Judeus no Rio de Janeiro*, *A Criação do Mundo - Histórias de vovó Rachel* e *Do Beco da Mãe a Santa Teresa*, entre outros.

Ib Teixeira nasceu em 1943, no Rio de Janeiro. Proveniente de uma família comunista, ingressou ainda adolescente no jornal *Imprensa Popular*, diário carioca vinculado ao PCB. Em 1956, rompeu com o partido e no mesmo período ingressou no *Ultima Hora*, vindo a assinar a coluna *Êsse Rio Aflito* a partir de 1959. Ib Teixeira foi eleito deputado estadual pelo PTB em 1962, sendo um dos proponentes e membro da CPI sobre a “Operação mata-mendigos”, como apresentado no segundo capítulo. Com seus direitos políticos cassados em 1964, exilou-se no Chile e trabalhou na Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL). De volta ao Brasil, em 1974, trabalhou na revista *Manchete* e foi redator da revista *Conjuntura Econômica*, vinculada ao Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Foi analista de economia da FGV por mais de vinte anos, quando escreveu *A violência sem retoque: a alarmante contabilidade da violência*, onde cita brevemente a “Operação mata-mendigos”, conforme abordado no primeiro capítulo. Ib Teixeira faleceu em 2017, aos 85 anos, em São Lourenço, no estado de Minas Gerais.

José Louzeiro nasceu em 1932, em São Luís, no Maranhão. Iniciou sua carreira aos 16 anos no diário *O Imparcial*, pertencente aos *Diários Associados*, de Assis

Chateaubriand. Em 1954, mudou-se para o Rio de Janeiro, vindo a trabalhar na *Revista da Semana*, *O Jornal*, *Manchete*, *Diário Carioca*, *Ultima Hora* e *Correio da Manhã*. Em São Paulo, atuou na *Folha de São Paulo* e *Diário do Grande ABC*, somando mais de vinte anos como repórter policial. Além de jornalista, escreveu diversos romances, roteiros de cinema e telenovela, sendo pioneiro do gênero romance-reportagem no Brasil, com destaque para *Pixote: infância dos mortos*, *Lúcio Flávio: o passageiro da agonia*, *Aracelli: meu amor* e *Carne Viva*. Além das obras mais conhecidas, destacamos a contribuição do jornalista para o registro da “Operação mata-mendigos” em *Assim Marcha a Família*, lançado em 1965 pela editora Civilização Brasileira e constante no primeiro capítulo desta pesquisa, quando analisamos a produção existente sobre o caso. José Louzeiro faleceu em 2017, aos 85 anos, no Rio de Janeiro.

Luarlindo Ernesto Silva nasceu em 1943, no Rio de Janeiro. Iniciou sua carreira jornalística aos 14 anos, no *Ultima Hora*, e trabalhou em diversos veículos de imprensa, como *O Globo*, *Folha de São Paulo*, *Correio da Manhã*, *Diário de Notícias*, *Luta Democrática*, *Gazeta de Notícias*, *Jornal do Brasil*, *O Jornal*, *Manchete*, *Fatos e Fotos* e *Amiga*. Entre idas e vindas, trabalha há 31 anos no jornal carioca *O Dia* e assina uma coluna semanal intitulada *Histórias do Luar*. Em fevereiro de 2020, Luarlindo publicou o texto *Lacerda: água até 2000*, onde rememora a “Operação mata-mendigos” como uma “solução final” em que “uns funcionários perderam o emprego e logo tudo terminou em pizza!” O texto traz alguns dados infundados e contribui para a perenização de uma memória equivocada sobre o episódio que, todavia, é concordante com seu relato no longa-metragem. O jornalista reforça o uso dos rios Guandu e da Guarda como locais de desova de cadáveres ao longo dos anos, ressaltando que, “[d]esde janeiro, deste ano da Graça de 2020, que somente vejo poluição de geosmina e resíduos industriais e coliformes”.¹⁴¹¹

Conforme a sucinta biografia dos jornalistas, estes são pessoas com uma longa carreira no jornalismo policial que os investe de autoridade para falar sobre violência e criminalidade. Também é interessante notar que todos atuaram no *Ultima Hora* em algum momento, possível motivo dos diversos pontos de concordância entre suas narrativas – todavia, este efeito também pode ser construído através da montagem.

¹⁴¹¹ SILVA, Luarlindo Ernesto. Lacerda: água até 2000. *O Dia*, Rio de Janeiro, 08 fev. 2020. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/colunas/historias-do-luar/2020/02/5865338-lacerda--agua-ate-2000.html>. Acesso em: 07 jun. 2020.

Numa perspectiva mais ampla, seja pela exibição de fotografias, páginas de jornal ou depoimentos de jornalistas, as diversas escolhas documentais na produção de *Topografia de um desnudo* sinalizam para o mesmo veículo de imprensa: o *Ultima Hora*. Entretanto, como pudemos observar ao longo do segundo capítulo, uma análise seriada do caso e seus desdobramentos deixa evidentes as motivações políticas das tentativas de incriminar o governador da Guanabara. Também é evidente a progressão do caso no judiciário levando ao apenamento dos implicados, e não consta qualquer menção à visita da rainha britânica como motivação para o extermínio.

O filme se encerra com uma filmagem, originária do Arquivo Nacional, da visita da rainha britânica ao Brasil e os dizeres: “Em 1968, já no regime militar, a Rainha Elizabeth [II] finalmente visitou o Brasil.” Desta forma, a montagem estrutura e acomoda os argumentos através de sintaxe, estabelecendo certa coerência lógica.

Para além dessa inserção, outros fragmentos filmicos com grandes planos gerais e vistas aéreas do Rio de Janeiro, apresentados ao longo de *Topografia de um desnudo*, advém do Acervo Jean Manzon. Os fragmentos que apresentam rotativas, rotinas internas de um parque de impressão e a venda de jornais foram extraídos da introdução do curta-metragem *Liberdade de Imprensa*, de João Batista de Andrade.¹⁴¹² O curta, filmado entre 1966 e 1967, buscou entrevistar jornalistas da época e transeuntes pelas ruas da cidade de São Paulo para questioná-los sobre a liberdade de imprensa, tema em voga devido à promulgação da Lei de Imprensa, em fevereiro de 1967.¹⁴¹³

Apesar da demora para produzir o filme ser apontada como um problema por Ariane Porto – uma vez que Jorge Díaz teve conhecimento de sua produção, mas falecera pouco antes da estréia –, é importante pontuar que muitas das combinações de mídias instrumentalizadas poderiam ter sido outras sem este longo hiato. Em nível de

¹⁴¹² João Batista de Andrade nasceu em 1º de dezembro de 1939, em Ituiutaba, interior de Minas Gerais. É diretor, produtor, roteirista e escritor. Iniciou sua carreira cinematográfica no Grupo Quatro, junto a cineastas como Francisco Ramalho Júnior, José Américo Vianna e Clóvis Bueno. *Liberdade de Imprensa* foi o primeiro curta-metragem dirigido pelo cineasta. A partir dos anos 2000 passou a participar ativamente das políticas culturais do país ocupando cargos na gestão pública: entre 2005 e 2006, como secretário estadual da Cultura de São Paulo (gestão de Geraldo Alckmin); entre 2012 e 2016, como presidente da Fundação Memorial da América Latina, também em São Paulo; e em 2017, atuou durante dois meses como ministro da Cultura, durante o governo de Michel Temer.

JOÃO Batista de Andrade. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa13440/joao-batista-de-andrade>. Acesso em: 04 jul. 2020.

¹⁴¹³ LIBERDADE de imprensa. Direção: João Batista de Andrade. São Paulo: Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, 1967. 1 vídeo (24min20s), sonoro, p&b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qzR6xgRnvBo>. Acesso em: 27 jun. 2020.

exemplo, a Hemeroteca da BN começou a ser digitalizada em 2006, mesmo ano em que o longa-metragem começou a ser filmado. Também o fundo *Ultima Hora* foi doado para o APESP em 1989 por Deborah “Pinky” Wainer, filha de Samuel Wainer, mas o projeto de preservação e digitalização somente se iniciou em 2008.

A reinserção de referências históricas e contextuais no filme, visto que estas foram propositalmente eliminadas no texto dramaturgico, nos permite questionar até que ponto o distanciamento temporal pode ter possibilitado pesquisas que transformassem uma narrativa típico-ideal numa ficção histórica. Todavia, apesar da maior parte das referências históricas e políticas serem acertadas, às exceções pontuais da visita da rainha britânica e arquivamento das denúncias pelo Ministério Público, cabe-nos observar que mesmo as referências acertadas são mais ou menos estereotipadas. Manifestações estudantis, torturas policiais, ampla polarização política e discursos anticomunistas e anti-imperialistas se evidenciaram ao longo de toda a década de 1960, e não apenas durante os anos de 1962 e 1963. Desta forma, não temos como afirmar categoricamente até onde as pesquisas realizadas contribuíram para o resultado final ou de que forma contribuíram. Mesmo o equívoco quanto à visita da rainha, reafirmado pelos jornalistas entrevistados, dificilmente deriva de roteirização, haja vista a existência de um folclore carioca sobre o assunto.

Além das facilidades quanto à consulta de acervos, essa ampla combinação de mídias e argumentos de fonte podem ter derivado de características muito específicas do campo cinematográfico quando da produção de *Topografia de um desnudo*. Carlos Alberto Mattos situa o período entre 2003 e 2008 como os anos dourados do documentário brasileiro, com atenção redobrada dos estudantes de cinema e realizadores emergentes.

Se a convivência de procedimentos documentais e ficcionais apenas justapostos era comum já em períodos anteriores, o que se destaca nesse período mais recente são as interações mais sofisticadas, que chegam a abalar a tradicional classificação de um filme como documentário ou ficção. [...] Na outra face desse espelho, diversos filmes assumidamente ficcionais baseiam-se fortemente em pesquisas e tratamentos documentais para conferir uma espécie de voz legítima a seus personagens. [...] Outra faceta desse rico diálogo foi o uso de documentários como preparação para longas ficcionais, casos em que a pesquisa sobre um tema é tratada de maneira a se tornar ela mesma um filme.¹⁴¹⁴

¹⁴¹⁴ MATTOS, Carlos Alberto. Documentário Contemporâneo (2000-2016). In: RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARZMAN, Sheila. **Nova história do cinema brasileiro**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018. v. 2. p. 474-513. p. 498-499.

Há também elementos notáveis na trajetória do filme que são inconclusivos se derivam de narrativas e situações pretéritas ou coincidências guiadas por fatores terceiros. Quando de seu lançamento, *Topografia de um desnudo* foi exibido no Cine Odeon para uma plateia com pessoas em situação de rua. Nas palavras de Ariane Porto:

Foi um dos momentos altos e emocionantes de todo o projeto. Faz parte de nossa postura – de Teresa Aguiar e minha – a relação horizontal com os participantes do filme, sejam pessoas reais ou grupos retratados nas temáticas. Desde o espetáculo nos anos 80, convivemos com moradores de rua, catadores de reciclável e moradores de lixão para saber como se sentiam em relação ao mundo – especialmente ao mundo particular em que viviam, excluídos, em vários momentos, do direito à cidadania. No Odeon foi a sessão mais emocionante – era inverno, fazia muito frio, estávamos no cinema e foram chegando pessoas em situação de rua – muitas carregando seus cobertores. O cinema lotou – mais de 600 pessoas. Assistiram ao filme ativamente, expressando suas reações livremente. Ao final, fizemos um debate caloroso, intenso, emocionante. Inesquecível e transformador. Sentimos então que a luta para contar essa estória tinha valido a pena.¹⁴¹⁵

É inegável a semelhança deste ato com a pré-estreia do longa-metragem *Os Mendigos*, em 1963, quando a atriz Vanja Orico teria convidado “mendigos” para a exibição no cinema Pathé,¹⁴¹⁶ conforme abordamos no segundo capítulo. Todavia, há grande possibilidade de que ideia tenha sido espontânea e decorrente da convergência de fatores terceiros, como o simples fato de narrar-se uma história sobre um público que dificilmente teria acesso a ela.

As eventuais imprecisões do filme não devem figurar como algo demeritório, uma vez que a História deve ser constantemente reescrita a partir de novas fontes, registros e métodos. Ademais, uma reconstrução histórica precisa não costuma – e nem deve – ser a preocupação central de uma obra artística. De qualquer forma, a contribuição do longa-metragem para a memória social sobre o caso é significativa por permitir uma ampla difusão de informações para variadas parcelas da sociedade, seja através do filme propriamente dito, seja através das diversas formas de sua publicidade em sítios eletrônicos e notícias de seu lançamento.

¹⁴¹⁵ PORTO, Ariane. **Entrevista concedida a Mariana Dias Antonio sobre a peça de teatro e o longa-metragem Topografia de um desnudo**. 21 jul. 2019. Entrevista por e-mail.

¹⁴¹⁶ PONTE PRETA, Stanislaw. **PRETAPRESS. Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 mar. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87667>. Acesso em: 13 jul. 2018.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

À guisa de considerações mais gerais, a presente pesquisa buscou trazer algumas informações negligenciadas sobre a chamada “Operação mata-mendigos”, entre elas: quais foram os crimes que compõem o acontecimento histórico; quem foram os envolvidos diretos; quem foram as vítimas; qual o grau de envolvimento do governador Carlos Lacerda; quais, quantas e que tipo de investigações foram feitas à época; se houve julgamentos e, se sim, quais foram as penas para os implicados; como e quanto o *Ultima Hora* condicionou as percepções públicas sobre o assunto à época; como o assunto é lembrado na literatura de não ficção; e como ele foi retratado nas artes, com destaque para as obras de Jorge Díaz e Teresa Aguiar. Os primeiros tópicos elencados são os de maior relevância para considerações atinentes ao acontecimento histórico propriamente dito, tendo em vista nosso levantamento e análise de 42 livros que versam sobre o caso e as lacunas, inconsistências ou imprecisões notadas em seus conteúdos.

Quais foram os crimes que compõem o acontecimento histórico aqui designado como “Operação mata-mendigos”? Se nos balizarmos pura e simplesmente na ação penal, temos um total de quatro viagens de extermínio realizadas da seguinte maneira: em 15 de outubro de 1962, segunda-feira, três vítimas foram executadas no rio Guandu; em 19 de outubro de 1962, sexta-feira, quatro vítimas foram executadas no rio Guandu e outras quatro foram deportadas; em 7 de janeiro de 1963, segunda-feira, uma vítima foi executada no rio Guandu, outra sobrevivera à tentativa de homicídio, uma terceira fora deportada e uma quarta sofreu violência sexual; em 17 de janeiro de 1963, quinta-feira, cinco vítimas foram executadas no rio da Guarda e uma sexta sobrevivera à tentativa de homicídio. Às viagens, soma-se uma morte por espancamento nas dependências do SRM em setembro de 1962. Se utilizarmos a imprensa da época como complemento à ação penal, temos uma quinta viagem, em 4 de dezembro de 1962, terça-feira, quando seis vítimas foram executadas no rio Guandu. Muito embora as deportações “mendigos” sem o desfecho trágico do extermínio também caracterizassem conduta delituosa, não encontramos qualquer imputação de responsabilidade a quem quer que seja quanto a isso, mas os relatórios de viagens apresentados pela CPI nos demonstram uma prática iterada de longa data.

Quem foram os envolvidos diretos? Na primeira viagem (15/10/1962), participaram o guarda civil José Mota, o guarda noturno Pedro Saturnino dos Santos, o

funcionário da Agência Nacional Nilton Gonçalves da Silva, e o motorista Anísio Magalhães da Costa; na segunda viagem (19/10/1962), participaram José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva, Anísio Magalhães da Costa e o motorista Martinho José Graciano; na terceira viagem (07/01/1963), participaram José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva e Anísio Magalhães da Costa; na quarta viagem (17/01/1963), participaram José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva e o motorista Mário Teixeira; no espancamento realizado dentro do SRM, participaram José Mota e Nilton Gonçalves da Silva, supostamente sob a ciência de Alcino Pinto Nunes, chefe do SRM; na quinta viagem, não arrolada na ação penal (04/12/1962), teriam participado José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva, Anísio Magalhães da Costa e Martinho José Graciano. A ação penal vincula Alcino Pinto Nunes a todos os crimes ali arrolados por omissão criminosa, tendo em vista ser a autoridade imediatamente superior aos executores diretos dos crimes e constantemente alegar não ter ciência dos fatos. Em síntese, os sete envolvidos diretos foram: José Mota, Pedro Saturnino dos Santos, Nilton Gonçalves da Silva, Anísio Magalhães da Costa, Mário Teixeira, Martinho José Graciano e Alcino Pinto Nunes.

É notável o empenho do jornal *Ultima Hora* e deputados de oposição em tentarem vincular o “alto escalão do governo” aos crimes. Busca-se, repetidamente, responsabilizar figuras como: o governador Carlos Lacerda; o secretário de Segurança Pública, Gustavo Borges; o chefe do DOPS guanabarino, Cecil Borer; e o superintendente da Polícia Judiciária, Newton Marques Cruz. Apesar do empenho desses setores, as investigações em diversas esferas não conseguiram provar a participação de níveis superiores nos crimes, seja direta ou indiretamente. Um caso muito particular deve ser apontado quanto a Gustavo Borges, uma vez que a CPI sobre a “Operação mata-mendigos” denunciou o secretário de Segurança Pública por barrar a entrada dos deputados José Bonifácio Diniz de Andrada (PSD), Ib Teixeira (PTB), Nina Ribeiro (UDN), Paulo Duque (PR), Célio Borja (UDN) e Rubem Cardoso (PSP) no Regimento de Cavalaria Caetano de Faria, onde os implicados diretos estavam detidos.

Quem foram as vítimas? Na primeira viagem (15/10/1962) foram executados Elias Marcondes, Expedito Jesus Vieira e José dos Santos; na segunda viagem (19/10/1962) foram executados José Vital da Silva, Antônio Maia da Conceição, Sebastião Ribeiro Ambrósio e Ari de Loiola Barata, e foram deportados João Goulart, Agenor José Gonçalves, Vítório de Souza e Elizeu José Gonçalves; na terceira viagem

(07/01/1963) foi executada Olga Pereira dos Santos, tendo Pedro Francisco Cachoeiro sobrevivido a uma tentativa de homicídio, sendo deportada Marcionília Catarina e sendo vítima de violência sexual Maria Luiza do Socorro; na quarta viagem (17/01/1963) foram executados José de tal, Milton Rodrigues Barbosa, Geraldo Pereira, Eunice Marques Evangelista e Zuleika Silva, tendo sobrevivido Olindina Alves Japiassu, que denunciou os crimes. A vítima letal de espancamento nas dependências do SRM foi Djalma Alves da Silva. Quanto à quinta viagem confessada (04/12/1962), não há qualquer menção nominal às seis vítimas de homicídio. Ressaltamos que apresentar os nomes desses indivíduos implica em escolhas mais ou menos arbitrárias diante da ausência de documentos disponíveis para consulta que tragam suas assinaturas, além de serem frequentes erros de grafia e imprecisões entre uma fonte e outra. Piorizamos aqui os nomes constantes na ação penal, exceto quando fosse menos específico que o constante em outra fonte.

Qual o grau de envolvimento do governador Carlos Lacerda? Diante das fontes analisadas, o envolvimento é aparentemente nulo. Todavia, algumas ironias emergem do caso estudado. Um exemplo é o hábito de Lacerda tentar vincular diversos crimes de baixos níveis hierárquicos diretamente aos presidentes da República, quando fossem seus desafetos, mas ter sido vítima do mesmo fenômeno durante os desdobramentos da “Operação mata-mendigos”. Outro exemplo emerge das críticas tecidas pelo governador sobre o despreparo da polícia herdada do governo federal, visando se esquivar de acusações, mesmo tendo instrumentalizado o aparato repressivo em favor da censura durante a crise da renúncia de Jânio Quadros.

Quais, quantas e que tipo de investigações foram feitas à época? Entre livros e apropriações artísticas sobre o caso, costuma-se dar maior ênfase ao inquérito parlamentar. Todavia, nosso levantamento de fontes de imprensa apresentou ao menos outros três inquéritos conduzidos em diferentes esferas e com finalidades distintas: um inquérito criminal conduzido pelo delegado Ariosto Fontana, junto ao 36º DP; um inquérito administrativo conduzido pelo delegado Sérgio Azeredo Brandão, junto à Polícia Militar, no Regimento de Cavalaria Caetano de Faria; e um inquérito administrativo conduzido pelo promotor Paulo Salles Guerra, junto à Polícia Central, com a finalidade de fiscalizar os dois anteriores (também referido como “super-comissão”). As reportagens da época nem sempre trazem dados precisos sobre inquéritos concomitantemente em curso, de modo que seus leitores eventualmente

encontrariam dificuldades em distinguí-los, sobretudo por desconhecer dinâmicas administrativas e burocráticas.

O requerimento de instauração do inquérito parlamentar contou com as assinaturas de Ib Teixeira (PTB), José Talarico (PTB), Geraldo Moreira (PTB), Luis Correia (PTB), Rubens Macedo (PTB), Paulo Alberto Monteiro de Barros (PTB), Saldanha Coelho (PTB), Sinval Sampaio (PTB), Edna Lott (PTB), Hércules Corrêa (PTB), Horácio Franco (PTB), Velinda Maurício da Fonseca (PTB), Pedro Fernandes (PSD), Jamil Haddad (PSB), Adalgisa Nery (PSB), Amando da Fonseca (PTB), Gerson Bergher (PSB) e José Dutra (PTB), demonstrando um aparelhamento da bancada PTB-PSB para fazer oposição a Lacerda. A resolução nº 34, de 7 de fevereiro de 1963, criou a CPI que passou a funcionar a partir de 12 de fevereiro, presidida por José Bonifácio Diniz de Andrada (PSD), vice-presidida por Ib Teixeira (PTB), sob relatoria de Paulo Duque (PR), e com os membros Célio Borja (UDN), Nelson José Salim (PST), Nina Ribeiro (UDN), Rubem Cardoso (PSP), Sinval Sampaio (PTB) e Everardo Magalhães Castro (PDC), que seria posteriormente substituído por Paulo Alberto Monteiro de Barros (PTB). De maneira geral, as conclusões do inquérito parlamentar evidenciam certa perda de foco ou frustração das tentativas de vincular níveis hierárquicos superiores aos crimes, sobretudo Lacerda, Borges, Borer e Marques Cruz. Alega-se um suposto esclarecimento da opinião pública, que também é questionável diante de quão lacunar o documento se apresenta quanto à apuração dos crimes. Há, contudo, o mérito de evidenciar o controle burocrático, iteração, antiguidade e sistematicidade das práticas de deportação, muito embora ninguém viesse a ser responsabilizado por elas em qualquer esfera. Ademais, ressaltamos que nosso destaque ao parecer da CPI visa dar maior visibilidade ao documento em si, uma vez que apenas Marly Silva da Motta se apropria explicitamente dos autos do inquérito para estudar o assunto.¹⁴¹⁷

Houve julgamentos? Se sim, quais foram as penas para os implicados? O assunto é de grande importância, visto que o episódio se afixa no imaginário popular como demonstração de impunidade. Inicialmente, deve-se ressaltar que as denúncias remetidas pelo Ministério Público não correspondem exatamente às sentenças pronunciadas pelo juiz prolator. Segundo a promotoria e conforme o Código Penal à época, Alcino Pinto Nunes teria incorrido treze vezes em homicídio quadruplicamente qualificado (art. 121, § 2º, ns. I, II, III e IV), uma vez em homicídio duplamente

¹⁴¹⁷ Cf. MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. p. 203-206.

qualificado (art. 121, § 2º, ns. II e IV), abuso de poder com coautoria de crime e concurso material (art. 350, Parágrafo Único, ns. III e IV combinado com art. 25 e art. 51) e peculato (art. 312); José Mota teria incorrido treze vezes em homicídio quadruplicamente qualificado, uma vez em homicídio duplamente qualificado e abuso de poder com coautoria de crime e concurso material; Pedro Saturnino dos Santos teria incorrido treze vezes em homicídio quadruplicamente qualificado e abuso de poder com coautoria de crime e concurso material; Nilton Gonçalves da Silva teria incorrido doze vezes em homicídio quadruplicamente qualificado, uma vez em homicídio duplamente qualificado e abuso de poder com coautoria de crime e concurso material; Anísio Magalhães da Costa teria incorrido oito vezes em homicídio quadruplicamente qualificado e abuso de poder com coautoria de crime e concurso material; Mário Teixeira teria incorrido cinco vezes em homicídio quadruplicamente qualificado e abuso de poder com coautoria de crime e concurso material; e Martinho José Graciano teria incorrido quatro vezes em homicídio quadruplicamente qualificado com coautoria de crime e concurso material.¹⁴¹⁸

Entretanto, a sentença de pronúncia responsabiliza Alcino Pinto Nunes por treze homicídios triplamente qualificados (art. 121, § 2º, ns. I, III e IV) e um homicídio duplamente qualificado (art. 121, § 2º, ns. I e IV), sempre envolvendo violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material (art. 322 combinado com art. 25 e art. 51), além de peculato (art. 312); José Mota foi responsabilizado por treze homicídios triplamente qualificados e um homicídio duplamente qualificado, sempre envolvendo violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material; Pedro Saturnino dos Santos foi responsabilizado por treze homicídios triplamente qualificados envolvendo violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material; Nilton Gonçalves da Silva foi responsabilizado por doze homicídios triplamente qualificados e um homicídio duplamente qualificado, sempre envolvendo violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material; Anísio Magalhães da Costa foi responsabilizado por oito homicídios triplamente qualificados envolvendo violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material; Mário Teixeira foi responsabilizado por cinco homicídios triplamente qualificados envolvendo violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material; e Martinho José Graciano foi responsabilizado por quatro

¹⁴¹⁸ GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965. p. 334-335.

homicídios triplamente qualificados envolvendo violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material.¹⁴¹⁹ Os qualificantes dos homicídios triplamente qualificados dizem respeito a motivação torpe, emprego de meios cruéis e recursos que dificultaram ou impossibilitaram a defesa das vítimas. No caso do homicídio duplamente qualificado, por espancamento no pátio do SRM, os qualificantes foram motivação torpe e uso de recursos que dificultaram ou impossibilitaram a defesa da vítima.

É importante atentarmos para o crime sexual contra Maria Luiza do Socôrro que, embora brevemente abordado na sentença, não foi objeto da ação penal por ausência de queixa ou representação. O crime seria tipificado como atentado violento ao pudor (art. 214), e não como estupro (art. 213), uma vez que o conceito de “conjunção carnal” não se sustentava para o caso concreto em questão, de coação violenta a coito anal, devendo ser enquadrado como “ato libidinoso”. Esse caso nos leva a questionar também a ausência de atribuição de crime de peculato a José Mota, possivelmente pela ausência de provas materiais que sustentassem as denúncias de subtração de bens dos detentos do SRM. Ademais, o laudo cadavérico de Djalma Alves da Silva que aponta “morte súbita” por “broncopneumonia” e “osteatose hepática” (esteatose hepática)¹⁴²⁰ nos leva a questionar quantos casos similares não ocorreram nas dependências de estabelecimentos policiais à época, resultando em homicídios insolúveis.

Se os autos do inquérito parlamentar foram citados apenas por Marly Silva da Motta, a sentença de pronúncia permanece como uma fonte intocada, o que é irônico em vista de sua maior publicidade, uma vez que fora publicada junto ao volume 212 da *Revista Forense* em 1965. A fonte mais próxima da sentença apropriada por algum pesquisador foi o inquérito criminal do 36º DP, utilizado por Brodwyn Fischer.¹⁴²¹

Nem todos os implicados foram julgados, ao exemplo de José Mota que faleceu na madrugada de 22 de abril de 1964, em decorrência de um câncer no estômago e ainda aguardando julgamento.¹⁴²² Pedro Saturnino dos Santos foi condenado

¹⁴¹⁹ *Ibidem*. p. 354.

¹⁴²⁰ *Ibidem*. p. 344-345.

¹⁴²¹ Cf. FISCHER, Brodwyn. **A Poverty of Rights: Citizenship and Inequality in Twentieth-Century Rio de Janeiro**. Stanford: Stanford University Press, 2008. p. 388 [Nota 134].

¹⁴²² ULTIMA HORA. SEPULTADO O MATA-MENDIGO QUE MORREU DE CÂNCER NO HPM. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 23 abr. 1964. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/99262>. Acesso em: 08 ago. 2018.

a 316 anos de prisão em abril de 1967.¹⁴²³ Nilton Gonçalves da Silva foi condenado 317 anos de prisão e 1 ano de serviços em colônia agrícola em setembro de 1968.¹⁴²⁴ Anísio Magalhães da Costa foi condenado a 202 anos, 9 meses e 10 dias de prisão.¹⁴²⁵ Mário Teixeira foi condenado a 18 anos de prisão em abril de 1970.¹⁴²⁶ Martinho José Graciano foi condenado a 91 anos, 10 meses e 20 dias de prisão em maio de 1970.¹⁴²⁷ Alcino Pinto Nunes obteve liberdade provisória em 1974, após diversos infartos e adiamentos do seu julgamento, mas morreu de causas naturais em 26 de julho de 1975, aos 57 anos de idade, sem ser julgado e sem a prescrição dos crimes.¹⁴²⁸

Como e quanto o *Ultima Hora* condicionou as percepções públicas sobre o assunto à época? A questão é complexa e podemos nos aproximar de uma resposta apenas por vias indiretas, uma vez que não é possível aferir como os leitores do jornal se apropriavam do conteúdo na época. Nosso levantamento diário do jornal *Ultima Hora* demonstra a continuidade de disputas políticas prévias entre o periódico e Carlos Lacerda, tendo na acusação política a tônica da narrativa construída e sustentada nos diversos conteúdos publicados sobre a “Operação mata-mendigos”. É notável também a reapropriação puramente acusatória dos crimes ao comentar assuntos terceiros. Tais

¹⁴²³ ULTIMA HORA. Tranca-Ruas no Banco Dos Réus. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 abr. 1967. p. 1. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/3123. Acesso em: 13 ago. 2018; AUGUSTO, Mário. Pena de 3 séculos para mata-mendigo. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 set. 1968. p. 10. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4469. Acesso em: 13 ago. 2018.

¹⁴²⁴ ULTIMA HORA. 318 ANOS PARA MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 set. 1968. p. 4. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4486. Acesso em: 13 ago. 2018.

¹⁴²⁵ ULTIMA HORA. 1000 ANOS DE CADEIA MARCAM MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 jun. 1969. p. 6. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/5085. Acesso em: 13 ago. 2018.

¹⁴²⁶ CORREIO DA MANHÃ. 188 anos de prisão. Será este o fim de Mário? **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 10 abr. 1970. p. 7. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/4717. Acesso em: 14 ago. 2018.

¹⁴²⁷ CORREIO DA MANHÃ. José foi condenado a 91 anos. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 16 mai. 1970. p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/6505. Acesso em: 14 ago. 2018.

Ver também: RIBEIRO, Amado. MATA-MENDIGOS PODEM PEGAR 1.200 ANOS DE PRISÃO. **O Jornal**. Rio de Janeiro, 29 jul. 1971. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/110523_06/95208. Acesso em: 07 nov. 2020.

¹⁴²⁸ O GLOBO. Alcino, o mata-mendigos, teve morte natural, atesta médico. **O Globo** (Matutino), Rio de Janeiro, 28 jul. 1975. p. 13.

aspectos nos condicionam a um trânsito constante entre a História Política¹⁴²⁹ e a História Cultural,¹⁴³⁰ uma vez que a cobertura diária pelo periódico explicita a instrumentalização de um bem cultural para a oposição política num cenário de forte polarização. Outros trabalhos sobre a História Política e Administrativa do Rio de Janeiro na década de 1960 evidenciam o cenário de forte identificação e oposição a determinadas figuras políticas, bem como o debate ideológico que cingia janguistas e antijanguistas, brizolistas e antibrizolistas, lacerdistas e antilacerdistas.¹⁴³¹

Muito embora esses conceitos de identificação, adesão e oposição vinculem-se uns aos outros, podemos traçar um breve panorama do que caracterizaria o lacerdismo e o anti-lacerdismo, fenômenos que podem ter condicionado a produção documental sobre o caso. A compreensão destes conceitos deve ir além das relações mais diretas de proximidade social e política, que costumam ser a via preferencial para hipóteses de conluio, mas esclarecem muito pouco para o caso aqui estudado e no que se refere a Carlos Lacerda. Veja-se que as manobras de Raul Brunini (UDN) para que os autos da CPI não fossem ao judiciário se mostraram falhas, e o empenho de Bilac Pinto (UDN) em publicar a sentença dos implicados em periódico de editora Forense, de sua propriedade, também resultou numa fonte relegada ao esquecimento.

Buscando uma compreensão mais ampla, uma síntese de diversas contribuições sobre o conceito de lacerdismo evidenciam-no como uma cultura política marcada pela forte vinculação a Carlos Lacerda, visto como excepcional orador e ferrenho opositor, explicitando assim o personalismo e a dominação carismática. A instrumentação de sua oratória inflamada se daria pelo amplo uso dos meios de comunicação, construção de inimigos bem definidos, discursos moralizantes e maniqueístas, exaltação da exceção como sanadora de vícios institucionais,

¹⁴²⁹ História Política é a História atravessada pelo conceito de “poder”, aquela que enfoca o Estado, as disputas pela conquista ou conservação do poder, as instituições que o concentram e o mantêm, as revoluções e evoluções que o transformam, a construção e manutenção de sua legitimidade, etc.

Cf. RÉMOND, René. Uma história presente. In: RÉMOND, René. (org.). **Por uma história política**. 2. ed. trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 13-36.

¹⁴³⁰ História Cultural é a História atravessada pelo conceito de “cultura”, aquela que enfoca as práticas culturais, visões de mundo, valores, representações, comunicação, produção e circulação de bens culturais, etc.

Cf. BURKE, Peter. **O que é história cultural?** trad. Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

¹⁴³¹ MOTTA, Marly Silva da. **Saudades da Guanabara: o campo político da cidade do Rio de Janeiro (1960-75)**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2000. p. 81, 98; MOTTA, Marly Silva da *et al.* **Política carioca em quatro tempos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. p. 133-162.

paternalismo de elites esclarecidas sobre as massas, priorização das questões nacionais às locais e uma atuação política mais pragmática que programática.¹⁴³² Sua base eleitoral na década de 1960 derivava da adesão das classes médias e altas da sociedade carioca a ideais de não-intervencionismo ou intervencionismo moderado, aceitação do capital estrangeiro como necessário ao desenvolvimento nacional e certa visão de mau uso da coisa pública que deveria ser disciplinado e moralizado por uma liderança forte. Nessa perspectiva, o lacerdismo seria um caso particular de um fenômeno mais geral, e podemos dizer que Lacerda apenas simbolizava, representava e insuflava demandas já vigentes e convergentes de certas parcelas do eleitorado.¹⁴³³

Tomando conjuntamente a adesão do eleitorado por questões programáticas e carismáticas, o lacerdismo apresenta alguns problemas na diacronia histórica, já que as mudanças de conjuntura implicam alterações nas formas de navegação política empreendidas por Lacerda. Assim, entre a sincronia e a diacronia histórica, podemos atribuir pesos distintos às variáveis constituintes de uma definição formal de lacerdismo, tendo duas abordagens possíveis sobre o termo: um lacerdismo mais amparado no carisma e na identificação pessoal com o líder, para o qual as posições e tomadas de posição políticas e econômicas são cambiáveis; e outro lacerdismo mais amparado em posições e tomadas de posição políticas e econômicas, para o qual o carisma e a identificação pessoal com o líder podem ser forte e sumariamente

¹⁴³² BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A UDN e o udenismo: ambigüidades do liberalismo brasileiro (1945-1965)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981; CHALOUB, Jorge. Dois Liberalismos na UDN: Afonso Arinos e Lacerda entre o Consenso e o Conflito. **Revista Estudos Políticos**, v. 4, n. 7, p. 294-311, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/rep.v4i7.38670>. Acesso em: 23 fev. 2020; CHALOUB, Jorge. O Liberalismo de Carlos Lacerda. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 4, p. 385-428. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/001152582018163>. Acesso em: 23 fev. 2020; CHALOUB, Jorge. A banalidade do mal na política. **Insight Inteligência**, Rio de Janeiro, v. 84, p. 32-41. 2019. Disponível em: <https://www.insightinteligencia.com.br/pdfs/84.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2020; DELGADO, Márcio de Paiva. Lacerdismo: a mídia como veículo de oposição na experiência democrática (1946-1964). **Locus: Revista de História**, v. 12, n. 2, p. 137-153, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/locus/article/view/20647/11060>. Acesso em: 14 fev. 2020; LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978; MOTTA, Marly Silva da. As bases mitológicas do lacerdismo. In: SIMSON, Olga R. de Moraes von (org.). **Os desafios contemporâneos da história oral**. Campinas: Unicamp, 1997. p. 109-120; MOTTA, Marly Silva da. Frente e verso da política carioca: o lacerdismo e o chaguismo. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 351-376, 1999. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2103>. Acesso em: 20 fev. 2020; MOTTA, Marly Silva da. **Saudades da Guanabara: o campo político da cidade do Rio de Janeiro (1960-75)**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2000; MOTTA, Marly Silva da. Carlos Lacerda: de demolidor de presidentes a construtor de estado. **Nossa História**. Rio de Janeiro, n. 19, p. 25-72, mai. 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/6773>. Acesso em: 20 fev. 2020; MOTTA, Marly Silva da *et al.* **Política carioca em quatro tempos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

¹⁴³³ SOARES, Gláucio Ary Dillon. As bases ideológicas do lacerdismo. **Revista Civilização Brasileira**, v. 1, n. 4, p. 49-70, set. 1965.

desvalorizados pela quebra de uma deontologia. Veja-se que as incoerências do jornalista e político ao longo dos anos não são apenas objeto de debates contemporâneos, conforme nota-se pela publicação do livro *Carreirista da Traição*, de Epitácio Caó, que compila fragmentos de textos escritos por Lacerda ao longo da década de 1950 e os justapõe para explicitar suas contradições.¹⁴³⁴ Uma vez questionado sobre o livro, Lacerda se defendeu:

[O]s acontecimentos mudam, a coisas mudam de aspecto. E só realmente uma pessoa obstinada ou vaidosa é que não reconhece quando as coisas mudam. O que peço a Deus é que me conserve exatamente essa capacidade de parecer incoerente, quer dizer, de elogiar o sujeito quando o sujeito me parece que está fazendo coisa certa e, amanhã, espinafrá-lo quando me parece que ele está fazendo a coisa errada. Agora, se você juntar as duas coisas, você é que parece incoerente. O incoerente é ele! Nesse livro há muitas coisas desse gênero. Jânio Quadros, por exemplo: o Jânio apareceu como um sujeito disposto à vassoura, disposto a fazer um grande governo. Depois mostrou o contrário. Quem é o incoerente? Eu que o elogiei quando ele parecia bom e o ataquei quando ele ficou ruim? Ou foi ele, que parecia bom e ficou ruim? Incoerente seria eu se continuasse a elogiá-lo.¹⁴³⁵

A resposta traz consigo uma das variáveis constituintes das definições de lacerdismo: a visão da política mais pragmática que programática, decerto incompatível com uma deontologia política. *Grosso modo*, podemos apontar ao menos dois lacerdismos, conceituados e apresentados de maneira mais ou menos instrumental para se encaixarem em discursos específicos, isso sem contar seu uso simplista como ofensa, quando usualmente apresenta sinonímia com o termo “fascista”.¹⁴³⁶ Todavia, se o uso do termo é mais ou menos instrumental conforme cada discurso, o mesmo pode ser projetado sobre o público que se intitulava lacerdista noutros tempos: a adesão de cada indivíduo ao fenômeno ou ao líder pode ocorrer com graus variáveis de dominação carismática ou deontologia política e econômica. Em um determinado momento, um indivíduo poderia se definir lacerdista por questões majoritariamente carismáticas, em outro momento, por questões majoritariamente deontológicas. Se essa lógica é aplicável ao lacerdismo, o mesmo pode se aplicar ao seu oposto, o anti-lacerdismo.

¹⁴³⁴ CAÓ, Epitácio; LACERDA, Carlos. **Carreirista da traição**. Rio de Janeiro: Editora Panfleto, 1959.

¹⁴³⁵ LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 404-405.

¹⁴³⁶ É interessante notar a polissemia e o ruído como elementos constituintes do termo, caracterizando um fenômeno diametralmente oposto ao conceito de “Demolidor de Presidentes” por trazer certa abertura semântica sem qualquer variação lexical. Em oposição, o conceito de “Demolidor de Presidentes”, analisado no primeiro capítulo, apresenta uma ampla variação lexical para tratar de um conteúdo semântico muito bem delimitado.

Nossa análise dos conteúdos publicados pelo *Última Hora*, em qualquer das amostras aqui abordadas, demonstra seu anti-lacerdismo majoritariamente vinculado à figura carismática, de modo que eventuais críticas a questões políticas e econômicas seriam uma via de instrumentalização dos ataques que poderiam vir a ocorrer de outras formas, tendo em vista a situação política no momento. Ao abordarmos os antecedentes da “Operação mata-mendigos”, ficou evidente o longo histórico de conflitos políticos entre Carlos Lacerda e o *Última Hora* (incluindo seu dono, Samuel Wainer, e seu viabilizador, Getúlio Vargas), o que pode explicar a virulência e persistência dos ataques. Se recorrermos à autobiografia de Samuel Wainer, a afirmação de certo anti-lacerdismo também se faz explícita:

Creio que uma das razões da minha sobrevivência como homem e como profissional foi a dignidade que sempre mantive em relação a Lacerda, a coerência da minha postura durante a luta e depois dela. [...] Aceitei o combate, e soube enfrentá-lo de peito aberto. Hoje, tenho consciência de que o grande papel da *Última Hora* [sic], neste aspecto, foi desmistificar a imagem de Carlos Lacerda. Nós o mostramos ao país como ele realmente era, golpeamos duramente a imagem que Lacerda pretendia tornar oficial. Se algum jornal tivesse desempenhado papel semelhante no começo da ascensão de Adolf Hitler, a história da Alemanha – e do mundo – poderia ter sido outra.

Esse pensamento me ocorreu quando ouvi, no rádio do carro, a notícia da morte de Carlos Lacerda. Ele foi o responsável direto pela interrupção do processo de fortalecimento econômico da *Última Hora* [sic], impedindo que se consolidasse no Brasil uma imprensa genuinamente popular. Em contrapartida, meu jornal impediu que ele se tornasse um ditador.¹⁴³⁷

Apesar da notória rivalidade, a crença de que Lacerda seria um potencial ditador chegara a ser ventilada por setores liberais da própria UDN quando o tribuno se aproximou da “linha dura” para fazer oposição a Castello Branco durante o regime militar.¹⁴³⁸ Mas além de explicitarem seu anti-lacerdismo, as memórias de Wainer deixam clara a instrumentalização política das execuções de “mendigos”.

A presença de Jango no Palácio do Planalto assegurou-me a retaguarda necessária para sustentar a luta contra Carlos Lacerda, e o caso logo me ofereceria uma esplêndida oportunidade de fustigar meu velho adversário. Destacado para investigar a morte de um grupo de mendigos, atirados às águas do rio da Guarda, Amado Ribeiro, repórter policial da *Última Hora* [sic], voltou com informações preciosas: os suspeitos do crime eram policiais, e uma das mulheres condenadas à morte por afogamento sobrevivera. [...]

¹⁴³⁷ WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 179-180.

¹⁴³⁸ BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquisa. **A UDN e o udenismo**: ambigüidades do liberalismo brasileiro (1945-1965). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 130-131.

A ofensiva desencadeada pela *Última Hora* [sic] foi terrível, e o caso alcançou tamanha repercussão que a Organização das Nações Unidas cogitou enviar ao Rio de Janeiro uma comissão encarregada de examinar tão grave ofensa aos direitos humanos. Um artigo escrito por Paulo Francis, com o título de “O mata-mendigos”, custou a Lacerda um apelido do qual ele nunca mais se livraria. Antes ele fora transformado em Corvo. Agora, surgia o “Mata-mendigos”. Não era pouca coisa. Pela primeira vez, Lacerda parecia realmente acuado, sem meios de sair da defensiva. [...] Ao provar o envolvimento do governador da Guanabara com o esquadrão da morte montado por Cecil Bohrer [sic], a *Última Hora* [sic] decididamente contribuiu para assassinar seu sonho de chegar ao poder supremo.¹⁴³⁹

É evidente a presença de um elemento motivador e catalisador para o efeito de sincronização, focalização e iteração do conteúdo noticioso denunciativo. Todavia, não podemos nos abster de uma visão mais ampla do campo político então instalado e dos debates ideológicos que se transformavam em medidas de violência aberta. Os acontecimentos de agosto de 1954 e 1961 analisados no primeiro capítulo são exemplares, mas não únicos. Também merecem destaque o contragolpe de novembro de 1955 e as revoltas de Jacareacanga e Aragarças, respectivamente em 1956 e 1959,¹⁴⁴⁰ apropriadas pelo *Ultima Hora* para se referir a Gustavo Borges em alguns conteúdos sobre a “Operação mata-mendigos”.¹⁴⁴¹ O então secretário de Segurança Pública era referido ainda como “técnico de guerra psicológica”, o que nos permite outra via de análise do turbulento cenário político à época. Em estudo recente, constatamos que:

Entre 1961 e 1963, o *Ultima Hora* constrói seu conceito de guerra psicológica como conjunto de ações mais ou menos coordenadas (uma vez que coexistem ações difusas ou incrementais) de propaganda, desinformação e dissuasão (inclusive mediante ameaça ou violência), agenciadas por um complexo de instituições dentro e fora do governo da Guanabara (centro de interesse). Essa guerra com diversas estratégias simultâneas e complementares visaria estabelecer um quadro antitético entre Carlos Lacerda e João Goulart, levando à desestabilização política deste também através da divisão das FFAA e da divulgação de um cenário de caos social e econômico. [...] [A]s variadas técnicas orbitam a questão informacional visando à persuasão das massas, sendo a violência também uma forma de informar ou interromper o fluxo informacional adverso.

¹⁴³⁹ WAINER, Samuel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988. p. 236-237.

¹⁴⁴⁰ Um breve panorama desses assuntos pode ser consultado em: BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **O Governo Kubitschek**: desenvolvimento econômico e estabilidade política, 1956-1961. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

¹⁴⁴¹ ULTIMA HORA. Galeria dos “Mata-Mendigos”: Êstes os Acusados de Crimes Contra a Humanidade! **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 11 fev. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87054>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Todavia, como o jornal apresenta quadros parciais e nem sempre contínuos, é difícil falar de uma guerra psicológica, sendo mais prudente pensarmos num conjunto de ações de guerra psicológica promovidas por agentes de guerra psicológica. Ao apresentar um lado organizado e outro difuso, o jornal atenua uma leitura hiperconsequente e hiperagenciada dos acontecimentos, que nem sempre se coordenam harmonicamente e nem sempre atingem seus supostos objetivos.

A imprecisão notada nas páginas do *Ultima Hora* não conflita com as definições mais formais do termo, que introjetam a violência aberta como medida operacional de apoio à propaganda, dissuasão de propaganda adversa ou mesclam as atividades militares, civis e paramilitares no contexto mais amplo de guerra revolucionária, da qual a guerra psicológica seria um subfenômeno [...].

Enquanto veículo de imprensa com claro posicionamento político, o *Ultima Hora* é enfático em subjetivar as demandas, sobretudo numa polarização que opunha um afeto e um desafeto do jornal. Dessa forma, não constam interpretações mais objetivadas de ações que visariam, como talvez seus agenciadores descrevessem, “combater a ameaça comunista”. Esse claro posicionamento político torna frequentes e enfáticas as cargas axiológicas e teleológicas [...] na construção semântica do conceito, ao situar como ações de guerra psicológica apenas aquelas tomadas contra seus afetos, acusando abertamente seus desafetos como agenciadores dessa suposta guerra.¹⁴⁴²

Essa percepção da época é evidente em outras produções, como já apontamos quanto aos trabalhos de Antonio Pôrto Sobrinho¹⁴⁴³ e René Armand Dreifuss,¹⁴⁴⁴ cada qual situando a produção artística, literária, jornalística e editorial do espectro político oposto como uma campanha coordenada de propaganda, desinformação e guerra psicológica propriamente dita. Os dois livros nos fornecem descritivos opostos e complementares das ações mutuamente percebidas e denunciadas no debate ideológico da época. Embora seja improcedente a simetriação das ações concretas de polos opostos às vésperas do golpe civil-militar de 1964, há certa simetriação das ações percebidas conforme as produções culturais que caricaturizam e hiperbolizam seus opositores, cada qual contribuindo para a escalada da polarização e violência política.

Nesse contexto, a forte vinculação do campo jornalístico ao campo político parece ter feito com que os mesmos debates e embates se entranhassem na deontologia profissional do jornalista, de modo que a condição do “mendigo” enquanto indivíduo é negligenciada frente à instrumentalidade do seu uso político. A inversão semântica e axiológica do termo com a progressão das denúncias atesta essa condição. Somam-se ainda a negligência do jornal quanto aos reais nomes desses indivíduos, suas grafias

¹⁴⁴² CHAVES, Renan Ramos *et al.* Guerra Psicológica: o conceito no jornal *Ultima Hora* (1961-1963). **Política & Sociedade**. Florianópolis, no prelo.

¹⁴⁴³ PÔRTO SOBRINHO, Antonio. **A Guerra Psicológica no Brasil**. Rio de Janeiro: Editôra Fundo de Cultura, 1965.

¹⁴⁴⁴ DREIFUSS, René Armand. **1964: a conquista do Estado** – ação política, poder e golpe de classe. 3. ed. Vários trad. Petrópolis: Vozes, 1981.

corretas, suas famílias e trajetórias de vida. Enquanto o conteúdo das fontes nos empurra para um trânsito entre a História Política e a História Cultural, o mesmo conteúdo desvaloriza e dificulta abordagens por meio de uma História vista de baixo.¹⁴⁴⁵

Segundo Candice Vidal e Souza:

[o]s repórteres estão sempre recriando lugares-comuns preexistentes sobre culturas e espaços, atuando simplesmente como fazedores e refazedores de mitos sobre a nação. O entendimento dos fenômenos e das realidades pessoais e sociais, por estar subordinado aos objetivos profissionais e comerciais de reconhecimento, prestígio e vendagem, dificilmente poderá ser concretizado.¹⁴⁴⁶

O raciocínio pode ser complementado por Patrick Champagne.

Quando são populações marginais ou desfavorecidas que atraem a atenção jornalística, os efeitos da mediatização estão longe de ser o que esses grupos sociais poderiam esperar porque os jornalistas dispõem, nesses casos, de um poder de constituição particularmente importante, a fabricação do acontecimento foge quase totalmente a essas populações.¹⁴⁴⁷

Apesar da inversão semântica e axiológica constatada nas fontes de imprensa, o termo “mendigo” é sempre negativo: inicialmente causa repulsa, posteriormente causa pena. O mesmo fenômeno pode ser notado quanto à figura do detento nas séries de reportagens sobre os cárceres da Guanabara, analisadas no primeiro capítulo, e ambos os casos reforçam as constatações de Candice Vidal e Souza. Além do baixo interesse que as trajetórias sociais e individuais das vítimas têm recebido, devemos enfatizar um fenômeno semelhante quanto às trajetórias sociais e individuais dos perpetradores, também marginalizados, também instrumentalizados e também relegados a uma condição secundária quanto a um acontecimento em que foram os agentes diretos.

Atentamos que nossa crítica à imposição das Histórias Política e Cultural sobre uma História vista de baixo também se esbarra em outras fontes sincrônicas, sempre gestadas pelas rotinas jornalísticas ou pelas rotinas do Estado. Muito embora a sentença de pronúncia seja a fonte que aparenta maior objetividade, menos influências políticas e o recorte temático mais bem definido, os ritos e etapas de sua elaboração decorrem de

¹⁴⁴⁵ História vista de baixo remete à perspectiva de se explorar as experiências históricas de indivíduos cuja existência é usualmente negligenciada ou ignorada, tacitamente aceita ou mencionada apenas de maneira tangencial a outros assuntos de interesse.

Cf. SHARPE, Jim. A história vista de baixo. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 39-63.

¹⁴⁴⁶ SOUZA, Candice Vidal e. **Repórteres e reportagens no jornalismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. p. 229.

¹⁴⁴⁷ CHAMPAGNE, Patrick. A visão mediática. In: BOURDIEU, Pierre (coord.). **A Miséria do Mundo**. 9. ed. Vários trad. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 63-79. p. 67.

imposições e formulações intrínsecas ao campo do poder nas suas facetas políticas, administrativas e jurídicas. A ênfase na apuração dos crimes e na definição das penas é óbvia frente à função desse documento, mantendo-se novamente a negligência quanto às trajetórias sociais e individuais das vítimas e perpetradores.

Como o assunto é lembrado na literatura de não ficção? Nossa análise cruzada de 42 livros evidenciou imprecisões e inconsistências acerca de diversos assuntos no que se refere à “Operação mata-mendigos”, uma consequência da necessidade de simplificação de um evento tão complexo, que precisou ser resumido para se acomodar em narrativas e problemáticas mais amplas. Entretanto, nossas breves considerações sobre as disputas políticas no contexto de produção das fontes sincrônicas se revela nas fontes diacrônicas. É notável que os livros mais apropriados por outros da mesma amostra são exatamente biografias de Carlos Lacerda e Samuel Wainer, perpetuando uma visão do assunto a partir de seus conflitos políticos e inviabilizando perspectivas mais voltadas a uma História vista de baixo.

Como a “Operação mata-mendigos” foi retratada nas artes, com destaque para as obras de Jorge Díaz e Teresa Aguiar? A migração do assunto para as artes também traz o evento com uma forte carga política, uma vez que o texto dramático de Jorge Díaz foi escrito em 1965, na Espanha, em plena ditadura franquista. O contexto local provocou uma mudança estética e temática nos textos de Díaz, que voltou sua atenção para os problemas da América Latina, como o militarismo, a repressão, a exploração econômica pelas elites e pelo capitalismo norte-americano. *Topografía de un desnudo* destoa de obras anteriores por se basear em um evento real, mas retrata a repressão policial na América Latina através de um tipo universal, suprimindo dados geográficos, nomes e referentes locais para evidenciar uma situação que poderia ocorrer em qualquer lugar onde não há justiça, democracia e Direitos Humanos. Desse modo, o valor do texto dramático para rememorar a “Operação mata-mendigos” propriamente dita é quase nulo, mas sua conversão em uma situação típico-ideal amplia o potencial de atingir um efeito de estranhamento próprio do teatro épico brechtiano, estimulando o questionamento crítico em variadas audiências.

O contato de Teresa Aguiar com a obra de Díaz se deu em 1969, no II Festival Internacional de Teatro de Manizales, na Colômbia. As tentativas de trazer a obra ao Brasil esbarraram num contexto autoritário e o texto ficou retido na censura federal até 1985, quando passou a ser liberado mediante autorizações quinzenais, podendo enfim ser encenado. Já nas primeiras apresentações notam-se tentativas de reinserir

referentes mais concretos do evento e reambientar a obra no contexto brasileiro. A intermedialidade presente na própria peça de teatro levaria Teresa Aguiar a idealizar o longa-metragem, também fartamente intermediário, mas que também encontraria barreiras, desta vez no que concerne às questões de financiamento de projetos audiovisuais. Mais de dez anos após as primeiras tentativas de captação, o filme *Topografia de um desnudo* pôde enfim ser estreado em 2009, momento propício para as críticas políticas ali contidas, em vista dos processos de gentrificação que ocorriam no Brasil por conta dos megaeventos. Teresa Aguiar reintroduz diversos referentes históricos e culturais que haviam sido eliminados por Díaz, deixando explícito se tratar de uma releitura da “Operação mata-mendigos”.

Todavia, a inserção de páginas e fotografias do jornal *Ultima Hora* e relatos de jornalistas que atuavam no período dos crimes reforça os mesmos aspectos gerais que encontramos nas fontes sincrônicas: denunciismo político e negligência das trajetórias e dramas individuais. Não que as narrativas ficcionais negligenciem as vítimas, jornalistas e perpetradores retratados, movimento que é encontrado inclusive no texto dramático de Díaz. Ressaltamos que o texto dramático se estrutura em dois atos balizados pelas execuções de personagens subalternos e diretamente envolvidos nos acontecimentos centrais da narrativa, o “mendigo” Rufo e o cabo San Lucas, podendo-se incluir também o jornalista Abel, de morte inconclusiva, mas subalternizado e silenciado na sua busca por esclarecer os fatos. Do mesmo modo, a adaptação fílmica orbita as mortes equivalentes e torna explícita a execução da jornalista. Sendo assim, a negligência das trajetórias e dramas individuais à qual nos referimos se dá com a apresentação de uma pretensa realidade histórica através de argumentos de fonte, cuja importação do campo jornalístico mantém certos ruídos evidentes até mesmo nos livros que comentam o caso. Ademais, pudemos notar a presença de elementos infundados, como o arquivamento das denúncias com o golpe civil-militar de 1964 e a vinda da rainha Elizabeth II ao Brasil como motivação para a “limpeza urbana” no Rio de Janeiro. Atentamos que uma obra artística não precisa e nem deve retratar um acontecimento histórico de maneira fiel, mas a apropriação acrítica de elementos infundados por trabalhos acadêmicos causa certa preocupação quanto à sua recepção por determinados públicos, uma questão que foge ao controle de seus produtores diretos.

Para além da nossa pesquisa, é importante situarmos algumas investigações muito pontuais que também se debruçaram com maior atenção sobre a “Operação mata-mendigos” ou sobre o longa-metragem de Teresa Aguiar. O trabalho de conclusão de

curso de graduação *As viagens sem volta do Corvo: oposição política ao governo Carlos Lacerda nas matérias do jornal Última Hora (1962-1963)*, defendido em 2017 por Caio César Cuozzo Pereira,¹⁴⁴⁸ também situa a “Operação mata-mendigos” como parte de um extenso conflito entre Carlos Lacerda e o *Ultima Hora*. O autor trata da instrumentalização da imprensa no campo político, seu processo de modernização e sua consequente transformação com a criação de uma identidade jornalística, o desenvolvimento de cursos superiores em Jornalismo, a regulamentação da profissão e o surgimento de associações sindicais, culminando na consolidação de um segmento empresarial. A criação do estado da Guanabara também é abordada, em vista do cargo ocupado por Lacerda e da busca por uma culpabilização direta de instâncias cada vez mais altas do Executivo estadual guanabarinu. Como antecedentes diretos, o autor também sinaliza as deportações de “mendigos” para outros estados em agosto de 1962, destacando termos que apontam a fragilidade destes grupos e a opinião de figuras influentes. Após esse levantamento prévio, a ênfase da pesquisa se debruça sobre a construção das denúncias de homicídio pelo *Ultima Hora* em janeiro de 1963, destacando os “[...] sete acusados menores sobre os crimes: Pedro Saturnino dos Santos, Mário Teixeira, José Mota, Anísio Costa, Martinho Graciano, Nilton Gonçalves Garcia e Alcino Pinto Nunes”,¹⁴⁴⁹ que se encarregavam de recolher, transportar e assassinar os “mendigos”, jogando-os nos rios da Guarda e Guandu. Entre os acusados com cargos mais altos e próximos do governador guanabarinu apresentados pelo periódico, o autor elenca Newton Marques Cruz, Gustavo Borges e Cecil de Macedo Borer, que buscam se retratar nas páginas do jornal durante a repercussão dos crimes. Para além destes elementos, o autor também traz as apropriações midiáticas do caso empreendidas pelo *Ultima Hora*, além de buscar estabelecer comparativos com reportagens sobre o assunto em outros veículos de imprensa, trazer alguns elementos da CPI e analisar o momento político da UDN naquele período. Entre as conclusões da pesquisa, cuja tipologia de fontes valeu-se majoritariamente de reportagens do *Ultima Hora*, o autor aponta que o episódio é um dos pontos de tensão da administração estadual de Lacerda, e que a campanha política empreendida pelo jornal abalou seu governo num cenário político polarizado e num momento em que a criminalidade assolava a Guanabara. Menciona-se

¹⁴⁴⁸ PEREIRA, Caio César Cuozzo. **As viagens sem volta do Corvo: oposição política ao governo Carlos Lacerda nas matérias do jornal Última Hora**. 2017. Monografia (Licenciatura em História), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017. 89p.

¹⁴⁴⁹ *Ibidem*. p. 33.

apenas que “[o]s perpetradores dos crimes se declaram culpados perante a Justiça e foram para a prisão”,¹⁴⁵⁰ além de apontar que o chefe do SRM, Alcino Pinto Nunes, não confessou seus crimes e optou por ir a julgamento. A hipótese apontada pelo autor é de que a oposição política feita pelo jornal visava objetivos de longo prazo, tendo em vista a pretensão de Lacerda em se candidatar à presidência da República em 1965. Elementos como o número total de vítimas, as principais conclusões do inquérito parlamentar e o apenamento dos implicados julgados e condenados não são apresentados. Todavia, é importante pontuar que o recorte da pesquisa compreende somente os anos de 1962 e 1963, de modo que nossa pesquisa abarca um recorte temporal muito mais amplo, podendo suprir lacunas deixadas por Caio César Cuozzo Pereira.

O trabalho de conclusão de curso de graduação *Topografia de um desnudo: um olhar cinematográfico sobre a gestão política dos moradores de rua no estado da Guanabara (1962-1963)*, defendido em 2018 por Francine Andreska dos Santos,¹⁴⁵¹ traz a “Operação mata-mendigos” a partir do longa-metragem *Topografia de um desnudo* para pensar sobre as formas como o Estado promove intervenções de caráter biopolítico sobre a população em situação de rua. A autora inicia sua discussão trazendo que o governo estadual de Carlos Lacerda situava-se num momento importante da história do Rio de Janeiro: por um lado, a transferência da capital federal daria ao Executivo nacional a segurança necessária para tomar decisões sem o peso das pressões populares; por outro, os interesses da elite carioca sofreram com tal decisão, já que a cidade não seria mais identificada como palco das decisões políticas do país. A partir disto, Lacerda teria visado uma reforma urbana que previnisse uma estagnação na economia local, fazendo com que a cidade funcionasse ainda como uma “sala de visitas” do Brasil. A autora vincula a condição de “sala de visitas” à vinda da rainha Elizabeth II, trazendo a necessidade implícita de se realizar uma “limpeza social”. Os argumentos são condizentes com a narrativa filmica, mas não com as demais fontes que vimos ao longo da presente pesquisa. Entretanto, é importante ressaltarmos que diversas dissertações e teses também se apropriam de elementos fictícios contidos em *Topografia de um*

¹⁴⁵⁰ *Ibidem*, p. 77.

¹⁴⁵¹ SANTOS, Francine Andreska dos. **Topografia de um desnudo: um olhar cinematográfico sobre a gestão política dos moradores de rua no estado da Guanabara (1962-1963)**. Manuscrito (Licenciatura em História), Centro de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. 26p.

desnudo sem o devido escrutínio,¹⁴⁵² de modo que o trabalho de Francine Andreska dos Santos carrega seus méritos, sobretudo ao tratar dos momentos de produção do texto dramaturgico de Jorge Díaz e do longa-metragem de Teresa Aguiar.

A dissertação *População em situação de rua e questão social no Rio de Janeiro: algumas mediações possíveis*, defendida em 2018 por de Renata Martins de Freitas,¹⁴⁵³ traz um subcapítulo dedicado à “Operação mata-mendigos” onde o assunto é abordado como um dos trágicos episódios sobre a questão urbana no Rio de Janeiro. A autora atenta para questões como o anonimato e a invisibilidade das pessoas em situação de rua vitimadas, destacando que cerca de catorze “mendigos” foram torturados e mortos, sendo treze nos rios Guandu ou da Guarda e um dentro do próprio SRM. Atenta-se para as denúncias de Olindina Alves Japiassu e que, com a repercussão do caso e o surgimento de investigações, a mendicância passa a predominar nas reportagens denunciativas de cunho político, deixando de ser um caso de polícia para ser um caso de política. A autora atenta para a apuração da CPI, segundo a qual os deportes de “mendigos” eram realizados desde 1956 e a chacina noticiada compôs um total de quatro viagens entre outubro de 1962 e janeiro de 1963. Na memória sobre o caso, Lacerda foi marcado como o governador “mata-mendigos”, e tal alcunha se espalhou por todo o país, inclusive sobre outras figuras públicas próximas a ele, como Sandra Cavalcanti. A autora finaliza o subcapítulo apontando que as arbitrariedades voltaram a atenção do Poder Público para a reorganização e oferecimento de serviços destinados à mendicância (e posteriormente para outros grupos), mas que tal preocupação não eliminou o caráter repressivo dos serviços públicos vinculados à assistência social. Ademais, a denúncia de Olindina e a repercussão do caso indicariam que o fenômeno da “mendicância” não era tão invisível quanto aparentava, já que tais indivíduos ocupavam o espaço público, de passagem e circulação de pessoas.

É importante colocar em evidência as considerações tecidas por estes autores, apesar de eventuais equívocos ou lacunas. Ao mesmo tempo em que seus trabalhos se apresentam pioneiros em relação ao nosso, todos eles dispuseram de menor tempo de pesquisa, uma vez que os trabalhos foram realizados em nível de graduação ou mestrado. Sendo assim, é natural que alguns elementos infundados ou lacunas ainda

¹⁴⁵² Ver nota 1124.

¹⁴⁵³ FREITAS, Renata Martins de. **População em situação de rua e a questão social no Rio de Janeiro: algumas mediações possíveis**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018, 174p.

persistam, mas é imprescindível trazê-los como contribuidores para um episódio ainda pouco explorado. Dentro dessa linha, o já mencionado levantamento prévio de livros que abordam a “Operação mata-mendigos” reforça a necessidade de maior atenção às diversas tipologias de fontes, suas narrativas e as disputas de memória emergentes.

Se o conturbado cenário político à época, refletido em fontes sincrônicas, deixou marcas tão evidentes em narrativas posteriores, sejam livros de não ficção, apropriações artísticas ou trabalhos de graduação e pós-graduação, uma autocrítica se faz necessária: o mesmo viés nos acomete. É notável em nossa pesquisa a predominância da História Política e da História Cultural sobre uma História vista de baixo, colaborando assim para dinâmicas de apagamento da memória de grupos marginais ou subalternizados. Não apenas as fontes nos condicionaram a esse resultado final, mas a própria memória coletiva sobre o campo político e o campo jornalístico da época, motivo pelo qual nosso trajeto de pesquisa se inicia com uma contextualização acerca de Carlos Lacerda e do *Ultima Hora*. Embora o trajeto escolhido tenha nos permitido levantar e confirmar hipóteses acerca da instrumentalidade política das denúncias, bem como eliminar inconsistências e lacunas encontradas na historiografia, o trabalho empreendido até aqui infelizmente colabora para a manutenção de uma memória que relega os principais envolvidos a papéis secundários. Nossas respostas sobre a atuação ou destino dos perpetradores e vítimas se restringiu muito pontualmente aos casos denunciados ou confessados, restando lacunas sobre suas origens, causas ou como as diversas trajetórias individuais se cruzaram. Nossa exposição de disputas pelo registro e difusão de uma memória legítima sobre o assunto nos prendeu exatamente no ponto de convergência e consenso, onde se evidencia uma certa *doxa*,¹⁴⁵⁴ uma imposição de limites sociais arbitrários entre o imaginável e o inimaginável ao se rememorar a “Operação mata-mendigos”. A postura reflexiva e autocrítica aqui adotada nos indica a necessidade de futuras pesquisas sobre o assunto por um viés distinto, tentando escapar das armadilhas impostas pelas fontes, seu contexto de produção e o que se rememora sobre esse contexto.

¹⁴⁵⁴ Utilizamos o termo no sentido que lhe confere Pierre Bourdieu. Para o sociólogo, *doxa* seria a experiência de objetividade resultante de esquemas de pensamento e percepção. Tal experiência se constrói pelo desconhecimento de quão arbitrários são os limites da cognição que tornam possível tal ou qual pensamento ou percepção. Sendo assim, a *doxa* é uma espécie de senso comum tido como natural e autoevidente por estar contido nos limites sociais do imaginável.

Cf. BOURDIEU, Pierre. **Outline of a theory of practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011. p. 164-165.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAHÃO, João Vitor Schmutzler. **Memórias do Porto Maravilha**: o eclipsamento de violências traçado por elegâncias estéticas. 2018. Dissertação (Mestrado em Memória Social), Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. 106p.
- AGUIAR, Teresa. **O teatro no interior paulista**: do TEC ao Rotunda, um ato de amor. São Paulo: T. A. Queiroz, Editor, 1992.
- ALBUQUERQUE, Severino João Medeiros. **Violent acts**: a study of contemporary Latin American theatre. Detroit: Wayne State University Press, 1991.
- AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Contexto, 2006.
- ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.
- ANTONIO, Mariana Dias. **O sensacionalismo no jornal Última Hora-RJ**: Sinais e ícones do Esquadrão da Morte (1968-1969). 2017. Dissertação (Mestrado em História), Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. 268p.
- ANTONIO, Mariana Dias. “Outro Fuzilado Pelo Esquadrão”: o Esquadrão da Morte no *Última Hora* Carioca (1968-1969). **Aedos**. Porto Alegre, v. 10, n. 23, p. 170-193, dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/85637/52146>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- ANTONIO, Mariana Dias. A “Operação mata-mendigos” e o jornal *Última Hora* (Rio de Janeiro, 1961-1969). **Vozes, Pretérito & Devir**. Teresina, v. 9, n. 1, p. 85-105, 2019. Disponível em: revistavozes.uespi.br/ojs/index.php/revistavozes/article/view/203. Acesso em: 30 jul. 2019.
- ANTONIO, Mariana Dias. **Disparos na cena do crime**: O Esquadrão da Morte sob as lentes do *Última Hora* carioca (1968-1969). São Paulo: Intermeios, 2019.
- ANTONIO, Mariana Dias. A “Operação mata-mendigos” (Rio de Janeiro, 1962-1963) às margens de alguns livros. **Simbiótica**. Vitória, v. 7, n. 2, p. 163-180, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/32598/21536>. Acesso em: 13 set. 2020.
- ANTONIO, Mariana Dias. Os cárceres da Guanabara através do jornal *Última Hora* (1960-1961). **Saeculum**. João Pessoa, v. 25, n. 43, p. 343-360, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6725.2020v25n43.52574>. Acesso em: 05 dez. 2020.
- ANTONIO, Mariana Dias; GUIMARÃES, Marcella Lopes. A crença no Profeta: uma abordagem crítica das memórias de Samuel Wainer. **Maracanã**. Rio de Janeiro, n. 22, p. 104-124, set./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/revmar.2019.39199>. Acesso em: 02 out. 2019.
- ARGOLO, José Amaral. **As luminárias do medo**: vida, paixão e morte do jornalismo policial no eixo Rio de Janeiro-São Paulo. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Arquivo em Imagens**: Última Hora. Série Política; n. 4. São Paulo: Arquivo do Estado, 1999.

- BALLERINI, Frantjesco. **Cinema brasileiro no século 21**: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional. São Paulo: Summus, 2012.
- BANICH, Marie T.; COMPTON, Rebecca J.. **Cognitive neuroscience**. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.
- BARBOSA, Adriano. **Esquadrão da Morte** - um mal necessário? São Paulo: Mandarino, 1971.
- BARBOSA, Adriano; MONTEIRO, José. **Do Esquadrão ao Mão Branca**. Rio de Janeiro: Jaguaribe Gráfica e Editora. 1980.
- BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa**: Brasil, 1900-2000. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- BARROS, Antonio Theodoro de Magalhães. **Última Hora e a renovação da imprensa brasileira**. 1978. Tese (Concurso para Professor Titular), Instituto de Arte e Comunicação Federal, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1978. 110p.
- BARROS, Antonio Theodoro de Magalhães. Última Hora, de Samuel Wainer. VINTE ANOS DE RENOVAÇÃO PERMANENTE. **Revista de Comunicação**. ano 4, n. 13, p. 17-20, 1988.
- BARROS, Antonio Theodoro de Magalhães; CASTRO, Moacir Werneck de; *et al.* **A Última Hora de Samuel Nos Tempos de Wainer**. Rio de Janeiro: ABI-Copim, 1993.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre fotografia. trad. Júlio Castañon. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BEAR, Mark F. *et al.* **Neurociências**: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. trad. Carla Dalmaz *et al.* Porto Alegre: Artmed, 2017.
- BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **O Governo Kubitschek**: desenvolvimento econômico e estabilidade política, 1956-1961. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A UDN e o udenismo**: ambigüidades do liberalismo brasileiro (1945-1965). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **O governo Jânio Quadros**. 6. ed. 1. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BETTI, Maria Sílvia. O Teatro de Resistência. In: FARIA, João Roberto (dir.). **História do teatro brasileiro**, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas, São Paulo: Perspectiva; Edições SESCSP, 2013. p. 194-215.
- BIOCCA, Ettore. **Estratégia do Terror**: A face oculta e repressiva do Brasil. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975.
- BOLTANSKI, Luc. La rhétorique de la figure. In: BOURDIEU, Pierre. *et al.* **Un art moyen**: essay sur les usages sociaux de la photographie. 2. ed. Paris: Les Éditions de Minuit, 1965. p. 171-198.
- BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **A arte do cinema**: Uma introdução. trad. Roberta Gregoli. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da USP, 2013.
- BORGES, Gustavo. **Getúlio e o mar de lama**: a verdade sobre 1954. Rio de Janeiro: Ed. Lacerda, 2001.

- BORTOLI, Suzana Rozendo, **Mulheres adultas em situação de rua e a mídia: histórias de vidas, práticas profissionais com a população de rua e representações jornalísticas**. 2016. Tese (Doutorado em Comunicação), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. 216p.
- BOURDIEU, Pierre. **La noblesse d'État: Grandes écoles et esprit de corps**. Paris: Les Éditions de Minuit. 1989.
- BOURDIEU, Pierre. **Les structures sociales de l'économie**. Paris: Seuil, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. Capital Simbólico e Classes Sociais. trad. Fernando Pinheiro. **Novos Estudos**. São Paulo, n. 96, p. 105-115. jul. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n96/a08n96.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2017.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado: Cursos no Collège de France (1989-1992)**. trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **Outline of a theory of practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- BRODY, Eugene B.. **The lost ones: social forces and mental illness in Rio de Janeiro**. Nova Iorque: Internacional Universities Press, 1973.
- BRUNER, Jerome. The narrative construction of reality. **Critical Inquiry**, v. 18, n. 1, p. 1-21, 1991. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1343711?seq=1>. Acesso em: 30 out. 2020.
- BURGOS, Fernando. Estetica de la ironia en el teatro de Jorge Díaz. **Revista Chilena de Literatura**, n. 27-28, p. 133-141, abr./nov. 1986. Disponível em: www.jstor.org/stable/40356455. Acesso em: 04 mai. 2019.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** trad. Sérgio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CALDAS, Álvaro. **Tirando o capuz**. 2. ed. Rio de Janeiro, CODECRI, 1981.
- CAMMAROTA, Luciana. Solução Final. **Revista Histórica**. São Paulo, n. 14, p. 28-30, abr./jun. 2004.
- CAÓ, Epiácio; LACERDA, Carlos. **Carreirista da traição**. Rio de Janeiro: Editora Panfleto, 1959.
- CARVALHO, Aloysio Castelo de. **O caso Última Hora e o cerco da imprensa ao governo Vargas**. Niterói: Nitpress; Editora da UFF, 2012.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 24. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2018.
- CARVALHO, Luiz Maklouf. **Cobras criadas: David Nasser e O Cruzeiro**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.
- CASTELLO BRANCO, Carlos. **A Renúncia de Jânio: um depoimento**. Brasília: Senado Federal, 2000.
- CHAGAS, Carlos. **A ditadura militar e os golpes dentro do golpe**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

- CHALOUB, Jorge. Dois Liberalismos na UDN: Afonso Arinos e Lacerda entre o Consenso e o Conflito. **Revista Estudos Políticos**, v. 4, n. 7, p. 294-311, 2013. Disponível em: http://periodicos.uff.br/revista_estudos_politicos/article/view/38670/22173. Acesso em: 25 mai. 2020.
- CHALOUB, Jorge. O Liberalismo de Carlos Lacerda. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 4, p. 385-428. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/001152582018163>. Acesso em: 23 fev. 2020.
- CHALOUB, Jorge. A banalidade do mal na política. **Insight Inteligência**, Rio de Janeiro, v. 84, p. 32-41. 2019. Disponível em: <https://www.insightinteligencia.com.br/pdfs/84.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2020
- CHAMPAGNE, Patrick. **Faire l'Opinion: le nouveau jeu politique**. Paris: Les Editions de Minuit, 1990.
- CHAMPAGNE, Patrick. L'événement comme enjeu. **Réseaux**, Paris, v. 18, n. 100, p. 403-426, 2000. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/reso_0751-7971_2000_num_18_100_2231. Acesso em: 19 fev. 2019.
- CHAMPAGNE, Patrick. A visão mediática. In: BOURDIEU, Pierre (coord.). **A Miséria do Mundo**. 9. ed. Vários trad. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 63-79.
- CHAVES, Renan Ramos *et al.* Guerra Psicológica: o conceito no jornal *Ultima Hora* (1961-1963). **Política & Sociedade**. Florianópolis, no prelo.
- CHIAVERINI, Tomás. **Cama de Cimento: uma reportagem sobre o povo das ruas**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.
- COSTA, Luís Ricardo Araujo da. **Bota o retrato do velho Getúlio outra vez: a campanha presidencial de 1950 na imprensa do Rio de Janeiro**. 2014. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. 186p.
- CRAIG, Edward Gordon. The actor and the Über-marionette. **The Mask**, Florença, v. 1, n. 2, p. 3-15, abr. 1908. Disponível em: <https://bluemountain.princeton.edu/bluemtn/?a=d&d=bmtnaau190804-01.2.5>. Acesso em: 20 out. 2020.
- DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DELGADO, Márcio de Paiva. Lacerdismo: a mídia como veículo de oposição na experiência democrática (1946-1964). **Locus: Revista de História**, v. 12, n. 2, p. 137-153, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20647/11060>. Acesso em: 14 fev. 2020.
- DEODATO, Alberto. **Nos tempos do João Goulart**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.
- DÍAZ, Jorge. **Antología subjetiva**. 2. ed. Santiago: Red Internacional del Libro, 1996.
- DREIFUSS, René Armand. **1964: a conquista do Estado – ação política, poder e golpe de classe**. 3. ed. Vários trad. Petrópolis: Vozes, 1981.
- DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. 3. ed. trad. Vanda Mena Barreto de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 1.

- DULLES, John W. F.. **Carlos Lacerda**. A vida de um lutador. trad. Daphne F. Rodger. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. v. 2.
- FARIAS, Francisco Ramos *et al.* **Quatro questionamentos sobre a violência**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.
- FERREIRA, Marieta de Moraes (coord.). **Rio de Janeiro: uma cidade na história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
- FERREIRA, Renata dos Santos. **Dos jornais para as telas: a representação do Esquadrão da Morte no cinema brasileiro da década de 1970**. 2019. Dissertação (Mestrado em História), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019, 206p.
- FICO, Carlos. **O grande irmão: da Operação Brother Sam aos anos de chumbo. O governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- FICO, Carlos. **O golpe de 64: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
- FISCHER, Brodwyn. **A Poverty of Rights: Citizenship and Inequality in Twentieth-Century Rio de Janeiro**. Stanford: Stanford University Press, 2008.
- FONSECA, Gondin da. **Guerra de Guerrilhas**. São Paulo: Editôra Fulgor Limitada, 1963.
- FRAGA FILHO, Walter. **Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX**. São Paulo: Hucitec, Salvador: EDUFBA, 1996.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Américo; OLIVEIRA, Lúcia Lippi (orgs.). **Capítulos da memória do urbanismo carioca**. Rio de Janeiro: Folha Seca, 2002.
- FREITAG, Barbara. **Capitais migrantes e poderes peregrinos: O caso do Rio de Janeiro**. Campinas: Papirus, 2009.
- FREITAS, Renata Martins de. **População em situação de rua e a questão social no Rio de Janeiro: algumas mediações possíveis**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018, 174p.
- FREYRE, Gilberto. Introdução à 2ª edição. In: FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**. 16. ed. São Paulo: Global, 2006. p. 43-103.
- GARCIA, Miliandre. **“Ou vocês mudam ou acabam”**: teatro e censura na ditadura militar (1964-1985). 2008. Tese (Doutorado em História Social), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. 420p.
- GATTO, Márcia. **Os indesejáveis: das práticas abusivas e ideologia dominante no enfrentamento aos sujeitos indesejáveis no Rio de Janeiro**. 2017. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana), Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. 393p.
- GENETTE, Gerárd. **Figuras III**. trad. Ana Alencar. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.

GOMES, Cleber Fernando. **A Produção de Bens Culturais no Brasil: um estudo sobre o Polo Cinematográfico de Paulínia/SP**. 2017. Dissertação (Mestrado em História da Arte), Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2017. 315p.

GÓMEZ, José María. (coord.). **Políticas Públicas de Memória para o Estado do Rio de Janeiro**: pesquisas e ferramentas para a não-repetição. Relatório de Pesquisa para a Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro, ago. 2015. Disponível em: <http://doi.org/10.13140/RG.2.2.36713.44648>. Acesso em: 25 abr. 2020.

GOMES, Márcia Valéria Alves. **Do fato à notícia e ao filme**: o assalto ao trem pagador. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2010. 144p.

GONZÁLEZ-SERNA, Macarena Salmerón. Incomunicados: teatro y reflexión en Chile. **Arrabal**, Lleida, n. 7-8, p. 295-302, 2010. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Arrabal/article/view/229349/327888>. Acesso em: 02 mai. 2019.

GUIMARÃES, Maikio. **Caso Última Hora**: a crise que mudou o curso da história. Porto Alegre: BesouroBox, 2011.

GUINSBURG, Jacob *et al.* (orgs.). **Dicionário do teatro brasileiro**: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva; Sesc São Paulo, 2006.

HADDAD, Jamil Almansur. **Romance do Rio da Guarda** ou O Governador e os Mendigos. São Paulo: Editôra Fulgor Limitada, 1963.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**, 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IKEDA, Marcelo. **Cinema brasileiro a partir da retomada**: aspectos econômicos e políticos. São Paulo: Summus, 2015.

JELIN, Elizabeth. **Los trabajos de la memoria**. 2. ed. Lima: IEP, 2012.

KAMINSKI, Rosane. Os curtas-metragens de Paulo Sacramento e o debate sobre a violência no Brasil dos anos 1990. **Antíteses**, v. 12, n. 23, p. 698-727, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1984-3356.2019v12n23p698>. Acesso em: 24 jun. 2020.

KOWARICK, Lúcio. **Trabalho e vadiagem**: A origem do trabalho livre no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

LABAKI, Amir. **1961**: a crise da renúncia e a solução parlamentarista. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LABIN, Suzanne. **Em Cima da Hora**. 3. ed. Trad. Carlos Lacerda. Rio de Janeiro: Record, 1964.

LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

LACERDA, Carlos *et al.* **Reportagens que abalaram o Brasil**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1973.

LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer**: O Corvo e o Bessarabiano. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1998.

- LEITÃO, Alexandre Enrique. **O Esquadrão da Morte na Imprensa Carioca: a construção narrativa da experiência social e a legitimação da violência policial**. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017, 174p.
- LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. trad. Jacques A. Wainberg. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- LOPES, Adérito. **O Esquadrão da Morte: São Paulo 1968-1971**. Lisboa: Prelo, 1973.
- LOUREIRO, Felipe Pereira. **A Aliança para o Progresso e o governo João Goulart (1961-1964): ajuda econômica norte-americana a estados brasileiros e a desestabilização da democracia no Brasil pós-guerra**. São Paulo: Editora Unesp, 2020.
- LOUZADA, Silvana. **Prata da Casa: fotógrafos e fotografia no Rio de Janeiro (1950/1960)**. Niterói: Editora da UFF, 2013.
- LOUZEIRO, José. **Assim Marcha a Família**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965.
- LUSVARGHI, Luiza; SILVA, Camila Vieira (orgs.). **Mulheres atrás das câmeras: cineastas brasileiras de 1930 a 2018**. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.
- MAGALHÃES, Mauro. **Carlos Lacerda, o sonhador pragmático**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1993.
- MAGALHÃES, Sérgio. **Prática da emancipação nacional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1964.
- MARSH, Leslie L. **Brazilian Women's Filmmaking: From Dictatorship to Democracy**. Champaign: University of Illinois Press. 2012.
- MARSON, Melina Izar. **Cinema e Políticas de Estado: da Embrafilme à Ancine**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MARTINS, Carlos Benedito. A Reforma Universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, abr. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000100002>. Acesso em: 24 mai. 2020.
- MATTOS, Carlos Alberto. Documentário Contemporâneo (2000-2016). In: RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARZMAN, Sheila. **Nova história do cinema brasileiro**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018. v. 2. p. 474-513.
- MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. trad. Jacques A. Wainberg. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MEDEIROS, Benício. **A rotativa parou! Os últimos dias da Última Hora de Samuel Wainer**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- MEDEIROS, Ruy H. de Araújo; CASTANHO, Sérgio. Trajetória do movimento estudantil e expectativas sociais dos estudantes brasileiros: 1960-1980. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 14, n. 55, p. 180-194, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rho.v14i55.8640469>. Acesso em: 20 mai. 2020.

- MELO, Tomás Henrique de Azevedo Gomes. **Política dos “improváveis”**: Percursos de engajamento militante no Movimento Nacional da População de Rua (MNPR). 2017. Tese (Doutorado em Antropologia), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. 341p.
- MELLO E SOUZA, Cláudio; COELHO, Eduardo (orgs.). **Carlos Lacerda / cartas 1933-1976**. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2014.
- MELLO NETO, David Maciel. **“Esquadrão da Morte”**: genealogia de uma categoria da violência urbana no Rio de Janeiro (1957 – 1987). 2014. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. 175p.
- MENDONÇA, Marina Gusmão de. **O demolidor de presidentes**. 2. ed. Códex: São Paulo, 2002.
- MISSE, Michel. **Malandros, marginais e vagabundos e a acumulação social da violência no Rio de Janeiro**. 1999. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Sociologia), Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999. 413p.
- MISSE, Michel. A categoria “bandido” como identidade para o extermínio. Algumas notas sobre sujeição criminal a partir do caso do Rio de Janeiro. In: BARREIRA, Cesar; SÁ, Leonardo; AQUINO, Jânia Perla de (org.). **Violência e dilemas civilizatórios - as práticas de punição e extermínio**. Campinas: Pontes Editores, 2011.
- MONTEIRO, Karla. **Samuel Wainer: o homem que estava lá**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- MONTEIRO, Sylvio. **A Ideologia do Imperialismo**. São Paulo: Editôra Fulgor Limitada, 1964.
- MORAIS, Fernando. **Chatô: o rei do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MORTON, Orde. **Rio: The Story of the Marvelous City**. Victoria: FriesenPress, 2015.
- MOTTA, Marly Silva da. As bases mitológicas do lacerdismo. In: SIMSON, Olga R. de Moraes von (org.). **Os desafios contemporâneos da história oral**. Campinas: Unicamp, 1997. p. 109-120.
- MOTTA, Marly Silva da. Frente e verso da política carioca: o lacerdismo e o chaguismo. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 351-376, 1999. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2103>. Acesso em: 20 fev. 2020.
- MOTTA, Marly Silva da. **Saudades da Guanabara: o campo político da cidade do Rio de Janeiro (1960-75)**. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2000.
- MOTTA, Marly Silva da. **O lugar da cidade do Rio de Janeiro na federação brasileira: uma questão em três momentos**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2001. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1232.pdf. Acesso em: 19 fev. 2018.
- MOTTA, Marly Silva da. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.
- MOTTA, Marly Silva da. Carlos Lacerda: de demolidor de presidentes a construtor de estado. **Nossa História**. Rio de Janeiro, n. 19, p. 72-25, maio, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/6773>. Acesso em: 11 dez. 2017.

- MOTTA, Marly Silva da *et al.* **Política carioca em quatro tempos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014a.
- NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014b.
- NASSER, David. Prefácio: Receita de amizade. In: RABELLO FILHO, Antonio Dias. **Carlos Lacerda, meu amigo**. Rio de Janeiro: Record, 1980. p. 11-14.
- NETO, Lira. **Getúlio: Da volta pela consagração popular ao suicídio (1945-1954)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- NISKIER, Arnaldo. **História da educação brasileira: de José Anchieta aos dias de hoje, 1500-2010**. 3. ed. São Paulo: Editora Europa, 2011.
- NOSSA, Leonencio. **Roberto Marinho: o poder está no ar**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- NOVAES E CRUZ, Adelina; MOREIRA, Regina da Luz (orgs.). **Volta ao poder: a correspondência entre Getúlio e a filha Alzira, v. 2: 1949 a 1950**. Rio de Janeiro: FGV Editora: Ouro sobre Azul. 2018. v. 2.
- ODON, Tiago Ivo. **A linguagem penal do contrato social brasileiro: o inimigo, a guerra e a construção da ordem contra a sociedade no Brasil (1822-1890)**. Brasília: Senado Federal, 2013.
- OLIVEIRA, Frederico Cícero Pereira de. **Uma História do “Esquadrão da Morte”:** Mitos, Símbolos, Índícios e Violência no Rio de Janeiro (1957- 1969). 2016. Dissertação (Mestrado em História), Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016, 173p.
- OLIVEIRA, João de. La mediatization du coup d’Etat bresilien dans la presse française. **Passages de Paris: Revue Scientifique de l’Association des Chercheurs et Etudiants Brésiliens en France**, n. 10, Paris, p. 72-95. 2015. Disponível em: http://www.apebfr.org/passagesdeparis/editione2015/articles/pdf/PP10_Dossier5.pdf. Acesso em: 20 mai. 2019.
- PACHECO, Tania. O teatro e o poder. In: NOVAES, Aduino (org.). **Anos 70: ainda sob a tempestade**. Rio de Janeiro: Aeroplano; Editora Senac Rio, 2005. p. 263-289.
- PEREA, Cecilia. Chubut, Trelew y Rawson (1960-1972). In: PELLETTIERI, Osvaldo. **Historia del Teatro Argentino en las Provincias**. Buenos Aires: Galerna, 2007. v. 2. p. 113-136.
- PEREIRA, Caio César Cuozzo. **As viagens sem volta do Corvo: oposição política ao governo Carlos Lacerda nas matérias do jornal Última Hora**. 2017. Monografia (Licenciatura em História), Instituto de Ciências Humanas e Sociais / Departamento de História, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017. 89p.
- PEREIRA, Caio César Cuozzo. **O xadrez dos abutres: práticas políticas nas notícias policiais do jornal Última Hora durante o governo Getúlio Vargas (1951-54)**. 2020. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020, 161p.

- PEREIRA, Márcia Guerra; REZNIK, Luís. De Polícia Federal a Departamento Estadual: o DOPS evolução administrativa – 1955 a 1983. In: ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, **DOPS: a lógica da desconfiança**, Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Justiça / APERJ, 1996. p. 42-45.
- PEREIRA, Viviane Araújo Alves da Costa. As Didascálias Fora do Teatro: um exercício de teatralidade de Eugène Ionesco. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 331-351, ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-266052382>. Acesso em: 02 ago. 2019.
- PÉREZ, Leonor. El cine brasileño se desnuda. **Imaginaria**, Sevilla, n. 8, p. 26-29, out. 2010. Disponível em: <https://issuu.com/susanaed/docs/maginario-008>. Acesso em: 25 ago. 2019.
- PEREZ, Maurício Dominguez. **Lacerda na Guanabara: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960**. Rio de Janeiro: Odisséia Editorial, 2007.
- PERLMAN, Janice. **O mito da marginalidade: favelas e política no Rio de Janeiro**. trad. Waldívia Marchiori Portinho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- PINHEIRO JUNIOR, José Alves. **A Última Hora (como ela era) - História e lenda de uma convulsão jornalística contada por um atuante repórter do jornal de Samuel Wainer**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.
- PINHO, José Benedito. Trajetória e demandas do ensino de graduação em publicidade e propaganda no Brasil. In: TARSITANO, Paulo Rogério (org.). **Publicidade: análise da produção publicitária e da formação profissional**. São Paulo: Imes/Alaic, 1998.
- PINTO, Bilac. **O escândalo da “Última Hora”**. Rio de Janeiro: Edições Democráticas, 1953.
- PIZZATO, Mark. **Mapping Global Theatre Histories**. Cham: Palgrave Macmillan, 2019.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- PORTO, Ariane. **Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda: quatro décadas em cena**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2007.
- PÔRTO SOBRINHO, Antonio. **A Guerra Psicológica no Brasil**. Rio de Janeiro: Editôra Fundo de Cultura, 1965.
- POVEDA, María Magdalena Robles. «**Entre dos Orillas: Jorge Díaz (1930-2007). Una aproximación a su obra dramática**». 2015. Tese (Doutorado em Literatura Espanhola e Hispanoamericana), Universidad de Salamanca, Facultad de Filología, 2015. 593p.
- QUEIROZ, Pérciles Aurélio Lima de. IPM “República do Galeão”: uma abordagem histórica e jurídica. **Revista do Ministério Público Militar**, v. 39, n. 24, p. 1-36, 2014. Disponível em: <https://revista.mpm.mp.br/artigo/ipm-republica-do-galeao-uma-abordagem-historica-e-juridica/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

- RAJEWSKY, Irina O. Intermedialidade, intertextualidade e “remediação”: uma perspectiva literária sobre a intermedialidade. In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira (org.). **Intermedialidade e estudos interartes**: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 15-45.
- RECH, Gisele Krodel. **Apocalypse Now**: elementos do jornalismo literário na construção cinematográfica da guerra do Vietnã. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Londrina, 2014. 93p.
- RECH, Gisele Krodel. **Baseado em uma história real**: o jornalismo como referência em Horror em Amityville. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2019. 210p.
- RÉMOND, René. Uma história presente. In: RÉMOND, René. (org.). **Por uma história política**. 2. ed. trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 13-36.
- RIBEIRO, Almir. Uma pedagogia teatral velada: a Über-marionette de Gordon Craig. **Cena**, Porto Alegre, n. 12, p. 1-15, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/35379/24304>. Acesso em: 20 out. 2020.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 31, p. 147-160, ago. 2003. Disponível em: bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2186. Acesso em: 15 out. 2019.
- RIBEIRO, Octavio. **Barra Pesada**. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.
- ROSE, R. S. **Uma das coisas esquecidas**: Getúlio Vargas e controle social no Brasil - 1930-1954. trad. Anna Olga de Barros Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- ROSE, R. S. **The Unpast**: a violência das elites e controle social no Brasil de 1954-2000. trad. Richard Boike. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- ROUCHOU, Joëlle. **Samuel**: duas vozes de Wainer. 2. ed. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2004.
- ROUCHOU, Joëlle. Samuel Wainer: a luta pela liberdade de expressão em Diretrizes (1938-1944). **Revista Territórios & Fronteiras**. Cuiabá, v. 9, n. 2, p. 200-216, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.ppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/view/590>. Acesso em: 23 mai. 2020.
- SACHS, Ignacy *et al.* **Brazil**: a century of change. trad. Robert N. Anderson. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2009.
- SADER, Emir. Posfácio: O XVIII Brumário de Jânio Quadros. In: CASTELLO BRANCO, Carlos. **A Renúncia de Jânio**: um depoimento. Brasília: Senado Federal, 2000. p. 149-160.
- SANDER, Roberto. **O crime que abalou a República**: violência, conspiração e impunidade no crepúsculo da Era Vargas. Rio de Janeiro: Maquinária, 2010.
- SALMON, Lucy Maynard. The Teaching of History in Academies and Colleges. In: BRACKETT, Anna C. (ed.). **Woman and the higher education**. Nova Iorque: Harper & Brothers Publishers, 1893. p. 131-152.

SALMON, Lucy Maynard. **The newspaper and the historian**. Nova Iorque: Oxford University Press, 1923.

SALMON, Lucy Maynard. **The newspaper and authority**. Nova Iorque: Oxford University Press, 1923.

SALMON, Lucy Maynard. The Newspaper and Research. **American Journal of Sociology**, v. 32, n. 2, p. 217-226, set. 1926. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/2765002>. Acesso em: 15 abr. 2018.

SALMON, Lucy Maynard. **Historical Material**. Nova Iorque: Oxford University Press, 1933.

SANTA RITTA, José de. **A água do Rio: do Carioca ao Guandu: a história do abastecimento de água da cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Synergia/Light/Centro Cultural da SEAERJ, 2009.

SANTOS, Francine Andreska dos. **Topografia de um desnudo: um olhar cinematográfico sobre a gestão política dos moradores de rua no estado da Guanabara (1962-1963)**. Manuscrito (Licenciatura em História), Centro de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018. 26p.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Quatro histórias, duas colônias, uma ilha**. Rio de Janeiro: Garamond, 2018.

SAPOLSKY, Robert M.. **Behave: the biology of humans at our best and worst**. Nova Iorque: Penguin Press, 2017.

SEABRA, Jorge. **Cinema: tempo memória análise**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

SHARPE, Jim. A história vista de baixo. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 39-63.

SILVA, Ana Amélia da; CHAIA, Miguel (orgs.). **Sociedade, cultura e política: ensaios críticos**. São Paulo: EDUC, 2004.

SILVA, Edison Pereira da. **A Sétima Arte no Brasil e a Educação: a importância do cinema como prática educativa e intervenção pedagógica no âmbito do Ensino Fundamental e Médio**. 2013. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências da Educación, Universidade de Vigo, Ourense, 2013. 850p.

SILVA, Sonia Ambrozino da. População em Situação de Rua no Rio de Janeiro: novos tempos, velhos métodos. **Psicologia Política**, São Paulo, v. 13, n. 27, p. 337-350, mai./ago. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v13n27/v13n27a09.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira**. 5. ed. São Paulo: Selo Negro, 2005.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. As bases ideológicas do lacerdismo. **Revista Civilização Brasileira**, v. 1, n. 4, p. 49-70, set. 1965.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto: BOCC, 2001.

- SOUZA, Candice Vidal e. **Repórteres e reportagens no jornalismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- SOUZA, Daniel; CHAVES, Gilmar (orgs.). **Nossa paixão era inventar um novo tempo**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1999.
- SOUZA, Rivadavia de. **Botando os pingos nos is: as inverdades nas memórias de Samuel Wainer**. Rio de Janeiro: Record, 1989.
- STOFFELS, Marie-Ghislaine. **Os Mendigos na cidade de São Paulo: ensaio de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- TAVARES, Flávio. **Memórias do esquecimento: Os segredos dos porões da ditadura**. Porto Alegre: L&PM, 2012.
- TEIXEIRA, Ib. **A violência sem retoque: a alarmante contabilidade da violência**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2002.
- TELES, Janaína de Almeida. Ditadura e repressão no Brasil e na Argentina: paralelos e distinções (Apresentação). In: CALVEIRO, Pilar. **Poder e desaparecimento: os campos de concentração na Argentina**. trad. Fernando Correa Prado. São Paulo: Boitempo, 2013. p. 7-18.
- TOMAIM, Cássio dos Santos. Documentário, história e memória. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, São Paulo, v. 46, n. 51, p. 114-134, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2019.147902>. Acesso em: 02 jun. 2020.
- TOMASELLO, Michael. **Origins of human communication**. Cambridge: The MIT Press, 2008.
- VAN DIJK, Teun Adrianus. **News as discourse**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.
- VARIKAS, Eleni. **A escória do mundo: figuras do pária**. trad. Nair Fonseca & João Alexandre Peschanski. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- VERGNE, Celso de Moraes. **A trama da besta: a construção cotidiana do genocídio do negro no Rio de Janeiro**. 2013. Tese (Doutorado em Psicologia), Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013, 124p.
- VILLA, Marco Antonio. **Ditadura à brasileira – 1964-1985: A democracia golpeada à esquerda e à direita**. Rio de Janeiro: LeYa, 2014.
- VINCENT, John Martin. The Newspaper as a Source of History. In: VINCENT, John Martin. **Historical Research: an outline of theory and practice**. Nova Iorque: Henry Hold and Company, 1911. p. 215-230.
- WAINER, Samuel. **Minha razão de viver: memórias de um repórter**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 1988.
- WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. trad. Regis Barbosa; Karen Elsabe Barbosa, 4. ed. 3. reimpr. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012. v. 1.
- WILSON, Luís. **Minha cidade, minha saudade; Arcoverde (Rio Branco), reminiscências e notas para sua história**. 2. ed. Recife: Centro de Estudos de História Municipal / FIAM, 1983.

XAVIER, Ismail. A teatralidade como vetor do ensaio fílmico no documentário brasileiro contemporâneo. **Aniki - Revista Portuguesa da Imagem em Movimento**. Lisboa, v. 1 n. 1, p. 33-48, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14591/aniki.v1n1.52>. Acesso em: 06 jun. 2020.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **O inimigo no direito penal**. trad. Sérgio Lamarão. 3. ed. 3. reimpr. Rio de Janeiro: Revan, 2015.

VERBETES

A MATANÇA dos Mendigos no Rio Guandú. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra22161/a-matanca-dos-mendigoes-no-rio-guandu>. Acesso em: 02 nov. 2020.

FGV. José Sete Câmara Filho. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro - DHBB**. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC (Verbetes). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-sete-camara-filho>. Acesso em: 19 dez. 2017.

FRANCISCO Pereira da Silva. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa359369/francisco-pereira-da-silva>. Acesso em: 05 ago. 2018.

JOÃO Batista de Andrade. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa13440/joao-batista-de-andrade>. Acesso em: 04 jul. 2020.

KLÉBER Santos. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa399837/kleber-santos>. Acesso em: 05 ago. 2018.

LAMARÃO, Sérgio. Carta-Brandi. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro - DHBB**. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC (Verbetes). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/carta-brandi>. Acesso em: 22 ago. 2018.

LEMOS, Renato. Samuel Wainer. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro - DHBB**. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC (Verbetes). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/wainer-samuel>. Acesso em: 06 mar. 2018.

MENANDRO, Heloísa. Reformas de Base. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro - DHBB**. Rio de Janeiro: FGV-CPDOC (Verbetes). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/reformas-de-base>. Acesso em: 20 mai. 2020.

ENTREVISTAS

PORTO, Ariane. **Entrevista concedida a Mariana Dias Antonio sobre a peça de teatro e o longa-metragem Topografia de um desnudo.** 25 jun. 2017. Entrevista por *Whatsapp*.

PORTO, Ariane. **Entrevista concedida a Mariana Dias Antonio sobre a peça de teatro e o longa-metragem Topografia de um desnudo.** 21 jul. 2019. Entrevista por e-mail.

FOTOGRAFIAS E ILUSTRAÇÕES

ANDRÉ, P. **ICO-UH-1035-A-265.** POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

ANÔNIMO. **ICO-UH-1035-A-169.** POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 10x15cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

ANÔNIMO. **ICO-UH-1035-A-224.** POLÍCIA = RIO DE JANEIRO (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). FEV. 63. 1963. 1 fotografia p&b, 24x30cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

ANÔNIMO. **ICO-UH-1035-A-271.** POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

ESTRÊLA. **ICO-UH-1035-A-239.** POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP

ESTRELA. **ICO-UH-1035-A-249.** POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x40cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

ESTRELA; RIBEIRO. **ICO-UH-1035-A-215.** POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

ESTRELA; RIBEIRO. **ICO-UH-1035-A-222.** POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

ESTRELA; RIBEIRO. **ICO-UH-1035-A-253**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

FERREIRA. **ICO-UH-1035-070**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia p&b, 15x21cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

FERREIRA. **ICO-UH-1035-A-262**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 15x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

PAIXÃO, Paulo André. **ICO-UH-1035-A-245**. POLÍCIA = RIO DE JANEIRO (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). FEV. 63. 1963. 1 fotografia p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

PEDRO; PAIXÃO. **ICO-UH-1035-A-168**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 11x18cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

PEDRO; PAIXÃO. **ICO-UH-1035-A-244**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 18x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

PEDRO; PAIXÃO. **ICO-UH-1035-A-275**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 11x18cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

PINTO, Luiz; [ilegível]. **ICO-UH-1035-A-177**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 10x15cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

RIBEIRO. **ICO-UH-1035-A-238**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

RODOLPHO. **ICO-UH-1035-A-242**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

RODOLPHO. **ICO-UH-1035-A-264**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x25cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

SANTOS, Luiz; RIBEIRO, Amado. **ICO-UH-1035-A-167**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 12x15cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

SANTOS, Luiz. **ICO-UH-1035-A-315**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 20x30cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

SANTOS, Luiz; RIBEIRO, Amado. **ICO-UH-1035-A-165**. POLÍCIA = R.J. (ARBITRARIEDADES POLICIAIS) (MENDIGOS ATIRADOS AO RIO DA GUARDA POR POLICIAIS DO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”). JAN. 63. 1963. 1 fotografia, p&b, 18x23cm. Fundo *Ultima Hora* – APESP.

FONTES AUDIOVISUAIS

GLOBO NEWS. **Os 100 anos do polêmico Jânio Quadros**. Arquivo N. 1º fev. 2017. Disponível em: globosatplay.globo.com/globonews/v/5620687. Acesso em: 31 mai. 2019.

LIBERDADE de imprensa. Direção: João Batista de Andrade. São Paulo: Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, 1967. 1 vídeo (24min20s), sonoro, p&b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qzR6xgRnvBo>. Acesso em: 27 jun. 2020.

TERESA Aguiar, sempre em cena!. Direção: Ariane Porto. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2020. 1 vídeo (33min 40s), sonoro, color. Disponível em: <https://taoplay.com.br/app/documentarios/as-joias-da-princesa-teresa-aguiar-sempre-em-cena>. Acesso em: 05 abr. 2021.

TOPOGRAFIA de um desnudo. Direção: Teresa Aguiar. Campinas: TAO Produções Artísticas, 2011. 1 DVD (82 min), sonoro, legenda, color.

TV CULTURA. **Provocações 278 com Tereza Aguiar - bloco 01**. São Paulo. 4 jun. 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j11JbqmyOBs>. Acesso em: 19 set. 2019.

FONTES LEGISLATIVAS, ADMINISTRATIVAS E JUDICIAIS

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Deliberação nº 76, de 18 de julho de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 jul. 2003. Seção 1, p. 3.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Deliberação nº 28, de 06 de fevereiro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 fev. 2004. Seção 1, p. 14.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Deliberação nº 71, de 24 de março de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 mar. 2005. Seção 1, p. 11.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Deliberação nº 47, de 10 de fevereiro de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 fev. 2006. Seção 1, p. 3.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Deliberação nº 189, de 21 de junho de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2006. Seção 1, p. 19.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Deliberação nº 294, de 24 de outubro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 out. 2007. Seção 1, p. 69.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Deliberação nº 206, de 21 de agosto de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 ago. 2008. Seção 1, p. 35.

BRASIL. **Lei de 16 de dezembro de 1830**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim-16-12-1830.htm. Acesso em: 12 set. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 847**, de 11 de outubro de 1890. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d847.htm. Acesso em: 12 set. 2019.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, de 24 de fevereiro de 1891. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm. Acesso em: 19 fev. 2018.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, de 16 de julho de 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 19 fev. 2018.

BRASIL. **Decreto-lei nº 2.848**, de 07 de dezembro de 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acesso em: 25 jun. 2018.

BRASIL. **Decreto-lei nº 3.688**, de 03 de outubro de 1941. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del3688.htm. Acesso em: 06 mai. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 17.905**, de 27 de fevereiro de 1945. Disponível em: legis.senado.leg.br/norma/433993/publicacao/15693165. Acesso em: 04 out. 2019.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**, de 18 de setembro de 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao46.htm. Acesso em: 06 jan. 2016.

BRASIL. **Lei nº 1.579**, de 18 de março de 1952. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/11579.htm. Acesso em: 25 jun. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 37.008**, de 08 de março de 1955. Disponível em: legis.senado.leg.br/norma/459593/publicacao/15773375. Acesso em: 04 out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 2.874**, de 19 de setembro de 1956. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/12874.htm. Acesso em: 19 fev. 2018.

BRASIL. **Lei nº 3.273**, de 1º de outubro de 1957. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3273.htm. Acesso em: 19 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 3.752**, de 14 de abril de 1960. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3752.htm. Acesso em: 21 fev. 2018.

BRASIL. **Emenda Constitucional n.º 4 de 1961**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/1960-1969/emendaconstitucional-4-2-setembro-1961-349692-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 05 ago. 2019.

BRASIL. **Emenda Constitucional n.º 6 de 1963**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/1960-1969/emendaconstitucional-6-23-janeiro-1963-363624-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 09 nov. 2019.

BRASIL. **Emenda Constitucional n.º 9**, de 22 de julho de 1964. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc_anterior1988/emc09-64.htm. Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL. **Ato Institucional n.º 2**, de 27 de outubro de 1965. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-02-65.htm. Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL. **Decreto-lei n.º 43**, de 18 de novembro de 1966. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0043.htm. Acesso em: 02 ago. 2019.

BRASIL. **Ato Institucional n.º 5**, de 13 de dezembro de 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm. Acesso em: 12 set. 2020.

BRASIL. **Decreto-lei n.º 862**, de 12 de setembro de 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0862.htm. Acesso em: 02 ago. 2019.

BRASIL. **Lei Complementar n.º 20**, de 1º de julho de 1974. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp20.htm. Acesso em: 19 jun. 2018.

BRASIL. **Lei n.º 6.281**, de 09 de dezembro de 1975. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1970-1979/L6281.htm. Acesso em: 02 ago. 2019.

BRASIL. **Lei n.º 7.209**, de 11 de julho de 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1980-1988/L7209.htm. Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL. **Lei n.º 7.505**, de 02 de julho de 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7505.htm. Acesso em: 02 ago. 2019.

BRASIL. **Medida Provisória n.º 151**, de 15 de março de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/1990-1995/151.htm. Acesso em: 02 ago. 2019.

BRASIL. **Medida Provisória n.º 161**, de 15 de março de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/1990-1995/161.htm. Acesso em: 02 ago. 2019.

BRASIL. **Lei n.º 8.029**, de 12 de abril de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8029cons.htm. Acesso em: 02 ago. 2019.

BRASIL. **Lei n.º 8.034**, de 12 de abril de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8034.htm. Acesso em: 02 ago. 2019.

BRASIL. **Lei n.º 8.072**, de 25 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8072.htm. Acesso em: 05 jul. 2020.

BRASIL. **Lei n.º 8.313**, de 23 de dezembro de 1991. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8313cons.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.401**, de 08 de janeiro de 1992. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8401.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 567**, de 11 de junho de 1992. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0567.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 575**, de 23 de junho de 1992. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0575.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.685**, de 20 de julho de 1993. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8685.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

BRASIL. **Medida Provisória nº 1.515**, de 15 de agosto de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/1996-2000/1515.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

BRASIL, **Lei nº 9.323**, de 05 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9323.htm. Acesso em: 24 ago. 2019.

BRASIL, **Lei nº 12.015**, de 07 de agosto de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112015.htm. Acesso em: 05 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.964**, de 24 de dezembro de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13964.htm. Acesso em: 21 jun. 2020.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Resolução da Câmara dos Deputados nº 313**, de 1953. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/int/rescad/1950-1959/resolucaodacamaradosdeputados-313-27-maio-1953-319451-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 06 mar. 2018.

GUANABARA. CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DA GUANABARA. **Revista Direito Público e Ciência Política**, v. 4, n. 9, mai./ago. 1962, p. 94-124. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rdpcp/article/viewFile/59316/57749>. Acesso em: 17 jul. 2018.

GUANABARA. Assembléia Legislativa. Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar e apurar os fatos relacionados com a matança de mendigos no rio da Guarda e desaparecimento de cidadãos da Invernada de Olaria e demais estabelecimentos policiais do estado. **Parecer do Relator. IIª parte: deportação e matança de mendigos**, 1963 [Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Fundo ALEG. Dossiê 2000-2.05, Pasta P1065].

GUANABARA. Tribunal de Justiça da Guanabara. Recurso nº 5.977. Acórdão. Relator: Roberto Medeiros. Guanabara, 03 dez. 1964; Sentença. Prolator: Roberto Talavera Bruce. Guanabara, 18 jul. 1963. **Revista Forense**, Guanabara, v. 212, p. 333-355, 1965.

LIVRO de Leis e Posturas. Transcrição paleográfica de Maria Teresa C. Rodrigues. Lisboa: Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, 1971. p. 19-20. Disponível em:

http://www.governodosoutros.ics.ul.pt/?menu=consulta&id_partes=43&id_normas=762&acao=ver&pagina=19. Acesso em: 11 set. 2019.

ORDENAÇÕES do Senhor Rey D. Affonso V. Livro III. Título XXXIII. Coimbra: Real Imprensa da Universidade, 1792. p. 141-142. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/20280>. Acesso em: 11 set. 2019.

PIRAGIBE, Vicente. **Consolidação das Leis Penaes** Aprovada e Adoptada pelo Decr. n. 22.213 de 14 de Dezembro de 1932. 4 ed. Rio de Janeiro: Livraria Editora Freitas Bastos, 1938.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Lei nº 2.836, de 18 de dezembro de 2006. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 18 dez. 2006. p. 8-9. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-661-1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Lei nº 2.837, de 18 de dezembro de 2006. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 18 dez. 2006. p. 9-11. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-661-1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Lei nº 2.842, de 21 de dezembro de 2006. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 26 dez. 2006. p. 4-5. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-662-1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Lei nº 2.844, de 21 de dezembro de 2006. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 26 dez. 2006. p. 5-6. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-662-1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Lei nº 2.845, de 21 de dezembro de 2006. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 26 dez. 2006. p. 6. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-662-1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Lei nº 2.870, de 16 de maio de 2007. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 28 mai. 2007. p. 6-7. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-686-1.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA. Decreto nº 6.790, de 11 de março de 2015. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 25 mar. 2015. p. 1. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/semanario-1120-25.03.15.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2019.

SECRETARIA PARA O DESENVOLVIMENTO AUDIOVISUAL. Portaria nº 12, de 02 de setembro de 1997. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 set. 1997. Seção 1, p. 19374.

SECRETARIA PARA O DESENVOLVIMENTO AUDIOVISUAL. Portaria nº 40, de 08 de outubro de 1998. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 out. 1998. Seção 1, p. 77-78.

SECRETARIA PARA O DESENVOLVIMENTO AUDIOVISUAL. Portaria nº 3, de 22 de janeiro de 1999. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jan. 1999. Seção 1, p. 15-18.

SECRETARIA DO AUDIOVISUAL. Portaria nº 35, de 27 de julho de 1999. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 jul. 1999. Seção 1, p. 5.

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES. **ACE AC 101417/76**, 1976. p. 66. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/76101417/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_76101417_d0001de0005.pdf. Acesso em 06 mai. 2020.

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES. **ACE AC 059300/86**, 1986. p. 7. Disponível em: http://imagem.sian.an.gov.br/acervo/derivadas/br_dfanbsb_v8/mic/gnc/aaa/86059300/br_dfanbsb_v8_mic_gnc_aaa_86059300_d0001de0001.pdf. Acesso em: 06 mai. 2020.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Recurso de Habeas Corpus nº 33.897 - D. Federal**. Acórdão. Relator: Nelson Hungria. Distrito Federal. 23 nov. 1955. Disponível em: redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=53245. Acesso em: 03 jun. 2019.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Recurso de Mandado de Segurança nº 14.159 - Guanabara**. Acórdão. Relator: Victor Nunes Leal. Brasília, 13 abr. 1965. Disponível em: <http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=112109>. Acesso em: 21 ago. 2019.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Ação Penal nº 278-6 - Rio de Janeiro**. Acórdão. Relator: Oscar Corrêa. Brasília, 12 dez. 1984. Disponível em: <http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=324279>. Acesso em: 17 mar. 2018.

JORNAL *ULTIMA HORA*

ALVIM, Thereza Cesário. LUIZA JATOBÁ. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 fev. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87032>. Acesso em: 20 jun. 2018.

AMORA, Jourdan. 200 Mendigos Fazem Das Ruas de Niterói “Hotel dos Párias”. **Ultima Hora**, Niterói, 02 abr. 1962. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/77412>. Acesso em: 05 mai. 2018.

AMORA, Jourdan. Exploração Nos Campos Germina Miséria no Asfalto da Cidade. **Ultima Hora**, Niterói, 03 abr. 1962. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/77426>. Acesso em: 05 mai. 2018.

AMORA, Jourdan. “OPERAÇÃO MENDIGO” DERROTA GOVÊRNO E ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Ultima Hora**, Niterói, 04 abr. 1962. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/77438>. Acesso em: 05 mai. 2018.

AMORA, Jourdan. Polícia Campista Exporta 60 Mendigos Por Mês Para Niterói. **Ultima Hora**, Niterói, 1º jun. 1962. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/78028>. Acesso em: 05 mai. 2018.

AUGUSTO, Mário. CASO DE MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 02 jun. 1964. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/99934>. Acesso em: 08 ago. 2018.

AUGUSTO, Mário. MENDIGOS. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 03 dez. 1964. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/104380>. Acesso em: 08 ago. 2018.

AUGUSTO, Mário. MENDIGOS. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 04 dez. 1964. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/104410>. Acesso em: 08 ago. 2018.

AUGUSTO, Mário. Alcino Muda de Prisão. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 mar. 1965. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/108212>. Acesso em: 08 ago. 2018.

AUGUSTO, Mário. “CAÇADOR”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 ago. 1965. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/111859>. Acesso em: 08 ago. 2018.

AUGUSTO, Mário. Pena de 3 séculos para mata-mendigo. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 set. 1968. p. 10. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4469. Acesso em: 13 ago. 2018.

AUGUSTO, Mário. Mata-mendigo cedo. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 set. 1968. p. 6. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4479. Acesso em: 13 ago. 2018.

AUGUSTO, Mário. Mata-mendigo. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 set. 1968. p. 8. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4482. Acesso em: 13 ago. 2018.

CAMPOS, Geir. VÁRIAS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 jul. 1963. p. 13. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89272>. Acesso em: 05 ago. 2018.

CASTRO, Marinus. GUANABARA DIA A DIA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 jan. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86799>. Acesso em: 27 mai. 2018.

CASTRO, Marinus. Convocação Extraordinária Para Apuração da Matança de Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86935>. Acesso em: 13 jun. 2018.

CASTRO, Marinus. GUANABARA DIA A DIA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87107>. Acesso em: 24 jun. 2018.

CASTRO, Marinus. GUANABARA DIA A DIA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87315>. Acesso em: 10 jul. 2018.

CASTRO, Marinus. GUANABARA DIA A DIA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87343>. Acesso em: 10 jul. 2018.

CASTRO, Marinus. CL ENCURREALADO, NO MATO & SEM CACHORRO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87456>. Acesso em: 03 jul. 2018.

CASTRO, Marinus. Politicagem, o CL de Sempre & Antropofagia. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87700>. Acesso em: 13 jul. 2018.

CASTRO, Marinus. FEBRE PUBLICITÁRIA, OBRAS & ESCÂNDALOS. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 16 abr. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88016>. Acesso em: 17 jul. 2018.

COSTA, Luiz G. M. A Última Noite do Presidente. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 25 ago. 1954. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20254>. Acesso em: 24 jun. 2019.

FRANCIS, Paulo. O MATA-MENDIGO E A IGREJA. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963 p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86767>. Acesso em: 27 mai. 2018.

FRANCIS, Paulo. O MATA-MENDIGO NA TV. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 jan. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86797>. Acesso em: 27 mai. 2018.

FRANCIS, Paulo. O SR. MATA-MENDIGO VOLTA À TV. **Última Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 2 fev. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86841>. Acesso em: 08 jun. 2018.

FRANCIS, Paulo. MATA-MENDIGO PEDE PROVIDÊNCIAS. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86887>. Acesso em: 08 jun. 2018.

FRANCIS, Paulo. PAULO FRANCIS INFORMA E COMENTA. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 6 fev. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86961>. Acesso em: 13 jun. 2018.

FRANCIS, Paulo. MENDIGOS NO “TIME”. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 fev. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87313>. Acesso em: 10 jul. 2018.

FRANCIS, Paulo. VARONA E O MATA-MENDIGO. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 fev. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87341>. Acesso em: 10 jul. 2018.

FRANCIS, Paulo. CRUELDADE E IMPUNIDADE. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 mai. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88542>. Acesso em: 10 jul. 2018.

FRANCIS, Paulo. Material Bélico Para CL. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 mai. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88610>. Acesso em: 18 jul. 2018.

FRANCIS, Paulo. Leite, Maternidade e Bandeira Dos EUA. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 06 mar. 1964. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/97827>. Acesso em: 11 dez. 2017.

HALFOUN, Eli. Poucas e Boas. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 jul. 1965. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/111487>. Acesso em: 05 ago. 2018.

MALTA, Octavio. JORNAIS & PROBLEMAS. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 jan. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86798>. Acesso em: 27 mai. 2018.

MALTA, Octavio. JORNAIS & PROBLEMAS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86828>. Acesso em: 8 jun. 2018.

MALTA, Octavio. RESPONSABILIDADE. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 mar. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87563>. Acesso em: 11 jul. 2018.

MALTA, Octavio. A PERVERSÃO NOS ATOS DA AUTORIDADE. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 27 mai. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88583>. Acesso em: 18 jul. 2018.

MAURO, José. REPERCUTE NO EXTERIOR O MASSACRE DOS MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86985>. Acesso em: 19 jun. 2018.

MAURO, José. UMAS & OUTRAS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87105>. Acesso em: 24 jun. 2018.

MOREL, Edmar. CENAS QUE LEMBRAM MONSTRUOSIDADES TÍPICAS DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO! **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 20 mai. 1954. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/18779>. Acesso em: 09 nov. 2019.

MOREL, Edmar. O Crime Não Deve e Não Pode Continuar! **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 21 mai. 1954. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/18797>. Acesso em: 09 nov. 2019.

MOREL, Edmar. NO FUNDO DE UMA GAVETA BUROCRÁTICA A ESPERANÇA DE SALVAÇÃO DOS PRESOS. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 22 mai. 1954. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/18813>. Acesso em: 09 nov. 2019.

NASCIMENTO, Wilson do. Bom Movimento de Apostas Só Com Boa Administração. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 jan. 1963. p. 15. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86809>. Acesso em: 27 mai. 2018.

NERY, Adalgisa. CÓPIA DO NAZISMO. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 19 jan. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86474>. Acesso em: 08 jun. 2018.

NERY, Adalgisa. CRUELDADE TOTAL. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 29 jan. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86722>. Acesso em: 27 mai. 2018.

NERY, Adalgisa. Aviltamento da Pessoa Humana. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86934>. Acesso em: 13 jun. 2018.

NERY, Adalgisa. GORILA DEFENDE GORILA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86986>. Acesso em: 19 jun. 2018.

NERY, Adalgisa. O SILÊNCIO DE D. JAIME. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 fev. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87156>. Acesso em: 12 jul. 2018.

NERY, Adalgisa. CIDADE EM PÂNICO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 mar. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87563>. Acesso em: 11 jul. 2018.

NERY, Adalgisa. TENEBROSO E SELVAGEM. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 mar. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87591>. Acesso em: 12 jul. 2018.

NERY, Adalgisa. GOVÊRNO NA OPOSIÇÃO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 27 abr. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88167>. Acesso em: 18 jul. 2018.

PAIXÃO, Silvio. Polícia Encurrala Mulheres e Crianças em Celas-Catacumbas. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 03 nov. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/75980>. Acesso em: 15 dez. 2017.

PAIXÃO, Silvio. CRIANÇAS, MULHERES E DEMENTES APODRECEM NAS CELAS-CATACUMBAS. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 04 nov. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71496>. Acesso em: 15 dez. 2017.

PAIXÃO, Silvio. FERAS QUE FORAM HOMENS AMONTOADAS EM JAULAS! **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 06 nov. 1961. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71509>. Acesso em: 15 dez. 2017.

PAIXÃO, Silvio. Prazo de 24 Horas Para o Chefe de Polícia Dar Explicação Sôbre as “Celas-Catacumbas”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 07 nov. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71528>. Acesso em: 15 dez. 2017.

PAIXÃO, Silvio. Chefe de Polícia Culpa Deputados Pela Infâmia das “Celas-Catacumbas”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 08 nov. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71544>. Acesso em: 15 dez. 2017.

PAULA, Batista de. MISCELÂNEA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 jan 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86744>. Acesso em: 27 mai. 2018.

PAULA, Batista de. MATANÇA DE MENDIGOS RETRATA UM GOVÊRNO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86758>. Acesso em: 27 mai. 2018.

PAULA, Batista de. MANUEL RABELO E O CIDADÃO MENDIGO. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 16 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87175>. Acesso em: 18 jul. 2018.

PAULA, Batista de. MISCELÂNIA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º mar. 2018. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87410>. Acesso em: 02 jul. 2018.

PAULA, Batista de. NOSSO FIM ERA O RIO DA GUARDA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87460>. Acesso em: 10 jul. 2018.

PAULA, Batista de. POVO QUER EXÉRCITO NAS RUAS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 mar. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87569>. Acesso em: 11 jul. 2018.

PINHEIRO NETO, João. A NOBREZA ASSUSTADA. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87024>. Acesso em: 20 jun. 2018.

PONTE PRETA, Stanislaw. PRETAPRESS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86834>. Acesso em: 08 jun. 2018.

PONTE PRETA, Stanislaw. PRETAPRESS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87112>. Acesso em: 24 jun. 2018.

PONTE PRETA, Stanislaw. FOFOCALIZANDO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 fev. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87136>. Acesso em: 24 jun. 2018.

PONTE PRETA, Stanislaw. PRETAPRESS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 mar. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87667>. Acesso em: 13 jul. 2018.

PONTE PRETA, Stanislaw. PRETAPRESS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 27 mar. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87769>. Acesso em: 13 jul. 2018.

RIBEIRO, Amado. MONSTROS E LOUCOS PERAMBULAM PELA CIDADE DOS MORTOS-VIVOS. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 1º. ago. 1960. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/61261>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. Fúria Assassina Dos Monstros Sòmente Contida Pelo Cansaço. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 02. ago. 1960. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/61269>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. Monstros Fazem Churrasco de Mulheres e Querem Sobremesa. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 03. ago. 1960. p. 14. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/61295>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. Comida Está Acabando: 1.300 Detentos Prontos PARA MOTIM. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 04. ago. 1960. p. 14. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/65505>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. Bêstas Policiais Passeiam Impunes à Procura de Outras Vítimas na Central. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 22 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70970>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. Policiais Obrigaram Inocente a Comer Uma Lata de Vaselina. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 23 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70984>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. “QG” do Terror Policial Funciona Nos Subterrâneos da Estação “Pedro II”!. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 25 set. 1961. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70997>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. Denúncia de UH Vai à Assembléia: Protesto Contra Campo de Concentração na Central. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 26 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71016>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. TERCEIRA VÍTIMA CONTA A UH: “EU VI O PINTOR TUBERCULOSO MORRER NA TORTURA”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 27 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71030>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. PROFESSOR ROBERTO LYRA E OS MONSTROS DA CENTRAL: CRIME CONTRA A HONRA DA PÁTRIA. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 28 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71044>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. POLÍCIA PROTEGE OS MATADORES DA CENTRAL: RECUSADO PROMOTOR PARA CRIME DE MONSTROS. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 29 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71058>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. “PARABELUM” ACUSA OS CHEFES AMANCIO E TENÓRIO: - “EIS AÍ OS ASSASSINOS!”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 30 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71070>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. Estudantes e Operários Torturados Nas Jaulas da Polícia. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 05 out. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71132>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. Celas de Cimento e Banhos Gelados Para os Presos Políticos do Coronel Ardivino. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 06 out. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71146>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. Estudante Revela: “Cuspiram-me no Rosto e Rasgaram a Minha Roupal!”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 07 out. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71162>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. OPERÁRIOS DEPÕEM: “QUERIAM FUZILAR OS PRESOS POLÍTICOS”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 09 out. 1961. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71175>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. ROMITA: “FIQUEI SABENDO COMO É A POLÍCIA DO GOVERNADOR!”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 10 out. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71196>. Acesso em: 15 dez. 2017.

RIBEIRO, Amado. MENDIGOS DA GUANABARA DESPEJADOS EM MASSA NO ESTADO DO RIO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 ago. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83853>. Acesso em: 06 mai. 2018.

RIBEIRO, Amado. MENDIGOS DA GUANABARA DESPEJADOS EM MASSA NO ESTADO DO RIO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 ago. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83859>. Acesso em: 06 mai. 2018.

RIBEIRO, Amado. Os Grandes Crimes do Govêrno Que Está Pedindo Votos - I; MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino; Suplemento “Revista UH”), Rio de Janeiro, 22 set. 1965, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/113213>. Acesso em: 17 fev. 2020.

RIBEIRO, Amado. Os Grandes Crimes do Governo Que Está Pedindo Votos - II; SUCATA Autopeça a Cr\$8 o Quilo. **Ultima Hora** (Vespertino; Suplemento “Revista UH”), Rio de Janeiro, 23 set. 1965, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/113248>. Acesso em: 17 fev. 2020.

RIBEIRO, Amado. Os Grandes Crimes do Governo Que Está Pedindo Votos - V; USINAS DA MORTE. **Ultima Hora** (Vespertino; Suplemento “Revista UH”), Rio de Janeiro, 28 set. 1965, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/113391>. Acesso em: 17 fev. 2020.

RIBEIRO, Amado. Os Grandes Crimes do Governo Que Está Pedindo Votos - VI; MOTIM DA FOME. **Ultima Hora** (Vespertino; Suplemento “Revista UH”), Rio de Janeiro, 29 set. 1965, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/113427>. Acesso em: 17 fev. 2020.

RIBEIRO, Amado. MATA-MENDIGOS PODEM PEGAR 1.200 ANOS DE PRISÃO. **O Jornal**. Rio de Janeiro, 29 jul. 1971. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/110523_06/95208. Acesso em: 07 nov. 2020.

TAVARES, Flávio. LACERDA AMEAÇA BALBÚRDIA NA UDN PARA EVITAR APOIO NAS REFORMAS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 24 abr. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88125>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 12. jun. 1951. p. 1. Disponível em: memoria.bn.br/docreader/386030/1. Acesso em: 11 jun. 2019.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 12. jun. 1951. p. 2. Disponível em: memoria.bn.br/docreader/386030/2. Acesso em: 11 jun. 2019.

ULTIMA HORA. CONHECER UM BOM CARRO SIGNIFICA CONHECER UM AUSTIN [propaganda]. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 12 jun. 1951. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/25>. Acesso em: 08 dez. 2017.

ULTIMA HORA. UTILIDADE MULTIPLICADA!... JEEP UNIVERSAL CJ-3A [propaganda]. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 12 jun. 1951. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/26>. Acesso em: 08 dez. 2017.

ULTIMA HORA. A FORTALEZA COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS... O DEFENDERÁ [propaganda]. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 06 jul. 1951. p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/615>. Acesso em: 08 dez. 2017.

ULTIMA HORA. Seja bem-vindo à bordo! [propaganda]. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 26 fev. 1953. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/12576>. Acesso em: 08 dez. 2017.

ULTIMA HORA. WAINER JAMAIS SE RECUSOU A DEPOR. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 18 jul. 1953. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/14728>. Acesso em: 11 mar. 2018.

ULTIMA HORA. DA PRISÃO À LIBERDADE. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 28 jul. 1953. p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/14862>. Acesso em: 11 mar. 2018.

ULTIMA HORA. BESTIAL AGRESSÃO NO 2.º D. P. AO JORNALISTA NESTOR MOREIRA. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 12 mai. 1954. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/18666>. Acesso em: 09 nov. 2019.

ULTIMA HORA. MORREU O REPÓRTER NESTOR MOREIRA, NA MADRUGADA DE HOJE! *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 22 mai. 1954. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/18811>. Acesso em: 09 nov. 2019.

ULTIMA HORA. O Côrvo. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 25 mai. 1954. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/18841>. Acesso em: 14 dez. 2017.

ULTIMA HORA. EXEMPLO DE ISENÇÃO, ACIMA DE TUDO. *Ultima Hora*, 10 ago. 1954. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/19976>. Acesso em: 04 jun. 2019.

ULTIMA HORA. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 23 ago. 1954. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20212>. Acesso em: 18 jun. 2019.

ULTIMA HORA. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 24 ago. 1954. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20244>. Acesso em: 20 jun. 2019.

ULTIMA HORA. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro [Ed. Extra], 24 ago. 1954. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20229>. Acesso em: 18 jun. 2019.

ULTIMA HORA. CARLOS LACERDA REFUGIOU-SE A BORDO DO CRUZADOR 'BARROSO'. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 25 ago. 1954. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20271>. Acesso em: 20 jun. 2019.

ULTIMA HORA. "VASSOURAS COBRE-SE DE VERGONHA, POR SER O BERÇO NATAL DO ABUTRE CARLOS LACERDA". *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 28 ago. 1954. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20309>. Acesso em: 20 jun. 2019.

ULTIMA HORA. De Corvo a Morcego. *Ultima Hora*, 31 ago. 1954. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/20355>. Acesso em: 20 jun. 2019.

ULTIMA HORA. A Sentença Contra Wainer Não o Afastará de ULTIMA HORA. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 25 out. 1955. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/26996>. Acesso em: 11 mar. 2018.

ULTIMA HORA. SETTE CÂMARA NOMEADO GOVERNADOR. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 15 abr. 1960. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/60032>. Acesso em: 21 fev. 2018.

ULTIMA HORA. Milhares de Cariocas Nas Ruas Festejaram Estado da Guanabara. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1960. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/60100>. Acesso em: 15 dez. 2017.

ULTIMA HORA. Governador Sette Câmara: "Esta é Uma Hora de Júbilo e Esperança". *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1960. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/60101>. Acesso em: 15 dez. 2017.

ULTIMA HORA. Ambição de Lacerda Destrói UDN Carioca: Traído, Renuncia Hoje Dep. Menêzes Côrtes. *Ultima Hora*, Rio de Janeiro, 23 mai. 1960. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/60489>. Acesso em: 06 mar. 2018.

ULTIMA HORA. CARIOCA! SEU VOTO NÃO DEVE SER PERDIDO; AS FÔRÇAS POPULARES SÓ TEM UM CANDIDATO: É SÉRGIO MAGALHÃES; JK: “MEU VOTO SERIA DE SÉRGIO SE EU VOTASSE NO RIO”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 03 out. 1960. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/61962>. Acesso em: 14 dez. 2017.

ULTIMA HORA. Placar Eleitoral. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 12 out. 1960. p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/66269>. Acesso em: 21 mai. 2019.

ULTIMA HORA. POLÍCIA EM AÇÃO ENFRENTA NAS RUAS GREVE DOS BONDES. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 20 out. 1960. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/62153>. Acesso em: 14 dez. 2017.

ULTIMA HORA. SERVENTUÁRIOS DA JUSTIÇA REPUDIAM VETO AMEAÇADOR. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 20 out. 1960. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/62160>. Acesso em: 14 dez. 2017.

ULTIMA HORA. ULTIMA HORA e o Govêrno Lacerda: Oposição Sem Personalismo e Independência Total Para a Defesa do Povo da Guanabara. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 05 dez. 1960. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/62634>. Acesso em: 15 dez. 2017.

ULTIMA HORA. Intervenção Parcial na Telefônica é Farsa; Sérgio ao Governador: Encampação da Telefônica Nos Termos da Lei. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 16 dez. 1960. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/62830>. Acesso em: 14 dez. 2017.

ULTIMA HORA. O ‘BUSINESS CLUB’ DO PALÁCIO GUANABARA. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 28 dez. 1960. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/67216>. Acesso em: 15 dez. 2017.

ULTIMA HORA. JÚRI DE 130 PERSONALIDADES CONSAGROU O 1º GOVERNADOR DA GUANABARA; SETTE CÂMARA: “Homem do Ano” de 1960. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 31 dez. 1960. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/67272>. Acesso em: 15 dez. 2017.

ULTIMA HORA. MENDIGOS DA GB DESPEJADOS NO E. DO RIO. **Ultima Hora**, Niterói, 08 fev. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/67809>. Acesso em: 19 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Polícia Carioca Exporta Para o E. do Rio Mendigos e Marginais. **Ultima Hora**, Niterói, 21 fev. 1961. p. 13. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/72946>. Acesso em: 19 jul. 2018.

ULTIMA HORA. EXPORTAÇÃO DE MARGINAIS PROVOCA REAÇÃO DAS AUTORIDADES FLUMINENSES. **Ultima Hora**, Niterói, 24 fev. 1961. p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/73000>. Acesso em: 19 jul. 2018.

ULTIMA HORA. LACERDA DECLARA GUERRA AOS BISCATES E ‘CAIXINHAS’ (MAS DE NATAL) DOS BARNABÉS. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 1º abr. 1961. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/68552>. Acesso em: 15 dez. 2017.

ULTIMA HORA. PEDROSO – PROIBIDO NO RIO – RETRUCALACERDA NA TV. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70637>. Acesso em: 31 mai. 2019.

ULTIMA HORA. PROCLAMAÇÃO. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70637>. Acesso em: 1º jun. 2019.

ULTIMA HORA. POLÍCIA TIROU DO AR “RÁDIO GUANABARA”. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70637>. Acesso em: 31 mai. 2019.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora**, Niterói, 26 ago. 1961, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/75304>. Acesso em: 29 mai. 2019.

ULTIMA HORA. Proprietários de Jornais Dirigem-se ao Governador: Censura. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 29 ago. 1961. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70674>. Acesso em: 1º jun. 2019.

ULTIMA HORA. Cêrco e Violência Armada Para Silenciar ‘Ultima Hora’. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 1º set. 1961. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/70714>. Acesso em: 02 jun. 2019.

ULTIMA HORA. ESTUDANTE FOI MASSACRADO NA INVERNADA DE OLARIA. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 26 set. 1961. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71016>. Acesso em: 15 dez. 2017.

ULTIMA HORA. ULTIMA HORA na TV: Celas da Central. **Ultima Hora**, Rio de Janeiro, 09 nov. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/71553>. Acesso em: 15 dez. 2017.

ULTIMA HORA. Natal de Terror, Sangue e Ódio no Presídio. **Ultima Hora**, Niterói, 26 dez. 1961. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/76545>. Acesso em: 21 jun. 2019.

ULTIMA HORA. ALBERGUE: SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA PROBLEMA DA MENDICÂNCIA. **Ultima Hora**, Niterói, 10 jan. 1962. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/76684>. Acesso em: 05 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Polícia Revive Nazi-Fascismo na Prisão de Mendigos: Protestos. **Ultima Hora**, Niterói, 13 mar. 1962. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/77204>. Acesso em: 05 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Albergue Provisório Fechou: Mendigos Aumentam na Cidade. **Ultima Hora**, Niterói, 17 mar. 1962. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/77253>. Acesso em: 05 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Polícia “Desterra” Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 16 ago. 1962. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83696>. Acesso em: 04 mai. 2018.

ULTIMA HORA. POLÍCIA “DESPEJA” MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 ago. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83837>. Acesso em: 04 mai. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 ago. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83853>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. POLÍCIA FLUMINENSE REAGE À “DEPORTAÇÃO” DE INDIGENTES - Mendigos Estão Sendo Devolvidos! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 ago. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83865>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Mendigos: ESTADO DO RIO DEVOLVE “LIXO-HUMANO” PARA GB. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 ago. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83871>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Governador Fluminense Fecha a Fronteira e Adverte: “Não Permitiremos Mais a Deportação Dos Indigentes!”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 ago. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83879>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Governador Fluminense Fecha a Fronteira: “NÃO PERMITIREMOS MAIS A DEPORTAÇÃO DOS INDIGENTES!” **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 ago. 1962. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83880>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. CINISMO DO CHEFE DE POLÍCIA ANTE ESCÂNDALOS DENUNCIADOS POR UH: SÔBRE OS MENDIGOS – “NÃO CREIO NA AUTENTICIDADE DA REPORTAGEM!” SÔBRE AS PRISÕES – “ESTÁ TUDO MUITO ERRADO, MAS NÃO HÁ VERBAS!”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 ago. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83885>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. RJ QUER FECHAR FRONTEIRAS COM GB. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 ago. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83885>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Os Mendigos “Jogados Fora” Saqueiam às Portas da Cidade. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 1º set. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83891>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Mendigos Famintos Assaltam no E. do Rio “LIXO-HUMANO” DE LACERDA EM MARCHA DE RETÔRNO À GB. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 1º set. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83897>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Evangelistas Com Aurélio Viana Para Senador. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 03 set. 1962. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83914>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. INQUÉRITO VAI PROVAR “EXPURGO” DE MENDIGOS! **Ultima Hora**, Niterói, 04 set. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/78969>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. JANNOTTI QUER INQUÉRITO RIGOROSO PARA APURAR DEPORTAÇÃO DE MENDIGOS. **Ultima Hora**, Niterói, 04 set. 1962. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/78971>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. PERSEGUIÇÃO DE MENDIGOS VAI ATÉ CAMPOS. **Ultima Hora**, Niterói, 04 set. 1962. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/78978>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. BICHO: CPI TEM “BOMBA” PRONTA CONTRA GOVÊRNO. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 07 set. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83969>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. ARINOS FILHO EXIGE ASSEMBLÉIA DEVASSA CONTRA “DEPORTAÇÃO” DOS MENDIGOS DA GB. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 08 set. 1962. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83975>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Assembléia Interroga Lacerda Sôbre a “Deportação” de Mendigos Governador Vai Ter Que Responder Pela Sua “Ação Social” Para a Mendicância. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 08 set. 1962. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/83981>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Campos: Delegado Ouviu 4 Mendigos e Mandou Depoimentos Para Secretário. **Ultima Hora**, Niterói, 17 set. 1962. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/79091>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. PROSEGUE A “OPERAÇÃO LIMPEZA”: MENDIGOS PRESSO E PROCESSADOS! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 set. 1962. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/84203>. Acesso em: 06 mai. 2018.

ULTIMA HORA. DOZE DESPOJOS HUMANOS RECOLHIDOS NO CEMITÉRIO DA POLÍCIA CARIOCA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 09 jan. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86238>. Acesso em: 27 mai. 2018

ULTIMA HORA. LACERDA IMITA HITLER: “SS” NO GUANABARA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 17 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86411>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Editôra ULTIMA HORA S/A. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 17 jan. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86414>. Acesso em: 09 dez. 2017.

ULTIMA HORA. Mais Despojos Humanos Encontrados no Guandu. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 21 jan. 1963. p. 15. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86497>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Guandu Devolve as Vítimas da Invernada de Olaria Para Confirmar Sérgio Magalhães. ESQUELETOS DENUNCIAM PELOTÃO DE EXTERMÍNIO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86511>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. NÃO PODEM CONTINUAR IMPUNES OS CRIMES DA INVERNADA DA OLARIA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 jan. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86512>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO” EM AÇÃO: MAIS DESPOJOS ATIRADOS NO RIO GUANDU. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 jan. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86521>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. ALERTA NO CONGRESSO: NÃO PODEM CONTINAR IMPUNES OS CRIMES DA “INVERNADA DE OLARIA”. MAIS DESPOJOS HUMANOS ENCONTRADOS NO GUANDU. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86483>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. MULHER SOBREVIVE À AÇÃO DO TERROR NAZISTA NA GB E ACUSA: -“PELOTÃO” MATOU NO RIO DA GUARDA OS MEUS COLEGAS! **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 23 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86567>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Patética Revelação da Única Mendiga-Sobrevivente da Chacina do Rio da Guarda – “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO” MATOU MEUS COMPANHEIROS: FOMOS ATIRADOS DA PONTE! **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 23 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86575>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Polícia Encontra “Solução Final” Para Mendigos: Mata e Joga no Rio da Guarda. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86581>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Patética Revelação da Única Mendiga-Sobrevivente da Chacina do Rio da Guarda – “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO” MATOU MEUS COMPANHEIROS: FOMOS ATIRADOS DA PONTE! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86589>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. “UH” DOCUMENTA A ROTA DO TERROR NAZISTA NA GB; Aqui Massacram Mendigos. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 24 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86595>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 24 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86595>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 24 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86609>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. “UH” Documenta a Rota do Terror Nazista Contra Mendigos da GB; DELEGADO DA GB NÃO QUER EMBARAÇOS COM “PELOTÃO”: MATANÇA É COM ITAGUAÍ. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 24 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86617>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 25 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86623>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86637>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Confirmado: Mendigos Foram Chacinados Por Policiais da Guanabara! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86645>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. O Mandante. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 26 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86651>. Acesso em: 25 mai. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 26 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86651>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. NO SERVIÇO DE MENDICÂNCIA. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 26 jan. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86653>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Testemunha da Chacina de Mendigos no Rio da Guarda: MULHER QUE SALVEI QUASE ME MORDE: PENSOU QUE EU TAMBÉM FÔSSE DA POLÍCIA. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 26 jan. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86657>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86663>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. “Assim Nós Lançamos os Inúteis Para a Morte”. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86670>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86691>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. O GRANDE IMPOSTOR. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86692>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Chacina do Rio da Guarda: Imprensa Exige Explicações do Govêrno da GB. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86704>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. “Assim Nós Lançamos os Inúteis Para a Morte”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86698>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. TRISTÃO DE ATHAYDE: “CRIME INOMINÁVEL, COVARDE E DESUMANO”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 jan. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86698>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 29 jan. 1963 p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86719>. Acesso em: 27 mai. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86735>. Acesso em: 27 mai. 2018.

ULTIMA HORA. JK FOI SEGUIDO PELO “PELOTÃO DE EXTERMÍNIO”. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 jan. 1963 p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86736>. Acesso em: 27 mai. 2018.

ULTIMA HORA. INDIGNAÇÃO NO PAÍS CONTRA CHACINA DE MENDIGOS NA GUANABARA; Decretada a Prisão Preventiva Para os Policiais-Monstros. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86743>. Acesso em: 27 mai. 2018.

ULTIMA HORA. VEEMENTES PROTESTOS CONTRA TERROR NAZISTA. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86743>. Acesso em: 1º mai. 2020.

ULTIMA HORA. **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86751>. Acesso em: 27 mai. 2018.

ULTIMA HORA. PROMOTOR ACUSA: -MAIS DE 20 MENDIGOS FORAM MORTOS PELA POLÍCIA! **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86759>. Acesso em: 27 mai. 2018.

ULTIMA HORA. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86765>. Acesso em: 27 mai. 2018.

ULTIMA HORA. Carrascos Confessam o Extermínio em Massa. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86766>. Acesso em: 27 mai. 2018.

ULTIMA HORA. PROMOTOR ACUSA: -MAIS DE 20 MENDIGOS FORAM MORTOS PELA POLÍCIA! **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jan. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86773>. Acesso em: 27 mai. 2018.

ULTIMA HORA. **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 31 jan. 1963, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86779>. Acesso em: 27 mai. 2018.

ULTIMA HORA. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 jan. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86795>. Acesso em: 27 mai. 2018.

ULTIMA HORA. “UH” Devassa Cela da Morte Dos Mendigos! **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 jan 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86803>. Acesso em: 27 mai. 2018.

ULTIMA HORA. **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86811>. Acesso em: 07 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Polícia em Pânico: Prêso o Inspetor Que Ameaçou Contar Tudo Sobre a Chacina. **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86819>. Acesso em: 07 jun. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86825>. Acesso em: 07 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Polícia em Pânico: Prêso o Inspetor Que Ameaçou Contar Tudo Sobre a Chacina. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86833>. Acesso em: 07 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Dramática Acareação Com Mata-Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º fev. 1963. p. 20. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86838>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. CORTINA DE SILÊNCIO ENCOBRE O MASSACRE! **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 02 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86839>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 02 fev. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86842>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Mata-Mendigos Instalam “QG” do Silêncio na PM! **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 02 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86845>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Alma da Operação-Extermínio Era a Certeza da Impunidade **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 02 fev. 1963. p. 16. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86854>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. “GOVÊRNO MATA-MENDIGO LIVRA BORER E NEWTON”. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86855>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. JANGO DÁ ORDEM PARA APURAR INCIDENTE NA “DOMINÓ”. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86856>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Saldanha Coelho Acusa: –Borer e Marques Cruz São Também Criminosos! **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86862>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Balanço Das Atrocidades do “Pelotão de Extermínio” Revela: POLÍCIA TRANSFORMOU GB EM CIDADE-TERROR. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 17. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86871>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. BORER E MARQUES CRUZ TAMBÉM SÃO ‘MATA-MENDIGOS’. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86885>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Destruição da Buete no Plano Mata-Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86886>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Saldanha Coelho Acusa: –Borer e Marques Cruz São Também Criminosos! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 fev. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86892>. Acesso em: 08 jun. 2018.

ULTIMA HORA. DEPUTADOS QUEREM DEVASSA URGENTÍSSIMA NA OPERAÇÃO MATA-MENDIGO DE LACERDA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86915>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ULTIMA HORA. DEPUTADOS QUEREM SABER TUDO SÔBRE OS MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86931>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86933>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86935>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ULTIMA HORA. PTB Pedirá Hoje CPI Para Devassa na Polícia de CL. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86939>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Mesa da Nova Assembléia Criou CPI da Devassa no Govêrno Mata-Mendigo. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86947>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Dominó: Fim é Desmoralizar o Exército. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86948>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ULTIMA HORA. CPC Lançará Folhetim “o Mata-Mendigo”. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86948>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA CRIOU CPI PARA APURAR CULPA DO GOVÊRNO “MATA-MENDIGO”. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86953>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ULTIMA HORA. COMISSÃO PARLAMENTAR PROMETE CHEGAR ATÉ O ÚLTIMO MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86959>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ULTIMA HORA. “Dominó”: Nova Trama de Lacerda. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86960>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ULTIMA HORA. COMISSÃO PARLAMENTAR DISPOSTA A IR ATÉ O ÚLTIMO MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 fev. 1963, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86965>. Acesso em: 13 jun. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86971>. Acesso em: 19 jun. 2018.

ULTIMA HORA. INQUÉRITO DOS MATA-MENDIGOS FUNCIONA SEGUNDA-FEIRA NA ASSEMBLÉIA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86972>. Acesso em: 19 jun. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86983>. Acesso em: 19 jun. 2018.

ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA VAI APERTAR MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86984>. Acesso em: 19 jun. 2018.

ULTIMA HORA. “MATA-MENDIGOS” JÁ CONFESSARAM 11 ASSASSINATOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86989>. Acesso em: 19 jun. 2018.

ULTIMA HORA. CPI DEVE APURAR TUDO ATÉ O FIM! **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 08 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/86995>. Acesso em: 19 jun. 2018.

ULTIMA HORA. A DEVISSA DEVE DESCER AOS PORÕES DA GUANABARA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87009>. Acesso em: 19 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Proibida Entrada da Imprensa à Devassa Dos Mata-Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87017>. Acesso em: 19 jun. 2018.

ULTIMA HORA. MAIS CONFISSÕES DOS MATA-MENDIGOS EM “MESA-REDONDA” NO QG DA POLÍCIA: -LIQUIDAMOS 14 NAS VIAGENS SEM VOLTA. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87023>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ULTIMA HORA. SOBE A 14 O NÚMERO DE MENDIGOS MORTOS PELA POLÍCIA DA GB. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87029>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Matança de Mendigos: Govêrno Boicota Inquérito Parlamentar. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87027>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ULTIMA HORA. PERIGOSA VISITA AO GUANDU. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87027>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ULTIMA HORA. CARRASCO DELATA BORER: MANDANTE MATA-MENDIGO! **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 11 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87035>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Galeria dos “Mata-Mendigos”: Êstes os Acusados de Crimes Contra a Humanidade! **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 11 fev. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87054>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ULTIMA HORA. CPI Inicia Hoje Devassa Para Apurar Responsabilidades Pela Chacina. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 11 fev. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87046>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ULTIMA HORA. LACERDA EM PÂNICO SABOTA CPI SÔBRE OS MATA-MENDIGOS. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 11 fev. 1963. p. 1. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/276. Acesso em: 20 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Acontecimentos de Última Hora; MATA-MENDIGO. **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 11 fev. 1963, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87036>. Acesso em: 12 mar. 2018.

ULTIMA HORA. CPI Começa Hoje a Devassa Nas Celas da Morte. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 11 fev. 1963. p. 11. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/276. Acesso em: 20 jun. 2018.

ULTIMA HORA. **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 12 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87063>. Acesso em: 21 jun. 2018.

ULTIMA HORA. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87077>. Acesso em: 21 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Esforço Total do Govêrno Para Obstacularizar CPI Dos Mendigos. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87081>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ULTIMA HORA. APREENDIDO ARSENAL DE GUERRA COM ALCINO. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87085>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ULTIMA HORA. NOVA REVELAÇÃO: FORAM 20 OS MENDIGOS MORTOS! **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87085>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ULTIMA HORA. **Última Hora** (Matutino), 13 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87091>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ULTIMA HORA. BORGES IMPEDE CPI DE OUVIR INSPETOR ALCINO. **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87092>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Muro de Silêncio em Tôrno do Mata-Mendigo Que Sabe Tudo. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87104>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ULTIMA HORA. “Mata-Mendigos” Reconstituem Chacina Que Estarrece o País. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87109>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ULTIMA HORA. PORTA-VOZES DE LACERDA TENTARAM BOICOTAR CPI: DEVASSA AGORA VAI ATÉ O ÚLTIMO “MATA-MENDIGO”. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87109>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Saldanha: “Convocaremos Assembléia se Govêrno Insistir em Desrespeitar CPI”. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87131>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87133>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ULTIMA HORA. UDN Tenta “Salvar” Cel. Borges da CPI Para Matança de Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87157>. Acesso em: 25 jun. 2018.

ULTIMA HORA. JUIZ OUVIU 7 MATA-MENDIGOS MENORES. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87161>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ULTIMA HORA. IB TEIXEIRA: -PRISÃO PARA BORGES SE NÃO PRESTAR CONTAS HOJE NA CPI. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87161>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ULTIMA HORA. DOCUMENTOS PROVAM CONTRÔLE SOCIAL DO “DEPORTE” DE MENDIGOS: GOVÊRNO CL ORDENOU AS “VIAGENS DA MORTE”. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 16 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87167>. Acesso em: 1º jul. 2018.

ULTIMA HORA. BORGES DEU A ORDEM PARA BARRAR DEPUTADOS DA CPI. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 16 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87168>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Documentos Provam Contrôles Burocrático Das Viagens da Morte. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 16 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87173>. Acesso em: 1º jul. 2018.

ULTIMA HORA. CEL. BORGES HOJE NA CPI TENTARÁ SALVAR LACERDA. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87180>. Acesso em: 25 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Missa de 30º Dia. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87180>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Missa de 30º Dia. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87207>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ULTIMA HORA. MOMO ASSUMIU SÁBADO: COMEÇOU A SEMANA DA MAIOR FESTA DO MUNDO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87207>. Acesso em: 1 jul. 2018.

ULTIMA HORA. JOSÉ BONIFÁCIO: COMISSÃO DE INQUÉRITO QUER SABER TUDO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87211>. Acesso em: 25 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Cardeal Condena o Massacre do Rio da Guarda! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87216>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CORONEL BORGES HOJE NA CPI: SALVAR A QUALQUER PREÇO GOVÊRO MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 fev. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87218>. Acesso em: 25 jun. 2018.

ULTIMA HORA. CORONEL BORGES SALTOU COMO PÔDE. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 19 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87255>. Acesso em: 25 jun. 2018.

ULTIMA HORA. BORGES AMEAÇADO DE PRISÃO DEPÔS COMO ACUSADO NA CPI. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 19 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87259>. Acesso em: 25 jun. 2018.

ULTIMA HORA. DEPUTADOS INTERROGAM CORONEL MATA-MENDIGO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 19 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87259>. Acesso em: 25 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Mendigos: Novos Depoimentos Hoje na CPI. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87286>. Acesso em: 27 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Povo e Deputados Unidos na Devassa Mata-Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87289>. Acesso em: 27 jun. 2018.

ULTIMA HORA. ÊRRO GRAVE DA CPI. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87315>. Acesso em: 27 jun. 2018.

ULTIMA HORA. Ajudante de Ordens Confessa: -Borges Barrou os Deputados. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 fev. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87319>. Acesso em: 27 jun. 2018.

ULTIMA HORA. A BUROCRACIA DO EXTERMÍNIO. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 22 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87327>. Acesso em: 1º jul. 2018.

ULTIMA HORA. “Verba Secreta” Controlada Por Marques Cruz Pagava a “Operação Mata-Mendigos”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87339>. Acesso em: 1º jul. 2018.

ULTIMA HORA. Verba da “Operação Mata-Mendigos” Era Controlada Por Marques Cruz. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87345>. Acesso em: 1º jul. 2018.

ULTIMA HORA. Desaparecida Testemunha-Chave Das Atrocidades na Mendicância. **Ultima Hora** (Ed. Única), 23 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87357>. Acesso em: 1º jul. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 27 fev. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87363>. Acesso em: 1º jul. 2018.

ULTIMA HORA. BORGES MANDOU PRENDER OS “FOLIÕES-MENDIGOS”. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 27 fev. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87365>. Acesso em: 1º jul. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro 27 fev. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87366>. Acesso em: 1º jul. 2018.

ULTIMA HORA. “Chave de Ouro” Fechou Carnaval Carioca: Tema Foi Mata-Mendigos. **Ultima Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 28 fev. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87390>. Acesso em: 1º jul. 2018.

ULTIMA HORA. Matança de Mendigos: Comissão Reinicia Inquérito Parlamentar. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 fev. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87394>. Acesso em: 1º jul. 2018.

ULTIMA HORA. DELEGADO: -FALTAM 6 MORTES NA CONTA DOS MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 fev. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87396>. Acesso em: 1º jul. 2018.

ULTIMA HORA. “Chave de Ouro” Fechou Carnaval Carioca: Tema Foi Mata-Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 fev. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87401>. Acesso em: 1º jul. 2018.

ULTIMA HORA. MATA-MENDIGO JOSÉ MOTA COMEÇA A DAR OS NOMES DA “GENTE BOA”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87402>. Acesso em: 02 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Carrasco Mota Assina Confissão: -“VIAGENS DA MORTE” ERAM ORDENADAS POR CECIL BORER. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 1º mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87408>. Acesso em: 02 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Mota, Chefe Mata-Mendigo, à CPI: “VIAGENS DA MORTE COMEÇARAM COM CL!”. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 02 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87414>. Acesso em: 03 jul. 2018.

ULTIMA HORA. MOTA CONFIRMA TUDO: CHACINA COMEÇOU NO GOVÊRNO LACERDA! **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 02 mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87420>. Acesso em: 03 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Polícia Que Afoga Mendigos Não Tem Tempo Para Acabar Assaltos: 10 em Sete Horas. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87426>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ULTIMA HORA. “Rush” da CPI Dos Mata-Mendigos Comprova a Culpa de Lacerda e de seu Estado-Maior. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87426>. Acesso em: 03 jul. 2018.

ULTIMA HORA. AFASTAMENTO PARA BORGES, BORER & CIA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87430>. Acesso em: 03 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CPI DOS “MATA-MENDIGOS” EM “RUSH” DE 30 HORAS COMPROVA: Lacerda, Marques Cruz e Borer Ordenaram as “Viagens Sem Volta!”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 mar. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87437>. Acesso em: 03 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Pânico no QG Mata-Mendigo: EX-CHEFE DE POLÍCIA VAI DEFENDER OS DO 1.º TIME. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87452>. Acesso em: 03 jul. 2018.

ULTIMA HORA. DENÚNCIA DA CPI CONTRA BORER E MARQUES CRUZ. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87456>. Acesso em: 03 jul. 2018.

ULTIMA HORA. COMANDO DA POLÍCIA EM PÂNICO COM AS PROVAS CONTRA CRUZ E BORER! **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87458>. Acesso em: 03 jul. 2018.

ULTIMA HORA. COBERTURA DA UDN PARA BORER. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87468>. Acesso em: 03 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Provas Contra os Carrascos “Mata-Mendigos” da Cúpula Policial CPI Vai Pedir Hoje: -CRUZ E BORER FORA DA POLÍCIA. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87470>. Acesso em: 03 jul. 2018.

ULTIMA HORA. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87476>. Acesso em: 04 jul. 2018.

ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA DA GB. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87480>. Acesso em: 04 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Estudantes Paulistas Dirão Hoje a Lacerda: “Go Home, Mata-Mendigo”. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87480>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ULTIMA HORA. UDN RECUA NA CPI PARA PROTEGER CRUZ E BORER RESPONSÁVEIS PELA MATANÇA CONTINUAM IMPUNES. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87484>. Acesso em: 04 jul. 2018.

ULTIMA HORA. MENDIGA SOBREVIVENTE “SABIA DEMAIS” E FOI DEPORTADA PARA RECIFE. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87490>. Acesso em: 04 jul. 2018.

ULTIMA HORA. MENDIGA SOBREVIVENTE FOI “DEPORTADA” PARA RECIFE: SABIA DEMAIS! Alcino Acompanhará Carrasco Mota Acusando “Mata-Mendigos” Graúdos. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87498>. Acesso em: 04 jul. 2018.

ULTIMA HORA. DECIDIDO POR VOTO NA CPI: -BORER FORA DA POLÍCIA. **Última Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87504>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ULTIMA HORA. MATANÇA DE MENDIGOS PROVOCOU INSULTO DE LACERDA A CAROLINA. **Última Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 mar. 1963. p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87507>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CPI DECIDIU: BORER VAI SER AFASTADO DA POLÍCIA. **Última Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 09 mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87510>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Lacerda Desacata a Comissão Parlamentar de Inquérito: -Ficarei Com Cecil Borer. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 11 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87516>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ULTIMA HORA. GOVERNADOR DESACATA A CPI: “BORER NÃO SAIRÁ!”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 11 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87517>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA DA GB. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 11 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87520>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87546>. Acesso em: 4 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CPI: “Impeachment” de Lacerda se Borer Ficar. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87547>. Acesso em: 11 jul. 2018.

ULTIMA HORA. BORER E ALCINO NA CPI. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87550>. Acesso em: 11 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Lei Dos HOMENS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87554>. Acesso em: 11 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CPI DOS “MATA-MENDIGOS” TEM NOVAS PROVAS CONTRA BORER. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87568>. Acesso em: 11 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Sérgio: “Polícia de CL só existe Para Matar Mendigos e Espancar Grevistas”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87564>. Acesso em: 11 jul. 2018.

ULTIMA HORA. “Carrasco Borer” Hoje Frente a Frente Com a CPI Dos Mata-Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87576>. Acesso em: 11 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CPI ESPERA QUE LACERDA DEMITA O “MATA-MENDIGOS” CECIL BORER. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 14 mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87582>. Acesso em: 11 jul. 2018.

ULTIMA HORA. BORER NO BANCO DOS MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87588>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Borer à CPI: Viagens Tinham Fim Humanitário. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87589>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Carrasco Mota ao Ser Acareado Com Borer: -Você Ordenou, Sim, as Viagens da Morte. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 16 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87602>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ULTIMA HORA. MOTA, FRENTE A FRENTE COM BORER: -“VOCÊ ORDENOU AS DEPORTAÇÕES!”. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 16 mar. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87608>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Mota Desmascara Borer na CPI: -“Foi Êle Quem Ordenou a Deportação!”. **Última Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 16 mar. 1963. p. 12. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87613>. Acesso em: 12 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Alcino Vai Contar em Sigilo Tudo o Que Sabe de Borer. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87614>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Almino Convoca Sindicatos Para as Reformas. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87615>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. ALCINO PREPARA-SE PARA OUVIR ALCINO EM SESSÃO SECRETA! **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 mar. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87623>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CPI Elogia Reportagens de “UH”. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 mar. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87623>. Acesso em: 04 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CPI DARÁ GARANTIAS A ALCINO PARA APONTAR “MATA-MENDIGOS” GRAÚDOS. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 19 mar. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87650>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Mata-Mendigos já na Justiça. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87656>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. José Bonifácio Reabilita CPI. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87660>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CPI RENOVA ULTIMATO A CL: -“BORER FORA DA POLÍCIA!”. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87664>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. “MENDIGOS”, O FILME QUE O RIO AGUARDA. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87670>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Repúdio Popular em Minas ao Governador Mata-Mendigos. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 21 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87671>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CPI Dos Mata-Mendigos Pedo o “Impeachment” de Lacerda. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87684>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Pesar em Minas Pela Visita de CL. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87685>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Polícia de Lacerda Continua a Deportar os Mendigos da GB Para o Estado do Rio. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87685>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Mendigos Vão Hoje no Cinema a “Première” de “Os Mendigos”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 mar. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87686>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CPI: “IMPEACHMENT” PARA LACERDA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87688>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. MENDIGO VIU NO CINEMA COMO O MENDIGO SOFRE. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87696>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. MENDIGOS VÊM NO CINEMA COMO SOFREM OS MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 mar. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87698>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. GOVÊRNO QUER ACABAR COM INQUÉRITOS PARLAMENTARES. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87700>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Aparece em Belo Horizonte um Sobrevivente do Rio da Guarda “DOS 20 SÓ EU ESCAPEI”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87708>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Brunini e Danilo Comprometem o Prestígio do Legislativo. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87712>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Mendigo Viu Morrer Vinte Companheiros. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 mar. 1963. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87717>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. INQUÉRITO DOS MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 mar. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87744>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. TRÊS MATA-MENDIGOS HOJE NO I TRIBUNAL DO JÚRI. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87748>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Mendigos Fugitivos da Guanabara em Bauru: “Escapamos da Morte!”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 mar. 1963. p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87750>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 mar. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87772>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Detetive Acusa: -Borer Desviava Armas da DPPS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87773>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Polícia Bloqueia Estudantes e Operários. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 mar. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87789>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. ALCINO EM SEGRÊDO À CPI: BORER MANDAVA JOGAR FORA OS MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 mar. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87810>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Polícia Armada Protege Agitadores **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 02 abr. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87843>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ULTIMA HORA. TERMINA HOJE O SUMÁRIO DOS MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 02 abr. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87850>. Acesso em: 16 jul. 2018.

ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA DA GB. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 03 abr. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87860>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Deixe o Brasil em Paz! **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 04 abr. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87869>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA DA GB. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 abr. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87884>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. MALFITANO DAVA GASOLINA AOS MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 abr. 1963. p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87890>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ULTIMA HORA. UDN da GB Quer Mata-Mendigos na Presidência. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 abr. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87906>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. UDN da GB Lança Mata-Mendigos à Sucessão de Jango. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 abr. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87907>. Acesso em: 13 jul. 2018.

ULTIMA HORA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 10 abr. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87956>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ULTIMA HORA. “Judas” de Curitiba: Lacerda e Ademar. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 abr. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87989>. Acesso em: 16 jul. 2018.

ULTIMA HORA. LACERDA FOI O JUDAS N.º1. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 abr. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/87990>. Acesso em: 16 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CRIMES DOS MATA-MENDIGOS VÃO AO CONGRESSO E À ONU. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 16 abr. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88013>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ULTIMA HORA. ASSEMBLÉIA DA GB. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 16 abr. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88016>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ULTIMA HORA. MATANÇA DE MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 17 abr. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88032>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ULTIMA HORA. DEPUTADO PROVA NA CPI: “LACERDA SABIA DA MATANÇA DOS MENDIGOS!”. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 17 abr. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88036>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ULTIMA HORA. MARQUES CRUZ SENTARÁ NO BANCO DOS MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 abr. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88080>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CPI Interroga o Mata-Mendigos Marques Cruz. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 abr. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88081>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ULTIMA HORA. POLÍTICA NA GB. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 abr. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88112>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Marques Cruz na CPI: Soube Por UH da Deportação de Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 abr. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88116>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ULTIMA HORA. MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 25 abr. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88140>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ULTIMA HORA. SEGURANÇA DE ALCINO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 11 mai. 1963. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88388>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CPI Dos Mata-Mendigos Acusa: Coronel Borges Foi Contra a Devassa. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 mai. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88434>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CPI Dos Mata-Mendigos Acusa Coronel Borges. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 mai. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88435>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ULTIMA HORA. GOVÊRNO DE SANGUE. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 mai. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88540>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ULTIMA HORA. MATA MENDIGOS: BORGES NO BANCO DOS RÉUS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 mai. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88541>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ULTIMA HORA. DOIS ESTUDANTES BALEADOS E ESPANCADOS PELA POLÍCIA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 mai. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88616>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ULTIMA HORA. SERÁ EXTINTA A “DELEGACIA DA MORTE”: ASSEMBLÉIA SALVA MENDIGOS DE NÔVO MASSACRE NO RIO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 mai. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88636>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Extinto o Serviço-Policial de Matança dos Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 mai. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88640>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Matança de Mendigos: Responsável Cel. Borges. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 jun. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88754>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ULTIMA HORA. Matança de Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 19 jun. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/88914>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ULTIMA HORA. CPI Investiga: Operário é a 10ª Vítima da Invernada. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 15 jul. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89296>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Matança de Mendigos Inspira “Romance do Rio da Guarda”. **Ultima Hora** (Ed. Única), Rio de Janeiro, 20 jul. 1963. p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89394>. Acesso em: 05 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Tudo de Nôvo Sôbre os ‘Mata-Mendigos’. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 jul. 1963. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89480>. Acesso em: 08 ago.2018.

HORA. MATANÇA DE MENDIGOS: ALCINO PROMETE REVELAR TUDO. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 26 jul. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89484>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. JUSTIÇA PROMOVE NÔVO INQUÉRITO CONTRA OS CHEFES MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 27 jul. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89502>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. CPI Vai Julgar Borges. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 29 jul. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89516>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Mata-Mendigos Vão Conhecer Pronúncia. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 30 jul. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89550>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Sômente um Mata-Mendigo Protestou Contra Pronúncia. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 08 ago. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/89694>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Mendigos. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 11 set. 1963. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/90236>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Nova Sessão. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 19 set. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/90388>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. CPI Tem Relatório Pronto Para Levar Mata-Mendigos à Justiça. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 06 nov. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/91159>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. RELATOR DA CPI CONTRA MATA-MENDIGOS CONCLUI: - AUXILIARES DIRETOS DE CL SABIAM DA CHACINA. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 nov. 1963. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/91175>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Policialismo. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 23 jan. 1964. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/96740>. Acesso em: 05 ago. 2018.

ULTIMA HORA. SEPULTADO O MATA-MENDIGO QUE MORREU DE CÂNCER NO HPM. **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 23 abr. 1964. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/99262>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Coração. **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 28 dez. 1964. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/104998>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. ADVOGADO DENUNCIA: -MATA-MENDIGO ALCINO VAI MORRER COMO GREGÓRIO E O GUARDA MOTA. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 05 jan. 1965. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/106191>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Alcino. **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 07 jan. 1965. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/106224>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Garantias a Alcino. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 07 jan. 1965. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/106239>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Mata-Mendigo. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 22 jan. 1965. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/106627>. Acesso em: 08 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Repúdio Geral à Apreensão de Livros. **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 31 mai. 1965. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/109949>. Acesso em: 05 ago. 2018

ULTIMA HORA. INTELECTUAIS DENUNCIAM APREENSÃO DE LIVROS. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 31 mai. 1965. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/109995>. Acesso em: 05 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Pagamento Atrasado Começa. **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 20 out. 1965. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/113994>. Acesso em: 05 ago. 2018.

ULTIMA HORA. A 200 Metros do Rio Faria. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 20 out. 1965. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/114009>. Acesso em: 05 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Milagre Econômico. **Última Hora** (Matutino), Rio de Janeiro, 05 nov. 1965. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/386030/118681>. Acesso em: 10 jan. 2018.

ULTIMA HORA. Tranca-Ruas no Banco Dos Réus. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 abr. 1967. p. 1. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/3123. Acesso em: 13 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Julgamento Dos “Mata-Mendigos” Vai Começar Hoje. **Última Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 12 abr. 1967. p. 8. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/3123. Acesso em: 13 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Mata-Mendigo Calado no Júri. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 13 abr. 1967. p. 1. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/3125. Acesso em: 13 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Outro mata-mendigo em julgamento. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 27 set. 1968. p. 9. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4484. Acesso em: 13 ago. 2018.

ULTIMA HORA. MATA-MENDIGO PEGA 318 ANOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 set. 1968. p. 1. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4486. Acesso em: 13 ago. 2018.

ULTIMA HORA. 318 ANOS PARA MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 28 set. 1968. p. 4. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/4486. Acesso em: 13 ago. 2018.

ULTIMA HORA. 1000 ANOS DE CADEIA MARCAM MATA-MENDIGOS. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 jun. 1969. p. 6. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/5085. Acesso em: 13 ago. 2018.

ULTIMA HORA. Réu matava só mendigo. **Ultima Hora** (Vespertino), Rio de Janeiro, 18 dez. 1969. p. 8. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/uh_digital/index/5418. Acesso em: 13 ago. 2018.

JORNAIS DIVERSOS

A NOITE. **A Noite**, Rio de Janeiro [2ª Ed. Extra], 24 ago. 1954. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/348970_05/26037. Acesso em: 20 jun. 2019.

ALVES, Márcio Moreira. MENDIGOS: SEXTA-FEIRA ERA DIA DE CADÁVER NO GUANDU. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 31 jan. 1963. p. 12. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_02/12257. Acesso em: 07 jun. 2018.

CHATEAUBRIAND, Assis. UMA HISTORIA MAL CONTADA. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 04 out. 1953. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/110523_05/24154. Acesso em: 14 nov. 2018 [material protegido por direitos autorais].

CORREIO DA MANHÃ. JÂNIO QUADROS RENUNCIOU À SUA CANDIDATURA. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 26 nov. 1959. p. 16. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_06/112225. Acesso em: 29 mai. 2019

CORREIO DA MANHÃ. Nota oficial do govêrno da Guanabara. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/21699. Acesso em: 1º jun. 2019.

CORREIO DA MANHÃ. Pedroso Horta desmente as acusações de Lacerda. **Correio da Manhã**, 26 ago. 1961. p. 5. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/21703. Acesso em: 31 mai. 2019.

CORREIO DA MANHÃ. Pedroso Horta... (Continuação da 5.^a página). **Correio da Manhã**, 26 ago. 1961. p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/21708. Acesso em: 31 mai. 2019.

CORREIO DA MANHÃ. Quebrada a Rádio Guanabara. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/21708. Acesso em: 31 mai. 2019.

CORREIO DA MANHÃ. Mendiga que denunciou crimes do Rio da Guarda depôs ontem na Polícia. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 07 mar. 1963. p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/37595. Acesso em: 06 out. 2020.

CORREIO DA MANHÃ. LACERDA ACHA PIOR A CRISE NA FRANÇA. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 24 abr. 1964. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/50890. Acesso em: 20 mai. 2019.

CORREIO DA MANHÃ. MATANÇA DOS MENDIGOS SERÁ REEXAMINADA PELO LEGISLATIVO CARIOCA. **Correio da Manhã**, 06 nov. 1964. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_07/57194. Acesso em: 02 nov. 2020.

CORREIO DA MANHÃ. 188 anos de prisão. Será êste o fim de Mário? **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 10 abr. 1970. p. 7. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/4717. Acesso em: 14 ago. 2018.

CORREIO DA MANHÃ. MATA-MENDIGOS. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 11 abr. 1970. p. 2 [Caderno “Jornal de Serviço”]. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/4791. Acesso em: 14 ago. 2018.

CORREIO DA MANHÃ. José foi condenado a 91 anos. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 16 mai. 1970. p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/6505. Acesso em: 14 ago. 2018.

CORREIO DA MANHÃ. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 03 mai. 1971. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/19784. Acesso em: 21 jun. 2019.

CORREIO DA MANHÃ. Mendigos. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 30 jul. 1971. p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/22804. Acesso em: 14 ago. 2018.

CORREIO DA MANHÃ. OITAVA. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 10 set. 1971. p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_08/24060. Acesso em: 14 ago. 2018.

DIÁRIO CARIOCA. A mulher de Gregório ferida no desastre. **Diário Carioca**, Rio de Janeiro, 18 nov. 1955. p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093092_04/30569. Acesso em 10 jan. 2021.

DIÁRIO DA NOITE. **Diário da Noite**, Rio de Janeiro, 24 ago. 1954. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/221961_03/35632. Acesso em: 20 jun. 2019 [material protegido por direitos autorais].

DIÁRIO DA NOITE. RESPOSTA A LACERDA. **Diário da Noite**, 26 ago. 1961. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/221961_04/14343. Acesso em: 31 mai. 2019 [material protegido por direitos autorais].

DIÁRIO DA NOITE. “O NOVO SISTEMA”. **Diário da Noite**, São Paulo, 13 mar. 1970. p. 13. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/221961_05/2037. Acesso em: 06 mai. 2019 [material protegido por direitos autorais].

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Pedroso Horta Responde a Lacerda Com Grave Acusação. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/16140. Acesso em: 31 mai. 2019.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. NOTA OFICIAL. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/16141. Acesso em: 1º jun. 2019.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. CENSURA NO RÁDIO E TV. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 7. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/16146. Acesso em: 31 mai. 2019.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 30 ago. 1961. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/16242. Acesso em: 31 mai. 2019.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. SALVOU-SE NO RIO DA GUARDA POR SER CAMPEÃ DE NATAÇÃO. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 07 mar. 1963. p. 13. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/28084. Acesso em: 06 out. 2020.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. EM JULGAMENTO OUTRO MATADOR DE MENDIGOS. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 10 abr. 1970. p. 13. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_05/2050. Acesso em: 14 ago. 2018.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. OUTRO MATA-MENDIGOS. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 15 mai. 1970. p. 13. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_05/2739. Acesso em: 14 ago. 2018.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. DESGRAÇAS E CASTIGOS DE 91 ANOS: MENDIGO. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 16 mai. 1970. p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_05/2756. Acesso em: 14 ago. 2018.

DIÁRIO DO PARANÁ. Implicação da Renúncia de Lacerda na Política Regional Paranaense. **Diário do Paraná**, Curitiba, 09 out. 1965. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/761672/55367>. Acesso em: 11 dez. 2017.

DUARTE, J. De Venceslau a Jango. **Folha de Nanuque**, Nanuque, 26 jul. 1963. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/829633/84>. Acesso em: 11 dez. 2017.

FERNANDES, Hélio. EM PRIMEIRA MÃO. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 28 mai. 1971. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_03/5163. Acesso em: 14 ago. 2018.

JORNAL DO BRASIL. Polícia proíbe Pedroso. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/21358. Acesso em: 31 mai. 2019 [material protegido por direitos autorais].

JORNAL DO BRASIL. Polícia ataca Rádio Guanabara. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/21360. Acesso em: 31 mai. 2019 [material protegido por direitos autorais].

JORNAL DO BRASIL. LACERDA LAMENTA MAS FICA. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/21361. Acesso em: 1º jun. 2019. [material protegido por direitos autorais].

JORNAL DO BRASIL. Pedroso desmente golpe chamando Lacerda de boquirroto. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/21367. Acesso em: 31 mai. 2019. [material protegido por direitos autorais].

JORNAL DO BRASIL. Até quando? **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 29 jan. 1963. p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/36300. Acesso em: 03 jul. 2019 [material protegido por direitos autorais].

JORNAL DO BRASIL. Mendiga confirma massacre no rio e deputado denuncia prisões ilegais no Abrigo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 07 mar. 1963. p. 12. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/37308. Acesso em: 06 out. 2020 [material protegido por direitos autorais].

JORNAL DO BRASIL. DOIS FESTIVAIS. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 03 out. 1969. p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_08/141773. Acesso em: 03 mai. 2019 [material protegido por direitos autorais].

JORNAL DO BRASIL. Motorista da matança de mendigos do rio da Guarda é condenado a 18 anos. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 11 abr. 1970. p. 18. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_09/6064. Acesso em: 14 ago. 2018. [material protegido por direitos autorais].

JORNAL DO BRASIL. Alcino quer ser julgado em liberdade. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 05 mar. 1974. p. 30. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_09/101142. Acesso em: 07 nov. 2020.

JORNAL DO BRASIL. Acusado de mandar matar mendigos no rio da Guarda obtém liberdade provisória. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 23 mar. 1974. p. 20. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_09/102005. Acesso em: 14 ago. 2018. [material protegido por direitos autorais].

JORNAL DO BRASIL. Alcino e a reforma. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 24 mar. 1974. p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/030015_09/102039. Acesso em: 14 ago. 2018. [material protegido por direitos autorais].

LACERDA, Carlos. A SITUAÇÃO; DECLARAÇÕES DO SR. JOSÉ AMÉRICO. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 22 fev. 1945. p. 14. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/089842_05/24792. Acesso em: 10 nov. 2019.

LACERDA, Carlos. Advertência oportuna. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 1º jun. 1950. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/1396. Acesso em: 05 jun. 2019.

LACERDA, Carlos. O traidor traído. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 10 mar. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/14850. Acesso em: 05 jun. 2019.

LACERDA, Carlos. A saída de João Neves. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 15 mar. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/14898. Acesso em: 05 jun. 2019.

LACERDA, Carlos. Imunidades, sim Impunidades, não. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 19 abr. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/15298. Acesso em: 05 jun. 2019.

LACERDA, Carlos. Missão cumprida. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 04 mai. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/15474. Acesso em: 05 jun. 2019.

LACERDA, Carlos. A oligarquia de Vargas não sairá por bem. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 31 mai. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/15838. Acesso em: 05 jun. 2019.

LACERDA, Carlos. O Brasil no espêto. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 07 mai. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/15522. Acesso em: 05 jun. 2019.

LACERDA, Carlos. “Impeachment”, treinamento democrático. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 09 jun. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/15970. Acesso em: 05 jun. 2019.

LACERDA, Carlos. Na terra em que os criminosos processam os inocentes. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 13 jul. 1954. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/16526. Acesso em: 04 jun. 2019.

LACERDA, Carlos. O sangue de um inocente. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 05 ago. 1954. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/16715. Acesso em: 05 jun. 2019.

LACERDA, Carlos. Golpe contra a imprensa independente. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 27 jul. 1951. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/5626. Acesso em: 06 nov. 2019.

LACERDA, Carlos. GOLPE CONTRA A IMPRENSA...(Conclusão da 4.^a pág.). **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 27 jul. 1951. p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/5628. Acesso em: 06 nov. 2019.

LACERDA, Carlos. Discurso-programa de Lacerda na Convenção da UDN. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 18-19 jun. 1960. p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_02/1827. Acesso em: 05 mar. 2018.

LUTA DEMOCRÁTICA. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/030678/20077>. Acesso em: 29 mai. 2019.

LUTA DEMOCRÁTICA. NOTA DO GOVÊRNO DO ESTADO DA GUANABARA. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/030678/20078>. Acesso em: 1º jun. 2019.

LUTA DEMOCRÁTICA. SEM RETOQUE. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 29 jan. 1963. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/030678/23859>. Acesso em: 03 jul. 2019.

LUTA DEMOCRÁTICA. Nôvo adiamento para julgamento de Alcino. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 28 ago. 1970. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/030678/45838>. Acesso em: 14 ago. 2018.

MORETIC, Yerko. “Topografía de un desnudo”. **El Siglo**, Santiago, 10 set. 1967. Disponível em: <http://www.bibliotecanacionaldigital.gob.cl/visor/BND:253950>. Acesso em: 12 mai. 2020.

O GLOBO. Mata-mendigo em julgamento no processo dos 15 volumes. **O Globo** (Matutino), Rio de Janeiro, 29 set. 1968. p. 12.

O GLOBO. Alcino, o mata-mendigos, teve morte natural, atesta médico. **O Globo** (Matutino), Rio de Janeiro, 28 jul. 1975. p. 13.

O JORNAL. INCONTIDA EMOÇÃO DOMINOU A VIDA DA CIDADE. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 23 mai. 1954. p. 9. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/110523_05/28704. Acesso em: 08 jul. 2020 [material protegido por direitos autorais].

O JORNAL. Lacerda assegura apoio da Guanabara a Mazzilli e diz que mantém ordem. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 26 ago. 1961. p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/110523_06/16421. Acesso em: 1º jun. 2019 [material protegido por direitos autorais].

O OBSERVADOR ECONOMICO E FINANCEIRO. O Observador Economico e Financeiro [quadro]. **O Observador Economico e Financeiro**. Rio de Janeiro, jan. 1939. p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/123021/per123021_1939_00036.pdf. Acesso em: 11 dez. 2017.

O OBSERVADOR ECONOMICO E FINANCEIRO. A Exposição Anti-communista. **O Observador Economico e Financeiro**. Rio de Janeiro, jan. 1939. p. 124-152. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/123021/per123021_1939_00036.pdf. Acesso em: 11 dez. 2017.

O PASQUIM. FOI UM RIO QUE PASSOU. **O Pasquim**, Rio de Janeiro, nº 318, 1º a 07 ago. 1975. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/124745/10595>. Acesso em: 23 fev. 2020 [material protegido por direitos autorais].

O PIONEIRO. Burocracia. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, 09 e 10 jul. 1988. p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/885959/114229>. Acesso em: 02 nov. 2020.

OSCAR, Henrique. Grupo da USP Também na Colômbia. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 02 nov. 1969. p. 18. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/093718_04/87401. Acesso em: 04 ago. 2019.

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. Lima Duarte, Ney Latorraca e Gracindo Junior começam a filmar na primeira produção do Pólo Cultural e Cinematográfico “Paulínia Magia do Cinema”. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 26 jun. 2006. p. 2. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-635-4.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. Paulínia faz lançamento oficial do projeto do Pólo Cinematográfico. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 10 jul. 2006. p. 3. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-638-1.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019.

SEMANÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE PAULÍNIA. Paulínia Magia do Cinema. **Semanário Oficial do Município de Paulínia**, Paulínia, 08 out. 2017. p. 20. Disponível em: <http://www.paulinia.sp.gov.br/uploads/semanarios/normal-707-1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

TRIBUNA DA IMPRENSA. O POVO CONDENA OS CULPADOS. **Tribuna da Imprensa**, 24 mai. 1954 p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/15740. Acesso em: 08 jul. 2020.

TRIBUNA DA IMPRENSA. DO BANCO DO BRASIL AO BANCO DOS REÚS. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 10 jun. 1954. p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/15984. Acesso em: 05 jun. 2019.

TRIBUNA DA IMPRENSA. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 24 ago. 1954. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_01/17005. Acesso em: 20 jun. 2019.

TRIBUNA DA IMPRENSA. Lacerda aceita ser candidato ao govêrno da Guanabara. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 18 mai. 1960. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_02/1492. Acesso em: 20 fev. 2018.

TRIBUNA DA IMPRENSA. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 26 dez. 1961. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_02/8100. Acesso em: 21 jun. 2019.

TRIBUNA DA IMPRENSA. Transferido o julgamento do mata-mendigo. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 09 set. 1971. p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/154083_03/6206. Acesso em: 14 ago. 2018.

WAINER, Samuel. O DEBATE DA SUCESSÃO PRESIDENCIAL NÃO PODERÁ SER MAIS CONTIDO. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 03 mar. 1949. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/110523_04/47850. Acesso em: 18 nov. 2018 [material protegido por direitos autorais].

WAINER, Samuel. “O debate da sucessão presidencial... (Conclusão da 1.^a página). **O Jornal**, Rio de Janeiro, 03 mar. 1949. p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/110523_04/47855. Acesso em: 18 nov. 2018 [material protegido por direitos autorais].

WAINER, Samuel. VARGAS ANUNCIA: -DAREI O MEU APOIO A QUE ACEITAR O PROGRAMA DO P.T.B. **Diário da Noite**, Rio de Janeiro, 03 mar. 1949. p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/221961_02/49777. Acesso em: 06 out. 2019. [material protegido por direitos autorais].

WAINER, Samuel. VARGAS ANUNCIA (Conclusão da 1.^a pág.). **Diário da Noite**, Rio de Janeiro, 03 mar. 1949. p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/221961_02/49782. Acesso em: 06 out. 2019. [material protegido por direitos autorais].

FONTES ELETRÔNICAS E OUTRAS FONTES

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. **Consulta de projetos audiovisuais** [Topografia de um desnudo]. s.d. Disponível em: http://sif.ancine.gov.br/projetosaudiovisuais/ConsultaProjetosAudiovisuais.do;jsessionid=B03DF39AED190822E40781FF81365A1C?method=detalharProjeto&numSalic=030029&fbclid=IwAR28tv-NxPzk-3jXcdS_wg4jtAN_qgDRIYWAHsLM577x574ceV3UTW-DOmU. Acesso em: 13 mai. 2019.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. **Secretaria de Cultura de Paulínia abre edital para inscrição de longas metragens**. 20 fev. 2008. Disponível em: https://www.ancine.gov.br/pt-br/sala-imprensa/noticias/secretaria-de-cultura-de-paulinia-abre-edital-para-inscri-o-de-longas?fbclid=IwAR3WRZ7d3gxXJ4vz1PqbStFe5WHUJXsQfvhgmpvCQKxF3VkJN_Kh_253V2Xc. Acesso em: 14 mai. 2019.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. **Listagem de Filmes Brasileiros e Estrangeiros Exibidos - 2009 a 2019**. 16 set. 2020. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/2120.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

CNPQ. Ariane Porto Costa Rimoli. **Plataforma Lattes**. s.d. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/6926375892160011>. Acesso em: 25 ago. 2019.

COSTA, Carlos. Para polícia militarizada, cidadão é o inimigo. **Consultor Jurídico**. 28 nov. 2012. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2012-nov-28/direito-midia-policia-militarizada-cidadao-inimigo>. Acesso em: 30 set. 2019.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE MANIZALES. **Nosotros**. s.d. Disponível em: <http://festivaldeteatro.co/about-us/>. Acesso em: 24 ago. 2019.

G1. Filme brasileiro denuncia massacre de mendigos nos anos 60. **G1**, Brasil, 20 nov. 2009. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL1386321-7086,00-FILME+BRASILEIRO+DENUNCIA+MASSACRE+DE+MENDIGOS+NOS+ANOS.html>. Acesso em: 14 mai. 2019.

G1. Polo de Cinema de Paulínia que custou R\$ 490 milhões está parado. **G1**, Brasil, 2 mai. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2013/05/polo-de-cinema-de-paulinia-que-custou-r-490-milhoes-esta-parado.html>. Acesso em: 14 mai. 2019.

GREGÓRIO, Mário. Polo de Paulínia de 470 milhões está abandonado. **Digitais PUC-Campinas**, Campinas, 28 nov. 2017. Disponível em: <https://digitais.net.br/2017/11/polo-de-paulinia-de-470-milhoes-esta-abandonado/>. Acesso em: 14 mai. 2019.

HUBBERT BALS FUND. **Complete Results 1988-2017**. s.d. Disponível em: https://iffr.com/sites/default/files/content/hbf_complete_results_1988_-_2017.pdf. Acesso em: 24 ago. 2019.

MAURO, Sérgio. A higienização étnica no Rio de Janeiro. **Estadão**. 12 ago. 2016. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/tudo-em-debate/a-higienizacao-etnica-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 25 ago. 2019.

MEMORIAS DA DITADURA. **Topografia de um desnudo**. s.d. Disponível em: <http://memoriasdeditadura.org.br/filmografia/topografia-de-um-desnudo-2/>. Acesso em: 25 ago. 2019.

MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA DE SÃO PAULO. **Consulta de filmes exibidos na 33ª edição**. s.d. Disponível em: 42.mostra.org/br/filmes/?p=1&edicao=33. Acesso em: 25 ago. 2019.

NORONHA, Solange. Entrevista – Moacir Japiassu. **ABI**. Brasil, 14 fev. 2006. Disponível em: <http://www.abi.org.br/entrevista-moacir-japiassu/>. Acesso em: 26 set. 2020.

PEIXOTO, Alzira Vargas do Amaral. [Carta] abr. 1984. 1f. **Carta de Alzira Vargas do Amaral Peixoto a Samuel Wainer Filho** (CPDOC/FGV). Disponível em: http://docvirt.com/docreader.net/FGV_AVAP_VPR/744. Acesso em: 05 dez. 2018.

REVISTA FORUM. Um Massacre Cotidiano. **Revista Forum**. 08 fev. 2012. Disponível em: https://www.revistaforum.com.br/um_massacre_cotidiano/. Acesso em: 10 ago. 2019.

SILVA, Luarlindo Ernesto. Lacerda: água até 2000. **O Dia**, Rio de Janeiro, 08 fev. 2020. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/colunas/historias-do-luar/2020/02/5865338-lacerda--agua-ate-2000.html>. Acesso em: 07 jun. 2020.

TAO CINEMA E TV. **Teresa Aguiar**. s.d. Disponível em: <http://taoproducoes.com/teresa-aguiar.html>. Acesso em: 24 ago. 2019.

TAO CINEMA E TV. **Topografia de um desnudo**. s.d. Disponível em: <http://taoproducoes.com/cinema-topografia-de-um-desnudo.html>. Acesso em: 24 ago. 2019.

APÊNDICE 01 – “Operação mata-mendigos” e seus antecedentes no jornal *Ultima Hora*

Levantamento de 631 páginas de jornal publicadas em 256 dias distintos pelo *Ultima Hora* carioca e/ou fluminense entre 1960 e 1970. O levantamento também toma por objeto alguns antecedentes diretos ou indiretos da “Operação mata-mendigos” no período entre 1º de agosto de 1960 e 21 de janeiro de 1963. Nos períodos posteriores, visamos apenas referências à “Operação mata-mendigos”. Adicionalmente, 03 edições do *Ultima Hora* indisponíveis para consulta tanto no APESP quanto na BN foram incluídas a partir de fotografias consultadas junto ao acervo iconográfico do APESP, cujos versos sinalizam sua publicação nas respectivas edições. Os elementos entre colchetes indicam o caderno que contém a página ([2]: segundo caderno; [R]: revista UH), e a ausência de colchetes indica o primeiro (ou único) caderno.

Data	Média de páginas por edição	Total de páginas	Páginas na edição matutina	Páginas na edição vespertina
01/08/1960	2,0	2		1, 8
02/08/1960	2,0	2		1, 2
03/08/1960	2,0	2		1, 14
04/08/1960	1,0	1	14	
08/02/1961	1,0	1		2
21/02/1961	2,0	2		1, 13
24/02/1961	1,0	1		11
22/09/1961	2,0	2		1, 7
23/09/1961	2,0	2		1, 7
25/09/1961	2,0	2		1, 8
26/09/1961	2,0	2		1, 7
27/09/1961	2,0	2		1, 7
28/09/1961	1,0	1		7
29/09/1961	2,0	2		1, 7
30/09/1961	2,0	2		1, 7
05/10/1961	2,0	2		1, 7
06/10/1961	2,0	2		1, 7
07/10/1961	2,0	2		1, 7
09/10/1961	2,0	2		1, 8
10/10/1961	1,0	1		7
03/11/1961	1,0	1	7	
04/11/1961	2,0	2		1, 7
06/11/1961	2,0	2		1, 8
07/11/1961	1,0	1		7
08/11/1961	1,0	1		7
10/01/1962	1,0	1		5
13/03/1962	1,0	1		5
17/03/1962	1,0	1		2

Data	Média de páginas por edição	Total de páginas	Páginas na edição matutina	Páginas na edição vespertina
02/04/1962	2,0	2	1, 5	
03/04/1962	1,0	1	5	
04/04/1962	1,0	1	5	
01/06/1962	1,0	1	2	
16/08/1962	1,0	1		2
28/08/1962	1,0	1		1
29/08/1962	2,0	2		1, 7
30/08/1962	2,0	2		1, 7
31/08/1962	3,0	3		1, 2, 7
01/09/1962	2,0	2	1, 7	
03/09/1962	1,0	1		4
04/09/1962	3,0	3	1, 3, 10	
07/09/1962	1,0	1	7	
08/09/1962	2,0	2	1, 7	
10/09/1962	1,0	1		8
17/09/1962	1,0	1	3	
26/09/1962	1,0	1		9
17/01/1963	1,0	1	1	
19/01/1963	2,0	2	1, 4	
21/01/1963	2,5	5	1, 2, 3[2]	1, 15[3]
23/01/1963	2,0	4	1, 9	1, 9
24/01/1963	2,0	4	1, 9	1, 9
25/01/1963	2,0	4	1, 9	1, 9
26/01/1963	3,0	3	1, 3, 7	
28/01/1963	4,0	8	1, 2, 8	1, 2, 3, 8, 6[2]
29/01/1963	4,0	8	1, 4, 9, 10	1, 2, 9, 10
30/01/1963	5,0	10	1, 2, 3, 8, 9	1, 2, 3, 8, 9
31/01/1963	6,5	13	1, 3, 4, 5, 9, 15	1, 2, 3, 4, 5, 9, 15
01/02/1963	4,5	9	1, 4, 9, 10	1, 4, 9, 10, 20
02/02/1963	5,0	5	1, 3, 4, 7, 16	
04/02/1963	4,0	8	1, 2, 8, 17[2]	1, 2, 3, 8
05/02/1963	5,0	10	1, 3, 4, 5, 9	1, 3, 4, 5, 9
06/02/1963	4,0	8	1, 2, 3, 7	1, 2, 3, 7
07/02/1963	5,0	10	1, 2, 3, 4, 7	1, 2, 3, 4, 7
08/02/1963	2,5	5	1, 9	1, 2, 9
09/02/1963	5,0	5	1, 2, 5, 7, 10	
11/02/1963	3,5	7	1, 2, 12, 8[2]	1, 11, 12
12/02/1963	3,0	6	1, 5, 9	1, 5, 9
13/02/1963	6,5	13	1, 2, 3, 5, 7, 10	1, 2, 3, 5, 7, 10, 12
14/02/1963	5,0	10	1, 2, 5, 7, 10	1, 2, 5, 7, 10

Data	Média de páginas por edição	Total de páginas	Páginas na edição matutina	Páginas na edição vespertina
15/02/1963	6,0	12	1, 3, 4, 5, 8, 9	1, 3, 4, 5, 8, 9
16/02/1963	8,0	8	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10	
18/02/1963	4,5	9	1, 2, 4, 10	1, 2, 5, 10, 12
19/02/1963	4,0	8	1, 3, 5, 9	1, 3, 5, 9
20/02/1963	5,0	10	1, 3, 5, 9, 10	1, 3, 5, 9, 10
21/02/1963	7,0	14	1, 3, 4, 5, 9, 12, 14	1, 3, 4, 5, 9, 12, 14
22/02/1963	5,0	10	1, 3, 5, 7, 10	1, 3, 5, 7, 10
23/02/1963	2,0	2	1, 7	
27/02/1963	3,0	3	1, 3, 4	
28/02/1963	4,0	8	1, 5, 7, 12	1, 5, 7, 12
01/03/1963	4,0	4		1, 5, 7, 9
02/03/1963	2,0	2	1, 7	
04/03/1963	3,0	3		1, 5, 12
05/03/1963	4,0	4		1, 5, 7, 9
06/03/1963	2,0	2		5, 7
07/03/1963	4,0	4		1, 2, 5, 9
08/03/1963	2,0	2		1, 9
09/03/1963	3,0	3		1, 4, 7
11/03/1963	3,0	3		1, 2, 5
12/03/1963	5,0	5		1, 2, 5, 8, 9
13/03/1963	4,0	4		4, 5, 9, 10
14/03/1963	2,0	2		1, 7
15/03/1963	3,0	3		1, 2, 4
16/03/1963	3,0	3		1, 7, 12
18/03/1963	3,0	3		1, 2, 10
19/03/1963	1,0	1		7
20/03/1963	4,0	4		1, 5, 9, 12
21/03/1963	2,0	2		1, 2
22/03/1963	4,0	4		1, 2, 3, 5
23/03/1963	1,0	1		5
25/03/1963	3,0	3		1, 5, 10
26/03/1963	3,0	3		5, 9, 11
27/03/1963	1,0	1		12
28/03/1963	2,0	2		1, 2
29/03/1963	1,0	1		2
30/03/1963	1,0	1		9
02/04/1963	3,0	3		2, 9, 12
03/04/1963	2,0	2		5, 7
04/04/1963	1,0	1		2
05/04/1963	2,0	2		5, 11

Data	Média de páginas por edição	Total de páginas	Páginas na edição matutina	Páginas na edição vespertina
06/04/1963	1,0	1		2
08/04/1963	2,0	2		1, 2
10/04/1963	1,0	1		9
15/04/1963	3,0	3		1, 2, 3
16/04/1963	2,0	2		2, 5
17/04/1963	3,0	3		1, 5, 9
22/04/1963	2,0	2		1, 2
23/04/1963	2,0	2		5, 9
24/04/1963	1,0	1		4
25/04/1963	1,0	1		5
27/04/1963	1,0	1		4
11/05/1963	1,0	1		9
15/05/1963	2,0	2		1, 2
23/05/1963	3,0	3		1, 2, 3
25/05/1963	1,0	1		2
27/05/1963	1,0	1		4
28/05/1963	2,0	2		3, 9
30/05/1963	2,0	2		1, 5
07/06/1963	1,0	1		5
19/06/1963	1,0	1		5
22/06/1963	2,0	2	3, 5	
12/07/1963	1,0	1		13
13/07/1963	1,0	1	2	
15/07/1963	1,0	1		5
18/07/1963	1,0	1		13
20/07/1963	2,0	2	7, 11	
22/07/1963	4,0	4		1, 2, 4, 7[2]
23/07/1963	1,0	2		1, 2
24/07/1963	2,0	2		2, 4
26/07/1963	2,0	2		1, 5
27/07/1963	2,0	2	5, 7	
29/07/1963	1,0	1		5
30/07/1963	1,0	1		7
06/08/1963	1,0	1		7
08/08/1963	1,0	1		7
14/08/1963	1,0	1		8
15/08/1963	1,0	1		12
16/08/1963	1,0	1		16
17/08/1963	2,0	2	1, 7	
20/08/1963	2,0	2		1, 7

Data	Média de páginas por edição	Total de páginas	Páginas na edição matutina	Páginas na edição vespertina
21/08/1963	3,0	3		1, 5, 7
28/08/1963	1,0	1		5
30/08/1963	1,0	1		7
11/09/1963	1,0	1		5
13/09/1963	1,0	1		7
16/09/1963	1,0	1		9
19/09/1963	2,0	2		5, 7
01/10/1963	1,0	1		5
14/10/1963	1,0	1		1
15/10/1963	1,0	1		5
17/10/1963	1,0	1		10
18/10/1963	1,0	1		3
06/11/1963	1,0	1		8
07/11/1963	2,0	2		1, 8
18/11/1963	1,0	1		3
21/11/1963	1,0	1		4
26/11/1963	1,0	1		8
29/11/1963	1,0	1		4
30/11/1963	1,0	1		8
02/12/1963	1,0	1		9
03/12/1963	1,0	1		8
05/12/1963	1,0	1		7
06/12/1963	1,0	1		6
07/12/1963	1,0	1		8
09/12/1963	1,0	1		9
10/12/1963	1,0	1		12
13/12/1963	1,0	1		5
14/12/1963	1,0	1		7
21/12/1963	1,0	1		2
23/12/1963	2,0	2		1, 2
24/12/1963	2,0	2	1, 8	
26/12/1963	2,0	2		1, 4
27/12/1963	2,0	2		1, 8
28/12/1963	2,0	2	1, 8	
30/12/1963	2,0	2		2, 10
31/12/1963	1,0	1		12
02/01/1964	1,0	1	12	
03/01/1964	2,0	2	5, 13	
03/01/1964	2,0	2		1, 5
13/01/1964	1,0	2	9	9

Data	Média de páginas por edição	Total de páginas	Páginas na edição matutina	Páginas na edição vespertina
18/01/1964	1,0	1		8
21/01/1964	2,5	5	1, 3, 7	3, 7
22/01/1964	1,0	2	3	3
23/01/1964	1,0	2	5	5
24/01/1964	1,0	2	10	10
25/01/1964	1,0	1		3
05/02/1964	1,0	2	8	8
15/02/1964	2,0	2	1, 5	
17/02/1964	1,0	1		5
18/02/1964	2,0	4	1, 2	1, 2
19/02/1964	2,0	4	3, 5	3, 5
21/02/1964	2,5	5	8, 6[2]	1, 8, 6[2]
22/02/1964	1,0	1		4
27/02/1964	1,0	2	5	5
04/03/1964	1,0	2	4	4
19/03/1964	1,0	2	5	5
21/03/1964	1,0	1	5	
25/03/1964	1,0	1	6[2]	
23/04/1964	1,0	1	7	
02/06/1964	1,0	1	7	
03/10/1964	1,0	1		4
16/10/1964	1,0	1	4	
03/12/1964	1,0	1	7	
04/12/1964	1,0	1	7	
10/12/1964	1,0	1	2	
28/12/1964	1,0	1	7	
29/12/1964	1,0	1	9	
05/01/1965	1,0	2	7	7
07/01/1965	1,0	2	2	2
11/01/1965	1,5	3	3	1, 3
12/01/1965	1,5	3	1, 2	2
13/01/1965	1,5	3	1, 3[R]	3[R]
14/01/1965	1,0	2	3	3
20/01/1965	1,0	1	3	
22/01/1965	1,0	2	7	7
26/01/1965	1,0	2	2	2
26/03/1965	1,0	2	7	7
31/03/1965	1,0	2	7	7
03/05/1965	1,0	2	12	12
04/05/1965	1,0	2	12	12

Data	Média de páginas por edição	Total de páginas	Páginas na edição matutina	Páginas na edição vespertina
31/05/1965	1,0	2	2	10
16/07/1965	1,0	2	5	5
23/07/1965	1,0	2	3[R]	3[R]
05/08/1965	1,0	2	8	8
12/08/1965	1,0	2	3	3
18/08/1965	1,0	2	10	10
15/09/1965	1,0	2	4	4
16/09/1965	1,0	2	10	8
18/09/1965	1,0	1	4	
22/09/1965	1,0	2	1[R]	1[R]
23/09/1965	1,0	2	1[R]	1[R]
27/09/1965	1,0	2	1	1
28/09/1965	1,0	2	1[R]	1[R]
29/09/1965	1,0	2	1[R]	1[R]
01/10/1965	1,0	1	6	
05/10/1965	1,0	2	3[R]	3[R]
20/10/1965	1,0	2	2	2
08/12/1965	1,0	2	8	8
16/12/1965	1,0	2	3[R]	3[R]
12/04/1967	1,0	1		1, 8
13/04/1967	1,0	1		1
23/09/1968	1,0	1		10
25/09/1968	1,0	1		6
26/09/1968	1,0	1		8
27/09/1968	1,0	1		9
28/09/1968	2,0	2		1, 4
18/06/1969	1,0	1		6
18/12/1969	1,0	1		8
11/03/1970	Ao menos 1 página publicada			
10/04/1970	Ao menos 1 página publicada			
12/04/1970	Ao menos 1 página publicada			
Total de páginas analisadas			631	
Total de dias em que o jornal menciona o caso ou seus antecedentes			256	

APÊNDICE 02 – Cronologia e saliência da “Operação mata-mendigos” e seus antecedentes no jornal *Ultima Hora*

Os dados resultam da análise de 631 páginas de jornal publicadas em 256 dias distintos pelo *Ultima Hora* carioca e/ou fluminense entre 1960 e 1970. A análise de saliência se ancora na cronologia e também toma por objeto alguns antecedentes diretos ou indiretos da “Operação mata-mendigos” no período entre 1º de agosto de 1960 e 21 de janeiro de 1963. Nos períodos posteriores, a análise visou apenas referências à “Operação mata-mendigos”, de modo que fotografias ou charges referentes a outros assuntos (como a Invernada de Olaria) não foram contadas. Adicionalmente, 03 edições do *Ultima Hora* indisponíveis para consulta tanto no APESP quanto na BN foram incluídas a partir de fotografias consultadas junto ao acervo iconográfico do APESP, cujos versos sinalizam sua publicação nas respectivas edições.

	Data	Cronologia	Menção ao assunto na capa	Fotografia referente ao assunto na capa	Charges referentes ao assunto na edição	
1960	01/08/1960	Série de Amado Ribeiro sobre o Presídio da Ilha Grande	x	x		
	02/08/1960		x	x		
	03/08/1960		x	x		
	04/08/1960					
1961	08/02/1961	Deportação de “mendigos” da Guanabara para o estado do Rio de Janeiro				
	21/02/1961		x			
	24/02/1961					
	22/09/1961	Série de Amado Ribeiro sobre os cárceres da Estação Ferroviária Central do Brasil	x	x		
	23/09/1961		x	x		
	25/09/1961		x	x		
	26/09/1961		x	x		
	27/09/1961		x	x		
	28/09/1961					
	29/09/1961		x			
	30/09/1961		x	x		
	05/10/1961		Série de Amado Ribeiro sobre as prisões da Invernada de Olaria e Alto da Boa Vista	x	x	
	06/10/1961			x	x	
	07/10/1961	x		x		
	09/10/1961	x				
	10/10/1961					
	03/11/1961	Serie de Sílvio Paixão sobre as celas-catacumbas da Central do Brasil				
	04/11/1961		x	x		
	06/11/1961		x	x		
	07/11/1961					
08/11/1961						

	Data	Cronologia		Menção ao assunto na capa	Fotografia referente ao assunto na capa	Charges referentes ao assunto na edição
1962	10/01/1962	Antecedentes	Notícias sobre a mendicidade em Niterói			
	13/03/1962					
	17/03/1962					
	02/04/1962			X	X	
	03/04/1962					
	04/04/1962					
	01/06/1962					
	16/08/1962	Deporte de “mendigos”				
	28/08/1962		X			
	29/08/1962		X	X		
	30/08/1962		X	X		
	31/08/1962		X	X		
	01/09/1962		X	X		
	03/09/1962					
	04/09/1962		X	X		
	07/09/1962					
	08/09/1962		X			
	10/09/1962					
	17/09/1962					
	26/09/1962					
1963	17/01/1963	Acusações à Invernada de Olaria e corpos encontrados no rio Guandu		X	X	
	19/01/1963			X	X	
	21/01/1963			X	X	
	23/01/1963	“Operação mata-mendigos” se constrói enquanto evento	Inquérito Criminal junto ao 36.º DP (Santa Cruz)	X	X	
	24/01/1963			X	X	
	25/01/1963			X	X	
	26/01/1963			X	X	
	28/01/1963			X	X	
	29/01/1963			X	X	X
	30/01/1963			X	X	
	31/01/1963			X	X	X
	01/02/1963			X	X	X
	02/02/1963			X	X	
	04/02/1963			X	X	
	05/02/1963			X	X	
	06/02/1963			X	X	
	07/02/1963			X	X	
	08/02/1963			X	X	
	09/02/1963			X	X	

	Data	Cronologia	Menção ao assunto na capa	Fotografia referente ao assunto na capa	Charges referentes ao assunto na edição
1963	11/02/1963	Inquérito Criminal junto ao 36.º DP (Santa Cruz)	X	X	
	12/02/1963		X	X	
	13/02/1963		X	X	
	14/02/1963		X	X	
	15/02/1963	Julgamento dos implicados	X	X	
	16/02/1963		X	X	
	18/02/1963		X	X	
	19/02/1963		X	X	
	20/02/1963		X	X	
	21/02/1963		X	X	
	22/02/1963		X	X	
	23/02/1963		X		
	27/02/1963		X	X	
	28/02/1963		X		
	01/03/1963		X	X	
	02/03/1963		X	X	
	04/03/1963		X		
	05/03/1963		X		
	06/03/1963				
	07/03/1963		X	X	
	08/03/1963		X		
	09/03/1963		X	X	
	11/03/1963		X		
	12/03/1963		X		
	13/03/1963				
	14/03/1963		X		
	15/03/1963		X	X	
	16/03/1963		X	X	
	18/03/1963		X		
	19/03/1963				
	20/03/1963		X	X	
	21/03/1963		X	X	
22/03/1963	X				
23/03/1963					
25/03/1963	X	X			
26/03/1963					
27/03/1963					
28/03/1963	X				
29/03/1963					
30/03/1963					

	Data	Cronologia		Menção ao assunto na capa	Fotografia referente ao assunto na capa	Charges referentes ao assunto na edição			
1963	02/04/1963	Comissão Parlamentar de Inquérito	Julgamento dos implicados						
	03/04/1963								
	04/04/1963					x			
	05/04/1963								
	06/04/1963								
	08/04/1963					x	x		
	10/04/1963								
	15/04/1963					x	x		
	16/04/1963								
	17/04/1963					x			
	22/04/1963					x			
	23/04/1963								
	24/04/1963								
	25/04/1963								
	27/04/1963								
	11/05/1963								
	15/05/1963					x			
	23/05/1963					x			
	25/05/1963								
	27/05/1963								
	28/05/1963								
	30/05/1963					x			
	07/06/1963								
	19/06/1963								
	22/06/1963								
	12/07/1963								
	13/07/1963								
	15/07/1963								
	18/07/1963								
	20/07/1963								
	22/07/1963						x	x	
	23/07/1963						x	x	
	24/07/1963								
	26/07/1963						x	x	
27/07/1963									
29/07/1963									
30/07/1963									
06/08/1963									
08/08/1963									
14/08/1963									

	Data	Cronologia	Menção ao assunto na capa	Fotografia referente ao assunto na capa	Charges referentes ao assunto na edição
1963	15/08/1963	Comissão Parlamentar de Inquérito			
	16/08/1963				
	17/08/1963		x		
	20/08/1963		x		
	21/08/1963		x		
	28/08/1963				
	30/08/1963				
	11/09/1963				
	13/09/1963				
	16/09/1963				
	19/09/1963				
	01/10/1963				
	14/10/1963			x	
	15/10/1963				
	17/10/1963				
	18/10/1963				
	06/11/1963				
	07/11/1963			x	
	18/11/1963	Apropriações diversas do assunto			
	21/11/1963				
	26/11/1963				
	29/11/1963				
	30/11/1963				
	02/12/1963				
	03/12/1963				
	05/12/1963				
	06/12/1963				
	07/12/1963				
	09/12/1963				
	10/12/1963				
	13/12/1963				
	14/12/1963				
21/12/1963					
23/12/1963		x	x		
24/12/1963		x	x		
26/12/1963		x	x		
27/12/1963		x	x		
28/12/1963		x	x		
30/12/1963					
31/12/1963					

Julgamento dos implicados

	Data	Cronologia	Menção ao assunto na capa	Fotografia referente ao assunto na capa	Charges referentes ao assunto na edição	
1964	02/01/1964	Apropriações diversas do assunto	Julgamento dos implicados			
	03/01/1964					
	03/01/1964			x		
	13/01/1964					
	18/01/1964					
	21/01/1964			x		
	22/01/1964					
	23/01/1964					
	24/01/1964					
	25/01/1964					
	05/02/1964					
	15/02/1964			x		
	17/02/1964					
	18/02/1964			x		
	19/02/1964					
	21/02/1964			x	x	
	22/02/1964					
	27/02/1964					
	04/03/1964					
	19/03/1964					
	21/03/1964					
	25/03/1964					
	23/04/1964					
	02/06/1964					
	03/10/1964					
	16/10/1964					
	03/12/1964					
	04/12/1964					
10/12/1964						
28/12/1964						
29/12/1964				x		
1965	05/01/1965					
	07/01/1965					
	11/01/1965		x			
	12/01/1965		x			
	13/01/1965					
	14/01/1965				x	
	20/01/1965					
	22/01/1965					
26/01/1965						

	Data	Cronologia		Menção ao assunto na capa	Fotografia referente ao assunto na capa	Charges referentes ao assunto na edição	
1965	26/03/1965	Apropriações diversas do assunto	Julgamento dos implicados				
	31/03/1965						
	03/05/1965						
	04/05/1965						
	31/05/1965						
	16/07/1965						
	23/07/1965						
	05/08/1965						
	12/08/1965						
	18/08/1965						
	15/09/1965						
	16/09/1965						
	18/09/1965						
	22/09/1965						
	23/09/1965						
	27/09/1965					x	
	28/09/1965						
29/09/1965							
01/10/1965					x		
05/10/1965							
20/10/1965							
08/12/1965							
16/12/1965							
1967	12/04/1967			x			
	13/04/1967			x	x		
1968	23/09/1968						
	25/09/1968						
	26/09/1968						
	27/09/1968						
	28/09/1968			x	x		
1969	18/06/1969						
	18/12/1969						
1970	11/03/1970						
	10/04/1970						
	12/04/1970						

* A charge publicada em 29 de dezembro de 1964 não se refere especificamente à “Operação matamendigos”, mas à questão da violência na cidade do Rio de Janeiro. O texto de Thereza Cesario Alvim que a acompanha elenca a matança de “mendigos” como um dos vários episódios da violência na cidade.

**APÊNDICE 03 – Colunas com referências à “Operação mata-mendigos” no jornal
*Ultima Hora***

Os dados resultam da análise de 631 páginas de jornal publicadas em 256 dias distintos pelo *Ultima Hora* carioca e/ou fluminense entre 1960 e 1970. Elencamos apenas as colunas assinadas e a coluna política local, quando na edição carioca. A coluna política mencionada alterna seu nome ao longo do tempo, transitando entre: *Política na GB, Assembléia da GB, GB Política e Guanabara Assembléia & Política*. Somente uma coluna de Adalgisa Nery (*Retrato sem Retoque*) antecede as denúncias de Olindina Alves Japiassu, fazendo referência ao deporte de “mendigos”. O total apresentado refere-se apenas às colunas assinadas, desconsiderando-se a coluna política local.

Data	Coluna Política Local	Marinus Castro	Adalgisa Nery	Stanislaw Ponte Prêta	Batista de Paula	Paulo Francis	Octavio Malta	Wilson do Nascimento	Thereza Cesario Alvim	João Pinheiro Neto	Jacinto de Thormes	José Mauro	Eli Halfoun	Geir Campos	Mário Augusto	Danton Jobim	Flavio Tavares	Total
01/08/1960																		0
02/08/1960																		0
03/08/1960																		0
04/08/1960																		0
08/02/1961																		0
21/02/1961																		0
24/02/1961																		0
22/09/1961																		0
23/09/1961																		0
25/09/1961																		0
26/09/1961																		0
27/09/1961																		0
28/09/1961																		0
29/09/1961																		0
30/09/1961																		0
05/10/1961																		0
06/10/1961																		0
07/10/1961																		0
09/10/1961																		0
10/10/1961																		0
03/11/1961																		0
04/11/1961																		0
06/11/1961																		0
07/11/1961																		0
08/11/1961																		0

Data	Coluna Política Local	Marinus Castro	Adalgisa Nery	Stanislaw Ponte Prêta	Batista de Paula	Paulo Francis	Octavio Malta	Wilson do Nascimento	Thereza Cesario Alvim	João Pinheiro Neto	Jacinto de Thormes	José Mauro	Eli Halfoun	Geir Campos	Mário Augusto	Danton Jobim	Flavio Tavares	Total
10/01/1962																		0
13/03/1962																		0
17/03/1962																		0
02/04/1962																		0
03/04/1962																		0
04/04/1962																		0
01/06/1962																		0
16/08/1962																		0
28/08/1962																		0
29/08/1962																		0
30/08/1962																		0
31/08/1962																		0
01/09/1962																		0
03/09/1962																		0
04/09/1962																		0
07/09/1962																		0
08/09/1962																		0
10/09/1962																		0
17/09/1962																		0
26/09/1962																		0
17/01/1963																		0
19/01/1963			x															1
21/01/1963																		0
23/01/1963																		0
24/01/1963																		0
25/01/1963																		0
26/01/1963						x												1
28/01/1963						x												1
29/01/1963			x		x													2
30/01/1963					x	x												2
31/01/1963	x	x				x	x	x										4
01/02/1963				x			x											2
02/02/1963			x			x	x											3
04/02/1963						x												1
05/02/1963	x	x	x									x						3
06/02/1963						x												1

Data	Coluna Política Local	Marinus Castro	Adalgisa Nery	Stanislaw Ponte Prêta	Batista de Paula	Paulo Francis	Octavio Malta	Wilson do Nascimento	Thereza Cesario Alvim	João Pinheiro Neto	Jacinto de Thormes	José Mauro	Eli Halfoun	Geir Campos	Mário Augusto	Danton Jobim	Flavio Tavares	Total
07/02/1963			x									x						2
08/02/1963																		0
09/02/1963	x								x	x								2
11/02/1963																		0
12/02/1963	x																	0
13/02/1963	x	x		x								x						3
14/02/1963	x	x		x														2
15/02/1963	x	x	x		x	x												4
16/02/1963	x			x	x	x					x							4
18/02/1963	x	x	x															2
19/02/1963	x					x												1
20/02/1963	x	x				x					x							3
21/02/1963	x	x		x		x												3
22/02/1963	x	x		x		x												3
23/02/1963																		0
27/02/1963																		0
28/02/1963	x																	0
01/03/1963	x				x													1
02/03/1963																		0
04/03/1963	x	x																1
05/03/1963	x	x			x													2
06/03/1963	x																	0
07/03/1963	x																	0
08/03/1963																		0
09/03/1963																		0
11/03/1963	x																	0
12/03/1963	x				x													1
13/03/1963	x		x		x		x											3
14/03/1963																		0
15/03/1963			x															1
16/03/1963																		0
18/03/1963																		0
19/03/1963																		0
20/03/1963	x			x														1
21/03/1963																		0
22/03/1963																		0

Data	Coluna Polífrica Local	Marinus Castro	Adalgisa Nery	Stanislaw Ponte Prêta	Batista de Paula	Paulo Francis	Octavio Malta	Wilson do Nascimento	Thereza Cesario Alvim	João Pinheiro Neto	Jacinto de Thormes	José Mauro	Eli Halfoun	Geir Campos	Mário Augusto	Danton Jobim	Flavio Tavares	Total
23/03/1963		x																1
25/03/1963	x																	0
26/03/1963	x																	0
27/03/1963				x														1
28/03/1963																		0
29/03/1963																		0
30/03/1963																		0
02/04/1963				x														1
03/04/1963	x																	0
04/04/1963																		0
05/04/1963	x																	0
06/04/1963																		0
08/04/1963																		0
10/04/1963																		0
15/04/1963																		0
16/04/1963	x	x																1
17/04/1963	x																	0
22/04/1963																		0
23/04/1963	x																	0
24/04/1963																	x	1
25/04/1963	x																	0
27/04/1963				x														1
11/05/1963																		0
15/05/1963																		0
23/05/1963						x												1
25/05/1963																		0
27/05/1963							x											1
28/05/1963						x												1
30/05/1963	x																	0
07/06/1963	x																	0
19/06/1963	x																	0
22/06/1963												x						1
12/07/1963														x				1
13/07/1963																		0
15/07/1963	x																	0
18/07/1963														x				1

Data	Coluna Política Local	Marinus Castro	Adalgisa Nery	Stanislaw Ponte Prêta	Batista de Paula	Paulo Francis	Octavio Malta	Wilson do Nascimento	Thereza Cesario Alvim	João Pinheiro Neto	Jacinto de Thormes	José Mauro	Eli Halfoun	Geir Campos	Mário Augusto	Danton Jobim	Flavio Tavares	Total
20/07/1963																		0
22/07/1963														x				1
23/07/1963																		0
24/07/1963			x															1
26/07/1963																		0
27/07/1963	x																	0
29/07/1963																		0
30/07/1963																		0
06/08/1963																		0
08/08/1963																		0
14/08/1963					x													1
15/08/1963																		0
16/08/1963				x														1
17/08/1963																		0
20/08/1963																		0
21/08/1963		x																1
28/08/1963	x																	0
30/08/1963																		0
11/09/1963	x																	0
13/09/1963																		0
16/09/1963																		0
19/09/1963		x																1
01/10/1963	x																	0
14/10/1963																		0
15/10/1963		x																1
17/10/1963										x								1
18/10/1963						x												1
06/11/1963																		0
07/11/1963																		0
18/11/1963												x						1
21/11/1963			x															1
26/11/1963																		0
29/11/1963																	x	1
30/11/1963																		0
02/12/1963																		0
03/12/1963																		0

Data	Coluna Política Local	Marinus Castro	Adalgisa Nery	Stanislaw Ponte Prêta	Batista de Paula	Paulo Francis	Octavio Malta	Wilson do Nascimento	Thereza Cesario Alvim	João Pinheiro Neto	Jacinto de Thormes	José Mauro	Eli Halfoun	Geir Campos	Mário Augusto	Danton Jobim	Flavio Tavares	Total
05/12/1963																		0
06/12/1963	x																	0
07/12/1963																		0
09/12/1963																		0
10/12/1963																		0
13/12/1963																		0
14/12/1963																		0
21/12/1963																		0
23/12/1963																		0
24/12/1963																		0
26/12/1963																		0
27/12/1963																		0
28/12/1963																		0
30/12/1963																		0
31/12/1963																		0
02/01/1964			x															1
03/01/1964	x																	0
03/01/1964	x																	0
13/01/1964																		0
18/01/1964																		0
21/01/1964						x												1
22/01/1964												x						1
23/01/1964	x																	0
24/01/1964																		0
25/01/1964						x												1
05/02/1964																		0
15/02/1964	x																	0
17/02/1964	x																	0
18/02/1964																		0
19/02/1964																		0
21/02/1964		x				x												2
22/02/1964			x															1
27/02/1964		x																1
04/03/1964																		0
19/03/1964																		0
21/03/1964																		0

Data	Coluna Política Local	Marinus Castro	Adalgisa Nery	Stanislaw Ponte Prêta	Batista de Paula	Paulo Francis	Octavio Malta	Wilson do Nascimento	Thereza Cesario Alvim	João Pinheiro Neto	Jacinto de Thormes	José Mauro	Eli Halfoun	Geir Campos	Mário Augusto	Danton Jobim	Flavio Tavares	Total
25/03/1964																		0
23/04/1964																		0
02/06/1964															x			1
03/10/1964																		0
16/10/1964																		0
03/12/1964															x			1
04/12/1964															x			1
10/12/1964																		0
28/12/1964																		0
29/12/1964									x									1
05/01/1965																		0
07/01/1965																		0
11/01/1965																		0
12/01/1965																		0
13/01/1965				x														1
14/01/1965																		0
20/01/1965																		0
22/01/1965																		0
26/01/1965																		0
26/03/1965															x			1
31/03/1965																		0
03/05/1965																		0
04/05/1965																		0
31/05/1965																		0
16/07/1965	x																	0
23/07/1965													x					1
05/08/1965															x			1
12/08/1965																		0
18/08/1965															x			1
15/09/1965																		0
16/09/1965																		0
18/09/1965															x			1
22/09/1965																		0
23/09/1965																		0
27/09/1965																x		1
28/09/1965																		0

Data	Coluna Política Local	Marinus Castro	Adalgisa Nery	Stanislaw Ponte Prêta	Batista de Paula	Paulo Francis	Octavio Malta	Wilson do Nascimento	Thereza Cesario Alvim	João Pinheiro Neto	Jacinto de Thormes	José Mauro	Eli Halfoun	Geir Campos	Mário Augusto	Danton Jobim	Flavio Tavares	Total	
29/09/1965																			0
01/10/1965																			0
05/10/1965									x										1
20/10/1965																			0
08/12/1965																			0
16/12/1965				x															1
12/04/1967																			0
13/04/1967																			0
23/09/1968																			0
25/09/1968																			0
26/09/1968																			0
27/09/1968																			0
28/09/1968																			0
18/06/1969																			0
18/12/1969																			0
TOTAL	46	18	13	13	09	19	05	01	03	01	03	06	01	03	07	01	02	105	

Coluna Política Local – *Política na GB / Assembléia da GB / GB Política / Guanabara Assembléia & Política*

Marinus Castro – *Guanabara Dia a Dia*

Adalgisa Nery – *Retrato sem Retoque*

Stanislaw Ponte Prêta (Sérgio Marcus Rangel Porto) – *Stanislaw Ponte Prêta*

Batista de Paula – *Plantão Militar*

Paulo Francis (Franz Paul T. da Matta Heilborn) – *Paulo Francis Informa e Comenta*

Octavio Malta – *Jornais & Problemas*

Wilson do Nascimento – *Na Reta Final*

Thereza Cesario Alvim – *Thereza Cesario Alvim*

João Pinheiro Neto – *Coluna de João Pinheiro Neto*

Jacinto de Thormes (Manoel A. Bernardez Muller) – *Coluna de Jacinto de Thormes*

José Mauro – *Na Hora H*

Eli Halfoun – *Gente & Show*

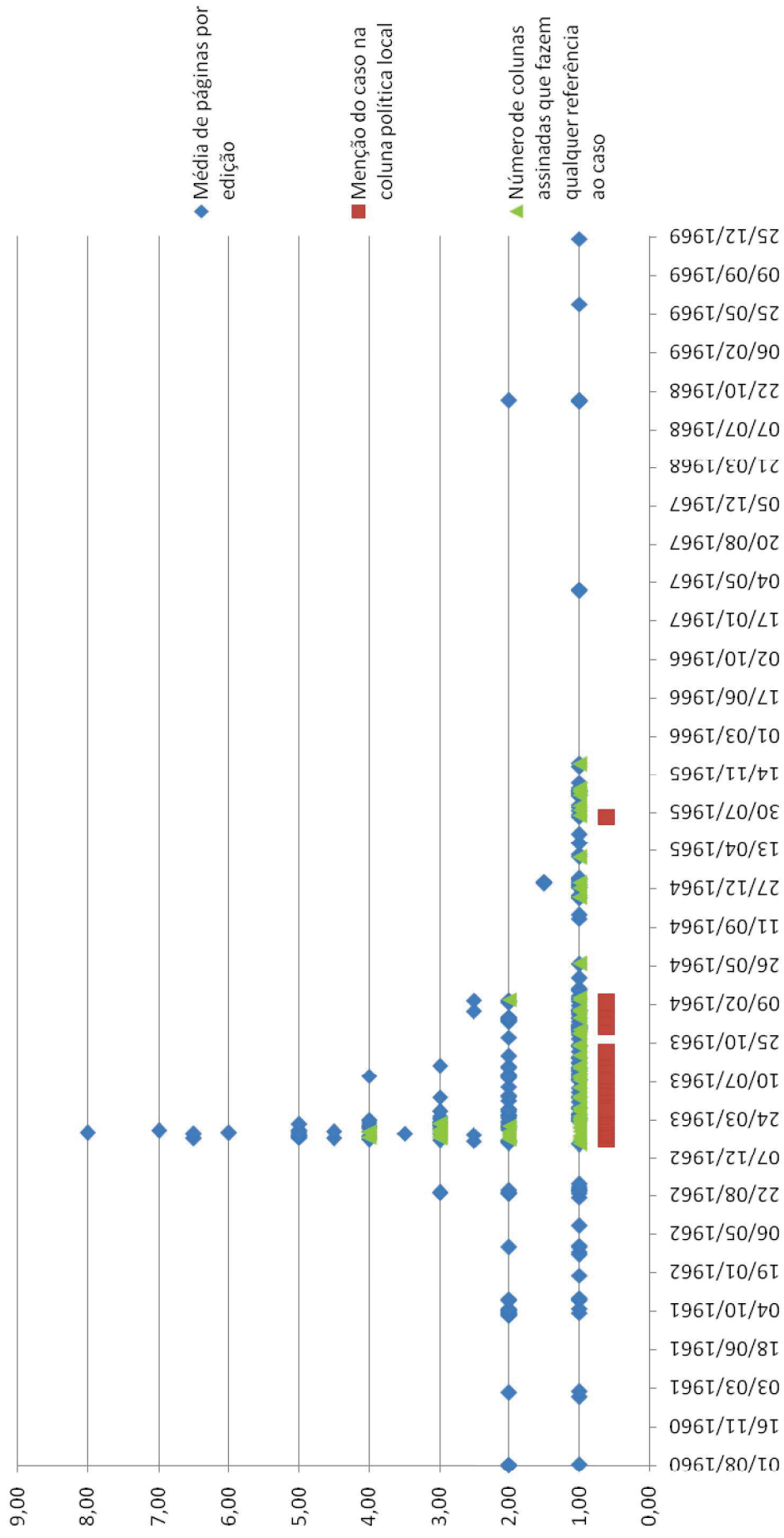
Geir Campos – *Literatura*

Mário Augusto – *Lei dos Homens*

Danton Jobim – *Danton Jobim*

Flavio Tavares – *Brasília Informa*

APÊNDICE 04 – Gráfico de dispersão com colunas e número de páginas que fazem referência à “Operação mata-mendigos” e seus antecedentes no jornal *Última Hora* (ago/1960 - dez/1969)



APÊNDICE 05 – Relação de imagens consultadas junto ao setor iconográfico, fundo *Ultima Hora*, do APESP sobre a “Operação mata-mendigos”

Levantamento de 289 imagens disponíveis para consulta junto ao setor iconográfico, fundo *Ultima Hora*, do APESP, sendo: 262 fotografias (por vezes de outros materiais, como jornais ou charges); 18 mosaicos (fotografias de negativos ou de várias outras fotografias); e 09 fotocópias de outros materiais. As datas apresentadas levam em consideração as anotações constantes no verso das imagens, podendo apresentar equívocos.

Código da imagem	Data de captura ou revelação	Data do arquivamento	Data da 1ª Publicação	Data da 2ª Publicação	Data da 3ª Publicação
ICO-UH-1034-022	18/01/1963	13/02/1964	-	-	-
ICO-UH-1034-051	03/03/1963	08/03/1963	22/09/1965	-	-
ICO-UH-1035-001	26/09/1968	28/01/1969	Mosaico		
ICO-UH-1035-002 ¹	12/02/1963	12/02/1963			
ICO-UH-1035-002 ²	12/06/1969	18/06/1969			
ICO-UH-1035-003 ¹	04/02/1963	08/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-003 ²	26/01/1963	30/01/1963	Mosaico		
ICO-UH-1035-004	-	15/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-005	08/02/1963	09/02/1963	09/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-006	11/02/1963	12/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-007	28/01/1963	29/01/1963	11/03/1970	12/04/1970	-
ICO-UH-1035-014	12/06/1969	23/06/1969	-	-	-
ICO-UH-1035-015	30/01/1963	01/02/1963	01/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-016	30/01/1963	19/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-017	09/02/1963	12/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-022	30/01/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-023	07/02/1963	08/02/1963	08/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-025	11/02/1963	10/11/1966	-	-	-
ICO-UH-1035-026	12/02/1963	13/02/1963	14/02/1963	12/04/1970	-
ICO-UH-1035-028	-	29/01/1963	12/04/1970	-	-
ICO-UH-1035-029	11/02/1963	14/02/1963	14/02/1963	12/04/1970	-
ICO-UH-1035-030 ¹	12/02/1963	13/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-030 ²	23/01/1963	24/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-031	30/01/1963	30/01/1963	31/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-032	12/02/1963	14/02/1963	14/02/1963	22/09/1965	-
ICO-UH-1035-033	24/01/1963	25/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-034	24/01/1963	25/01/1963	25/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-036	24/01/1963	25/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-037	14/02/1963	15/02/1963	18/12/1969	-	-
ICO-UH-1035-040	29/01/1963	30/01/1963	02/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-041	30/01/1963	07/02/1963	-	-	-

Código da imagem	Data de captura ou revelação	Data do arquivamento	Data da 1ª Publicação	Data da 2ª Publicação	Data da 3ª Publicação
ICO-UH-1035-043	-	13/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-044	27/01/1963	29/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-045	14/02/1963	15/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-046	31/01/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-047	23/03/1963	25/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-048	12/02/1963	13/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-049	12/02/1967	13/04/1967	13/04/1967	-	-
ICO-UH-1035-050	05/05/1967	??/05/1967	??/05/1967*	-	-
ICO-UH-1035-069	28/02/1963	01/03/1963	01/03/1963	-	-
ICO-UH-1035-070	09/04/1970	10/04/1970	10/04/1970	-	-
ICO-UH-1035-076	12/03/1963	13/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-097	-	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-098	-	13/02/1964	-	-	-
ICO-UH-1035-A-010	12/02/1963	27/03/1963	Mosaico		
ICO-UH-1035-A-011	27/01/1963	30/01/1963			
ICO-UH-1035-A-012	12/02/1963	27/03/1963			
ICO-UH-1035-A-013	05/05/1967	12/05/1967			
ICO-UH-1035-A-014	12/02/1963	27/03/1963			
ICO-UH-1035-A-015	27/01/1963	29/01/1963			
ICO-UH-1035-A-016	19/04/1967	28/04/1967			
ICO-UH-1035-A-017	26/01/1963	30/01/1963			
ICO-UH-1035-A-018	09/02/1963	11/02/1963			
ICO-UH-1035-A-019	09/02/1963	11/02/1963			
ICO-UH-1035-A-020	09/02/1963	11/02/1963			
ICO-UH-1035-A-021	14/05/1970	22/05/1970			
ICO-UH-1035-A-022	09/02/1963	11/02/1963			
ICO-UH-1035-A-023	09/02/1963	11/02/1963			
ICO-UH-1035-A-155	22/01/1963	01/02/1963	01/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-156	27/03/1963	27/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-157	12/03/1963	13/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-158	-	15/06/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-159	31/01/1963	31/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-160	24/01/1963	19/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-161	30/01/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-162	-	15/06/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-163	04/02/1963	06/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-164	10/02/1963	11/02/1963	11/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-165	07/02/1963	08/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-166	19/02/1963	20/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-167	07/02/1963	08/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-168	29/01/1963	20/01/1963	30/01/1963	02/02/1963	-

Código da imagem	Data de captura ou revelação	Data do arquivamento	Data da 1ª Publicação	Data da 2ª Publicação	Data da 3ª Publicação
ICO-UH-1035-A-169	-	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-170	-	21/01/1963	21/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-171	-	28/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-172	05/02/1963	06/02/1963	06/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-173	-	28/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-174	19/03/1963	20/03/1963	20/03/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-175	05/05/1963	08/05/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-176	-	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-177	11/02/1963	12/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-178	11/02/1963	18/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-179	30/01/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-180	12/04/1967	13/04/1967	13/04/1967	-	-
ICO-UH-1035-A-181	14/05/1970	15/05/1970	-	-	-
ICO-UH-1035-A-182	11/02/1963	10/11/1966	-	-	-
ICO-UH-1035-A-183	14/02/1963	15/02/1963	15/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-184	11/02/1963	10/11/1966	-	-	-
ICO-UH-1035-A-185	14/02/1963	15/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-186	05/05/1967	06/05/1967	06/05/1967*	-	-
ICO-UH-1035-A-187	14/02/1963	15/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-188	14/02/1963	15/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-189	27/01/1963	28/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-190	12/06/1969	??/06/1969	-	-	-
ICO-UH-1035-A-191	11/02/1963	18/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-192	08/02/1963	09/02/1963	09/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-193	01/03/1963	02/03/1963	02/03/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-194	27/01/1963	28/01/1963	28/01/1963	11/02/1963	14/02/1963
ICO-UH-1035-A-195	22/01/1963	25/01/1963	25/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-196	27/03/1963	27/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-197	20/01/1963	07/02/1963	23/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-198	-	05/02/1963	05/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-199	06/02/1963	08/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-200	03/02/1963	04/02/1963	04/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-201	24/01/1963	28/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-202	31/01/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-203	08/02/1963	12/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-204	29/01/1963	30/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-205	30/01/1963	31/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-206	31/01/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-207	14/02/1963	18/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-208	29/01/1963	30/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-209	27/01/1963	29/01/1963	29/01/1963	-	-

Código da imagem	Data de captura ou revelação	Data do arquivamento	Data da 1ª Publicação	Data da 2ª Publicação	Data da 3ª Publicação
ICO-UH-1035-A-210	-	13/02/1964	-	-	-
ICO-UH-1035-A-211	01/02/1963	02/02/1963	02/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-212	27/01/1963	29/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-213	12/02/1963	13/02/1963	13/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-214	29/01/1963	30/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-215	12/02/1963	13/02/1963	13/02/1963	22/09/1965	-
ICO-UH-1035-A-216	29/01/1963	30/01/1963	11/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-217	05/02/1963	06/02/1963	06/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-218	12/05/1963	15/05/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-219	03/02/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-220	24/01/1963	02/02/1963	02/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-221	24/01/1963	25/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-222	12/02/1963	13/02/1963	13/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-223	31/01/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-224	-	02/02/1963	02/02/1963	12/04/1970	-
ICO-UH-1035-A-225	12/02/1963	13/02/1963	13/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-226	-	13/02/1964	11/11/1966*	-	-
ICO-UH-1035-A-227	24/01/1963	25/01/1963	25/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-228	24/01/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-229	24/01/1963	25/01/1963	25/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-230	26/09/1968	28/09/1968	28/09/1968	-	-
ICO-UH-1035-A-231	24/01/1963	25/01/1963	25/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-232	-	13/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-233	27/01/1963	28/01/1963	28/01/1963	14/02/1963	-
ICO-UH-1035-A-234	03/02/1963	04/02/1963	04/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-235	01/02/1963	04/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-236	31/01/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-237	06/02/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-238	09/02/1963	11/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-239	24/01/1963	25/01/1963	22/09/1965	-	-
ICO-UH-1035-A-240	14/02/1963	15/02/1963	16/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-241	09/04/1970	10/04/1970	10/04/1970	-	-
ICO-UH-1035-A-242	29/01/1963	30/01/1963	30/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-243	25/01/1963	26/01/1963	26/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-244	29/01/1963	30/01/1963	30/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-245	01/02/1963	02/02/1963	02/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-246	23/03/1963	25/03/1963	25/03/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-247	11/02/1963	24/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-248	14/02/1963	15/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-249	12/02/1963	13/02/1963	13/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-250	24/01/1963	28/01/1963	26/07/1963	-	-

Código da imagem	Data de captura ou revelação	Data do arquivamento	Data da 1ª Publicação	Data da 2ª Publicação	Data da 3ª Publicação
ICO-UH-1035-A-251	11/02/1963	10/11/1966	-	-	-
ICO-UH-1035-A-252	12/02/1963	13/02/1963	13/02/1963	12/04/1967	-
ICO-UH-1035-A-253	12/02/1963	13/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-254	12/02/1963	13/02/1963	22/09/1965	-	-
ICO-UH-1035-A-255	12/02/1963	13/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-256 ¹	14/02/1963	12/08/1965	-	-	-
ICO-UH-1035-A-256 ²	11/02/1963	12/02/1963	12/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-257 ¹	29/01/1963	30/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-257 ²	30/01/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-258 ¹	29/01/1963	30/01/1963	30/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-258 ²	14/02/1963	15/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-259 ¹	12/04/1967	14/04/1967	-	-	-
ICO-UH-1035-A-259 ²	23/01/1963	24/01/1963	24/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-260	14/02/1963	15/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-261	08/02/1963	09/02/1963	09/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-262	07/02/1963	08/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-263	29/01/1963	31/01/1963	31/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-264	29/01/1963	30/01/1963	30/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-265	09/02/1963	11/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-266	08/02/1963	12/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-267	08/02/1963	12/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-268	08/02/1963	12/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-269	28/02/1963	01/03/1963	01/03/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-270	31/01/1963	02/02/1963	02/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-271	-	30/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-272	07/02/1963	08/02/1963	08/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-273	31/01/1963	04/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-274	14/02/1963	15/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-275	29/01/1963	30/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-276	11/02/1963	10/11/1966	-	-	-
ICO-UH-1035-A-277	12/04/1967	14/04/1967	-	-	-
ICO-UH-1035-A-278	30/01/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-279	27/01/1963	28/01/1963	28/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-280	11/02/1963	12/02/1963	12/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-281	01/03/1963	04/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-282	12/02/1963	13/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-283	28/02/1963	01/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-284	30/01/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-285	31/01/1963	31/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-286	01/02/1963	04/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-287	31/01/1963	08/02/1963	-	-	-

Código da imagem	Data de captura ou revelação	Data do arquivamento	Data da 1ª Publicação	Data da 2ª Publicação	Data da 3ª Publicação
ICO-UH-1035-A-288	24/01/1963	25/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-289	12/02/1963	13/02/1963	01/03/1963	12/04/1970	-
ICO-UH-1035-A-290	-	21/01/1963	21/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-291	-	02/03/1963	02/03/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-292	29/01/1963	30/01/1963	11/02/1963	14/02/1963	-
ICO-UH-1035-A-293	03/02/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-294	12/03/1963	15/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-295	14/02/1963	15/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-300	08/02/1963	24/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-301	-	20/03/1963	20/03/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-302	28/02/1963	01/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-303	11/02/1963	12/02/1963	12/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-304	30/01/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-305	27/03/1963	27/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-306	12/04/1967	14/04/1967	-	-	-
ICO-UH-1035-A-307	22/01/1963	25/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-308	30/01/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-309	27/01/1963	01/02/1963	01/02/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-310	19/03/1963	20/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-311	12/03/1963	13/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-312	31/01/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-313	03/02/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-314	11/02/1963	10/11/1966	-	-	-
ICO-UH-1035-A-315	28/01/1963	29/01/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-316	-	07/02/1963	24/12/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-317	-	13/02/1964	-	-	-
ICO-UH-1035-A-318	27/01/1963	28/01/1963	28/01/1963	-	-
ICO-UH-1035-A-319	27/01/1963	28/01/1963	28/01/1963	04/02/1963	-
ICO-UH-1035-A-320	-	13/02/1964	12/04/1970	-	-
ICO-UH-1035-A-321	04/02/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-322	04/02/1963	07/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1035-A-s.n. a	-	01/10/1965	01/10/1965	Fotocópias de imagens indisponíveis para consulta. Os códigos por nós atribuídos foram arbitrários, uma vez que estes documentos careciam de código próprio na catalogação do acervo.	
ICO-UH-1035-A-s.n. b	-	-	18/02/1963		
ICO-UH-1035-A-s.n. c	-	-	-		
ICO-UH-1035-A-s.n. d	-	-	-		
ICO-UH-1035-A-s.n. e	-	-	-		
ICO-UH-1035-A-s.n. f	-	-	22/09/1965		
ICO-UH-1035-A-s.n. g	-	-	-		
ICO-UH-1035-A-s.n. h	-	-	18/06/1969		
ICO-UH-1035-A-s.n. i	-	-	28/01/1963		
ICO-UH-1035-A-s.n. j	-	-	16/02/1963		

Código da imagem	Data de captura ou revelação	Data do arquivamento	Data da 1ª Publicação	Data da 2ª Publicação	Data da 3ª Publicação
ICO-UH-1038-146	04/02/1963	06/02/1963	06/02/1963	-	-
ICO-UH-1038-147	04/01/1963	06/02/1963	06/02/1963	-	-
ICO-UH-1038-148	31/01/1963	01/02/1963	01/02/1963	22/09/1965	-
ICO-UH-1038-149	23/01/1963	24/01/1963	24/01/1963	-	-
ICO-UH-1084-113	13/02/1963	13/02/1963	13/02/1963	-	-
ICO-UH-1084-114	12/02/1963	13/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-115	14/03/1963	19/03/1963	30/08/1963	-	-
ICO-UH-1084-116	13/02/1963	13/02/1963	13/02/1963	-	-
ICO-UH-1084-117	12/02/1963	13/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-118	13/02/1963	14/02/1963	14/02/1963	-	-
ICO-UH-1084-119	13/02/1963	13/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-120	04/02/1963	06/02/1963	06/02/1963	-	-
ICO-UH-1084-121	06/03/1963	07/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-122	14/02/1963	07/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-123	29/03/1963	01/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-124	04/02/1963	05/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-125	02/03/1963	04/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-126	06/03/1963	07/03/1963	07/03/1963	-	-
ICO-UH-1084-127	22/04/1963	24/04/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-128	02/03/1963	04/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-129	15/02/1963	18/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-130	18/02/1963	07/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-131	15/02/1963	18/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-132	14/03/1963	15/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-133	08/03/1963	11/03/1963	07/11/1963	-	-
ICO-UH-1084-134	15/02/1963	18/02/1963	20/02/1963	-	-
ICO-UH-1084-135	08/03/1963	11/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-136	02/03/1963	20/08/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-137	06/03/1963	07/03/1963	07/03/1963	-	-
ICO-UH-1084-138	15/03/1963	16/03/1963	16/03/1963	-	-
ICO-UH-1084-139	18/02/1963	19/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-140	18/02/1963	07/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-141	18/02/1963	19/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-142	18/02/1963	19/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-143	02/03/1963	04/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-144	13/02/1963	14/02/1963	14/02/1963	-	-
ICO-UH-1084-145	04/02/1963	05/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-146	18/02/1963	19/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-147	06/03/1963	07/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-148	15/02/1963	18/02/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-149	14/03/1963	19/03/1963	-	-	-

Código da imagem	Data de captura ou revelação	Data do arquivamento	Data da 1ª Publicação	Data da 2ª Publicação	Data da 3ª Publicação
ICO-UH-1084-150	14/03/1963	18/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1084-151	01/03/1963	04/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1085-001	06/03/1963	07/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1085-002	06/03/1963	07/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1085-003	06/03/1963	07/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1085-004	19/02/1963	08/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1085-005	19/02/1963	08/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1085-006	19/02/1963	08/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1085-007	19/02/1963	08/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1085-008	08/03/1963	09/03/1963	09/03/1963	-	-
ICO-UH-1085-009	19/02/1963	08/03/1963	-	-	-
ICO-UH-1085-010	12/02/1963	13/02/1963	-	-	-
Total de imagens consultadas 289	Total de imagens não publicadas (excluídos os mosaicos) 165		Imagens publicadas ao menos uma vez: 106	Imagens publicadas ao menos duas vezes: 14	Imagens publicadas ao menos três vezes: 1

* Não encontramos junto à BN ou ao APESP os jornais com as fotografias publicadas em 11 de novembro de 1966 e em maio de 1967.

APÊNDICE 06 – Relação de imagens consultadas junto ao setor iconográfico, fundo *Ultima Hora*, do APESP sobre a “Operação mata-mendigos” e os assuntos centrais das matérias em que foram publicadas

Os dados se baseiam em dois levantamentos distintos: o primeiro compreendendo a análise 289 imagens disponíveis para consulta junto ao setor iconográfico, fundo *Ultima Hora*, do APESP; e o segundo compreendendo a análise de 631 páginas de jornal publicadas em 256 dias distintos pelo *Ultima Hora* carioca e/ou fluminense entre 1960 e 1970.

Data de Publicação	Código da imagem	Assunto da matéria
21/01/1963	ICO-UH-1035-A-170	Denúncias contra o “Pelotão de Extermínio” da Invernada de Olaria / Restos mortais encontrados no rio Guandu
	ICO-UH-1035-A-290	
24/01/1963	ICO-UH-1035-A-259 ²	Desdobramentos das denúncias de Olindina Alves Japiassu / Investigações
	ICO-UH-1038-149	
25/01/1963	ICO-UH-1035-034	Reconstituição da “Chacina do Rio da Guarda”
	ICO-UH-1035-A-195	
	ICO-UH-1035-A-227	
	ICO-UH-1035-A-229	
	ICO-UH-1035-A-231	
26/01/1963	ICO-UH-1035-A-243	Investigações
28/01/1963	ICO-UH-1035-A-194	Reconstituição / Investigações
	ICO-UH-1035-A-233	
	ICO-UH-1035-A-279	
	ICO-UH-1035-A-318	
	ICO-UH-1035-A-319	
	ICO-UH-1035-A-s.n. i	
29/01/1963	ICO-UH-1035-A-209	Reconstituição / Investigações / Prisão dos implicados
30/01/1963	ICO-UH-1035-A-168	Investigações / Restos mortais encontrados
	ICO-UH-1035-A-242	
	ICO-UH-1035-A-244	
	ICO-UH-1035-A-258 ¹	
	ICO-UH-1035-A-264	
31/01/1963	ICO-UH-1035-031	Investigações
	ICO-UH-1035-A-263	
01/02/1963	ICO-UH-1035-015	Investigações / Cemitério encontrado
	ICO-UH-1035-A-155	
	ICO-UH-1035-A-309	
	ICO-UH-1038-148	

Data de Publicação	Código da imagem	Assunto da matéria
02/02/1963	ICO-UH-1035-040	Investigações / Galeria relacionando a “Operação mata-mendigos” e a Invernada de Olaria
	ICO-UH-1035-A-211	
	ICO-UH-1035-A-220	
	ICO-UH-1035-A-224	
	ICO-UH-1035-A-245	
	ICO-UH-1035-A-270	
04/02/1963	ICO-UH-1035-A-168	Investigações / Galeria relacionando a “Operação mata-mendigos”, a Invernada de Olaria e o Esquadrão da Morte
	ICO-UH-1035-A-200	
	ICO-UH-1035-A-234	
05/02/1963	ICO-UH-1035-A-319	Investigações
	ICO-UH-1035-A-198	
06/02/1963	ICO-UH-1035-A-172	Proposta de CPI da “Operação mata-mendigos” / Investigações
	ICO-UH-1035-A-217	
	ICO-UH-1038-146	
	ICO-UH-1038-147	
	ICO-UH-1084-120	
08/02/1963	ICO-UH-1035-023	Investigações
	ICO-UH-1035-A-272	
09/02/1963	ICO-UH-1035-005	Investigações / Confissão de quatro viagens
	ICO-UH-1035-A-192	
	ICO-UH-1035-A-261	
11/02/1963	ICO-UH-1035-A-164	CPI da “Operação mata-mendigos” / Investigações / Galeria dos mata-mendigos
	ICO-UH-1035-A-216	
	ICO-UH-1035-A-292	
	ICO-UH-1035-A-194	
12/02/1963	ICO-UH-1035-A-256 ²	CPI da “Operação mata-mendigos” / Investigações / Confissão da quinta viagem
	ICO-UH-1035-A-280	
	ICO-UH-1035-A-303	
13/02/1963	ICO-UH-1035-A-213	Reconstituição / CPI da “Operação mata-mendigos”
	ICO-UH-1035-A-215	
	ICO-UH-1035-A-222*	
	ICO-UH-1035-A-225	
	ICO-UH-1035-A-249	
	ICO-UH-1035-A-252	
	ICO-UH-1084-113	
ICO-UH-1084-116		

* Apesar de constar como publicada em 13 de fevereiro de 1963, conforme carimbo em seu verso, a fotografia de código ICO-UH-1035-A-222 não figura nas edições do periódico disponíveis para consulta junto à BN.

Data de Publicação	Código da imagem	Assunto da matéria
14/02/1963	ICO-UH-1035-026	Julgamento / CPI da “Operação mata-mendigos”
	ICO-UH-1035-029	
	ICO-UH-1035-032	
	ICO-UH-1084-118	
	ICO-UH-1084-144	
	ICO-UH-1035-A-233	
	ICO-UH-1035-A-292	
15/02/1963	ICO-UH-1035-A-183	Julgamento / CPI da “Operação mata-mendigos”
16/02/1963	ICO-UH-1035-A-240	Investigações
	ICO-UH-1035-A-s.n. j	
18/02/1963	ICO-UH-1035-A-s.n. b	CPI da “Operação mata-mendigos”
20/02/1963	ICO-UH-1084-134	CPI da “Operação mata-mendigos”
23/02/1963	ICO-UH-1035-A-197	Desaparecimento de testemunha
01/03/1963	ICO-UH-1035-069	Carta-confissão de José Mota
	ICO-UH-1035-A-269	
	ICO-UH-1035-A-289	
02/03/1963	ICO-UH-1035-A-193	CPI da “Operação mata-mendigos”
	ICO-UH-1035-A-291	
07/03/1963	ICO-UH-1084-126	CPI da “Operação mata-mendigos”
	ICO-UH-1084-137	
09/03/1963	ICO-UH-1085-008	CPI da “Operação mata-mendigos”
16/03/1963	ICO-UH-1084-138	CPI da “Operação mata-mendigos”
20/03/1963	ICO-UH-1035-A-174	Julgamento
	ICO-UH-1035-A-301	
25/03/1963	ICO-UH-1035-A-246	Aparecimento de nova testemunha
26/07/1963	ICO-UH-1035-A-250	CPI da “Operação mata-mendigos”
30/08/1963	ICO-UH-1084-115	CPI da Invernada de Olaria
07/11/1963	ICO-UH-1084-133	Relatório da CPI da “Operação mata-mendigos”
24/12/1963	ICO-UH-1035-A-316	Chacina no rio Guandu
22/09/1965	ICO-UH-1034-051	Jornal rememora a “Operação mata-mendigos”
	ICO-UH-1035-A-239	
	ICO-UH-1035-A-254	
	ICO-UH-1035-A-s.n. f	
	ICO-UH-1038-148	
	ICO-UH-1035-A-215	
01/10/1965	ICO-UH-1035-A-s.n. a	Charge francesa sobre a “Operação mata-mendigos”
11/11/1966	ICO-UH-1035-A-226	Publicação não encontrada
12/04/1967	ICO-UH-1035-A-252	Julgamento

Data de Publicação	Código da imagem	Assunto da matéria
13/04/1967	ICO-UH-1035-049	Julgamento
	ICO-UH-1035-A-180	
06/05/1967	ICO-UH-1035-A-186	Publicação não encontrada
28/09/1968	ICO-UH-1035-A-230	Julgamento
18/06/1969	ICO-UH-1035-A-s.n. h	Julgamento
18/12/1969	ICO-UH-1035-037	Julgamento
11/03/1970	ICO-UH-1035-007	Publicação não encontrada
10/04/1970	ICO-UH-1035-070	Publicação não encontrada, mas as fotografias e outros jornais do mesmo dia nos levam a crer que o julgamento de Mário Teixeira fora abordado
	ICO-UH-1035-A-241	
12/04/1970	ICO-UH-1035-028	Publicação não encontrada, mas as fotografias nos levam a crer que a “Operação mata-mendigos” é rememorada em função do julgamento recente
	ICO-UH-1035-A-320	
	ICO-UH-1035-A-224	
	ICO-UH-1035-026	
	ICO-UH-1035-029	
	ICO-UH-1035-A-289	
	ICO-UH-1035-007	

APÊNDICE 07 – Relação de arbitrariedades julgadas e confessadas

Viagem	Perpetradores	Vítimas
1ª Viagem 15/10/1962 (segunda-feira) Rio Guandu	José Mota Pedro Saturnino dos Santos Nilton Gonçalves da Silva Anísio Magalhães da Costa	Elias Marcondes (executado) Expedito Jesus Vieira (executado) José dos Santos (executado)
2ª Viagem 19/10/1962 (sexta-feira) Rio Guandu	José Mota Pedro Saturnino dos Santos Nilton Gonçalves da Silva Anísio Magalhães da Costa Martinho José Graciano	José Vital da Silva (executado) Antônio Maia da Conceição (executado) Sebastião Ribeiro Ambrósio (executado) Ari de Lóiola Barata (executado) João Goulart (sobrevivente - deportado) Agenor José Gonçalves (sobrevivente - deportado - anônimo na ação penal) Vitório de Souza (sobrevivente - deportado - anônimo na ação penal) Elizeu José Gonçalves (sobrevivente - deportado - anônimo na ação penal)
3ª Viagem 07/01/1963 (segunda-feira) Rio Guandu	José Mota Pedro Saturnino dos Santos Nilton Gonçalves da Silva Anísio Magalhães da Costa	Olga Pereira dos Santos (executada) Pedro Francisco Cachoeiro (sobrevivente - tentativa de homicídio) Marcionília Catarina (sobrevivente - deportada) Maria Luiza do Socorro (sobrevivente - violência sexual)
4ª Viagem 17/01/1963 (quinta-feira) Rio da Guarda	José Mota Pedro Saturnino dos Santos Nilton Gonçalves da Silva Mário Teixeira	José de tal (executado) Milton Rodrigues Barbosa (executado) Geraldo Pereira (executado) Eunice Marques Evangelista (executada) Zuleika Silva (executada) Olíndina Alves Japiassu (sobrevivente - tentativa de homicídio)
Morte por espancamento Setembro/1962 Dependências do SRM	José Mota Nilton Gonçalves da Silva Alcino Pinto Nunes	Djalma Alves da Silva (executado)
5ª Viagem (Não arrolada na ação penal) 04/12/1962 (terça-feira) Rio Guandu	José Mota Pedro Saturnino dos Santos Nilton Gonçalves da Silva Anísio Magalhães da Costa Martinho José Graciano	Seis vítimas não identificadas (executadas)

APÊNDICE 08 – Crimes apontados pela promotoria pública

Implicado	Fundamentação a partir do Código Penal vigente
<p align="center">Alcino Pinto Nunes</p>	<p>Art. 121, § 2º, ns. I, II, III e IV - 13 incidências de homicídio quadruplicamente qualificado Art. 121, § 2º, ns. II e IV - 1 incidência de homicídio duplamente qualificado Art. 350, Parágrafo Único, ns. III e IV combinado com Art. 25 e Art. 51 Abuso de poder com coautoria de crime e concurso material Art. 312 - Peculato</p>
<p align="center">Anísio Magalhães da Costa</p>	<p>Art. 121, § 2º, ns. I, II, III e IV - 8 incidências de homicídio quadruplicamente qualificado Art. 350, Parágrafo Único, ns. III e IV combinado com Art. 25 e Art. 51 Abuso de poder com coautoria de crime e concurso material</p>
<p align="center">José Mota</p>	<p>Art. 121, § 2º, ns. I, II, III e IV - 13 incidências de homicídio quadruplicamente qualificado Art. 121, § 2º, ns. II e IV - 1 incidência de homicídio duplamente qualificado Art. 350, Parágrafo Único, ns. III e IV combinado com Art. 25 e Art. 51 Abuso de poder com coautoria de crime e concurso material</p>
<p align="center">Mário Teixeira</p>	<p>Art. 121, § 2º, ns. I, II, III e IV - 5 incidências de homicídio quadruplicamente qualificado Art. 350, Parágrafo Único, ns. III e IV combinado com Art. 25 e Art. 51 Abuso de poder com coautoria de crime e concurso material</p>
<p align="center">Martinho José Graciano</p>	<p>Art. 121, § 2º, ns. I, II, III e IV combinado com Art. 25 e Art. 51 4 incidências de homicídio quadruplicamente qualificado com coautoria de crime e concurso material</p>
<p align="center">Nilton Gonçalves da Silva</p>	<p>Art. 121, § 2º, ns. I, II, III e IV - 12 incidências de homicídio quadruplicamente qualificado Art. 121, § 2º, ns. II e IV - 1 incidência de homicídio duplamente qualificado Art. 350, Parágrafo Único, ns. III e IV combinado com Art. 25 e Art. 51 Abuso de poder com coautoria de crime e concurso material</p>
<p align="center">Pedro Saturnino dos Santos</p>	<p>Art. 121, § 2º, ns. I, II, III e IV - 13 incidências de homicídio quadruplicamente qualificado Art. 350, Parágrafo Único, ns. III e IV combinado com Art. 25 e Art. 51 Abuso de poder com coautoria de crime e concurso material</p>

APÊNDICE 09 – Sentença de pronúncia de 18 de julho de 1963

Implicado	Fundamentação a partir do Código Penal vigente
Alcino Pinto Nunes	Art. 121, § 2º, ns. I, III e IV - 13 incidências de homicídio triplamente qualificado Art. 121, § 2º, ns. I e IV - 1 incidência de homicídio duplamente qualificado Art. 322 combinado com Art. 25 e Art. 51 - 14 incidências de violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material Art. 312 - Peculato
Anísio Magalhães da Costa	Art. 121, § 2º, ns. I, III e IV - 8 incidências de homicídio triplamente qualificado Art. 322 combinado com Art. 25 e Art. 51 - 8 incidências de violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material
José Mota*	Art. 121, § 2º, ns. I, III e IV - 13 incidências de homicídio triplamente qualificado Art. 121, § 2º, ns. I e IV - 1 incidência de homicídio duplamente qualificado Art. 322 combinado com Art. 25 e Art. 51 - 14 incidências de violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material
Mário Teixeira	Art. 121, § 2º, ns. I, III e IV - 5 incidências de homicídio triplamente qualificado Art. 322 combinado com Art. 25 e Art. 51 - 5 incidências de violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material
Martinho José Graciano	Art. 121, § 2º, ns. I, III e IV - 4 incidências de homicídio triplamente qualificado Art. 322 combinado com Art. 25 e Art. 51 - 4 incidências de violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material
Nilton Gonçalves da Silva	Art. 121, § 2º, ns. I, III e IV - 12 incidências de homicídio triplamente qualificado Art. 121, § 2º, ns. I e IV - 1 incidência de homicídio duplamente qualificado Art. 322 combinado com Art. 25 e Art. 51 - 13 incidências de violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material
Pedro Saturnino dos Santos	Art. 121, § 2º, ns. I, III e IV - 13 incidências de homicídio triplamente qualificado Art. 322 combinado com Art. 25 e Art. 51 - 13 incidências de violência arbitrária com coautoria de crime e concurso material

* Em matéria de fato, o juiz Roberto Talavera Bruce comenta sobre atentado violento ao pudor (Art. 214) de José Mota contra Maria Luíza do Socorro. Em matéria de direito, o juiz aponta a ausência de representação como motivo da não instauração de ação penal. Desta forma, o crime não consta na sentença de pronúncia contra o réu. Apesar de denúncias de apropriação de bens no exercício de sua função, também não consta crime de peculato (Art. 312) contra José Mota.

APÊNDICE 10 – Nomes distintos encontrados na literatura, imprensa, sentença e CPI

Nomes utilizados no texto	Outras ocorrências presentes na literatura, imprensa, sentença e CPI
Agenor José Gonçalves	Agenor Gonçalves Pinheiro
Ailton Accioly Lins	Ailton Accioly Lins
Altair da Silva	Altair Silva
Antônio Maia da Conceição	Antônio Moura da Conceição / Antônio Maria da Conceição
Ari de Lóiola Barata	Ary de Lóiola Barata / Ari Lóiola Barata / Ari de Barros / Ari Lóiola Batista
Djalma Alves da Silva	“Perneta” / “Capenga” / Djalma de tal / Edgar “Capenga” / Djalma “Perneta”
Elias Marcondes	Elias Machado
Eunice (Marques) Evangelista	Eunice Maria
Expedito Jesus Vieira	Expedito de Jesus Vieira
Geraldo Pereira	Geraldo Vieira
Jaroslav Krasng	Jaroslav Krasny / Jaroslav Krasug
João da Cruz Eliziário	José da Cruz Elisiário
Joel de Calazans	Joel Calasans
José Vital da Silva	José Vidal da Silva
Kalil Chueiri	Kalil Cheiri / Kalil Choueiri
Luiz Gonzaga da (Costa) Silva	Luiz Gonzaga da Silva / Luiz Gonzaga da Costa e Silva
Manoel Batista	Manuel Batista
Marcionília Catarina	Marcionílio Catarino
Maria Luíza do Socorro	Maria Luís Socorro / Miss Copacabana / Maria da Glória / Maria Luíza Socorro
Maria Nazareth dos Santos	Maria Nazaré dos Santos
Nestor Silva da Conceição	“Gaúcho” / Nestor da Silva Conceição / Nestor Rezende / Nestor Silva Conceição
Milton Rodrigues Barbosa	Nilton Marques dos Santos / Nilton Rodrigues dos Santos / Milton Rodrigues dos Santos / Nilton Rodrigues dos Santos Barbosa / “Mandureba” / “Marambaia” O Instituto Félix Pacheco reconheceu o corpo como “Milton Rodrigues Barbosa”
Olíndina (Alves) Jupiassu	Olíndina Alves Jupiassu / Ondina Alves Jupiassu / Olíndina Japyassu / Olíndina Alves Jupiassu / Olíndina Jupiassu / Olíndia Alves Jubiassu
Pedro Francisco (Cachoeiro)	“Cachoeira”
Pedro Menezes	Pedro Menezes
Sebastião Ribeiro (Ambrósio)	Sebastião Ribeiro Ambrósio
Waldemiro Viriato de Miranda Carvalho	Waldemiro de Miranda Carvalho / Waldemiro Viriato de Carvalho / Waldemiro Viriato Miranda de Carvalho
Zuleika Silva	Zuleika de tal / Zuleica de tal

Vítimas e testemunhas

	Outras ocorrências presentes na literatura, imprensa, sentença e CPI
Depoentes diversos durante o inquérito parlamentar	Acacio Felipe Cavalleiro* Acácio Cavaleiro
	Adalberto Symphronio do Couto* Sinfrônio Couto / Adalberto Sinfrônio Couto / Adalberto Sinfrônio do Couto
	Ananias Eduardo da Silva* Ananias / Ananias Ribeiro da Silva
	Cecil (de Macedo) Borer* Cecil Bohrer / Cecil Macedo Borer
	Ernani Alvarez* Hernâni / Alvarez / Ermane Alvares / Ernani Álvares / Ernani Álvades / Hernâni e Alvarez como pessoas distintas
	Ernesto de Moraes Cony* Ernesto Moraes Cony
	Galdino Regis (Neto)* -
	Gustavo (Eugênio de Oliveira) Borges* -
	José Peres Prata* José Perez Prata
	Lorival da Costa Maia* Lourival da Costa Maia / comissário Maia
	Luis Lopes Filho* Luz Lopes Filho / Luis Lopes
	Newton Marques Cruz Nilton Marques Cruz
	Ney Lima Catão Nei Catão / Nei Lima Catão
	Orlando Viroz Lanor* Orlando Viroz Mafra / Antônio Viroz Lanico
	Alcino Pinto Nunes* -
	Anísio Magalhães da Costa* “Caçador” / Anísio “Caçador” / Anísio Magalhães Castro / Anísio Teixeira / Anísio Magalhães da Costa / Anísio de Sousa
	José Mota* José Motta
	Mário Teixeira* Anísio Teixeira
	Martinho José Graciano* “Gordinho” / José “Gordinho” / José Graciliano dos Santos / Martinho Graciliano de Oliveira / Marinho José / Mariano José Gracindo
	Nilton Gonçalves da Silva* Milton Gonçalves da Silva / Nilton Gonçalves dos Santos / Nilton Soares da Silva
Pedro Saturnino dos Santos* “Tranca-Rua” / “Tranca-Ruas”	

* Nomes com asterisco foram confirmados através de assinatura nos autos da CPI. Para o restante dos casos utilizamos o nome mais confiável, específico ou frequente.

APÊNDICE 11 – Equivalências entre os personagens de *Topografia de um desnudo* (Jorge Díaz) e *Topografia de um desnudo* (longa-metragem de Teresa Aguiar)

Personagem no texto de Jorge Díaz	Personagem no longa-metragem de Teresa Aguiar	Atores no longa-metragem de Teresa Aguiar
EL RUFO	Russo	Lima Duarte
EL NOTARIO	-	-
EL TOPOGRAFO	Topógrafo	Rodrigo Domeni
EL METEORÓLOGO	-	-
ABEL	Abel	Ariane Porto
EL JUANELO	Paco	Gracindo Júnior
EL CABO SAN LUCAS	Cabo Lucas	José de Abreu
LA TEO	Teo	Nilda Maria
LA MONJA	Freira	Maria Alice Vergueiro
EL COMANDANTE	Manoel	Ney Latorraca
EL GOBERNADOR	-	-
DON CLEMENTE	Clemente	Kito Junqueira
EL CURA	-	-
-	Amanda	Rafaella Puopolo
-	Silvino	Germano Pereira
-	Expedito	Dirceu de Carvalho
-	Sueli	Jaqueline Kâmar
-	Verônica	Tatiana Conde
-	Suzana	Rosalina Casali
-	Secretário de Segurança	Pedro Molfi
-	Delegado	Joel Barbosa
-	Motorista do Manoel*	Luiz Terribele Júnior
-	Motorista Construtora*	Beto Regina

* Estes personagens substituem o notário e o meteorólogo. Outras aparições e personagens menores podem ser consultados na ficha técnica do longa-metragem, constante no próximo apêndice.

APÊNDICE 12 – Ficha técnica completa do longa-metragem *Topografia de um desnudo*

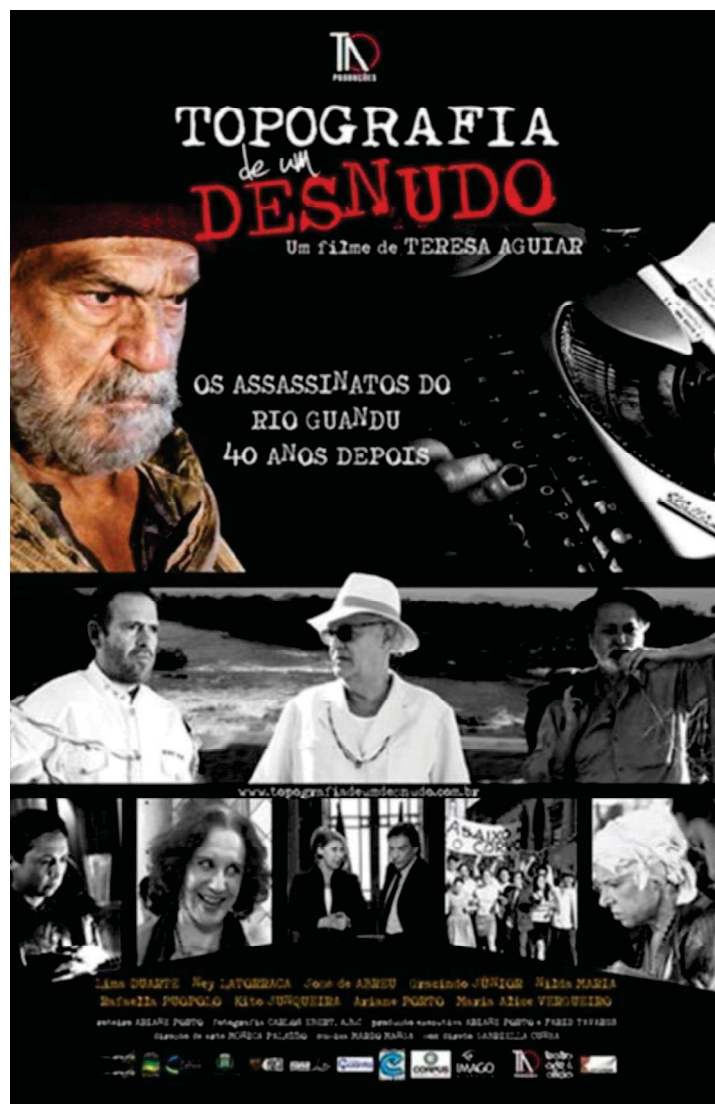
Dados, data e local de produção:

Ano: 2009. País: Brasil. Cidade: Paulínia. Estado: São Paulo. Gênero: Drama.

Classificação indicativa: 14 anos.

Categorias: Longa-metragem. Sonoro. Ficção.

Material Original: Formato de tela: 4x3 Letterbox. HDCam. Cor. 82min.



Cartaz do filme *Topografia de um desnudo*

Sinopse:

Rio de Janeiro, anos 60. A cidade prepara-se para receber a visita da Rainha Elizabeth. Um clima de tensão social e política antecede o golpe militar. Uma jornalista investiga a morte de moradores de rua e se envolve num perigoso jogo de interesses. Governo e polícia empreendem a “Operação mata-mendigos”, com o objetivo de “limpar” a cidade para a visita da rainha. Os mendigos são torturados e jogados no rio Guandu. Policiais e funcionários do Governo da Guanabara são indiciados. Com o Golpe de 64, os inquéritos são arquivados e o episódio, apagado da história do Brasil.

Dados de Produção:

Companhia(s) produtora(s): Tao Produções Artísticas Ltda.

Companhia(s) co-produtora(s): Teatro Arte & Ofício.

Companhia(s) distribuidora(s): Europa Filmes.

Financiamento / Patrocínio: Lei do Audiovisual; Ancine; Lei de Incentivo à Cultura; Ministério da Cultura; Hubert Bals Fund Rotterdam; Secretaria de Cultura do Município de Paulínia.

Autoria / História: baseada na peça de Jorge Díaz.

Tradução da obra original: Renata Pallottini.

Produção: Ariane Porto.

1º Assistente de Produção: Luiza Pasim.

2º Assistente de Produção: Tiago Mal.

3º Assistente de Produção: Carlos Soares.

Produção Executiva: Ariane Porto; Farid Tavares.

Roteiro: Ariane Porto.

Direção: Teresa Aguiar.

1º Assistente de direção: Flávia Thompson.

2º Assistente(s) de direção: Mariana Nunes; André Moreira.

3º Assistente de direção: Luiz Terribele Junior.

Direção de fotografia: Carlos Ebert.

1º Assistente de câmera: Fabiano Pierri.

2º Assistente de câmera: Marina Melo.

Fotografia de cena: Vanessa Leão; Victor Akkas.

Supervisor de Imagem: Ismael Cabrera.

Correção de Cor: Nicolás Ibieta.

Câmera depoimentos jornalistas: Mariana Valença; Pedro Struchi.

Imagens Super 8: Marcos Craveiro; Márcio Cruz.

Chefe eletricista: Cicero Barbosa.

Eletricista: Benjamin da Silva.

Chefe Maquinista: Tony Del Boni.

Maquinista: Rodrigo Molica Severo.

Direção de som: Gabriela Cunha.

Trilha Sonora: Mário Manga.

Músicas: “Boêmio” (Vidal Figueira de Aguiar); Voz tema “Boêmio” (Khá Machado); “Tema Russo” (Vladimir Capella); Voz tema “Russo” (Maricenne Costa); Música Piano “Odeon” (Ernesto Nazareth).

Instrumentistas: percussão - Adriano Busko; violoncelo - Mário Manga.

Finalização Imagem e Som: Filmosonido, Santiago de Chile.

Vídeo Assistente: Silvio Fávoro.

Edição de Diálogos: Nadine Voulliéme.

Edição de Ambientes e Efeitos: Maurício López.

Técnico de mixagem: Martín Seltzer.

Foley: Maurício Castañeda; Daniel Heusser.

Coordenação Técnica: Claudio Hijerra; Oscar Carabante; Pamela Valenzuela.

Direção de arte e Cenografia: Monica Palazzo.

1º Assistente de direção de arte: Renata Rugai.

2º Assistente de direção de arte: Reginaldo Menegazzo.

3º Assistente de direção de arte: Rose Luna.

Casting: Rita Fernandes.

Assistente de Casting: Luciene Biason.
Cenotécnica / Produção de Objetos / Adereços: Victor Akkas.
Pintura de arte: Patrícia Cabral.
Assistente de Arte / Pintura: Raquel Magalhães.
Assistente de Pintura de Arte/Adereços: Elliot Salles.
Cenotécnicos: André Galani; Pablo Navarro Moreno; Caio Catalani; Kall Miranda; Dean Maire; Chande; Angela Catalani; Milton Rodrigues.
Contra-Regra: Hélio Villela Nunes; Elliot Salles.
Assistente de Contra-Regra: Dean Maire.
Arte Gráfica: Alvaro Marinho; Max Espinoza; Renata Rugal.
Montagem: Landa Costa; Eliel Quaresma.
Assistente de montagem: Ivi Vitoriano.
Pesquisa: Cristina Beskow; Silvia Cipriano.
Platô: Guilherme Ferreira Junior.
Assistente de Platô: V.D.R. Júnior.
Continuista: Rodrigo Diaz Diaz.
Direção de Som Direto: Gabriela Cunha.
Figurinos: Rebeca Beolchi; Elô Cardoso.
Assistente de figurino: Èrica Curi; Lilian Spósito; Kleber Lucin; Simone Maurer; Adriana Quagliato.
Pesquisa de Figurino: Cyro Del Nero.
Maquiagem: Amanda Oliver; Luis Galdino.
Cabeleireiro: Luis Galdino.
Assessoria de Imprensa: Paulo Henrique.
Programação Visual: Paulo Caetano.
Contabilidade: Janete Carvalho.
Making Of: Ivi Vitoriano.
Imagens de Arquivo: “Liberdade de Imprensa” de João Batista de Andrade; Acervo Jean Manzon; Arquivo Nacional.

Elenco / Identidades:

Lima Duarte (*Russo*); Ney Latorraca (*Manoel*); Graciano Júnior (*Paco*); José de Abreu (*Cabo Lucas*); Nilda Maria (*Teo*); Maria Alice Vergueiro (*Freira*); Kito Junqueira (*Clemente*); Rafaella Puopolo (*Amanda*); Ariane Porto (*Abel*); Germano Pereira (*Silvino*); Tatiana Conde (*Verônica*); Joel Barbosa (*Delegado*); Dirceu de Carvalho (*Expedido*); Jaqueline Kâmar (*Sueli*); Pedro Molfi (*Secretário de Segurança*); Luiz Terribele Júnior (*Motorista do Manoel*); Beto Regina (*Motorista construtora*); Cauê Nunes (*Estudante*); Cláudia Menezes (*Prostituta*); Cristina Beskow (*Estudante*); Daniel Pedro (*Oficial*); Delma Medeiros (*Amiga de Teo*); Doc Miranda (*Catador*); Fátima Arcanja Vargas Neves Palmiéri (*Catadora*); Flávio Barollo (*Estudante*); Hélcio Henrique (*Funcionário do IML*); Irani Medeiros (*Catadora*); Isval do Pinho (*Secretário*); Ivã Nascimento (*Motorista DERMEN*); João Batista Mendes (*Motorista caminhão*); Khá Machado (*Cantor*); Luis Galdino (*Catador*); Luiza Pasim (*Viúva Cabo*); Marcelo Andrade (*Policial*); Marcelo Onofri (*Pianista*); Marília Baiana (*Cigana*); Rafael Prata (*Funcionário DERMEN*); Ramiro Lopes (*Secretário*); Reginaldo Menegazzo (*Jornalista*); Rita Fernandes (*Prostituta*); Robson Moreira (*Louco do lixão*); Rodrigo Domeni (*Topógrafo*); Rogério Faria (*Catador*); Ronaldo Oyafuso (*Catador*); Rosalina Casali (*Suzana*); Rosi Luna (*Catadora*); Rubens Carvalheiro (*Catador*); Sergio Ferreira (*Secretário*); Sheila Jorge (*Catadora*); Sheila Nogueira (*Catadora*); Silvio Favaro (*Catador*); Silvio Leme (*Policial*).

Elenco de Apoio:

Ademar Dantas de Souza; Anderson Carlos; Adilson Rodrigues de Souza; Adriana de Freitas Souza; Adriano Belloni; Alan Pereira dos Santos; Alessandro Barbosa; Alexandre F. Barranco; Aline Alves; Álvaro Silveira Marchini; Anderson de Paula Prudente; André Gaiani; André Gonçalo da Cruz; Angela Martins Dantas Ribeiro; Antônio Carlos Hama; Aparecido Lopes; Aparecido Machado Guimarães; Auro Antonio Vaqueiro Ferreira; Beatriz Furlan Dias; Bernadete Passos; Bruno Cesar R. dos Santos; Bruno Dias; Caio Campos; Camilo Bellucci Neves; Carem Lúcia Penteadó Arruda C. Lucca; Carine Lourenço; Carla Cristina Sousa Cunha; Carla Guerrero Moretti; Carolina Loback; Carolina Monteiro de Almeida; Caroline Belluci Neves; Célia Barollo; César Santos Pereira; Claudia Cristina Gonçalves; Claudirene Andrade Rosa; Clayton Jean de Oliveira; Deanmaire Figueira; Débora Moysés Aoni; Deilson Carvalho Cunha Junior; Diego; Dimaz Restivo; Dina Teresa Fernandes Martins; Douglas Roberto da Silva; Edis Cruz; Edna Aparecida Oliveira da Silva; Édson Brandão de Souza; Edson Scofield de Souza e Silva; Eduardo Conrado dos Santos; Elcio Luis da Costa Martins; Eliandro Simões; Elaine Cristina B. dos Reis Simões; Elisangela Rocha; Elizeu Alcântara Borges; Emerson Carlos da Silva; Emerson Pereira Dionizio; Emerson Pereira Nunes; Érika Helena Perini; Ercilia Soares dos Santos; Everaldo Alves Soares; Everaldo Ferreira de Andrade; Fabiane Martinez; Fábio Galvão de França; Fábio Omar Vieira Coelho; Fabiola Ribeiro Domingues; Felipe Estevanato; Fernanda Banhara; Fernanda Gonçalves; Fernanda Fazzi; Fernanda Francisco Prada de Miranda; Fernando Artur Reis de Andrade; Flávia Gouveia; Francisco Valente Neto; Gabriel Renato; Gabriela Oliveira da Silva; Gerson Luiz Borges; Gilson Ramos Pires; Giovanni Cicero da Silva; GM Djan Piccinato Perez; GM Georg Port; GM José Antonio Graal; GM Luis Carlos de Assis; GM Marcos Cardoso; GM Ricardo Leandro Nunes; GM Rodrigo Leandro Nunes; Gomes de Oliveira; Gustavo Rimoli; Helane Cirino Barros; Helder Carlos da Silva Noronha; Helder Lima Santos da Rocha; Henrique Leonardo Dutra; Ícaro M. C. Radomille; Ingresmeire Michelle Campos; Isabel Cristina da Silva; Itamar Rocha; Jackson Luis Ribeiro Barboza; Jaime da Silva Rodrigues; Jamille Sena Silva; Jonas Roberto Moreira de Jesus; Jorge Dorta de Toledo Neto; José Antonio Bueno; José Benedito da Costa; José Benedito Lopes Filho; José de Oliveira; José Francisco Aparecido Gotardo; José Renato Ribeiro do Prado; José Rinaldo de Oliveira; José Luiz de Souza; José Rocha de Souza; Joselita Ferreira de Araújo; Halex Farlys dos Santos; Henrique Ramos da Silva; Juliana Facchin; Juliana Mara de Oliveira; Julio Antonio Moreto; Karina Muriel Franzato; Lalita; Larissa A. Rolim; Lauro Adilson Beltramelli; Lazara Maria de Souza; Leandro Jorge A. P. da Silva; Leonardo Cassano; Leonardo Soares de Lima; Leonardo Mantovani; Leonel Guimarães Nascimento; Letícia Lillian Sousa; Liliane O. Nascimento; Lígia Gilberti Lopes; Lola; Lucas G. Rolim; Lucas Rodrigues dos Santos; Lucia Donizete Lana; Luciana Mizutani; Luciana Silva Batalha; Luis Antonio Silva Bernardo; Luis Henrique Teixeira dos Santos; Luis Otavio Bianchessi Filho; Luiz da Conceição; Luiz Fernando Pires; Luiz Paulo M. Pereira; Mabel Sulaine de Carvalho; Maurício Furlan; Malu de Vasconcellos Cunha; Manoel Martins; Manoel Neto; Manu Awina T. de C. Ebert; Marcelo Zanólini Pinha; Márcia Aparecida Bastos Barbosa Proencio; Márcio Cruz; Márcia Cristina Parizotto; Maria Amélia Santos; Maria Beatriz P. de A. C. Pedroso; Maria Benedita Buzon Pires; Maria Isabel da Costa; Maria Izabel Aragão Lima Souza; Maria José de Almeida; Maria José Pereira Mendes; Maria Lúcia de Oliveira Santos; Maria Lúcia G. N. Cunha; Maria Nazare Marx Soave; Mariana Atauri Maurer; Marília Scofield Silva da Conceição ; Marisa Leme; Marlene C. Kleiman; Marlene Pereira de Souza; Mateus Loner; Mateus Menezes; Melissa C. Méo dos Santos; Michel Bechara G. Neto; Micheli Cavalcanti;

Micheli de Oliveira Marques; Milaide Prado Ferreira; Mônica Patrícia Mansan; Nathalia Gonçalves; Nathalia Gasparini; Néio Lúcio Pena; Nelson da Rosa Lima; Nelson José Domingues; Nilda Alcantara; Nino Braz Ferreira Campos; Oduvaldo de Oliveira; Osmar de Oliveira; Otávio Nunes de Sousa; Pablo Navarro Moreno; Patrícia de Almeida Barbosa; Paulo Donizete Luiz; Paulo Henrique de Magalhães; Pedro Campos Cortez; Priscila Gomes de Castro; Priscila Martins; Rafael de Oliveira Verza; Rafael Felipe Cachetti; Raquel Toledo de Souza; Regina Margareth da Silva; Reinaldo Caridade Junior; Renata A. da Costa Vaz; Renata Araújo; Ricardo M. da Silva; Rodrigo Camargo Silva; Rodrigo Fernando Montoza; Rodrigo Mendes de Souza; Ronaldo Garcia Fonseca; Rosa Maria V. da Cruz Silva; Rosa Moreira; Roseli Rodrigues de Oliveira; Rubens Silva Neto; Rubiane A. Abraham Bressamara; Sergio Carvalho Luiz; Sergio Ricardo Cunha; Sergio Roberto; Shirley Magali de Oliveira Santos; Sidnei Bertini; Silvia Cipriano; Simone S. P. G. de Oliveira; Simone dos Santos de Paulo; Suzana Aparecida Mologni; Taiam Ebert; Tatiane Rodrigues de Matos; Tassia Burger; Tereza Rosa da Silva Alves; Thaynara Santos Silva; Thiago Araújo; Thiago H. Soares da Silva; Thiago Moreira de Souza; Thiago Silva Araújo Afonso; Thomas Douglas Lemes; Vagner Luiz Ferreira; Vagner Teixeira; Valdeci Ferreira da Silva; Valdo Malag; Valquiria Ribeiro da Silva; Vanderlei Galles Junior; Vanilda Aparecida Vieira Leite; Vera Porto; Vitor Ribeiro; Viviane Lamim Alves; Wagner Angelo Mendonça da Silva; Wilhan Ricardo Coelho; Winnie dos Santos Moura Benedito.

Elenco infantil:

Bárbara Neves; Bruno Cabral Dessimoni; Filipe Luna Jucá de Castro; Gabriel Barbosa; Gabriela Pasim; Gabriela Lemos; Letícia Miranda; Lígia Lopes; Lucas Andrade; Marina Cabral Dessimoni; Rafael Aguilhera; Ricardo Aguilhera; Sthephany Barbosa; Thiago Cabral; Danilo Santi Canela; Francisco Bruni.

Jornalistas:

Henrique Veltman; Ib Teixeira; José Louzeiro; Luarlindo Ernesto Silva.

APÊNDICE 13 – Entrevista concedida a Mariana Dias Antonio sobre a peça de teatro e o longa-metragem *Topografia de um desnudo*. 25 jun. 2017. Entrevista por *Whatsapp*.

A resposta de Ariane Porto consiste em transcrição de áudio. A entrevistadora e transcritora se responsabiliza por eventuais equívocos decorrentes da transcrição.

Mariana: Faz tempo que Teresa Aguiar desejava fazer o filme? Encontrei registros em 1997 tentando captar fundos, mas queria saber se antes ela já havia tentado.

Ariane: Ela começou a batalhar o filme em 90 e poucos. Vou te “resumir a ópera”. Em 1972 Teresa era professora da EAD [Escola de Artes Dramáticas da Universidade de São Paulo] e ela foi com um grupo de alunos, entre eles Ney Latorraca, Ester Góes, [...] *pra* um festival de teatro universitário em Manizales na Colômbia [...] com a peça *O rato no muro* e assiste a peça *Topografia de um desnudo*, escrita pelo chileno Jorge Díaz e encenada pela Universidade Católica do Chile.

Jorge Díaz tinha baseado *isso* na “Operação mata-mendigos” do Brasil, Teresa ficou interessada, voltou para o Brasil, a Renata Pallottini fez a tradução do texto e o texto ficou preso na censura de 1972 a 1985 até sua liberação.

Em 1985 eu [Ariane Porto] já estava no grupo, no Rotunda, e além de atuar eu fiz a produção executiva. Então eu tinha que [ir] a cada 15 dias na Polícia Federal conseguir um certificado de censura provisória, porque eles também não liberaram nunca completamente a obra. No espetáculo a gente já usava imagens de Super 8, que fizemos em depósitos de lixo da cidade usando os próprios moradores e também atores [da peça]... fizemos um filme interativo, interagindo com os atores no palco. A partir *daí* a gente teve a ideia e vontade de fazer o longa-metragem. E aí começamos a batalha.

Em 1995, acho [...] teve um encontro em Cuba de produtores europeus e latino-americanos *pra* avaliar projetos em co-produção cinematográfica. Eu pedi pro Fernando Navarro, que hoje [em 2017] coincidentemente é meu mestrando na Unicamp [Universidade Estadual de Campinas], ele é historiador e fez a primeira versão do roteiro do *Topografia de um desnudo* muito baseado ainda na obra teatral.

Em Cuba eu fui com a cara e a coragem com o roteiro embaixo do braço e eu conheci uma produtora da Raiz Filmes, Assunção Hernandes, e ela se interessou pelo projeto. E lá [em Cuba] eu fiz uma série de reuniões com a possibilidade também de deslumbrar parcerias internacionais. [...] Depois fui ao festival de Mannheim-Heidelberg [International Filmfestival Mannheim-Heidelberg], na Alemanha, com esse projeto e consegui a parceria da Hubert Bals, da Holanda. Na Alemanha fiz uma reunião com o pessoal dessa fundação Hubert Bals, eles entraram com um valor inicial e aí começou a produção do filme. Era um valor pequeno na época, 10 mil dólares, que depois a Assunção Hernandes gerenciou o dinheiro para fazer o primeiro roteiro, que não foi meu, mas do João Batista de Andrade. Só que com este roteiro não conseguimos captar nenhum recurso e aí o projeto parou e nós abrimos nossa produtora, a TAO Produções [em 2002], Eu tirei o projeto da Raiz e aí nós produzimos o *Topografia de um desnudo* e foi a estréia na direção de longas da Teresa Aguiar e a abertura do Polo de cinema de Paulínia.

E foi assim... eu [Ariane] acho muito legal isso, de uma pessoa já na posição dela, uma diretora consagrada de teatro estreiar [com] 75 anos no cinema com uma história que ela queria contar”. E eu fiz o filme porque eu queria ajudar a contar essa história, né? Fiz o roteiro, a produção e trabalhei de atriz. Com o filme também a gente fez uns circuitos muito grandes, com moradores de rua, com Direitos Humanos, com o pessoal do Rio fizemos sessão, fizemos muitos debates. E uma sessão memorável foi no Rio de Janeiro, Cine Odeon lotado em agosto [Ariane se equivoca com o ano e diz não ter certeza] [...] o filme foi para exibição na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, selecionado para exibição em 2010, ficou em cartaz no Cine Bela Vista. No Cine Odeon foi maravilhoso porque várias entidades da sociedade civil alugaram o cinema, distribuíram convite para os moradores de rua, *pra* gente de abrigo, gente que sofreu violência e lotaram aquele lugar, cerca de 600 pessoas. E eu lembro que era frio, cada um tinha seu cobertor e foi uma das coisas mais emocionantes do filme, essa sessão com debate.

APÊNDICE 14 – Entrevista concedida a Mariana Dias Antonio sobre a peça de teatro e o longa-metragem *Topografia de um desnudo*. 21 jul. 2019. Entrevista por e-mail.

Mariana: O sítio oficial do longa-metragem menciona a liberação provisória da peça de teatro em 1985. Você se recorda de trechos que foram censurados? E os motivos alegados? O filme agregou parte do que foi censurado na peça?

Ariane: A peça foi censurada inteiramente, pela temática abordada, e quando foi liberada, foi sempre temporariamente. Eu ia a cada 15 dias na censura federal verificar se dariam ou não a liberação.

Mariana: Ao ler a obra *Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda: quatro décadas em cena* pude ver que o diretor de cinema Jean-Claude Carrière recebeu você [Ariane Porto] e Teresa Aguiar em sua residência, na França, permitindo que lacunas fossem preenchidas. Você se recorda das principais contribuições e sugestões dele?

Ariane: A parte mais interessante foi a relação entre Abel (a jornalista que interpreto) e o personagem Russo (Lima Duarte). Para ele, os personagens não deveriam nunca se encontrar na realidade, mas deveriam ter um forte encontro no plano emocional, que provocasse a transformação da jornalista.

Mariana: Na obra *Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda: quatro décadas em cena*, é mencionada a influência do expressionismo alemão, do realismo fantástico e de diretores como Constantin Stanislavski, Jerzy Grotowski e de Bertolt Brecht. Em que aspectos e em que medida tais influências se deram?

Ariane: Essas influências são fortemente percebidas no espetáculo, pois tínhamos em cena microfones onde os personagens se transformavam em atores e expressavam seus pensamentos, cortando a emoção causada pelo impacto das cenas - Brecht puro! Ao mesmo tempo, tanto na peça quanto no filme, a preparação dos personagens seguiu o método Stanislavski, com muita pesquisa, leitura e compreensão, seguida de absorção, das realidades dos personagens. Tanto a peça quanto o filme foram influenciados pela estética do Teatro Pobre de Grotowski, e a iluminação expressionista deu a tônica da criação da ambientação cênica. O realismo fantástico veio da própria concepção de Jorge Díaz, com personagens mortos narrando suas estórias, refletindo sobre elas e influenciando a dinâmica da narrativa.

Mariana: A ideia de realizar o filme surgiu quando? Em que ano? Houve impasses burocráticos? Quais e por quê?

Ariane: Não tivemos as mesmas dificuldades de quando Teresa tentou pela primeira vez montar o texto [no teatro], pois Jorge Díaz estava, naquela época e até os anos 80, exilado na Espanha. Conseguimos falar com ele e obter os direitos, o que o alegrou bastante! Nossa grande dificuldade foi a censura econômica – nenhum patrocinador queria contar essa estória densa e triste. Mas como acreditamos que todas as estórias devem ser contadas, seguimos mesmo com muita luta e dificuldade. O grande prejuízo da demora na finalização do projeto foi termos perdido o Jorge Díaz um pouco antes do filme estar concluído. Ele faleceu de câncer e nunca pode ver sua obra filmada.

Mariana: Como se deu a seleção dos atores para o elenco do filme? Houve alguma resistência e/ou negação por parte de algum ator que foi convidado?

Ariane: Todos os atores convidados aceitaram prontamente. Essa adesão faz parte do espírito de generosidade e transformação que está na base da formação de todo verdadeiro artista. No *making-of* do filme registramos uma fala do Lima Duarte que diz que “[...] essa estória deve ser contada. E estamos aqui para contá-la”. Com a adesão de todos, conseguimos!

Mariana: Além da peça de teatro originalmente escrita por Jorge Díaz, a produção e direção do filme se balizou por outras fontes? Se sim, quais e qual a forma de acesso?

Ariane: Tivemos acesso, depois de muito custo, ao acervo de Carlos Lacerda, que foi aberto ao público apenas nos anos 2.000, e que estava na UNB (Universidade de Brasília). Pudemos ler as atas das reuniões do secretariado de Lacerda, onde foram discutidas questões referentes à dimensão pública provocada pela denúncia da Operação Mata Mendigos feita pelo Jornal Última Hora. Tivemos também acesso aos microfimes do jornal Última Hora e pudemos reproduzir as matérias, além de criar outras baseadas nos conteúdos dessa pesquisa. Tivemos também acesso à parte do acervo material da entidade Abrigo Cristo Redentor, que foi apontada como sendo a responsável pelo recolhimento dos moradores de rua. Entrevistamos muitos jornalistas da época que acompanhara o fato – Ib Teixeira, José Louzeiro, Henrique Veltman e Luarlindo, cujo depoimento foi o mais impressionante, pois ele foi testemunha ocular do afogamento de moradores de rua no Rio Guandú. Fomos até lá e gravamos o local exato onde ocorreram as mortes.¹⁴⁵⁵ Foram momentos inesquecivelmente dramáticos para todos nós.

Mariana: O filme reproduz muitas capas e reportagens do jornal *Ultima Hora* sobre o caso. Qual foi o procedimento para a escolha destas para serem colocadas no filme?

Ariane: Eu mesma pesquisei todo acervo do jornal, escolhi as matérias, consegui liberação das mesmas e de fotos e inseri na edição, pois acompanhei todas as etapas do filme. Fiquei na ilha de edição todo o tempo.

Mariana: Em conversa informal, você [Ariane Porto] mencionou que por volta de 1995 Fernando Navarro fez a primeira versão do roteiro cinematográfico de *Topografia de um desnudo* com base na peça de Jorge Díaz. A produtora Raiz Filmes, de Assunção Hernandes, se interessou pelo projeto durante um encontro com você [Ariane Porto] em Cuba. Um segundo roteiro viria a ser feito por João Batista de Andrade, mas nenhum recurso foi captado e a ideia foi abandonada, sendo retomada somente na TAO Produções. Há mudanças substanciais entre os roteiros? Você acredita que algo daqueles roteiros possa ter dificultado a captação de recursos?

Ariane: As mudanças foram na estrutura narrativa e não nos fatos, e creio que toda dificuldade veio deles, de terem sido fatos acobertados e que fazem parte da história recente do Brasil. Muitas pessoas envolvidas estão vivas até hoje. A diferença foi a garra da produção – criamos a TAO Produções para podermos contar as histórias que julgamos procedentes. E isso nos deu força para lutar por tanto tempo, até conseguirmos!

¹⁴⁵⁵ “[...] gravamos o local exato onde ocorreram as mortes” não deve ser confundido com “[...] gravamos no local exato onde ocorreram as mortes”. Conforme o *making-of* do longa-metragem, as filmagens de execução foram gravadas na ponte Sousas, sobre o rio Atibaia, em Campinas, interior de São Paulo.

Mariana: Em conversa informal você [Ariane Porto] comentou que durante a estréia do filme moradores de rua do Rio de Janeiro assistiram o longa no Cine Odeon. Como foi esta experiência? Como o público reagiu? De onde veio a ideia de fazer isso?

Ariane: Foi um dos momentos altos e emocionantes de todo o projeto. Faz parte de nossa postura – de Teresa Aguiar e minha – a relação horizontal com os participantes do filme, sejam pessoas reais ou grupos retratados nas temáticas. Desde o espetáculo nos anos 80, convivemos com moradores de rua, catadores de reciclável e moradores de lixão para saber como se sentiam em relação ao mundo – especialmente ao mundo particular em que viviam, excluídos, em vários momentos, do direito à cidadania. No Odeon foi a sessão mais emocionante – era inverno, fazia muito frio, estávamos no cinema e foram chegando pessoas em situação de rua – muitas carregando seus cobertores. O cinema lotou – mais de 600 pessoas. Assistiram ao filme ativamente, expressando suas reações livremente. Ao final, fizemos um debate caloroso, intenso, emocionante. Inesquecível e transformador. Sentimos então que a luta para contar essa história tinha valido a pena.

Mariana: Sua personagem [Abel] foi baseada em alguma figura da época?

Ariane: Foi baseada em vários jornalistas que lutaram e perderam suas vidas para encontrar e contar as histórias verdadeiras de opressão e violência, na expectativa de que possam, quem sabe um dia, deixar de acontecer.

Mariana: Quais eram suas funções além de atriz e produtora e o que cada uma delas lhe exigia?

Ariane: Posso dizer que fiz de tudo - escrevi os projetos, fiz captação, roteiro, produção, atuei, acompanhei a edição no Brasil, a finalização no Chile, acompanhei com Teresa as exposições e debates... enfim... estive presente em cada minuto desse projeto.

Mariana: Algumas omissões, como o “governador” ao invés de Carlos Lacerda, foram pensando na proximidade com a peça de Jorge Díaz ou pensando nos direitos de imagem da família do político?

Ariane: Como diz Jorge Díaz na abertura da obra teatral, aconteceu no Brasil nos anos 60, mas pode acontecer – e acontece – em todo país onde há injustiça, repressão e violência. Chegamos a pensar em dar ao filme o título de “Desnudos”, pois não estamos apenas narrando um fato isolado e sim algo infelizmente corriqueiro. Os nomes estão nos jornais da época que foram inseridos no filme. A história fala por si só.

Mariana: Ao ler a peça de Jorge Díaz, pude notar que algumas inserções e modificações foram feitas, naturais quando há o deslocamento entre dispositivos [neste caso fílmico e teatral]. Especificamente sobre a visita da Rainha Elizabeth foi consultada alguma fonte externa? Se sim, qual?

Ariane: A visita da Rainha Elizabeth naquela época foi apontada por vários entrevistados como tendo sido um dos motivos da limpeza geral do Rio de Janeiro. Pesquisamos o fato e resolvemos incorporar ao filme, já estávamos preocupados com a realização de eventos como Copa do Mundo, Olimpíadas, Cúpulas Mundiais, que sempre levam a tentativas insanas de jogar a sujeira – e as questões sociais – para baixo do tapete.

Mariana: Quais etapas de gravação foram feitas no Polo Cinematográfico de Paulínia? Qual a importância do polo para a consolidação e execução do longa-metragem?

Ariane: Toda filmagem foi realizada em Paulínia.¹⁴⁵⁶ Naquela época, ainda não estava implantado o Polo. Nós fomos o primeiro filme a ser realizado lá, e nossa participação maior ao projeto foi a criação de cursos em áreas técnicas e artísticas de cinema. Trabalhamos em Paulínia mais de um ano antes das filmagens, formando grupos de ensino em roteiro, direção, produção, interpretação, *story board*, direção de fotografia, direção de arte, maquiagem... enfim, mais de 1.200 pessoas se beneficiaram desses cursos. Mas o projeto do Polo seguiu outro caminho, que não cabe aqui de avaliar.

Mariana: De acordo com os dados da Ancine, o valor total captado para o longa-metragem foi de R\$ 100.000,00. No entanto, uma notícia no sítio da Ancine menciona que em 2007 o Fundo Municipal de Cultura contemplou 9 filmes com aproximadamente R\$ 5 milhões, entre eles o *Topografia de um desnudo*. Qual o valor real que a produção teve para executar o projeto?

Ariane: O filme foi realizado com baixíssimo orçamento financeiro, o que tivemos mais foram apoios logísticos e de infraestrutura. A captação mesmo pelas leis foi nesse valor irrisório.

¹⁴⁵⁶ Conforme o *making of* do longa-metragem também ocorreram filmagens nas cidades de Pirassununga e Campinas. Todas as cidades citadas pertencem à mesma mesorregião (Campinas-SP) e é possível que a resposta de Ariane Porto traga implícita a questão regional. O *making of* está disponível em: <https://vimeo.com/6485734>.

APÊNDICE 15 – Cronologia ampla dos assuntos abordados e correlatos

Ano	Ocorrências
1951	Posse de Getúlio Vargas e fundação do <i>Ultima Hora</i> .
1952	Inaugurada a primeira sucursal do <i>Ultima Hora</i> fora do Rio de Janeiro (São Paulo).
1953	CPI sobre as empresas de Samuel Wainer.
1954	Morte de Nestor Moreira. Surgimento da alcunha “Corvo”. Atentado da rua Tonelero. Suicídio de Getúlio Vargas.
1955	UDN e setores militares tentam de barrar a posse de Juscelino Kubitschek, mas são dissuadidos pelo contragolpe de 11 de novembro. O papel ativo de Carlos Lacerda no episódio também colaborou para a alcunha “Demolidor de Presidentes”.
1956	Revolta de Jacareacanga, lembrada pelo <i>Ultima Hora</i> ao citar Gustavo Borges.
1957	-
1958	-
1959	Revolta de Aragarças, lembrada pelo <i>Ultima Hora</i> ao citar Gustavo Borges.
1960	Criação do estado da Guanabara. Eleição indireta e posse de Sette Câmara como governador provisório da Guanabara. Eleição e posse de Carlos Lacerda como governador da Guanabara.
1961	Posse e renúncia de Jânio Quadros. Repressão e censura na Guanabara.
1962	Primeiros antecedentes rastreáveis do que se tornaria a “Operação mata-mendigos”: (a) denúncias de abusos policiais nos cárceres da Guanabara. (b) denúncias de deportação de “mendigos”.
1963	Denúncias de restos mortais encontrados no rio Guandu. Denúncias de Olindina Alves Japiassu que tornam pública a “Operação mata-mendigos”. Inquérito Criminal junto ao 36.º DP (Santa Cruz), por Ariosto Fontana. Duas reconstituições dos crimes são realizadas (uma no rio da Guarda, outra no rio Guandu). Inquérito Adm. Reg. de Cavalaria Caetano de Faria, por Sérgio Azeredo Brandão. Inquérito Adm. Polícia Central, por Paulo Salles Guerra. Pronunciamento da sentença dos implicados em primeira instância. Inquérito Parlamentar junto à Assembleia Legislativa da Guanabara. Estreia do longa-metragem <i>Os mendigos</i> para uma plateia de “mendigos”. Publicação de <i>Romance do Rio da Guarda ou O Governador e os Mendigos</i> , de Jamil Almansur Haddad. Publicação de <i>Guerra de Guerrilhas</i> , de Gondin da Fonseca, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>Prática da Emancipação Nacional</i> , de Sérgio Magalhães, que cita a “Operação mata-mendigos”.
1964	Início do regime militar no Brasil. O “mata-mendigos” José Mota morre na cadeia ainda aguardando julgamento. Publicação de <i>A Ideologia do Imperialismo</i> , de Sylvio Monteiro, que cita a “Operação mata-mendigos”. Sentença de pronúncia dos implicados é confirmada em segunda instância.
1965	Aniversário de 400 anos da cidade do Rio de Janeiro. Jorge Díaz escreve <i>Topografia de un desnudo na Espanha</i>. Fim do governo de Carlos Lacerda na Guanabara. Paulo Pedro Leal pinta <i>A matança dos mendigos no rio Guandú</i> (óleo sobre HDF, 73x92 cm). Outorga do Ato Institucional n. 2, frustrando as expectativas eleitorais de Carlos Lacerda. Publicação de sentença de pronúncia dos implicados na <i>Revista Forense</i> (vol. 212). Publicação de <i>Nos Tempos do João Goulart</i> , de Alberto Deodato, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>Assim marcha a família</i> , de José Louzeiro, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>A Guerra Psicológica no Brasil</i> , de Antonio Pôrto Sobrinho, que cita a “Operação mata-mendigos”.

Ano	Ocorrências
1966	Estreia da peça <i>Topografia de un desnudo</i> em Havana - Cuba, sob a direção de Eugenio Guzman. Formação da “Frente Ampla”, com Carlos Lacerda, João Goulart, Jânio Quadros, Juscelino Kubitschek, entre outros.
1967	Condenação do “mata-mendigos” Pedro Saturnino dos Santos a 316 anos de prisão. Encenação de <i>Topografia de un desnudo</i> no Chile, pelo Teatro de Ensayo de La Universidad Católica de Chile.
1968	Condenação do “mata-mendigos” Nilton Gonçalves da Silva a 317 anos de reclusão e 1 ano de internação em colônia agrícola. Publicação de <i>Topografia de un desnudo</i> no Chile pela editora Santiago. Visita da rainha britânica, Elizabeth II, ao Brasil. Proibição das atividades da “Frente Ampla”. Outorga do Ato Institucional n. 5, iniciando o período mais repressivo do regime militar no Brasil. Prisão, libertação e perda dos direitos políticos de Carlos Lacerda por sua oposição ao regime militar.
1969	Condenação do “mata-mendigos” Anísio Magalhães da Costa a 202 anos, 9 meses e 10 dias de prisão. Teresa Aguiar, Renata Pallottini e alunos da EAD-USP assistem <i>Topografia de un desnudo</i> no Festival Internacional de Teatro de Manizales, na Colômbia.
1970	Condenação do “mata-mendigos” Mário Teixeira a 18 anos de prisão. Condenação do “mata-mendigos” Martinho José Graciano a 91 anos, 10 meses e 20 dias de prisão.
1971	Publicação de <i>Esquadrão da morte – um mal necessário?</i> , de Adriano Barbosa, que cita a “Operação mata-mendigos”.
1972	Tradução de <i>Topografia de un desnudo</i> para o inglês pela revista <i>Mundus Artium</i> . Censura brasileira veta o texto de <i>Topografia de un desnudo</i>.
1973	Publicação de <i>The Lost Ones</i> , de Eugene B. Brody, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>O Esquadrão da Morte</i> , de Adérito Lopes, que cita a “Operação mata-mendigos”.
1974	Justiça concede liberdade provisória para aguardar julgamento ao “mata-mendigos” Alcino Pinto Nunes. Início da abertura política, durante o governo de Ernesto Geisel. Publicação de <i>Strategia del terrore</i> , de Ettore Biocca, que cita a “Operação mata-mendigos”.
1975	O “mata-mendigos” Alcino Pinto Nunes morre em liberdade ainda aguardando julgamento. Tradução e publicação portuguesa do livro de Ettore Biocca, que cita a “Operação mata-mendigos”.
1976	-
1977	Carlos Lacerda morre vítima de infarto no miocárdio.
1978	Publicação de <i>Depoimento</i> , de Carlos Lacerda, que cita a “Operação mata-mendigos”.
1979	-
1980	Publicação de <i>Do Esquadrão ao Mão Branca</i> , de Adriano Barbosa e José Monteiro, que cita a “Operação mata-mendigos”.
1981	Publicação de <i>Tirando o Capuz</i> , de Álvaro Caldas, que cita a “Operação mata-mendigos”.
1982	Miro Teixeira acusa Sandra Cavalcanti como “mata-mendigos” durante um debate televisionado para as eleições ao governo do estado do Rio de Janeiro.
1983	-
1984	Supremo Tribunal Federal condena Miro Teixeira por difamação contra Sandra Cavalcanti. Campanha das “Diretas Já”.
1985	Tancredo Neves é eleito Presidente da República de forma indireta, através de um colégio eleitoral, fato que demarca o fim do regime militar no Brasil. Censura brasileira libera o texto de <i>Topografia de un desnudo</i>, mediante renovações quinzenais da liberação. Estreia da peça <i>Topografia de un desnudo</i> no Brasil, sob a direção de Teresa Aguiar.
1986	-
1987	Publicação de <i>Minha Razão de Viver</i> , de Samuel Wainer, que cita a “Operação mata-mendigos”.
1988	Promulgação da Constituição Cidadã.

Ano	Ocorrências
1989	Publicação de <i>Botando os pingos nos is</i> , de Rivadavia de Souza, que cita a “Operação mata-mendigos”.
1990	-
1991	-
1992	Publicação de <i>Topografia de un desnudo</i> na Espanha pelo Fondo de Cultura Económica y Ministerio de Cultura de España.
1993	Publicação de <i>Carlos Lacerda: o sonhador pragmático</i> , de Mauro Magalhães, que cita a “Operação mata-mendigos”.
1994	-
1995	-
1996	Defesa da dissertação de mestrado <i>Samuel: as duas vozes de Wainer</i> , de Joëlle Rouchou, que originaria o livro <i>Samuel: duas vozes de Wainer</i> em 2004. Publicação de <i>Carlos Lacerda, Brazilian cruzader: the years 1960–1977</i> , segundo volume da biografia de Carlos Lacerda por John Dulles, que cita a “Operação mata-mendigos”.
1997	Primeiras tentativas de captação de recursos para produzir o longa-metragem <i>Topografia de um desnudo</i>, autorizadas pela Secretaria para o Desenvolvimento Audiovisual. Obtenção de recursos para o longa-metragem junto à produtora holandesa Hubert Bals. Defesa da tese de doutorado de Marina Gusmão de Mendonça, intitulada <i>Trajectoria política de um demolidor de presidentes (Carlos Lacerda: 1930-1968)</i> , que originaria o livro <i>O demolidor de presidentes</i> em 2002. Defesa da tese de doutorado de Marly Silva da Motta, intitulada <i>O Rio de Janeiro continua sendo... - de cidade-capital a estado da Guanabara</i> , que originaria o livro <i>Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara</i> em 2001.
1998	-
1999	Suspensão da autorização para captação de recursos para produzir o longa-metragem <i>Topografia de um desnudo</i>. Defesa da tese de doutorado de Brodwyn Fischer, intitulada <i>A Poverty of Rights</i> , que originaria o livro homônimo em 2008. Publicação de <i>Nossa paixão era inventar um novo tempo</i> , organizado por Daniel Souza e Gilmar Chaves, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>Memórias do Esquecimento</i> , de Flávio Tavares, que cita a “Operação mata-mendigos”.
2000	Tradução e publicação brasileira do segundo volume da biografia de Carlos Lacerda escrita por John Dulles, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>Saudades da Guanabara</i> , de Marly Silva da Motta, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>Rio de Janeiro: uma cidade na história</i> , coordenado por Marieta de Moraes Ferreira, que cita a “Operação mata-mendigos”.
2001	Publicação de <i>Getúlio e o mar de lama</i> , de Gustavo Borges, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara</i> , de Marly Silva da Motta, que cita a “Operação mata-mendigos”.
2002	Publicação de <i>Capítulos da memória do urbanismo carioca</i> , de Américo Freire e Lúcia Lippi Oliveira, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>O demolidor de presidentes</i> , de Marina Gusmão de Mendonça, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>A violência sem retoque</i> , de Ib Teixeira, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>Brasil: um século de transformações</i> , de Ignacy Sachs, Jorge Wilhelm e Paulo Sérgio Pinheiro, que cita a “Operação mata-mendigos”.
2003	Novas tentativas de captação de recursos para o longa-metragem <i>Topografia de um desnudo</i>, autorizadas pela Agência Nacional do Cinema.
2004	Publicação de <i>Samuel: duas vozes de Wainer</i> , de Joëlle Rouchou, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>Sociedade, Cultura e Política</i> , organizado por Ana Amélia da Silva e Miguel Chaia, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>Política carioca em quatro tempos</i> , de Marly Silva da Motta, Américo Freire e Carlos Eduardo Sarmiento, que cita a “Operação mata-mendigos”.

Ano	Ocorrências
2005	Defesa da tese de doutorado de Mauricio Dominguez Perez, intitulada <i>Estado da Guanabara: Gestão e estrutura administrativa do Governo Carlos Lacerda</i> , que originaria o livro <i>Lacerda na Guanabara: a reconstrução do Rio de Janeiro nos anos 1960</i> , em 2007. Publicação de <i>The Unpast: elite violence and social control in Brazil (1954-2000)</i> , de Robert Sterling Rose, que cita a “Operação mata-mendigos”.
2006	Criação do Polo Cinematográfico de Paulínia.
2007	O longa-metragem <i>Topografia de um desnudo</i> recebe incentivos através do Fundo Municipal de Cultura de Paulínia. Publicação de <i>Cama de cimento</i> , de Tomás Chiaverini, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>Lacerda na Guanabara</i> , de Mauricio Dominguez Perez, que cita a “Operação mata-mendigos”.
2008	Publicação de <i>A Poverty of Rights</i> , de Brodwyn Fischer, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>O Grande Irmão</i> , de Carlos Fico, que cita a “Operação mata-mendigos”.
2009	Lançamento do longa-metragem <i>Topografia de um desnudo</i> em festivais nacionais, internacionais e em salas de cinema no Brasil. Tradução e publicação norte-americana do livro organizado por Ignacy Sachs, Jorge Wilhelm e Paulo Sérgio Pinheiro, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>Capitais Migrantes, Saberes Peregrinos</i> , de Barbara Freitag, que cita a “Operação mata-mendigos”.
2010	Estreia do longa-metragem <i>Topografia de um desnudo</i> no Cine Odeon para uma plateia de pessoas em situação de rua. Tradução e publicação brasileira do livro de Robert Sterling Rose, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação da terceira edição de <i>Aprendendo com a própria história</i> , de Paulo Freire e Sérgio Guimaraes, que cita a “Operação mata-mendigos”.
2011	Publicação de <i>A Última Hora (como ela era)</i> , de José Alves Pinheiro Júnior, que cita a “Operação mata-mendigos”.
2012	-
2013	-
2014	Publicação de <i>O golpe de 64</i> , de Carlos Fico, que cita a “Operação mata-mendigos”. Publicação de <i>Quatro questionamentos sobre a violência</i> , de Francisco Ramos de Farias, Glaucia Regina Vianna, Maria de Fátima Scaffo e Rafael Andrés Patiño Orozco, que cita a “Operação mata-mendigos”.
2015	Publicação de <i>Rio: the story of the marvelous city</i> , de Orde Morton, que cita a “Operação mata-mendigos”.
2017	Defesa do trabalho de conclusão de curso <i>As viagens sem volta do Corvo: oposição política ao governo Carlos Lacerda nas matérias do jornal Última Hora (1962-1963)</i> , de Caio César Cuozzo Pereira.
2018	Defesa do trabalho de conclusão de curso <i>Topografia de um desnudo: um olhar cinematográfico sobre a gestão política dos moradores de rua no estado da Guanabara (1962-1963)</i> , de Francine Andreska Lira dos Santos. Defesa da dissertação de mestrado <i>População em situação de rua e a questão social no Rio de Janeiro: algumas mediações possíveis</i> , de Renata Martins de Freitas. O trabalho utiliza a “Operação mata-mendigos” como fio condutor de considerações mais amplas e apresenta o evento a partir de fontes históricas.
2019	Publicação do artigo <i>A “Operação mata-mendigos” e o jornal Última Hora (Rio de Janeiro, 1961-1969)</i> , de Mariana Dias Antonio.
2020	Publicação do artigo <i>A “Operação mata-mendigos” (Rio de Janeiro, 1962-1963) às margens de alguns livros</i> , de Mariana Dias Antonio. Publicação de <i>Samuel Wainer: o homem que estava lá</i> , de Karla Monteiro, que cita a “Operação mata-mendigos”.